EVANGELISMO

ELLEN G. WHITE

Evangelismo

Ellen G. White

2007

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

O evangelismo, o próprio coração do cristianismo, é o tema de importância capital para quantos são chamados a fim de proclamar a última mensagem de advertência que Deus faz ao mundo condenado. Estamos nos últimos instantes da história deste planeta obscurecido pelo pecado, e a mensagem do advento, com o objetivo de preparar o povo para a volta do Senhor, precisa atingir todos os confins da Terra.

Desde os primeiros dias do movimento dos adventistas do sétimo dia, as instruções do Espírito de Profecia, dando ênfase especial aos princípios e métodos de ganhar almas, têm servido para orientar e desenvolver a Obra de Deus. Quase todos os livros de Ellen G. White apresentam algumas das modalidades do evangelismo. No decorrer dos anos, em *Review and Herald, Signs of the Times*, bem como em outros periódicos, a mensageira do Senhor tem dado impulso a um evangelismo vigoroso e crescente. Vários evangelistas também, de tempos em tempos, foram beneficiados, recebendo instruções e conselhos referentes a métodos que deviam ser usados para ganhar almas. Algumas vezes, grupos de evangelistas e de líderes denominacionais se reuniam para ouvir a palavra da Sra. White, e suas preleções eram muito úteis a todos eles.

Acontece, porém, que os inúmeros artigos, os testemunhos especiais, os discursos e conselhos dela não podiam ser obtidos por todos os interessados, esparsos como se achavam. Com o fim de tornar acessíveis, a quantos desejarem, as oportunas instruções da Sra. White, é que estamos publicando, neste volume, em ordem, [6] todas as citações que mais dizem respeito ao importante assunto do evangelismo.

Esta obra não somente apresenta os bem estabelecidos princípios que devem orientar o evangelismo, guiando o evangelista e o obreiro bíblico, mas também dá muitos e ricos conselhos quanto à aplicação destes princípios. Como compilação das preciosas instruções que o

Senhor, durante anos, nos deu, é este livro um excelente manual de evangelismo para o movimento adventista.

Ao colocarmos tudo em ordem, distribuindo devidamente as declarações obtidas de vários lugares, descobrimos que ela procurou salientar, repetidas vezes, certas e determinadas instruções. Assim, a fim de apresentar ao leitor a importante matéria sem repetições desnecessárias, escolhemos cuidadosamente as citações. Há casos em que omitimos a reprodução de sentenças já citadas, mas a omissão é sempre indicada. Tivemos, não obstante, o maior cuidado em não citar coisa alguma que ficasse obscura, em conseqüência de cortes feitos no texto.

Procuramos fazer com que cada seção trate, a contento, do assunto indicado. Por esta razão, às vezes parece que há a repetição inevitável de algumas declarações.

Às vezes é de utilidade saber quando foi feita a declaração, para melhor se compreender a aplicação do conselho, pois sabemos que a obra adventista enfrentou fases diferentes. E, embora, em alguns casos, não seja possível fazer uso de uma recomendação que tenha sido feita para certo e determinado lugar, no início do movimento, contudo os princípios fundamentais, enunciados naqueles dias, ainda servem de lição para hoje.

Os princípios não mudam, se bem que possa haver necessidade de ajustamento e de adaptação, para que possamos enfrentar as condições atuais. Eis uma ilustração concreta do que dizemos:

O leitor encontrará freqüente menção das reuniões campais, e conselhos quanto a como conduzi-las. Lá por 1860-1870 as reuniões campais atraíam grande assistência da pessoas não-adventistas, nos fins de semana, havendo por vezes congregações cuja metade consistia de membros da igreja e a outra metade de não-adventistas e daí para cima, chegando mesmo a alcançar a razão de quinze não- [7] adventistas para um adventista. Depois de 1880, reuniões campais evangelísticas, realizadas nos subúrbios de grandes cidades, levavam desde quinze dias até um mês. Essas reuniões ganhavam muitas almas. Muitas declarações recomendando essas reuniões e dando instruções sobre a maneira de as efetuar com êxito, foram escritas pela irmã White através daqueles anos.

Mas os tempos mudaram; a reunião campal tornou-se quase exclusiva dos membros da igreja, que aumentam sempre em número.

As multidões não-adventistas, atraídas antigamente pela reunião campal, são hoje alcançadas mais eficazmente por meio das reuniões em tenda ou salão. Não obstante, os princípios que levavam a métodos bem-sucedidos nas reuniões campais evangelísticas, bem servem também para levar a frutíferos métodos no evangelismo da atualidade.

As instruções deste livro limitam-se quase que inteiramente à obra evangelística do pastor e do obreiro bíblico. Por falta de espaço, não publicamos aqui os ensinos da Sra. White referentes ao evangelismo pelos membros da igreja. Também várias citações sobre o evangelismo médico, encontradas em *A Ciência do Bom Viver, Medicina e Salvação* e *Conselhos Sobre Saúde*, exceto as que se relacionam com o evangelismo mesmo, ficaram fora. E muito mais poderíamos ter incluído, porém fomos forçados a limitar a matéria, tratando especialmente do evangelismo público.

Enviamos ao campo este livro, tendo a certeza de que ele marcará uma nova fase no desenvolvimento dos métodos do evangelismo. Seus edificantes conselhos, suas oportunas advertências, sua visão do grande êxito da mensagem, tudo, cremos, constitui uma planta, um desenho, um mapa, guiando o evangelismo até ser atingido o glorioso clímax, sob o alto clamor da mensagem do terceiro anjo.

Depositários das Publicações de Ellen G. White

Conteúdo

Capítulo 1 — O desafio do evangelismo

A proclamação da mensagem

A comissão evangélica — As últimas palavras de Cristo a Seus discípulos foram: "E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." "Portanto ide, ensinai todas as nações." Ide aos mais afastados limites do globo habitável, e sabei que aonde quer que fordes Minha presença vos assistirá. ...

A nós, também, a comissão se dirige. Somos ordenados a ir como mensageiros de Cristo, para ensinar, instruir e persuadir homens e mulheres, apelando para que atentem para a Palavra de vida. Também nos é dada a certeza da constante presença de Jesus. Sejam quais forem as dificuldades com que nos tenhamos de defrontar, sejam quais forem as provações que tenhamos de suportar, sempre será para nós a misericordiosa promessa: "E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." — Manuscrito 24, 1903.

A mensagem — força viva — Na comissão dada aos discípulos, Cristo não somente lhes delineou a obra, mas deu-lhes a mensagem. Ensinai o povo, disse, "a guardar todas as coisas que vos tenho mandado". Os discípulos deviam ensinar o que Cristo ensinara. O que Ele falara, não só em pessoa, mas através de todos os profetas e mestres do Antigo Testamento, aí se inclui. É excluído o ensino humano. Não há lugar para a tradição, para as teorias e conclusões dos homens, nem para a legislação da igreja. Nenhuma das leis ordenadas por autoridade eclesiástica se acha incluída na comissão. [16] Nenhuma dessas têm os servos de Cristo de ensinar. "A lei e os profetas", com a narração de Suas próprias palavras e atos, eis os tesouros confiados aos discípulos, para serem dados ao mundo. ...

O evangelho tem de ser apresentado, não como uma teoria sem vida, mas como força viva para transformar a vida. Deus deseja que os que recebem Sua graça sejam testemunhas do poder da mesma. — O Desejado de Todas as Nações, 826 (1898).

A igreja é depositária da mensagem — Estamos agora vivendo as cenas finais da história deste mundo. Tremam os homens com a noção da responsabilidade de conhecer a verdade. São chegadas as cenas finais do mundo. Os que considerarem devidamente estas coisas serão levados a fazer inteira consagração a seu Deus, de tudo quanto possuem e são. ...

Repousa sobre nós a pesada responsabilidade de advertir o mundo quanto ao juízo iminente. De todas as direções, de longe e de perto, ouvem-se os pedidos de auxílio. A igreja, inteiramente consagrada ao seu trabalho, deve levar a mensagem ao mundo: Vinde ao banquete do evangelho; a ceia está preparada, vinde. ... Coroas, imortais coroas há para serem ganhas. O reino dos Céus deve ser alcançado. Um mundo, que está a perecer no pecado, deve ser iluminado. A pérola perdida deve ser achada. A ovelha perdida deve ser conduzida de volta, em segurança, para o curral. Quem se unirá aos que vão buscá-la? Quem erguerá a luz aos que tateiam nas trevas do erro? — The Review and Herald, 23 de Julho de 1895.

A crise atual — Devemos sentir agora a nossa responsabilidade de trabalhar com intenso ardor, a fim de comunicar a outros as verdades que Deus nos tem revelado para o tempo atual. Não podemos ser demasiado diligentes. ...

Agora é o tempo de proclamar a última advertência. Uma virtude especial acompanha presentemente a proclamação desta mensagem; [17] mas por quanto tempo? — Só por um pouco de tempo ainda. Se jamais houve uma crise, essa crise é justamente agora.

Todos estão decidindo agora o seu perpétuo destino. Os homens precisam ser despertados a fim de reconhecer a solenidade do momento, e a proximidade do dia em que terá terminado a graça. Esforços decisivos têm de ser envidados, a fim de apresentar esta mensagem ao povo de modo notável. O terceiro anjo deverá avançar com grande poder. — Testemunhos Selectos 2:371 (1900).

O evangelismo — nosso verdadeiro trabalho — A obra evangelística, de abrir as Escrituras aos outros, advertindo homens e mulheres daquilo que está para vir ao mundo, deve ocupar, mais e mais, o tempo dos servos de Deus. — The Review and Herald, 2 de Agosto de 1906.

A mensagem com rapidez — Como povo, grandemente precisamos humilhar o coração perante Deus, rogando-Lhe o perdão

pela nossa negligência no cumprimento da comissão evangélica. Estabelecemos grandes centros em alguns poucos lugares, deixando por trabalhar muitas cidades importantes. Assumamos agora o trabalho que nos é designado, e proclamemos a mensagem que há de despertar homens e mulheres, levando-os a reconhecer seu perigo. Se cada adventista do sétimo dia houvesse feito o trabalho que lhe foi confiado, o número de crentes seria hoje muito maior do que é. — Testemunhos Selectos 3:293 (1909).

O chamado para um trabalho fervoroso — Se nossos ministros considerassem quão brevemente os habitantes do mundo serão congregados diante do trono do juízo de Deus, a fim de responder pelos atos praticados no corpo, com que fervor não trabalhariam eles juntamente com Deus, no sentido de apresentar a verdade! Quão ardentemente não se esforçariam a guiar os homens a aceitarem a verdade! Quão incansavelmente não trabalhariam para desenvolver a causa de Deus no mundo, proclamando, por palavras e atos, que "já está próximo o fim de todas as coisas". — Carta 43, 1902. [18]

Em meio à confusão dos últimos dias — As palavras de Jesus Cristo se dirigem a nós que vivemos nos últimos momentos da história da Terra. "Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima." As nações estão em desassossego. Tempos de perplexidade estão iminentes. As ondas do mar bramam; o coração dos homens desfalece de temor na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo; mas os que crerem no Filho de Deus ouvirão Sua voz no meio da tempestade, dizendo-lhes: "Sou Eu, não temais." ... Vemos o mundo jazendo na maldade e apostasia. A rebelião contra os mandamentos de Deus parece quase universal. Em meio ao tumulto de excitamento com confusão em todas as partes, há uma obra a ser feita no mundo. — Manuscrito 44, 1900.

Erguer o estandarte em lugares entenebrecidos — Os exércitos de Satanás são muitos, e o povo de Deus deve espalhar-se por todo o mundo, erguendo o estandarte da verdade nos lugares entenebrecidos da Terra e fazendo tudo quanto for possível para destruir o reino do demônio. — Carta 91, 1900.

A maior e mais elevada obra — O Senhor determinou que a proclamação desta mensagem fosse a maior e mais importante obra

no mundo, para o presente tempo. — Testemunhos Selectos 2:365 (1900).

Desenvolvimento mais rápido — Neste país e em terras estrangeiras a causa da presente verdade deve ter mais rápido desenvolvimento do que tem tido até agora. Se nosso povo sair com fé, fazendo tudo quanto puder para dar início, trabalhando à maneira de Cristo, o caminho será aberto diante dele. Se ele demonstrar ter a energia que é necessária, a fim de obter êxito, e a fé que avança sem hesitação, [19] em obediência à ordem de Deus, ricas messes serão obtidas. Deve avançar tanto e tão rapidamente quanto possível, com a determinação de fazer justamente aquilo que o Senhor disse deveria ser feito. Precisa ter energia e fé inflexível, ardente. ... O mundo tem que ouvir a mensagem de advertência. — Manuscrito 162, 1905.

A sempre crescente influência do evangelho

Ao redor da terra — Por todas as partes a luz da verdade deve brilhar, para que os corações que agora dormem o sono da ignorância possam ser acordados e convertidos. Em todos os países e cidades o evangelho deve ser proclamado. ...

Igrejas devem ser organizadas e planos formulados para o trabalho que se realizará pelos membros das recém-organizadas igrejas. Esta obra missionária do evangelho precisa manter-se atingindo e anexando novos territórios, ampliando as porções cultivadas da vinha. O círculo deve ser estendido até que rodeie o mundo. — Carta 86, 1902.

Norte, sul, este e oeste — De vila em vila, de cidade em cidade, de país em país, a mensagem de advertência deve ser proclamada, não com ostentação exterior mas no poder do Espírito, por homens de fé.

E é necessário que lhe dediquemos o melhor trabalho. Chegou o tempo, o importante tempo em que, mediante os mensageiros de Deus, o pergaminho se desenrola perante o mundo. A verdade contida nas mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos precisa ser proclamada a toda nação, tribo, língua e povo; deve iluminar as trevas de todo continente e estender-se até as ilhas do mar. ...

Deve haver os mais sábios planos para o bom êxito do trabalho. Decididos esforços devem ser feitos a fim de serem abertos novos

territórios no norte, no sul, no oriente e no ocidente. ... O fato de que [20] a apresentação da verdade tem sido, por tanto tempo, negligenciada, deve tocar o coração de nossos ministros e obreiros, para que entrem nesses territórios e não abandonem o trabalho antes de terem proclamado com clareza a mensagem. — Manuscrito 11, 1908.

Jamais impedida por barreiras ou obstáculos — A verdade, passando de largo aqueles que a desprezam e rejeitam, triunfará. Conquanto às vezes pareça haver retardado, seu progresso nunca foi impedido. Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, Ele lhe concede força adicional, para que ela exerça maior influência. Dotada de energia divina, abrirá caminho através das mais fortes barreiras e triunfará sobre todos os obstáculos. — Atos dos Apóstolos, 601 (1911).

Obra de grande valor — A obra que o evangelho abrange, como trabalho missionário, é obra positiva, é de grande valor e brilhará mais e mais até ser dia perfeito. — Carta 215b, 1899.

Influência que se aprofunda e se alarga — A influência destas mensagens se tem aprofundado e alargado, pondo em movimento as forças impelentes de milhares de corações, trazendo à existência instituições de ensino, casas publicadoras, bem como casas de saúde; e todas estas são instrumentos nas mãos de Deus, para a cooperação na grande obra representada pelo primeiro, segundo e terceiro anjos voando pelo meio do céu, a fim de advertirem os habitantes do mundo de que Cristo está para vir de novo, com poder e grande glória. — The Review and Herald, 6 de Dezembro de 1892.

Proclamação da mensagem em novos territórios — Temos a mais solene e probante mensagem para proclamar ao mundo. Mas demasiado tempo se tem dedicado aos que já conhecem a verdade. Em lugar de gastar tempo com aqueles que já têm tido muitas opor- [21] tunidades de conhecer a verdade, ide ao povo que nunca ouviu vossa mensagem. Celebrai vossas reuniões campais* em cidades em que a verdade não foi proclamada. Alguns assistirão às reuniões e aceitarão a mensagem. — Carta 87, 1896.

*Nota: As primitivas reuniões campais dos adventistas do sétimo dia eram grandes oportunidades evangelísticas, que atraíam numerosos e atentos auditórios de não-adventistas. Nas freqüentes alusões a reuniões campais, neste volume, o contexto claramente indica que se trata de reunião em tendas, de grandes potencialidades evangelísticas. Ver as páginas 82 e 83 para ler as declarações que descrevem tais reuniões.

Os lugares novos são os melhores — Os lugares em que a verdade nunca foi proclamada são os melhores para trabalhar. A verdade deve tomar posse da vontade daqueles que nunca antes a ouviram. Eles verão a maldade do pecado, e seu arrependimento será completo e sincero. O Senhor operará nos corações que, no passado, poucas vezes receberam apelos, corações que antigamente não haviam visto a enormidade do pecado. — Carta 106, 1903.

Se a verdade houvesse sido proclamada intensivamente — Cidades e mais cidades me foram apresentadas em necessidade de trabalho evangelístico. Se tivesse havido diligente esforço na obra de tornar a verdade para este tempo conhecida, nas cidades que não estão advertidas, elas não estariam agora impenitentes como se encontram. Da luz que me foi outorgada, sei que poderíamos ter hoje milhares mais se regozijando na verdade, se o trabalho tivesse sido realizado conforme exige a situação, de muitas maneiras intensivas. — Carta 94a, 1909.

A necessidade de obreiros evangelísticos

A seara é grande — A solene e sagrada mensagem de advertência precisa ser proclamada nos campos mais difíceis, e nas cidades [22] mais pecaminosas, em todos os lugares onde a luz da grande tríplice mensagem não tem ainda raiado. Cada pessoa deve ouvir o último convite para as bodas do Cordeiro. ...

Países até agora fechados ao evangelho estão abrindo as portas e suplicando que se lhes explique a Palavra de Deus. Reis e príncipes estão abrindo portas longamente cerradas, convidando os arautos da cruz para entrar. A seara é na verdade grande. Somente a eternidade há de revelar os resultados dos bem dirigidos esforços agora feitos. — Obreiros Evangélicos, 27 (1915).

Embaixadores de Cristo — Ministros de Deus, com o coração ardendo de amor para com Cristo e vossos semelhantes, buscai despertar os que se acham mortos em ofensas e pecados. Que vossos mais ferventes rogos e advertências lhes penetrem a consciência. Que vossas fervorosas orações lhes enterneçam o coração, levando-os em arrependimento ao Salvador. Vós sois embaixadores de Cristo, para proclamar Sua mensagem de salvação. — Idem, 35 (1915).

Cem obreiros onde há agora um — O tempo é curto. Em toda parte há necessidade de obreiros para Cristo. Deveria haver cem trabalhadores diligentes e fiéis nos campos missionários nacionais e estrangeiros onde agora há só um. Os caminhos e atalhos ainda não foram trabalhados. Urgentes incentivos devem ser apresentados aos que deviam estar agora empenhados em trabalho missionário para o Mestre. — Fundamentos da Educação Cristã, 488 (1903).

Sábia distribuição de homens — Para a realização de tudo quanto Deus requer para advertir as cidades, Seus servos devem planejar uma sábia distribuição das forças em atividade. Freqüentemente os obreiros que poderiam ser uma força para o bem em conferências públicas ficam ocupados com outros trabalhos, não lhes restando tempo para se dedicarem ao ministério ativo entre o povo. Para a realização dos trabalhos nos vários centros da nossa obra, os que se acham com a responsabilidade devem empenhar-se, tanto quanto possível, em encontrar homens consagrados, que [23] tenham sido treinados em ramos comerciais. Existe a constante necessidade de lutar contra a tendência de prender, nestes centros de influência, homens que podiam fazer melhor e mais importante trabalho do púlpito, apresentando aos descrentes as verdades da Palavra de Deus. — The Review and Herald, 7 de Abril de 1910.

A mais alta vocação — Não se deve fazer pouco caso do evangelismo. Nenhum empreendimento deve ser levado a efeito de maneira que faça com que o ministério da Palavra seja considerado como coisa inferior. Não é assim. Os que menosprezam o ministério, estão menosprezando Cristo. A mais elevada de todas as obras é a do ministério, em suas várias atividades, e deve ser mantido perante os jovens o fato de que não existe trabalho mais abençoado por Deus do que o do ministro evangélico.

Não permitamos que nossos jovens sejam dissuadidos de entrar no ministério. Há perigo de que, mediante vívidas representações, alguns sejam afastados do caminho que Deus ordenou que palmilhassem. Alguns têm sido animados a fazerem um curso em ramos médicos, os quais deviam estar se preparando para entrar no ministério. — Testimonies for the Church 6:411 (1900).

Os jovens substituem os porta-estandartes — Os porta-estandartes estão sucumbindo, e os jovens devem preparar-se para tomar os lugares vagos, para que a mensagem possa ser ainda procla-

mada. A luta ativa tem de ser estendida. Aos que possuem mocidade e forças cumpre ir aos lugares entenebrecidos da Terra, a chamar ao arrependimento almas moribundas. — Obreiros Evangélicos, 101 (1915).

Rapidez no preparo para o trabalho — Nossas escolas foram estabelecidas pelo Senhor, e se forem conduzidas em harmonia com Seu propósito, a juventude a elas enviada será rapidamente preparada para se ocupar em vários ramos da obra missionária. Alguns se [24] prepararão para ir para os campos missionários como enfermeiros, outros como colportores, outros como evangelistas, alguns como professores, e outros como ministros evangélicos. — Carta 113, 1903.

Ensinar a fazer trabalho evangelístico — O Senhor chama os que estão trabalhando em nossos sanatórios, casas publicadoras e escolas, para ensinarem a juventude a fazer trabalho evangelístico. Nosso tempo e nossas energias não devem ser tão grandemente empregados em estabelecer sanatórios, mercearias e restaurantes, de modo que as outras atividades da obra sejam negligenciadas. Rapazes e moças que deviam estar empenhados no ministério, na obra bíblica e na colportagem, não devem ficar presos aos trabalhos mecânicos. — The Review and Herald, 16 de Maio de 1912.

O chamado a jovens vigorosos — Onde estão os homens que sairão ao trabalho, confiando inteiramente em Deus, prontos a agir e a enfrentar as situações? Deus convida: "Filho, vai trabalhar hoje na Minha vinha." Deus fará dos jovens de hoje escolhidos depositários do Céu, a fim de que apresentem ao povo a verdade, em contraste com o erro e a superstição, se eles se entregarem a Ele. Que Deus ponha a responsabilidade sobre jovens vigorosos, que tenham a Sua Palavra no coração e que apresentem a verdade aos outros. — Manuscrito 134, 1898.

Homens que não recuam — Deus chama consagrados obreiros que Lhe sejam leais — homens humildes, que vejam a necessidade da obra evangelística e que não recuem, mas diariamente trabalhem com fidelidade, confiando em Deus quanto ao auxílio e a força em qualquer emergência. A mensagem tem que ser apresentada pelos que amam e temem a Deus. Não transfirais vossa responsabilidade para nenhuma Associação. Ide e, como evangelistas, com humildade [25] apresentai um "Assim dizem as Escrituras". — Carta 43, 1905.

Capítulo 2 — As multidões das metrópoles

À sombra da impendente condenação

Milhões nas cidades têm logo que tomar a decisão — As trevas espirituais, que cobrem agora a Terra toda, acham-se intensificadas nos lugares de população densa. É nas cidades das nações onde o obreiro evangélico encontra a maior impenitência e a necessidade mais premente. ...

O registro dos crimes e da iniqüidade, nas grandes cidades da Terra, é apavorante. A iniquidade dos ímpios é quase incompreensível. Muitas cidades estão-se tornando verdadeiras Sodomas à vista do Céu. O aumento da iniqüidade é tal, que multidões se aproximam rapidamente de uma condição em que, em sua experiência pessoal, ficam de tal maneira que é muito difícil alcançá-las com o vivificante conhecimento da mensagem do terceiro anjo. O inimigo das almas está operando com maestria a fim de controlar a mente humana; e o que os servos de Deus fizerem, no sentido de advertir e preparar os homens para o dia do juízo, deve ser feito com rapidez.

As condições com que se defrontam os obreiros cristãos, nas grandes cidades, constituem um solene desafio para um incansável esforço em favor dos milhões que vivem sob a sombra impendente da condenação. Os homens logo serão obrigados a tomar grandes decisões, e devem ter oportunidade de ouvir e compreender a verdade bíblica, a fim de que se decidam inteligentemente para o lado do bem. Deus está agora chamando Seus mensageiros, de modo positivo para que advirtam as cidades, enquanto a misericórdia ainda perdura [26] e enquanto multidões ainda se acham suscetíveis à transformadora influência das verdades da Bíblia. — The Review and Herald, 7 de Abril de 1910.

Na “marcha para a morte” — Satanás está ativamente em operação em nossas cidades populosas. Sua obra é observada na confusão, na luta e discórdia entre o capital e o trabalho, bem como na hipocrisia que penetrou nas igrejas. Para que os homens não

tenham tempo para meditação, Satanás os leva para uma rotina de frivolidades e busca de prazeres, de comidas e bebidas. Enche-os da ambição de se exibirem, para que se exaltem. Passo a passo, o mundo está ficando nas condições que reinavam nos dias de Noé. Todo imaginável crime é cometido. A concupiscência da carne, a soberba dos olhos, a ostentação do egoísmo, o abuso do poder, a crueldade e a força empregados para fazer com que os homens se liguem às confederações e uniões — atando-se a si mesmos em molhos para a queima dos grandes fogos dos últimos dias — tudo isso é operação de instrumentos satânicos. A este círculo de crime e de loucura o homem chama "vida". ...

O mundo que age como se não houvesse Deus, absorto em empreendimentos egoístas, cedo sofrerá repentina destruição, e não escapará. Muitos continuam na descuidada satisfação própria, até que se tornam tão cansados da vida, que se suicidam. Danças, bebedices e o vício de fumar, a satisfação das paixões animais, levam os homens como bois para o matadouro. Satanás opera com toda a sua arte e com seus enganos, para manter os homens marchando, como cegos, para a frente, até que o Senhor Se erga de Seu lugar, para castigar os habitantes da Terra, por causa de suas iniqüidades, quando a Terra exporá seu sangue e não mais enterrará os seus mortos. O mundo inteiro parece estar em marcha para a morte. — Manuscrito [27] 139, 1903.

Planos ambiciosos — Homens e mulheres, residentes nestas cidades, estão rapidamente ficando mais e mais enlaçados por seus interesses comerciais. Estão agindo, desesperadamente, no sentido de edificar prédios cujas torres se projetem às alturas do céu. Sua mente está cheia de maquinações e planos ambiciosos. — Manuscrito 154, 1902.

Se as advertências dos céus forem desatendidas — Tenho ordem de declarar a mensagem, dizendo que as cidades onde reina a transgressão, extremamente pecadoras, serão destruídas por terremotos, pelo fogo e por inundações. Todo o mundo será advertido de que existe um Deus que demonstrará Sua autoridade divina. Seus invisíveis instrumentos ocasionarão destruição, devastação e morte. Todas as riquezas acumuladas serão como nada. ...

Sobrevirão calamidades — calamidades as mais terríveis, totalmente imprevistas; e estas destruições seguir-se-ão umas às outras.

Se atentarem para as advertências que Deus tem feito, e se as igrejas se arrependerem, apegando-se de novo ao seu concerto, então outras cidades podem ser poupadas por algum tempo. Mas se os homens que têm sido enganados continuarem no mesmo caminho em que têm estado a andar, desrespeitando a lei de Deus e apresentando falsidades diante do povo, Deus permitirá que sofram calamidades, para que despertem. ...

O Senhor não rejeitará repentinamente todos os transgressores, nem destruirá nações inteiras; mas Ele castigará cidades e lugares onde os homens se houverem entregado inteiramente aos instrumentos satânicos. As cidades das nações serão tratadas rigorosamente; contudo, não serão castigadas com a extrema indignação de Deus, porque algumas almas ainda se desvencilharão dos enganos do inimigo, arrepender-se-ão e se converterão, ao passo que as massas estarão entesourando ira para o dia do furor. — Manuscrito 35, 1906. [28]

Despertar o povo — Estando eu em Loma Linda, Califórnia, em 16 de Abril de 1906, uma cena assombrosíssima me foi revelada. Numa visão noturna, estava eu numa elevação de onde via as casas sacudidas como o vento sacode o junco. Os edifícios, grandes e pequenos, eram derrubados. Os sítios de recreio, teatros, hotéis e mansões suntuosas eram sacudidos e arrasados. Muitas vidas eram destruídas e os lamentos dos feridos e aterrorizados enchiam o espaço.

Os anjos destruidores, enviados por Deus, estavam atuando. A um simples toque, os edifícios tão solidamente construídos que os homens consideravam à prova de qualquer perigo, ficavam reduzidos a um montão de escombros. Nenhuma segurança havia em parte alguma. Pessoalmente, eu não me sentia em perigo, mas não posso descrever as cenas terríveis que me foram apresentadas. Dir-se-ia que a paciência divina se tivesse esgotado, e houvesse chegado o dia do juízo.

O anjo que estava ao meu lado me disse, então, que poucas pessoas reconhecem a maldade imperante no mundo hodierno, especialmente nas grandes cidades. Declarou que o Senhor determinou um dia em que a Sua ira castigará os transgressores pelo persistente menosprezo da Sua lei.

Conquanto terrível, a cena que me foi revelada não me causou tanta impressão quanto as instruções que recebi nessa ocasião. O

anjo que estava ao meu lado declarou que a suprema soberania de Deus, o caráter sagrado da Sua lei, devem ser manifestados aos que obstinadamente se recusam a obedecer ao Rei dos reis. Os que preferem permanecer infiéis serão feridos pelos juízos misericordiosos, a fim de que, se possível for, cheguem a despertar e aperceber-se da pecaminosidade do seu procedimento. — Testemunhos Selectos [29] 3:329, 330 (1909).

Cena de grande destruição — Na última sexta-feira, pela manhã, pouco antes de acordar, uma cena muito impressionante me foi apresentada. Parecia que eu havia acordado, mas não estava em meu lar. Das janelas eu podia avistar uma terrível conflagração. Grandes bolas de fogo caíam sobre as casas e destas bolas voavam flechas incandescentes em todas as direções. Era impossível apagar os fogos que se acendiam, e muitos lugares estavam sendo destruídos. O terror do povo era indescritível. Depois de algum tempo, acordei e vi que estava em casa. — Carta 278, 1906.

Porque as grandes cidades serão destruídas — Em todas as partes há homens que deviam estar empenhados em ministério ativo, dando a última mensagem de advertência a um mundo caído. A obra que há muito devia ter estado em ativa operação, a fim de salvar almas para Cristo, ainda não foi realizada. Os habitantes das ímpias cidades, prestes a serem atingidas pelas calamidades, têm sido cruelmente negligenciados. Está próximo o tempo em que grandes cidades serão destruídas, e todos devem ser advertidos destes juízos vindouros. Quem, porém, está dando à realização desta obra o dedicado serviço que Deus requer?...

Atualmente, não está sendo feita no trabalho das cidades a milésima parte daquilo que devia ser feito, e que seria realizado se homens e mulheres cumprissem todo o seu dever. — Manuscrito 53, 1910.

A destruição de milhares de cidades — Quem dera que o povo de Deus tivesse uma idéia da impendente destruição de milhares de cidades, agora quase dominadas pela idolatria! — The Review and Herald, 10 de Setembro de 1903.

Apressai a obra — Ao considerar as condições das cidades que se acham tão positivamente sob o poder de Satanás, eu me interrogo a mim mesma: Qual será o fim destas coisas? A impiedade em muitas cidades está aumentando. O crime e a iniqüidade operam em todas

as partes. Novas espécies de idolatria estão sendo continuamente [30] introduzidas na sociedade. Em cada nação a mente dos homens se dedica à invenção de alguma novidade. Atos precipitados e confusão mental aumentam em todas as partes. Certamente, as cidades da Terra estão-se tornando semelhantes a Sodoma e Gomorra.

Como um povo, necessitamos apressar o trabalho nas cidades, trabalho este que tem sido atrasado por falta de obreiros e de meios, bem como de espírito de consagração. Neste tempo, o povo de Deus precisa volver o coração inteiramente a Ele, porquanto o fim de todas as coisas está próximo. Precisa humilhar seu entendimento e atentar para a vontade do Senhor, trabalhando com o mais ardente desejo de fazer aquilo que Deus tem mostrado que deve ser feito, no sentido de advertir as cidades quanto à impendente destruição. — The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1912.

As dificuldades aumentam

Avançar com esforço sempre crescente — Estamos próximos do grande e último conflito. Cada movimento de avanço feito agora, precisa ser realizado com esforço crescente, porque Satanás está operando com todo o poder, a fim de aumentar as dificuldades em nosso caminho. Ele opera com todo o engano da injustiça, para prender a alma dos homens. Estou encarregada de dizer aos ministros do evangelho e aos médicos missionários: Ide para a frente. O trabalho a ser realizado exige abnegação a cada passo, mas avançai! — Carta 38, 1908.

Não há tempo a perder — Não temos tempo a perder. O fim está próximo. Em breve a passagem de um lugar para outro a fim de transmitir a verdade será cercada de perigos à direita e à esquerda. Far-se-á tudo para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de modo que não possam realizar o que lhes é possível executar agora. Cumpre-nos olhar de frente nossa obra, e avançar o mais depressa [31] possível em luta intensa.

Segundo a luz que me foi dada por Deus, sei que as potências das trevas estão trabalhando com intensa energia que procede de baixo, e a passos furtivos vai Satanás avançando para se apoderar dos que agora se acham adormecidos, qual lobo que se apodera da presa. Temos agora advertências que nos é possível dar, uma obra

que nos é concedida fazer; em breve, porém, será mais difícil do que podemos imaginar. Ajude-nos Deus, a conservar-nos na vereda da luz, trabalhar com os olhos fitos em Jesus, nosso Líder, e, paciente e perseverantemente, avançar para a vitória. — Testemunhos Selectos 2:375, 376 (1900).

O evangelismo nas cidades torna-se mais difícil — Nós não compreendemos a que extensão os agentes de Satanás estão trabalhando nessas grandes cidades. A obra de levar a mensagem da verdade presente perante o povo está-se tornando cada vez mais difícil. É essencial que novos e variados talentos se unam em inteligente trabalho pelo povo. — Medicina e Salvação, 300 (1900).

O tempo favorável para as cidades passou — Um grande trabalho deve ser realizado. Sou tocada pelo Espírito de Deus para dizer aos que se empenham no trabalho do Senhor, que o tempo favorável para nossa mensagem ser proclamada nas cidades já passou, e esta obra não foi feita. Sinto a grande preocupação de que agora temos de remir o tempo. — Manuscrito 62, 1903.

O trabalho que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de realizar em terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras, proibitivas. — Testemunhos Selectos 2:164 (1885).

O Espírito de Deus gradualmente retirado — Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual [32] mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos estão já caindo sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam as proximidades de acontecimentos da maior importância.

As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos. — Idem, 3:280 (1909).

Espírito de guerra agita as nações — Tremendas provas e aflições aguardam ao povo de Deus. O espírito de guerra está incitando as nações de um a outro canto da Terra. — Idem, 3:285 (1909).

Antes que se fechem as portas agora abertas — Repetidamente recebo instruções para apresentar a nossas igrejas a obra que deve ser feita em nossas grandes cidades. Há um grande trabalho a

ser realizado, não somente onde temos igrejas já estabelecidas, mas também em lugares onde a verdade nunca foi inteiramente apresentada. Bem em nosso meio há pagãos, tanto como nas longínquas terras. O caminho deve ser aberto, a fim de que estes sejam alcançados pela verdade para este tempo; e este trabalho deve ser feito imediatamente. ...

Freqüentemente nos é dito que nossas cidades devem ouvir a mensagem, mas quão vagarosos somos quanto a atender a esta recomendação! Vi Alguém em pé numa alta plataforma, com os braços estendidos. Ele Se virou e apontou para todas as direções, dizendo: "Um mundo a perecer na ignorância quanto à santa lei de Deus, e os adventistas do sétimo dia estão dormindo!" O Senhor está rogando por obreiros, pois há uma grande obra a ser realizada. Há por serem feitas conversões que adicionarão à igreja os que se salvarão. Homens e mulheres nos caminhos e valados devem ser alcançados. ... [33]

Estamos muito atrasados, em seguir a luz que Deus nos deu quanto à obra nas grandes cidades. Aproxima-se o tempo em que se formularão leis que fecharão as portas que agora estão abertas à mensagem. Necessitamos erguer-nos e agir com o mais ardente fervor, enquanto os anjos de Deus estão à espera para dar seu maravilhoso auxílio a quantos trabalharem no sentido de despertar a consciência de homens e mulheres para a justiça, a temperança e o juízo vindouro. — Manuscrito 7, 1908.

Trabalhai enquanto puderdes — Meus irmãos, penetrai nas cidades logo que puderdes fazê-lo. Nas cidades que já foram penetradas há muitos que nunca ouviram a mensagem da verdade. Alguns dos que já ouviram, converteram-se; outros morreram na fé. Há muitos outros que, se lhes dessem oportunidade, poderiam ouvir e aceitar a mensagem de salvação. ... Estes nossos últimos esforços em prol da obra de Deus na Terra, devem decididamente possuir o sinete divino. — Manuscrito 7, 1908.

O chamado para uma obra rápida

O Tempo é breve — A mensagem que estou ordenada a transmitir a nosso povo, neste tempo, é: Evangelizai as cidades sem demora, porque o tempo é curto. O Senhor tem posto este trabalho diante

de nós durante estes últimos vinte anos ou mais. Pouco tem sido feito em alguns lugares, mas muito mais poderia ter sido realizado. — Carta 168, 1909.

Onde está vossa fé? — Quando penso nas muitas cidades ainda por advertir, não posso descansar. É contristador considerar que têm sido negligenciadas por tanto tempo! Durante muitos, muitos anos as cidades da América [do Norte], inclusive as do Sul, têm sido apresentadas ao nosso povo como sendo lugares que carecem de atenção especial. Poucos têm sentido a responsabilidade de trabalhar [34] nestas cidades; mas, em comparação com as grandes necessidades e as muitas oportunidades, apenas um pouco se fez. Onde está vossa fé, meus irmãos? Onde se encontram os obreiros?...

Não devemos planejar enviar mensageiros a todos esses campos, mantendo-os liberalmente? Não deverão ministros de Deus ir a esses populosos centros, e lá erguer a voz, advertindo as multidões? Num tempo como este, todas as mãos devem ser postas em atividade. — The Review and Herald, 25 de Novembro de 1909.

Multidões sem serem advertidas — Em Nova Iorque* bem como em muitas outras cidades, há multidões de pessoas que não foram advertidas. ... Temos que cuidar deste trabalho com fervor, e executá-lo. Deixando de lado nossas peculiaridades e nossas próprias idéias, devemos pregar as verdades da Bíblia. Homens consagrados e talentosos devem ser enviados a estas cidades e postos a trabalhar. — Manuscrito 25, 1910.

É tempo de acordar os vigias — Nossas cidades devem ser trabalhadas. ... Há necessidade de dinheiro para a realização da obra em Nova Iorque, Boston, Portland, Filadélfia, Búfalo, Chicago, S. Luís, Nova Orleans e em muitas outras cidades. Em alguns destes lugares o povo foi grandemente agitado pela mensagem transmitida de 1842 a 1844, mas nos últimos anos pouco se tem feito, em comparação com a grande obra que devia estar em desenvolvimento. E parece difícil fazer nosso povo sentir uma responsabilidade especial pela obra nas grandes cidades.

Apelo para os irmãos que por muitos anos têm ouvido a mensagem. É tempo de acordar os vigias. Tenho gasto minhas energias em proclamar as mensagens que o Senhor me confiou. O encargo das

*Ver também as págs. 384-406, "A Obra nas Grandes Cidades Americanas".

necessidades de nossas cidades tem pesado tanto sobre meus ombros, que algumas vezes parecia que eu ia morrer. Que o Senhor dê sabedoria a nossos irmãos, para que eles saibam como levar avante a obra, em harmonia com a vontade de Deus. — Manuscrito 13, 1910. [35]

Milhões para ouvirem a mensagem — As cidades devem ser trabalhadas. Os milhões que residem nesses centros densamente populosos devem ouvir a mensagem do terceiro anjo. Esta obra deveria ter sido rapidamente desenvolvida durante os últimos poucos anos. — The Review and Herald, 5 de Julho de 1906.

Oportunidades especiais para o evangelismo

Em grandes agrupamentos como a exposição de S. Luís — Recebi instruções que, ao nos aproximarmos do fim, haverá grandes agrupamentos em nossas cidades, como houve recentemente em S. Luís, e que devemos preparar-nos para apresentar a verdade nestas reuniões. Quando Cristo esteve na Terra, aproveitou tais oportunidades. Onde quer que houvesse grande ajuntamento de pessoas, com qualquer objetivo, Sua voz se fazia ouvir, clara e audível, proclamando Sua mensagem. E, em resultado disso, depois de Sua crucifixão e ascensão, milhares se converteram num dia. A semente semeada por Cristo calou fundo nos corações, germinou e, quando os discípulos receberam o dom do Espírito Santo, a colheita foi recolhida.

Os discípulos saíram e pregaram a palavra por todas as partes, com tamanho poder, que os oponentes ficaram apavorados e não ousaram fazer o que teriam feito, não fosse a positiva evidência de que Deus estava operando.

Em cada grande ajuntamento, alguns de nossos ministros devem estar presentes. Devem agir com sabedoria, a fim de obter ouvintes, de modo que possam apresentar a luz da verdade a tantos quantos possível. ... [36]

Devemos aproveitar cada uma destas oportunidades, como a que se nos apresentou na exposição de S. Luís. Em todos esses ajuntamentos devem estar presentes homens a quem Deus possa usar. Devem ser espalhados, como folhas do outono, entre o povo, folhetos que contenham a luz da presente verdade. Para muitos que

assistem a estas reuniões, estes folhetos serão como as folhas da árvore da vida, que servem para cura das nações.

Eu vos enviei esta, meus irmãos, para que a envieis a outros. Os que saem a proclamar a verdade serão abençoados por Aquele que lhes deu o encargo de pregarem esta verdade. ...

Chegou o tempo em que, como nunca antes, os adventistas do sétimo dia se devem erguer e brilhar, porque sua luz tem vindo e a glória do Senhor brilhado sobre eles. — Carta 296, 1904.

O exame das necessidades das grandes cidades

O trabalho nas cidades é difícil — Estamos profundamente impressionados com a obra em nossas cidades. Há poucos que estão prontos a se empenhar na obra a ser realizada. Há pessoas de todas as classes a serem visitadas; e o trabalho é difícil. Mas animamos a todos os que têm tato e habilidade para compreender a situação, para que se dediquem à obra de fazer soar a última nota de advertência ao mundo. — Carta 82, 1910.

A necessidade de estudo e de recursos — Alguns fiéis obreiros têm procurado fazer alguma coisa nesta grande e pecaminosa cidade (Nova Iorque).* Mas sua tarefa tem sido árdua, porque pouco lhes foi facilitado. O pastor _____ e a esposa trabalharam fielmente. [37] Quem, porém, quis assumir a responsabilidade de sua manutenção no trabalho? Quem, dentre nossos líderes os visitou, para saber das necessidades da obra? — General Conference Bulletin, 7 de Abril de 1903.

Dificuldades e temores — a causa da omissão — O tempo está rapidamente passando para a eternidade, e estas cidades apenas foram ligeiramente tocadas. Há um poder que o Espírito de Deus pode transmitir à verdade. À medida que a luz é projetada na mente, uma convicção se apoderará dos corações, que será forte demais para ser resistida. ...

É meu dever afirmar que Deus está apelando insistentemente para que se faça grande trabalho nas cidades. Novos campos devem ser abertos. Homens que conhecem a mensagem e que deviam sentir as responsabilidades da obra manifestaram tão apoucada fé, que,

*Ver também as págs. 383-389, “Nova Iorque”.

por causa das dificuldades e temores, houve prolongada desatenção. — Carta 150, 1909.

Comissão designada para estudar as necessidades especiais — Sete homens deviam ter sido escolhidos para, unidos com o presidente, iniciarem um trabalho nas grandes cidades, em favor dos que estão a perecer sem a verdade, enquanto não se fizerem decididos esforços no sentido de salvá-los. Estes sete homens devem ser pessoas ativas, humildes, ternas e mansas de coração. Nunca as cidades deviam ter sido negligenciadas como estão agora; mensagens e mais mensagens nos têm chegado, as mais positivas, para que trabalhemos com maior fervor.

Não menos de sete homens devem ser escolhidos, para que assumam as grandes responsabilidades da obra de Deus nas cidades populosas. E estes homens devem humilhar-se diariamente, buscando fervorosamente o Senhor, para receberem santa sabedoria. Devem ligar-se a Deus como homens que desejam ser ensinados. Devem ser homens de oração, que estejam cônscios do perigo em que se encontram. Qual deve ser o trabalho destes sete homens? Devem investigar as necessidades das cidades e empregar os mais decididos e fervorosos esforços, no sentido de desenvolver a obra. [38] — Carta 58, 1910.

Ver as necessidades como Deus as vê — O Senhor deseja que proclamemos a mensagem do terceiro anjo, nestas cidades, com grande poder. ... À medida que trabalhamos com todas as forças que Deus nos outorga, bem como em humildade de coração, confiando inteiramente nEle, nossos esforços não ficarão sem frutos. Nossos resolutos esforços para levar almas ao conhecimento da verdade para este tempo serão secundados por santos anjos, e muitas almas se salvarão. O Senhor jamais abandonará Seus fiéis mensageiros. Ele envia, em seu auxílio, os agentes celestiais e acompanha suas atividades, com o poder de Seu Santo Espírito para os convencer e converter. Todo o Céu apoiará vossos apelos.

Quem dera que pudéssemos ver as necessidades destas grandes cidades como Deus as vê! Devemos planejar colocar nestas cidades homens capazes, que possam apresentar a mensagem do terceiro anjo de maneira tão impressiva, que toque profundamente o coração. Aos homens que podem fazer isto não podemos permitir que se

reúnam num só lugar, fazendo o trabalho que outros poderiam fazer. — Manuscrito 53, 1909.

Problemas peculiares ao evangelismo nas grandes cidades

Grandes e melhores salões — Tem sido um problema difícil saber a maneira pela qual alcançar o povo nos centros densamente populosos. Não temos permissão de entrar nas igrejas. Nas cidades, os salões grandes são caros e, em muitos casos, apenas poucas pessoas vão aos melhores salões. Os que nos não conhecem falam mal de nós. As razões de nossa fé não são compreendidas pelo povo, e temos [39] sido considerados como fanáticos, como quem ignorantemente guarda o sábado em lugar do domingo. Em nosso trabalho, ficamos perplexos, sem saber como desfazer as barreiras do mundanismo e do preconceito, para apresentar ao povo as preciosas verdades que tanto significam para ele. — Testimonies for the Church 5:31, 32 (1900).

O problema prático de achar um salão — As dificuldades mencionadas são as com que nos defrontamos em quase todas as partes, mas não de modo tão positivo como em _____. Pensamos que Satanás se estabeleceu naquele lugar, para executar seus planos, a fim de que os obreiros se desanimem e abandonem o trabalho. ...

Temos que buscar a sabedoria divina, pois pela fé vejo uma forte igreja naquela cidade. Nossa obra deve ser vigiar e orar, para buscar o conselho dAquele que é maravilhoso e poderoso em conselho. Alguém mais poderoso do que os mais fortes poderes do inferno pode tomar de Satanás a presa, e, sob Sua orientação, os anjos celestes levarão avante a batalha contra todas as potestades das trevas e firmarão o estandarte da verdade e da justiça naquela cidade. ...

Nossos irmãos têm estado à procura de um lugar para as reuniões. Os teatros e salões apresentam tantas circunstâncias desfavoráveis, que pensamos que iremos usar o edifício onde patinam, o qual ultimamente foi usado para reuniões religiosas e de temperança. ... Se conseguirmos um local para proclamar a palavra da vida, teremos que gastar dinheiro. Deus proverá um lugar onde Sua própria verdade seja pregada ao povo, pois é desta maneira que Ele tem operado. — Carta 79, 1893.

A aquisição de evangelistas de cidades — Agora, quando o Senhor nos ordena proclamar a mensagem, mais uma vez, e com poder, na parte oriental, quando Ele nos manda entrar nas cidades do Leste e do Sul, do Norte e do Oeste, não atenderemos, como um só homem, cumprindo Sua ordem? Não devemos planejar enviar mensageiros a todos esses campos e mantê-los liberalmente?... [40]

Todas as nossas cidades devem ser trabalhadas. O Senhor está prestes a voltar. O fim está próximo; eis que se apressa muito a vir! Dentro de pouco tempo, a partir de agora, já não poderemos mais trabalhar com a liberdade que gozamos atualmente. Cenas terríveis estão prestes a ocorrer, e o que tivermos de fazer precisamos fazê-lo com rapidez. Precisamos estabelecer a obra onde quer que seja possível. E para a realização desta tarefa, muito necessitamos no campo do auxílio que pode ser dado pelos nossos ministros de experiência, que são capazes de atrair a atenção de grandes congregações. ...

O Senhor deseja que proclamemos, com poder, a mensagem do terceiro anjo, nestas cidades. Não podemos, por nós mesmos, exercitar este poder. Tudo quanto podemos fazer é escolher homens capazes e instar para que vão a tais lugares de oportunidade e lá proclamem a mensagem, no poder do Espírito Santo. À medida que falam a verdade, que vivem a verdade, que pregam a verdade e que oram a verdade, Deus tocará os corações. — Manuscrito 53, 1900.

Evangelistas dos "caminhos" — A capacidade do Pastor ____-_ como orador é necessária para apresentar a verdade nos caminhos. Quando a verdade for apresentada nos caminhos, os valados serão abertos e uma obra mais ampla será feita. — Carta 168, 1909.

Exigem-se esforços extraordinários — Nas cidades da atualidade, onde há tantos atrativos e divertimentos, o povo não se interessará em simples esforços. Os ministros designados por Deus acharão necessário empregar esforços extraordinários, a fim de atrair a atenção de multidões. E quando tiverem êxito em congregar grande número de pessoas, devem apresentar mensagens tão fora do comum, que o povo seja despertado e advertido. Precisam fazer uso de todos os meios que sejam possíveis, para que a verdade seja proclamada de um modo especial e com clareza. A probante mensagem para este tempo deve ser pregada com tanta clareza e de modo tão positivo, que impressione vivamente os ouvintes e os induza a quererem estudar as Escrituras. — Testimonies for the Church 9:109 (1909). [41]

Oposição, despesas e grandes auditórios — Sonhei que vários irmãos nossos estavam reunidos em concílio, estudando planos de trabalho para esta época do ano. Julgavam preferível não penetrar nas cidades grandes, mas começar pelas localidades pequenas, distantes das cidades; aí encontrariam menos oposição da parte do clero e evitariam despesas avultadas. Arrazoavam que, sendo em pequeno número, nossos ministros não poderiam ser dispensados para instruir nas cidades os que ali aceitassem a verdade, e cuidar deles, e que, por motivo da maior oposição que ali encontrariam, iriam precisar de mais auxílio do que em igrejas de pequenas localidades rurais. Deste modo, em grande parte se perderia o fruto duma série de conferências na cidade. Ainda se insistiu em que, em vista de serem escassos os nossos recursos, e das muitas alterações causadas pelas mudanças que seriam de esperar-se numa igreja de cidade grande, seria difícil formar uma igreja que fosse um auxílio para a causa. Meu esposo instava com os irmãos para que traçassem sem demora planos mais amplos, e empregassem, em nossas cidades grandes, esforços extensos e completos, que melhor correspondessem ao caráter de nossa mensagem. Um obreiro relatou incidentes de sua experiência nas cidades, mostrando que fora quase um fracasso, ao passo que apresentara melhor êxito nas localidades pequenas.

Um Ser de dignidade e autoridade — presente a todas as nossas reuniões de comissões — escutava com o mais profundo interesse todas as palavras. Falou deliberadamente, e com perfeita segurança: “O mundo todo”, disse, “é a grande vinha de Deus. As cidades e vilas constituem parte dessa vinha. Elas têm que ser atingidas.” — Testemunhos Selectos 3:88 (1902). [42]

Obra dispendiosa — Parece que quase ninguém ousa solicitar que um evangelista vá às cidades, por causa dos recursos financeiros que seriam necessários para executar um trabalho forte e sólido. É verdade que haverá necessidade de muito dinheiro para cumprirmos nosso dever para com os que não foram advertidos nestes lugares; e Deus deseja que ergamos nossa voz e façamos sentir nossa influência em benefício do sábio uso de recursos neste especial ramo da obra. — Manuscrito 45, 1910.

É imprescindível cooperação voluntária — Nas nossas grandes cidades deve ser feito um decidido esforço no sentido de trabalhar em harmonia. No espírito e no temor de Deus, os obreiros devem

unir-se como um só homem, trabalhando com vigor e com zelo fervoroso. Não deve haver esforços sensacionalistas nem contenda. É mister que haja arrependimento prático, genuína simpatia, cooperação voluntária, e sincera emulação mútua no grande e fervoroso esforço para aprenderem lições de renúncia, de sacrifício próprio pela salvação da morte, de almas que perecem. — Manuscrito 128, 1901.

Demos graças ao Senhor por haver alguns obreiros que estão fazendo tudo quanto é possível para erguer memoriais para Deus, em nossas cidades negligenciadas. Lembremo-nos de que é nosso dever animar estes obreiros. Deus não Se agrada da falta de apreço e de cooperação para com os fiéis obreiros que trabalham em nossas grandes cidades. — Manuscrito 154, 1902.

Prosseguir na obra até a sua conclusão cabal — Nas séries de conferências realizadas nas grandes cidades, a metade do trabalho se perde porque eles [os obreiros] encerram as atividades muito cedo e vão para outro território novo. Paulo se demorou evangelizando os seus territórios, continuando o trabalho durante um ano num lugar e um ano e meio noutro. A pressa em encerrar logo uma série de conferências tem produzido, muitas vezes, grandes perdas. — Carta 48, 1886. [43]

A promessa de colheita abundante

Cena impressionante — Nas visões da noite passou diante de mim uma cena muito impressiva. Vi uma imensa bola de fogo cair no meio de algumas lindas habitações, destruindo-as imediatamente. Ouvi alguns dizerem: "Sabíamos que os juízos de Deus sobreviriam à Terra, mas não sabíamos que viriam tão cedo." Outros, com acento de voz agoniante, diziam: "Os senhores sabiam! Por que, então, não nos disseram? Nós não sabíamos." Por toda parte ouvi pronunciarem-se semelhantes palavras de exprobração.

Acordei muito aflita. Adormeci de novo, e pareceu-me estar numa grande reunião. Uma pessoa de autoridade falava à congregação, e perante ela se achava um mapa-múndi. Disse que o mapa retratava a vinha do Senhor, que tem que ser cultivada. Quando a luz do Céu incidisse sobre qualquer pessoa, esta deveria refleti-la

sobre outras. Luzes deveriam ser acesas em muitos lugares, e nessas luzes outras ainda deveriam ser acesas. ...

Vi raios de luz provindo de cidades e vilas, dos lugares altos e baixos da Terra. A Palavra de Deus era obedecida, e em resultado se achavam em cada cidade e vila monumentos Seus. Sua verdade era proclamada através de todo mundo. — Testemunhos Selectos 3:296, 297 (1909).

Advertências solenes despertam milhares — Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão revelados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal — tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares [44] que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão. Com espanto ouvirão o testemunho de que Babilônia é a igreja, caída por causa de seus erros e pecados, por causa de sua rejeição da verdade, enviada do Céu a ela. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 606, 607 (1888).

Muitos a virem para a luz — Mediante a graça de Cristo, os ministros de Deus são feitos mensageiros de luz e bênção. Quando mediante oração fervorosa e perseverante obtiverem a dotação do Espírito Santo, e saírem possuídos do desejo de salvar almas, os corações plenos de zelo para estender os triunfos da cruz, verão os frutos de seus labores. Recusando resolutamente exibir sabedoria humana ou exaltar-se, eles realizarão uma obra que resistirá aos assaltos de Satanás. Muitas almas sairão das trevas para a luz, e muitas igrejas serão estabelecidas. Os homens se converterão, não ao instrumento humano, mas a Cristo. — Atos dos Apóstolos, 278 [45] (1911).

Capítulo 3 — Pequenas povoações e zonas rurais

Caminhos e atalhos

Lugares distantes das estradas — Ao fazermos planos para a extensão da obra, devemos ter em vista muito mais do que as cidades. Distante das estradas há muitas e muitas famílias que precisam ser cuidadas, a fim de saber se compreendem a obra que Jesus está realizando em favor de Seu povo.

Os que se encontram nos caminhos não devem ser negligenciados; nem os que moram nos valados. E, ao viajarmos de lugar a lugar, passando por uma casa após outra, devemos sempre perguntar: "Já ouviram a mensagem, por acaso, os habitantes destes lugares? A verdade da Palavra de Deus já lhes chegou ao ouvido? Compreendem eles que o fim de todas as coisas está próximo e que estão iminentes os juízos de Deus? Sabem eles que cada alma foi comprada por infinito preço?" Ao meditar sobre estas coisas, meu coração se expande no profundo anseio de ver a verdade levada, em sua simplicidade, aos lares das pessoas que se acham nos caminhos e lugares separados dos centros densamente populosos. ... É nosso privilégio visitá-los e fazer com que se familiarizem com o amor de Deus por eles e com a Sua maravilhosa provisão para salvação de sua alma.

Nesta obra nos caminhos e valados, há sérias dificuldades que precisam ser enfrentadas e vencidas. O obreiro, ao sair em busca das almas, não deve temer, nem ficar desanimado, porquanto Deus é [46] seu ajudador e continuará a ajudá-lo. E dará oportunidade aos Seus servos. — Manuscrito 15, 1909.

Um apelo para planos mais amplos — Nossos planos são, em geral, muito restritos. Devemos ter mais ampla visão. Deus deseja que, em nosso trabalho para Ele, ponhamos em prática os princípios da verdade e da justiça. Sua obra deve desenvolver-se nas cidades, vilas e povoados. ...

Devemos abandonar a visão acanhada e fazer planos mais amplos. Deve haver um mais vasto desenvolvimento da obra, tanto em favor dos que se acham perto como pelos que se encontram distantes. — Manuscrito 87, 1907.

Campos menos promissores — O campo de trabalho deve ser alargado. A mensagem do evangelho precisa ser proclamada em todas as partes do mundo. Os campos menos promissores têm de receber trabalho fervoroso e resoluto. Os filhos de Deus, zelosos, verdadeiros, abnegados, devem usar todos os conhecimentos que possuem, no sentido de dirigir esta importante obra. — Manuscrito 141, 1899.

O povo do interior é mais facilmente alcançado — O povo que vive no interior, nos sítios, é muitas vezes mais facilmente alcançado do que o que vive nas cidades densamente populosas. No interior, no meio das cenas da Natureza, o caráter cristão se forma melhor do que dentro da pecaminosidade da vida citadina. Quando a verdade impressionar o coração das pessoas simples e o Espírito de Deus operar em sua mente, induzindo-as a corresponderem à proclamação da Palavra, então haverá os que se erguem para ajudar a manter a causa do Senhor, tanto com seus recursos como com seu próprio trabalho. — Manuscrito 65, 1908.

A todas as classes — Homens e mulheres nos caminhos e atalhos devem ser alcançados. Lemos das atividades de Cristo: "E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas [47] deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo." Justamente uma obra como esta deve ser realizada em nossas cidades e vilas, nos caminhos e valados. O evangelho da mensagem do terceiro anjo deve ser proclamado a todas as classes. — Manuscrito 7, 1908.

Fazer ouvir o convite em novos lugares — A obra realizada por nosso Salvador era a de advertir as cidades e ordenar aos obreiros que saíssem das cidades e fossem aos lugares onde a luz nunca fora dada, a fim de erguerem o estandarte da verdade em novos lugares. ... Tenho sido instruída no sentido de que não devemos ter grande ansiedade por agrupar demasiados interesses na mesma localidade, mas procurar pontos em outros distritos mais isolados, e trabalhar em novos lugares. Assim, podem ser alcançadas e convertidas pessoas que não conhecem coisa alguma das preciosas e probantes

verdades para este tempo. O último convite deve ser considerado tão importante em novos lugares neste país, como nas terras distantes. Este aviso foi dado com referência a algumas localidades que não receberam a mensagem. As sementes da verdade precisam ser semeadas em centros que não foram trabalhados. ... Desenvolve um espírito missionário a obra em novas localidades. O egoísmo de manter grandes grupos reunidos não é o plano do Senhor. Entrai em cada novo lugar que seja possível, e começai a obra de instruir nas vizinhanças os que ainda não ouviram a verdade.

Por que nosso Salvador Se empenhou em semear a semente nos lugares afastados? Por que Ele viajou Se afastando lentamente das vilas que tinham sido os lugares de que Se servira para transmitir a mensagem, abrindo-lhes as Escrituras? Havia um mundo para ouvir, e algumas almas aceitariam a verdade que não tinham ainda ouvido. Cristo viajava lentamente e abria as Escrituras em sua simplicidade às mentes que receberiam a verdade. — Carta 318, 1908.

Esforços simultâneos em cidades menores — Durante o tempo em que as reuniões campais podem ser realizadas nesta Associação, duas ou três reuniões devem ser celebradas em diferentes lugares, simultaneamente. Há uma época em que estas reuniões não podem ser celebradas. Mas durante os meses em que podemos convenientemente usar as tendas, não devemos restringir nossos esforços às maiores cidades. Devemos dar a mensagem de advertência ao povo, em todos os lugares. — Manuscrito 104, 1902. [48]

Obreiros rurais*

Obreiros novos entram em campos não trabalhados — Aproximamo-nos do fim da história da Terra. Temos diante de nós uma grande obra — a obra finalizadora de proclamar a última mensagem de advertência ao mundo pecador. Há homens que serão

*Nota — Conquanto se deva reconhecer plenamente o auxílio indispensável dos membros leigos em todas as atividades evangelísticas (ver págs. 110-115), é claro que os habitantes das zonas rurais só ouvirão a mensagem de advertência quando obreiros e membros leigos se unirem em proclamar o evangelho. Assim, neste volume, dedicado unicamente a conselhos ao obreiro evangelístico, ao apresentar o quadro do evangelismo nas zonas rurais aparecem declarações convocando os membros leigos ao trabalho nas zonas densamente menos povoadas. — Compiladores

tirados do arado, das vinhas e de vários outros ramos de trabalhos, e enviados pelo Senhor, para proclamarem esta mensagem ao mundo.

O mundo está desarticulado. Quando olhamos para o quadro, o futuro parece desanimador. Mas Cristo saúda, com grande esperança, os próprios homens e mulheres que nos inspiram desânimo. Neles Ele vê qualificações que os capacitarão a ocuparem um lugar em Sua vinha. Se eles continuamente quiserem aprender, pela Sua providência Ele fará com que sejam homens e mulheres preparados para realizar uma obra que não está além de suas capacidades. Pelo outorgamento do Espírito Santo, ele lhes dará poder para falar.

Muitos dos campos estéreis e não trabalhados devem ser penetrados por principiantes. O brilho da visão que o Salvador tem do [49] mundo inspirará confiança a muitos obreiros, os quais, se começarem com humildade, e puserem o coração na obra, serão os homens apropriados para a ocasião e o lugar. Cristo observa toda a miséria e perplexidade do mundo, cujo quadro desanimaria alguns de nossos obreiros de grande capacidade, de tal maneira que eles nem saberiam como começar a tarefa de dirigir homens e mulheres ao primeiro degrau da escada. Seus métodos precisos são de pouco valor. Eles ficariam acima dos primeiros degraus da escada, dizendo: "Vinde até onde nós estamos." Mas as pobres almas não sabem onde colocar os pés.

O coração de Cristo Se anima diante dos que são pobres em todas as acepções do vocábulo; alegra-Se ao observar os humildes maltratados; alegra-Se pela aparente insaciada fome de justiça e pela incapacidade de começar, da parte de muitos. Ele acolhe, por assim dizer, o próprio estado de coisas que pode desanimar muitos obreiros. Corrige nossa piedade erradia, entregando a responsabilidade da obra em benefício dos pobres e necessitados, nos lugares inóspitos da Terra, a homens e mulheres cujo coração pode compadecer-se dos ignorantes e dos que vivem em lugares afastados.

O Senhor ensina a estes obreiros a maneira de tratar aos que Ele deseja que sejam ajudados. Eles serão encorajados, ao verem abrirem-se-lhes portas para entrarem em lugares onde podem fazer trabalho médico-missionário. Tendo pouca confiança em si mesmos, dão toda a glória a Deus. ...

O povo comum deve tomar seu lugar como obreiros. Compartilhando das tristezas dos seus semelhantes, como o Salvador compar-

tilhou das tristezas da humanidade, eles pela fé O vêem cooperando ao seu lado. — Testimonies for the Church 7:270-272 (1902).

Jovens obreiros para lugares difíceis — Os jovens, rapazes e moças, que se dedicam à obra de ensinar a verdade e de trabalhar [50] pela conversão das almas, devem primeiramente ser revigorados pelo Espírito Santo, e então devem sair fora do arraial, aos lugares menos promissores. O Senhor não confiou aos de pouca experiência, a tarefa de pregar às igrejas. A mensagem deve ser proclamada nos caminhos e valados. — Manuscrito 3, 1901.

Homens e mulheres casados, nos campos negligenciados — Que os casais que conhecem a verdade vão aos campos negligenciados, a fim de que esclareçam outros. Segui o exemplo dos que fizeram trabalho pioneiro em novos territórios. Trabalhai sabiamente nos lugares em que puderdes trabalhar melhor. Aprendei os princípios da reforma da saúde, para que possais capacitar-vos a ensiná-los aos outros. Lendo e estudando os vários livros e revistas sobre o assunto da saúde, aprendei a tratar os doentes, e assim fazer melhor trabalho para o Senhor. — Carta 136, 1902.

Trabalho feito pelos residentes em grandes cidades — Os que, entre nosso povo, residem em grandes cidades, obteriam preciosa experiência se, com a Bíblia nas mãos, e seu coração susceptível às impressões do Espírito Santo, saíssem pelas estradas e encruzilhadas do mundo, transmitindo a mensagem que receberam. — The Review and Herald, 2 de Agosto de 1906.

Nas montanhas e nos vales — Enquanto eu estava em Lakeport, Norte da Califórnia, fiquei profundamente impressionada com o fato de que aqui era um lugar em que uma obra fiel devia ser feita, proclamando-se ao povo a mensagem da verdade. Nesta região montanhosa há muitas almas que necessitam das verdades da mensagem do terceiro anjo. Sob a influência do Espírito Santo, devemos proclamar a verdade para este tempo, entre esses povoados das montanhas e dos vales. Suas solenes advertências devem ecoar e reecoar. E a mensagem precisa ser pregada rapidamente ao povo; deve ser procla- [51] mada regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui e um pouco ali. Sem delongas, sábios e inteligentes homens e mulheres devem empenhar-se na obra de semear a semente do evangelho. ...

O Senhor operará mediante aqueles que apresentam as Escrituras ao povo residente nos lugares afastados, no interior. Apelo aos meus irmãos e irmãs, para que se unam nesta boa obra, trabalhem até que cheguem ao seu término. ...

A razão pela qual chamo vossa atenção para Lakeport e os povoados de seus arredores, é que estes lugares ainda não receberam a devida impressão relativa à verdade para este tempo. Pode ser que, entre nosso povo, haja pessoas que estejam dispostas a empregar seus recursos para o estabelecimento de campos missionários. A tais pessoas eu diria: Por amor ao Senhor, fazei o que puderdes para ajudar na evangelização. Ainda não investigamos perfeitamente quão grande campo de atividade se encontra aqui, mas Lakeport é um dos lugares que me foram apresentados, necessitados de nossa atenção.

Tenho muito que dizer em relação a estes núcleos de residências das montanhas. Há semelhantes povoações perto de Washington, onde tal trabalho deve ser feito. Será que nosso povo não trabalhará mais fielmente nos caminhos e valados? Negócios comerciais têm, por muito tempo, absorvido o interesse e as capacidades de tantos adventistas do sétimo dia, que eles estão grandemente desqualificados para fazer a obra de levar a luz da presente verdade diante dos que não a conhecem. Não nos devíamos contentar em permitir que tal condição perdure.

Há muitos do nosso povo que, se saíssem das cidades, e começassem a trabalhar nesses atalhos e também nos caminhos, recuperariam a saúde física. Apelo aos nossos irmãos para que saiam como missionários, de dois em dois, aos lugares do interior. Ide em humildade. Cristo nos deu o exemplo, e o Senhor certamente abençoará os [52] esforços daqueles que saírem no temor de Deus, proclamando a mensagem que o Salvador deu aos primeiros discípulos: "O reino de Deus está próximo." — Manuscrito 65, 1908.

Famílias missionárias para cidades e vilas — Os irmãos que quiserem mudar de residência, que tiverem em vista a glória de Deus e que sentirem que pesa sobre seus ombros a responsabilidade individual de fazerem o bem aos outros, beneficiando e salvando almas pelas quais Cristo não poupou Sua preciosa vida, devem mudar-se para as cidades e vilas onde existe pouca ou nenhuma luz e onde possam ser de real préstimo e ser uma bênção para os outros, com seu trabalho e com a experiência que têm. Há necessidade de

missionários que vão para as cidades e vilas, e lá ergam o estandarte da verdade, para que Deus tenha testemunhas espalhadas por toda a superfície da Terra, a fim de que a luz da verdade penetre os lugares ainda não atingidos, e o estandarte da verdade seja erguido onde não é conhecido. ...

Jesus não negligenciou as vilas. As Escrituras declaram que Ele "andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus". ...

Ora, não deviam, alguns que estão ociosos aqui (Battle Creek), sair para onde podem representar a Cristo e Sua preciosa verdade? — The General Conference Bulletin, 20 de Março de 1891. [53]

Capítulo 4 — Planos para a campanha pública

Seguir o exemplo do evangelista por excelência

Estudai os métodos de Cristo — Se já foi indispensável compreender e seguir os corretos métodos de ensino de Cristo, bem como imitar-Lhe o exemplo, este tempo é agora. — Carta 322, 1908.

Como Ele se aproximou do povo — Se quereis aproximar-vos do povo de maneira aceitável, humilhai vosso coração diante de Deus e aprendei Seus métodos. Muito nos instruiremos para nosso trabalho, mediante o estudo dos métodos de trabalho de Cristo, bem como a maneira de Ele Se aproximar do povo. Na história do evangelho temos o relato de como Ele trabalhou em favor de todas as classes e como, ao trabalhar em cidades e vilas, milhares eram atraídos a Ele para ouvirem Seus ensinos. As palavras do Mestre eram claras e distintas, e foram pronunciadas com simpatia e ternura. Elas eram portadoras da certeza de que eram a verdade. Foi a simplicidade e fervor com que Cristo trabalhou e falou, que atraiu a Si tantos ouvintes.

O grande Professor formulou planos para Sua obra. Estudai estes planos. Encontramo-Lo viajando de um lugar para outro, seguido por multidões de ávidos ouvintes. Quando podia, retirava-os das [54] populosas cidades e levava-os para a quietude do campo. Lá Ele orava com eles, e lhes falava das verdades eternas. — The Review and Herald, 18 de Janeiro de 1912.

Nas sinagogas — à beira-mar — Cristo "percorria toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o Evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo". Ele pregava nas sinagogas porque assim podia alcançar os muitos que se reuniam lá. Então saía e ensinava à beira-mar e nas grandes estradas movimentadas. As preciosas verdades que Ele tinha a proclamar não deviam ficar limitadas às sinagogas. ...

Cristo poderia ter ocupado o mais elevado lugar entre os maiores mestres da nação judaica. Mas preferiu anunciar o evangelho aos

pobres. Foi de lugar a lugar, para que os dos caminhos e atalhos pudessem apreender as palavras do evangelho da verdade. Ele trabalhou da maneira que deseja que Seus obreiros o façam agora. À beira-mar, nas encostas das montanhas, nas ruas das cidades, Sua voz se fazia ouvir — ao explicar Ele os escritos do Antigo Testamento. Tão diferentes eram Suas explicações, comparando com as dos escribas e fariseus, que a atenção do povo era atraída. Ele ensinava como quem tinha autoridade, e não como os escribas. Com clareza e poder proclamava a mensagem do evangelho. — Carta 129, 1903.

Métodos inteiramente Seus — Assistia às grandes festas anuais da nação, e falava das coisas celestes às multidões absortas nas cerimônias exteriores, trazendo a eternidade ao alcance de sua visão. Dos celeiros da sabedoria tirava tesouros para todos. Falava-lhes em linguagem tão simples, que não podiam deixar de entender. Por métodos inteiramente Seus, ajudava a todos quantos se achavam em aflição e dor. Com graça terna e cortês, ajudava a alma enferma de pecado, levando-lhe saúde e vigor. [55]

Príncipe dos mestres, buscava acesso ao povo por meio de suas mais familiares relações. Apresentava a verdade de maneira que daí em diante ela estaria sempre entretecida no espírito de Seus ouvintes com suas mais sagradas recordações e afetos. Ensinava-os de maneira que os fazia sentir quão perfeita era Sua identificação com os interesses e a felicidade deles. Suas instruções eram tão diretas, tão adequadas Suas ilustrações, Suas palavras tão cheias de simpatia e animação, que os ouvintes ficavam encantados. A simplicidade e sinceridade com que Se dirigia aos necessitados santificava cada palavra. — A Ciência do Bom Viver, 22-24 (1905).

Jesus observava a fisionomia — Mesmo a multidão que tantas vezes Lhe dificultava os passos não era para Cristo uma massa indistinta de seres humanos. Falava diretamente a cada espírito e apelava para cada coração. Observava a fisionomia dos ouvintes, notava-lhes a iluminação do semblante, o instantâneo e compreensivo olhar que dizia haver a verdade atingido a alma; e, então, vibrava-Lhe no coração uma corda correspondente de jubilosa simpatia. — Educação, 231 (1903).

Apelo da humanidade caída — Em cada ser humano, apesar de decaído, contemplava um filho de Deus, ou alguém que poderia

ser restaurado aos privilégios de seu parentesco divino. — Idem, 79 (1903).

Simplicidade, forma direta, repetição — Os ensinos de Cristo eram a própria simplicidade. Ensinava como tendo autoridade. Os judeus aguardavam o primeiro advento de Cristo e afirmavam que deveria ser com todas as ostentações de glória que deverão acompanhar Sua volta. O grande Mestre proclamou a verdade aos homens, muitos dos quais não podiam ser educados nas escolas dos rabis, [56] nem na filosofia grega. Jesus exprimia a verdade de maneira simples, direta, dando força vital e ênfase a tudo quanto dizia. Houvesse Ele levantado a voz num tom fora do natural, como costumam fazer muitos oradores atualmente, a emoção e a melodia da voz humana se teriam perdido e muita da força da verdade seria destruída. ...

Em Seus discursos, Cristo não lhes apresentou muitas coisas de uma vez, para não lhes confundir a mente. Fez com que cada ponto se tornasse claro e distinto. Não menosprezava as repetições de antigas e familiares verdades proféticas, se elas servissem ao Seu propósito de inculcar as idéias. — Manuscrito 25, 1890.

Ele cativava os maiores intelectos — Conquanto as grandes verdades pronunciadas por nosso Senhor fossem apresentadas em linguagem simples, eram revestidas de tal beleza, que interessavam e cativavam os maiores intelectos.

A fim de fazer uma verdadeira representação do misericordioso, terno e amável cuidado do Pai, Jesus apresentou a parábola do filho pródigo. Embora Seus filhos caiam em falta e se extraviem dEle, se se arrependerem e voltarem, Ele os receberá com a alegria manifestada por um pai terrestre, ao receber um filho há muito perdido que, arrependido, voltou para casa. — Manuscrito 132, 1902.

As crianças entendiam — A maneira de Cristo pregar a verdade não pode ser aperfeiçoada. ... As palavras de vida eram apresentadas com tanta simplicidade que uma criança podia entendê-las. Os homens, as mulheres e as crianças sentiam-se tão impressionados com Sua maneira de explicar as Escrituras que adquiriam a mesma entonação de Sua voz, colocavam a mesma inflexão em suas palavras e Lhe imitavam os gestos. Os jovens Lhe apreendiam o espírito de ministério e procuravam seguir-Lhe as maneiras graciosas, esforçando-se para prestar assistência aos que viam em necessidade [57] de auxílio. — Conselhos Sobre Saúde, 498, 499 (1914).

Ele colocou de novo as preciosas pedras na estrutura da verdade — Em Seus ensinos, Cristo não sermonizava, como fazem os ministros atualmente. Sua tarefa era a de edificar sobre a estrutura da verdade. Ele ajuntou as preciosas pedras da verdade, de que o inimigo se havia apossado e colocado na estrutura do erro, recolocando-as na estrutura da verdade, para que todos os que recebessem a palavra fossem por ela enriquecidos. — Manuscrito 104, 1898.

Ele reforçou a mensagem — Cristo sempre estava disposto para responder ao sincero inquiridor da verdade. Quando Seus discípulos se dirigiam a Ele, pedindo explicação sobre qualquer palavra que Ele havia falado à multidão, Jesus com alegria repetia a lição. — Carta 164, 1902.

Cristo atraiu pelo amor — Cristo atraiu a Si o coração de Seus ouvintes, pela manifestação de Seu amor e então pouco a pouco, à medida que iam podendo suportar, Ele lhes desdobrava as grandes verdades do reino. Nós também devemos aprender a adaptar nossas atividades às condições do povo — para encontrar os homens onde eles se acham. Conquanto os requisitos da lei de Deus devam ser apresentados ao mundo, não obstante nunca nos devemos esquecer de que o amor, o amor de Cristo, é o único poder capaz de abrandar o coração e levá-lo à obediência. — The Review and Herald, 25 de Novembro de 1890.

Ele restringia a verdade — O grande Mestre tinha em mãos todo o esquema da verdade, mas não o desvendava inteiramente aos Seus discípulos. Revelava-lhes unicamente os temas que lhes eram necessários para o avanço na senda do Céu. Havia muitas coisas a cujo respeito Sua sabedoria O manteve sigiloso.

Assim como Cristo reteve de Seus discípulos muitas coisas, sabedor que era de que então lhes seria impossível entender, também hoje retém Ele de nós muitas coisas, pois conhece a capacidade limitada de nossa compreensão. — Manuscrito 118, 1902. [58]

Em entrevistas pessoais — A obra de Cristo compunha-se sobretudo de entrevistas pessoais. Manifestava Ele fiel consideração ao auditório de uma única pessoa; e essa única pessoa levou a milhares a compreensão recebida. — The Review and Herald, 9 de Maio de 1899.

Nos banquetes — Quando convidado para um banquete, Cristo aceitava o convite para enquanto estivesse sentado à mesa semear no coração dos presentes a semente da verdade. Sabia Ele que a semente assim semeada brotaria e produziria frutos. Sabia que alguns dos que estavam sentados à mesa com Ele atenderiam depois ao Seu convite: "Segue-Me." Temos o privilégio de estudar o método de ensino de Cristo, ao ir Ele de uma para outra localidade, semeando por toda parte as sementes da verdade. — Manuscrito 113, 1902.

O método de Cristo de cuidar do interesse despertado — Cristo enviava Seus discípulos dois a dois* , a lugares a que Ele iria depois. — Manuscrito 19, 1910.

Era correto o método de Cristo? — A Majestade do Céu viajava de uma localidade para outra a pé, ensinando ao ar livre, nas praias e nos montes. Assim atraía a Si o povo. Somos nós maiores que nosso Senhor? Era correto o Seu método? Temos nós estado a agir nesciamente ao manter a simplicidade e a piedade? Ainda não aprendemos a lição como devêramos. Cristo declara: Tomai sobre vós o Meu jugo de sujeição e obediência, e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve. — Carta 140, 1898.

Moldando e corrigindo a obra dos discípulos — A obra dos discípulos precisava ser moldada e corrigida pela mais terna disciplina, e pela comunicação a outros do conhecimento da palavra que [59] eles mesmos haviam recebido; e Cristo lhes deu instrução especial quanto à maneira de procederem em seu trabalho. Em Sua própria vida dera-lhes um exemplo de estrita conformidade com as regras que agora lhes traçava. Não deveriam empenhar-se em discussões. Não era esse o seu trabalho. Tinham que revelar e defender a verdade no próprio caráter deles, por meio de ardente oração e meditação, revelando experiência pessoal em genuíno cristianismo. Isto estaria em flagrante contraste com a religião dos fariseus e saduceus. Deviam atrair a atenção de seus ouvintes para as verdades ainda maiores que estavam para ser reveladas. Deviam lançar a seta, e o Espírito de Deus a dirigiria ao coração. — The Review and Herald, 1 de Fevereiro de 1898.

---

*Ver também as págs. 72-74, "As Vantagens de Dois Trabalharem Juntos".

Planejar e expandir o evangelismo

O tempo para uma obra intensiva — A todos os povos e nações e tribos e línguas deve a verdade ser proclamada. Chegou o tempo de ser feito muito trabalho intensivo nas cidades e em todos os campos negligenciados e não trabalhados. — The Review and Herald, 23 de Junho de 1904.

Planos sábios — Requer-se agora trabalho diligente. Nesta crise, nenhum esforço incompleto será bem-sucedido. Em todo o nosso trabalho nas cidades, devemos sair em busca de almas. Planos sábios têm que ser ideados, a fim de que esse trabalho seja feito com o melhor proveito possível. — The Review and Herald, 27 de Setembro de 1906.

Rumo de águas mais profundas — Há os que pensam que têm a obrigação de pregar a verdade, mas não ousam aventurar-se a sair da praia, e não pescam nenhum peixe. Preferirão andar entre as igrejas, repassando sempre o mesmo terreno. Informam que apreciaram muito, que fizeram uma boa visita, mas em vão esperamos pelas almas que estariam convertidas à verdade por meio [60] de sua cooperação. Esses ministros navegam próximo demais à praia. Avancem eles para o mar alto, e lancem as redes onde estão os peixes. Não há falta de trabalho para ser feito. Poderia haver centenas empregados na vinha do Senhor, onde há agora um único. — The True Missionary, Fevereiro de 1874.

Um repto aos líderes — Pergunto aos que têm a seu cargo nossa obra: Por que são desprezadas tantas localidades? Vede as vilas e cidades ainda não trabalhadas. Existem na América, não apenas no Sul, mas no Norte, muitas grandes cidades ainda não trabalhadas. Em cada cidade da América deveria haver algum memorial de Deus. Mas eu poderia mencionar muitos lugares em que a luz da verdade ainda não brilhou. Os anjos do Céu esperam que os instrumentos humanos penetrem nos lugares a que ainda não foi levado o testemunho da verdade presente. — The Review and Herald, 30 de Dezembro de 1902.

Limpar terreno novo — fundar novos centros — Preparai obreiros para saírem pelos caminhos e valados. Precisamos de jardineiros peritos que transplantem árvores para as diferentes localidades e lhes dêem condições propícias para que cresçam. Tem o

povo de Deus o imperativo dever de ir às regiões afastadas. Sejam postas a trabalhar as forças que limpem o terreno, para fundarem-se novos centros de influência onde quer que seja encontrada uma oportunidade. — Manuscrito 11, 1908.

Avançar além dos centros endurecidos para o evangelho — Lembremo-nos de que como povo a quem foi confiada a sagrada verdade, temos sido negligentes e positivamente infiéis. O trabalho foi confinado a uns poucos centros, até que neles o povo ficou endurecido para o evangelho. Difícil é impressionar os que escutaram tanto a verdade e não obstante a rejeitaram. Numas poucas localidades se fez despesa excessiva, ao passo que muitas, muitas cidades [61] foram deixadas não advertidas nem trabalhadas.

Tudo isso está contra nós agora. Houvéssemos feito esforços ardorosos para alcançar os que, se convertidos dariam uma boa demonstração do que a verdade presente faria pelos seres humanos, quanto mais avançada estaria nossa obra agora! Não é correto que uns poucos lugares tenham todas as vantagens, ao passo que outros são negligenciados. — Carta 132, 1902.

Planos prévios para novos trabalhos — Oh! Como me parece ouvir a voz dia e noite: "Avançai; acrescentai novo território; penetrai em novos campos com a tenda, e dai ao mundo a última mensagem de advertência. Não há tempo para perder. Deixai Meu memorial em cada lugar aonde fordes. Meu Espírito irá adiante de vós, e a glória do Senhor será vossa retaguarda."

Existem, não muito distantes daqui, outras cidades que precisam ter uma reunião campal no ano vindouro. Este é o próprio plano de Deus, de como a obra deve ser realizada. Os que por anos tiveram instruções para entrar em novos territórios com a tenda, e celebraram reuniões campais no mesmo local anos a fio, precisam converter-se, porque não dão ouvidos à Palavra do Senhor. — Carta 174, 1900.

Avançando pela fé

Marchar pela fé — os meios virão — Devemos nós esperar que os habitantes dessas cidades venham ter conosco e digam: "Se quiserem vir a nós e pregar, nós os ajudaremos a fazer isto e aquilo"? Eles não sabem coisa alguma de nossa mensagem. O Senhor quer que façamos nossa luz brilhar diante dos homens para que Seu

Espírito Santo comunique a verdade aos sinceros de coração que a buscam. À medida que fizermos esta obra, veremos que os meios [62] fluirão aos nossos tesouros, e teremos recursos com que prosseguir com um trabalho ainda mais amplo e de mais vasto alcance.

Não avançaremos pela fé, tal como se tivéssemos milhares de dólares? Não possuímos nem a metade da fé necessária. Façamos nossa parte no sentido de advertir estas cidades. A mensagem de advertência tem de atingir o povo que está prestes a perecer, inadvertido e sem salvação. Como podemos protelar? Ao avançarmos, virão os recursos. Mas temos de avançar pela fé, confiantes no Senhor Deus de Israel.

Noite após noite não posso dormir por causa desta responsabilidade que sobre mim pesa em prol das cidades não advertidas. Noite após noite estou orando e buscando idear métodos pelos quais possamos ir a essas cidades e transmitir-lhes a mensagem de advertência. Ora, existe um mundo a ser advertido e salvo, e temos que ir ao Oriente, ao Ocidente, ao Norte e ao Sul, a trabalhar inteligentemente em favor do povo que está ao nosso redor. Ao empreendermos esta obra, veremos a salvação de Deus. Virá incentivo. — Manuscrito 53, 1909.

Aproveitar a providência divina de oportunidade — Se quisermos seguir a providência divina de oportunidade, temos que ter a perspicácia de discernir toda oportunidade, e tirar o proveito máximo de toda vantagem que nos esteja ao alcance. ... Existe um receio de nos aventurarmos e correr riscos nesta grande obra, temendo que o gasto de recursos não produzirá resultados. Que acontecerá se os meios forem usados e não obstante não pudermos ver almas sendo salvas por eles? Que ocorrerá se perdermos uma porção de nossos meios? Melhor é trabalhar e permanecer em atividade do que nada fazer. Não sabeis o que prosperará: se isto se aquilo.

Decidem os homens investir dinheiro em direitos de patentes e sofrem grandes prejuízos, e isto é considerado ocorrência natural. Mas no trabalho e na causa de Deus, têm os homens receio de [63] aventurar-se. O dinheiro parece-lhes um prejuízo certo que não produz resultados imediatos quando empregado na obra de salvar almas. O próprio dinheiro que agora é tão parcamente empregado na causa de Deus, e retido egoistamente, será dentro em pouco lançado com os ídolos às toupeiras e aos morcegos. O dinheiro logo perderá

seu valor com muita rapidez, quando a realidade das cenas eternas forem percebidas pelo homem.

Deus deseja homens que arrisquem qualquer coisa e todas as coisas para salvar almas. Os que não avançarem sem ver com clareza diante de si cada passo da estrada, não serão os homens indicados neste tempo para fazer avançar a verdade de Deus. Tem de haver agora obreiros que avancem tanto na treva como na luz e se mantenham com bravura sob desânimo e esperanças frustradas e, não obstante, ainda trabalhem com fé, com lágrimas e perseverante paciência, semeando junto a todas as águas, confiantes em que o Senhor produzirá os resultados. Deus exige homens de fibra, esperança, fé e perseverança para trabalharem sem rodeios. — The True Missionary, Janeiro de 1874.

Ser fértil em recursos — Nestes tempos perigosos não devemos desprezar meio algum de advertir o povo. Devemos estar profundamente interessados em tudo quanto possa deter a onda da iniqüidade. Prossegui no trabalho. Tende fé em Deus. — Carta 49, 1902.

Não em nossa própria força — Apelo para vós, irmãos no ministério. Ligai-vos mais intimamente com a obra de Deus. Muitas almas que poderiam ser salvas se perderão, a menos que vos esforceis mais ardorosamente para tornar a vossa obra a mais perfeita possível. Há uma grande obra a ser feita em _____. Poderá parecer que avance vagarosamente e com dificuldade a princípio; mas Deus atuará poderosamente por vosso intermédio se tão-somente vos en- [64] tregardes inteiramente a Ele. Grande parte do tempo tereis que andar pela fé, e não pelo tato. ...

Onde quer que estejais e por mais probante que forem as circunstâncias, não faleis em desânimo. Está a Bíblia repleta de valiosas promessas. Não podeis vós crer nelas? Quando saímos para trabalhar em prol das almas, Deus não quer que saiamos à luta por nossa própria conta. Que quer isto dizer? Significa que não devemos sair confiantes em nossa própria força, pois Deus já empenhou Sua palavra de que irá conosco. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 128, 129 (1886).

Nos dias primitivos — Mediante a ordem de Deus: "Avançai", avançamos quando as dificuldades a serem superadas faziam parecer impossível a marcha. Sabemos quanto custou executar, no passado, os planos divinos que nos fizeram, como um povo, o que

hoje somos. Portanto, seja cada um bastante cuidadoso para não transtornar as mentes no tocante às coisas que Deus ordenou para a nossa prosperidade e bom êxito ao levar avante Sua causa. — Carta 32, 1892.

Deixar com Deus os resultados — A boa semente semeada pode permanecer por algum tempo num coração frio, mundano e egoísta, sem demonstrar haver lançado raízes; mas freqüentemente o Espírito de Deus atua nesse coração e o rega com o orvalho do Céu, e a semente há tanto tempo ali escondida germina e afinal produz fruto para a glória de Deus. Não sabemos em nossa atividade qual prosperará, se esta se aquela. Não são estes assuntos que nós, pobres mortais, devamos resolver. Temos que fazer o nosso trabalho, deixando com Deus os resultados. — Testimonies for the Church 3:248 (1872).

Auxiliai as igrejas ativas — Cada Associação, quer grande quer pequena, é responsável pela obra ardorosa e solene de preparar um povo para a vinda de Cristo. As igrejas na Associação que queiram trabalhar, e necessitem de auxílio para aprender a fazer trabalho [65] eficaz, precisam receber a necessária ajuda. Esteja cada obreiro de Associação bem desperto para fazer com que sua Associação se torne um instrumento dinâmico na promoção da obra de Deus. Torne-se cada membro de igreja um membro ativo para promover os interesses espirituais. Com amor santificado, mediante oração humilde e trabalho ardoroso, devem os ministros desempenhar a sua parte. — Manuscrito 7, 1908.

A mão de Deus ao leme — Terríveis perigos ameaçam quem arca com responsabilidades na causa de Deus — perigos cuja lembrança me faz tremer. Mas eis que me são dirigidas as palavras: "Minha mão está ao leme, e não permitirei que os homens controlem Minha obra para estes últimos dias. Minha mão está fazendo girar a roda do leme, e Minha providência continuará a executar os planos divinos, independentemente das invenções humanas."...

Na grande obra de finalização nos defrontaremos com perplexidades que não saberemos contornar, mas não nos esqueçamos de que as três grandes potestades do Céu estão atuando, que a divina mão está posta ao leme, e Deus fará cumprir os Seus desígnios. — Manuscrito 118, 1902.

Proteção até à conclusão da obra — Há um mundo a ser advertido. Vigiai, esperai, orai, trabalhai e não se faça coisa alguma por contenda ou vanglória. Não se faça coisa alguma que aumente o preconceito, mas tudo quanto seja possível para reduzi-lo, deixando entrar a luz, os brilhantes raios do Sol da Justiça, através das trevas morais. Há ainda uma grande obra para ser feita, e todo esforço possível tem de ser feito para revelar Cristo como Salvador que perdoa o pecado, Cristo como quem tomou sobre Si os nossos pecados, Cristo como a resplandecente Estrela da Manhã, e o Senhor nos concederá graça perante o mundo até que a nossa obra esteja concluída. — Carta 35, 1895. [66]

Evangelismo da mais alta espécie

Com gentil dignidade e simplicidade — Os que fazem a obra do Senhor nas cidades têm de envidar esforço calmo, perseverante e devotado, em favor da educação do povo. Conquanto devam trabalhar fervorosamente para interessar os ouvintes e conservar esse interesse, têm de ao mesmo tempo precaver-se contra qualquer coisa que se aproxime do sensacionalismo. Nesta época de extravagância e ostentação, em que os homens julgam necessário fazer aparato para conseguir êxito, os escolhidos mensageiros de Deus devem mostrar o erro de gastar meios desnecessariamente, para causar efeito. Ao trabalharem com simplicidade, humildade e gentil dignidade, evitando tudo que seja de natureza teatral, sua obra fará duradoura impressão para o bem.

Há necessidade, é certo, de despender dinheiro, judiciosamente, em anunciar as reuniões, e em levar a cabo a obra sobre bases sólidas. Contudo, ver-se-á que a força de cada obreiro reside, não nessas manifestações exteriores, mas na tranqüila confiança em Deus, na oração fervorosa a Ele, pedindo auxílio, e na obediência à Sua Palavra. Muito mais oração, muito maior semelhança com Cristo, muito mais conformidade com a vontade de Deus, devem ser introduzidas na obra do Senhor. Demonstrações exteriores e extravagante dispêndio de meios, não realizarão a obra que há por fazer.

A obra de Deus deve ser levada avante com poder. Precisamos do batismo do Espírito Santo. Precisamos compreender que Deus acrescentará às fileiras de Seu povo homens de habilidade e influência

que hão de desempenhar sua parte em advertir o mundo. Nem todos no mundo são iníquos e pecaminosos. Deus tem muitos milhares que não dobraram os joelhos a Baal. Há nas igrejas caídas homens e mulheres tementes a Deus. Se assim não fosse, não seríamos incumbidos de proclamar a mensagem: "Caiu, caiu a grande Babilônia. ... Sai dela, povo Meu." Apocalipse 18:2, 4. Muitos dos sinceros [67] de coração estão suspirando por um sopro de vida do Céu. Eles reconhecerão o evangelho quando lhes for apresentado na beleza e simplicidade com que é apresentado na Palavra de Deus. — Obreiros Evangélicos, 346, 347 (1909).

Obreiros capazes e experimentados para novas cidades — A tarefa de penetrar lugares novos deve ser confiada a obreiros experimentados. Deve ser seguida uma orientação que mantenha a santa dignidade da obra. Temos que lembrar-nos sempre de que anjos maus buscam oportunidades de nos anular os esforços. Devem as cidades ser trabalhadas. Está iminente uma época de grande provação. Portanto não se entregue ninguém à vaidade. É próprio que os que lutam pela coroa da vida se esforcem legitimamente. Todas as nossas capacidades e todos os nossos talentos devem ser usados na obra de salvar as almas que perecem, conquistando assim outros para se tornarem cooperadores de Cristo. O conhecimento e as energias que o Senhor concedeu a homens e mulheres serão grandemente aumentados à medida que se empenharem na edificação do Seu reino. — Manuscrito 19, 1910.

Maneira elevada, distinta, conscienciosa — Através dos séculos Deus foi minucioso quanto ao desígnio e à consumação de Sua obra. Nesta época, concedeu Ele muita elucidação e instrução ao Seu povo relativamente à maneira em que Sua obra deve ser levada avante — de maneira elevada, distinta, conscienciosa; e agrada-Se daqueles que, em sua atividade, executam o Seu desígnio. — The Review and Herald, 14 de Setembro de 1905.

Em nível elevado — Durante os anos do ministério de Cristo na Terra, mulheres piedosas ajudaram a obra que o Salvador e Seus discípulos estavam promovendo. Se os que se opunham a essa obra houvessem podido encontrar qualquer coisa irregular no procedimento [68] dessas mulheres, isso teria paralisado o trabalho imediatamente. Conquanto, porém, houvesse mulheres trabalhando com Cristo e com os apóstolos, todo o trabalho era dirigido segundo um plano tão

elevado que se situava acima da sombra de uma suspeita. Não pôde ser achada ocasião alguma para qualquer acusação. O pensamento de todos estava concentrado nas Escrituras, não em pessoas. A verdade era proclamada com sabedoria e com tanta clareza que todos a compreendiam. ...

Existe nesta mensagem uma bela coerência que apela para a razão. Não podemos permitir a existência entre nós de elementos excitáveis que se exibam de maneira que nos destrua a influência para com aqueles a quem queremos atingir com a verdade. — Manuscrito 115, 1908.

Evitar métodos vulgares — Conquanto convenha exercer economia, seja a obra de Deus mantida em sua elevada e nobre dignidade. ... Não rebaixemos a obra de Deus. Seja ela mantida como provindo de Deus, não traga o cunho humano, mas o divino. Em Jesus deve desaparecer a personalidade humana. ...

Muito tem sido perdido por seguir as idéias errôneas de nossos bons irmãos cujos planos eram acanhados, e eles rebaixaram a obra ao nível de sua maneira de pensar peculiar, de forma que as classes mais elevadas não foram alcançadas. A aparência da obra impressionou a mente dos incrédulos, como sendo de muito pouco valor — alguma cisão desgarrada de teoria religiosa, que não lhes merecia a atenção. Muito se tem perdido por falta de métodos sábios de trabalho.

Todo esforço tem de ser feito para comunicar dignidade e boa reputação à obra. Esforços especiais devem ser feitos para conseguirmos a boa vontade de homens que ocupam cargos de responsabilidade, sem sacrificarmos nenhum princípio da verdade ou da justiça, [69] mas sacrificando apenas nossos próprios costumes e maneiras de tratar com o povo. Muito mais seria realizado mediante o uso de mais tato e discrição na apresentação da verdade. — Carta 12, 1887.

A doutrina deve suportar a inquirição dos grandes homens — "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna." Cada ponto da verdade sustido por nosso povo terá que suportar a inquirição dos maiores intelectuais; os mais elevados dos grandes homens do mundo serão postos em contato com a verdade, e conseqüentemente todas as nossas interpretações devem ser examinadas rigorosamente e aferidas pelas Escrituras. Agora nos parece estarmos despercebidos; mas nem sempre será assim.

Processam-se movimentos no sentido de pôr-nos em evidência, e se nossas teorias da verdade puderem ser reduzidas a cacos pelos historiadores ou pelos maiores homens do mundo, isso será feito.

Temos que, individualmente, saber por nós mesmos o que é a verdade, e estar preparados para, com mansidão e temor, dar a razão da nossa esperança não com orgulho, vanglória ou pretensão, mas no espírito de Cristo. Aproximamo-nos do tempo em que teremos que permanecer sós, individualmente para responder pela nossa crença. Estão-se multiplicando e entrelaçando com poderio satânico os erros religiosos entre o povo. Quase não resta uma doutrina da Bíblia que não haja sido negada. — Carta 6, 1886.

O evangelista e seus auxiliares

O evangelismo e os evangelistas — Quando penso nas cidades em que tão pouco trabalho foi feito, onde há tantos milhares de pessoas por serem advertidas da breve vinda do Salvador, sinto o desejo intenso de ver homens e mulheres saírem para trabalhar com o poder do Espírito, revestidos do amor de Cristo às almas que perecem. ...

Sinto profunda comoção mental. Em cada cidade há trabalho para ser feito. Às nossas grandes cidades devem ir obreiros e realizar [70] reuniões campais. Nessas reuniões devem ser usados os melhores talentos para que a verdade seja proclamada com poder. Homens de talentos vários devem ser usados. ...

Novos métodos precisam ser introduzidos. O povo de Deus tem que despertar para as necessidades da época em que vive. Deus tem homens que Ele chamará para o Seu serviço — homens que não farão o trabalho na maneira destituída de vida com que foi conduzido no passado. ...

Em nossas grandes cidades, deve a mensagem avançar como uma lâmpada acesa. Deus suscitará obreiros para a Sua obra, e Seus anjos irão adiante deles.

Ninguém impeça estes homens de cumprirem a missão que Deus lhes confiou. Não os impeçais. Deus lhes deu sua obra. Que a mensagem seja proclamada com tanto poder, que os ouvintes se convençam. — The Review and Herald, 30 de Setembro de 1902.

Há necessidade de homens fortes — Apelo para os irmãos do ministério, para que considerem este assunto. Homens capazes devem ser indicados para trabalhar nos grandes centros. — Manuscrito 25, 1908.

Variedade de talentos — Em nossas reuniões campais devemos ter oradores que possam produzir boa impressão no povo. A capacidade de um homem, por mais inteligente que ele possa ser, é insuficiente para atender à necessidade. Uma variedade de talentos deve ser usada nestas reuniões. — Manuscrito 104, 1902.

Mais um homem — boa inversão de capital — O propósito de Deus é que Sua obra seja realizada com segurança. A entrada em novo campo implica em grandes despesas. Mas a despesa extra de um segundo homem para auxiliar ao irmão _____ será uma inversão de capital que produzirá resultados. Insisto sobre este assunto, porque muito se acha empenhado. Oro ao Senhor para que vossa mente se impressione no sentido de fazerdes Sua vontade. — Carta 261, [71] 1905.

Reunir grandes auditórios — O Senhor tem dado a alguns ministros a capacidade de reunir e reter grandes auditórios. À medida que trabalham no temor de Deus, seus esforços serão acompanhados da profunda influência do Espírito Santo nos corações humanos. ...

Estou encarregada de despertar os vigias. O fim de todas as coisas está próximo. Agora é o tempo aceitável. Que os nossos ministros e presidentes de associações exerçam seu tato e sua habilidade no sentido de apresentar a verdade diante de grande número de pessoas em nossas cidades. Ao trabalhardes em simplicidade, os corações se comoverão. Tende em mente que, quando proclamais a probante mensagem para este tempo, vosso próprio coração será abrandado e vivificado pela enternecedora influência do Espírito Santo e tereis almas ganhas. Quando estiverdes diante de multidões nas cidades, lembrai-vos de que Deus é vosso ajudador, e que, com a Sua bênção, podeis apresentar uma mensagem de tal natureza que alcance o coração dos ouvintes. — Manuscrito 53, 1910.

Homens e mulheres para ensinarem a verdade — Sábios professores — homens e mulheres que sejam capazes de ensinar as verdades da Palavra — são necessários em nossas cidades. Que eles apresentem a verdade com toda a sua dignidade sagrada, e com santa simplicidade. — The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1912.

Paulo, evangelista itinerante — A vida de Paulo foi de atividades várias e intensas. De cidade para cidade, de um país para outro, viajava contando a história da cruz, ganhando conversos ao evangelho, e estabelecendo igrejas. — Obreiros Evangélicos, 58, 59 (1915).

Obreiros fortes e corajosos — Homens e mulheres fracos ou idosos não devem ser enviados para trabalhar em cidades populosas e pouco saudáveis. Devem trabalhar onde sua vida não seja sem [72] necessidade sacrificada. Nossos irmãos que pregam a verdade às cidades não devem ser obrigados a pôr em perigo a saúde no barulho, nas correrias e na confusão, se puderem ir para lugares mais distantes.

Os que se empenham na obra difícil e probante das cidades, devem receber todo encorajamento possível. Que eles não fiquem sujeitos à crítica ferina de seus irmãos. Devemos cuidar dos obreiros do Senhor, daqueles que desvendam a luz da verdade aos que se encontram nas trevas do erro. — Carta 168, 1909.

As vantagens de dois trabalharem juntos

Jesus enviou irmão com irmão — Chamando os doze para junto de Si, Jesus ordenou-lhes que fossem dois a dois pelas cidades e aldeias. Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigo. Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente, aconselhando-se entre si, e orando um com o outro, a força de um suprindo a fraqueza do outro. Da mesma maneira enviou Ele posteriormente os setenta. Era o desígnio do Salvador que os mensageiros do evangelho assim se associassem. Teria muito mais êxito a obra evangélica em nossos dias, fosse esse exemplo mais estritamente seguido. — O Desejado de Todas as Nações, 350 (1898).

Os planos de Deus para a obra atualmente — Quando Jesus enviou Seus discípulos ao trabalho, ... eles não se sentiram como alguns se sentem agora, que preferiam trabalhar sozinhos a ter consigo qualquer pessoa que não trabalhasse como eles. Nosso Salvador compreendia quais os que deviam trabalhar juntos. Ele não juntou ao manso e amado João alguém do mesmo temperamento; mas mandou com ele o ardente e impulsivo Pedro. Estes dois homens não

[73] eram semelhantes em sua disposição, nem na maneira de trabalhar. Pedro era pronto e zeloso na maneira de agir, ousado e inflexível, e muitas vezes feria; João era sempre calmo e atencioso para com os sentimentos dos outros, e aparecia depois para atar as feridas e animar. Assim, os defeitos de um eram, em parte, cobertos pelas virtudes do outro.*

Nunca foi o propósito de Deus que, como regra, Seus servos saíssem sozinhos ao campo de trabalho. Para ilustrar: Eis aqui dois irmãos. Não têm o mesmo temperamento; suas idéias não são as mesmas. Um fica em perigo de fazer em demasia; o outro deixa de assumir as responsabilidades que devia. Se ambos se associarem, estas qualidades podem ter uma influência amoldadora sobre cada um deles, de maneira que os extremos de seu caráter não se salientariam tanto em sua obra. Não seria preciso que ambos estivessem juntos em cada reunião; mas poderiam trabalhar em lugares quinze, vinte e cinco ou mesmo cinqüenta quilômetros distantes um do outro — mas bastante perto, não obstante, para que se um enfrentasse crise, em seu trabalho, pudesse pedir ajuda do outro. Também deviam juntar-se, tão freqüentemente quanto possível, para oração e consulta. ...

Quando alguém trabalha sozinho continuamente, tem a tendência de ficar pensando que seu método está acima de qualquer crítica, e não sente vontade alguma de ter alguém trabalhando em sua companhia. Mas o plano de Cristo é que alguém esteja ao seu lado, a fim de que a obra não seja amoldada inteiramente pela maneira de pensar de um homem, e os defeitos de seu caráter não sejam considerados como virtudes por ele próprio, nem pelos que o ouvirem.

A não ser que um pregador tenha ao seu lado alguém com quem ele divida o trabalho, muitas vezes ele ver-se-á em circunstâncias [74] em que será obrigado a transgredir as leis da vida e da saúde. Por outro lado, coisas importantes surgem, às vezes, e ele tem de ser chamado justamente no ponto culminante de um interesse. Se dois estiverem juntos, no trabalho, a obra em tais ocasiões não precisa ser abandonada. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 126, 127 (1886).

*Ver também as págs. 103-107: “A Aplicação de Mais de um Método.”

Vantagens do trabalho unido — Há necessidade de dois trabalharem juntos; pois um pode animar ao outro, e podem aconselhar-se, orar e examinar a Bíblia um com o outro. Nisto podem adquirir uma visão mais ampla da verdade, porquanto um verá um aspecto e o outro, outro aspecto da verdade. Se estiverem em erro, podem corrigir-se mutuamente, tanto na linguagem como na atitude, de modo que a verdade não seja considerada levianamente por causa dos defeitos de seus defensores. Se o obreiro for enviado sozinho, não haverá quem veja e corrija seus erros. Quando, porém, dois saem juntos, pode haver uma obra educativa, e cada um deles se tornará o que deve ser — um bem-sucedido ganhador de almas. — The Review and Herald, 4 de Julho de 1893.

Por que não hoje? — Por que é que nos afastamos do método de trabalho que foi instituído pelo grande Mestre? Por que é que os obreiros em Sua causa não são hoje enviados de dois em dois? "Oh!", dizeis, "não temos obreiros suficientes para atender ao campo." Então ocupai menos território. Enviai os obreiros aos lugares onde pareça haver oportunidade, e ensinai a preciosa verdade para este tempo. Será que não podemos observar a sabedoria que há em saírem dois juntos, pregando o evangelho? — The Review and Herald, 19 de Abril de 1892.

O local a ser evangelizado

"Estudai a localização" — Entrai nas grandes cidades e criai interesse entre os grandes e os pequenos. Tornai vosso trabalho pregar o evangelho ao pobre, mas não pareis aí. Procurai alcançar [75] também as classes mais elevadas. Estudai vossa localidade tendo em vista deixar a luz irradiar para outros. Essa obra já devia ter sido feita há muito tempo. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 400 (1896).

Trabalhai em salões — Alugai salões, e transmiti a mensagem com tal poder que os ouvintes se convençam. Deus suscitará obreiros que ocuparão certas esferas peculiares de influência, obreiros que levarão a verdade aos lugares menos promissores. — Manuscrito 127, 1901.

Grandes salões em nossas cidades — Os grandes salões em nossas cidades devem ser alugados, para que a mensagem do terceiro

anjo seja proclamada por lábios humanos. Milhares apreciarão a mensagem. — Carta 35, 1895.

Os salões mais populares — Requer dinheiro a proclamação da mensagem de advertência às cidades. É algumas vezes necessário alugar, com grande despesa, os salões mais populares, a fim de que possamos atrair o povo. Então podemos apresentar-lhe a evidência bíblica da verdade. — Manuscrito 114, 1905.

Começai com prudência — Tenho sido e ainda sou instruída com respeito às necessidades do trabalho nas cidades. Devemos silenciosamente contratar o prédio, sem dizer tudo quanto pretendemos fazer. Temos que usar grande sabedoria no que dissermos, não aconteça que surjam barreiras em nosso caminho. Lúcifer é obreiro engenhoso, obtendo acerca de nosso povo todo o possível conhecimento, para que, se possível, derrote os planos formulados para despertar nossas cidades. Em alguns pontos, o silêncio é eloqüência. — Carta 84, 1910.

Alugar bons salões — Em alguns lugares, a obra deve começar pequenina, e avançar lentamente. Isso é tudo quanto os obreiros podem fazer. Em muitos casos, porém, poder-se-ia fazer, com bons [76] resultados, um mais amplo e decidido esforço ao início. A obra na _____ poderia estar muito mais adiantada atualmente, se nossos irmãos não houvessem procurado, ao começo, trabalhar com tanta economia. Se houvessem alugado boas salas, levando avante o trabalho como quem possui grandes verdades, as quais hão de necessariamente triunfar, teriam obtido êxito maior. Deus quer que a obra seja começada de modo que as primeiras impressões dadas sejam, o quanto possível, as melhores. — Obreiros Evangélicos, 462 (1915).

Tendas nos lugares mais favoráveis — Devemos levar a verdade às cidades. Tendas devem ser erguidas nos lugares mais favoráveis, e celebradas reuniões. — The Review and Herald, 25 de Maio de 1905.

Cuidado com os arredores da tenda — O Pastor _____ mandou armar em Oakland a tenda grande, destinada às reuniões campais. Durante os preparativos ele estava a postos para dirigir, e trabalhou arduamente a fim de ficarem os arredores tão atraentes quanto possível. — Carta 352, 1906.

As vantagens de um pavilhão desmontável — Eu gostaria que tivésseis um pavilhão desmontável para reuniões. Isto seria muito mais conveniente para vosso trabalho do que uma tenda, especialmente nas estações chuvosas. — Carta 376, 1906.

Centros avançados

De centros avançados — É o propósito de Deus que nosso povo se localize fora das cidades e, destes centros avançados, advirta as cidades e erga nelas memoriais para o Senhor. Deve haver certa força de influência nas cidades, para que a mensagem de advertência seja ouvida. — The Review and Herald, 14 de Abril de 1903.

Como uma barreira contra a influência perniciosa — Devemos formular planos sábios para advertir as cidades e, ao mesmo [77] tempo, viver onde possamos proteger nossos filhos e a nós mesmos das perniciosas e desmoralizadoras influências tão prevalecentes nestes lugares. — Life Sketches of Ellen G. White, 410 (1915).

Propriedades rurais por preço baixo — Devemos ser prudentes como as serpentes e símplices como as pombas, em nossos esforços no sentido de adquirir propriedades rurais por preço baixo, e destes centros avançados evangelizar as cidades. — Special Testimonies, Serie B, 14:7 (1902).

Fácil acesso às cidades — Sejam designados homens de são juízo, não para publicar à larga suas intenções, mas para investigar tais propriedades em distritos rurais, de fácil acesso às cidades, apropriadas para pequenas escolas de preparo para obreiros, e onde se possam também prover condições para tratamento de enfermos e cansadas almas que não conhecem a verdade. Procurai tais lugares exatamente fora das grandes cidades, onde se possam adquirir edifícios apropriados, seja como doação por parte dos proprietários, ou comprados a preço razoável, com os donativos de nosso povo. Não levanteis edifícios em cidades ruidosas. — Medicina e Salvação, 308, 309 (1909).

Trabalhar, mas não morar nas cidades — A verdade tem de ser pregada, quer os homens a aceitem quer a desprezem. As cidades estão cheias de tentações. Devemos planejar nosso trabalho de tal maneira que mantenhamos os nossos jovens tão distantes quanto possível desta contaminação.

As cidades devem ser trabalhadas de postos avançados. O mensageiro de Deus disse: “Não serão advertidas as cidades? Sim, não por morar nelas o povo de Deus, mas visitando-as, a fim de adverti-las do que está para sobrevir à Terra.” — Carta 182, 1902.

Como Enoque fez — Como guardadores dos mandamentos de [78] Deus, temos que deixar as cidades. Como fez Enoque, devemos trabalhar nas cidades mas não morar nelas. — Manuscrito 85, 1899.

Lições aprendidas de Ló e de Enoque — Quando a iniqüidade predomina numa nação, sempre deve ser ouvida uma voz de advertência e orientação, como a voz de Ló se fez ouvir em Sodoma. Contudo, Ló poderia ter preservado de muitos males a família, se não houvesse estabelecido seu lar naquela pecaminosa e contaminada cidade. Tudo quanto Ló e a família fizeram em Sodoma, poderia ter sido feito por eles, mesmo se tivessem residido num lugar a certa distância da cidade. Enoque andou com Deus, e, a despeito disso, não viveu no meio de qualquer cidade corrompida com todas as espécies de violência e iniqüidade, como Ló em Sodoma. — Manuscrito 94, 1903.

Planos para a evangelização de bairros

Grandes cidades — reuniões evangelísticas em diferentes distritos — Agora é o tempo oportuno para trabalhar nas cidades, pois precisamos alcançar o povo aí. Como um povo temos estado em perigo de centralizar demasiados interesses importantes num só lugar. Isto não é sabedoria nem bom discernimento. Deve criar-se interesse agora nas principais cidades. Muitos centros pequenos devem ser estabelecidos, em vez de uns poucos centros grandes. ...

Sejam os missionários postos a trabalhar dois a dois em diferentes partes de todas as nossas grandes cidades. Os obreiros em cada cidade devem reunir-se freqüentemente para aconselhamento e oração, a fim de que tenham sabedoria e graça para trabalhar juntos eficaz e harmoniosamente. Estejam todos sobremodo despertos para tirar o máximo de cada possibilidade. Nosso povo deve cingir a armadura e estabelecer centros em todas as grandes cidades. [79] — Medicina e Salvação, 300 (1909).

Atingir os distritos não advertidos de nossas cidades — Deve haver força crescente de instrumentos em operação em todas as

partes do campo. Os obreiros devem sair de dois em dois, para que juntos trabalhem em muitas partes de nossas cidades que têm sido deixadas inadvertidas por longo tempo. — Carta 8, 1910.

Todas as partes devem ser trabalhadas — Um grupo de obreiros deve ir a uma cidade e trabalhar fervorosamente, para proclamar a verdade em todos os seus recantos. Devem aconselhar-se entre si, estudando os melhores meios de realizar a obra da maneira mais econômica possível. Têm que fazer um trabalho perfeito e sempre devem manter no mais alto grau o nível espiritual de suas atividades. — Manuscrito 42, 1905.

Tendas montadas de novo, a fim de alcançar vários bairros da cidade — Mais sábia orientação deve ser posta em prática no sentido de localizar as reuniões campais. Não devem ser efetuadas em lugares afastados, pois nas cidades há pessoas que necessitam da verdade. As reuniões campais devem ser celebradas em lugares dos quais o povo de nossas grandes cidades possa ser atingido. ...

As reuniões campais devem ser celebradas nas cidades ou perto delas; ora os obreiros podem erguer a tenda numa parte da cidade, ora noutra parte. Bem às portas de nossa casa se encontram pagãos que necessitam ouvir a mensagem de advertência. Nas grandes cidades da América devem ser erguidos memoriais para Deus. — Carta 164, 1901.

Planos para uma obra permanente*

Arar o solo superficialmente — colheita reduzida — Estamos em perigo de espalhar-nos sobre mais território e de começar mais empreendimentos do que possamos atender devidamente, e o [80] resultado será uma tarefa exaustiva que absorverá os recursos. Há um perigo contra o qual nos devemos precaver — desenvolver demasiado alguns ramos da obra e negligenciar algumas partes importantes da vinha do Senhor. Empreender e planejar grande quantidade de trabalho e nada fazer com perfeição será mau plano. Devemos avançar, mas somente de acordo com a orientação de Deus. Não nos devemos afastar da simplicidade da obra, de modo que percamos a percepção espiritual, e nos seja impossível cuidar de muitos acumulados ramos de trabalho e empreendimentos iniciados, sem sacrificar os melhores

*Ver também págs. 321-326, “Uma Conclusão Perfeita”.

auxiliares, a fim de manter tudo em ordem. A vida e a saúde devem ser consideradas.

Conquanto sempre preparados para aproveitar a oportunidade que a providência de Deus nos depara, não devemos formular maiores planos em lugares em que nossa obra esteja representada, nem ocupar mais território do que permitam o auxílio e os meios para rematar bem o trabalho. Arar superficialmente significa colheita reduzida e esparsa. Perseverai, aumentando o interesse já começado, até que a nuvem avance, e então segui-a. Enquanto haja planos mais amplos e mais campos constantemente aparecendo para os evangelistas, nossas idéias e opiniões devem ampliar-se com respeito aos obreiros que tenham de trabalhar nos novos campos da vinha do Senhor, a fim de encaminharem almas para a verdade. — Carta 14, 1886.

Espalhados demais — Não permitais que os recursos de que dispondes sejam gastos em tantos lugares, que em nenhum deles se possa fazer qualquer coisa satisfatória. É possível os obreiros espalharem seus esforços sobre tanto território, que nada se faça devidamente mesmo nos lugares em que, pela orientação do Senhor, a obra devesse ser reforçada e aperfeiçoada. — Carta 87, 1902.

Precisão nos pormenores evangelísticos — Se nosso temperamento dinâmico empreende realizar grande quantidade de trabalho, [81] sem que tenhamos força nem a graça de Cristo para fazê-lo inteligentemente, com ordem e exatidão, tudo quanto realizarmos revelará imperfeição, e a obra é constantemente prejudicada. Deus não é glorificado, embora o motivo seja bom. Há falta de sabedoria, falta esta que se revela com muita clareza. O obreiro se queixa de constantemente ter encargos demasiado pesados, quando Deus não Se agrada de vê-lo assumir estas responsabilidades. E ele faz com que sua própria vida seja de lamentação, ansiedade e queixa, porque não deseja aprender as lições que Cristo lhe deu: de tomar sobre si o Seu jugo e assumir as Suas responsabilidades, de preferência a tomar o jugo e assumir as responsabilidades de sua própria invenção. ...

Deus precisa de obreiros inteligentes, que façam seu trabalho sem precipitação, mas cuidadosa e cabalmente, sempre preservando a humildade de Jesus. Os que dedicam meditação e empenho aos seus mais altos deveres, devem também dedicar cuidado e atenção aos deveres menores demonstrando exatidão e diligência. Oh! quanto

trabalho é feito negligentemente! Quanta coisa se deixa por terminar, porque há o constante desejo de fazer trabalho mais importante! A obra é desonrada naquilo que se relaciona com o serviço de Deus, porque acumulam tanto trabalho diante de si, que coisa alguma é feita cabalmente. Mas todo o trabalho tem de sofrer o escrutínio do Juiz de toda a Terra. Os menores deveres relacionados com a obra do Senhor assumem importância porque são o serviço de Cristo. — Carta 48, 1886.

Não despertar novos interesses antes de concluir os primeiros — Não devemos planejar grandes empreendimentos quando temos pouca capacidade para concluir o trabalho já começado. Não iniciemos novos trabalhos antes do devido tempo, para que não absorvamos em outros lugares os meios que seriam usados para consolidar a obra em _____. O interesse despertado naquele lugar deve ser firmemente estabelecido, antes de entrar em outro território. — Carta 87, 1902. [82]

A manutenção do interesse pela mensagem — As experiências desta reunião, com o que me tem sido apresentado, em várias ocasiões, relativamente à realização de reuniões campais em grandes cidades, fazem com que eu vos advirta que maior número de reuniões campais seja levado a efeito cada ano, mesmo que algumas delas sejam pequenas, porque estas reuniões serão poderoso instrumento no sentido de atrair a atenção das massas. Mediante reuniões campais realizadas nas cidades, milhares serão chamados a ouvir o convite para o banquete: "Vinde, que já tudo está preparado."

Depois de despertar o interesse, não devemos suspender as reuniões, desarmando as barracas e fazendo o povo pensar que as reuniões terminaram, justamente quando centenas de pessoas estão ficando interessadas. É justo que o maior bem seja realizado mediante trabalho fervoroso e diligente. As reuniões devem ser celebradas de modo que o interesse público seja mantido.

Pode ser difícil, algumas vezes, conservar os principais oradores por algumas semanas, para desenvolver o interesse despertado pelas conferências; pode ser dispendioso continuar a ocupar o terreno, bem como manter suficiente número de tendas de famílias, a fim de continuar com aparência de reuniões campais; pode ser um sacrifício para muitas famílias, permanecerem no local, para auxiliar os ministros e obreiros bíblicos, tanto nas visitas como dando estudos

bíblicos aos que chegam, ou visitando o povo em suas residências, contando-lhes as bênçãos recebidas nas reuniões e convidando-os a irem assistir; mas os resultados compensarão os esforços feitos. É mediante tais fervorosos e diligentes esforços, como estes, que algumas de nossas reuniões campais se têm tornado instrumentos no sentido de estabelecer igrejas ativas e fortes. E é justamente mediante esta fervorosa obra que a mensagem do terceiro anjo tem de ser proclamada ao povo de nossas cidades. — The Review and Herald, [83] 4 de Abril de 1899.

Organizar a prorrogação das conferências — Algumas vezes grande número de oradores vai às reuniões campais por alguns dias; e, justamente quando o interesse do povo está começando a ficar bem despertado, quase todos eles desaparecem e vão a outras reuniões, deixando dois ou três oradores para lutarem contra a deprimente influência da desmontagem e remoção de todas as tendas de famílias.

Quanto melhor seria, em muitos casos, se as reuniões continuassem por um período mais longo; se viessem pessoas de cada igreja, preparadas para permanecer lá um mês ou mais, ajudando nas reuniões e aprendendo a trabalhar devidamente. Então poderiam regressar para suas igrejas com valiosa experiência. Muito melhor seria se alguns dos oradores que despertam o interesse do povo, por ocasião da assistência mais numerosa, permanecessem para acompanhar o trabalho iniciado, mediante a prorrogação de conferências prolongadas cabalmente organizadas. — The Review and Herald, 4 de Abril de 1899.

Deixar a colheita fora do celeiro — Seria melhor, e produziria maior resultado, se houvesse menor número de reuniões em tenda e uma equipe ou grupo mais forte, com diferentes dons para o trabalho. Então devia haver permanência mais longa onde houver interesse despertado.* Tem havido muita pressa em remover as tendas. Alguns começam a ficar favoravelmente impressionados e há necessidade de perseverantes esforços até que a mente deles fique firmada e eles aceitem definitivamente a verdade.

Em muitos lugares em que as tendas têm sido montadas, os ministros ainda permanecem até que o preconceito comece a desa-

*Nota — A reunião campal, quando isto foi escrito, era de poucos dias de duração. — Compilador.

parecer e alguns, então, escutem com a mente livre de preconceito. Mas justamente nesse tempo retiram o pavilhão e o removem para [84] outro local. Repete-se o ciclo; gastam-se tempo e recursos, e os servos de Deus não podem ver senão pouco resultado obtido do período de reuniões. Poucos, porém, chegam a aceitar a verdade, e os servos de Deus, vendo tão poucos frutos para os animar e alegrar, avivando os dons que possuem, perdem, em lugar de ganhar, força, espiritualidade e energia. — Testimonies for the Church 1:148 (1857).

Obreiros visitadores — Tenho estado a pensar como costumava ser quando o alto clamor da mensagem do primeiro anjo se fez ouvir em Portland e na cidade de Boston. Estes esforços foram seguidos de contínua obra semelhante à que o irmão, o Pastor _____ e a irmã _____, bem como seus auxiliares estão fazendo. Este trabalho é, na verdade, trabalho do Senhor. — Carta 182, 1906.

Localizar famílias para manter o interesse despertado — Então há Toronto [Austrália], lugar de veraneio. Estes lugares estão todos distantes, de quinze a trinta e dois quilômetros de Cooranbong, e devem ser evangelizados, logo que possamos encontrar famílias consagradas, que lá possamos localizar para manter o interesse despertado. Todos estes campos estão maduros para a ceifa, mas não podemos fazer nada sem consagrados obreiros que vão lá, despertem e mantenham o interesse. — Carta 76, 1899.

A necessidade de sábia liderança — Precisa-se de sábia liderança na escolha dos campos de trabalho. Antes de entrar em um campo, devem ser feitos os planos quanto à maneira de cuidar das almas. Quem cuidará dos que aceitarem a verdade? Terão aceitado uma verdade impopular. Quem os educará, depois de terem aprendido seu ABC? Quem moldará espiritualmente sua experiência?

Trabalhar com muita despesa para trazer almas para a verdade e em seguida deixá-las orientando sua própria vida de acordo com falsas idéias que receberam, entrelaçadas em sua experiência religiosa, será deixar o trabalho em muito piores condições do que se a [85] verdade nunca houvesse chegado até eles. Deixar a obra incompleta e a se desbaratar é pior do que esperar até que haja planos bem formulados para cuidar dos que abraçam a fé. — Carta 60, 1886.

As finanças e o orçamento

Sentar-se e calcular o custo — O povo de Deus não deve sair cegamente e empregar os recursos de que não dispõe, nem sabe como obter. Temos que demonstrar sabedoria nas coisas que fizermos. Cristo pôs diante de nós o plano pelo qual Sua obra deve ser dirigida. Os que desejarem construir têm que primeiramente sentar-se e calcular o custo, para ver se podem completar a construção do edifício. Antes de começarem a executar os planos, devem aconselhar-se com sábios conselheiros. Se um obreiro, falhando em raciocinar da causa para o efeito, está em perigo de agir imprudentemente, seus colegas devem falar-lhe palavras de sabedoria, mostrando-lhe qual é seu erro. — Carta 182, 1902.

Estrita economia — Todos os que trabalham em nossas grandes cidades devem ser cuidadosos sobre este assunto — pois em lugar algum se deve gastar inutilmente o dinheiro. Não é mediante demonstrações espetaculares que os homens e mulheres aprenderão o que a presente verdade encerra. Nossos obreiros devem fazer estrita economia. Deus proíbe qualquer extravagância. Cada dólar em nossas mãos deve ser gasto com economia. Não se deve fazer ostentação. O dinheiro de Deus deve ser usado para levar avante, segundo o Seu modo, a obra que Ele declarou deve ser feita no mundo. — Carta 107, 1905.

[86]

Começar sem ostentação — Por que devemos demorar quanto a começar o evangelismo em nossas cidades? Não temos que esperar que se faça alguma coisa maravilhosa, ou que cheguem equipamentos caros, a fim de que se faça grande exibição. Que é a palha em comparação com o trigo? Se andarmos e trabalharmos humildemente diante de Deus, Ele preparará o caminho à nossa frente. — Carta 335, 1904.

Evangelismo equilibrado — Não permita Deus que haja grande dispêndio de meios em alguns lugares, sem considerarmos as necessidades dos muitos campos que pouco auxílio recebem. A abnegação da parte dos irmãos de localidades favorecidas, para que suficiente auxílio seja dado aos campos necessitados, ajudará a realizar uma obra que trará glória para Deus. Ninguém deve permitir que se erga alta torre de influência em uma localidade, enquanto outros lugares ficam sem ser evangelizados. Oxalá nossos sentidos sejam santifica-

dos e que aprendamos a aferir nossas idéias pela obra e ensinos de Cristo. — Carta 320, 1908.

Manter as despesas de um obreiro — Nas grandes cidades muitos instrumentos têm que ser postos a trabalhar. Os que se acham em tais condições, que não podem tomar parte no trabalho pessoal, podem interessar-se em pagar as despesas de um obreiro que possa ir. Que os nossos irmãos e irmãs não apresentem desculpas para não tomar parte ativa na obra. Nenhum cristão genuíno vive só para si. — Manuscrito 128, 1901.

As igrejas financiam novos trabalhos — Os que conhecem a verdade devem animar-se uns aos outros, dizendo aos ministros: "Ide ao campo da colheita, no nome do Senhor, e nossas orações vos acompanharão como foices afiadas." Assim nossas igrejas devem dar decidido testemunho em favor de Deus, bem como devem oferecer-Lhe seus donativos e ofertas, para que os que vão ao campo disponham de meios para trabalhar pelas almas. — Manuscrito 73a, 1900. [87]

Deus facilita meios para a obra nas cidades — Tenho recebido mensagens do Senhor, mensagens que repetidamente tenho transmitido ao nosso povo, de que há muitos homens abastados que são susceptíveis à influência e às impressões da mensagem do evangelho. O Senhor tem um povo que ainda não ouviu a verdade. Continuai fazendo a obra, e a propriedade que vai ser doada para o desenvolvimento da verdade seja usada de tal maneira que se estabeleça um centro em _____. Permiti que pessoas consagradas, que nunca revelaram o espírito egoísta e ávido que retém os meios que devem ser usados nas grandes cidades, sejam indicadas para levar avante a obra, porque Deus as reconhece como Seus escolhidos. ...

Deus tocará o coração de homens abastados quando a Bíblia, e somente a Bíblia, for apresentada como a luz do mundo. Nestas cidades a verdade deve ser proclamada como uma lâmpada acesa.

Tem sido feita a pergunta: Por que vos tendes especializado no evangelismo para os mais humildes, para as classes mais pobres, enquanto passais pelos homens distintos e de talento? Há um campo todo maduro para a ceifa, e o Senhor dispõe de meios pelos quais este poderá ser evangelizado. Há homens de grande capacidade comercial, os quais aceitarão a verdade, homens que confiam nas Escrituras e que, do tesouro de seu coração, podem apresentar coi-

sas novas e velhas. Guiados pelo Espírito Santo, estes homens se movimentarão de tal maneira que removerão os obstáculos, a fim de que o povo seja advertido da breve volta do Senhor. ...

Em muitos testemunhos tenho declarado que homens ricos, que possuem o dinheiro de seu Senhor, serão tocados pelo Espírito de Deus para abrirem portas ao desenvolvimento da verdade em grandes [88] cidades. Eles empregarão os bens que lhes foram confiados, para aparelhar o caminho do Senhor, para endireitar no ermo vereda a nosso Deus.

Os que trabalham nas grandes cidades devem achegar-se, se possível, aos da alta classe do mundo, até mesmo os dirigentes. Onde está nossa fé? Deus me tem apresentado o caso de Nabucodonosor. O Senhor operou com poder, a fim de levar o mais poderoso rei da Terra a reconhecê-Lo como Rei dos reis. Ele tocou a mente do orgulhoso rei, até que Nabucodonosor O reconheceu como "Deus, o Altíssimo", e "Seu reino é um reino sempiterno, e o Seu domínio de geração em geração". — Carta 132, 1901.

Pedir dos abastados — Os que labutam pelos interesses da causa de Deus devem apresentar as necessidades da obra em ___-__ diante dos homens ricos do mundo. Fazei isto judiciosamente. Dizei-lhes o que estais procurando fazer. Solicitai-lhes donativos. O que eles possuem pertence a Deus e são bens que devem ser usados para o esclarecimento do mundo.

Há em depósito na terra grandes tesouros de ouro e prata. As riquezas dos homens se acham acumuladas. Ide a esses homens com o coração repleto do amor a Cristo e à humanidade sofredora, e pedi-lhes que vos ajudem na obra que estais procurando fazer para o Senhor. Quando eles virem que revelais os sentimentos da benevolência de Deus, uma corda de seu coração será tocada. Eles chegarão à conclusão de que podem ser a mão ajudadora de Cristo, fazendo trabalho médico-missionário. Serão induzidos a ser cooperadores com Deus, provendo os recursos necessários para pôr em andamento a obra que precisa ser feita. — Manuscrito 40, 1901.

Outros, também, devem ser auxiliados — O Pastor _____-usa com prodigalidade o dinheiro que vai para a manutenção dos [89] obreiros em várias partes do campo. Ele precisa lembrar-se de que outros, além dele, também têm que ter oportunidade de usar seus talentos na obra do Senhor. E devem receber recursos para trabalhar,

de maneira que possam agir sem sacrificar a saúde, e mesmo a própria vida. Um obreiro não deve absorver grande soma de dinheiro para executar seu trabalho de acordo com seus próprios planos, deixando seu coobreiro sem os recursos que devia ter para fazer a obra que lhe foi designada. Mesmo que este dinheiro venha de pessoas de fora, ainda pertence ao Senhor. Deus não ordenou que um obreiro deva ter em superabundância, enquanto seu companheiro de trabalho fica tão apertado pela falta de recursos, que nem pode realizar a obra que devia ser feita. — Carta 49, 1902.

As almas convertidas provêem os meios — À medida que homens e mulheres forem trazidos para a verdade nas cidades, os recursos financeiros começarão a aparecer. Tão certo como almas honestas serão convertidas, seus bens serão consagrados ao serviço do Senhor, e veremos nossos recursos aumentarem. — Manuscrito 53, 1909.

Formar um fundo de reserva — O trabalho evangelístico não deve ser realizado da maneira egoísta, com exaltação própria, como tem sido feito pelo Pastor _____. O dinheiro que chega às mãos dos obreiros da causa do Senhor pertence a Deus e deve ser usado de modo econômico. Quando grandes quantias são dadas para a obra, então uma parte destes recursos deve ser posta de reserva, porquanto haverá emergências na grande vinha do Senhor. — Carta 149, 1901.

Sábia direção em novos campos — Há grande importância quanto a começar direito no início da obra. Foi-me mostrado que a obra em _____ tem sido entravada, sem ter o desenvolvimento positivo que devia ter tido se tivesse começado como de direito. Muito mais teria sido feito com diferente orientação, e realmente [90] teriam sido tirados da tesouraria menos recursos. Temos grande e sagrado legado nas elevadas verdades que nos foram confiadas. — Carta 14, 1887.

Economia — mas não em excesso — Conquanto devamos ser econômicos, todavia não devemos fazer economia em excesso. É uma das coisas tristes e estranhas da vida o fato de grandes erros serem cometidos, algumas vezes, em se levar ao extremo a virtude do altruísmo. É possível os obreiros do Senhor serem presunçosos e se tornarem excessivamente abnegados, a tal ponto que saiam sem suficiente alimento e sem bastante roupa, para que possam fazer com que cada dólar possa ir o mais longe possível. Alguns obreiros

trabalham demais e ficam desprovidos de coisas que deviam ter, porque não há os necessários fundos na tesouraria, para o sustento de todos os que deviam estar empregados no campo. Haveria mais dinheiro, se todos trabalhassem de acordo com os preceitos de Cristo: "Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me." — Carta 49, 1902.

Evitar a mesquinhez — O único objetivo a ser conservado em mente é que sois reformadores e não fanáticos. Ao tratardes com os descrentes, não demonstreis um espírito mesquinho, porque se vos detiverdes porfiando por uma quantia pequenina, no fim perdereis muito mais. Eles dirão: "Aquele homem é trapaceiro; ele vos logrará, se conseguir fazê-lo; portanto, cuidado quando tiverdes de fazer qualquer negócio com ele." Mas se em um negócio uma insignificância em vosso favor for posta em benefício de alguém, esse alguém trabalhará convosco seguindo o mesmo generoso plano. Mesquinhez gera mesquinhez; avareza gera avareza. Os que seguem este caminho não podem ver como ele se apresenta desprezível [91] diante dos outros, com especialidade perante os que não são de nossa fé, e a preciosa causa da verdade fica com a marca deste defeito. — Carta 14, 1887.

A direção comercial da campanha

Os ministros não devem ser sobrecarregados com os negócios — A cada homem é dado seu trabalho. Os que ingressam no ministério, empenham-se numa obra especial e devem dedicar-se à oração e à pregação da Palavra. Sua mente não deve ser sobrecarregada com assuntos comerciais. Durante anos o Senhor tem estado a me instruir a fim de que eu advirta nossos irmãos do ministério contra o fato de permitirem que sua mente fique preocupada com negócios, de maneira que não disponham de tempo para comunhão com Deus e companheirismo com o Espírito. Um ministro não pode manter-se na melhor condição espiritual enquanto é chamado para resolver pequenas dificuldades nas várias igrejas. Este não é o trabalho que lhe foi designado. Deus deseja usar cada uma das faculdades de Seus escolhidos mensageiros. A mente deles não deve ser cansada por longas reuniões de comissões à noite, porque Deus deseja que

todas as suas energias mentais sejam empregadas na proclamação do evangelho, com clareza e com ênfase, como é em Cristo Jesus.

Sobrecarregado, o ministro quase sempre fica tão atarefado que mal encontra tempo para examinar-se a si mesmo, a fim de verificar se está firme na fé. Muito pouco tempo lhe resta para meditação e oração. Cristo, em Seu ministério, ligou a oração ao trabalho. Noite após noite Ele passou inteiramente em oração. Os ministros devem pedir que Deus lhes dê Seu Santo Espírito, a fim de que possam apresentar devidamente a verdade. — Manuscrito 127, 1902.

Questões de negócio resolvidas por homens que tenham capacidade para comércio — É grande erro manter um ministro, que tem o dom de pregar com poder o evangelho, constantemente ocupado com assuntos comerciais. O que proclama a Palavra da vida [92] não deve permitir que demasiados encargos sejam colocados sobre ele. ...

As finanças da causa devem ser devidamente cuidadas por homens que tenham habilidade para o comércio: os pregadores e evangelistas, porém, são separados para outro ramo de trabalho. A direção das questões comerciais deve ficar com outros que não os separados para a obra de pregar o evangelho. Nossos ministros não devem ser sobrecarregados com os pormenores comerciais relacionados com a obra evangelística levada a efeito em nossas grandes cidades. Os que estão na direção das associações devem procurar quem tenha capacidade comercial para cuidar dos pormenores financeiros da obra na cidade. Se tais homens não forem encontrados, então que se provejam meios para preparar homens que assumam essas responsabilidades. — The Review and Herald, 5 de Outubro de 1905. [93]

Capítulo 5 — Planejamento das reuniões evangelísticas

Métodos e organização

Uma grande obra por meios humildes — O impressionante característico das operações divinas é a realização da maior das obras que pode ser feita no mundo com muito humildes meios. É o plano de Deus que cada parte de Seu governo dependa de outra parte; o todo como uma roda dentro de outra, operando em perfeita harmonia. Ele movimenta as forças humanas, fazendo Seu Espírito tocar as invisíveis cordas, e a vibração se faz ouvir até às extremidades do Universo. — Manuscrito 22, 1897.

O resultado da ordem e da harmonia de ação é o bom êxito — Deus é um Deus de ordem. Tudo que se acha em conexão com o Céu, está em perfeita ordem; a sujeição e a perfeita disciplina assinalam os movimentos da hoste angélica. O êxito apenas pode acompanhar a ordem e a ação harmoniosa. Deus requer ordem e método em Sua obra hoje, não menos do que nos dias de Israel. Todos os que estão a trabalhar para Ele devem fazê-lo inteligentemente, não de maneira descuidada, casual. Ele quer que Sua obra seja feita com fé e exatidão, para que sobre ela ponha o sinal de Sua [94] aprovação. — Patriarcas e Profetas, 376 (1890).

Seguir um plano organizado[*] — É essencial trabalhar com ordem, seguindo um plano organizado e um alvo definido. Ninguém pode instruir devidamente a outros, a não ser que cuide que o trabalho a ser feito seja realizado sistematicamente e em ordem, de maneira que seja terminado no tempo próprio. ...

Planos bem definidos devem ser francamente apresentados a todos os que tenham que ver com eles, e deve haver a certeza de que

[*]Nota. — A necessidade e vantagens da organização completa são aqui expostas em várias declarações, algumas das quais foram dirigidas a gerentes de instituições. Esses princípios aplicam-se, porém, a todos os ramos de trabalho, o que justifica sua inclusão aqui. — Compiladores

tenham sido compreendidos. Então, exigi que todos os que se encontram na direção dos vários departamentos cooperem na execução desses planos. Se este certo e radical método for devidamente adotado e seguido com interesse e boa vontade, então se evitará muito trabalho feito sem qualquer objetivo definido, bem como muito atrito desnecessário. — Manuscrito 24, 1887.

Planos bem compreendidos — O trabalho em que estais empenhados não pode ser realizado, a não ser mediante forças que são o resultado de planos bem compreendidos. — Carta 14, 1887.

Previsão, ordem e oração — É um pecado ser descuidado, sem ideal e indiferente em qualquer trabalho em que nos empenhemos, mas especialmente na obra de Deus. Cada empreendimento relacionado com Sua causa deve ser realizado com ordem, previsão e fervorosa oração. — The Review and Herald, 18 de Março de 1884.

Perfeição e presteza — Será fácil cometer graves faltas, se o negócio não for considerado com inteligente e forte atenção. Conquanto o principiante ou aprendiz seja dinâmico, se não houver, nos vários departamentos, alguém que superintenda, alguma pessoa devidamente qualificada para seu trabalho, então haverá falhas em muitos sentidos. À medida que a obra cresce, será impossível, mesmo ocasionalmente, adiar trabalhos de um dia para outro. O que não se faz no devido tempo, seja nos assuntos sagrados ou nos [95] seculares, corre o grande risco de ficar sem ser feito de maneira alguma; de qualquer maneira, tal trabalho nunca pode ser tão bem realizado como no tempo devido. — Manuscrito 24, 1887.

Cada um em sua própria esfera de ação — A cada homem Deus designou sua obra, de acordo com sua capacidade e habilidades. É preciso ter planos sábios para colocar cada um em sua própria esfera de ação, a fim de que ele possa obter uma experiência que o capacite a assumir responsabilidade crescente. — Carta 45, 1889.

Trabalhar como um exército disciplinado — Lembremo-nos de que somos cooperadores de Deus. Não somos suficientemente sábios para trabalhar sozinhos. Deus nos fez Seus mordomos, para nos provar e nos experimentar, mesmo como provou e experimentou ao Israel antigo. Seu exército não se formará de soldados indisciplinados, impuros e erradios, os quais representariam mal Sua ordem e pureza. — The Review and Herald, 8 de Outubro de 1901.

Talento para planejar e trabalhar — Há necessidade de talento, bem como de capacidade para idealizar, formular os planos e trabalhar harmoniosamente. Desejamos obreiros que trabalhem, não somente pelo benefício próprio, recebendo tudo que podem receber por seu trabalho, porém que labutem com o simples objetivo de glorificar o nome de Deus, de levar avante a obra, com rapidez, em seus diferentes ramos. Esta é uma preciosa oportunidade de revelarem sua consagração pela obra do Senhor, bem como sua capacidade para ela. A cada homem é designado seu trabalho, não com o propósito de glorificar-se, mas para a glória de Deus. — Manuscrito 25, 1895.

Planos sábios evitam trabalho demasiado — Devo apelar para que os obreiros tenham suas atividades planejadas de maneira que não fiquem exaustos pelo excesso de trabalho. — Carta 17, 1902. [96]

Os obreiros encarregados do evangelismo

A organização de grupos de obreiros — Deus diz: "Entrai nas cidades. Apresentai aos habitantes destas cidades o convite para o preparo para a vinda do Senhor."...

Muitos nas cidades ainda se encontram sem a luz da mensagem do evangelho. Os que negligenciam proclamar a última mensagem de advertência sofrerão futuramente profunda tristeza. Minha mensagem é: "Organizem-se grupos para evangelizarem as cidades. Procurai locais apropriados para as reuniões. Fazei circular nossa literatura. Esforçai-vos fervorosamente por alcançar o povo." — Carta 106, 1910.

Grupos de obreiros em cada grande cidade — Em toda grande cidade deve haver um grupo organizado de obreiros bem disciplinados. Não somente um, nem dois, mas dezenas devem ser enviados a trabalhar. ...

Cada grupo de obreiros deve ficar sob a direção de um competente dirigente, e sempre se deve fazer ver a todos eles que precisam ser missionários no mais alto sentido da palavra Tal trabalho sistemático, sabiamente dirigido, produziria resultados abençoados. — Medicina e Salvação, 300, 301 (1892).

Diferentes dons são necessários — O Senhor deseja que as cidades sejam evangelizadas pelo esforço unido dos obreiros de diferentes habilidades. Todos devem pedir que Jesus os dirija, sem

dependerem da sabedoria humana, para que não sejam desviados do seu caminho. — Testimonies for the Church 9:109 (1909).

Grupos bem preparados — Deve haver grupos organizados e muito bem instruídos como enfermeiros, evangelistas, pastores, colportores e estudantes-evangelistas, a fim de aperfeiçoarem o caráter conforme a semelhança divina. — Idem, 9:171, 172 (1909).

A direção orienta os homens no trabalho — Todo o homem que possa trabalhar, trabalhe. O melhor dirigente não é aquele que faz sozinho a maior parte do trabalho, mas o que obtém dos outros a maior produção. — Carta 1, 1883. [97]

A importância do conselho com oração

Enfrentar os problemas com conselho e oração — Deve haver alguma coisa a aventurar e alguns riscos a correr por aqueles que se encontram no campo da luta. Não devem sempre achar que só podem agir sob ordens dos dirigentes. Têm que fazer o melhor que podem sob todas as circunstâncias, aconselhando-se todos, com muita oração fervorosa, para que Deus lhes conceda Sua sabedoria. Deve haver a união de todos os esforços. — Carta 14, 1887.

Conselhos frequentes — Relativamente à proclamação da mensagem em grandes cidades, há muitas espécies de trabalho para os obreiros com seus diferentes dons. Alguns devem trabalhar em certas atividades e outros noutras. ... Como coobreiros de Deus, devem procurar estar em harmonia uns com os outros. Deve haver freqüentes conselhos e fervorosa e sincera cooperação. Contudo, todos devem pedir a Jesus que lhes dê sabedoria, sem dependerem somente dos homens para receber orientação. — Testimonies for the Church 9:109 (1909).

Um irmão pede conselho a outro irmão — Como obreiros, devemos aconselhar-nos uns com os outros sobre assuntos difíceis. É direito um irmão pedir o conselho de outro irmão. E é nosso privilégio, depois de fazermos isto, nos ajoelharmos e rogar sabedoria e orientação divina. Quando, porém, uma só voz humana exerce um poder controlador isto é um erro lamentável. — Carta 186, 1907.

A revelação de defeitos — No trabalho dos obreiros, devem eles aconselhar-se uns com os outros. Ninguém deve lançar-se ao trabalho, segundo seu próprio juízo independente, e trabalhar de acordo

com seu pensamento, a não ser que tenha dinheiro seu mesmo para [98] gastar. ... Foi-me mostrado que a direção da obra não deve ser confiada a mãos inexperientes. Os que não têm tido bastante experiência, não são os que devam assumir grandes responsabilidades, embora pensem que são capazes de fazê-lo. Seus irmãos podem ver defeitos onde eles próprios só vêem a perfeição. — The Review and Herald, 8 de Dezembro de 1885.

Os ministros devem tomar tempo para oração — Sinto-me com a obrigação de apelar para nosso povo, a fim de que se façam todos os esforços no sentido de salvar almas. Necessitamos de mais fé. O coração dos membros de nossa igreja deve abrir-se em oração por aqueles que se acham pregando o evangelho. E os ministros devem tomar tempo para orar por eles mesmos e pelo povo de Deus, a quem estão designados para servir. — Carta 49, 1903.

Os períodos de oração trazem encorajamento — Como obreiros, juntamente busquemos o Senhor. De nós mesmos nada podemos fazer; mediante Cristo, porém, podemos fazer todas as coisas. O propósito de Deus é que sejamos um auxílio e bênção um ao outro, e que sejamos fortes no Senhor e na força do Seu poder. ... Deus vive e reina; e Ele nos dará todo o auxílio de que necessitarmos. É nosso privilégio, em todas as ocasiões, receber força e animação de Sua bendita promessa: "Minha graça te basta." — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 129 (1886).

Unidade na diversidade

O plano de Deus em uma diversidade de dons — Em todas as disposições do Senhor, não existe nada mais belo do que Seu plano de dar aos homens e às mulheres uma diversidade de dons. A igreja é Seu jardim, adornado de uma variedade de árvores, plantas e [99] flores. Ele não espera que o hissopo fique do tamanho do cedro, nem que a oliveira atinja a altura de uma majestosa palmeira. Muitos têm recebido apenas um limitado preparo religioso e intelectual, mas Deus tem uma obra para esta classe de pessoas, se elas trabalharem com humildade, confiando nEle. — Carta 122, 1902.

Qualidades diferentes como as flores — Das infinitas variedades de plantas e flores, podemos aprender uma importante lição. Nem todas as flores têm a mesma forma, nem a mesma cor. Algumas

delas são medicinais. Outras são sempre fragrantes. Há cristãos professos que julgam ser seu dever fazer com que todos os outros sejam semelhantes a eles. Este plano é humano; não é o plano de Deus. Na igreja de Deus há lugar para características tão variadas como as flores do jardim. Em Seu jardim espiritual há muitas variedades de flores. — Carta 95, 1902.

Diversidade de idéias — Diferentes no espírito e nas idéias, um único objetivo deve unir coração a coração — a conversão de almas à verdade, que atrai todos à cruz. — Carta 31, 1892.

Talentos especiais para obra especial — Um [obreiro] pode ser um bom orador, outro um bom escritor, outro ainda pode possuir o dom da oração sincera, fervorosa, outro o de cantar, e ainda outro a capacidade de expor com clareza a Palavra de Deus. E cada um desses dons se deve tornar numa força em favor de Deus, pois Ele opera por meio do obreiro. A uns dá o Senhor a palavra de sabedoria, a outro conhecimentos, a outro fé; todos, porém, devem trabalhar sob a mesma direção, isto é, tendo Cristo por Cabeça. A diversidade de dons conduz à diversidade de operação; "mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos". 1 Coríntios 12:6.

O Senhor deseja que Seus escolhidos servos aprendam a se unir num esforço harmônico. Talvez pareça a alguns que o contraste entre [100] seus dons e os de seus coobreiros é demasiado grande para permitir que se unam em esforço assim harmônico; mas, ao lembrarem que há variedade de espíritos a serem atingidos, e que alguns rejeitarão a verdade apresentada por um obreiro, abrindo o coração à verdade de Deus ante o modo diferente de um outro, eles hão de esforçar-se esperançosamente por trabalhar juntos, em união. Seus talentos, conquanto diversos, podem-se achar todos sob a direção do mesmo Espírito. Em toda palavra e ação, manifestar-se-ão bondade e amor; e ao ocupar cada obreiro fielmente o lugar que lhe é designado, a oração de Cristo em favor da unidade de Seus seguidores será atendida, e o mundo conhecerá que esses são Seus discípulos. ...

Os obreiros nas cidades grandes devem desempenhar suas várias partes, fazendo todo esforço para produzir os melhores resultados. Cumpre-lhes falar com fé e agir de maneira a impressionar o povo. Não devem limitar a obra a suas idéias particulares. Tem-se feito muito isso entre nós, como um povo, e tem servido para afastar o êxito da obra. Lembremo-nos de que o Senhor tem diferentes

maneiras de operar, que Ele tem diferentes obreiros a quem confia dons diferentes. — Testimonies for the Church 9:144-146 (1909).

O esforço de Satanás para dividir os obreiros — Logo que começamos trabalho ativo em benefício das multidões nas cidades, o inimigo opera, poderosamente, para estabelecer confusão, esperando assim desbaratar as forças em atividade. Alguns que não são inteiramente convertidos se acham em constante perigo de tomar as sugestões do inimigo como sendo a orientação do Espírito de Deus. Uma vez que o Senhor nos outorgou luz, andemos, pois, na luz. — Manuscrito 13, 1910.

Cuidado com os planos de Satanás — Nem todos os que fazem [101] parte da Obra têm o mesmo temperamento. Não serão homens da mesma educação ou do mesmo preparo, e certamente trabalharão com planos divergentes, uma vez que têm caráter diferente, a não ser que sejam homens convertidos diariamente.

Cada dia Satanás tem seus planos a executar — certos ramos que embaraçarão o caminho daqueles que são testemunhas de Jesus Cristo. Ora, a menos que os vivos agentes humanos de Jesus Cristo sejam humildes, submissos e mansos de coração, por terem aprendido de Jesus, cairão ao serem tentados, tão certamente como vivem, pois Satanás é vigilante, perspicaz e usa artimanhas, e os obreiros, se não forem homens de oração, serão apanhados de surpresa. Ele os surpreende, como um ladrão de noite, e os leva cativos. Então opera na mente dos indivíduos, pervertendo suas idéias pessoais e arquitetando os planos deles. E, se os irmãos percebem o perigo e falam disto, eles acham que são vítimas de ataque pessoal e que alguém esteja procurando enfraquecer-lhes a influência. Um puxa para um lado e outro em direção oposta.

O trabalho tem sido prejudicado; falsos empreendimentos têm sido feitos, e Satanás se tem alegrado. Se o egoísmo não tivesse sido tão cuidadosa e ternamente acariciado, para que encontrasse espaço suficiente para preservar sua dignidade natural, o Senhor poderia ter usado estes caracteres, diferentemente formados, para fazer maior e melhor obra, porque, na diversidade de talentos, mas unidade em Cristo, se revela a força de sua utilidade. Se, como os vários ramos da parreira, se houvessem centralizado no tronco, todos poderiam produzir lindos cachos do precioso fruto. Teria havido

perfeita harmonia em sua diversidade, pois são participantes da seiva e fertilidade da parreira.

O Senhor Se desagrada da falta de harmonia que tem existido entre os obreiros. Ele não pode conceder Seu Santo Espírito, porquanto estão resolvidos a seguir seu próprio caminho, e o Senhor lhes apresenta Seu caminho. Grande desânimo surgirá em seu meio, [102] vindo de Satanás e de seus confederados do mal, mas "todos vós sois irmãos", e é uma ofensa a Deus quando permitis que os vossos maus traços de caráter individuais, não santificados, sejam agências ativas no sentido de desanimar uns aos outros. — Carta 31, 1892.

Uni-vos, uni-vos — O amor-próprio, o orgulho e a presunção são a base das maiores lutas e desinteligências que têm aparecido no mundo religioso. Uma vez após outra, o anjo me disse, "Uni-vos, uni-vos, sede de um mesmo pensamento e do mesmo parecer." Cristo é o dirigente, e vós sois irmãos; segui-O. — Carta 4, 1890.

A luta pela supremacia — Unidos pela confiança, pelos laços do santo amor, o irmão pode receber do irmão todo o auxílio que seja possível receber um do outro. ...

A luta pela supremacia revela um espírito que, se acariciado, finalmente afastará do reino do Céu aqueles que o alimentarem. A paz de Cristo não pode habitar na mente e no coração de um obreiro que critica e encontra faltas no outro obreiro, simplesmente porque o outro não pratica os métodos que ele considera como melhores, ou porque julga que não está sendo apreciado. O Senhor nunca abençoa aquele que critica e acusa seus irmãos, pois esta é a obra de Satanás. — Manuscrito 21, 1894.

Avaliar os dons dos outros — Meus irmãos, procurai levar sobre vós mesmos o jugo de Cristo. Descei de vossas pernas de pau espirituais e praticai a virtude da humildade. Abandonai toda má suspeita e estai dispostos a ver o valor dos dons que Deus outorgou a vossos irmãos. — Carta 125, 1903.

Diferentes em temperamento, mas unidos em espírito — Em nosso lar não temos dissensão, nem palavras de impaciência. Os que [103] trabalham comigo têm temperamento diferente, e seus costumes e maneiras são diferentes, mas estamos unidos nas ações, e permanecemos unidos em espírito, procurando animar-nos e ajudar-nos uns aos outros. Sabemos que não podemos admitir desavenças por causa da diferença de temperamento. Somos filhinhos de Deus, e rogamos

que Ele nos auxilie a viver, não para nos agradarmos a nós mesmos, mas para agradar-Lhe e glorificá-Lo. — Carta 252, 1903.

A aplicação de mais de um método*

Diferentes dons combinados — Em nossas relações sociais uns com os outros, devemos lembrar-nos de que nem todos possuímos os mesmos talentos, nem temos a mesma disposição. Os obreiros têm planos e idéias diferentes. Diferentes dons, combinados, são necessários para o bom êxito da obra. Lembremo-nos de que alguns podem ocupar certos cargos com melhor resultado do que outros. O obreiro a quem se deu tato e habilidade que o capacitam para o desempenho de algum ramo especial da obra, não deve condenar os outros por não terem capacidade de fazer o que ele, talvez, pode fazer com facilidade. Não haverá coisas que seus coobreiros possam fazer muito melhor do que ele?

Os vários talentos que o Senhor confiou aos Seus servos são essenciais para Sua obra. As diferentes partes da obra têm que ser juntadas, parte por parte, a fim de formarem um todo completo. As partes de um edifício não são todas as mesmas; nem são elas feitas pelo mesmo processo. Os ramos da obra de Deus não são todos iguais, nem devem ser conduzidos exatamente do mesmo modo. [104] — Carta 116, 1903.

A insuficiência dos dons de um homem — Ninguém imagine que só os seus dons sejam suficientes para a obra de Deus, e que ele, somente, possa realizar uma série de conferências, fazendo o trabalho com perfeição. Seus métodos podem ser bons, mas, não obstante, os diferentes talentos são essenciais. A opinião de um só homem não deve formular e estabelecer a obra de acordo com suas idéias particulares. A fim de ser estabelecida a obra, com firmeza e de modo simétrico, há a necessidade de vários dons e diferentes instrumentos, todos sob a direção do Senhor. Ele instruirá aos obreiros conforme suas várias habilidades. A cooperação e a unidade são essenciais na formação de um todo harmonioso, cada obreiro fazendo o trabalho que Deus designou, ocupando seu devido lugar e suprindo a deficiência de outro. Quando um obreiro fica trabalhando

*Ver também págs. 72-74.

só, há o perigo de ele pensar que seu talento é suficiente para formar um todo completo.

Onde os obreiros são unidos, há oportunidade de se consultarem mutuamente, de orarem em conjunto e de cooperarem no trabalho. Nenhum deles deve pensar que não pode haver ligação com os irmãos, pelo fato de não trabalharem exatamente no mesmo ramo em que exercem suas atividades. — Special Testimonies, Série A, 7:14, 15 (1874).

Onde houver um fraco e outro forte — O Senhor toca o coração dos ministros que têm vários talentos, para que eles alimentem o rebanho de Sua herança, dando-lhes o alimento apropriado. Eles revelarão a verdade sobre pontos que seu irmão coobreiro não considerou como sendo essenciais. Se a obra de ministrar ao rebanho fosse deixada inteiramente sob os cuidados de um homem, haveria resultados falhos. Em Sua providência, o Senhor faz uso de vários obreiros. Um é forte em algum ponto essencial em que o outro é fraco. — Manuscrito 21, 1894.

Não travar as rodas — Há algumas mentes que não se desenvolvem com a obra, mas permitem a obra avançar bem à sua frente. [105] ... Os que não discernem as crescentes exigências da obra nem se adaptam a elas, não devem estar a travar as rodas e assim impedir o desenvolvimento de outros. — Carta 45, 1889.

Os métodos devem ser melhorados — Não deve haver regras fixas; nossa obra é progressiva, e deve haver oportunidade para os métodos serem melhorados. Sob a direção, porém, do Espírito Santo, a unidade deve ser preservada e sê-lo-á. — The Review and Herald, 23 de Julho de 1895.

Métodos diferentes dos do passado — Descobrir-se-ão meios para alcançar os corações. Alguns dos métodos usados nesta obra serão diferentes dos que foram usados na mesma no passado; mas não permitamos que alguém, por causa disto, ponha obstáculos no caminho mediante a crítica. — The Review and Herald, 30 de Setembro de 1902.

Nova vida em métodos antigos — Há necessidade de homens que orem a Deus pedindo sabedoria e que, sob a orientação divina, possam pôr nova vida nos antigos métodos de trabalho e inventar novos planos e métodos modernos de despertar o interesse dos

membros da igreja, alcançando os homens e as mulheres do mundo. — Manuscrito 117, 1907.

Limitação do poder de Deus mediante planos só num mesmo sentido — A espécie de plano que faz de um só homem o centro e o modelo, não pode ser executada nem por ele próprio, nem pelos outros. Não é esta a maneira pela qual Deus opera. ... Quando um homem pensa que sua opinião deva prevalecer nos grandes movimentos da obra de Deus, que suas habilidades devem realizar a maior tarefa, então ele limita o poder de Deus no sentido de executar Seus desígnios na Terra.

Deus precisa de homens e mulheres que trabalhem na simplicidade de Cristo, a fim de levarem o conhecimento da verdade àqueles [106] que necessitam de seu poder transformador. Mas quando um determinado plano é traçado, para que os evangelistas sejam obrigados a segui-lo, em seus esforços no sentido de proclamar a mensagem, restringe-se assim a utilidade de grande número de obreiros. — Carta 404, 1907.

Evitar a rotina — Os obreiros de Deus devem esforçar-se por ser homens multilaterais; isto é, devem ter amplitude de caráter. Não devem ser homens de visão acanhada, estereotipados com uma única maneira de trabalhar, presos aos mesmos costumes e incapazes de verem e perceberem que suas palavras e a defesa que fazem da verdade têm que variar com a classe de gente com que têm de lidar e com as circunstâncias que surgirem. — Carta 12, 1887.

O método é determinado pela classe de pessoas — Não nos esqueçamos de que diferentes métodos devem ser empregados para salvar diferentes pessoas. — The Review and Herald, 14 de Abril de 1903.

Tendes um campo difícil de ser trabalhado, mas o evangelho é o poder de Deus. As classes de pessoas com que lidais indicam a maneira pela qual a obra deva ser realizada. — Carta 97-A, 1901.

Não destruir a obra dos outros — Lembrai-vos de que somos cooperadores de Deus. Deus é o agente todo-poderoso e eficaz. Seus servos são instrumentos Seus. Não devem trabalhar um contra o outro, agindo cada um de acordo com suas próprias idéias. Devem trabalhar em harmonia, ajustando-se uns com os outros em bondade, cortesia e disciplina fraternal, em amor mútuo. Não deve haver crítica ferina, nem a destruição do trabalho feito pelos outros. Juntos devem

levar avante a obra. — The Review and Herald, 11 de Dezembro de 1900.

Advertência aos obreiros de experiência — Tenho ordem de dizer aos meus irmãos idosos que andem humildemente diante de Deus. Não sejais acusadores dos irmãos. Tendes de fazer o trabalho que vos foi designado, sob a direção do Deus de Israel. A tendência [107] para criticar é o maior dos perigos para muitos. Os irmãos que estais tentados a criticar são chamados a assumir responsabilidades que vós talvez não possais assumir; mas podeis ser seus auxiliares. Podeis prestar grande serviço à causa, se quiserdes, apresentando vossa experiência passada, em relação com o trabalho feito por outros. O Senhor não deu a qualquer de vós a incumbência de corrigir e censurar seus irmãos. ...

Prossegui, com vossos irmãos, conhecendo mais ao Senhor. Simpatizai com aqueles que assumem pesadas responsabilidades, e animai-os sempre que puderdes fazê-lo. Vossas vozes devem ser ouvidas em harmonia e não em dissensão. — Carta 204, 1907.

A escola de preparo para o trabalho nas cidades

Lançando os fundamentos da obra — Antes de uma pessoa se preparar para ensinar a verdade aos que se encontram nas trevas, precisa tornar-se discípulo. ... Quando quer que se faça esforço especial num importante lugar, deve ser estabelecido um sistema de trabalho bem organizado, de maneira que os que desejarem ser colportores e agentes, e os que são habituados a dar estudos bíblicos a famílias possam receber as necessárias instruções. ...

Deve haver, em ligação com nossas missões, colégios para os que estão prestes a entrar no campo como obreiros. Devem estar certos de que precisam tornar-se quais aprendizes que recebem instruções sobre como trabalhar pela conversão de almas. O trabalho nestas escolas deve ser variado. O estudo da Bíblia deve ocupar o lugar mais importante, e, ao mesmo tempo, deve haver um sistemático treino da mente e das maneiras, para que aprendam a se aproximar do povo da melhor maneira possível. Todos devem aprender a trabalhar com [108] tato, cortesia, bem como com o Espírito de Cristo. — The Review and Herald, 14 de Junho de 1887.

O preparo de obreiros durante as séries de conferências — Um trabalho bem equilibrado, melhor pode ser levado a efeito quando se acha em funcionamento uma escola para preparo de obreiros bíblicos. Enquanto se estão realizando reuniões públicas, deveria haver, ligados à escola ou missão de cidade [estas missões de cidades são centros de trabalho estabelecidos nas grandes cidades, em favor dos decaídos e indigentes] experientes obreiros, de profunda compreensão espiritual, que possam dar instruções diárias aos obreiros bíblicos, e que possam também unir-se, de todo coração, às conferências públicas que se realizam. E à medida que homens e mulheres se convertam à verdade, os que estão na chefia da missão citadina deveriam, com muita oração, mostrar a esses novos conversos como experimentar o poder da verdade em seu coração. Tal missão, sendo sabiamente dirigida, será uma luz brilhando num lugar escuro. — Obreiros Evangélicos, 364, 365.

A escola missionária em atividade — O irmão e a irmã Haskell alugaram uma casa num dos melhores distritos da cidade, e chamaram para perto de si uma família de auxiliares, os quais, dia após dia, saem dando estudos bíblicos, vendendo nossas revistas e fazendo trabalho médico-missionário. Durante os momentos de culto, os obreiros relatam suas experiências. Dão estudos bíblicos no lar, com regularidade, e os jovens e as jovens ligados à missão recebem um preparo prático e completo no sentido de dar estudos bíblicos, bem como em vender nossas publicações. O Senhor tem abençoado seus esforços, pois bom número aceitou a verdade e muitos outros estão profundamente interessados. ...

Trabalho semelhante devia ser feito em muitas cidades. Os jovens que vão trabalhar nestas cidades devem ficar sob a direção de [109] líderes consagrados e de experiência. Os obreiros devem ter um bom lar, em que possam receber preparo cabal. — The Review and Herald, 7 de Setembro de 1905.

Ligados a obreiros de experiência — Deus chama ministros, obreiros bíblicos e colportores. Nossos rapazes e moças devem sair como evangelistas e obreiros bíblicos, acompanhados de um obreiro de experiência que possa mostrar-lhes como trabalhar eficientemente. — Manuscrito 71, 1903.

O método de preparo que Cristo usou — Em sua associação com o Senhor, os discípulos obtiveram um preparo prático para a

obra missionária. Viram como Ele apresentava a verdade, e como tratava das complexas questões que surgiam em Seu ministério. Observavam Seu ministério na cura dos doentes, por onde quer que Ele andava; ouviram-nO pregar o evangelho aos pobres. Em nossos dias, do relatório de Sua vida todos devemos aprender Seus métodos de trabalho. — Carta 208a, 1902.

O devido preparo multiplica a eficiência — Um obreiro que tenha sido preparado e educado para a obra, que seja guiado pelo Espírito de Cristo, realizará muito mais do que dez obreiros que saiam deficientes no conhecimento e que sejam fracos na fé. Um que trabalha em harmonia com o conselho de Deus, e em união com os irmãos, será mais eficiente para fazer bem, do que dez que não se dêem conta da necessidade de confiar em Deus, bem como de agir em harmonia com o plano geral da obra. — The Review and Herald, 29 de Maio de 1888.

O centro de preparo e o trabalho dos continuadores — Depois que a comunidade tenha sido despertada mediante uma reunião campal bem organizada, então será que os obreiros desarmarão as tendas e sairão para outra reunião campal, deixando o trabalho desfazer-se? Digo: Dividi os obreiros e alguns fiquem à frente, dando estudos bíblicos, colportando, vendendo livretos, etc. Haja uma sede [110] missionária para preparar obreiros, educando-os em cada ramo da obra. Isto impedirá o esfacelamento do trabalho. As boas impressões que os mensageiros de Deus tenham feito no coração e na mente do povo não ficarão perdidas.

Esta atividade de casa em casa, à procura de almas, buscando a ovelha perdida, é a obra mais importante que pode ser feita. Setenta e cinco almas formaram uma igreja em _____. Damos graças a Deus por isto. Cinqüenta destas aceitaram a verdade desde as reuniões campais. — Carta 137, 1898.

Despertamento e organização da igreja para o trabalho

Despertar os membros da igreja — O Senhor não opera agora no sentido de trazer muitas almas para a verdade, por causa dos membros da igreja que nunca se converteram, e dos que uma vez se converteram mas se extraviaram. — Testimonies for the Church 6:371 (1900).

Vinte almas em lugar de uma — Há grande quantidade de cisco trazido para a frente por professos crentes em Cristo, cisco este que obstrui o caminho para a cruz. Não obstante tudo isto, há alguns que são tão profundamente convictos, que vêm vencendo todo o desânimo e suplantam todos os obstáculos, a fim de aceitarem a verdade. Houvessem, porém, os crentes na verdade purificado seu coração pela obediência à mesma, tivessem eles sentido a importância do conhecimento e da polidez das maneiras na obra de Cristo, onde uma alma se salvou teríamos vinte. — Testimonies for the Church 4:68 (1876).

Primeiro treinar os membros da igreja — Ao trabalhar em lugares onde já se encontram alguns na fé, o ministro deve não buscar [111] tanto, a princípio, converter os incrédulos, como exercitar os membros da igreja para prestarem cooperação proveitosa. Trabalhe com eles individualmente, tentando despertá-los para buscarem eles próprios experiência mais profunda, e trabalharem por outros. Quando estiverem preparados para apoiar o ministro mediante orações e serviços, maior êxito há de lhe acompanhar os esforços. — Obreiros Evangélicos, 196 (1915).

Limpar a estrada do Rei — Quando um esforço especial para ganhar almas for feito pelos obreiros de experiência, em certa comunidade onde nosso próprio povo mora, repousará sobre cada crente, em tal campo, uma soleníssima obrigação de fazer tudo quanto for possível para limpar a estrada do Rei, eliminando qualquer pecado que possa impedir a cooperação com Deus e com seus irmãos. — The Review and Herald, 6 Dezembro de 1906.

Conselhos a igrejas onde se realizam séries de conferências em cidades — Cerca de quatro anos atrás, quando o Pastor Haskell e outros estavam dirigindo uma escola bíblica de preparo e tendo reuniões noturnas na cidade de Nova Iorque, a palavra do Senhor aos obreiros foi: "Fazei com que os crentes que moram perto do local das reuniões participe da responsabilidade do trabalho. Os crentes devem considerar um dever e privilégio ajudarem para que as reuniões tenham êxito. Deus Se agrada dos esforços que se fazem para pô-los a trabalhar. Deus deseja que cada membro da igreja trabalhe como se fosse Sua mão ajudadora, buscando, mediante ministério de amor, ganhar almas para Cristo."...

E à igreja em Los Angeles, mais de um ano atrás, quando o Senhor estava poderosamente despertando o povo mediante as reuniões de tenda que se realizavam, foi-lhe enviada a recomendação: "Tenha a igreja em Los Angeles reuniões especiais de oração, diariamente, em favor do trabalho que está sendo feito. A bênção do Senhor virá sobre os membros da Igreja que assim tomarem parte na obra, reunindo-se em pequenos grupos, cada dia, para orarem pelo [112] seu êxito. Desta sorte os crentes obterão graça e a obra do Senhor progredirá."

É isto que costumávamos fazer. Orávamos por nós mesmos e por aqueles que se achavam à frente da obra. O Senhor Jesus declara que onde estiverem dois ou três reunidos em Seu nome, Ele estará no meio deles, para abençoá-los. Haja, pois, menos falatório e mais oração sincera e fervorosa.

Temo que o esforço que está sendo feito para a proclamação da verdade em Los Angeles não seja apreciado. Cada homem deve vir ao socorro do Senhor, contra o poderoso inimigo. Onde está sendo feito um esforço especial, como se tem revelado pela obra evangelística realizada em Los Angeles, cada membro da igreja deve aproximar-se de Deus. E todos esquadrinhem seu próprio coração, com a luz que brilha da Palavra. Se o pecado for descoberto, que seja confessado e dele se arrependam. Cada auxiliar precisa estar em boas condições para o trabalho. O Senhor ouvirá e responderá às orações. Não pensem os membros da igreja que devam ser envidados esforços em seu favor, por aquele que é impressionado a trabalhar pelos que têm sido negligenciados, em favor dos quais até aqui não se fizeram esforços especiais.

Onde tal esforço se faz, como tem sido feito em Los Angeles, os membros da igreja devem desobstruir a estrada do Rei e ajudar com seus meios, na obra a ser feita. E demonstrem que vivem em perfeita harmonia. Estejam de prontidão nas reuniões, preparados e equipados para servir, dispostos a falar com quem quer que esteja interessado. Orem e trabalhem em favor da ovelha perdida. — The Review and Herald, 20 de Dezembro de 1906.

Um exemplo aos novos conversos — Sejam os membros mais antigos um exemplo aos que recentemente aceitaram a verdade. [113] Apelo para os que há muito estão na verdade, para que não ofendam aos novos conversos, vivendo sem religião. Deixem de lado qualquer

murmuração e façam uma obra completa em seu próprio coração. Trabalhem o terreno inculto de seu coração e procurem saber o que podem fazer no sentido de desenvolver a obra. ...

Despertai, despertai e dai aos não convertidos, a evidência de que credes na verdade de origem celestial. Se não despertardes, o mundo não acreditará que praticais a verdade que professais possuir. — Carta 75, 1905.

Os membros da igreja devem ajudar — O Senhor requer que muito maior esforço pessoal seja feito pelos membros da igreja. As almas têm sido negligenciadas, povoados, vilas e cidades não ouviram a verdade para este tempo, porque não foram feitos sábios esforços missionários. ... Nossos pastores ordenados precisam fazer o que puderem, mas não se deve esperar que um homem possa fazer o trabalho de todos os outros. O Senhor designou a cada homem a sua obra. Há visitas a serem feitas, orações a serem elevadas ao Céu e simpatia a ser transmitida; e a piedade — o coração e a mão — de toda a igreja deve ser empregada se é que a obra deve ser realizada. Podeis assentar-vos com vossos amigos e, de maneira agradável e social, falar da preciosa fé bíblica. — The Review and Herald, 13 de Agosto de 1889.

Arregimentem os ministros as igrejas para o evangelismo — Algumas vezes os ministros trabalham em excesso; procuram tomar todo o trabalho em suas mãos. Isto os exaure e prejudica; contudo continuam a abarcar tudo. Parece que pensam que só eles devem trabalhar na causa de Deus, ao passo que os membros da igreja ficam ociosos. Esta não é, de maneira alguma, a ordem de Deus. — The Review and Herald, 18 de Novembro de 1884. [114]

Os membros da igreja aumentam a força de obreiros — Como podem nossos irmãos e irmãs continuar a viver perto de grande número de pessoas que nunca foram advertidas, sem planejarem métodos de pôr em atividade todos os instrumentos pelos quais o Senhor possa operar para a glória de Seu nome? Nossos líderes que têm tido longa experiência compreenderão a importância destes assuntos, e podem fazer muito no sentido de aumentar as forças em atividade. Podem planejar alcançar muitos nos caminhos e valados. À medida que empregam calmo, permanente e consagrado esforço para educar os membros da igreja a se ocuparem em trabalho pessoal

em favor das almas, onde quer que haja oportunidade favorável, o bom êxito coroará suas atividades. — Manuscrito 53, 1910.

Os campos em vossa vizinhança estão maduros — A verdade triunfará gloriosamente. Comecem as igrejas a fazer a obra que o Senhor lhes designou — a obra de abrir as Escrituras aos que se encontram nas trevas. Meus irmãos e irmãs, há em vossa vizinhança almas que, se fossem prudentemente trabalhadas, se converteriam. Esforços devem ser feitos em favor dos que não compreendem a Palavra. Tornem-se participantes da natureza divina os que professam crer na verdade, e então verão que os campos estão maduros para o trabalho que pode ser feito por todos aqueles cujo coração esteja preparado por viverem segundo a Palavra. — Australasian Union Conference Record, 11 de Março de 1907.

A distribuição de literatura de porta em porta — Irmãos e irmãs, não quereis vestir a armadura do cristão? "Calçados os pés na preparação do evangelho da paz", estareis preparados para andar de casa em casa, levando a verdade ao povo. Algumas vezes achareis probante fazer esta espécie de trabalho; mas se sairdes com fé, o Senhor irá à vossa frente e permitirá que Sua luz brilhe na estrada que palmilhais. Indo à casa de vossos vizinhos, para venderdes ou [115] oferecerdes nossa literatura, e em humildade ensinar-lhes a verdade, sereis acompanhados pela luz do Céu, a qual permanecerá nestes lares. — The Review and Herald, 24 de Maio de 1906.

Organizar grupos para o trabalho — Em nossas igrejas, formem-se grupos para o trabalho. Não pode haver ociosos na obra do Senhor. Pessoas diferentes devem unir-se na obra como pescadores de homens. E devem procurar arrancar as almas da corrupção do mundo para a salvadora pureza do amor de Cristo.

A formação de pequenos grupos, como uma base de esforço cristão, é um plano que tem sido apresentado diante de mim por Aquele que não pode errar. Se houver grande número na igreja, os membros devem ser divididos em pequenos grupos, a fim de trabalharem não somente pelos outros membros, mas também pelos descrentes. — Australasian Union Conference Record, 15 de Agosto de 1902.

Semelhantes a uma companhia bem treinada de soldados — Os ministros devem amar a ordem e devem disciplinar-se a si mesmos. Então poderão com êxito disciplinar a igreja de Deus e

ensiná-la a trabalhar em harmonia, semelhante a uma companhia bem disciplinada de soldados. Se a disciplina e a ordem são necessárias para uma ação bem-sucedida no campo de batalha, as mesmas são tanto mais necessárias na luta em que estamos empenhados, quanto maior valor tem a vitória a ser ganha e quanto mais elevada é ela em natureza, do que as coisas pelas quais as forças inimigas se batem no campo da luta. No conflito em que pelejamos, interesses eternos estão em jogo.

Os anjos agem em harmonia. Todos os seus movimentos se caracterizam pela perfeita ordem. Quanto mais nos esforçarmos por imitar a harmonia e a ordem da hoste angélica, tanto mais bem-sucedidos serão os esforços destes agentes celestiais em nosso favor. [116] — Carta 32, 1892.

As relações entre o evangelista e o pastor

Há necessidade de pastores e de evangelistas — Deus chama evangelistas. Um verdadeiro evangelista ama as almas. Ele caça e pesca homens. Há necessidade de pastores* — fiéis pastores — que não lisonjeiem o povo de Deus, nem o tratem com rispidez, mas o alimentem com o pão da vida.

A obra de cada fiel obreiro fica bem perto do coração dAquele que Se entregou a Si mesmo pela redenção da raça. — Carta 21, 1903.

O pastor-evangelista — Geralmente um homem faz o trabalho que devia ser feito por dois, pois a tarefa do evangelista se combina necessariamente com a do pastor, acarretando uma dupla responsabilidade ao obreiro no campo. — Testimonies for the Church 4:260 (1876).

Confiança no novo obreiro — Não fique temeroso o obreiro, pensando que, por ser apresentado ao povo um novo obreiro, o interesse seja interrompido e a obra em que se encontra ele empenhado seja prejudicada.

Conservai vossas mãos afastadas da arca; Deus tomará cuidado de Sua obra. Luz adicional resplandecerá dos homens que forem enviados de Deus, homens que são cooperadores de Deus, e os obreiros originais devem receber cordialmente os mensageiros de

---

*Ver também págs. 345-351: "O Evangelismo Pastoral."

Deus, tratá-los com consideração e convidá-los para se unirem com eles pregando ao povo. — Manuscrito 21, 1894.

Cuidado contra o excesso de organização

Movimentar-se não é necessariamente vida — Não são as teorias ortodoxas, nem o ser membro da igreja, nem a diligente [117] execução de certa rotina de deveres que demonstram evidência de vida. Numa antiga torre na Suíça vi a imagem de um homem que se movimentava como se tivesse vida. Parecia um homem vivo, e eu cochichei quando dele me aproximei, como se ele me pudesse ouvir. Mas conquanto a estátua parecesse viva, não possuía vida verdadeira. Era impulsionada por maquinismo.

Movimentar-se não é necessariamente vida. Podemos tomar parte em todas as formalidades e cerimônias religiosas; mas, se não estivermos vivos em Cristo, nosso trabalho será sem nenhum valor. O Senhor chama cristãos vivos, trabalhadores e crentes. — The Review and Herald, 21 de Abril de 1903.

O trabalho é dificultado por invenções inúteis — Os homens tornam o trabalho do avançamento da verdade dez vezes mais difícil do que na realidade é, procurando tirar a obra de Deus de Suas mãos para suas próprias mãos finitas. Pensam que devem constantemente inventar alguma coisa para que os homens façam aquilo que supõem que estas pessoas devam fazer. O tempo gasto assim torna sempre o trabalho mais complicado, pois o Grande Obreiro-Chefe é deixado fora de cogitação no cuidado de Sua herança. O homem toma sobre seus ombros a tarefa de consertar os caracteres defeituosos, mas só consegue piorar muito os defeitos. Melhor faria ele se deixasse Deus fazer Sua própria obra, porque Ele não o considera capaz de reformar seu caráter. ...

Em lugar de lutardes no sentido de preparar determinadas regras e regulamentos, melhor seria se estivésseis orando e submetendo a Cristo vossa própria vontade e vossos planos. Ele não Se agrada quando dificultamos aquilo que Ele fez fácil. Eis o que Ele declara: "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." O Senhor Jesus ama a Sua herança, e se o homem não pensar que seja sua a prer-

[118] rogativa de prescrever regras para seus coobreiros, mas se seguir em sua vida as regras de Cristo, aprendendo Suas lições, então cada obreiro será um exemplo e não um juiz. — Manuscrito 44, 1894.

Contrário aos planos humanos — A menos que os que em _____ podem ajudar sejam despertados ao senso de seu dever, não reconhecerão a operação de Deus quando se fizer ouvir o alto clamor do terceiro anjo. Quando irradiar a luz para iluminar a Terra, em vez de virem em auxílio do Senhor, desejarão cercear Sua obra para atender as suas acanhadas idéias. Permiti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano. Haverá entre nós os que sempre desejarão dominar a obra de Deus, para ditar até que movimentos se farão quando a obra avançar sob a direção do anjo que se une ao terceiro anjo na mensagem a ser dada ao mundo. Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos. Surpreender-se-ão os obreiros com os meios simples que Ele usará para efetuar e aperfeiçoar Sua obra de justiça. — [119] Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 300 (1885).

Capítulo 6 — Conferências públicas

Nossa mensagem da verdade presente

Alcançando grandes congregações — Devemos esforçar-nos para reunir grandes congregações que ouçam as palavras do ministro do evangelho. E os que pregam a Palavra do Senhor devem falar a verdade. Devem levar seus ouvintes, como se fosse realmente, ao sopé do Sinai, para ouvirem as palavras proferidas por Deus entre cenas de sublime grandeza. — Carta 187, 1903.

Dar à trombeta um sonido certo — Os que apresentam a verdade não devem entrar em qualquer controvérsia. Devem pregar o evangelho com tamanha fé e com tanto fervor que o interesse seja despertado. Pelas palavras que falam, as orações que fazem, a influência que exercem, devem semear sementes que produzirão fruto para a glória de Deus. Não deve haver vacilação. A trombeta tem que dar o sonido certo. A atenção do povo deve ser atraída para a mensagem do terceiro anjo. Os servos de Deus não devem agir à semelhança de sonâmbulos, mas como homens que se preparam para a volta de Cristo. — The Review and Herald, 2 de Março de 1905.

A proclamação da verdade — nossa tarefa — Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não [120] devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.

As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas, para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser nossa obra. O mundo precisa ser advertido, e o povo de Deus deve ser fiel ao legado que se lhe confiou. ...

Deveremos esperar até que se cumpram as profecias do fim, antes de dizermos alguma coisa a seu respeito? Que valor terão nossas palavras então? Deveremos esperar até que os juízos de Deus caiam sobre o transgressor, antes que lhe digamos como evitá-los? Que é de nossa fé na Palavra de Deus? Teremos que ver as coisas preditas se realizarem, antes que acreditemos o que Ele diz? Em raios claros e distintos tem-nos vindo iluminação mostrando-nos que o grande dia do Senhor está bem perto, "próximo, às portas". — Testemunhos Selectos 3:288, 289 (1909).

Não percamos o alvo — Não devemos gastar o tempo inutilmente nesta grande obra. Não devemos errar o alvo. O tempo é muito curto para empreendermos revelar tudo quanto poderia ser descortinado diante de nós. É preciso a eternidade para que possamos compreender todo o comprimento e a largura, a altura e a profundidade das Escrituras. ...

Ao apóstolo João, na ilha de Patmos, foram reveladas as coisas que Deus desejava que ele apresentasse ao povo. Estudai estas revelações. Nelas há temas dignos de nossa contemplação, grandes e compreensivas lições que todas as hostes angélicas estão agora procurando transmitir. Contemplai a vida e o caráter de Cristo e estudai Sua obra intercessória. Nela há infinita sabedoria, amor infinito, justiça infinita e infinita misericórdia. Há profundidades e alturas, comprimentos e larguras para nossa consideração. Inumeráveis penas foram empregadas para apresentar ao mundo a vida, o caráter e a obra intercessória de Cristo; contudo, cada mente pela qual o [121] Espírito Santo tem operado tem apresentado esses temas numa luz que é límpida e nova, de acordo com a mente e o espírito do agente humano. ...

Precisamos da verdade tal como se encontra em Jesus, porque queremos que os homens compreendam o que Cristo é para eles e quais são as responsabilidades que nEle são convidados a assumir. Como Seus representantes e testemunhas, precisamos chegar a compreender perfeitamente as verdades salvadoras que se obtêm mediante um conhecimento prático. — The Review and Herald, 4 de Abril de 1899.

Dar ênfase a verdades especiais — Estamos na obrigação de declarar fielmente todo o conselho de Deus. Não devemos tornar menos preeminentes as verdades especiais que nos têm separado

do mundo, e nos têm tornado o que somos; pois estão cheias de interesses eternos. Deus nos deu luz com relação às coisas que agora estão ocorrendo no derradeiro remanescente do tempo, e com a pena e com a voz, devemos proclamar a verdade ao mundo, não de maneira tímida, destituída de espírito, mas na demonstração do Espírito e do poder de Deus. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 470 (1890).

Mensagem Adventista do Sétimo Dia — Nesta época, quando tanto nos aproximamos do fim, tornar-nos-emos tão semelhantes ao mundo, na maneira de viver, que os homens em vão busquem encontrar o professo povo de Deus? Venderá alguém nossos característicos peculiares, como povo escolhido de Deus, por qualquer vantagem que o mundo ofereça? Será considerado de grande valor o apoio dos que transgridem a lei de Deus? Suporão os que Deus denominou Seu povo que haja qualquer outro poder mais forte do que o grande EU SOU? Procuraremos obliterar os pontos distintivos da fé que nos tornou adventistas do sétimo dia?

Nossa única segurança está em permanecermos constantemente à luz do semblante de Deus. — Manuscrito 84, 1905. [122]

Alvissareira mensagem da verdade presente — Agora, justamente agora, devemos proclamar, com certeza e poder, a mensagem presente. Não deis uma nota dolorosa; não canteis hinos fúnebres. — Carta 311, 1905.

Convencidos pelo peso da evidência — Deus apresenta à mente dos homens preciosas jóias da verdade divinamente estabelecidas, próprias para nosso tempo. Deus salvou estas verdades, da associação do erro, e colocou-as em seu próprio engaste. Quando estas verdades são colocadas em sua correta posição no grande plano de Deus, quando são apresentadas com inteligência e fervor, bem como com reverente respeito, pelos servos do Senhor, muitos conscienciosamente crerão por causa da força da evidência, sem esperarem que cada uma das supostas dificuldades que se apresentam à sua mente seja removida. — Manuscrito 8a, 1888.

Atrair a atenção do público

Mediante métodos extraordinários — Nas cidades de hoje, onde existem tantas coisas destinadas a atrair e agradar, o povo não

pode se interessar por esforços medíocres. Os ministros designados por Deus hão de achar necessário envidar esforços extraordinários para atrair a atenção das multidões. E quando conseguem reunir grande número de pessoas, têm de apresentar mensagens de caráter tão fora da ordem comum que o povo fique desperto e advertido. Têm de fazer uso de todos os meios que possam ser planejados para fazer com que a verdade sobressaia clara e distintamente. — Obreiros Evangélicos, 345, 346 (1909).

Formai planos novos e incomuns — Cada obreiro na vinha do [123] Senhor deve estudar, planejar, idear métodos, a fim de alcançar o povo onde está. Devemos fazer algo fora do curso comum das coisas. Temos que prender a atenção. Temos de ser intensamente fervorosos. Estamos às vésperas de tempos de luta e de perplexidades, os quais nem foram ainda imaginados. — Carta 20, 1893.

Cristo usou vários métodos — Dos métodos de trabalho usados por Cristo podemos aprender muitas preciosas lições. Ele não seguiu apenas a um método; de várias maneiras procurou atrair a atenção das multidões. E então proclamou-lhes as verdades do evangelho. — The Review and Herald, 17 de Janeiro de 1907.

A simples sinceridade atraiu multidões — Suas mensagens de misericórdia variavam, a fim de ajustar-se ao Seu auditório. Sabia "dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado"; pois nos lábios Lhe era derramada graça, a fim de que transmitisse aos homens, pela mais atrativa maneira, os tesouros da verdade. Possuía tato para Se aproximar do espírito mais cheio de preconceitos, surpreendendo-o com ilustrações que lhe prendiam a atenção. Por intermédio da imaginação, chegava-lhes à alma. Suas ilustrações eram tiradas das coisas da vida diária, e, conquanto simples, encerravam admirável profundeza de sentido. As aves do céu, os lírios do campo, a semente, o pastor e as ovelhas — com essas coisas ilustrava Cristo a verdade imortal; e sempre, posteriormente, quando Seus ouvintes viam estas coisas da Natureza, elas Lhe evocavam as palavras. As ilustrações de Cristo repetiam-Lhe continuamente as lições.

Cristo nunca lisonjeava os homens. Não dizia o que lhes fosse exaltar as fantasias e imaginações, nem os louvava pelas invenções inteligentes; mas pensadores profundos, livres de preconceito, recebiam-Lhe os ensinos, e verificavam que estes lhes punham à

prova a sabedoria. Maravilhavam-se ante a verdade espiritual expressa na mais simples linguagem. Os mais altamente instruídos [124] ficavam encantados com Suas palavras, e os incultos tiravam sempre delas benefício. Tinha uma mensagem para os iletrados; e levava os próprios gentios a compreender que tinha para eles uma mensagem.

Sua terna compaixão caía como um toque de saúde nos corações cansados e aflitos. Mesmo entre a turbulência de inimigos furiosos, era circundado por uma atmosfera de paz. A beleza de Seu semblante, a amabilidade de Seu caráter e, sobretudo, o amor expresso no olhar e na voz, atraíam para Ele todos quantos não estavam endurecidos na incredulidade. Não fora o espírito suave, cheio de simpatia, refletindo-se em cada olhar e palavra, e Ele não teria atraído as grandes congregações que atraiu. Os aflitos que iam ter com Ele, sentiam que ligava com os próprios o interesse deles, como um terno e fiel amigo, e desejavam conhecer mais das verdades que ensinava. O Céu era trazido perto. Anelavam permanecer diante dEle, para terem sempre consigo o conforto de Sua presença. — O Desejado de Todas as Nações, 254, 255 (1898).

Atrair e manter grande número de pessoas — Aqueles que estudarem os métodos de ensino de Cristo, e se educarem em Lhe seguir o trilho, hão de atrair grande número de pessoas, mantendo sua atenção, como Cristo fazia outrora. ... Mas, quando a verdade em seu caráter prático é insistentemente apresentada ao povo porque o amais, almas se convencerão, porque o Espírito Santo de Deus há de impressionar os corações.

Revesti-vos de humildade: orai para que anjos de Deus vos estejam estreitamente unidos para impressionar a mente do povo; pois não sois vós que dirigis o Espírito Santo, mas Ele deve dirigir-vos a vós. É o Espírito Santo que torna a verdade impressiva. Mantende a verdade prática sempre perante o povo. — Obreiros Evangélicos, 405 (1900). [125]

As vantagens de uma aproximação de surpresa em alguns lugares — O Senhor me mostrou que não era o melhor plano revelar aquilo que iremos realizar, pois logo que nossas intenções fossem conhecidas, nossos inimigos se levantariam para pôr obstáculos. Ministros seriam convidados a virem para resistir à mensagem da verdade. De seus púlpitos advertiriam as congregações, ... dizendo-lhes as coisas que os adventistas pretendem fazer.

Daquilo que o Senhor me revelou, tenho uma advertência a fazer aos nossos irmãos. Não conservam os generais prudentes suas atividades em estrito segredo, para que o inimigo não descubra seus planos e procure destruí-los? Se o inimigo não tiver conhecimento de seus movimentos — há vantagem nisto para eles.

Devemos estudar cuidadosamente o campo e não pensar em seguir os mesmos métodos em todos os lugares. Se agirmos prudentemente, sem nenhum resquício de presunção, sem parar para desafiar o inimigo, se apresentarmos um ponto da verdade após o outro, introduzindo as mais importantes e probantes [verdades], o Senhor cuidará dos resultados. ...

Esperai; armai as barracas quando chegar o tempo das reuniões campais. Armai-as rapidamente e, então, anunciai as reuniões. Seja qual for que tenha sido vossa prática anterior, não é necessário repeti-la sempre e sempre, da mesma maneira. Deus deseja que sigamos métodos novos e ainda não experimentados. Apresentai-vos rapidamente ao povo — surpreendei-os. — Manuscrito 121, 1897.

Métodos inteligentes — mas nada de engano — Não precisais pensar que toda a verdade deva ser pregada de uma vez ou em todas as ocasiões aos descrentes. Deveis planejar cuidadosamente o que tiverdes de dizer, bem como o que tiverdes de silenciar. Isto não é enganar o povo; é trabalhar como Paulo trabalhou. Ele diz: [126] "Sendo astuto, vos tomei com dolo." Deveis variar vosso trabalho, não pensando que devais agir da mesma maneira todas as vezes, em todos os lugares. Vossos métodos podem parecer-vos um êxito, mas se tivésseis saído com mais tato, mais da sabedoria da serpente, então teríeis visto mais resultados reais em vosso trabalho. — Carta 12, 1887.

Salão pobre prenuncia derrota — Estou convencida de que poderíamos ter tido bom auditório se nossos irmãos tivessem adquirido um salão apropriado para acomodar o povo. Mas eles não esperaram muito e, por conseguinte, não receberam muito. Não podemos esperar que o povo venha para ouvir uma verdade impopular, quando se anuncia que as reuniões se realizarão num porão, ou numa salinha que só acomoda 100 pessoas. ... Por sua falta de fé, nossos obreiros às vezes tornam o trabalho muito árduo para eles mesmos. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 200 (1886).

Segundo a maneira divina — Não é mediante demonstrações espetaculares que os homens e as mulheres devem aprender o que se compreende por verdade presente. Nossos obreiros devem pôr em prática estrita economia. Deus proíbe toda extravagância. Cada dólar a nossa disposição deve ser gasto com economia. Não se deve fazer grande aparato. O dinheiro de Deus deve ser usado para levar avante, segundo a maneira divina, a obra que Ele declarou ter de ser feita em nosso mundo. — Carta 107, 1905.

As exibições não são boa propaganda — As grandes cidades devem ser advertidas, mas, meu irmão, nem todos os métodos que adotais nesta obra são corretos. Pensais que tendes liberdade de gastar todo o dinheiro que quiserdes para atrair a atenção do povo. Lembrai-vos, porém, que na vinha do Senhor há muitos, muitos lugares a serem evangelizados e que se precisa de cada dólar. [127]

Deus não Se agrada do grande dispêndio de meios que fazeis na propaganda de vossas reuniões, bem como no aparato realizado em outras atividades de vossa obra. A exibição não está em harmonia com os princípios da Palavra de Deus. Ele é desonrado pelos vossos dispendiosos preparativos. Às vezes fazeis aquilo que se me apresenta como pôr na panela pedaços de cabaça silvestre. Esta exibição faz com que a verdade tenha o gosto demasiado forte de tal prato. O homem é exaltado. A verdade não progride, mas fica retardada. Homens e mulheres judiciosos podem ver que as representações teatrais não estão em harmonia com a solene mensagem que tendes a apresentar. — Carta 190, 1902.

Os métodos dispendiosos dão resultados chocantes — Cortai as despesas da propaganda de vossas reuniões, e se grande soma de dinheiro for obtida das coletas das reuniões, usai este dinheiro para levar avante as vossas atividades em lugares novos.

Não contrateis musicistas descrentes, se isto for possível evitar. Reuni cantores que cantem com o espírito e com o entendimento. A exibição extraordinária que às vezes fazeis, aumenta despesas desnecessárias que não podemos exigir sejam pagas pelos irmãos. E chegareis à conclusão de que, depois de certo tempo, os descrentes não desejam mais contribuir para atender a tais despesas.

Eu vos peço que não continueis com tais dispendiosos métodos de trabalho. Tenho que vos dizer que o Senhor não apóia estes

métodos. E nem eles dão o resultado que supondes. — Carta 51, 1902.

Precisamos confiar em Deus — Muito mais está sendo feito pelo universo do Céu, do que podemos imaginar, no sentido de preparar o caminho de maneira que almas se convertam. Precisamos trabalhar em harmonia com os mensageiros do Céu. Precisamos [128] mais de Deus; não precisamos pensar que seja a nossa pregação, nem os nossos sermões que estejam fazendo a obra; precisamos ter a certeza de que se o povo não for alcançado por meio de Deus, então jamais o será. — Manuscrito 19b, 1890.

Estudai o método da aproximação — A obra de ganhar almas para Cristo exige cuidadoso preparo. Não se deve entrar para o serviço do Senhor sem a necessária instrução, e esperar o maior êxito. ... O arquiteto vos dirá quanto tempo levou para compreender a maneira de planejar uma construção elegante e cômoda. E o mesmo se dá com todas as carreiras a que os homens se dediquem. Deveriam os servos de Cristo mostrar menos diligência em preparar-se para uma obra infinitamente mais importante? Deveriam ser ignorantes dos meios e modos a se empregarem para ganhar almas? Requer conhecimento da natureza humana, acurado estudo, meditação e fervorosa oração saber como se aproximar de homens e mulheres para tratar dos grandes temas que dizem respeito a seu bem-estar eterno. — Obreiros Evangélicos, 92 (1915).

Métodos de propaganda eficaz e impressionante

Nossa obra é julgada pela propaganda que fazemos — A natureza e a importância de nossa obra são julgadas pelos esforços que se fazem no sentido de apresentá-la ao público. Quando estes esforços são poucos, a impressão dada é a de que a mensagem que pregamos não mereça atenção. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 200 (1886).

Propaganda judiciosa — Há necessidade, realmente, de gastar com prudência o dinheiro para a propaganda de conferências públicas, levando avante a obra com segurança. Contudo, a força de cada obreiro está, não nestas agências externas, mas na inteira confiança [129] em Deus, na fervorosa oração pedindo-Lhe auxílio, na obediência à Sua Palavra. — Testimonies for the Church 9:110 (1909).

Delinear métodos para alcançar o povo — Há necessidade de obreiros de mente lúcida, que delineiem métodos pelos quais alcancem o povo. Precisa-se fazer alguma coisa no sentido de desfazer o preconceito que existe no mundo, contra a verdade. — Carta 152, 1901.

Artigos na imprensa secular — Os homens darão impressão errônea das doutrinas que cremos e ensinamos como verdade bíblica, e é necessário que sejam feitos sábios planos que nos assegurem o privilégio de inserir artigos na imprensa secular, pois isto será um meio de despertar almas, para que vejam a verdade. Deus suscitará homens que terão a capacidade de semear ao lado de todas as águas. Deus proporcionou grande luz sobre importantes verdades, e ela tem de ir ao mundo. — Carta 1, 1875.

Original propaganda para comerciantes — Com intenso interesse Deus está olhando para este mundo. Ele observa a capacidade que os seres humanos têm para o trabalho. Observando através de séculos, Ele contou Seus obreiros, homens e mulheres, e preparou-lhes o caminho diante deles, dizendo: "Enviarei Meus mensageiros a eles, e eles verão grande luz brilhando no meio das trevas. Ganhos para o serviço de Cristo, eles usarão seus dons para a glória de Meu nome. Sairão para trabalhar para Mim, com zelo e devoção. Mediante seus esforços a verdade falará a milhares, de maneira muito convincente, e homens espiritualmente cegos receberão a luz e verão Minha salvação."

A verdade será apresentada de tal modo que o que passar correndo poderá lê-la. Descobrir-se-ão meios que possam alcançar os corações. Alguns dos métodos usados nesta obra serão diferentes dos que foram postos em prática no passado; mas ninguém, por causa [130] disto, feche o caminho pela crítica. — The Review and Herald, 30 de Setembro de 1902.

O uso da imprensa — Temos que fazer uso de todos os meio lícitos para apresentar a verdade ao povo. Lancemos mão da imprensa e ponhamos em ação toda propaganda que sirva para atrair a atenção do povo. Isto não deve ser considerado como sendo coisa de somenos importância. Em cada esquina de rua podeis ver placas e anúncios, chamando a atenção para várias coisas que ocorrem, algumas delas das mais condenáveis. E será que os que possuem a luz da vida se satisfarão com débeis esforços para atrair a atenção

das multidões para a verdade? — Testimonies for the Church 6:36 (1900).

Os que se têm interessado têm de enfrentar os sofismas e falsas apresentações dos ministros populares, e não sabem responder a essas coisas. A verdade apresentada pelo pregador vivo deve ser publicada na maneira mais condensada possível, e amplamente disseminada. Na medida do possível, publiquem-se nos jornais os importantes discursos proferidos em nossas reuniões campais. Assim, a verdade que foi apresentada a um limitado número, achará acesso a muitos espíritos. E em casos em que tenha havido desfiguração da verdade, o povo terá uma oportunidade de saber exatamente o que o ministro disse. — Obreiros Evangélicos, 402 (1900).

Ponde vossa luz num velador, para que possa iluminar a todos os que estão na casa. Se a verdade nos foi dada, devemos torná-la tão clara aos outros, que os sinceros de coração possam reconhecê-la e alegrar-se em seus brilhantes raios. — Testimonies for the Church 6:37 (1900).

Evitar agitação e alarme — Não tive boa impressão dos anúncios espetaculares de vossas reuniões. Parecem fanatismo. ... Não publiqueis anúncios de tal modo que provoquem alarme. Quando o Senhor estiver preparado para proclamar antecipadamente a condenação das cidades ímpias, Ele dará conhecimento disto a Seu [131] povo. Mas isto será depois que estas ímpias cidades tiverem tido oportunidade de ouvir a Palavra e recebê-la, que é para a vida eterna.

Nossa obra agora é a de esclarecer e educar a mente com relação aos ensinos das Escrituras. Atualmente portas estão sendo abertas para a entrada da verdade. Aproveitai, pois, esta oportunidade de alcançar os que nunca ouviram a verdade. Explicai a verdade, como Cristo fez, de muitas maneiras, mediante ilustrações e parábolas. E a impressionante apresentação da verdade, feita pelo Pastor _____, mediante cartazes, pode ser imitada com proveito. Fazei com que estas coisas toquem o coração do povo. Não apoieis coisa alguma que seja semelhante a um movimento fanático. Satanás opera deste modo, procurando desviar para si discípulos, mediante representações que, se fosse possível, enganariam até os escolhidos. — Carta 17, 1902.

Notícias sensacionalistas — As notícias sensacionalistas prejudicam o desenvolvimento da obra. — The Review and Herald, 5 de Julho de 1906.

Tende a certeza de que estamos orando em vosso favor e em benefício da obra na cidade de Nova Iorque. Por favor, porém, deixai de fazer aqueles anúncios chocantes de vossas reuniões. Se uma onda de fanatismo invadisse agora Nova Iorque, Satanás operaria na mente humana, executando uma obra que nenhum de vós está preparado a enfrentar. Não é de sensacionalismo que carecemos agora, mas de esforço calmo, perseverante e dedicado, em benefício da educação do povo. — Carta 17, 1902.

O evangelista e a publicidade

Não deve haver jactância — Não é cabível o vangloriar-nos de algum mérito. ... O segredo do êxito não é encontrado nem em nossa erudição, nem em nossa posição, nem em nosso número ou nos talentos a nós confiados, nem na vontade do homem. — Parábolas de Jesus, 401, 404 (1900). [132]

Não devemos seguir o costume do mundo — Não devemos fazer nossas as maneiras do mundo. Temos que dar ao mundo um exemplo mais nobre, mostrando que nossa fé é de natureza sublime e elevada. ... Por conseguinte, todas as noções extravagantes e as peculiaridades individuais, bem como os planos acanhados, que dão falsas impressões da grandeza da obra, tudo isso deve ser evitado. — Carta 14, 1887.

Não fazer qualquer falsa apresentação para conquistar a simpatia — Não devemos dar idéia errônea daquilo que professamos crer a fim de ganhar favor de alguém. Deus aborrece a falsa apresentação e a prevaricação. Ele não tolerará o homem que diz e não pratica. A obra mais nobre, a melhor de todas, é a que provém de uma atitude digna e honesta. — Carta 232, 1899.

Cristo não foi chamado professor — Não é o interesse de galgar as alturas que faz com que sejais grandes à vista de Deus, mas é na vida humilde e de bondade, mansidão, fidelidade e pureza, que sereis alvo da proteção especial dos anjos celestiais. O Homem-Modelo, que não teve por usurpação ser igual a Deus, tomou sobre Si a nossa natureza e viveu cerca de trinta anos numa obscura cidade

da Galiléia, escondido entre montanhas. Todas as hostes angélicas estavam sob Suas ordens, não obstante, Ele não Se arrogou ser qualquer coisa grande ou exaltada. Nem ao menos o título de "Professor" Ele acrescentara ao Seu nome para satisfação própria. Era um carpinteiro, trabalhando para ganhar Seu salário, servo daqueles para quem trabalhava. — Carta 1, 1880.

Cristo reprovou a vaidade deles — Reprovou também a vaidosa ostentação de cobiçar o título de rabi, ou de mestre. Esse título, [133] declarou, não pertencia a homens, mas ao Cristo. Sacerdotes, escribas e príncipes, expositores e ministradores da lei, eram todos irmãos, filhos do mesmo Pai. Jesus ensinou positivamente o povo a não dar a nenhum homem um título de honra que indicasse possuir ele domínio sobre sua consciência ou sua fé.

Se Cristo Se encontrasse hoje na Terra, rodeado pelos que usam o título de "Reverendo", "Reverendíssimo", não repetiria Suas palavras: "Nem vos chameis, mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo"? A Escritura declara a respeito de Deus: "Santo e tremendo ['reverendo' dizem outras versões] é o Seu nome." Salmos 111:9. A que ser humano cabe esse título? — O Desejado de Todas as Nações, 613 (1898).

Ninguém tem direito ao título de "reverendo" — Não deve ser rebaixada a norma daquilo que representa a genuína educação. Antes precisa ser elevada muito acima do nível atual. Não é ao homem que devemos exaltar e adorar; é a Deus, o único verdadeiro Deus, o Deus vivo, a quem são devidos nosso culto e reverência.

De acordo com os ensinos das Escrituras, é uma desonra a Deus, quando tratamos de "Reverendo" aos ministros. Nenhum mortal tem direito de usar este título ligado ao seu nome, ou ao de qualquer outro ser humano. Só pertence a Deus, para distingui-Lo de todos os outros seres. Os que reclamam para si este título, usurpam a santa honra que só pertence a Deus. Não têm direito ao título usurpado, seja qual for a posição que ocupem. "Santo e tremendo é o Seu nome." (Reverendo diz a tradução inglesa.) Desonramos a Deus quando usamos este título fora de seu próprio lugar. — The Youth's Instructor, 7 de Julho de 1898.

Homens humildes tratando de assuntos elevados — Os ministros do evangelho devem apresentar a verdade em sua simplici- [134] dade, fazendo com que as Escrituras, com a bênção de Deus, sejam

proveitosas "para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça". "Maneja bem a palavra da verdade" — isto é o que devia ser dito de todos os nossos ministros.

Longe, muito longe disto, porém, muitos dos ministros se afastam dos planos traçados por Cristo. Ambicionam o louvor dos homens e empregam intensamente cada faculdade, num esforço de descobrir e apresentar coisas admiráveis. O Senhor me ordena aconselhá-los a andarem humildemente com Deus, com espírito de oração. ... Estai dispostos a ser homens humildes, tratando de assuntos elevados. — Manuscrito 62, 1905.

Não temos homens eminentes — Não temos grandes homens entre nós, e ninguém precisa procurar aparentar o que não é — homem notável. Não é sábio um simples indivíduo salientar-se como se tivesse algum grande talento, como se fosse um Moody ou um Sankey. — The Review and Herald, 8 de Dezembro de 1885.

A mensagem — não o homem — O ministro que aprendeu de Cristo sempre estará cônscio de que é um mensageiro de Deus, comissionado por Ele a fazer uma obra para este tempo e para a eternidade. Não deve fazer nenhuma parte de seu objetivo chamar a atenção para si mesmo, sua cultura ou sua capacidade. Seu único objetivo deve ser levar pecadores ao arrependimento, indicando-lhes, tanto por preceito como por exemplo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. O eu deve estar escondido em Jesus. Tais homens falarão como quem está cônscio de possuir poder e autoridade vindas de Deus, sendo Seu porta-voz. Suas pregações terão tal zelo e fervor para persuadir, que levarão pecadores a ver sua condição de perdidos, buscando refugiar-se em Cristo. — The Review and Herald, 8 de Agosto de 1878.

João era apenas uma voz — Olhando com fé ao Redentor, João elevara-se ao ponto da abnegação. Não buscava atrair os homens a [135] si, mas erguer-lhes o pensamento cada vez mais alto, até que pudesse repousar no Cordeiro de Deus. Ele próprio não passara de uma voz, um clamor no deserto. Agora aceitava com alegria o silêncio e a obscuridade, a fim de que os olhos de todos se pudessem volver para a Luz da vida. — Obreiros Evangélicos, 56 (1915).

Homens semelhantes a João são escolhidos hoje — Para ocupar um elevado cargo diante dos homens, o Céu escolhe o obreiro que, como João Batista, assume posição humilde em face de Deus.

O mais infantil dos discípulos é o mais eficiente no trabalho para Deus. Os seres celestes podem cooperar com aquele que busca não se exaltar a si mesmo, mas salvar almas. — O Desejado de Todas as Nações, 436 (1898).

A glorificação própria prejudica a obra — Não há religião na entronização do próprio eu. Aquele, cujo alvo é a glorificação própria, se encontrará destituído daquela graça que, somente, pode torná-lo eficiente no serviço de Cristo. Quando é tolerado o orgulho e a complacência própria, a obra é arruinada. — Parábolas de Jesus, 402 (1900).

A verdadeira medida de um homem — O valor do cristão não depende de seus brilhantes dons, de sua nobre estirpe, de suas maravilhosas capacidades, mas de um coração puro — um coração purificado e refinado, que não se exalta a si mesmo, porém que, contemplando a Cristo, reflete a imagem da divindade, há muito perdida. — Carta 16, 1902.

Jesus somente — Recusando resolutamente exibir sabedoria humana ou a exaltar-se, eles [obreiros de Deus] realizarão uma obra que resistirá aos assaltos de Satanás. Muitas almas sairão das trevas para a luz, e muitas igrejas serão estabelecidas. Os homens se converterão, não ao instrumento humano, mas a Cristo. O eu será mantido para trás; somente Jesus, o Homem do Calvário, aparecerá. [136] — Atos dos Apóstolos, 278 (1911).

Evitar ostentação e sensacionalismo

O bom êxito não depende de ostentação — Alguns ministros cometem o erro de pensar que o sucesso depende de arrastar uma grande congregação pelo aparato exterior, anunciando depois a mensagem da verdade em estilo teatral. Isso, porém, é empregar fogo comum, em lugar de fogo sagrado ateado por Deus. O Senhor não é glorificado por essa maneira de trabalhar. Não por meio de notícias sensacionalistas e dispendiosas exibições, que há de Sua obra ser levada a cabo, mas seguindo os métodos de Cristo. “Não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.” Zacarias 4:6. É a verdade nua que, qual espada aguda de dois gumes, corta de ambos os lados, despertando para a vida espiritual os que se acham mortos em ofensas e pecados. Os homens

hão de reconhecer o evangelho, quando este lhes for apresentado em harmonia com os desígnios de Deus. — Obreiros Evangélicos, 383 (1915).

Métodos de são juízo — Há pessoas que estão prontas para fazer uso de qualquer coisa estranha, que possam apresentar como surpresa ao povo, para despertar temores e começar uma estranha obra que estragará o bom trabalho já corretamente iniciado. ...

Os que lidam com grandes, sublimes e enobrecedoras verdades da Palavra sempre devem revelar um espírito profundo, fervoroso, zeloso, porém calmo e possuído de são juízo, para que seja silenciada a boca dos antagonistas. Não desperteis uma onda de fanatismo que estrague uma obra que foi começada como devia ser, e levada avante com a Palavra de Deus em vossas mãos. ...

Os que se acham empenhados na obra em Nova Iorque não devem supor que alguma coisa estranha deva ser introduzida e misturada com seu trabalho, como evidência da natureza sobrenatural [137] do empreendimento, pondo nele o carimbo de que é de Deus. Seu encargo é o de pregar ao povo com humildade e confiante fé, buscando o conselho de Deus, não seguindo suas próprias idéias, nem confiando na apresentação de coisas imaginárias, a fim de despertar os sentidos dos que estão mortos em seus pecados e ofensas. O sistema da verdade que se encontra na Palavra de Deus é capaz de causar impressões como as que o grande Mestre deseja que sejam feitas no intelecto. — Carta 17, 1902.

Nunca rebaixar o nível da verdade — Nunca devemos rebaixar o nível da verdade, a fim de obter conversos, mas precisamos procurar elevar o pecador e corrupto à alta norma da lei de Deus. — Manuscrito 7, 1900.

Abstende-vos de toda demonstração teatral — Tenho uma mensagem para os que estão com a responsabilidade de nossa obra. Não animeis os homens que devem empenhar-se neste trabalho a pensarem que devam proclamar a solene e sagrada mensagem em estilo teatral. Nem um jota nem um til de qualquer coisa teatral deve aparecer em nossa obra. A causa de Deus deve ter molde sagrado e celestial. Fazei com que tudo quanto esteja em conexão com a apresentação da mensagem para este tempo tenha o sinete divino. Não permitais que haja qualquer coisa de natureza teatral, pois isto prejudicaria a santidade da obra.

Foi-me mostrado que nos defrontaremos com todas as espécies de experiências e que os homens procurarão introduzir representações estranhas na obra de Deus. Já nos encontramos com tais em muitos lugares. No início de meu trabalho, foi dada a mensagem de que todas as representações teatrais, em conexão com a pregação da verdade presente, fossem desaconselhadas e proibidas. Os homens que pensavam ter um admirável trabalho a fazer procuraram adotar uma estranha atitude e manifestavam esquisitices no movimento do [138] corpo. Eis a instrução que me foi dada: "Não aproveis tal coisa." Estas atitudes, com sabor teatral, não devem ter lugar na proclamação das solenes mensagens que nos foram confiadas.

O inimigo acompanhará de perto e aproveitará todas as vantagens que tiver das circunstâncias, a fim de rebaixar a verdade pela introdução de demonstrações indignas. Nenhuma destas apresentações deve ser permitida. As preciosas verdades que nos foram dadas devem ser pregadas com toda a solenidade e com santa reverência. — Manuscrito 19, 1910.

O perigo de ensinos sensacionalistas — Podeis estar certos de que a religião pura e imaculada não é sensacionalista. Deus não pôs sobre quem quer que seja a responsabilidade de despertar o desejo de encorajar as doutrinas e teorias especulativas. Meus irmãos, excluí estas coisas de vossos ensinos. — Australasian Union Conference Record, 15 de Março de 1904.

Evitai o fanatismo — Não devemos incentivar um espírito de entusiasmo que traz zelo por algum tempo, mas logo desaparece, deixando o desânimo e a depressão. Necessitamos do pão da vida, o pão que desce do Céu para dar vida à alma. Estudai a Palavra de Deus. Não vos deixeis controlar pelos sentimentos. Todos os que trabalham na vinha do Senhor devem aprender que sentimento não é fé. Estar sempre em estado de emoção, não é exigido. Exige-se, porém, que tenhamos firme fé na Palavra de Deus, como sendo a carne e o sangue de Cristo.

Os que fazem a obra do Senhor em nossas cidades, devem fechar e trancar firmemente as portas contra o sensacionalismo e o fanatismo. A Palavra de Deus é nossa santificação e justiça, porquanto é alimento espiritual. Estudá-la é comer as folhas da árvore da vida. Coisa alguma é mais dignificante para os servos de Deus do que ensinar as Escrituras justamente como Cristo as ensinou. A Palavra

de Deus contém nutrição divina, que satisfaz o apetite pela comida espiritual. — Carta 17, 1902. [139]

Métodos dispendiosos e peculiares — Tendes escolhido trabalhar de um modo que vos exaure as energias e gasta grande soma de dinheiro.

Já vos foi apresentado, na devida forma, o dispendioso desembolso de fundos, e vos dissemos que tal sistema de trabalho não está em harmonia com a vontade de Deus. Vossos métodos de trabalho, dispendiosos e peculiares, podem a princípio parecer causar forte impressão no povo, mas logo chegam os ouvintes à conclusão de que a demonstração foi feita com o fim de atrairdes a atenção para vossa pessoa e vossa esposa e filhos. A grande despesa de dinheiro não está em harmonia com as solenes verdades apresentadas. O eu foi posto em exibição. — Carta 205, 1904.

Não devemos imitar o mundo — Estamos lidando com assuntos que envolvem interesses eternos, e não devemos em coisa alguma imitar o mundo. Temos que seguir de perto os passos de Cristo. Ele é aquilo que nos satisfaz e pode satisfazer todas as nossas carências e necessidades. — Manuscrito 96, 1898.

Nosso bom êxito dependerá de realizarmos a obra com a simplicidade com que Cristo a realizou, sem nenhuma demonstração teatral. — Carta 53, 1904.

Fazer uso de aproximação correta

Jesus estudava a corrente natural do pensamento — As benéficas operações da Natureza não se realizam mediante repentinas e sensacionais intervenções; e os homens não têm permissão de tomar em suas mãos a obra da Natureza. Deus atua por intermédio de calma e regular operação de Suas determinadas leis. O mesmo [140] acontece com as coisas espirituais. Satanás sempre está procurando produzir efeitos, mediante rudes e violentos ataques; mas Jesus encontrou acesso às mentes, por intermédio de suas mais familiares associações. Ele perturbava o menos possível sua costumeira corrente de pensamentos, por ações abruptas ou regras estabelecidas. Honrava o homem com Sua confiança, e assim o colocava sob sua própria honra. Apresentava verdades antigas sob uma nova e preciosa luz. Desta forma, quando contava somente doze anos de idade,

assombrou os doutores da lei com Suas perguntas no templo. Jesus tomou sobre Si a forma humana, para que pudesse alcançar a humanidade. Ele leva os homens sob a transformadora influência da verdade, aproximando-se deles onde se acham. Obtém acesso ao coração, conquistando simpatia e confiança, fazendo com que todos sintam que Sua identificação com sua natureza e com seus interesses é completa. A verdade saiu de Seus lábios bela em sua simplicidade, todavia revestida de dignidade e poder. Que mestre foi nosso Senhor Jesus Cristo! Com que ternura tratou Ele a cada sincero investigador da verdade, para que pudesse captar as simpatias e obter um lugar no coração! — Manuscrito 44, 1894.

Resultados determinados pela aproximação — Devemos portar-nos neste mundo como se por toda parte ao nosso redor se encontrassem os adquiridos pelo sangue de Cristo, e como se dependesse muito de nossas palavras, nosso comportamento e maneira de trabalhar, o serem essas almas salvas ou não. ... Muito depende da maneira em que lançamos mão do trabalho, conseguirmos ou não almas em resultado de nossos esforços. — Manuscrito 14, 1887.

Métodos corretos para enfrentar o preconceito — Irmãos, vós os que saís a trabalhar pelos que se acham presos em cadeias de preconceitos e ignorância, precisais exercer a mesma sabedoria [141] divina manifestada por Paulo. Quando trabalhais em um lugar onde as almas estão apenas começando a remover dos olhos as escamas, e a ver os homens como árvores andando, sede muito cuidadosos para não apresentardes a verdade de modo que desperte preconceito, e feche a porta do coração para a verdade. Concordai com o povo em todos os pontos em que podeis coerentemente assim fazer. Vejam eles que amais sua alma, e quereis, tanto quanto possível, estar em harmonia com eles. Se em todos os vossos esforços se revelar o amor de Cristo, sereis capazes de semear a semente da verdade em alguns corações, Deus regará a semente lançada, e a verdade germinará e trará fruto para Sua glória.

Nossos ministros precisam mais da sabedoria que Paulo possuía. Quando saiu a trabalhar pelos judeus, não salientava ele primeiro o nascimento, traição, crucifixão e ressurreição de Cristo, não obstante serem estas as verdades especiais para aquele tempo. Primeiramente os levava, passo a passo, às promessas que haviam sido feitas acerca de um Salvador, e às profecias que para Ele apontavam. Depois

de sobre elas demorar até que as especificações eram distintas no espírito de todos, e até saberem que haviam de ter um Salvador, apresentava-lhes então o fato de já ter vindo esse Salvador. Cristo Jesus cumpriu todas as especificações. Este era o “dolo” com que Paulo apanhava as almas. Apresentava a verdade de tal modo que seu antigo preconceito não surgia para lhes cegar os olhos e perverter o juízo. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 121, 122 (1886).

Cautela ao apresentar assuntos iniciais — É necessário o maior cuidado no trato com essas almas. Estai sempre alerta. Não insistais em apresentar logo no início ao povo os aspectos mais objetáveis de nossa fé, a fim de que não fecheis os ouvidos daqueles a quem essas coisas vêm como uma nova revelação. [142]

Sejam-lhes apresentadas as porções da verdade que sejam capazes de aprender e apreciar; embora possa parecer estranho e chocante, muitos reconhecerão, com alegria, que nova luz se derramou sobre a Palavra de Deus. Ao passo que, fosse a verdade apresentada em tanta quantidade que a não pudessem receber, alguns iriam embora para nunca mais voltar. Mais ainda, apresentariam mal a verdade e, ao explicarem o que fora dito torceriam por tal forma as Escrituras que confundiriam o espírito dos outros. Precisamos aproveitar-nos das circunstâncias agora. Apresentai a verdade tal como é em Jesus. Não deve haver espírito combativo ou de polêmica na defesa da verdade. — Manuscrito 44, 1894.

Observai as necessidades locais antes de escolher os assuntos — Relacionai-vos com o povo em seus lares. Tomai o pulso espiritual e levai o combate ao campo. Criai interesse. Orai e crede, e obtereis uma experiência que vos será valiosa. Não apresenteis assuntos tão profundos que exijam luta mental para compreender. Orai e crede enquanto trabalhais. Despertai o povo para fazer alguma coisa. Em nome do Senhor, trabalhai com perseverante intensidade. — Carta 189, 1899.

Preparar o solo para a boa semente — Lembrai-vos de que importa tomar grande cuidado quanto à apresentação da verdade. Conduzi cautelosamente o espírito das pessoas. Acentuai a piedade prática, entremeando a mesma nos discursos doutrinários. Os ensinos e o amor de Cristo hão de abrandar e subjugar o solo do coração para a boa semente da verdade. — Carta 14, 1887.

Não susciteis controvérsia e oposição — Aprendei a ir ao encontro das pessoas onde elas estão. Não apresenteis assuntos que [143] suscitem controvérsia. Não deis instruções de molde a confundir a mente. — Testimonies for the Church 6:58 (1900).

Não desperteis oposição antes de o povo ter tido ensejo de ouvir a verdade e saber a que se estão opondo. — Testimonies for the Church 6:36 (1900).

Não afugenteis o povo da verdade — Repousa sobre nós a solene responsabilidade de apresentar a verdade aos incrédulos da maneira mais convincente. Que cuidado devemos ter em não a apresentar de modo a dela afugentar homens e mulheres! Os mestres religiosos acham-se em uma posição em que tanto podem realizar grande bem como grande mal. ...

O Senhor nos roga vir ao banquete da verdade e depois ir aos caminhos e valados, e forçar almas a entrar, apresentando o grande e maravilhoso oferecimento que Cristo fez ao mundo. Cumpre-nos apresentar a verdade pela maneira por que Cristo disse a Seus discípulos que o fizessem — em simplicidade e amor. — Carta 177, 1903.

Considerar os pastores de outras denominações — Importa que seja sempre manifesto que somos reformadores, mas não fanáticos. Quando nossos obreiros entram em um novo campo, devem procurar relacionar-se com os pastores das várias igrejas do lugar.* Muito se tem perdido por negligenciar isto. Se nossos ministros se mostrarem amigáveis e sociáveis, e não agirem como se se envergonhassem da mensagem que apresentam, isto há de ter excelente efeito, e podem dar a esses pastores e a suas congregações impressões favoráveis da verdade. Seja como for, é direito proporcionar-lhes um ensejo de ser bondosos e favoráveis, se o quiserem.

Nossos obreiros devem ser muito cuidadosos em não darem a [144] impressão de ser lobos que se procuram introduzir para apanhar as ovelhas, mas deixar que os ministros compreendam sua posição e o objetivo da missão que lhes cabe — chamar a atenção do povo para as verdades da Palavra de Deus. Muitas dessas há, que são caras a todos os cristãos. Essas verdades são terrenos comuns, em que nos podemos encontrar com as pessoas de outras denominações; e ao

*Ver também págs. 562-564: "Ministros de Outras Denominações."

nos relacionarmos com elas, devemos demorar-nos mais sobre os assuntos em que todos sentimos interesse, e que não encaminharão direta e incisivamente aos pontos de discórdia. — The Review and Herald, 13 de Junho de 1912.

Evitar barreiras desnecessárias — Não devemos, ao entrar em um lugar, levantar barreiras desnecessárias entre nós e outras denominações, especialmente os católicos, de modo que eles pensem que somos seus inimigos declarados. Não devemos criar desnecessariamente um preconceito em seu espírito com o fazer-lhes um ataque. Muitos há entre os católicos, que vivem incomparavelmente mais segundo a luz que têm, do que muitos que professam crer na verdade presente, e Deus os provará tão certamente como nos tem provado a nós. — Manuscrito 14, 1887.

É preciso visão espiritual — Tem-se perdido tempo, precioso tempo. Têm passado áureas oportunidades sem que sejam aproveitadas devido à falta de clara visão espiritual e sábia liderança para planejar e divisar meios e modos de frustrar o inimigo e ocupar antecipadamente o campo. ...

Guarda que dormitas, que é da noite? Não sabes que horas da noite são? Não te preocupas em dar o sinal de perigo e as advertências para este tempo? Se o não fazes, desce dos muros de Sião, pois Deus não te confia a luz que tem a comunicar. A luz só é dada aos que fazem refletir essa luz sobre os outros. — Manuscrito 107, 1898. [145]

O decoro da plataforma, anúncios e preliminares

A dignidade do mensageiro — É necessário o decoro no púlpito. Um ministro do evangelho não deve ser descuidoso de sua atitude. Se ele é o representante de Cristo, seu comportamento, sua atitude, seus gestos devem ser de tal natureza que não cause aborrecimento ao auditório. Os ministros devem possuir maneiras distintas. Devem rejeitar modos, gestos e atitudes incultos, cultivando em si um porte a um tempo humilde e digno. Devem trajar-se de maneira adequada à dignidade de sua posição. Sua linguagem deve ser a todos os respeitos solene e escolhida. — Testimonies for the Church 1:648, 649 (1868).

A conduta na plataforma — Mas as coisas erradas transpiram muitas vezes na sagrada tribuna. Um ministro a conversar com outro na plataforma perante a congregação, rindo e parecendo despreocupado do trabalho, ou manifestando falta do solene senso de sua sagrada vocação, desonra a verdade, e rebaixa o sagrado ao baixo nível das coisas comuns. — Testimonies for the Church 2:612, 613 (1871).

Uma ofensa a Deus — Por vezes as assembléias do povo de Deus têm sido tratadas de modo tão comum, que se tornam uma ofensa a Deus, e roubam a sagrada obra de sua santidade e pureza. — Carta 155, 1900.

Não perder tempo com escusas — Muitos oradores perdem o tempo e as energias em longas introduções e desculpas. Alguns gastam cerca de meia hora em apresentar escusas; assim se perdem o tempo e, quando chegam ao assunto e procuram firmar os pontos [146] da verdade no espírito dos ouvintes, estes se acham fatigados e não lhes podem sentir a força.

Em lugar de se escusar por ter de se dirigir ao povo, o ministro deve começar como quem sabe que está apresentando uma mensagem de Deus. — Obreiros Evangélicos, 168 (1915).

A oração pública — A oração feita em público deve ser breve, e ir diretamente ao ponto. Deus não requer que tornemos fastidioso o período do culto, mediante longas petições. ... Alguns minutos são o bastante para qualquer oração pública, em geral. — Obreiros Evangélicos, 175 (1915).

Orar com sincera simplicidade — Não necessitamos fazer longas orações em público. Devemos, com sincera simplicidade, apresentar nossas necessidades ao Senhor, e reclamar com tal confiança e fé Suas promessas, que a congregação saiba que aprendemos a prevalecer com Deus em oração. Eles serão animados a crer que a presença do Senhor se acha na reunião, e abrirão o coração para receber-Lhe as ricas bênçãos. Sua fé em vossa sinceridade aumentará, e estarão dispostos a ouvir de boa vontade as instruções dadas pelo orador. — Manuscrito 127, 1902.

Movimentos apressados, precipitados — O Senhor vos deu vossa obra, não para ser feita precipitadamente, mas de maneira calma e considerada. O Senhor nunca força a movimentos apressados, complicados. — Testimonies for the Church 8:189 (1904).

Evitar o grotesco — Não podemos ser pastores do rebanho a menos que sejamos despojados dos nossos hábitos, maneiras e costumes peculiares, e alcancemos a semelhança de Cristo. Quando comermos Sua carne e bebermos o Seu sangue, então se encontrará [147] no ministério o elemento da vida eterna. Não haverá uma reserva de idéias antiquadas, e freqüentemente repetidas. Haverá uma nova percepção da verdade.

Alguns dos que ficam no púlpito fazem com que os mensageiros celestiais que estão no auditório deles se envergonhem. O precioso evangelho que tanto tem custado para ser levado ao mundo, é injuriado. Há palestra comum e barata; atitudes grotescas, contorções das feições. Alguns são fluentes, outros de enunciação pesada, indistinta. Todo aquele que ministra diante do povo deve sentir ser seu solene dever controlar-se. Primeiro deve entregar-se completamente ao Senhor numa inteira renúncia própria, determinando não ter nada de si mesmo, mas tudo de Jesus. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 339 (1896).

Rejeitar os gestos impróprios e a linguagem inculta — O obreiro de Deus deve fazer sinceros esforços para tornar-se representante de Cristo, rejeitando toda gesticulação imprópria, toda linguagem grosseira. Deve esforçar-se por empregar linguagem correta. Há uma numerosa classe descuidosa em sua maneira de falar, mas mediante cuidadosa e paciente atenção, estes se poderão tornar representantes da verdade. Todos os dias deviam fazer progressos. Não deviam desmerecer sua utilidade e influência, nutrindo defeitos de maneiras, de entonação de voz ou linguagem. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 238 (1913).

A personalidade do evangelista — A posição de nossos ministros requer saúde física e disciplina mental. O bom senso, nervos fortes e um temperamento alegre, recomendarão o ministro evangélico em toda parte. Estas coisas devem ser buscadas, e cultivadas com perseverança. — Testimonies for the Church 3:466 (1875). [148]

Aspectos que prendem o interesse

A verdade deve encantar — Não permitais que vossos esforços sejam no sentido de seguir os modos do mundo, mas as maneiras de Deus. A exibição exterior não realizará a obra que o Senhor

deseja para despertar as classes mais altas quanto à convicção de que ouviram a verdade. Não despojeis a verdade de seu caráter digno e impressivo mediante preliminares mais segundo a maneira do mundo do que segundo a do Céu. Fazei com que os ouvintes compreendam que não efetuais reuniões aos domingos à noite a fim de atrair-lhes os sentidos com música e outras coisas, mas para pregar a verdade em toda a sua solenidade, para que ela lhes soe como uma advertência, despertando-os de seu sono profundo de condescendência consigo mesmos. É a verdade nua que, qual aguda espada de dois gumes, corta de ambos os lados. ...

Os que, em seu trabalho para Deus, confiam em planos mundanos, para obter êxito, hão de fracassar. O Senhor requer uma mudança em vossa maneira de trabalhar. Quer que sigais as lições ensinadas na vida de Cristo. Então, ver-se-á o molde de Cristo em todas as reuniões que realizardes. — Carta 48, 1902.

Ensino criador — O Príncipe dos mestres buscava acesso ao povo por meio das mais familiares associações deles. Apresentava a verdade de tal maneira que, posteriormente, ela ficava entretecida para Seus ouvintes com as mais santas recordações e simpatias. Ensinava de modo que os fazia sentir a plenitude da identificação dEle com seus interesses e felicidade. Suas instruções eram tão simples, tão apropriadas as ilustrações que apresentava, tão cheias de simpatia e tão animosas as palavras que proferia, que Seus ouvintes ficavam encantados.

Cristo tirava muitas de Suas ilustrações e lições do grande tesouro da Natureza. [149] Colhia um lírio, e chamava a atenção dos ouvintes para a sua simplicidade, e maravilhosa beleza. Apontava a erva do campo, dizendo: "Pois se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós?" Quer que vejamos que as coisas da Natureza são a expressão do amor de Deus e que, embora manchadas pelo pecado, elas ainda nos falam do lar edênico em que Adão e Eva foram colocados. Quer que elas nos lembrem o tempo em que esse lar será restaurado, e a Terra se encherá do louvor do Senhor. — Carta 213, 1902.

Ele lhes prendia o interesse — O povo escutava as palavras da vida, tão abundantemente manadas dos lábios do Filho de Deus. Ouvia as graciosas palavras, tão simples e claras, que eram como bálsamo de Gileade para sua alma. A cura de Sua mão divina trouxe

alegria e vida aos moribundos, e conforto e saúde aos que padeciam de moléstias. O dia afigurou-se-lhes o Céu na Terra, e ficaram inteiramente inconscientes do tempo que fazia desde que tinham comido qualquer coisa. ...

Aquele que ensinou ao povo o meio de conseguir a paz e a felicidade, era tão solícito por suas necessidades temporais como pelas espirituais. O povo estava cansado e fraco. Havia mães com criancinhas nos braços, e pequenos pendurados às saias. Muitos tinham permanecido de pé por horas. Haviam estado tão intensamente interessados nas palavras de Cristo, que nem uma vez pensaram em sentar-se e era tão grande a multidão que havia perigo de pisarem-se uns aos outros. Jesus lhes deu oportunidade de descansar, mandando-os sentar-se. Havia no lugar muita relva, e todos podiam repousar confortavelmente. — O Desejado de Todas as Nações, 365, 366 (1898). [150]

Programa eficaz para prender a atenção — Foi-me dada outra vista. Tendas eram levadas a diversos lugares durante o período de reuniões campais. Realizavam-se essas reuniões em diferentes localidades. Eram dirigidas por homens capazes, tementes a Deus, secundados por auxiliares adequados. Havia reuniões infantis e de reavivamento, e diligente esforço para levar o povo a uma decisão. Um Paulo poderá plantar, e um Apolo regar, mas Deus dá o crescimento. ...

Seja introduzido na obra o talento do canto. O emprego de instrumentos de música não é de modo algum objetável. Os mesmos eram usados nos serviços religiosos nos tempos antigos. Os adoradores louvavam a Deus com harpa e com címbalos, e a música deve ter seu lugar em nossos serviços. Isto acrescentará o interesse nos mesmos.

Prendei, porém, a atenção do povo apresentando-lhe a verdade tal como é em Jesus. Mantende diante deles a cruz do Calvário. Que requereu a morte de Cristo? A transgressão da lei. Cristo morreu para dar aos homens a oportunidade de tornarem-se súditos leais de Seu reino.

Façam-se discursos breves, breves e fervorosas orações. Educai, educai no sentido do serviço cabal, de toda alma. Inteira consagração, muita oração e intenso fervor, impressionarão os assistentes; pois anjos de Deus se acharão presentes para tocar o coração do povo. — Carta 132, 1898.

Variedade de atrações evangelísticas — Nessas reuniões, congregam-se elevados e humildes, ricos e pobres, pecadores de toda espécie e todos ouvem a mensagem de misericórdia dada pelos delegados servos do Senhor. Ventila-se uma variedade de assuntos bíblicos, e há diversos exercícios durante a reunião.

São chamados novos e velhos, e o Senhor impressiona o coração dos ouvintes. Por essa maneira é apresentado a todos o convite à ceia, [151] como se descreve na parábola. Alguns que, segundo eles mesmos confessam, não haviam entrado em uma igreja por doze, catorze e mesmo dezesseis anos, são possuídos de convicção e convertidos. Os membros da igreja são profundamente comovidos e ouvem com admiração os sermões e estudos bíblicos que explicam as Escrituras; e nas reuniões sociais encontra-se algo apropriado a cada caso. — Manuscrito 7, 1900.

Grandes temas — mensagem para o momento — Os que se põem diante do povo como mestres da verdade, têm que se haver com grandes temas. Não devem ocupar precioso tempo falando de assuntos triviais. Estudem eles a Palavra, e preguem a Palavra. Seja ela em suas mãos qual espada aguda de dois gumes. Testifique ela das verdades passadas, e mostre o que há de ser no futuro.

Cristo veio do Céu a fim de dar a João as grandes, maravilhosas verdades que nos devem moldar a vida, e que devem ser por nós proclamadas ao mundo. Cumpre-nos manter-nos a par com os tempos, dando um testemunho claro, inteligente, guiados pela unção do Espírito Santo. — The Review and Herald, 19 de Abril de 1906.

Reuniões de indagação e perguntas

Convidai os interessados a uma reunião posterior — A verdade probante para este tempo deve ser dada a conhecer, e explanada. Todas as classes, as mais altas da mesma maneira que as mais humildes, vão a essas reuniões, e cumpre-nos trabalhar por todas elas. Depois de haver sido dada a mensagem de advertência, convidem-se os que se acham especialmente interessados à tenda, a sós, e aí trabalhai por sua conversão. Esta espécie de trabalho é obra missionária [152] da mais elevada espécie. — Carta 86, 1900.

Ensinai a maneira de tornarem-se cristãos — Desejo que compreendais claramente este ponto, que almas são impedidas de

obedecer à verdade em razão de terem idéias confusas, e também porque não sabem como entregar a vontade e a mente a Jesus. Precisam de instruções especiais quanto à maneira de se tornarem cristãos. A obra realizada para Cristo no mundo não se compõe de grandes feitos e maravilhosas consecuções. Estes aparecerão segundo forem necessários. A obra mais bem-sucedida, porém, é aquela que mantém o máximo possível fora de vistas o próprio eu. É a obra de dar regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali; de pôr-se em íntima simpatia com o coração humano. Este é dos serviços prestados a Jesus Cristo, o que será reconhecido no último dia. — Carta 48, 1886.

Aproximai-vos do povo na reunião posterior — Há perigo de passar muito rapidamente de um ponto a outro. Dai lições breves, e repetidas. ... Depois de haverdes aberto ao povo as preciosas minas da verdade, há ainda grande obra a fazer por aqueles que se interessaram nos assuntos apresentados.

Após breve discurso, mudai a ordem dos exercícios, e dai a todos os que desejarem, ocasião de permanecer para uma entrevista posterior, ou classe bíblica, na qual possam fazer perguntas sobre assuntos que os perturbem. Tereis grande êxito em aproximar-vos do povo nessas lições bíblicas. Os obreiros que trabalham em ligação com o ministro devem fazer esforços especiais, com paciência e bondade, para levar os indagadores à compreensão da verdade.

Caso não tenhais senão uma pessoa a instruir, essa única, uma vez que esteja cabalmente convencida, comunicará a luz aos outros. Estas verdades probantes são de tamanha importância, que podem ser repetidamente apresentadas e serem gravadas na mente dos ouvintes. [153] — Special Testimonies, Série A, 7:7 (1874).

Ocasião de fazerem perguntas — Sempre que for possível, todo discurso importante deve ser seguido de um estudo bíblico. Então, os pontos apresentados podem ser aplicados, podem-se fazer perguntas, e inculcarem-se idéias justas. Deve-se consagrar mais tempo a educar pacientemente o povo, dando-lhe oportunidade de exprimir-se por si mesmo. É de instrução que os homens necessitam, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra.

Também se devem realizar reuniões especiais para os que se estão interessando nas verdades apresentadas, e necessitam de instruções. O povo deve ser convidado a essas reuniões, e todos, tanto

crentes como não, devem ter ensejo de fazer perguntas sobre pontos que não sejam plenamente entendidos. Dai a todos oportunidade de falar de suas perplexidades, pois hão de tê-las. Fazei com que o povo veja que em todos os sermões e estudos bíblicos, se apresenta um claro "Assim diz o Senhor" para a fé e as doutrinas que defendemos.

Este era o método de ensino de Cristo. Ao falar ao povo, este O interrogava quanto ao sentido de Suas palavras. Aos que estavam buscando humildemente a luz, Ele estava sempre pronto a dar explicações das mesmas. Mas Cristo não animava a crítica nem a astúcia, e nós não o devemos fazer. Quando as pessoas procuram provocar uma discussão acerca de pontos controversos de doutrina, dizei-lhes que a reunião não se destina a isso.

Quando respondeis a uma pergunta, buscai certificar-vos de que os ouvintes vejam e reconheçam que ela está respondida. Não deixeis cair uma pergunta, dizendo que a façam de outra vez. Apalpai vosso caminho passo a passo, e vede quanto obtivestes. — Obreiros Evangélicos, 405, 406 (1900).

[154] Nessas reuniões, os que entendem a mensagem podem fazer perguntas que tragam luz sobre pontos da verdade. Mas outros talvez não tenham sabedoria para tanto. Se alguém formula perguntas que só servem para confundir o espírito e lançar as sementes da dúvida, devem ser advertidos a refrearem-se de fazê-las. Temos de aprender quando falar e quando calar, aprender a lançar as sementes da fé, a comunicar luz, não trevas. — Testimonies for the Church 6:69 (1900).

Sondar o povo por meio de perguntas — Depois de uma breve alocução mantende-vos dispostos, a fim de poderdes dar um estudo bíblico sobre os pontos tratados, sondando o povo por meio de perguntas. Ide diretamente ao coração de vossos ouvintes, instando a que vos apresentem suas dificuldades, para que possais explicar as Escrituras que eles não compreendem. — Carta 8, 1895.

Um ponto que deve ser bem guardado — Sempre que o Senhor tem uma obra especial a efetuar entre Seu povo, quando Ele deseja despertar-lhes o espírito para contemplarem verdades vitais, Satanás trabalhará para lhes distrair a mente, introduzindo pequeninos pontos de divergência, a fim de criar um caso, acerca de doutrinas que não são essenciais para a compreensão do ponto em apreço, e assim promover desunião, e distrair a atenção do ponto essencial.

Quando isto ocorre, o Senhor opera, causando impressões no coração dos homens, acerca daquilo que lhes é necessário para a salvação. Então, se Satanás puder atrair a mente para algum aspecto de somenos importância, e levar o povo a dividir-se em relação a algum ponto sem importância, de modo que seu coração fique entrincheirado contra a luz e a verdade, ele exulta em maldoso triunfo. — The Review and Herald, 18 de Outubro de 1892.

Suscitada a combatividade; sufocada a convicção — Satanás está constantemente em operação, para distrair a mente para coisas terrenas, a fim de que a verdade perca sua influência sobre o coração; e então não haverá progresso, nem avanço da luz e conhecimento, [155] para maior luz e conhecimento. A menos que os seguidores de Cristo sejam constantemente estimulados à prática da verdade, eles não serão por ela santificados. Perguntas, especulações e assuntos de nenhuma importância vital ocuparão a mente, tornando-se em assunto de conversação, e então haverá zombaria e contenda acerca de palavras, e apresentação de diferentes opiniões, concernentes a pontos que não são vitais nem essenciais. ...

O coobreiro de Deus tem que ser sábio bastante para ver o desígnio do inimigo e opor-se a ser desorientado e desviado. A conversão da alma dos seus ouvintes tem que ser a preocupação do seu trabalho, e ele deve evitar a polêmica, e pregar a Palavra de Deus. ...

A obra especial, enganosa de Satanás tem sido a provocação de debates, para que haja contendas em torno de palavras, que nenhum proveito trazem. Bem sabe ele que isto ocupará a mente e o tempo. Desperta a combatividade e sufoca, na mente de muitas pessoas, o ardor da convicção, levando-as à diversidade de opiniões, acusação, e preconceito, que cerram a porta para a verdade. — The Review and Herald, 11 de Setembro de 1888.

Orar com os que estão convencidos — Tenham os ministros evangelistas mais reuniões de fervorosa oração com os que estão convencidos da verdade. Lembrai-vos de que Cristo está sempre convosco. O Senhor tem preparadas as mais preciosas manifestações de Sua graça, para fortalecer e animar o obreiro sincero e humilde. — Manuscrito 78, 1900.

Ajudar os que estão perplexos — Muitos dos que comparecem à reunião estão cansados e pesadamente carregados de pecado. Não se sentem seguros com sua fé religiosa. Deve dar-se oportunidade

aos que estão atribulados e necessitados de descanso de espírito, a que encontrem auxílio. Depois de um sermão, os que desejam seguir [156] a Cristo devem ser convidados a manifestar seu anelo. Convidai todos quantos não estão convencidos de estarem preparados para a vinda de Cristo, e todos quantos se sentem opressos e pesadamente sobrecarregados, para se reunirem a sós. Conversem com essas almas os que são espirituais. Orem com elas e por elas. Consagre-se muito tempo à oração e a profundo esquadrinhamento da Palavra. Apossem-se todos, em sua própria alma, das realidades genuínas da fé, por meio da crença de que o Espírito Santo lhes será concedido porque têm verdadeira fome e sede de justiça. Ensinai-os a entregarem-se a Deus, a crer, a reclamar as promessas. Seja o profundo amor a Deus expresso em palavras de animação, em palavras de intercessão. — Testimonies for the Church 6:65 (1900).

Familiarizai-vos com as pessoas

Falar com as pessoas ao entrarem e saírem — Ao dirigir os importantes interesses das reuniões próximo de uma grande cidade, é essencial a cooperação de todos os obreiros. Devem eles manter-se na própria atmosfera das reuniões, travando conhecimento com as pessoas ao entrarem e saírem, mostrando-lhes a máxima cortesia, bondade e terna consideração por sua alma. Devem estar dispostos a falar-lhes em tempo e fora de tempo, espreitando a ocasião de ganhar almas. Oxalá os obreiros de Cristo mostrassem a metade da vigilância que manifesta Satanás, que está sempre nas pegadas dos seres humanos, sempre bem alerta, pronto para armar alguma armadilha ou laço para a sua destruição. — Testimonies for the Church 6:46 (1900).

A responsabilidade do evangelista para com os interessados — É importante que todos quantos se propõem a trabalhar na causa [157] de Deus aprendam a melhor maneira de prosseguir com seu trabalho. ... Foi-me mostrado que muitos esforços feitos com grande despesa para apresentar a verdade, foram em grande medida malsucedidos, porque não foi realizada precisamente a espécie de trabalho que necessitava ser feito. Procuramos durante anos apresentar aos nossos crentes a necessidade de trabalhar mais inteligentemente. ...

Ao serem feitos os sermões do púlpito, a obra apenas está começada. Deve então o ministro, por esforço pessoal, se possível, travar relação com cada um de seus ouvintes. Se têm interesse suficiente para virem e escutarem o que tendes para dizer-lhes, deveis vós corresponder com decidido interesse de conhecê-los pessoalmente. ...

Satanás e seus agentes são mais espertos do que os nossos obreiros. Enquanto ele planeja, e arquiteta, e lança suas redes para colher almas incautas, nossos irmãos freqüentemente tomam as coisas de maneira muito despreocupada, e Satanás os supera em tática quase em cada ocasião. Ora, se querem que o campo seja ocupado antecipadamente por Deus e pelos anjos celestiais, devem consagrar todo o seu ser, alma, corpo e espírito, à obra de Deus, e não pretender que hajam feito a obra, quando não o está nem pela metade. ...

O discurso feito do púlpito não deve ser longo, pois isso não somente cansa o povo, mas de maneira tal consome o tempo e a energia do ministro que o incapacita para empenhar-se no trabalho pessoal que deve seguir-se. Deve ele ir de casa em casa trabalhar com as famílias, chamando-lhes a atenção para as verdades eternas da Palavra de Deus.* Se faz esse trabalho com a humildade de Cristo, certamente terá os anjos de Deus para cooperarem com os seus esforços. Falta-nos, porém, de todo a fé e somos demais acanhados de idéias e de planos. — Manuscrito 14, 1887. [158]

Familiarizar-se-á com os pais e os filhos em sua congregação, e dirigir-lhes-á palavras bondosas e fervorosas. — The Review and Herald, 21 de Janeiro de 1902.

Entrar nos lares — Aproximai-vos das pessoas; entrai nos lares, quando puderdes; não espereis que as pessoas busquem o pastor. Levai convosco a confiança e a certeza de fé que prova que não confiais em palavrório vão mas num claro "Assim diz o Senhor". — Carta 8, 1895.

Contatos estabelecidos nas reuniões públicas — Quando, na Terra, Cristo ensinava, observava o rosto de Seus ouvintes, e o brilho dos olhos, a expressão animada, indicava-Lhe instantaneamente quando alguém aprovava a verdade. Da mesma maneira, devem os instrutores do povo em nossos dias estudar o rosto de seus ouvintes.

*Ver também as págs. 429-455, "Trabalho Pessoal".

Ao verem no auditório uma pessoa que parece interessada, devem ter por princípio entrar em contato com essa pessoa antes que saia do local da reunião, e, se possível, averiguar onde mora e visitá-la. É esta espécie de trabalho pessoal que o ajuda a fazer de si um obreiro perfeito. Capacita-o a provar seu trabalho, a dar plena prova de seu ministério. Essa é, também, a maneira mais bem-sucedida de atingir o público; pois esse é o melhor meio de atrair-lhes a atenção. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 147, 148 (1886).

Ganhar a confiança por meio de visitas aos lares — Muitas famílias há que nunca serão atingidas pela verdade da Palavra de Deus sem que os mordomos da multiforme graça de Cristo entrem em seus lares e, por meio de fervorosa prestatividade, santificada pelo apoio do Espírito Santo, quebrem as barreiras e atinjam o coração das pessoas. Ao verem elas que esses obreiros são mensageiros de [159] misericórdia, ministros de graça, prontificam-se a escutar as palavras por eles proferidas. Mas o coração dos que fazem esta obra tem que palpitar em uníssono com o coração de Cristo. Têm eles que estar inteiramente consagrados ao serviço de Deus, prontos para fazer a Sua vontade, para ir aonde quer que a Sua providência os dirija, e falar as palavras que lhes dê. E se forem o que Deus deseja que sejam, se estiverem imbuídos do Seu Espírito Santo, cooperam com os representantes celestes e são realmente "coobreiros de Deus". — Carta 95, 1896.

Sermões impressos e outras publicações

O uso eficaz de publicações — A verdade deve ser publicada em forma muito mais extensa do que o foi até agora. Deve ser definida perante o povo em traços claros e precisos. Deve ser proclamada com argumentos breves, mas convincentes, e planos devem ser feitos para que cada reunião em que a verdade haja sido apresentada ao público, seja seguida da distribuição de folhetos e pequenas brochuras. Hoje em dia pode parecer necessário distribuí-los gratuitamente, mas serão uma força para o bem, e nada se perderá.

Os sermões proferidos no púlpito seriam muito mais eficazes se se fizesse distribuir material impresso, que instruísse os ouvintes nas doutrinas da Bíblia. Deus fará que muitas pessoas se disponham a

ler, mas haverá também muitos que se recusarão a ver ou escutar seja o que for acerca da verdade presente. Não devemos sequer pensar que esses casos estejam fora de toda esperança, pois Cristo está atraindo para Si muitas pessoas. ... Deveis avançar com as mãos cheias da devida espécie de material de leitura, e o coração repleto do amor de Deus. — Carta 1, 1875.

Para prevenir os efeitos da oposição — Ao ser feito um sermão, o povo pode escutar com interesse, mas tudo lhes é estranho [160] e novo, e Satanás está pronto para sugerir-lhes na mente muitas coisas que não são verdadeiras. Tratará de perverter e apresentar adulteradas as palavras do orador. Que faremos nós?

Os sermões que apresentam as razões de nossa fé devem ser publicados em pequenos folhetos e distribuídos tão profusamente quanto possível.* Assim as falsidades e deturpações que o inimigo da verdade constantemente procura manter em circulação, serão reveladas em seu verdadeiro aspecto, e as pessoas terão a oportunidade de saber com exatidão o que o ministro disse. — The Review and Herald, 14 de Outubro de 1902.

Sermões breves impressos — Sejam impressos resumos dos sermões e distribuídos profusamente. — Manuscrito 42, 1905.

Impressos — Se for conseguida uma máquina impressora para ser usada durante as reuniões, imprimindo folhetos, notícias e boletins para distribuição, isto terá benéfica influência. — Testimonies for the Church 6:36 (1900).

Algumas pessoas serão atingidas somente pela literatura — Muitíssimo mais poderia fazer o pregador vivo mediante a distribuição de revistas e folhetos do que somente com a pregação da Palavra sem as publicações. ... Muitas mentes não podem ser atingidas de outra maneira. Isso constitui verdadeira obra missionária em que, com os melhores resultados, podem ser empregados trabalho e meios. — Life Sketches of Ellen G. White, 217 (1915).

*No assunto de imprimir ou mimeografar os sermões, cada obreiro deve agir em conformidade com o conselho que a Comissão da Associação Geral expediu na seguinte resolução adotada em 15 de Dezembro de 1941, concernente à salvaguarda de nossa pregação pública:

“Que, como medida de salvaguarda e proteção, antes de serem preparados para distribuição, todos os sermões mimeografados e impressos sejam primeiramente aprovados pelos dirigentes da Associação local em que o obreiro trabalha.”

O poder do prelo — O prelo é um poderoso meio para comover a mente e o coração do povo. Os homens deste mundo lançam [161] mão do prelo, e aproveitam ao máximo toda oportunidade de apresentar ao povo literatura venenosa. Se homens que se acham sob a influência do espírito do mundo e de Satanás são diligentes na disseminação de livros, folhetos e revistas, de natureza corruptora, devereis ser mais diligentes em pôr diante do povo leitura de natureza enobrecedora, salvadora.

Deus colocou à disposição de Seu povo, no uso do prelo, vantagens que, combinadas com outros fatores, alcançarão êxito na propagação do conhecimento da verdade. Folhetos, revistas e livros, conforme exigir o caso, deverão ser distribuídos e circular em todas as cidades e vilas do país. — Life Sketches of Ellen G. White, 216, 217 (1915).

Dar asas à verdade — Há grande necessidade de homens capazes de se servirem da imprensa com o melhor proveito, para que à verdade sejam dadas asas que a levem depressa a toda nação, e língua e povo. — Obreiros Evangélicos, 25 (1915).

A página impressa — Ainda que o ministro apresente fielmente a mensagem, o povo não é capaz de reter toda ela. Por isto, a página impressa é essencial, não somente para despertá-los para o reconhecimento da importância da verdade para este tempo, mas também em enraizá-los e firmá-los na verdade e em fortalecê-los contra erros enganosos. As revistas e os livros são o meio de o Senhor conservar a mensagem para esse tempo continuamente perante o povo. As publicações farão muito maior obra iluminando e confirmando almas na verdade, do que a que pode ser cumprida unicamente pelo ministério da palavra. Os silenciosos mensageiros que são colocados nos lares do povo pelo trabalho do colportor, fortalecerão o ministério evangélico em todo o sentido; porque o Espírito Santo influirá a mente ao lerem os livros do mesmo modo que o faz à mente dos [162] que ouvem a pregação da Palavra. O mesmo ministério de anjos que auxilia a obra do ministro, acompanha os livros que contêm a verdade. — Testemunhos Selectos 2:534, 535 (1900).

O debate*

Raramente Deus é glorificado — Em alguns casos, num debate público, pode ser necessário enfrentar um homem orgulhoso e que se jacta contra a verdade de Deus, mas geralmente essas discussões, quer orais quer escritas, produzem mais mal que bem. — Testimonies for the Church 3:213 (1872).

As discussões nem sempre podem ser evitadas. ... As pessoas que gostam de ver oponentes combaterem-se, podem clamar pela discussão. Outros, que desejam ouvir as provas de ambos os lados, podem incitar a discussão com toda a honestidade de intenção; mas sempre que possam ser evitadas as discussões, deveriam sê-lo. ... Raramente Deus é glorificado ou favorecida a verdade nessas lutas. — Testimonies for the Church 3:424 (1875).

Os oponentes precisam ser às vezes enfrentados — Ocasiões há em que suas deslumbrantes mistificações precisam ser enfrentadas. Quando esse for o caso deve ser feito com rapidez e brevidade, e depois deveríamos prosseguir com nosso trabalho. — Testimonies for the Church 3:37 (1872).

Aceitar o desafio mas não desafiar — Na apresentação de uma verdade impopular, que envolve pesada cruz, devem os pregadores ser cuidadosos de que toda palavra seja como Deus quer que seja. Suas palavras nunca devem ferir. Devem apresentar a verdade com humildade, com o mais profundo amor às almas, e com fervoroso desejo de sua salvação, deixando que a verdade fira. Não devem eles desafiar os ministros de outras denominações, nem procurar [163] provocar um debate. Não devem adotar atitude semelhante a que assumiu Golias ao desafiar os exércitos de Israel. Israel não desafiou a Golias, mas este manifestou orgulhosa jactância contra Deus e Seu povo. O desafio, a jactância e os escárnios devem proceder dos oponentes da verdade, que desempenham o papel de Golias. Mas nada desse espírito deve ver-se naqueles a quem Deus enviou para proclamar a última mensagem de advertência a um mundo sentenciado. ...

Se eles, quais Davi, são postos em posição em que a causa realmente deles exige que enfrentem um desafiador de Israel, e se avançam no poder de Deus, nEle plenamente confiantes, Ele os gui-

*Ver também as págs. 301-306: "Enfrentar o Preconceito e a Oposição."

ará e fará que Sua verdade triunfe gloriosamente. Cristo nos deu um exemplo. “Mas o Arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda.” — Testimonies for the Church 3:218-220 (1872).

O espírito de controvérsia lança fundamento frágil — O espírito de debate, de controvérsia é um artifício que Satanás usa para despertar o espírito combativo e assim eclipsar a verdade tal qual é em Jesus. Muitos foram dessa maneira repelidos em vez de atraídos para Cristo. ...

Anima-se um espírito de controvérsia. Muitos se ocupam quase exclusivamente com temas doutrinários, ao passo que a natureza da verdadeira piedade, a piedade experimental, recebe pouca atenção. Jesus, Seu amor e graça, Sua abnegação e sacrifício, Sua mansidão e tolerância, não são apresentados perante o povo como deveriam sê-lo. Os erros existentes por toda parte fixaram o seu veneno mortal, quais parasitas sobre os ramos da verdade, e muitas mentes com elas se identificaram; muitos que aceitam a verdade ensinam-na [164] com espírito áspero. Dá-se falso conceito dela às pessoas e anulam-se seus efeitos sobre aqueles cujo coração não é suavizado nem dominado pelo Espírito Santo. ...

É essencial que todos discirnam e apreciem a verdade; portanto é da maior importância que a semente da Palavra caia em terreno preparado para a sua recepção. O problema com cada um de nós, individualmente, deve ser: Como semearemos a preciosa semente da verdade, de maneira que se não perca, mas brote, e frutifique, e produza molhos para o Mestre? — The Review and Herald, 9 de Fevereiro de 1892.

O perigo da excitação e da decisão rápida — Se o interesse aumenta firmemente, e as pessoas procedem judiciosamente, não por impulso, mas por princípio, o interesse é muito mais saudável e duradouro do que se fosse uma grande excitação e o interesse fosse despertado repentinamente, e os sentimentos excitados por escutar um debate, uma violenta discussão de ambos os prismas do assunto, pró e contra a verdade. Oposição violenta é assim criada, assumem-se posições, e tomam-se decisões rápidas. O resultado é um estado febril de coisas. Faltam a calma, ponderação e discernimento. Caso se deixe passar essa excitação, ou haja reação por meio de trato indis-

creto, o interesse nunca mais poderá ser suscitado. Os sentimentos e simpatias do povo foram estimulados, mas a sua consciência não foi convencida, nem o coração quebrantado nem humilhado perante Deus. — Testimonies for the Church 3:218 (1872).

A apresentação da verdade a quem nutre preconceito — Os ministros de Deus não devem considerar um grande privilégio a oportunidade de se empenharem em discussão. Nem todos os pontos de nossa fé devem ser expostos em público e apresentados às multidões que nutrem preconceitos. ... As verdades que nos são comuns devem ser apresentadas em primeiro lugar e alcançada a confiança dos ouvintes. — Testimonies for the Church 3:426 (1875). [165]

No debate enfrentamos Satanás — Os ministros que contendem com oponentes da verdade de Deus, não têm que enfrentar meros homens, mas Satanás e as suas hostes de anjos maus. Satanás espreita a oportunidade de alcançar vantagem sobre os ministros que defendem a verdade, e ao deixarem eles de pôr a sua inteira confiança em Deus, e não serem suas palavras pronunciadas no espírito e amor de Cristo, os anjos de Deus não os podem fortalecer nem iluminar. Abandonam-nos à sua própria força, e os anjos maus lhes inculcam suas trevas; por esta razão, os oponentes da verdade parece às vezes obterem vantagem, e a discussão produz mais mal do que verdadeiro bem. — Testimonies for the Church 3:220, 221 (1872).

Se o debate não pode ser evitado — Sempre que for necessário para o avançamento da causa da verdade e para a glória de Deus, que se enfrente um adversário, com que cautela, e com que humildade deverão eles [os defensores da verdade] entrar em debate! Com esquadrinhação interior, confissão de pecado e fervorosa oração, e muitas vezes jejuando por algum tempo, devem eles suplicar que Deus lhes dê especial auxílio, concedendo à Sua salvadora e preciosa verdade uma vitória gloriosa, para que o erro se possa mostrar em sua verdadeira deformidade, e seus defensores sejam completamente derrotados. ...

Nunca deveis entrar num debate em que tanto se acha em jogo, fiando-vos em vossa habilidade no manejo de poderosos argumentos. Se não é razoavelmente possível evitá-lo, tomai parte na polêmica, mas fazei-o com firme confiança em Deus, e com espírito de humildade, no espírito de Jesus, que vos ordenou que aprendêsseis dEle

que é manso e humilde de coração. — Testimonies for the Church [166] 1:624, 626 (1867).

Apresentai a verdade — A melhor maneira de lidar com o erro é apresentar a verdade, e deixar que as idéias estranhas se extingam por falta de atenção. Contrastado com a verdade, torna-se aparente a todo o espírito inteligente a fraqueza do erro. Quanto mais forem repetidas as asserções errôneas dos opositores, e dos que se levantam entre nós para enganar as almas, melhor será servida a causa do erro. Quanto mais publicidade se dá às sugestões de Satanás, melhor é satisfeita sua majestade satânica. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 165 (1892).

Usar somente argumentos sadios — É importante que, ao defender as doutrinas que consideramos artigos fundamentais da fé, nunca nos permitamos o emprego de argumentos que não sejam inteiramente retos. Eles podem fazer calar um adversário, mas não honram a verdade. Devemos apresentar argumentos legítimos, que não somente façam silenciar os oponentes mas que suportem a mais acurada e perscrutadora investigação.

Quanto aos que se preparam para debates, há grande perigo de que não lidem com honestidade em relação à Palavra de Deus. Ao enfrentar um adversário, nosso mais sincero esforço deve ser apresentar os assuntos de maneira tal que despertemos a convicção em seu espírito, em vez de procurar meramente inspirar confiança ao crente. — Testemunhos Selectos 2:313 (1889).

Despir a armadura de combate — Os que são portadores da mais solene mensagem já dada ao nosso mundo devem despir a armadura de combate, e vestir a justiça de Cristo. Não precisamos trabalhar em nossa própria finita individualidade, pois então os anjos de Deus recuam e deixam-nos prosseguir lutando sozinhos. Quando aprenderão de Jesus os nossos ministros? Nossa preparação para enfrentar os oponentes ou servir ao público precisa ser alcançada de Deus, no trono da graça celeste. Então, ao recebermos a graça [167] de Deus, nossa própria incompetência é vista e reconhecida. A dignidade e a glória de Cristo são a nossa força A guia do Espírito Santo leva-nos a toda a verdade. O Santo Espírito toma as coisas de Deus e no-las mostra, conduzindo-as como um poder vivo ao coração obediente. Possuímos, então, a fé que opera por amor e

purifica a alma, e recebe o cunho da perfeição de seu Autor. — Carta 21a, 1895. [168]

Capítulo 7 — A mensagem e sua apresentação

O espírito e a maneira de apresentar a mensagem

A importância da maneira de apresentar a verdade — A maneira em que a verdade é apresentada, amiúde tem muito que ver com a determinação de ser aceita ou rejeitada. — Testimonies for the Church 4:404, 405 (1880).

É de lastimar que muitos não reconheçam que a maneira em que a verdade bíblica é apresentada tem muito que ver com as impressões feitas sobre a mente das pessoas, com o caráter cristão formado mais tarde na vida dos que recebem a verdade. Em vez de imitar a Cristo em Sua maneira de trabalhar, muitos são severos, críticos e ditadores. Afastam as almas, em vez de atraí-las. Essas pessoas nunca saberão a quantos débeis suas palavras rudes feriram e desanimaram. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 121 (1886).

Mensagens alarmantes — As mensagens mais surpreendentes serão proclamadas por homens designados por Deus, mensagens capazes de advertir o povo para o despertar. E conquanto alguns sejam irritados pela advertência, e levados a resistir à luz e a evidência, devemos ver daí que estamos apresentando a probante mensagem para este tempo. ... Precisamos, também, ter em nossas cidades evangelistas consagrados, por cujo intermédio se tem de apresentar uma mensagem, tão decididamente que sacudamos os ouvintes. [169] — Testimonies for the Church 9:137 (1900).

Com certeza e determinação — Existe um poder vivo na verdade, e o Espírito Santo é o instrumento que abre o entendimento humano para a verdade. Os ministros e obreiros que a proclamam devem, porém, manifestar certeza e determinação. Devem avançar pela fé, e apresentar a Palavra como nela crendo de fato. Fazei que as pessoas por quem trabalhais entendam que se trata da verdade divina. Pregai a Jesus Cristo e Ele crucificado. Isto fará frente às mentiras de Satanás. — Carta 34, 1896.

A palavra do Deus vivo — Se a vossa maneira de apresentar a verdade é a divina, vossos ouvintes serão profundamente impressionados com a verdade que apresentais. Apossar-se-á deles a convicção de que é a Palavra do Deus vivo, e cumprireis com poder a vontade de Deus. — Carta 48, 1902.

Grandes idéias da verdade bíblica — Não vos apresentais a vós mesmos, mas tão grande é a presença e a preciosidade da verdade e, realmente, tão abarcante, tão profunda, tão ampla, que o eu é perdido de vista. ... Pregai de maneira tal que as pessoas possam apreender as grandes idéias e extraiam o minério precioso contido nas Escrituras. — Manuscrito 7, 1894.

Reuniões para testificar de profundas manifestações do Espírito — Em nossas reuniões realizadas nas cidades, e em nossas reuniões campais, não pedimos grandes demonstrações, mas pedimos que os homens que vão perante o público para apresentar a verdade tomem as coisas a sério e revelem que Deus com eles está. Deve haver busca especial de Deus, para que o desenvolvimento da reunião possa ser efetuado sob a profunda manifestação do Espírito Santo. Não deve haver mistura do erro com o direito. — The Review and Herald, 23 de Julho de 1908.

Mais atividade e zelo — Precisamos quebrar a monotonia de nossa atividade religiosa. Estamos realizando uma obra no mundo, mas não mostramos suficiente atividade e zelo. Se fôssemos mais [170] fervorosos, os homens se convenceriam da verdade de nossa mensagem. A falta de vida e a monotonia de nosso culto a Deus repelem muitos que nos observam para ver em nós zelo profundo, fervente e santificado. A religião formal não serve para este tempo. Podemos praticar todos os atos externos do culto e, não obstante, estar tão destituídos da influência vivificante do Espírito Santo, como o estavam os montes de Gilboa do orvalho e da chuva. Necessitamos da umidade espiritual; bem como dos claros raios do Sol da Justiça para nos enternecer e subjugar o coração. — The Review and Herald, 26 de Maio de 1903.

Raciocínio calmo e fervoroso — O que queremos criar não é a excitação, mas uma reflexão profunda e fervorosa, a fim de que as pessoas que escutam, façam uma obra sólida, verdadeira, correta, genuína, que seja tão duradoura quanto a eternidade. Não temos ânsia de excitação, de sensacionalismo; quanto menos disso

tivermos, tanto melhor. O raciocínio tranqüilo e fervoroso com base nas Escrituras, é precioso e frutífero. Nisto consiste o segredo do êxito, na pregação de um Salvador vivo, pessoal, de maneira tão simples e ardorosa que, pela fé as pessoas se apossem do poder da Palavra da vida. — Carta 102, 1894.

Apresentai as provas da verdade — Não pode esperar-se que as pessoas vejam logo as vantagens da verdade sobre o erro que acariciavam. A melhor maneira de expor a fraude do erro é apresentar as provas da verdade. Esta é a maior condenação que pode ser feita do erro. Dissipai, com o reflexo da brilhante luz do Sol da Justiça, a nuvem de treva que paira sobre as mentes. — Pacific Union Recorder, 23 de Outubro de 1902.

Conquistar a confiança das pessoas — Os que trabalham para Cristo devem ser homens e mulheres de grande discrição, de maneira que os que não lhes compreendem as doutrinas, se sintam [171] inclinados a respeitá-los e considerá-los como pessoas desprovidas de fanatismo, isentas de leviandade e impetuosidade. Seus discursos e procedimento, bem como a conversação, devem ser de natureza tal que guiem os homens à conclusão de que esses ministros são homens de pensamento, de solidez de caráter, homens que temem e amam seu Pai Celestial. Devem conquistar a confiança das pessoas, de maneira que quem escuta a pregação saiba que os ministros não apresentaram uma fábula artificialmente composta, mas suas palavras são palavras de valor, um testemunho que exige meditação e atenção. Vejam-vos as pessoas exaltando a Jesus, e ocultando o eu. — The Review and Herald, 26 de Abril de 1892.

Nenhum raciocínio longo, rebuscado e complicado — Cristo raramente buscou alguma vez provar que a verdade é verdade. Ilustrava a verdade em todos os seus ensinos, e deixava, depois, a Seus ouvintes a liberdade de aceitá-la ou rejeitá-la, segundo escolhessem. Não forçou ninguém a crer. No Sermão da Montanha instruiu as pessoas quanto à piedade prática, esboçando-lhes claramente o dever. Falou de maneira tal que recomendava a verdade à consciência. O poder manifestado pelos discípulos era revelado na clareza e no fervor com que expressavam a verdade.

No ensino de Cristo não existe raciocínio longo, rebuscado e complicado. Ele fere a tecla justa. Em seu ministério lia todo o coração como um livro aberto, e da inexaurível provisão de Seu

tesouro tirava coisas novas e velhas, para ilustrar e reforçar os Seus ensinos. Tocava o coração e despertava as simpatias. — Manuscrito 24, 1891.

Ensino doutrinário simples e concludente — Umas poucas observações concludentes sobre algum ponto de doutrina, fixá-lo-á na mente com muito mais firmeza do que se fosse apresentada tão grande quantidade de elementos que nada se destacasse claro nem distinto na mente das pessoas alheias à nossa crença. De mistura [172] com as profecias, deve haver lições práticas dos ensinos de Cristo. — Carta 48, 1886.

Deus dará palavras adequadas — Que privilégio o de trabalhar pela conversão de almas! Elevada é a nossa vocação. ... A fim de capacitar-nos para fazer este trabalho, o Senhor nos fortalecerá as faculdades mentais, tão certamente como o fez com a mente de Daniel. Ao ensinarmos os que jazem em trevas a compreender as verdades que nos iluminaram a nós, Deus nos ensinará a compreender estas verdades ainda melhor, nós mesmos. Ele nos dará palavras adequadas para falar, comungando conosco por intermédio do anjo que está ao nosso lado. — Manuscrito 126, 1902.

Menos controvérsia — mais de Cristo — Precisamos muito menos controvérsia e muito mais apresentação da pessoa de Cristo. Nosso Redentor é o centro de toda a nossa fé e esperança. Os que podem apresentar o Seu amor inigualável e inspirar nos corações o desejo de dar-Lhe suas melhores e mais santas afeições, estão fazendo obra grandiosa e santa. — The Colporteur Evangelist, 60, 61 (1902).

Os muitos sermões argumentativos pregados, raramente enternecem e subjugam a alma. — Carta 15, 1892.

Não atacar — Os que defendem a verdade podem ser justos e agradáveis. Não há necessidade de intromissão humana. Não vos compete usar o Espírito Santo, mas ao Espírito Santo o usar-vos a vós. ...

Cuidai de não atacar nem uma vez. Precisamos de que o Espírito de Deus nos seja a vida e a voz. Nossa língua deve ser como a pena de um escritor capaz, porque o Espírito de Deus fala através do instrumento humano. Ao usardes dessa censura e ataque, misturastes parte de vós mesmos, e nada precisamos dessa mistura. — Manuscrito 7, 1894. [173]

Não ataqueis as autoridades — Nossa obra não consiste em atacar o Governo mas em preparar um povo para estar de pé no grande dia do Senhor. Quanto menos ataques fizermos às autoridades e governos tanto mais realizaremos para Deus. ...

Se bem que a verdade deva ser defendida, esta obra deve ser feita no espírito de Jesus. Se o povo de Deus atuar sem paz nem amor, sofrerá grande perda, uma perda irreparável. As almas são afastadas de Cristo, mesmo depois de haverem estado ligadas a Sua obra.

Não devemos julgar quem não teve as oportunidades nem os privilégios que nós tivemos. Alguns desses irão ao Céu adiante dos que tiveram grande luz, mas não viveram em conformidade com essa luz.

Se quisermos convencer os descrentes de que possuímos a verdade que santifica a alma e transforma o caráter, não devemos acusá-los veementemente de seus erros. Se o fizermos, obrigamo-los a concluir que a verdade não nos torna bondosos nem corteses, mas ásperos e rudes.

Alguns, facilmente excitáveis, estão sempre dispostos a pegar em armas de luta. Em tempos de provação, mostrarão que não alicerçaram a sua fé sobre a rocha sólida. ...

Não façam os adventistas do sétimo dia coisa nenhuma que os assinale como desobedientes à lei ou a ela contrários. Apartem de sua vida toda incoerência. Nossa obra consiste em proclamar a verdade, deixando com o Senhor os resultados.

Fazei tudo quanto está ao vosso alcance para refletir a luz, mas não profirais palavras que irritem ou provoquem. — Manuscrito 117a, 1901.

Apresentando a verdade de maneira violenta — No passado tendes apresentado a verdade de maneira violenta, usando-a como [174] se fora um chicote. Isso não glorificou ao Senhor. Destes ao povo os ricos tesouros da Palavra de Deus, mas a vossa maneira foi tão condenável que deles se afastaram. Não ensinastes a verdade pela maneira em que Cristo o fez. Vós a apresentais numa maneira que lhe prejudica a influência. ... Vosso coração precisa ser cheio da graça transformadora de Cristo. — Carta 164, 1902.

Apresentai a verdade com ternura — Aprenda cada ministro a usar os sapatos do evangelho. Quem está calçado com a preparação do evangelho da paz, andará como Cristo andou. Poderá proferir

palavras adequadas, e fazê-lo com amor. Não buscará incutir pela força a divina mensagem da verdade. Tratará com ternura cada coração, reconhecendo que o Espírito imprimirá a verdade nos que são susceptíveis às impressões divinas. Nunca terá maneiras impetuosas. Toda palavra que proferir exercerá influência suavizante e subjugante. ...

Ao proferir palavras de reprovação, ponhamos na voz toda a ternura e amor cristãos possíveis. Quanto mais elevada for a posição de um ministro, tanto mais circunspecto deve ele ser em palavras e atos. — Manuscrito 127, 1902.

Reconquistar, de preferência a condenar — Todos aqueles cujo coração está em harmonia com o coração do Infinito Amor, buscarão reaver e não condenar. A presença permanente de Cristo na alma é uma fonte que jamais secará. Onde Ele habita, haverá uma torrente de beneficência. — O Maior Discurso de Cristo, 22 (1896).

O sermão evangelístico

Discurso simples; clareza de expressão — O Senhor deseja que aprendais a usar a rede do evangelho. Muitos necessitam aprender essa arte. Para serdes bem-sucedidos em vossa obra, as malhas [175] de vossa rede — a aplicação das Escrituras — devem ser finas, e o sentido facilmente compreensível. Então, ponde especial cuidado no recolher a rede. Ide direto ao ponto. Fazei com que as ilustrações falem por si mesmas. Por maior que seja o conhecimento de um homem, torna-se de nenhum valor, a não ser que ele o saiba comunicar aos outros. Que a emoção de vossa voz, seu profundo sentir, produza sua impressão nos corações. Animai vossos alunos a se entregarem a Deus. ...

Tornai claras as vossas explanações; pois sei que muitos há que não compreendem muitas das coisas que se lhes dizem. Que o Espírito Santo molde e afeiçoe vosso discurso, purificando-o de toda escória. Falai como a crianças, lembrando-vos de que há muitos bem avançados em anos, que não passam de crianças no entendimento.

Por meio de fervorosa oração e diligente esforço havemos de obter aptidão para falar. Esta aptidão inclui a pronúncia clara de cada sílaba, pondo a acentuação nos lugares que a requerem. Falai devagar. Muitos o fazem rapidamente, amontoando com precipitação

as palavras umas sobre as outras, de modo que fica perdido o efeito do que dizem. Ponde no que dizeis o espírito e a vida de Cristo. ... Para os que ouvem, o evangelho se torna o poder de Deus para salvação. Apresentai o evangelho em sua simplicidade. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 227, 228, 229 (1913).

Atenção à preparação dos sermões — Os sermões proferidos sobre a verdade presente estão cheios de material importante, e se lhes for prestada cuidadosa consideração antes de serem apresentados ao público, se forem sintéticos e não abrangerem terreno demasiado, se o Espírito do Mestre transparecer em sua fraseologia, ninguém será deixado em trevas, ninguém terá motivo de queixa por não haver sido alimentado. A preparação, tanto do pregador como do ouvinte, tem muitíssimo que ver com o resultado. [176]

Citarei umas poucas palavras que ouvi recentemente: "Sempre sei pelo comprimento do discurso do Sr. Cannon, se ele esteve muito tempo fora de casa durante a semana", disse um membro de seu rebanho. "Quando estudados cuidadosamente, seus sermões são de extensão moderada, mas quase impossível é que os ouvintes esqueçam os ensinos neles apresentados. Quando não teve tempo de prepará-los, são excessivamente longos, e é igualmente impossível extrair deles alguma coisa que a memória retenha."

A outro ministro capaz foi perguntado que extensão estava acostumado a dar a seus sermões. "Quando me preparo cabalmente, meia hora; quando estou apenas parcialmente preparado, uma hora; mas quando ocupo o púlpito sem preparo prévio, prossigo falando todo o tempo que quiserdes; de fato, nunca sei quando parar."

Eis outra declaração bastante concludente: "Um bom pastor, diz um escritor, deve ter sempre abundância de pão em seu esboço, e o seu cachorro acorrentado. O cão é o seu zelo, que ele deve guiar, pôr em ordem e moderar. Seu esboço cheio de pão, é a sua mente cheia de conhecimento útil e ele deve estar sempre preparado para dar alimento ao seu rebanho." — Carta 47, 1886.

Cuidai da digestão espiritual — "Não gosto de demorar-me muito mais que meia hora", disse um pregador fiel e fervoroso, que por certo nunca deu aos seus ouvintes alguma coisa cuja preparação não lhe houvesse custado nada. "Eu sei que a digestão espiritual de algumas pessoas é fraca e deve entristecer-me que meus ouvintes tenham que empregar a seguinte meia hora para esquecer o que lhes

disse na meia hora anterior, ou a desejar que termine quando já lhes dei tanto quanto podem levar consigo.” — Carta 47, 1886.

Abreviai vossos sermões longos — Alguns de vossos discursos longos teriam muito melhor efeito sobre as pessoas se os dividísseis [177] em três. As pessoas não podem digerir tanto; sua mente tampouco os pode apreender, e chegam a cansar-se e confundir-se ao ser-lhes apresentada tanta matéria em um único sermão. Duas terças partes dos sermões tão longos perdem-se, e o pregador esgota-se. Muitos de nossos ministros há que erram nesse sentido. O resultado sobre eles não é bom, porque se tornam cérebros cansados e sentem que estão carregando para o Senhor cargas pesadas e suportando durezas. ...

Na sua essência e na prática, a verdade é tão diferente dos erros pregados dos púlpitos populares que, ao ser apresentada aos ouvintes pela primeira vez, quase os confunde. É alimento sólido e deve ser distribuído judiciosamente. Se bem que algumas mentes sejam rápidas para captar idéias, outras são lentas para compreender verdades novas e surpreendentes que envolvem grandes mudanças e apresentam uma cruz a cada passo. Concedei-lhes tempo para digerir as maravilhosas verdades da mensagem que lhes apresentais.

Deve o pregador esforçar-se por levar consigo a compreensão e as simpatias das pessoas. Não vos eleveis alto demais, aonde não vos possam acompanhar, mas apresentai a verdade, ponto por ponto, lenta e distintamente, salientando uns poucos pontos essenciais, e então essa verdade será como um prego fixado em lugar seguro pelo “Mestre das congregações”. Se parais quando deveis fazê-lo, não lhes dando por vez mais do que podem compreender e aproveitar, estarão ansiosos por ouvir mais, e assim será mantido o interesse. — Carta 39, 1887.

A reputação de ser orador interessante — Ponde em vosso trabalho todo o entusiasmo que possais. Sejam curtos os vossos sermões. Duas razões existem, pelas quais deveis fazê-lo. Uma é que podeis conquistar a reputação de ser pregador interessante; a [178] outra é que podeis preservar a vossa saúde. — Carta 112, 1902.

Sermões com idéias novas — Não canseis jamais os ouvintes com sermões longos. Isso não é sábio. Durante muitos anos estive empenhada nesse assunto, tratando de que nossos irmãos sermoneiem menos e dediquem o seu tempo e energia para simplificar

os pontos importantes da verdade, pois todo ponto será motivo de ataque de nossos oponentes. Todos quantos estejam relacionados com a obra devem manter idéias novas; ... e com tato e previsão fazei todo o possível para interessar os vossos ouvintes. — Carta 48, 1886.

Aplicai a verdade ao coração — Em cada sermão feito seja aplicada uma verdade ao coração, para que todo aquele que ouvir entenda, e para que homens, mulheres e jovens se possam tornar vivos para Deus. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 258 (1896).

Fácil de compreender — Pregai a Palavra de maneira que seja de compreensão fácil. Levai os ouvintes precisamente aonde está Jesus Cristo, em quem se centralizam suas esperanças de vida eterna. ... Ao levar-lhes a Palavra de Deus, apresentando-a em estilo simples, a semente brotará, e depois de algum tempo tereis uma colheita. Vosso trabalho consiste em semear a semente; a multiplicação da semente é obra divina do Senhor. — Carta 34, 1896.

Piedade prática em cada sermão — É mais difícil atingir o coração dos homens hoje em dia, do que foi há vinte anos. Os argumentos mais convincentes podem ser apresentados, e não obstante, os pecadores parecerem estar tão distantes da salvação como nunca. Os ministros não devem pregar sermão após sermão somente sobre temas doutrinários. A piedade prática deve encontrar lugar em cada discurso. — The Review and Herald, 23 de Abril de 1908. [179]

Pregai a realidade da mensagem — Em certa ocasião, estando o célebre ator Betterton a jantar com o Dr. Sheldon, arcebispo de Cantuária, este lhe disse: "Faça o obséquio de dizer-me, Sr. Betterton, por que é que os atores impressionam tão fortemente o auditório, falando-lhes de coisas imaginárias?" "Senhor", respondeu Betterton, "com a devida submissão a Vossa Mercê, permita que lhe diga que a razão é clara: tudo consiste no poder do entusiasmo. Nós, no palco, falamos de coisas imaginárias como se fossem reais; e vós, no púlpito, falais de coisas reais como se fossem imaginárias." — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 255 (1913).

Nenhum acordo — Não devemos adular o mundo nem pedir-lhe perdão por ter que dizer-lhe a verdade; devemos desprezar toda dissimulação. Arvorai a vossa bandeira para pelejar pela causa dos homens e dos anjos. Entenda-se que os adventistas do sétimo dia

não devem fazer acordos. Em vossas opiniões e fé não deve haver a menor aparência de incertezas; o mundo tem direito a saber que esperar de nós. — Manuscrito 16, 1890.

Nossa mensagem mundial — Estamos unidos na fé quanto às verdades fundamentais da Palavra de Deus. ... Temos uma mensagem mundial. Os mandamentos de Deus e os testemunhos de Jesus Cristo são a responsabilidade do nosso trabalho. — Carta 37, 1887.

Pregação de reavivamento — Arrependei-vos, arrependei-vos, era a mensagem proclamada por João Batista no deserto. A mensagem de Cristo para o povo era: "Se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis." Lucas 13:5. E aos apóstolos foi ordenado pregar em toda parte que os homens deveriam arrepender-se.

O Senhor quer que Seus servos hoje em dia preguem a antiga doutrina evangélica: tristeza pelo pecado, arrependimento e confissão. Necessitamos de sermões ao estilo antigo, costumes de estilo [180] antigo, pais e mães em Israel de estilo antigo. Deve-se trabalhar em prol do pecador, perseverante, fervorosa e sabiamente, até que veja que é um transgressor da lei de Deus, e manifeste arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo. — Manuscrito 111.

Pregação confortadora, poderosa — Deveis ter clara compreensão do evangelho. A vida religiosa não é de melancolia e tristeza, mas de paz e regozijo unidos a dignidade cristã e santa solenidade. Não somos por nosso Salvador animados a entreter dúvidas e temores, nem perspectivas desanimadoras; não trazem elas alívio à alma e devem ser repelidas, e não louvadas. Podemos ter gozo inefável e glorioso. Ponhamos de parte nossa indolência e estudemos com mais constância a Palavra de Deus. Se alguma vez necessitamos de que o Espírito Santo estivesse conosco, se já necessitamos de pregar sob a manifestação do Espírito, agora é justamente esse tempo. — Manuscrito 6, 1888.

Uma animosa mensagem de verdade presente — Agora, justamente agora, devemos proclamar a verdade presente, com certeza e vigor. Não firais uma nota lamentosa; não canteis hinos fúnebres. — Carta 311, 1905.

Como pregar acerca de calamidades — Erguei os que estão desanimados. Considerai as calamidades como bênçãos disfarçadas; as aflições como mercês. Agi de maneira tal que faça brotar a espe-

rança em lugar do desespero. — Testimonies for the Church 7:272 (1902).

A pressa produz sermões insípidos — Ao apressar-vos de uma para outra coisa, se tendes tanto que fazer que não podeis dispor de tempo para conversar com Deus, como esperaríeis poder em vosso trabalho? O motivo de muitos de nossos ministros pregarem sermões insípidos e destituídos de vida, é permitirem eles que uma variedade [181] de coisas de natureza mundana lhes ocupe o tempo e a atenção. — Testimonies for the Church 7:251 (1902).

Evitai os sermões enfermiços — Pontos breves apresentados com clareza, que evitem toda divagação, serão da maior vantagem. Deus não quer que esgoteis vossas energias antes de ir para a reunião, quer seja escrevendo, quer em outra ocupação, pois ao andardes com a mente cansada, transmitis ao público um sermão muito imperfeito. Ponde na obra vossas energias mais vigorosas e não permitais que a mais leve sombra de imperfeição seja vista em qualquer de vossos esforços.

Se por qualquer motivo estais cansados e exaustos, por amor de Cristo não tenteis fazer um sermão. Outra pessoa que não esteja assim esgotada fale um pouco, ferindo a tecla exata ou então faça um estudo bíblico; qualquer coisa, menos sermões enfermiços. Estes farão menos mal quando todos são crentes, mas ao ser a verdade proclamada perante quem não pertence à fé, deve o orador preparar-se para a tarefa. Não deve divagar por toda a Bíblia, mas fazer um sermão claro, organizado, que mostre que ele compreende os pontos que quer apresentar. — Carta 48, 1886.

Embelezamentos artificiais — Deus pede aos ministros do evangelho que não busquem exceder-se além da sua capacidade com a apresentação de adornos artificiais, visando ao louvor e aplauso dos homens, sendo ambiciosos de uma vã ostentação de inteligência e eloquência. Seja a ambição dos ministros a investigação cuidadosa da Bíblia, a fim de conhecerem o máximo possível a Deus e a Jesus Cristo, a qual Ele enviou. Com quanto maior clareza os ministros discirnam a Cristo, e Lhe apanhem o espírito, com tanto maior vigor pregarão a simples verdade, da qual Cristo é o centro. — The Review [182] and Herald, 24 de Março de 1896.

Sermões "eloqüentes" — O ministro pode fazer uma escalada aos Céus, por meio de descrições poéticas e apresentações fantasi-

osas que agradem os sentidos e alimentem a imaginação, mas não toquem a experiência da vida comum, as necessidades diárias; fazendo chegar ao coração as próprias verdades que são de interesse vital. As necessidades imediatas, as provações presentes, necessitam de auxílio e fortaleza presentes — a fé que opera por amor e purifica a alma, não palavras que não têm influência real sobre o ativo andar diário em cristianismo prático.

Pode o ministro pensar que com a sua eloquência fantasiosa fez grandes coisas na alimentação do rebanho de Deus; ou os ouvintes podem pensar que nunca dantes ouviram temas tão belos, que nunca viram a verdade revestida de linguagem tão bela, e como Deus lhes foi apresentado em Sua grandeza, sentiram um ardor de emoção. Mas investigai da causa para o efeito todo esse êxtase de sentimento causado por essas fantasiosas apresentações. Poderá haver verdades, mas demasiadas vezes elas não são o alimento que os fortalecerá para as lutas da vida diária. — Manuscrito 59, 1900.

Introduzindo assuntos laterais — Não devem os irmãos pensar que, por não entenderem todos os pontos de menor importância com perfeita unanimidade de vistas, seja virtude o manterem-se afastados. Se concordam quanto às verdades fundamentais, não devem divergir nem discutir acerca de assuntos de real pouca importância. Deterem-se em questões de difícil compreensão, que afinal de contas não têm importância vital, tende a desviar a mente das verdades vitais para a salvação da alma. Devem os irmãos ser muito moderados no insistir sobre esses pontos secundários que muitas vezes eles próprios não compreendem, pontos que não sabem ser a verdade e não são essenciais para a salvação. ...

Foi-me mostrado que o estratagema do inimigo é desviar a mente dos homens para algum ponto obscuro ou destituído de importância, alguma coisa que não está inteiramente revelada ou não é essencial para a salvação. Isto é transformado em tema absorvente, a "verdade presente", quando todas as investigações e suposições só servem para tornar os assuntos mais obscuros e confundir a mente de alguns que deveriam estar buscando a união pela santificação da verdade. — Manuscrito 111.

[183]

Pregai as verdades probantes — Se permitimos que a mente siga seu próprio curso haverá pontos incontáveis de divergência que podem ser debatidos pelos homens que fazem de Cristo a sua

esperança, e que amam a verdade com sinceridade, e, não obstante, mantêm opiniões divergentes sobre temas que não têm real importância. Estes assuntos controversos não devem ser apresentados nem debatidos em público, mas, se são defendidos por alguém, devem sê-lo serenamente e sem luta. ...

O obreiro nobre, devoto e espiritual, verá nas grandes verdades probantes que constituem a solene mensagem que deve ser dada ao mundo, razão suficiente para manter ocultas todas as divergências menores, de preferência a expô-las para que sejam objeto de contenda. Ocupe-se a mente na grande obra da redenção, a breve vinda de Cristo, e os mandamentos de Deus; e verificar-se-á que há, nesses temas, alimento suficiente para ocupar toda atenção. — The Review and Herald, 11 de Setembro de 1888.

A voz na apresentação do sermão — Pregai sermões curtos, controlai a voz* , ponde nela toda a melodia e expressão que puderdes, e evitar-se-á esse terrível esgotamento a que está exposto o pregador que faz sermões longos e intermináveis. ...

Muito do efeito dos discursos fica perdido pela maneira em que [184] estes são apresentados. Com freqüência o orador esquece que é mensageiro de Deus, e que Cristo e os anjos estão em seu auditório como ouvintes. Sua voz não deve elevar-se a uma tonalidade muito alta, gritando a verdade como se fosse uma trombeta; porque isto é mais potência nervosa do que espírito tranqüilo e poder do Espírito Santo. Jesus, o maior Mestre que o mundo já conheceu, era calmo, fervoroso e impressivo em Seus discursos. Ele é nosso exemplo em todas as coisas. — Carta 47, 1886.

Gesticulação violenta — O Senhor requer de vós que façais melhoras concretas em vossa maneira de apresentar a verdade. Não deveis ser sensacionalistas. Pregai a Palavra, como Cristo, o Filho de Deus, pregava a Palavra. As gesticulações violentas diminuem grandemente as impressões que a verdade faria sobre os corações humanos, e roubam a força das manifestações do Espírito de Deus. Elas apagam as solenes impressões referentes à Palavra de Deus que os santos anjos anseiam sejam feitas na mente. ...

Meu irmão, o Senhor me deu uma mensagem para vós. O ministro evangélico está empenhado numa obra muito solene e sagrada.

---

*Ver também as págs. 665-670: “A Voz do Obreiro Evangélico.”

Em toda reunião em que a Palavra de Deus é ensinada, acham-se presentes anjos, e quem dirige essas reuniões deve agir com a solenidade que Cristo manifestou em Seus ensinos. O molde correto precisa ser aplicado a cada apresentação da verdade bíblica. — Carta 366, 1906.

Cristo, o centro da mensagem

Jesus Cristo, o grande centro de atração — A mensagem do terceiro anjo exige a apresentação do sábado do quarto mandamento, e esta verdade deve ser apresentada ao mundo; mas o grande centro de atração, Jesus Cristo, não deve ser deixado fora da mensagem do terceiro anjo. ... [185]

O pecador precisa olhar sempre para o Calvário, e com a fé simples de uma criancinha, confiar nos méritos de Cristo, aceitando a Sua justiça e crendo em Sua misericórdia. Os que trabalham na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo. — The Review and Herald, 20 de Março de 1894.

Exaltai a Cristo — Cristo crucificado, Cristo ressurgido, Cristo assunto aos Céus, Cristo vindo outra vez, deve abrandar, alegrar e encher o espírito do ministro, de tal forma, que apresente estas verdades ao povo com amor e profundo zelo. O ministro desaparecerá então, e Jesus será revelado.

Exaltai a Jesus, vós que ensinais o povo, exaltai-O nos sermões, em cânticos, em oração. Que todas as vossas forças convirjam para dirigir ao "Cordeiro de Deus" almas confusas, transviadas, perdidas. Exaltai-O, ao ressuscitado Salvador, e dizei a todos quantos ouvem: Ide Àquele que "vos amou, e Se entregou a Si mesmo por nós". Efésios 5:2. Seja a ciência da salvação o tema central de todo sermão, de todo hino. Seja manifestado em toda súplica. Não introduzais em vossas pregações coisa alguma que seja em suplemento a Cristo, a sabedoria e o poder de Deus. Mantende perante o povo a Palavra da vida, apresentando Jesus como a esperança do arrependido e a fortaleza de todo crente. Revelai o caminho da paz à alma turbada e acabrunhada, e manifestai a graça e suficiência do Salvador. — Obreiros Evangélicos, 159, 160 (1915).

Em cada discurso — Há mais pessoas do que pensamos ansiando por encontrar o caminho para Cristo. Os que pregam a última

mensagem de misericórdia, devem ter em mente que Cristo tem de ser exaltado como o refúgio do pecador. Alguns ministros pensam não ser necessário pregar arrependimento e fé; julgam que seus ouvintes se acham relacionados com o evangelho, e que devem ser [186] apresentados assuntos de diferente natureza, a fim de lhes prender a atenção. Muitas pessoas, no entanto, são lamentavelmente ignorantes quanto ao plano da salvação; precisam mais de instrução quanto a esse tema todo-importante, do que sobre qualquer outro.

São essenciais discursos teóricos, para que o povo veja a cadeia da verdade, elo após elo, ligando-se num todo perfeito; mas nunca se deve pregar um sermão sem apresentar a Cristo, e Ele crucificado, como a base do evangelho. Os ministros alcançariam mais corações, se salientassem mais a piedade prática. — Idem, 158, 159 (1915).

Pregando a Cristo por experiência — Cada mensageiro deve sentir-se no dever de apresentar a plenitude de Cristo. Se não é apresentado o dom gratuito da justiça de Cristo, os discursos são áridos e sem vigor; as ovelhas e os cordeiros não são alimentados. Disse Paulo: "A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder." Há no evangelho tutano e gordura. Jesus é o centro vivo de todas as coisas. Introduzi a Cristo em cada sermão. Fazei com que a preciosidade, a misericórdia e a glória de Jesus Cristo sejam contempladas até que Cristo, a esperança da glória, seja formado no homem interior. ...

Ajuntemos o que a nossa própria experiência nos revelou ser a preciosidade de Cristo, e apresentemo-lo a outros como uma preciosa gema que fulgura e brilha. Assim será o pecador atraído a quem é representado como Chefe entre dez mil e totalmente desejável. A cruz do Calvário é para nós um penhor de vida eterna. A fé em Cristo significa tudo para o crente sincero. Os méritos de Jesus apagam as transgressões, e cobrem-nos com as vestes da justiça tecidas no [187] tear do Céu. A coroa da vida é-nos apresentada como a honra a ser conferida no final da luta. Estas preciosas verdades devem ser manifestadas em caracteres vivos. — The Review and Herald, 19 de Março de 1895.

Os temas de nossos sermões — São estes os nossos temas: Cristo crucificado pelos nossos pecados, Cristo ressuscitado dentre os mortos, Cristo nosso intercessor perante Deus; e intimamente

relacionada com estes assuntos acha-se a obra do Espírito Santo, representante de Cristo, enviado com poder divino e com dons para os homens. — Carta 86, 1895.

Sua preexistência* , Sua vinda pela segunda vez, em glória e majestade. Sua dignidade pessoal, Sua santa lei exaltada, são os temas que têm sido abordados com simplicidade e poder. — Carta 83, 1895.

Mensagem afirmativa — Apresentai com voz genuína uma mensagem afirmativa. Exaltai-O, ao Homem do Calvário, cada vez mais alto. Há poder na exaltação da cruz de Cristo. ...

Cristo deve ser pregado, não em forma de controvérsia mas de maneira afirmativa. Assumi a vossa posição sem contenda. Não sejam indecisas as vossas palavras em momento algum. A Palavra do Deus vivo deve ser o alicerce de nossa fé. Reuni as mais vigorosas declarações afirmativas atinentes à expiação que Cristo fez pelos pecados do mundo. Mostrai a necessidade dessa expiação, e dizei aos homens e mulheres que se se arrependerem e tornarem à lealdade à lei de Deus, podem ser salvos. Reuni todas as declarações afirmativas e provas que fazem do evangelho as boas novas de salvação para todos quantos recebem a Cristo e nEle crêem como seu Salvador pessoal. — Carta 65, 1905.

Sermão igual à oferta de Caim — Muitos de nossos ministros têm apenas feito sermões, apresentando os assuntos por meio de argumentos, mencionando pouco o poder salvador do Redentor. Seu [188] testemunho era destituído do sangue salvador de Cristo. Sua oferta assemelhava-se à de Caim. Traziam ao Senhor os frutos da terra, os quais eram, em si mesmos, aceitáveis aos olhos de Deus. Muito bom era, na verdade, o fruto; mas, a virtude da oferta — o sangue do Cordeiro morto, representando o sangue de Cristo — isso faltava. O mesmo acontece com sermões destituídos de Cristo. Os homens não são por eles aguilhoados até ao coração; não são levados a indagar. Que devo fazer para me salvar?

De todos os professos cristãos, devem os adventistas do sétimo dia ser os primeiros a exaltar a Cristo perante o mundo. — Obreiros Evangélicos, 156 (1915).

---

*Ver também as págs. 613-617: “Explicações Falsas Acerca da Trindade Divina.”

De maneira clara, simples — Precisam os ministros ter uma maneira mais clara e simples de apresentar a verdade tal como é em Jesus. Sua própria mente precisa compreender mais plenamente o grande plano da salvação. Podem, então, conduzir a mente dos ouvintes, das coisas terrestres para as espirituais e eternas. Muitas pessoas há que querem saber que fazer para serem salvas. Querem uma explicação simples e clara dos passos indispensáveis para a conversão e nenhum sermão deve ser feito sem que nele se contenha uma porção especialmente destinada a esclarecer o caminho pelo qual os pecadores podem atingir a Cristo para salvarem-se. Devem encaminhá-los a Cristo, como o fez João e, com comovedora simplicidade, estando-lhes o coração a arder com o amor de Cristo, devem dizer: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." Veementes e fervorosos apelos devem ser feitos ao pecador para que se arrependa e converta. — The Review and Herald, 22 de Fevereiro de 1887.

A verdade tal como é em Jesus — Ensinai as simples lições dadas por Cristo. Contai a história de Sua vida de abnegação e sacrifício, Sua humilhação e morte, ressurreição e ascensão, Sua [189] intercessão pelos pecadores nas cortes do Alto. Há, em todas as congregações almas sobre quem o Espírito do Senhor Se está movendo; ajudai-as a compreender o que é a verdade; reparti com elas o pão da vida; chamai a sua atenção para as questões vitais.

Há muitas vozes advogando o erro; que a vossa defenda a verdade. Apresentai assuntos que sejam como verdes pastos para as ovelhas do rebanho de Deus. Não leveis vossos ouvintes a regiões agrestes, onde se não encontrarão mais próximos da fonte da água viva do que o estavam antes de vos ouvir. Apresentai a verdade tal como é em Jesus, tornando claras as exigências da lei e do evangelho. Apresentai a Cristo, o caminho, a verdade e a vida, e falai do Seu poder de salvar a todos quantos a Ele se chegam. O Capitão de nossa salvação está intercedendo por Seu povo, não como um suplicante que quer mover a compaixão do Pai, mas como vencedor que reclama os troféus da Sua vitória. Ele é capaz de salvar perfeitamente a todos quantos por intermédio dEle se aproximam de Deus. Tornai bem claro este fato.

A menos que os ministros sejam cautelosos, hão de ocultar a verdade sob ornamentos humanos. Não pense nenhum ministro que

pode converter almas com sermões eloqüentes. Os que ensinam a outros devem suplicar a Deus que lhes comunique Seu Espírito, e os habilite a exaltar a Cristo como a única esperança do pecador. Linguagem floreada, contos agradáveis ou anedotas impróprias não convencem o pecador. Os homens ouvem tais palavras, como o fariam a uma canção aprazível. A mensagem que o pecador deve ouvir, é: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16. A recepção do evangelho não depende de testemunhos eruditos, de discursos eloqüentes, ou de argumentos profundos, mas de sua simplicidade, e de sua adaptação aos que se acham famintos do pão da vida. — Obreiros Evangélicos, 154, 155 (1915).

O amor de Cristo exaltado — A fim de derribar as barreiras do preconceito e da impenitência, deve o amor de Cristo ocupar um lugar em cada sermão. Fazei com que os homens saibam quanto [190] Jesus os ama, e que provas deu de Seu amor. Que amor pode igualar o que Deus manifestou para com o homem por meio da morte de Cristo na cruz? Quando o coração está repleto do amor de Jesus, este pode ser apresentado ao povo, e tocará os corações. — Carta 48, 1886.

A cruz como fundamento de todo discurso — O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado, é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras. A fim de ser devidamente compreendida e apreciada, toda verdade da Palavra de Deus, de Gênesis a Apocalipse, precisa ser estudada à luz que dimana da cruz do Calvário. Apresento perante vós o grande, magno monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção — o Filho de Deus erguido na cruz. Isto tem de ser o fundamento de todo discurso feito por nossos ministros. — Obreiros Evangélicos, 315 (1915).

Cristo e sua justiça — Cristo e Sua justiça — seja esta a nossa plataforma, a própria vida de nossa fé. — The Review and Herald, 31 de Agosto de 1905.

Verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo — Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhes: “É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo.” — The Review and Herald, 1 de Abril de 1890.

Apresenta um Salvador crucificado — Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável [191] amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.

O Salvador crucificado deve aparecer em Sua eficaz obra como o Cordeiro sacrificado, sentado no trono, para dispensar as inestimáveis bênçãos do concerto, os benefícios que Sua morte concederia a cada alma que nEle cresse. João não podia exprimir em palavras esse amor; era profundo e amplo demais; ele apela à família humana para que o contemple. Cristo intercede pela igreja nas cortes celestiais, lá em cima, rogando por aqueles por quem pagou o preço da redenção — Seu próprio sangue. Os séculos, o tempo, nunca poderão diminuir a eficácia de Seu sacrifício expiatório. A mensagem do evangelho de Sua graça devia ser dada à igreja em linhas claras e distintas, para que não mais o mundo dissesse que os adventistas do sétimo dia falam na lei, na lei, mas não ensinam a Cristo nem nEle crêem.

A eficácia do sangue de Cristo devia ser apresentada ao povo com vigor e poder, para que sua fé se pudesse apropriar de Seus méritos...

Por anos tem estado a igreja olhando para o homem, e dele muito esperando, mas sem olhar para Jesus, em quem Se centraliza nossa esperança de vida eterna. Portanto, Deus deu a Seus servos um testemunho que apresentava a verdade como esta é em Jesus, e que é a terceira mensagem angélica, em linhas claras e distintas. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 91-93 (1896).

Cristo ou a penitência — Quando a mensagem do terceiro anjo [192] é pregada como deve ser, há poder que lhe acompanha a proclamação, e ela se torna uma influência permanente. Precisa ela ser acompanhada do poder divino, sem o que nada realizará. ...

As penitências, mortificações da carne, confissão constante de pecado, sem arrependimento sincero; jejuns, dias santificados, e observâncias externas, desacompanhados da verdadeira devoção — são todos destituídos de valor. O sacrifício de Cristo é suficiente; Ele fez uma oferta a Deus, completa, eficaz; e inútil é o esforço humano sem o mérito de Cristo. ...

O plano da salvação não é considerado como sendo aquele pelo qual o divino poder é comunicado ao homem a fim de que o esforço humano alcance êxito integral. ...

Sem o processo transformador que só pode advir através do divino poder, as propensões originais para o pecado permanecem no coração com toda a sua força, para forjar novas cadeias, para impor uma escravidão que nunca pode ser desfeita pela capacidade humana. — The Review and Herald, 19 de Agosto de 1890.

Uma mensagem de verdade presente — De todo o coração agradecemos ao Senhor o possuirmos luz preciosa para apresentar às pessoas, e folgamos por ter, para esse tempo, uma mensagem que é a verdade presente. As novas de que Cristo é a nossa justiça produziram alívio a muitas, muitas almas e Deus diz ao Seu povo: “Avançai.” — The Review and Herald, 23 de Julho de 1889.

Uma mensagem para as igrejas e para novos campos — Os ministros precisam apresentar a Cristo em Sua plenitude, tanto nas igrejas, como em novos campos, a fim de que os ouvintes possuam fé esclarecida. O povo deve estar instruído de que Cristo lhe é salvação e justiça. É o estudado desígnio de Satanás impedir as almas de crer em Cristo, como sua única esperança; pois o sangue de Cristo, que purifica de todo pecado, só é eficaz em favor daqueles que acreditam [193] em seus méritos. — Obreiros Evangélicos, 162 (1915).

Alguns escutam o último sermão — Deus quer desviar a mente da convicção da lógica para uma convicção mais profunda, elevada, pura e gloriosa. Muitas vezes a lógica humana tem quase extinguido a luz que Deus quer fazer brilhar em claros raios, para convencer os homens de que o Senhor da Natureza é digno de todo o louvor e glória, porque é o Criador de todas as coisas.

Alguns ministros erram em tornar seus sermões inteiramente argumentativos. Pessoas há que escutam a teoria da verdade, e são impressionadas com as provas apresentadas; então, se Cristo é apresentado como Salvador do mundo, a semente lançada pode brotar

e dar frutos para a glória de Deus. Mas freqüentemente a cruz do Calvário não é apresentada perante o povo. Alguns talvez estejam escutando o último sermão que lhes será dado ouvir, e, perdida a oportunidade áurea, está perdida para sempre. Se, juntamente com a teoria da verdade, Cristo e Seu amor redentor houvessem sido proclamados, esses poderiam ter sido atraídos para o Seu lado. — Idem, 157, 158 (1915).

Pregação profética que atrai a atenção

Chamai a atenção para as profecias — Devem os seguidores de Cristo associar-se num poderoso esforço para chamar a atenção do mundo para as profecias da Palavra de Deus que se cumprem rapidamente. — Manuscrito 38, 1905.

Só a profecia tem a resposta para as perguntas de pessoas pensantes — As profecias que o grande EU SOU tem dado em Sua Palavra, unindo elo com elo na cadeia dos acontecimentos da eternidade no passado à eternidade no futuro, dizem-nos onde [194] estamos hoje na sucessão dos séculos, e o que se pode esperar no tempo por vir. Tudo o que a profecia tem predito que haveria de acontecer, até o presente, tem tomado lugar nas páginas da História, e podemos estar certos de que tudo quanto ainda está por suceder será cumprido no seu devido tempo.

Hoje os sinais dos tempos declaram que estamos no limiar de grandes e solenes eventos. Tudo em nosso mundo está em agitação. Ante nossos olhos cumprem-se as profecias do Salvador, de acontecimentos que precederiam Sua vinda. "E ouvireis de guerras e de rumores de guerra. ... Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares." Mateus 24:6, 7.

O tempo presente é de dominante interesse para todos os viventes. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm sua atenção posta nos acontecimentos que tomam lugar ao nosso redor. Estão observando as relações que existem entre as nações. Eles examinam a intensidade que está tomando posse de cada elemento terreno, e reconhecem que algo grande e decisivo

está para acontecer — que o mundo está no limiar de uma crise estupenda.

A Bíblia, e a Bíblia só, permite uma visão correta dessas coisas. Nela estão reveladas as grandes cenas finais da história de nosso mundo, acontecimentos que já estão lançando suas primeiras sombras, o som de cuja aproximação fazendo tremer a Terra, e o coração dos homens desmaiando de terror. — Profetas e Reis, 536, 537 (1916).

Dai à trombeta sonido certo — Muitos há que não compreendem as profecias referentes aos nossos dias, e precisam ser esclarecidos. É dever, tanto do vigia como do leigo, dar à trombeta sonido certo. Sede fervorosos, “clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados”. — Carta 1, 1875. [195]

Acumulai as nítidas verdades proféticas — Os perigos dos últimos dias estão sobre nós, e por nosso trabalho devemos advertir o povo do perigo em que está. Não deixeis que as cenas solenes que a profecia tem revelado sejam deixadas por tocar. Se nosso povo estivesse meio desperto, se reconhecesse a proximidade dos acontecimentos descritos no Apocalipse, operar-se-ia uma reforma em nossas igrejas, e muitos mais creriam na mensagem.

Não temos tempo a perder; Deus apela para que vigiemos pelas almas como aqueles que devem dar contas. Promovei novos princípios e entremeai a evidente verdade. Será como uma espada de dois gumes. Mas não sejais prontos demais a assumir uma atitude de controvérsia. Há ocasiões em que devemos ficar quietos e ver a salvação de Deus. Deixemos que Daniel fale; que fale o Apocalipse e digam a verdade. Mas seja qual for o aspecto do assunto apresentado, elevai a Jesus como o centro de toda a esperança, “a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da Manhã”. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 118 (1896).

De maneira nova e impressiva — Não permitais que o ensino se processe em forma insossa, abstrata, como tem-no sido em muitos casos, mas apresentai as verdades da Palavra de Deus de maneira nova e impressiva. ...

O livro do Apocalipse deve ser aberto perante o público. A muitos lhes foi ensinado que é um livro selado; mas está selado unicamente para quem rejeita a luz e a verdade. A verdade que contém

[196] deve ser proclamada, a fim de que as pessoas tenham uma oportunidade de preparar-se para os acontecimentos que logo ocorrerão. A mensagem do terceiro anjo deve ser apresentada como a única esperança de salvação de um mundo que perece. — Carta 87, 1896.

As três mensagens são importantes — O tema da maior importância é a mensagem do terceiro anjo, que abrange as mensagens do primeiro e do segundo anjos. Todos deverão compreender as verdades contidas nessas mensagens e demonstrá-las na vida diária, pois isso é essencial para a salvação. Teremos que estudar com empenho e com oração, a fim de compreender estas grandes verdades; e à capacidade de apreender e compreender será imposto o máximo de esforço. — Carta 97, 1902.

A profecia, o alicerce de nossa fé — Os ministros devem apresentar a firme palavra da profecia como o fundamento da fé dos adventistas do sétimo dia. As profecias de Daniel e Apocalipse devem ser cuidadosamente estudadas e, em ligação com elas, as palavras: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29.

O capítulo vinte e quatro de S. Mateus é-me apresentado repetidamente como devendo ser exposto à atenção de todos. Vivemos atualmente no tempo em que as predições deste capítulo se estão cumprindo. Expliquem nossos ministros e mestres essas profecias àqueles que estão instruindo. Deixem fora de seus discursos assuntos de menor importância, e apresentem as verdades que hão de decidir o destino das almas. — Obreiros Evangélicos, 148 (1915).

Verdades concernentes a todos quantos vivem agora — Temos que proclamar ao mundo as grandes e solenes verdades do Apocalipse. Estas verdades têm que entrar nos próprios desígnios e princípios da igreja de Deus. É pronunciada uma bênção sobre quem presta a devida consideração a esta comunicação. A bênção [197] é prometida para estimular o estudo desse livro. Não devemos, de maneira alguma, cansar-nos de examiná-lo por motivo de seus símbolos aparentemente místicos. Cristo nos pode dar a compreensão. ...

Deve haver estudo mais acurado e mais diligente do Apocalipse, e apresentação mais fervorosa das verdades que contém — verdades que concernem a todos quantos vivem nestes últimos dias. — Manuscrito 105, 1902.

Uma mensagem para todo o mundo — A visão que Cristo apresentou a João, apresentando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, deve ser definidamente proclamada a todas as nações, povos e línguas. As igrejas que são representadas por Babilônia, são apresentadas como tendo caído de seu estado espiritual para se tornarem um poder perseguidor contra os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Esse poder perseguidor é representado a João como tendo chifres de cordeiro mas falando como dragão. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 117 (1896).

Recebendo o apoio da congregação — As reuniões do irmão _____ eram bem freqüentadas, e o público lhe escutava as palavras com atento interesse; o interesse continuou do princípio ao fim. Com a Bíblia na mão, e alicerçando os seus argumentos na Palavra de Deus, o irmão _____ lhes descreveu as profecias de Daniel e do Apocalipse. Poucas eram as suas próprias palavras; ele fazia com que as próprias Escrituras explicassem a verdade às pessoas. Depois de apresentar-lhes a verdade, o Pastor _____ arrancava de seu auditório uma manifestação de opinião. “Agora”, dizia ele, “os que reconhecem ser verdade o que estou a dizer, levantem a mão”; e, em apoio, muitas mãos foram levantadas. Mal posso descrever-vos o interesse que o seu trabalho suscitou. — Carta 400, 1906. [198]

Atitude moderna para com a verdade profética — Como na antiguidade, ao claro testemunho da Palavra de Deus opunha-se a indagação: “Têm crido alguns dos príncipes ou dos fariseus?” E, vendo quão difícil tarefa era refutar os argumentos aduzidos dos períodos proféticos, muitos desacoroçoavam o estudo das profecias, ensinando que os livros proféticos estavam selados, e não deveriam ser compreendidos. Multidões, confiando implicitamente nos pastores, recusaram-se a ouvir a advertência; e outros, ainda que convictos da verdade, não ousavam confessá-la para não ser “expulsos da sinagoga”. A mensagem que Deus enviara para provar e purificar a igreja revelou com muita evidência quão grande era o número dos que haviam posto a afeição neste mundo ao invés de em Cristo. Os laços que os ligavam à Terra, mostravam-se mais fortes do que as atrações ao Céu. Preferiam ouvir a voz da sabedoria mundana, e desviavam-se da probante mensagem da verdade. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 380 (1888).

Versado em todos os pontos da história profética — Os jovens que desejam dedicar-se ao ministério, ou que já o fizeram, devem familiarizar-se com todos os pontos da história profética, e todas as lições dadas por Cristo. — Obreiros Evangélicos, 98 (1915).

Maior luz sobre as profecias — Maior luz brilhará sobre todas as grandes verdades da profecia, e serão compreendidas com vivacidade e brilho, porque os radiantes raios do Sol da Justiça iluminarão todo o conjunto.

Cremos nós que estamos chegando à crise, que estamos vivendo mesmo nas últimas cenas da história da Terra? Despertaremos agora para fazer a obra que este tempo requer, ou esperaremos até que nos [199] atinjam as coisas que tenho apresentado? — Manuscrito 18, 1888.

Profecias já esclarecidas — O Senhor deseja que todos Lhe compreendam o trato providencial agora, precisamente agora, no tempo em que vivemos. Não deve haver longas discussões que apresentem teorias novas atinentes às profecias que Deus já esclareceu. A grande obra, de que a alma não deve ser desviada agora, é a consideração de nossa segurança pessoal à vista de Deus. Estão os nossos pés firmados na Rocha dos séculos? Estamo-nos abrigando em nosso único Refúgio? Com fúria inexorável aproxima-se a tormenta. Estamos nós preparados para enfrentá-la? Somos nós um com Cristo, assim como Ele é um com o Pai? Somos nós herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo? Estamos nós trabalhando em comunhão de interesses com Cristo? — Manuscrito 32a, 1896.

Ensinai as lições de Cristo — O apóstolo apresenta uma solene incumbência a todo ministro do evangelho. Ele os conjura, perante Deus e o Senhor Jesus Cristo, que julgará os vivos e os mortos, a pregarem a Palavra, e não devem dar preferência unicamente às profecias e às porções controversas das Escrituras, mas as maiores e mais importantes lições que nos são dadas, são as que nos foram dadas pelo próprio Jesus Cristo. — Manuscrito 13, 1888.

Reter a verdade sem obscurecê-la

O mais sólido alimento não se destina a crianças — Apresente-se a verdade tal como é em Jesus, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali. Falai do amor de Deus com palavras de fácil compreensão. A verdade

bíblica apresentada com a humildade e o amor de Jesus exercerá influência notável sobre muitas mentes. [200]

Muitas almas estão famintas do pão da vida. Seu clamor é: "Dai-me pão; e não me deis uma pedra. É pão que eu preciso." Alimentai essas almas que perecem, que morrem de fome. Lembrem-se nossos ministros de que o alimento mais sólido não é para ser dado às crianças que não conhecem os rudimentos da verdade como nós a cremos. Em cada época teve o Senhor uma mensagem especial para o povo desse tempo; assim nós temos uma mensagem para o povo nesta era. Mas se bem que tenhamos muita coisa para dizer, podemos ver-nos obrigados a reter algumas delas por algum tempo, porque as pessoas não estão preparadas para recebê-las agora. — The Review and Herald, 14 de Outubro de 1902.

Preparai o solo antes de semear a semente — Ao trabalhardes em campo novo, não penseis ser o vosso dever declarar imediatamente ao povo: Somos adventistas do sétimo dia; cremos que o dia de repouso é o sábado; acreditamos que a alma não é imortal. Isso haveria de levantar enorme barreira entre vós e aqueles a quem desejais alcançar. Falai-lhes, em se vos oferecendo oportunidade, de pontos de doutrina sobre os quais estais em harmonia. Insisti sobre a necessidade da piedade prática. Tornai-lhes patente que sois um cristão, desejando paz, e que amais sua alma. Vejam eles que sois conscienciosos. Assim lhes granjeareis a confiança; e haverá tempo suficiente para as doutrinas. Seja o coração conquistado, o solo preparado, e depois semeai a semente, apresentando em amor a verdade como é em Cristo. — Obreiros Evangélicos, 119, 120 (1915).

Cuidai para não fechar os ouvidos dos ouvintes — Ontem à noite, em minhas horas de sono, pareceu-me estar numa reunião com meus irmãos, escutando Alguém que falava como quem possui autoridade. Disse Ele: "Muitas almas assistirão a esta reunião, as quais honestamente desconhecem as verdades que lhes serão apresentadas. Elas escutarão e interessar-se-ão porque Cristo as está [201] atraindo. Diz-lhes a consciência que o que ouvem é verdadeiro, pois tem por fundamento a Bíblia. O maior cuidado deve ser exercido ao tratar com essas almas."

De início, não apresenteis às pessoas os aspectos de nossa fé que despertem mais objeções, para que não fecheis os ouvidos das

pessoas para quem estas coisas chegam como uma revelação. Sejam-lhes apresentadas porções adaptadas à sua compreensão e apreciação; embora lhes pareça estranho e alarmante, muitos reconhecerão com júbilo a nova luz projetada sobre a Palavra de Deus, ao passo que se a Verdade fosse apresentada em tão grande medida que não pudessem recebê-la, alguns se afastariam para nunca mais voltar. Mais do que isso, deturpariam a verdade. — General Conference Bulletin, 25 de Fevereiro de 1895.

Um pouco aqui, um pouco ali — Os que foram instruídos na verdade por preceito e exemplo, devem exercer grande tolerância com outras pessoas que não tiveram conhecimento algum das Escrituras senão pelas interpretações dadas por ministros e membros de igrejas, e que receberam tradições e fábulas como sendo a verdade bíblica. Elas se surpreendem com a apresentação da verdade; é-lhes uma nova revelação, e não podem suportar toda a verdade, na feição mais incisiva, se lhes for apresentada logo de início. Tudo é novo e estranho, e inteiramente diverso do que ouviram de seus ministros, e inclinam-se a acreditar no que os ministros lhes disseram: que os Adventistas do Sétimo Dia são incrédulos e não crêem na Bíblia. Seja a verdade apresentada tal como é em Jesus, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali. — Manuscrito 79.

Apresentai um ponto por vez — Os instrutores da Palavra de [202] Deus não devem ocultar parte alguma do conselho divino, para que as pessoas não ignorem o seu dever e deixem de entender qual seja a seu respeito a vontade de Deus, e tropecem e caiam para a perdição. Mas conquanto o instrutor da verdade deva ser fiel na apresentação do evangelho, nunca verta uma quantidade tão grande de matéria que os ouvintes não possam apreendê-la por ser-lhes nova e de difícil compreensão. Apresentai um ponto por vez, e esclarecei esse ponto, falando lentamente e com voz clara. Falai de maneira tal que as pessoas vejam a relação existente entre esse ponto e as outras verdades de importância vital. ... Se o orador se esconde em Cristo, será difícil criar preconceito no coração de quem está em busca da verdade como de tesouros escondidos; porque então revelará a Cristo, e não a si próprio. — Manuscrito 39, 1895.

Repisar as verdades afirmativas — Não vos detenhais nos pontos negativos das questões que surjam, mas reuni na mente ver-

dades afirmativas e fixadas ali mediante um estudo, oração fervorosa e consagração de coração. Mantende espevitadas e acesas as vossas lâmpadas; e fazei com que delas irradiem brilhantes raios de luz, para que os homens, vendo vossas boas obras, sejam induzidos a glorificar vosso Pai que está nos Céus.

Tinha o grande Mestre, em mãos, todo o esquema da verdade, mas não o descerrou todo aos Seus discípulos. Ele lhes abriu unicamente os temas que lhes eram essenciais para o avanço no caminho do Céu. Muitas coisas havia sobre que Sua sabedoria O fazia silenciar. Assim como Cristo reteve muitas coisas de Seus primeiros discípulos, por saber que lhes seria impossível compreendê-las, também retém de nós muitas coisas, porque conhece a nossa capacidade de compreensão. — The Review and Herald, 23 de Abril de 1908. [203]

Recursos para ensinar a verdade

As parábolas e os símbolos de Cristo — Devemos procurar seguir mais estritamente o exemplo de Cristo, o grande Pastor, ao trabalhar com Seu pequeno grupo de discípulos, estudando com eles e com o povo em geral as Escrituras do Antigo Testamento. Seu ministério ativo consistia não somente em sermonear, mas em instruir o povo. Ao passar pelas aldeias, mantinha contato pessoal com as pessoas em suas casas, ensinando-as e atendendo-lhes as necessidades. Ao aumentarem as multidões que O seguiam, quando chegava a um local apropriado falava-lhes, simplificando Seus discursos com o emprego de parábolas e símbolos. — Carta 192, 1906.

Devem ser usados quadros — Dedicastes muito estudo ao assunto de como tornar interessante a verdade, e os quadros que fizestes estão em perfeita conformidade com o trabalho que precisa ser feito. Esses quadros são, para as pessoas, lições objetivas. Pusestes vigor de pensamento na obra de produzir estas notáveis ilustrações. E elas exercem efeito notável ao serem apresentadas ao público em reivindicação da verdade. Usa-as o Senhor para impressionar as mentes. Fui instruída clara e nitidamente quanto a deverem usar-se quadros na apresentação da verdade. E essas ilustrações devem tornar-se ainda mais impressivas por meio das palavras que mostram a importância da obediência. — Carta 51, 1902.

As profecias ensinadas por meio de quadros simples, econômicos — O uso de quadros é muitíssimo eficaz para explicar as profecias referentes ao passado, presente e futuro. Devemos, porém, tornar o nosso trabalho tão simples e econômico quanto possível. Deve a verdade ser explicada com simplicidade. Em caso nenhum devemos seguir o exemplo de exibicionismo demonstrado pelo mundo. [204] — Manuscrito 42, 1905.

O uso eficaz de recursos apropriados — O Pastor S está agora dirigindo uma série de conferências em Oakland. ... Armou ele sua tenda em local central e conseguiu bom auditório, melhor do que esperávamos.

O irmão S é um evangelista inteligente. Fala com a simplicidade da criança. Nunca introduz nenhuma leviandade em seu sermão. Prega diretamente da Palavra, fazendo com que ela fale a todas as classes. Seus argumentos convincentes são as palavras do Antigo e do Novo Testamentos. Não busca palavras que meramente impressionem as pessoas com a sua erudição, mas esforça-se para deixar que a Palavra de Deus lhes fale diretamente com expressões claras e distintas. Para que alguém recuse aceitar a mensagem, tem que recusar a Palavra.

O irmão S insiste especialmente nas profecias dos livros de Daniel e Apocalipse. Tem ele grandes figuras dos animais de que esses livros falam. Esses animais são feitos de papel machê e, por meio de mecanismo engenhoso, podem ser postos perante o auditório no momento preciso em que deles se necessita. Mantém, assim, a atenção do auditório, enquanto lhes prega a verdade. Por meio dessas conferências centenas de pessoas serão orientadas para melhor compreensão da Bíblia do que a que já possuíam, e acreditamos que haverá muitas conversões. — Carta 326, 1906.

Princípio pedagógico correto — Os trabalhos do irmão S fazem-me relembrar os efetuados em 1842 a 1844. Ele usa a Bíblia e somente a Bíblia, para provar a veracidade dos seus argumentos. Apresenta um simples "Assim diz o Senhor". A seguir, se alguém lhe contradiz as palavras, esclarece que não é com ele que devem argumentar. [205]

Possui ele figuras grandes com aspecto realístico dos animais e símbolos de Daniel e do Apocalipse, e estes são postos à frente no momento oportuno para ilustrar os seus comentários. Nenhuma

palavra descuidosa nem desnecessária lhe escapa dos lábios. Ele fala com convicção e solenidade. Muitos de seus ouvintes nunca dantes ouviram sermões de natureza tão solene. Não manifestam espírito de leviandade, mas solene reverência parece pousar sobre eles. — Carta 350, 1906.

Os católicos são atraídos pelos símbolos — O Pastor S está despertando bom interesse por suas reuniões. Pessoas de todas as classes vão escutá-lo e ver as imagens de tamanho natural que possui dos animais do Apocalipse. Muitos católicos vão escutá-lo. — Carta 352, 1906.

Métodos a serem usados na terminação da obra — Agrada-me a maneira em que nosso irmão [o Pastor S] tem usado a sua habilidade e tato para proporcionar ilustrações apropriadas dos temas apresentados: figuras que possuem poder convincente. Tais métodos serão usados mais e mais neste trabalho de finalização. — Manuscrito 105, 1906.

Estudem os jovens a maneira de apresentar a verdade simbólica — Tem o Senhor estado a dirigir o Pastor S, ensinando-o a transmitir às pessoas esta última mensagem de advertência. Seu método de fazer com que as palavras da Bíblia provem a verdade para este tempo, e seu uso dos símbolos apresentados no Apocalipse e em Daniel, são eficazes. Aprendam os jovens, como uma necessidade vital, o que é a verdade e como deve ser apresentada. Vivemos nos últimos dias do grande conflito; só a verdade nos manterá em segurança neste tempo de perplexidade. Deve ser facilitado ao Pastor S o ensejo de pregar a mensagem, e nossos jovens devem freqüentar as suas reuniões noturnas. — Carta 349, 1906. [206]

Devem os obreiros engendrar ilustrações — Manifestem os que trabalham para Deus tato e talento, e engendrem recursos com que comunicar iluminação aos que estão perto e aos que estão longe. ... Perdeu-se tempo, oportunidades áureas não foram aproveitadas porque faltou aos homens visão clara e espiritual, e não foram suficientemente sábios para planejar e engendrar meios e maneiras de ocupar o campo com antecipação, antes que dele se apossasse o inimigo. — The Review and Herald, 24 de Março de 1896.

Devem as ilustrações ensinar, e não entreter — Mediante o uso de quadros, símbolos e figuras de várias espécies, pode o ministro fazer a verdade ressaltar com clareza e nitidez. É um auxílio

e está em harmonia com a Palavra de Deus. Mas quando o obreiro encarece tanto as suas atividades que outros não podem obter do tesouro recurso suficiente para mantê-los no campo, não está ele trabalhando em harmonia com o plano divino.

O trabalho nas grandes cidades tem que ser feito segundo o método de Cristo, não segundo o sistema de uma representação teatral. Não é uma representação teatral que glorifica a Deus, mas a apresentação da verdade no amor de Cristo. — Testimonies for the Church 9:142 (1909).

Histórias, anedotas, pilhérias e gracejos*

O embaixador de Cristo — O ministro do Evangelho que é coobreiro de Deus, aprenderá diariamente na escola de Cristo. ... De seus lábios não sairá palavra alguma leviana, frívola; pois não é ele embaixador de Cristo, portador de uma mensagem divina para as almas que perecem? Toda pilhéria e gracejo, toda leviandade [207] e frivolidade, é dolorosa para o discípulo que carrega a cruz de Cristo. Ele é oprimido pela responsabilidade que sente pelas almas. Constantemente esvazia perante Deus o coração em busca do dom de Sua graça, para que possa ser mordomo fiel. Ora para ser mantido puro e santo, e depois recusa precipitar-se com descuido no terreno da tentação.

Atende à ordem: "Como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo." ... Mantendo-se próximo do seu Mestre, dEle recebe palavras para falar às pessoas. Elevando como Cristo eleva, amando como Cristo ama, trabalhando como Cristo trabalha, anda fazendo bem. Luta com todas as forças para o aprimoramento próprio, a fim de que, por preceito e exemplo, leve outros a uma vida mais pura, mais elevada e mais nobre. — The Review and Herald, 21 de Janeiro de 1902.

Deixar impressão solene — Não devem os ministros pregar opiniões de homens, não devem contar anedotas nem encenar representações teatrais, nem exibir-se; mas, como se estivessem na presença de Deus e do Senhor Jesus Cristo, têm de pregar a Palavra. Não introduzam na obra do ministério leviandades, mas preguem

*Ver também as págs. 641-644: "Evitar Gracejos e Pilhérias."

a Palavra de maneira que deixe em quem os escute, a mais solene impressão. — The Review and Herald, 28 de Setembro de 1897.

Impressionar os estranhos com o cunho da verdade — A vontade de Deus é que todas as partes de Seu culto sejam conduzidas de maneira ordenada, decorosa, o que impressionará os estranhos que estejam presentes, bem como os freqüentadores habituais, com o elevado e enobrecedor cunho da verdade e seu poder de purificar o coração.

Em Sua providência Deus impressiona as pessoas para freqüentarem nossas reuniões de pavilhões e os cultos da igreja. Alguns aí vão por curiosidade, outros para criticar ou ridicularizar. Muitas vezes são eles convencidos do pecado. A palavra proferida com espírito [208] de amor causa neles impressão duradoura. Com que cuidado, pois, devem ser dirigidas essas reuniões! As palavras proferidas devem sê-lo com autoridade, para que o Espírito Santo com elas impressione as mentes. O orador que é guiado pelo Espírito de Deus tem uma sagrada dignidade, e suas palavras são um cheiro de vida para vida. Não sejam introduzidas nos discursos ilustrações nem anedotas impróprias. Sejam para a edificação dos ouvintes as palavras proferidas. — Carta 19, 1901.

As ilustrações que Cristo usou — Suas [de Cristo] mensagens de misericórdia variavam, a fim de ajustar-se ao Seu auditório. Sabia “dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado”; pois nos lábios Lhe era derramada graça, a fim de que transmitisse aos homens, pela mais atrativa maneira, os tesouros da verdade. Possuía tato para Se aproximar do espírito mais cheio de preconceito, surpreendendo-o com ilustrações que lhe prendiam a atenção.

Por meio da imaginação, chegava-lhes à alma. Suas ilustrações eram tiradas das coisas da vida diária, e, conquanto simples, encerravam admirável profundeza de sentido. As aves do céu, os lírios do campo, a semente, o pastor e as ovelhas — com essas coisas ilustrava Cristo a verdade imortal; e sempre, posteriormente, quando Seus ouvintes viam essas coisas da Natureza, elas Lhe evocavam as palavras. As ilustrações repetiam continuamente Suas lições. — O Desejado de Todas as Nações, 254 (1898).

Depreciando a mensagem — Não devemos perder de vista a santidade peculiar desta missão de ajudar o povo por palavra e doutrina. A ocupação do ministro é proferir as palavras da verdade às

pessoas, a verdade solene e sagrada. Alguns formam hábito de contar em seus discursos anedotas que têm a tendência de divertir e tirar [209] da mente dos ouvintes o cunho sagrado da Palavra que manuseiam. Tais pessoas deveriam considerar que não estão dando ao povo a Palavra do Senhor. Demasiadas são as ilustrações que não exercem influência correta; elas apoucam a sagrada dignidade que sempre deve ser mantida na apresentação da Palavra de Deus ao público. — The Review and Herald, 22 de Fevereiro de 1887.

Forragem muito barata — Há homens que ficam nos púlpitos como pastores, professando alimentar o rebanho, enquanto as ovelhas estão morrendo por falta do pão da vida. Há longos e arrastados discursos grandemente compostos de narrativas de anedotas; mas o coração dos ouvintes não é tocado. Pode ser que os sentimentos de alguns sejam tocados, podem derramar algumas lágrimas, mas seu coração não foi quebrantado. O Senhor Jesus tem estado presente ao apresentarem o que se chamava sermão, mas suas palavras eram destituídas do orvalho e chuva do Céu. Davam evidências de que os ungidos descritos por Zacarias (ver capítulo quatro) não lhes haviam ministrado para que pudessem ministrar aos outros. Quando os ungidos se esvaziam pelos canudos de ouro, o dourado óleo flui deles para os vasos de ouro, para manar para as lâmpadas, as igrejas. É esta a obra de todo fiel e dedicado servo do Deus vivo. O Senhor Deus do Céu não pode aprovar muito do que é trazido ao púlpito pelos que professam estar falando a Palavra do Senhor. Não inculcam idéias que sejam uma bênção para os que o ouvem. Alimento barato, muito barato é colocado diante do povo. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 336, 337 (1896).

Fogo estranho — O objetivo de vossos esforços ministeriais não é divertir. Não é tão-somente apresentar informação nem meramente convencer o intelecto. A pregação da Palavra deve apelar [210] para o intelecto e comunicar conhecimento, mas abrange muito mais do que isso. O coração do ministro deve alcançar o coração dos ouvintes. Alguns adotaram estilo de pregação que não exerce a devida influência. ...

Ao misturar a apresentação de histórias fabulosas com seus discursos, está o ministro usando fogo estranho. ... Tendes, para enfrentar, homens de todas as espécies de intelecto, e ao tratardes da Palavra Sagrada, deveis manifestar fervor, respeito e reverência. Não

se produza em mente alguma a impressão de que sois oradores vulgares e superficiais. Suprimi de vossos sermões os contos fabulosos. Pregai a Palavra. Se houvésseis constantemente pregado a Palavra, teríeis maior colheita para o Mestre. Pouca compreensão tendes da grande necessidade e anelo da alma. Alguns estão lutando com a dúvida, quase em desespero, quase sem esperança. ...

Deus é ofendido quando Seus representantes se rebaixam ao uso de palavras triviais e frívolas. A causa da verdade é desonrada. Os homens julgam todo o ministério pela pessoa a quem escutam, e os inimigos da verdade tirarão o maior proveito de seus erros. — Carta 61, 1896.

Famintos do pão da vida — Guardai as vossas histórias para vós mesmos. As pessoas não têm por elas fome espiritual, mas querem o pão da vida, a palavra viva que permanece para sempre. Que tem a palha com o trigo? — Carta 61, 1896.

O peso da convicção perdido por vulgaridades — Depois de haver sido feito bom trabalho, as pessoas que foram despertas para o reconhecimento do pecado, devem ser ensinadas a apegarem-se ao braço do Senhor. Mas se as boas impressões causadas não são seguidas de esforços sinceros e ardentes, nenhum bem permanente é realizado. Poderia o resultado ser muito diferente, se um desejo de divertimento não desviasse a mente da contemplação de coisas [211] sérias. ...

Não deve o divertimento ser entretecido com a instrução das Escrituras. Ao ser feito isso, os ouvintes, divertidos com alguma vulgar tolice, perdem o peso da convicção. Passa a oportunidade, e ninguém é atraído pelas cordas de amor do Salvador. — Manuscrito 83, 1901.

Evitai as expressões vulgares e comuns — As mensagens da verdade devem ser mantidas inteiramente isentas de palavras vulgares e comuns de expediente humano. Far-se-ão, assim, impressões convincentes nos corações. Não acalentem os nossos ministros a idéia de que devam apresentar alguma coisa nova e estranha, nem que as expressões vulgares e comuns lhes darão influência. Têm os ministros que ser porta-vozes de Deus, e devem eliminar de seus discursos toda expressão vulgar ou comum. Sejam eles cuidadosos de que, ao buscarem, em seu discurso, produzir riso, não desonrem a Deus.

Nossa mensagem é solene e sagrada, e devemos vigiar em oração. As palavras pronunciadas devem ser de caráter tal que por meio delas Deus possa fazer impressão sobre o coração e o intelecto. Santifiquem-se pela verdade, os ministros do evangelho. — Carta 356, 1906.

Falsas provas e normas de feitura humana

Ensinai as verdades fundamentais — Os que querem trabalhar por palavra e doutrina, devem estar firmemente arraigados na verdade antes de serem autorizados a sair ao campo para ensinar [212] outros. A verdade, pura e genuína, deve ser apresentada às pessoas. A mensagem do terceiro anjo é que apresenta a verdadeira prova para as pessoas. Satanás induzirá os homens a forjar falsas provas, e assim tratar de obscurecer o valor da mensagem da verdade, anulando-lhe os efeitos.

O mandamento de Deus, que foi quase universalmente invalidado, é a probante verdade para este tempo. ... Tempo virá em que todos quantos adoram a Deus serão distinguidos por este sinal. Serão conhecidos como servos de Deus, por este sinal de fidelidade ao Céu. Mas todas as provas produzidas pelo homem distrairão a mente das grandes e importantes doutrinas que constituem a verdade presente.

O desejo e plano de Satanás é introduzir entre nós as pessoas que vão a grandes extremos; pessoas de mente estreita, críticas e incisivas, e muito tenazes em sustentar seus próprios conceitos sobre o que é a verdade. Serão muito exigentes e buscarão impor deveres rigorosos, exagerando muitos assuntos de somenos importância, ao passo que descuidam matéria de mais peso da lei — o juízo, a misericórdia e o amor de Deus. Pela obra de umas poucas pessoas dessa espécie, toda a comunidade dos observadores do sábado será taxada de intolerante, farisaica e fanática. Por causa desses obreiros considerar-se-á a obra da verdade indigna de atenção.

Deus tem uma obra especial para os homens experimentados fazerem. Terão eles que proteger a causa de Deus. Têm que cuidar de que a obra de Deus não seja confiada a homens que creiam ter o privilégio de proceder segundo o seu próprio juízo independente, para pregar o que bem lhes aprouver, não ficando responsáveis perante ninguém pelas instruções que ministram nem pelo trabalho que

realizam. Se este espírito de pretensão chegar a dominar em nosso meio, não haverá harmonia de ação, nem unidade de espírito, nem segurança para a obra, nem haverá crescimento salutar na causa. Haverá falsos mestres, maus obreiros que, insinuando o erro, afastarão [213] da verdade as almas. Cristo orou para que Seus seguidores fossem um, como Ele era um com o Pai. Os que desejam ver atendida esta oração, devem tratar de desviar a mais leve tendência de desunião, e buscar manter entre os irmãos o espírito de união e amor. — The Review and Herald, 29 de Maio de 1888.

Pequenas fábulas — sem valor algum — Não temos que apresentar o convite aos que aceitaram a verdade e a compreendem, àqueles a quem ela foi repetida tantas vezes que alguém pense que deva introduzir alguma coisa original. Introduz pequenas fábulas, que não têm valor algum. Apresenta-as como provas dadas por Deus, quando foi Satanás que as originou para desviar as mentes das verdadeiras provas dadas por Deus. — General Conference Bulletin, 16 de Abril de 1901.

Nova e estranha prova humana — Ninguém deve desvirtuar a verdade com dar à Palavra construção forçada e mística. Com isso muitos estão em perigo de transformar em mentira a verdade divina. Há os que necessitam do toque do Espírito divino no coração. Então a mensagem para este tempo lhes será a preocupação. Eles não procurarão provas humanas, coisa nenhuma nova nem estranha. O sábado do quarto mandamento é a prova para este tempo, e tudo quanto se relaciona com este grande memorial deve ser mantido perante o público. — Manuscrito 111.

Libertamento das suposições humanas — O trabalho de Deus é um grande trabalho. São necessários homens sábios, para manter os princípios bíblicos isentos de uma partícula de método humano. Cada obreiro está sendo provado. Paulo fala dos que trazem para o alicerce madeira, feno e palha. Isto representa os que apresentam como sendo verdade aquilo que não é a verdade, mas as suas próprias suposições e invenções. Se estas almas forem salvas, sê-lo-ão como pelo fogo, porque conscienciosamente pensaram que estivessem [214] trabalhando em conformidade com a Palavra. Serão, apenas, como que tições tirados do fogo.

O trabalho que poderia haver sido puro, elevado e nobre, foi misturado com sofismas introduzidos por homens. Assim, a beleza

da verdade foi desfigurada. Nada é apresentado sem a contaminação do egoísmo. A mistura desses sofismas com a obra de Deus torna o que deveria ser apresentado clara e distintamente perante o mundo, uma mescla de princípios divergentes em sua aplicação prática. — Carta 3, 1901.

Pregar a palavra — Tenho palavras para dirigir aos jovens que têm estado a ensinar a verdade. *Pregai a Palavra.* Podereis ter mente imaginativa. Podereis ser peritos como eram os instrutores judeus, no arranjo de novas teorias; mas Cristo deles disse: “Em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.” Mateus 15:9. Apresentavam eles ao povo tradições, suposições e fábulas de toda sorte. As formas e cerimônias que impunham tornavam simplesmente impossível que o povo soubesse se estavam observando a Palavra de Deus ou seguindo as tradições dos homens.

Satanás fica bem satisfeito quando pode assim confundir a mente. Não preguem os ministros as próprias suposições. Esquadrinhem diligentemente as Escrituras, com o reconhecimento solene de que, se ensinam como doutrina coisas que não se contêm na Palavra de Deus, serão como aqueles que estão descritos no último capítulo do Apocalipse.

Os que são tentados a condescender com doutrinas excêntricas e imaginárias aprofundem-se bem na mina da verdade divina, e supram-se da riqueza que significa vida eterna para o seu possuidor. Precioso tesouro será adquirido pelos que diligentemente estudam [215] a Palavra de Deus, pois anjos celestiais lhes dirigirão a pesquisa. — Manuscrito 111.

Quando os homens introduzem fios humanos — Quando os homens começam a introduzir fios humanos para compor o modelo da tela, o Senhor não tem pressa. Espera Ele até que os homens larguem suas próprias invenções humanas e aceitem o método do Senhor e a vontade do Senhor. — Carta 181, 1901.

Fazer de um átomo um mundo — Oh, quantos poderiam fazer trabalho magnífico com dedicação e abnegação, mas estão absortos com as trivialidades da vida! Estão cegos e não podem ver muito longe. Fazem de um átomo um mundo, e do mundo um átomo. Transformaram-se em águas rasas porque não repartem com outros a água da vida. — Manuscrito 173, 1898.

A mensagem é debilitada por homens unilaterais — Havia talento precioso na igreja de _____, mas Deus não podia usar esses irmãos sem que se convertessem. Alguns havia que possuíam capacidade para ajudar na igreja, mas precisavam primeiramente pôr em ordem o próprio coração. Alguns haviam estado trazendo falsas provas, e transformado em critério único suas próprias idéias e noções, exagerando assuntos de pouca importância até torná-los em provas de discipulado cristão, e impondo cargas pesadas aos demais. Assim se introduziu um espírito de crítica, acusação e dissensão, que foi um grande prejuízo para a igreja. E deu-se aos crentes a impressão de que os adventistas observadores do sábado eram uma seita de fanáticos e extremistas, e que sua fé peculiar os tornava rudes, descorteses e de caráter realmente anticristão. Assim o procedimento de uns poucos extremistas impediu que a influência da verdade alcançasse o povo.

Alguns estavam fazendo do vestuário assunto da máxima importância, criticando peças de roupas usadas por outros, e sempre [216] prontos a condenar qualquer pessoa que não lhes seguisse exatamente as idéias. Uns poucos condenavam as figuras, insistindo em que são proibidas pelo segundo mandamento, e que tudo quanto é dessa espécie deve ser destruído.

Esses homens unilaterais nada mais vêem além dessa coisa única que se lhes encasquetou na mente. Faz anos tivemos que enfrentar esse mesmo espírito e essa mesma obra. Surgiram homens que pretendiam haver sido enviados com uma mensagem de condenação das figuras, insistindo em que toda semelhança de qualquer coisa fosse destruída. Chegaram a extremos tais de condenar os relógios que tinham figuras ou "imagens". ...

Umas poucas pessoas de _____ foram ao extremo de queimar todos os quadros de que eram possuidores e destruir até os retratos dos amigos. Embora não apoiássemos esses movimentos fanáticos, aconselhamos que os que haviam queimado seus quadros não incorressem no gasto de repô-los. Se houvessem agido de maneira conscienciosa, deveriam estar satisfeitos com deixar que as coisas ficassem como estavam. Não deviam, porém, exigir que outros procedessem como eles próprios haviam procedido. Não deviam procurar agir como consciência de seus irmãos e irmãs. — Historical

Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 211, [217] 212 (1886).

Capítulo 8 — Pregar as verdades características

A proclamação do segundo advento

Despertar as pessoas para a preparação — Vivemos na terminação da história da Terra. ... Está-se cumprindo a profecia. Logo virá Cristo com poder e grande glória. Não temos tempo a perder. Ressoe a mensagem com ferventes palavras de advertência.

Por toda parte devemos persuadir os homens a arrepender-se e fugir da ira vindoura. Têm eles almas para salvar ou perder. Não haja indiferença neste assunto. Chama o Senhor obreiros que estejam cheios de ardente e decidido propósito. Dizei às pessoas que instem a tempo e fora de tempo. Com as palavras da vida nos lábios, ide dizer a homens e mulheres que está às portas o fim de todas as coisas.

Conservemos a alma no amor de Deus. O brado de advertência deve ser dado. A verdade não deve enlanguescer-nos nos lábios. Devemos despertar as pessoas para que façam preparação imediata, porque pouco imaginamos o que está perante nós. Minha convicção está tão forte quanto sempre esteve de que estamos vivendo no último remanescente de tempo. Apresente cada instrutor uma porta aberta perante todos quantos, arrependendo-se de seus pecados, queiram ir a Jesus. — Carta 105, 1903.

Proclamai-o em todas as terras — Fui instruída para apresentar palavras de advertência aos nossos irmãos e irmãs que estão em perigo de perder de vista a obra especial para esse tempo. ... Em cada país devemos proclamar a segunda vinda de Cristo, na linguagem [218] do revelador, que proclama: "Eis que vem com as nuvens, e todo o olho O verá." — Testimonies for the Church 8:116 (1904).

Chegou o tempo em que a mensagem da breve vinda de Cristo há de ressoar em todo o mundo. — Testimonies for the Church 9:24 (1909).

A mensagem "o Senhor vem" — O Senhor vem. Erguei a cabeça e regozijai-vos. Oh! gostaríamos de pensar que os que escutam

as boas novas, que proclamam o amor de Jesus, estivessem repletos de gozo inefável e glorioso. Esta é a boa, a alegre nova que deve eletrizar cada alma, que deve ser repetida em nossos lares, e proferida àqueles com quem nos encontramos nas ruas. Que nova mais jubilosa pode ser transmitida!...

A voz do vigia fiel precisa ser ouvida agora ao longo de toda a fileira: "Vem a manhã, e também a noite." Deve a trombeta dar sonido certo, pois estamos no grande dia de preparação do Senhor. — Carta 55, 1886.

Não há tempo a perder — Fazei ressoar um alarme. Dizei às pessoas que o dia do Senhor está perto, e apressa-se grandemente. Ninguém fique sem ser advertido. Poderíamos haver estado no lugar das pobres almas que jazem em erro. Em conformidade com a verdade que recebemos antes das outras pessoas, somos-lhes devedores de lha comunicar.

Não temos tempo a perder. As potestades das trevas estão agindo com energia intensa e, com passos furtivos, Satanás está avançando para apanhar os que agora dormem, como o lobo apanha sua presa. Temos advertências para transmitir agora, um trabalho que agora [219] podemos fazer, mas logo será mais difícil do que imaginamos. ...

A vinda do Senhor está mais próxima do que quando aceitamos a fé. O grande conflito aproxima-se de seu fim. Toda notícia de calamidade em mar ou terra é um testemunho de que o fim de todas as coisas está próximo. Guerras e rumores de guerras declaram-no. Haverá um só cristão cuja pulsação não se acelere ao prever os acontecimentos que se iniciam perante nós?

O Senhor vem. Ouvimos os passos de um Deus que Se aproxima, ao vir Ele punir o mundo por sua iniqüidade. Temos que preparar-Lhe o caminho mediante o desempenho de nossa parte em preparar um povo para esse grande dia. — The Review and Herald, 12 de Novembro de 1914.

O poder vital precisa acompanhar a mensagem — O poder vital precisa acompanhar a mensagem do segundo aparecimento de Cristo. Não devemos descansar sem que vejamos muitas almas convertidas para a bendita esperança da volta do Senhor. No tempo dos apóstolos a mensagem que proclamavam realizou um trabalho genuíno, desviando almas dos ídolos para servirem ao Deus vivo. O trabalho a ser feito hoje é justamente tão real quanto o foi aquele,

e a verdade, exatamente a mesma; apenas devemos proclamar a mensagem com tanto maior diligência quanto está mais próxima a vinda do Senhor. A mensagem para este tempo é positiva, simples, e da mais profunda importância. Precisamos agir como homens e mulheres que nela crêem. Esperar, vigiar, trabalhar, orar, advertir o mundo — este é o nosso trabalho.

Todo o Céu está em atividade, empenhado em preparar-se para o dia da vingança de Deus, o dia do libertamento de Sião. O tempo de tardança está quase findo. Os peregrinos e estrangeiros que há tanto tempo estiveram em busca de um país melhor já quase chegaram a sua casa. Sinto como se devesse gritar bem alto: Rumo ao lar! Rapidamente nos estamos aproximando do tempo em que Cristo virá ajuntar para Si os Seus remidos. — The Review and Herald, 13 de Novembro de 1913. [220]

Todos os sermões à luz da vinda de Cristo — As verdades da profecia estão entrelaçadas e, ao estudarmo-las, formam elas um belo conjunto de verdades cristãs práticas. Todos os sermões que proferirmos devem revelar claramente que estamos esperando a vinda do Filho de Deus, e por ela trabalhando e orando. Sua vinda é a nossa esperança. Esta esperança deve estar vinculada com todas as nossas palavras e atos, com todos os nossos relacionamentos e amizades. — Carta 150, 1902.

A chave da história — A compreensão da esperança da segunda vinda de Cristo é a chave que abre toda a história futura e explica todas as lições do futuro. — Carta 218, 1906.

O efeito da pregação do segundo advento — A segunda vinda do Filho do homem deve ser o tema maravilhoso a ser mantido perante o público. Este assunto não deve ser omitido de nossos sermões. As realidades eternas devem ser conservadas em mente, e as atrações do mundo aparecerão tais como são, inteiramente inúteis como vaidades. Que haveremos de fazer com as vaidades do mundo, seus louvores, suas riquezas, suas honras e seus prazeres?

Somos peregrinos e estrangeiros que aguardamos a bem-aventurada esperança, o glorioso aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e por ele ansiamos e oramos. Se cremos isto e o introduzimos em nossa vida prática, que ação vigorosa não inspirará essa fé e esperança; que fervente amor mútuo; que vida esmerada e santa para a glória de Deus; e no respeito que mani-

festarmos pela recompensa do galardão, que fronteiras nítidas de demarcação serão comprovadas entre nós e o mundo! — Manuscrito 39, 1893.

Mantende-a perante o público — A verdade de que Cristo [221] vem deve ser mantida perante toda mente. — Carta 131, 1900.

Precaução contra expressões que estabeleçam datas — Deus pôs sob o Seu domínio os tempos e as estações. E por que nos não concedeu Deus esse conhecimento? Porque se no-lo concedesse, não faríamos dele uso correto. Desse conhecimento resultaria um estado de coisas tal entre nosso povo que retardaria grandemente a obra de Deus na preparação de um povo que subsista no grande dia que está para vir. Não nos devemos absorver com especulações relativas aos tempos e estações que Deus não revelou. Jesus mandou que os discípulos "vigiassem", mas não por um tempo determinado. Seus seguidores devem estar na situação de quem espera as ordens do seu comandante; devem vigiar, esperar, orar e trabalhar à medida que se aproxima o tempo da vinda do Senhor; mas ninguém poderá predizer justamente quando chegará esse tempo, porque "daquele dia e hora ninguém sabe". Não podereis dizer que Ele virá daqui a um ano, ou dois, ou cinco anos, nem deveis postergar a Sua vinda com declarar que não se dará antes de dez ou vinte anos. ... Não nos é dado saber o tempo definido, nem do derramamento do Espírito Santo, nem da vinda de Cristo. — The Review and Herald, 22 de Março de 1892.

A verdade acerca do santuário

O alicerce de nossa fé — A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé. — Carta 208, 1906.

O centro da obra expiatória de Cristo — O assunto do santuário e do juízo investigativo deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus. Todos necessitam para si mesmos de conhecimento sobre a posição e obra de seu grande Sumo Sacerdote. Aliás, [222] ser-lhes-á impossível exercerem a fé que é essencial neste tempo, ou ocupar a posição que Deus lhes deseja confiar. Cada indivíduo tem uma alma a salvar ou a perder. Cada qual tem um caso pendente no tribunal de Deus. Cada um há de defrontar face a face o grande Juiz.

Quão importante é, pois, que todos contemplem muitas vezes a cena solene em que o juízo se assentará e os livros se abrirão, e em que juntamente com Daniel, cada pessoa deve estar na sua sorte, no fim dos dias!

Todos os que receberam luz sobre estes assuntos devem dar testemunho das grandes verdades que Deus lhes confiou. O santuário no Céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens. Diz respeito a toda a alma que vive sobre a Terra. Patenteia-nos o plano da redenção, transportando-nos mesmo até o final do tempo, e revelando o desfecho triunfante da controvérsia entre a justiça e o pecado. É da máxima importância que todos investiguem acuradamente estes assuntos, e possam dar resposta a qualquer que lhes peça a razão da esperança que neles há. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 488, 489 (1888).

A chave para um completo sistema da verdade — O assunto do santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. Revelou um conjunto completo de verdades, ligadas harmoniosamente entre si e mostrando que a mão de Deus dirigira o grande movimento do advento e apontara novos deveres ao trazer a lume a posição e obra de Seu povo. — Idem, 423 (1888).

Os olhos fixos no santuário — Como povo, devemos ser estudantes diligentes da profecia; não devemos sossegar sem que entendamos claramente o assunto do santuário, apresentado nas visões de Daniel e de João. Este assunto verte muita luz sobre nossa atitude e nossa obra atual, e dá-nos prova irrefutável de que Deus nos dirigiu em nossa experiência passada. Explica nosso desapontamento de 1844, mostrando-nos que o santuário a ser purificado não era a Terra, como supuséramos, mas que Cristo entrou então no lugar santíssimo do santuário celestial, e ali está realizando a obra final de Sua missão sacerdotal, em cumprimento das palavras do anjo, comunicadas ao profeta Daniel: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” [223]

Nossa fé no tocante às mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos era correta. Os grandes marcos pelos quais passamos são inamovíveis. Conquanto as hostes do inferno intentem derrubá-los de seu fundamento, e exultar ao pensamento de que tiveram êxito, não atingirão o seu objetivo. Estes pilares da verdade permanecem tão firmes quanto os montes eternos, impassíveis ante todos os es-

forços combinados dos homens e de Satanás e suas hostes. Muito podemos aprender, e devemos estar constantemente pesquisando as Escrituras para ver se estas coisas são assim. Deve o povo de Deus ter agora os olhos fixos no santuário celestial, onde se está processando a ministração final de nosso grande Sumo Sacerdote na obra do juízo — e onde está intercedendo por Seu povo. — The Review and Herald, 27 de Novembro de 1883.

A verdade central de uma teologia simples — Em cada escola instalada deve ser ensinada a mais simples teoria teológica. Nessa teoria, a expiação de Cristo deve ser a grande essência, a verdade central. O maravilhoso tema da redenção deve ser apresentado aos [224] estudantes. — Manuscrito 156, 1898.

A seriedade da verdade do santuário — Enquanto Cristo está purificando o santuário, devem os adoradores na Terra examinar cuidadosamente a própria vida, e comparar o caráter com a norma da justiça. — The Review and Herald, 8 de Abril de 1890.

A pregação da doutrina do santuário é confirmada pelo Espírito Santo — Por mais de meio século, os diferentes pontos da verdade presente têm sido objetados e constituído matéria de oposição. Novas teorias que não eram a verdade foram apresentadas como verdades, e o Espírito de Deus revelou seu erro. À medida que os grandes pilares da fé foram apresentados, deles testificou o Espírito Santo, especialmente no tocante às verdades do santuário. Repetidamente o Espírito Santo corroborou de maneira assinalada a pregação desta doutrina. Hoje em dia, porém, tal como no passado, alguns serão induzidos a forjar novas teorias e a negar as verdades sobre que o Espírito de Deus colocou a Sua aprovação. — Manuscrito 125, 1907.

Teorias falsas quanto ao santuário — Futuramente surgirão enganos de toda espécie, e carecemos de terreno sólido para nossos pés. Necessitamos de sólidos pilares para o edifício. Nem a mínima coisa deverá ser omitida de tudo quanto o Senhor instituiu. O inimigo introduzirá doutrinas falsas, tais como a de que não existe um santuário. Este é um dos pontos em que alguns se apartarão da fé. Onde acharemos segurança, senão nas verdades que o Senhor tem estado a dar-nos nos últimos cinqüenta anos? — The Review and Herald, 25 de Maio de 1905.

Disputa sobre uma verdade distintiva — Aproxima-se o tempo em que os poderes enganadores das forças satânicas serão fartamente desdobrados. De um lado está Cristo, a quem foi dado [225] todo o poder no Céu e na Terra. Do outro, está Satanás, exercendo continuamente seu poder de seduzir, de enganar com fortes sofismas espiritualistas, de tirar a Deus do lugar que deve ocupar na mente dos homens.

Satanás está lutando continuamente para sugerir suposições fantasiosas no tocante ao santuário, aviltando as maravilhosas exposições de Deus e do ministério de Cristo para a nossa salvação, a qualquer coisa que se ajuste à mente carnal. Tira do coração dos crentes o poder que ali domina e substitui-o por teorias fantasiosas, inventadas para anular as verdades da expiação e para destruir-nos a confiança nas doutrinas que consideramos sagradas desde que pela primeira vez foi dada a tríplice mensagem. Pretende, assim, despojar-nos da fé na própria mensagem que nos converteu num povo separado e que conferiu à nossa obra a sua dignidade e poder. — Special Testimonies, Série B, 7:17 (1905).

A apresentação da lei e do Sábado

Nossa mensagem especial — O Senhor tem uma mensagem especial que Seus embaixadores devem apresentar. Devem eles transmitir ao público a advertência que os convida para reparar a brecha feita pelo papado na lei de Deus. O sábado foi transformado em coisa sem importância, em requisito dispensável, que a autoridade humana pode anular. O santo dia do Senhor foi convertido em dia útil comum. Os homens derrubaram o memorial divino, colocando em seu lugar um falso dia de repouso. — Manuscrito 35, 1900.

A última mensagem para o mundo — A última mensagem de advertência ao mundo tem de levar homens a ver a importância que o Senhor dá à Sua lei. Tão claramente deve a mensagem ser [226] apresentada, que nenhum transgressor, ouvindo-a, seja desculpável por deixar de discernir a importância de obedecer aos mandamentos de Deus.

Fui instruída a dizer: Reuni das Escrituras as provas de que Deus santificou o sétimo dia, e leiam-se essas provas perante a congregação. Mostre-se aos que não têm ouvido a verdade, que

todos quantos se desviam de um claro "Assim diz o Senhor", têm de sofrer os resultados de seu procedimento. Em todos os séculos o sábado tem sido a prova de lealdade a Deus. "Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre", declara o Senhor. — Obreiros Evangélicos, 148, 149 (1915).

O assunto decisivo para todo o mundo — A compreensão concernente aos reclamos obrigatórios da lei de Deus deve ser apresentada em toda parte. Este assunto há de ser decisivo. Ele experimentará e submeterá à prova o mundo. — Special Testimonies, Série A, 7:17, 18 (1874).

O estabelecimento da obra em campos novos — Tive que interromper a tarefa de escrever para ter uma entrevista com o irmão _____. Ele está com certa perplexidade. ... Queria ele saber como apresentar a verdade ao penetrar em campos novos, e se o sábado deveria ser apresentado em primeiro lugar.

Eu lhe disse que o plano melhor e mais sábio seria apresentar temas que despertem a consciência. Poderia ele falar ao público acerca da piedade prática; da devoção e piedade, e apresentar a vida de desprendimento e abnegação de Jesus como nosso exemplo, até que vissem o contraste com a própria vida comodista deles, e chegassem a sentir-se insatisfeitos com a sua vida não-cristã.

Apresentem-se-lhes, então, as profecias; mostrem-se-lhes a pureza e os reclamos obrigatórios da Palavra de Deus. Nem um jota nem um til dessa lei haverá de perder a sua força, mas manterá os seus reclamos obrigatórios para cada alma até ao fim do tempo. [227] Ao ser anulada a lei de Deus; quando o mundo cristão se unir aos católicos e mundanos para anular os mandamentos de Deus, então o Seu povo escolhido aparece para defender a lei de Jeová.

Foi este o "dolo" que Paulo usou; essa é a prudência da serpente e a simplicidade da pomba. Ao chegarmos a uma comunidade que está informada de nossa crença, não é preciso seguir este procedimento precavido, mas em todos os casos devem ser feitos esforços especiais para aproximar-se dos corações por meio de esforços pessoais. Evitai desprezar as igrejas; não permitais que as pessoas tenham a idéia de que vossa obra é destruir, mas construir, e apresentar a verdade tal como é em Jesus. Insisti muito na necessidade da piedade vital. — Carta 2, 1885.

Tornar público o Sábado em novos campos — A mensagem da verdade é nova e surpreendente para os habitantes deste país [Austrália]. As doutrinas bíblicas apresentadas são como que uma nova revelação, e eles realmente consideram infidelidade os conceitos expostos. Na apresentação do assunto do domingo, ou da união da Igreja e do Estado, tratai-o com cuidado. Não solucionará o problema a apresentação de atitudes firmes que tem sido necessário apresentar, e sê-lo-á, na América.

Estes assuntos precisam ser divulgados com prudência. Ainda não conseguimos firmar pé neste país. O inimigo de toda a justiça tem estado, e ainda está atuando por meio de todo artifício que pode inventar, para entravar a obra que deve ser feita para esclarecer e instruir o público; suas forças estão aumentando. As demoras têm concedido a Satanás a vantagem da situação, e essas demoras têm causado a perda de muitas almas. O Senhor não Se agrada do atraso da obra. Toda demora torna mais difícil o trabalho que precisa ser feito, porque é concedida vantagem a Satanás para ocupar de antemão o campo, e prepará-lo para resistência obstinada. [228]

As atividades morosas de nosso povo para elevar as normas em nossas cidades grandes não estão em harmonia com a luz concedida por Deus. Uma luz bruxuleante tem estado a cintilar nas cidades, mas apenas suficiente para fazer com que os falsos pastores reconheçam que é tempo de eles estarem ativos no trabalho de apresentar fábulas e falsidades para desviar o público da mensagem da verdade. Um pequeno esforço foi feito, mas nem homens nem dinheiro são fornecidos para fazer-se o trabalho. Satanás tem agido e agirá com seus prodígios de mentira, e grandes enganos serão aceitos onde o estandarte da verdade deveria haver sido erguido. Ora, a circunstância de o povo de Deus, que conhece a verdade, haver deixado de cumprir o seu dever em conformidade com o esclarecimento fornecido na Palavra de Deus, torna necessário que sejamos mais prudentes, para que não melindremos os descrentes antes de eles haverem ouvido as razões de nossa crença quanto ao sábado e ao domingo. ...

Há necessidade agora de dar ao público instrução paciente e afável. A educação de uma vida inteira não é facilmente neutralizada; de grande tato e paciente esforço necessitam os que têm que apresentar a verdade em muitas maneiras. — Manuscrito 79.

Retardai sua apresentação — Não deveis pensar que tendes o dever de introduzir argumentos sobre o assunto do sábado ao encontrar-vos com as pessoas. Se as pessoas mencionam o assunto, dizei-lhes que não é esse o vosso encargo presente. Mas ao entregarem a Deus o coração, a mente e a vontade, então estão sinceramente preparados para julgar as provas relacionadas com estas verdades solenes e probantes. — Carta 77, 1895.

Precaução contra demora indevida — A precaução é necessária; mas enquanto alguns obreiros são cautelosos e avançam lentamente, se não estão com eles ligadas no seu trabalho pessoas que vejam a necessidade de serem empreendedoras, muito se perderá; passarão as oportunidades, e não será discernida a providência divina que prepara o caminho. [229]

Quando as pessoas que estão convencidas não são levadas a tomar decisão na primeira oportunidade possível, há perigo de que a convicção gradualmente desapareça. ...

Freqüentemente, quando uma congregação se encontra precisamente no ponto em que o coração está preparado para o assunto do sábado, este tema é adiado pelo temor das conseqüências. Isto tem sido feito, e o resultado não tem sido bom. — Carta 31, 1892.

Numa campanha curta — Ao terdes perante vós uma congregação por apenas duas semanas, não adieis a apresentação do assunto do sábado até que tudo mais haja sido apresentado, na suposição de que assim preparais o caminho para ele. Elevai a norma, os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus. Fazei disto o tema importante. A seguir, por meio de fortes argumentos, dai-lhe força ainda maior. Prolongai-vos mais no Apocalipse. Lede, explicai e reforçai o seu ensino.

Nossa campanha é de intrépida iniciativa. Desfechos tremendos estão perante nós; e mesmo iminentes. Ascendam a Deus as nossas orações para que os quatro anjos ainda retenham os quatro ventos, a fim de que não soprem para danificar nem destruir sem que a última advertência haja sido feita ao mundo. Trabalhemos, então, em harmonia com as nossas orações. Que nada reduza a força da verdade para esse tempo. Deve a verdade presente ser o nosso encargo. Deve a mensagem do terceiro anjo realizar a sua obra de separar das igrejas um povo que se decidirá em prol dos princípios da verdade eterna. — Testimonies for the Church 6:61 (1900). [230]

Mensagem de vida e morte — Como povo achamo-nos em perigo de proclamar a mensagem do terceiro anjo de maneira tão imprecisa que não impressione as pessoas. ... Nossa mensagem é de vida e morte, e devemos permitir que apareça tal como é: o grande poder de Deus. O Senhor, então, fá-la-á eficaz. Temos que apresentá-la com toda a sua poderosa força. — Carta 209, 1899.

A mensagem não deve ser dissimulada — Satanás ideou um estado de coisas por cujo meio a proclamação da terceira mensagem angélica será detida. Devemos acautelar-nos de seus planos e métodos. Não deve haver abrandamento da verdade nem dissimulação da mensagem para este tempo. A mensagem do terceiro anjo deve ser fortalecida e confirmada. O capítulo dezoito do Apocalipse revela a importância de apresentar a verdade, não de maneira acanhada, mas com ousadia e autoridade. ... Têm havido demasiados rodeios na proclamação da terceira mensagem angélica. Não tem a mensagem sido proclamada com a clareza e nitidez com que deveria tê-lo sido. — Manuscrito 16, 1900.

Como apresentou Cristo a lei — Cristo apresentou os princípios da lei de Deus de maneira direta, convincente, mostrando aos Seus ouvintes que haviam negligenciado o cumprimento desses princípios. Suas palavras eram tão claras e precisas que os ouvintes não acharam oportunidade para zombar nem opor objeções. — The Review and Herald, 13 de Setembro de 1906.

Paulo adaptou seus métodos — Aos gentios, ele [Paulo] pregou a Cristo como sua única esperança de salvação, mas não teve, a princípio, coisa alguma definida que dizer quanto à lei. Mas depois que o coração deles foi alegrado com a apresentação de Cristo como o dom de Deus ao nosso mundo, e com o que estava incluso na obra do Redentor ao fazer o sacrifício de alto preço para manifestar o amor de Deus ao homem, mostrou com a mais eloqüente simplicidade esse amor a toda a humanidade — tanto judeus quanto gentios — para que fossem salvos por meio da entrega do coração a Ele. Assim, quando, enternecidos e subjugados, se entregaram ao Senhor, ele apresentou a lei de Deus como prova de sua obediência. Era esta a maneira de ele agir — adaptava seus métodos para ganhar almas. — Special Testimonies, Série A, 6:55 (1895). [231]

Primeiramente os princípios fundamentais — Não salienteis os aspectos da mensagem que são uma condenação dos costumes e

práticas das pessoas sem que elas tenham a oportunidade de saber que cremos em Cristo, que cremos em Sua divindade e em Sua preexistência. Insisti no testemunho do Redentor do mundo. — Testimonies for the Church 6:58 (1900).

Pregamos o evangelho — Fazei com que os estranhos percebam que pregamos tanto o evangelho quanto a lei, e deleitar-se-ão com estas verdades, e muitos se decidirão em prol da verdade. — Carta 1, 1889.

Convencerá do pecado — A lei e o evangelho, revelados na Palavra, devem ser pregados ao povo; pois a lei e o evangelho combinados, convencerão do pecado. A lei de Deus, conquanto condene o pecado, aponta o evangelho, revelando a Jesus Cristo, em quem "habita corporalmente toda a plenitude da divindade". O esplendor do evangelho reflete sua luz sobre a era judaica, dando sentido a toda a dispensação judaica de tipos e sombras. Assim, tanto a lei quanto o evangelho, estão amalgamados. Em nenhum sermão devem eles ser divorciados. — Manuscrito 21, 1891.

Os religiosos em geral divorciaram a lei do evangelho, ao passo que nós, por outra parte, quase fizemos o mesmo de outro ponto de [232] vista. Não expusemos às pessoas a justiça de Cristo nem a ampla significação de Seu grande plano de redenção. Deixamos *de lado* a Cristo e a Seu amor incomparável, e introduzimos as teorias e raciocínios, e pregamos argumentos. — Manuscrito 24, 1890.

De mãos dadas — Se queremos ter o espírito da terceira mensagem angélica, temos de apresentar a lei e o evangelho juntos, pois eles andam de mãos dadas. — Obreiros Evangélicos, 161 (1915).

Reforçar a mensagem com literatura — Os dias em que vivemos são tempos que exigem constante vigilância, tempos em que o povo de Deus deve avivar-se para fazer um grande trabalho na apresentação do esclarecimento sobre o assunto do sábado. ... Esta última advertência aos habitantes da Terra deve fazer com que os homens vejam a importância que Deus atribui à Sua santa lei. Com tal clareza deve a verdade ser apresentada que, ao ouvi-la, transgressor nenhum deixe de discernir a importância da obediência ao mandamento do sábado. ...

Há trabalho para todos fazerem a fim de que as verdades simples da Palavra de Deus se tornem conhecidas. As palavras das Escrituras devem ser impressas e publicadas literalmente. Bom seria que o

décimo nono e a maior porção do vigésimo capítulos de Êxodo, bem como os versículos doze a dezoito do capítulo trigésimo primeiro fossem impressos tais como são. Ajuntai essas verdades em pequenos livros e folhetos, e deixai que a Palavra de Deus fale às pessoas. Quando é pregado um sermão bem apropriado sobre a lei, imprimi-o num folheto, se tiverdes os recursos para fazê-lo. Depois, quando vos encontrardes com os que advogam as leis dominicais, ponde-lhes nas mãos esses folhetos. Dizei-lhes que não tendes o que discutir quanto ao assunto do domingo, pois tendes um claro "Assim diz o Senhor" para a observância do sétimo dia. — The Review and Herald, 26 de Março de 1908. [233]

Tornai manifesto o sinal distintivo — Temos que dar ao mundo uma demonstração dos princípios puros, nobres e santos que devem distinguir o povo de Deus do do mundo. Em vez de o povo de Deus chegar a distinguir-se cada vez menos definidamente dos que não guardam o sábado do sétimo dia, devem eles tornar a observância do sábado tão manifesta que o mundo não possa deixar de reconhecer que são adventistas do sétimo dia. — Manuscrito 162, 1903.

Chamados para expor o homem do pecado — No próprio tempo em que vivemos, o Senhor chamou Seu povo e encarregou-o de proclamar uma mensagem. Chamou-o para expor a maldade do homem do pecado que fez da lei dominical um poder distintivo, que tem cuidado em mudar os tempos e a lei e em oprimir o povo de Deus que permanece firme para honrá-Lo pela observância do único sábado verdadeiro, o sábado da criação, como sendo santo ao Senhor. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 118 (1903).

Um povo diferente com uma mensagem probante — Aprouve ao Senhor dar a Seu povo a mensagem do terceiro anjo como uma mensagem probante para ser apresentada ao mundo. João contempla um povo diferente e separado do mundo, que se recusa a adorar a besta ou a sua imagem, que tem sobre si o sinal de Deus, que santifica o Seu sábado — o sétimo dia que deve ser santificado como um memorial do Deus vivo, Criador do Céu e da Terra. Deles escreve o apóstolo: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." — Carta 98, 1900.

O sinal da besta — Quando, porém, a observância do domingo for imposta por lei, e o mundo for esclarecido relativamente à obri-

gação do verdadeiro sábado, quem então transgredir o mandamento [234] de Deus para obedecer a um preceito que não tem maior autoridade que a de Roma, honrará desta maneira ao papado mais do que a Deus. Prestará homenagem a Roma, e ao poder que impõe a instituição que Roma ordenou. Adorará a besta e a sua imagem. Ao rejeitarem os homens a instituição que Deus declarou ser o sinal de Sua autoridade, e honrarem em seu lugar a que Roma escolheu como sinal de sua supremacia, aceitarão, de fato, o sinal de fidelidade para com Roma — "o sinal da besta". E somente depois que esta situação esteja assim plenamente exposta perante o povo, e este seja levado a optar entre os mandamentos de Deus e os dos homens é que, então, aqueles que continuam a transgredir hão de receber "o sinal da besta". — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 449 (1888).

O futuro recebimento do sinal da besta — A mudança do sábado é um sinal ou marca da autoridade da Igreja Romana. Os que, compreendendo os reclamos do quarto mandamento, preferem observar o falso dia de repouso em lugar do verdadeiro, estão com isso prestando homenagem à única autoridade que o ordena. O sinal da besta é o dia de repouso papal, aceito pelo mundo em substituição ao dia designado por Deus.

Ninguém recebeu até agora o sinal da besta. Ainda não chegou o tempo de prova. Há cristãos verdadeiros em todas as igrejas, inclusive na comunidade católico-romana. Ninguém é condenado sem que haja recebido iluminação nem se compenetrado da obrigatoriedade do quarto mandamento. Mas quando for expedido o decreto que impõe o sábado espúrio, e o alto clamor do terceiro anjo advertir os homens contra a adoração da besta e de sua imagem, será traçada [235] com clareza a linha divisória entre o falso e o verdadeiro. Então os que ainda persistirem na transgressão receberão o sinal da besta.

A passos rápidos aproximamo-nos desse período. Quando as igrejas protestantes se unirem com o poder secular para amparar uma religião falsa, à qual se opuseram os seus antepassados, sofrendo com isso a mais terrível perseguição, então o dia de repouso papal será tornado obrigatório pela autoridade combinada da Igreja e do Estado. Haverá uma apostasia nacional que só terminará em ruína nacional. — Manuscrito 51, 1899.

Quando o selo de Deus é recusado — Se a iluminação da verdade vos foi apresentada, revelando o sábado do quarto mandamento, e mostrando que não há na Palavra de Deus fundamento para a observância do domingo, e não obstante vos aferrais ao falso dia de repouso, recusando santificar o sábado a que Deus chama "Meu santo dia", recebeis o sinal da besta. Quando ocorre isso? Ao obedecerdes ao decreto que vos ordena deixar de trabalhar no domingo e adorar a Deus, conquanto saibais que não existe na Bíblia uma única palavra que mostre não passar o domingo de um dia comum de trabalho, consentis em receber o sinal da besta, e rejeitais o selo de Deus. — The Review and Herald, 13 de Julho de 1897.

Como resultado do menosprezo da luz — Deus concedeu aos homens o sábado como sinal entre Ele e eles, como uma prova da fidelidade deles. Os que, na grande crise que está perante nós, depois de receberem iluminação no tocante à lei de Deus, prosseguirem desobedecendo e exaltando as leis humanas acima da de Deus, receberão o sinal da besta. — Carta 98, 1900.

Prudência na apresentação do assunto do domingo — Não devemos provocar os que aceitaram esse dia espúrio de repouso, que é instituição do papado, em substituição ao santo sábado de Deus. Por não terem argumentos bíblicos em seu favor, tornam-se mais [236] irados e decididos a pôr em lugar dos argumentos que lhes faltam na Palavra de Deus, a força do seu poderio. O vigor da perseguição acompanha os passos do dragão. Portanto, grande cuidado deve ser exercido para não produzir provocação alguma. — Carta 55, 1886.

Deixai que a verdade faça o talho — Os esforços de Satanás contra os vindicadores da verdade tornar-se-ão mais pungentes e resolutos até ao fim do tempo. Assim como no tempo de Cristo os principais e sacerdotes acirraram contra Ele o povo, também hoje os líderes religiosos excitarão rancor e preconceito contra a verdade para este tempo. O público será levado a cometer atos de violência e oposição em que nunca haveriam pensado se não fossem saturados da animosidade dos professos cristãos contra a verdade.

E que conduta adotarão os vindicadores da verdade? Possuem eles a imutável, eterna Palavra de Deus, e devem demonstrar que possuem a verdade tal como é em Jesus. Suas palavras não devem ser nem ásperas nem rudes. Na apresentação da verdade devem eles manifestar o amor, a mansidão e a brandura de Cristo. Deixai que a

verdade faça o talho; a Palavra de Deus é qual espada afiada de dois gumes e cortará até atingir o coração. Os que sabem que possuem a verdade não devem, pelo uso de expressões desgraciosas e ásperas, conceder a Satanás uma única oportunidade de lhes desvirtuar a intenção. — The Review and Herald, 14 de Outubro de 1902.

Um convite para esclarecer as multidões — Foi-me mostrado que Satanás nos está furtivamente tomando a dianteira. A lei de Deus, pela intervenção de Satanás, será invalidada. Em nossa terra [Estados Unidos] de alardeada liberdade, a liberdade religiosa terá o seu fim. A luta será decidida no que toca ao assunto do sábado, e agitará o mundo inteiro. [237]

Curto é o nosso tempo para trabalhar, e Deus nos chama, como ministros e povo, para sermos expeditos. Instrutores tão sábios quanto as serpentes e tão prudentes quanto as pombas precisam acorrer em auxílio do Senhor, em auxílio do Senhor contra os poderosos. Muitos há que não compreendem as profecias relativas a estes dias, e precisam ser esclarecidos. — Carta 1, 1875.

Como enfrentar os problemas da observância do Sábado

Não há motivo de ansiedade nem temor — Amiúde, ao apresentarem nossos obreiros ao povo a verdade probante do sábado, alguns vacilam por temor de atraírem sobre si próprios e suas famílias pobreza e dificuldades. Dizem eles: Sim, percebo o que tratais de mostrar-me, quanto à observância do repouso do sétimo dia; mas temo que se guardar o sábado perderei o meu emprego e não poderei sustentar minha família. E assim, muitos conservam sua ocupação mundana e desobedecem à ordem de Deus. Estes versículos [Lucas 12:1-7], porém, nos ensinam que o Senhor conhece todas as nossas circunstâncias, compreende os nossos transtornos; e cuida de todos quantos persistem em seguir ao Senhor. Nunca permitirá que Seus filhos sejam tentados além do que podem suportar.

Aos Seus discípulos, Cristo declarou: "Não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis. Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido. Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm despensa nem celeiro, e Deus os alimenta: quanto mais valeis vós do que as aves? E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar

um côvado à sua estatura? Pois, se nem ainda podeis as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?” [238]

Apresentando-lhes o lírio do campo com sua formosura e pureza, prosseguiu o Salvador: “Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. E, se Deus assim veste a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé?

“Não pergunteis, pois, que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não andeis inquietos. Porque as gentes do mundo buscam todas essas coisas; mas vosso Pai sabe que haveis mister delas. Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”

Cristo está a ensinar aí uma preciosa lição quanto ao Seu serviço. Aconteça o que vos acontecer, diz Ele: servi a Deus. Quaisquer que sejam os contratempos e as dificuldades com que vos defrontardes, confiai no Senhor. Se tomamos decisão em prol da verdade, não temos motivos para afligir-nos nem temer que nós e nossa família soframos. O fazê-lo equivale a manifestar descrença em Deus. “Vosso Pai sabe que haveis mister delas”, diz o Salvador. Se estudássemos com mais fidelidade a Palavra, nossa fé aumentaria. — Manuscrito 83, 1909.

É tempo de estender uma mão auxiliadora — Este tempo é importante para as localidades em que se manifestou interesse. Grande número de pessoas ... está no vale da decisão. Oxalá o Senhor conceda aos Seus servos sabedoria para dirigir a essas almas palavras tais que os animem a professar a verdade e entregar a Deus sua vontade e a consagração integral do coração. Oramos ao Senhor para que inspire fé a essas almas que estão convencidas da verdade de que o sétimo dia é o sábado do Senhor, para que não consultem [239] seus próprios sentimentos e o inimigo as induza a decidir que o sacrifício é grande demais.

Sofrerão eles prejuízo nos interesses materiais e uma mão ajudadora não lhes deve faltar. Muitos perguntam: “Como podemos sustentar nossa família? Logo que decidirmos santificar o sétimo dia e não trabalhar no sábado, perderemos nosso emprego. E nossa família? Passará fome?” Que diremos? Há pobreza e necessidade em toda parte, e almas sinceras não sabem o que fazer. Temem aventurar-se; não obstante estão plenamente convencidas de que o

sétimo dia é o sábado do Senhor. Sabem que Deus abençoou o sétimo dia e o separou para que o homem o observasse como memorial de Sua criação do mundo em seis dias e de Seu repouso no sétimo dia.

Ao vermos as dificuldades erguerem-se quais montanhas perante sua alma, a perspectiva de privação para si próprios e os filhos encarando-os face a face, dói-nos o coração. Muitas pessoas dizem: "Eu quero guardar o sábado, mas logo que eu declare a meu patrão que decidi guardar o sábado, serei demitido." Centenas de pessoas estão a espera de ingressar em qualquer lugar que vague. Estou opressivamente perplexa. Tudo quanto podemos fazer é animá-las a ter fé, e por elas orar. Oh! às vezes eu gostaria de possuir um milhão de dólares. Eu usaria cada dólar nesta obra. ...

Em resultado de união, acordo e cooperação com companheiros que são instrumentos de Satanás, muitas pessoas se tornam resolutos transgressores da lei de Deus. Deus lhes envia iluminação para abrir-lhes os olhos, mas recusam tomar a Palavra de Deus literalmente. Aceitam o erro, preferem as mentiras de Satanás a um "Assim diz o Senhor". E esses partidários do erro tornam muito difícil a obediência à verdade aos que a reconhecem. A vista humana nada mais pode ver além da fome para os que guardam o sábado. — Manuscrito 19, [240] 1894.

Nunca produzirá fome — Nunca precisa alguém temer que a guarda do verdadeiro sábado resulte em fome. Isaías 58:11, 12; Provérbios 7:2; Isaías 58:14. Estas promessas constituem resposta suficiente para todas as desculpas que o homem invente para recusar-se a guardar o sábado. Mesmo que, depois de haver-se iniciado na guarda da lei de Deus, pareça impossível sustentar a família, compreenda toda alma vacilante que Deus prometeu cuidar dos que obedecem aos Seus mandamentos. — Manuscrito 116, 1902.

São necessários homens de valor — É necessário valor moral para adotar a decisão de obedecer aos mandamentos do Senhor. Um oponente da verdade disse certa vez que somente os imbecis, os néscios e ignorantes abandonariam a sua igreja para guardar o sétimo dia como dia de repouso. Mas um ministro que havia abraçado a verdade, respondeu: "Se o senhor julga que é só para os imbecis, experimente." É preciso valor moral, firmeza, decisão, perseverança e muita oração para ingressar nas fileiras da impopularidade. Somos

gratos por podermos recorrer a Cristo, como, no templo, os pobres sofredores a Ele recorriam. ...

Não ousastes calcar a pés os mandamentos de Deus e aceitastes a verdade impopular, fosse qual fosse o resultado. Abandonar-vos-á o Salvador, deixando-vos lutar sozinho? Não, nunca. Nunca, porém, disse Ele aos discípulos que não teriam provações, nenhuma renúncia que suportar, sacrifício nenhum que fazer. O Mestre era Homem de dores, e experimentado nos trabalhos. "Sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós Se fez pobre; para que pela Sua pobreza enriquecêsseis." Agradecemos a Deus porque em vossa pobreza podeis chamar a Deus vosso Pai.

[241] A pobreza está atingindo este mundo, e haverá um tempo de angústia qual nunca houve, desde que houve nação. Haverá guerras e rumores de guerras, e têm-se tornado macilentos todos os rostos. Podereis passar por situações angustiantes; talvez sofrais fome algumas vezes; mas Deus não vos esquecerá em vosso sofrimento. Ele vos provará a fé. Não devemos viver para deleite próprio. Aqui estamos para manifestar Cristo ao mundo, para apresentá-Lo e o Seu poder à humanidade. — Manuscrito 37, 1894.

Tempo de confiar na palavra de Deus — No deserto, quando falharam todos os meios de subsistência, Deus enviou a Seu povo maná do Céu; e foi-lhe dada suficiente e constante provisão. Essa providência visava ensinar-lhes que, enquanto confiassem em Deus, e andassem em Seus caminhos, Ele os não abandonaria. O Salvador pôs agora em prática a lição que dera a Israel. Pela palavra de Deus, fora prestado socorro às hostes hebraicas, e pela palavra seria ele concedido a Jesus. Ele aguardava o tempo designado por Deus, para O socorrer. Achava-Se no deserto em obediência a Deus, e não obteria alimento por seguir as sugestões de Satanás. Em presença do expectante Universo, testificou Ele ser menor desgraça sofrer seja o que for, do que afastar-se de qualquer modo da vontade de Deus.

"Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Muitas vezes o seguidor de Cristo é colocado em situação em que não lhe é possível servir a Deus e continuar seus empreendimentos mundanos. Talvez pareça que a obediência a qualquer claro reclamo da parte de Deus o privará dos meios de subsistência. Satanás quer fazê-lo crer que deve sacrificar as convicções de sua consciência. Mas a única coisa no mundo em que

podemos repousar é a Palavra de Deus. “Buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” [242] Mesmo nesta vida não nos é proveitoso, apartar-nos da vontade de nosso Pai do Céu. Quando aprendermos o poder de Sua palavra, não seguiremos as sugestões de Satanás para obter alimento ou salvar a vida. Nossa única preocupação será: Qual é o mandamento de Deus? Qual Sua promessa? Sabendo isso, obedeceremos ao primeiro, e confiaremos na segunda. — O Desejado de Todas as Nações, 121 (1898).

Um apelo a quem está no vale da decisão — O inimigo tem-vos estado a dizer que espereis por oportunidade mais conveniente. Tem-se aproximado com seus artifícios, apresentando-vos as vantagens que teríeis se não guardásseis o sábado, e as desvantagens que resultariam de guardá-lo. Preparou essas diversas desculpas para induzir-vos a não tomar a decisão de obedecer à lei de Deus. Ele é enganador. Falsifica o caráter de Deus, e vós lhe aceitastes a tentação. Todas as vossas conjeturas demonstram vossa falta de confiança no Pai celestial.

Pensastes que depois de haver alcançado certa prosperidade em vossos negócios, obedeceríeis ao sábado do quarto mandamento. Mas o Senhor reclama de cada um de Seus súditos obediência irrestrita. Foram-vos apresentados os reclamos divinos, e tendes imposto a Deus condições. E em todo o tempo Satanás tem agido para tornar cada vez mais impossível, à medida que considerais o assunto, a vossa decisão de guardar o sábado. Tendes-vos tornado cada vez menos suscetível ao toque do Espírito de Deus no coração. Deu-me o Senhor, para vós e para vossos filhos, a mensagem de cumprirdes o dever, há muito descuidado, de andar na luz como Ele na luz está. “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.” “Faze isto”, disse Cristo falando a um doutor da lei, “e viverás.” Esta é a voz de Deus para vós e para [243] vossos filhos. A lei de Deus é boa, e também justa e proveitosa para quantos a ela obedecem, e honrareis Àquele a quem obedecerdes.

Ao ser a vossa mente posta em conformidade com a vontade de Deus, para obedecer aos Seus mandamentos, pensais que o Senhor não cuidará de vós e de vossos interesses temporais? Ficastes quase convencidos, mas não obedecestes. Pensastes que esperaríeis até que a situação se vos tornasse clara. Deixou o Senhor com todo

ser humano a responsabilidade por sua maneira de agir. Devem os reclamos divinos ter a primazia em vossa cogitação. Vosso primeiro dever é a obediência a Deus. Deveis deixar todas as conseqüências sob Sua direção. Tendes vacilado por não reconhecer agora a forte persuasão que uma vez tivestes, e não vos quisestes submeter para obedecer. Não deveis esperar outra persuasão tão profunda. Tereis que obedecer a Deus e tomar vossa decisão em favor da verdade, quer o sintais, quer não. O que deveis fazer agora é agir resolutamente por princípio para tomardes as vossas decisões sem ter em conta as conseqüências. — Carta 72, 1893.

Vivei de acordo com todo raio de luz — Vivei de acordo com todo raio de luz que recebestes. Vossos interesses eternos estão em jogo, e por isso digo: "Entesourai todo raio de luz." De joelhos pedi a Cristo que vos impressione o coração por Seu Espírito Santo, e não vos desvieis de Sua lei. — Manuscrito 10, 1894.

Melhor é perder o emprego que a Jesus — Não penseis que se tomais decisão em favor da verdade bíblica, perdereis vosso emprego. Melhor vos será perder o emprego que perder a Jesus. Melhor vos será ser participantes da abnegação e renúncia do Senhor, que seguir a vossa própria orientação, buscando ajuntar para vós os tesouros desta vida. Não podeis levar nenhum deles para a sepultura. Saireis da tumba sem nada, mas se tendes a Jesus, tudo tereis. Ele é tudo o [244] de que precisais para resistir à prova do dia de Deus, e não vos basta isso? — Manuscrito 20, 1894.

Uma resolução firme — Poderão os homens incitar quanta combatividade queiram, mas os mandamentos de Deus ainda são os mandamentos de Deus. Decidimo-nos a guardar os mandamentos de Deus e viver, e [preservar] a Sua lei como a menina de nossos olhos. Escarneçam os homens da lei de Deus e espezinhem o povo que observa os Seus mandamentos. Poderão fazê-lo e viver? Isso é impossível. Deus tem a Sua medida do caráter, e os que obedecem Àquele que vive, e guardam a Sua lei como a menina de seus olhos, é que Ele preserva. — Manuscrito 5, 1891.

Oferecimento de cargos a novos observadores do Sábado — Entre os que abraçaram a verdade em _____ no inverno passado, havia um jovem que abandonou a escola que freqüentava, a fim de guardar o sábado. Foi-lhe perguntado o que pretendia fazer para ganhar a própria subsistência. Respondeu ele: "Deus me concedeu

força física, e trabalharei seja no que for, contanto que não quebre os Seus mandamentos.” Algumas pessoas se mostraram desejosas de que lhe déssemos uma colocação em nosso serviço de impressão, mas alguém disse: “Não. Se ele mostrar que haverá de obedecer a Deus a qualquer custo, saberemos, então, que ele é justamente o homem de que precisamos neste serviço. Mas se não possui princípio suficiente para fazer isso, ele é exatamente o homem que não queremos.”

O Pastor _____ veio ter comigo, e perguntou-me se deveria animar o jovem com a esperança de que lhe seria dado emprego na instituição. Eu disse: “O Deus do Céu lhe apresentou o peso eterno de glória reservada para o vencedor, e, se como Moisés, ele manifestar o devido apreço pelo galardão, ficará resolutamente ao [245] lado da verdade. Mas lhes faria mal e não bem, o apresentar-lhe qualquer sedução ou atração. Não obstante, tendes o dever de ajudá-lo a compreender que precisa agir pela fé, mas não o deixeis lutar sozinho essa batalha, pois Satanás o tentará, e vós precisais prestar-lhe todo o auxílio possível.” — Manuscrito 26, 1886.

Ligações comerciais com violadores do Sábado — Há necessidade de uma reforma do sábado entre nós, que professamos o santo dia de repouso. Algumas pessoas comentam os seus assuntos comerciais e fazem planos no sábado, e Deus considera isso como se estivessem empenhadas no próprio ato da transação comercial.

Outras, bem informadas das provas bíblicas de que o sétimo dia é o sábado, fazem sociedade com homens que não reverenciam o santo dia de Deus. O observador do sábado não pode ter a seu serviço, pagos com seu dinheiro, homens para trabalhar no sábado. Se, por amor ao lucro, consente que o negócio em que tem interesses seja atendido no sábado pelo sócio incrédulo, é ele tão culpado quanto o incrédulo; e tem o dever de dissolver a sociedade, por mais que perca por assim proceder. Podem os homens pensar que não lhes é possível obedecer a Deus, mas o que não podem fazer é permitir-se desobedecer-Lhe. Os negligentes na observância do sábado sofrerão grande perda. — The Review and Herald, 18 de Março de 1884.

Uma espécie de ocupação para os observadores do Sábado — Encontramos aqui a melhor espécie de pessoas por quem trabalhar. E para muitas delas não lhes seria difícil guardar o sábado. _____-_ é um lugar em que se faz muita criação de aves. Em quase cada

moradia dos bairros da cidade faz-se criação de aves nos quintais. As casas não são construídas próximas mas separadas umas das outras, e em muitos casos circundadas de vários hectares de terra. Há criação de várias espécies de aves e os ovos encontram mercado [246] fácil em _____ e _____, e são levados à cidade em barcos.

Escrevo isto a fim de compreenderdes a situação. Na criação de aves muitas famílias encontram o seu meio de vida, e estes não podem apresentar a objeção, que muitos costumam fazer quanto à guarda do sábado — de que lhes embaraçariam os negócios. Poderiam guardar o sábado sem o temor de perder o emprego. — Carta 113, 1902.

A pregação da não imortalidade

Retardai a apresentação de aspectos que despertam reação — Deve usar-se de grande sabedoria na apresentação de uma verdade que fere diretamente as opiniões e práticas do povo. O apóstolo Paulo costumava insistir nas profecias quando se encontrava com os judeus, para levá-los passo a passo, e então, depois de algum tempo, descerrar o assunto de Cristo como o verdadeiro Messias.

Foi-me mostrado que nossos ministros expõem com rapidez demasiada os seus assuntos, e apresentam cedo demais em sua série de conferências, os aspectos que mais despertam reação. Existem verdades que não envolvem uma cruz tão pesada, para as quais deve ser chamada a atenção dia após dia e até semanas antes de o sábado e a imortalidade serem apresentados. Conquistareis dessa forma a confiança do público como pessoas que têm argumentos claros e convincentes, e eles vêem que entendeis as Escrituras. Ao ser adquirida a confiança do público, haverá tempo suficiente para introduzir publicamente os assuntos do sábado e da imortalidade.

Mas os homens que não são prudentes apresentam cedo demais esses assuntos, e fecham, assim, os ouvidos das pessoas, ao passo que com maior cuidado e mais fé e aptidão e sabedoria, tê-las-iam levado passo a passo através dos importantes acontecimentos das [247] profecias, e detendo-se em assuntos práticos referentes aos ensinos de Cristo. — Carta 48, 1886.

Um dos grandes enganos — Toda espécie de engano está sendo agora introduzida. As verdades mais claras da Palavra de Deus

são cobertas com uma multidão de teorias de feitura humana Erros mortais são apresentados como sendo verdade perante os quais todos devam curvar-se. A simplicidade da verdadeira piedade é sepultada debaixo da tradição.

A doutrina da imortalidade natural da alma é um erro com que o inimigo está enganando o homem. Este erro é quase universal. ...

Esta é uma das mentiras forjadas na sinagoga do inimigo, uma das bebidas envenenadas de Babilônia. "Todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da Terra se prostituíram com ela; e os mercadores da Terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do Céu, que dizia: Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante de seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas." — The Review and Herald, 16 de Março de 1897.

Acentuai a vida por meio de Jesus — O problema da não imortalidade da alma também precisa ser tratado com grande cuidado, para que, ao ser introduzido o tema, não surja profunda e excitadora disputa que feche a porta para posterior investigação da verdade.

Requer-se grande sabedoria para tratar com a mente humana, mesmo ao apresentar a razão da esperança que há em nós. Qual é a esperança de que temos de dar uma razão? A esperança da vida eterna por meio de Jesus Cristo. ... Detendes-vos demais sobre determinadas idéias e doutrinas, e o coração dos incrédulos não é abrandado. O tratar de impressioná-lo equivale a malhar em ferro [248] frio. ...

Necessitamos constantemente de sabedoria para saber quando falar e quando permanecer calados. Sempre, porém, há segurança perfeita no falar da esperança de vida eterna E quando o coração estiver abrandado e subjugado pelo amor de Jesus, será feita a pergunta: "Senhor, que é necessário que eu faça para me salvar?" — Carta 12, 1890.

Requer-se sabedoria para a apresentação de verdades probantes — Em campos não experimentados, nosso crescimento tem sido, geralmente, lento por motivo do sábado do sétimo dia. Ergue-se uma cruz difícil diretamente no caminho de toda alma que aceita a verdade.

Outras verdades há, tais como a não imortalidade da alma e a vinda pessoal de Cristo, nas nuvens do céu, à nossa Terra dentro em

breve. Mas estas não despertam tanta reação quanto a do sábado. Algumas pessoas aceitarão conscienciosamente a verdade por amor à verdade, por ser verdade bíblica, e deleitam-se no caminho da obediência a todos os mandamentos de Deus. Estes aspectos controversos de nossa fé impedirão o caminho para muitas almas que não querem ser pessoas peculiares, distintas e separadas do mundo. Portanto, deve ser exercida grande sabedoria no assunto de como apresentar a verdade às pessoas. Há certos objetivos claramente definidos que precisam ser atingidos logo de início na atividade missionária. Se os planos e métodos houvessem tido cunho diferente, embora conseqüentemente exigissem maior emprego de meios, teria havido resultados muito melhores. — Carta 14, 1887.

Despi a armadura de combate — Alguns ministros, ao terem perante si incrédulos que nutrem preconceito contra nossas crenças sobre a não imortalidade da alma, fora de Cristo, sentem-se provocados a fazer um sermão justamente sobre esse assunto. Os ouvintes não estão preparados para ouvir isso, e somente lhes aumenta o preconceito e incita a oposição. Assim, todas as boas impressões que poderiam haver sido feitas se o obreiro houvesse seguido procedimento sensato, ficam perdidas. Ficam os ouvintes arraigados em sua incredulidade. Corações poderiam ter sido conquistados, mas foi vestida a couraça de combate. Foi-lhes fornecido alimento forte e as almas que poderiam haver sido ganhas foram afastadas mais do que antes. [249]

A couraça de combatente, o espírito de debate, precisam ser abandonados. Se quisermos ser semelhantes a Cristo precisamos atingir os homens onde se encontram. — Manuscrito 104, 1898.

É vital a compreensão correta — A compreensão correta do que “dizem as Escrituras” quanto ao estado dos mortos é indispensável para este tempo. A Palavra de Deus declara que os mortos não sabem coisa nenhuma; até o seu ódio e o seu amor já pereceram. Temos de recorrer à segura palavra da profecia como nossa fonte de autoridade. A menos que sejamos versados nas Escrituras, quando esse extraordinário poder satânico de operar milagres for manifesto em nosso mundo, poderá acontecer sermos enganados e atribuirmos a Deus os enganos; mas oxalá isso não aconteça, pois a Palavra de Deus declara que, se possível, até os escolhidos seriam enganados. A menos que estejamos enraizados e fundados na verdade, seremos

colhidos pelos ardis enganosos de Satanás. Precisamos apegar-nos à Bíblia. Se Satanás conseguir fazer-vos crer que existem na Palavra de Deus porções não inspiradas, estará ele, então, preparado para enlaçar a vossa alma. Não teremos segurança, nem certeza no momento mesmo de precisarmos saber que é a verdade. — The Review and Herald, 18 de Dezembro de 1888.

A mensagem da mordomia cristã

Ensinai cada converso — Toda alma convertida deve ser instruída quanto ao que Deus dela requer no tocante aos dízimos e às ofertas. Tudo o de que desfrutam os homens eles o recebem do [250] grande celeiro de Deus, e Ele Se regozija de que Seus herdeiros desfrutem os Seus bens; mas fez um concerto especial com todos os que estão sob o estandarte sangrento do Príncipe Emanuel, para que mostrem sua confiança em Deus e responsabilidade para com Ele, pela devolução ao Seu tesouro de certa porção do que Lhe pertence. Essa parte tem que ser empregada no sustento da obra missionária que deve ser feita em cumprimento da comissão que lhes foi confiada pelo Filho de Deus precisamente antes de separar-Se de Seus discípulos. — Manuscrito 123, 1898.

Cada um é um elo na corrente da salvação — Aquele que se torna um filho de Deus deve, daí em diante, considerar-se como um elo na cadeia descida para salvar o mundo, um com Cristo em Seu plano de misericórdia, indo com Ele buscar e salvar os perdidos. — A Ciência do Bom Viver, 105 (1905).

A responsabilidade dos evangelistas — Faz parte de vosso trabalho ensinar os que conquistais para a verdade a que tragam para o tesouro o dízimo como reconhecimento de sua subordinação a Deus. Devem eles ser plenamente instruídos quanto ao seu dever de devolver ao Senhor o que Lhe pertence. Tão simples é o mandamento de dar o dízimo que não há nem sombra de desculpa para a ele desobedecer. Se deixardes de dar aos novos conversos instrução nesse ponto, deixais de fazer uma parte importantíssima de vosso trabalho. — Carta 51, 1902.

Orientando a nova igreja — Nunca deve o obreiro que organiza pequenos grupos aqui e ali, dar aos recém-convertidos à fé, a impressão de que Deus não exige que eles trabalhem sistematica-

mente em auxiliar na manutenção da causa, seja por seus trabalhos pessoais, seja por meio de seus recursos. ...

Todos devem ser ensinados a fazer pelo Mestre o que lhes estiver ao alcance; a devolver-Lhe segundo a prosperidade que lhes tem dado. Ele reclama como Sua a décima parte de suas rendas, sejam [251] elas grandes ou pequenas; e aqueles que a retêm cometem roubo para com Ele, e não podem esperar que Sua mão lhes dê prosperidade. Ainda que a igreja seja composta, na maioria, de irmãos pobres, o assunto da liberalidade sistemática deve ser plenamente exposto, e o plano adotado de coração. Deus é capaz de cumprir Suas promessas. Seus recursos são infinitos, e Ele os emprega todos em cumprir Seus desígnios. E quando vê um fiel cumprimento do dever na devolução do dízimo, muitas vezes, em Sua sábia providência, proporciona meios pelos quais este seja aumentado. Aquele que segue o plano de Deus no pouco que lhe foi dado, receberá a mesma recompensa que aquele que oferta de sua abundância. — Obreiros Evangélicos, 222, 223 (1915).

Prova de comunhão celestial — Nosso Pai celestial concede dons e solicita a devolução de uma parte, a fim de provar se somos dignos de possuir o dom da vida eterna. — Testemunhos Selectos 1:389 (1875).

Um ponto que deve ser apresentado repetidamente e com tato — Os instrutores da Palavra de Deus não devem reter parte alguma do conselho de Deus, para que o povo não fique ignorante de seu dever, e deixe de compreender qual seja a seu respeito a vontade de Deus, e tropece e caia na perdição. ...

Não se descuide ninguém de ministrar instrução fiel e simples no tocante ao dízimo. Dê-se instrução quanto a entregar ao Senhor o que Ele reclama como sendo Seu; pois o louvor do Senhor não permanecerá com um povo que O rouba nos dízimos e nas ofertas. Será necessário apresentar repetidamente ao povo o seu dever neste assunto para que os homens entreguem a Deus o que Lhe pertence. Quem for o primeiro a apresentar a verdade seja fiel na apresentação deste assunto, e outrossim, quem continua atendendo ao interessado esclareça também o reclamo de Deus quanto ao dízimo, para que [252] o povo veja que em todos os pontos os obreiros estão ensinando a mesma verdade e são unânimes em com eles instar à obediência a todos os reclamos de Deus.

Usem, porém, os obreiros, de discrição, e não dêem alimento sólido aos que são crianças; alimentai-os com o leite genuíno da Palavra. Não mistureis, em caso algum, vossa própria concepção de idéias com a verdade e não cubrais os preceitos de Deus com tradições ou suposições. Receba o povo a verdade tal qual é em Jesus. — Manuscrito 39, 1895.

Um trabalho descuidado — Temos que transmitir a mensagem de advertência ao mundo, e como estamos fazendo nosso trabalho? Estais, vós, irmãos, pregando a porção da verdade que agrada o povo, ao passo que outras partes da obra são deixadas incompletas? Será necessário que alguém vos siga e inste com as pessoas para que cumpram seu dever de entregar fielmente todos os dízimos e ofertas ao tesouro do Senhor? Essa é a obrigação do ministro, mas tem sido calamitosamente negligenciada. O povo tem roubado a Deus, e o mal tem sido suportado, porque o ministro não tem querido desagradar seus irmãos. Deus chama a esses homens mordomos infiéis. — The Review and Herald, 8 de Julho de 1884.

Dízimo fiel; meios adequados — Se os meios entrassem no tesouro exatamente de acordo com o plano de Deus — um décimo de toda renda — haveria abundância para levar avante a Sua obra. — Testemunhos Selectos 2:41 (1882).

Recolta para as missões — Na providência de Deus, os que levam a responsabilidade de Sua obra têm-se esforçado por dar nova vida aos velhos métodos de trabalho, e também delinear novos planos e novos métodos de despertar o interesse dos membros da igreja num esforço unido para alcançar o mundo. Um dos novos planos para [253] alcançar os descrentes é a campanha da Recolta de Donativos para as missões. Em muitos lugares, durante os poucos anos passados, isso se tem demonstrado um grande êxito, trazendo bênçãos para muitos e aumentando o afluxo de meios para a tesouraria das missões. Ao se fazer com que os que não são da nossa fé se familiarizem com o progresso da mensagem do terceiro anjo, em terras pagãs, sua simpatia tem sido despertada, e alguns têm procurado saber mais acerca da verdade que tanto poder tem para transformar corações e vidas. Homens e mulheres de todas as classes têm sido alcançados e o nome de Deus, glorificado. — Conselhos Sobre Mordomia, 190, 191.

Evitai os métodos mundanos — Vemos as igrejas dos nossos dias incentivando festejos, glutonaria e dissipação por meio de ceias, quermesses, danças e festivais realizados com o fim de ajuntar meios para a tesouraria da igreja. Eis um método inventado por mentes carnais para conseguir recursos sem sacrifício. ...

Fiquemos livres de todas essas corrupções, dissipações e festivais de igreja que exercem uma influência desmoralizante sobre jovens e velhos. Não temos o direito de lançar sobre eles o manto da santidade porque os recursos devem ser empregados nos planos da igreja. Tais ofertas são defeituosas e doentias, e têm a maldição de Deus. São o preço de almas. Pode o púlpito defender festivais, dança, tômbolas, quermesses e luxuosos banquetes para obter recursos para os planos da igreja; mas não participemos de nenhuma dessas coisas, pois, se o fizermos, incorreremos no desagrado de Deus. Não nos propomos apelar para a concupiscência do apetite ou recorrer a diversões carnais como meio de induzir professos seguidores de Cristo a dar dos bens que Deus lhes tem confiado. Se não derem voluntariamente, por amor de Cristo, de maneira alguma será a oferta aceitável a Deus. — Idem, 201, 202 (1878). [254]

Subornados por banquetes e diversões — É um fato deplorável que motivos sagrados e eternos não tenham aquele poder de abrir o coração dos professos seguidores de Cristo para dar ofertas voluntárias para o sustento do evangelho, que têm os tentadores subornos dos banquetes e divertimentos em geral. É uma triste realidade que esses incentivos prevalecem quando as coisas sagradas e eternas não têm força para influenciar o coração a se empenhar em obras de beneficência.

O plano de Moisés no deserto para alcançar meios teve grande êxito. Não houve necessidade de compulsão. Moisés não fez um grande banquete. Não convidou o povo para cenas de alacridade, dança, e divertimentos em geral. Tampouco instituiu ele tômbolas ou qualquer outra coisa profana dessa espécie a fim de obter recursos para erigir o tabernáculo de Deus no deserto. Deus ordenou a Moisés que convidasse os filhos de Israel a trazerem ofertas. Devia Moisés aceitar dádivas de todo homem que voluntariamente desse, de coração. Essas ofertas voluntárias vieram em tão grande abundância que Moisés proclamou já ser suficiente. Deviam parar de dar presentes,

pois já haviam dado com abundância, muito mais do que podia ser usado. — Idem, 203 (1874).

E que impressão se faz na mente dos incrédulos? A santa norma da Palavra de Deus é rebaixada até o pó. Deus e o nome de cristão são menosprezados. Por esse meio não escriturístico de levantar recursos, fortalecem-se os mais corruptos princípios. E assim é que Satanás quer que seja. Os homens estão repetindo o pecado de Nadabe e Abiú. Usam no serviço de Deus fogo comum, em vez de fogo sagrado. O Senhor não aceita tais ofertas.

Todos esses métodos de trazer dinheiro para Seu tesouro são para Ele uma abominação. É uma devoção espúria que leva a tal invenção. Oh, que cegueira, que paixão louca há em muitos dos que [255] pretendem ser cristãos! Membros da igreja estão fazendo o mesmo que fizeram os habitantes do mundo nos dias de Noé, quando a imaginação de seu coração era só má, continuamente. Todos os que temem a Deus aborrecerão tais práticas por serem uma falsa representação da religião de Jesus Cristo. — Idem, 205 (1896).

A mordomia do homem — Mas há ainda uma significação mais profunda na regra áurea. Todo aquele que foi feito mordomo da multiforme graça de Deus, é chamado a comunicá-la a almas que jazem na ignorância e na treva, da mesma maneira que, estivesse ele no lugar dessas almas, desejaria que elas lha comunicassem. Disse o apóstolo Paulo: "Eu sou devedor, tanto a gregos, como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes." Romanos 1:14. Por tudo quanto tendes aprendido acerca do amor de Deus, por tudo quanto tendes recebido dos ricos dons de Sua graça acima da mais entenebrecida e degradada alma da Terra, sois devedores para com essa alma no sentido de lhe comunicar esses dons. — O Maior Discurso de Cristo, 135 (1896).

A apresentação do espírito de profecia

Os novos crentes devem ter compreensão clara — À proporção que se avizinha o fim, e a obra, que tem por objetivo transmitir ao mundo a última advertência, continua a estender-se, vai-se tornando mais importante para os que abraçaram a verdade, possuir uma compreensão clara tanto da natureza como da influência dos Testemunhos que Deus, em Sua providência, vinculou à obra da

terceira mensagem angélica desde a sua origem. — Testemunhos Selectos 2:270.

As instruções divinas para o presente — Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de Seus profetas e apóstolos. Nestes dias Ele lhes fala por meio dos Testemunhos do Seu Espírito. [256] Não houve ainda um tempo em que mais seriamente falasse ao Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter. — Testemunhos Selectos 2:276 (1889).

Freqüentemente descuidados — Freqüentemente descuidam os ministros estes ramos importantes da obra — a reforma de saúde, os dons espirituais, a beneficência sistemática e os grandes ramos da atividade missionária. Por meio de seus trabalhos pode grande número de pessoas abraçar a teoria da verdade, mas com o tempo acontece que muitos não suportam a prova imposta por Deus. O ministro edificou sobre feno, madeira e palha, que seriam consumidos pelo fogo da tentação. — The Review and Herald, 12 de Dezembro de 1878.

Não substituir a Bíblia — Não devem os testemunhos da irmã White ser postos na dianteira. A Palavra de Deus é a norma infalível. Não devem os Testemunhos substituir a Palavra. Devem todos os crentes manifestar grande cautela no expor cuidadosamente estes assuntos, e calai sempre que houverdes dito o suficiente. Provem todos a própria atitude por meio das Escrituras e fundamentem pela Palavra de Deus revelada todo ponto que vindicam ser verdade. — Carta 12, 1890.

Não devem os testemunhos prevalecer sobre a Bíblia — Quanto mais examinarmos as promessas da Palavra de Deus, mais brilhantes ficam. Quanto mais as pusermos em prática mais profunda será a nossa compreensão delas. Nossa atitude e crença têm por base a Bíblia. E nunca queremos que alma nenhuma faça prevalecer os Testemunhos sobre a Bíblia. — Manuscrito 7, 1894.

O propósito dos testemunhos — A Palavra de Deus é suficiente para iluminar a mente mais obscurecida, e pode ser compreendida [257] pelos que têm qualquer desejo de compreendê-la. Mas não obstante tudo isso, alguns que professam fazer da Palavra de Deus o objeto de seu estudo, vivem em direta oposição aos seus mais claros ensinos. Assim, para deixar sem desculpa os homens e mulheres, Deus

dá claros e positivos testemunhos, dirigindo-os para a palavra que negligenciaram seguir.

A Palavra de Deus é rica em princípios gerais para a formação de corretos hábitos de vida, e os testemunhos gerais e pessoais destinam-se a chamar a atenção mais especialmente para esses princípios. — Testimonies for the Church 5:663, 664 (1889).

As luzes maiores e menores — Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior. — O Colportor Evangelista, 37 (1902).

Ilustração: A apresentação do Espírito de Profecia — O Pastor _____ não entra em polêmica com oponentes. Ele apresenta a Bíblia com clareza tal que é evidente que qualquer pessoa que divirja tem que fazê-lo em oposição à Palavra de Deus.

Sexta-feira à noite e sábado pela manhã falou ele sobre o assunto dos dons espirituais, frisando especialmente o Espírito de Profecia. As pessoas presentes a esses discursos dizem que ele apresentou o assunto de maneira clara e convincente. — Carta 388, 1906.

Em seu ensino o Pastor _____ mostrou que o Espírito de Profecia tem uma parte importante para desempenhar na confirmação da verdade. Na conclusão de seu trabalho, mandou-me convidar... para falar ao público. — Carta 400, 1906.

Dai tempo para confrontar as provas — Na última visão que [258] me foi concedida em Battle Creek foi-me mostrado que foi assumida em _____ atitude imprudente no tocante às visões, ao tempo da organização da igreja ali. Havia alguns em _____ que eram filhos de Deus, mas duvidavam das visões. Outros que não lhes faziam nenhuma oposição, contudo não ousavam assumir atitude definida a seu respeito. Alguns eram céticos e tinham suficientes motivos para isso. As falsas visões e práticas fanáticas, bem como as conseqüências desastrosas que delas decorreram, tiveram sobre a causa em _____ a influência de prevenir os espíritos contra tudo que se apresentasse com o nome de visões. Todas essas coisas cumpria tomar em consideração, e agir com sabedoria. Não se devem submeter a disciplina da igreja os que nunca tenham visto um indivíduo receber visões, e não possuíam conhecimento pessoal da sua influência. Essas pessoas não deviam ser privadas dos benefícios e privilégios de membros da igreja, se no demais a sua vida cristã se provara correta, e formaram bom caráter cristão.

Alguns, conforme me foi mostrado, estão no caso de receber as visões publicadas, e de julgar da árvore pelos seus frutos. Outros são como o cético Tomé: não podem crer nos Testemunhos publicados, nem convencer-se deles pelo testemunho de outros, precisando ver e tirar a prova por si mesmos. Estes não devem por isso ser afastados, cumprindo tratá-los com paciência e caridade fraternal até que encontrem a atitude a adotar e tenham opinião formada contra eles ou a seu favor. Se, porém, entrarem a combater as visões de que não têm conhecimento; se levarem a sua oposição ao ponto de combater aquilo de que não têm experiência, e se sentirem importunados quando os que crêem que as visões procedem de Deus delas falam nas reuniões, e se confortam com as instruções dadas em visão, pode a igreja saber que não estão certos. — Testimonies for the Church 1:327-329 (1862). [259]

Arrastados a uma atitude prematura — Foi-me mostrado que algumas pessoas, especialmente em ______, fazem das visões uma norma pela qual medir tudo; e adotaram procedimento que nem meu esposo nem eu própria jamais seguimos. Algumas delas não me conhecem nem sabem das minhas atividades, e são muito céticas quanto a qualquer coisa que tenha o nome de visões. Tudo isto é natural, e pode ser superado somente pela experiência. Se as pessoas não estão convencidas no tocante às visões, não devem elas ser postas à margem em massa. O procedimento a seguir com tais pessoas pode ser encontrado em Testemunho n 8 [vol. 1, págs. 328 e 329], que espero será lido por todos. Devem os ministros apiedar-se de alguns usando de discernimento; e salvar alguns com temor, arrebatando-os do fogo. Devem os ministros de Deus ter discernimento para dar a cada pessoa sua porção de alimento e fazer com as várias pessoas a diferença que o seu caso requer. O procedimento seguido com algumas pessoas em ______ que não me conheciam, não foi cuidadoso nem coerente. Os que eram comparativamente estranhos às visões, foram tratados da mesma maneira que os que haviam tido muito esclarecimento e observação direta das visões. A alguns foi pedido que apoiassem as visões quando não podiam fazê-lo conscienciosamente, e desta maneira algumas almas sinceras foram forçadas a adotar atitude contrária às visões e à comunidade, o que nunca teriam feito se o seu caso houvesse sido tratado com discrição e misericórdia. — Testimonies for the Church 1:382, 383 (1863).

Vencendo a oposição — Os ministros (não adventistas do sétimo dia) estão dirigindo suas invectivas, especialmente contra a Sra. White. Com isso não fazem, porém, senão prejudicar-se a si mesmos. ... Estou pondo em mãos das famílias *O Desejado de Todas as Nações, O Grande Conflito, Patriarcas e Profetas,* e *Vida de Jesus;* de maneira que, enquanto os ministros militam contra mim, [260] eu, por meus escritos, falarei ao povo. Confio em que haverá almas que serão convertidas para a verdade. Estamos agora fazendo-os voltarem-se para a lei e os testemunhos. Se eles não falarem segundo esta palavra é porque não têm iluminação. — Carta 217, 1899.

Julgados por seus frutos — Sejam os Testemunhos julgados por seus frutos. Qual é o espírito de seus ensinamentos? Qual tem sido o resultado de sua influência? Todos os que o desejarem, podem familiarizar-se com os frutos dessas visões. ...

Deus, ou está ensinando a Sua igreja, reprovando-lhe os erros e fortalecendo-lhe a fé, ou não está. Esta obra, ou é de Deus ou não é. Deus não faz coisa alguma de parceria com Satanás. Minha obra... traz o selo de Deus, ou o do inimigo. Não há, meio-termo neste caso. Os testemunhos procedem do Espírito de Deus, ou do diabo. — Testemunhos Selectos 2:286 (1889).

Deus fala por meio dos testemunhos — Temos que seguir as orientações dadas por meio do Espírito de Profecia. Temos que amar a verdade para este tempo e a ela obedecer. Isto nos guardará de aceitar fortes enganos. Deus nos falou por Sua Palavra. Falou-nos pelos Testemunhos para a igreja, e pelos livros que têm ajudado a esclarecer o nosso dever presente bem como a posição que devemos ocupar agora. — Idem, 3:275 (1904).

A apresentação das normas cristãs e dos princípios de saúde*

A apresentação da reforma de saúde — Nossa obra deve ser [261] prática. Temos que lembrar que o homem tem corpo bem como alma para salvar. Nossa obra inclui muito mais do que apresentar-nos perante as pessoas para sermonear-lhes. Em nossa obra temos que atender as enfermidades físicas daqueles com quem somos postos em contato. Temos que apresentar os princípios da reforma de saúde,

*Ver também as págs. 513-551, *Evangelismo Médico* e as págs 657-665, *A Saúde e Seus Princípios.*

impressionando nossos ouvintes com o pensamento de que têm uma parte que fazer para manterem-se sãos.

Deve o corpo ser mantido em estado saudável a fim de a alma estar sã. O estado do corpo afeta o da alma. Quem quiser ter força física e espiritual, deve educar o apetite na direção devida. Deve ser cuidadoso de não embaraçar a alma com a sobrecarga das faculdades físicas ou espirituais. O apego fiel aos princípios corretos no comer, no beber e no vestir é um dever que Deus impôs aos seres humanos.

Quer o Senhor que obedeçamos às leis da saúde e da vida. Considera-nos Ele a cada um de nós responsável pelo devido cuidado do corpo, a fim de ser mantido com saúde. — Carta 123, 1903.

Uma parte da última mensagem — Os princípios da reforma de saúde encontram-se na Palavra de Deus. O evangelho da saúde deve estar firmemente associado com o ministério da Palavra. É desígnio do Senhor que a influência restauradora da reforma de saúde seja parte do último grande esforço para proclamar a mensagem do evangelho. — Medicina e Salvação, 259.

Como um povo, foi-nos dada a obra de tornar conhecidos os princípios da reforma de saúde. Alguns há que pensam que a questão do regime alimentar não seja de importância suficiente para ser incluída em seu trabalho evangélico. Mas esses cometem um grande erro. A Palavra de Deus declara: “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.” 1 Coríntios 10:31. O assunto da temperança, em todas as suas modalidades, [262] tem lugar importante na obra da salvação. — Obreiros Evangélicos, 347 (1909).

Plenamente fundados na reforma de saúde — Os que vivem nos últimos dias da história da Terra precisam estar firmemente fundados nos princípios da reforma de saúde...

Homens e mulheres doentios precisam tornar-se reformadores da saúde. Deus cooperará com Seus filhos na preservação de sua saúde, se comerem com cuidado, evitando sobrecarregar desnecessariamente o estômago. Misericordiosamente tornou Ele o caminho da Natureza perfeitamente seguro, amplo bastante para todos quantos nele quiserem andar. Deu-nos para sustento os produtos da terra, nutrientes e saudáveis. ...

Muitos têm causado ao organismo muito dano pela desconsideração às leis da vida, e talvez nunca se reabilitem dos efeitos

de sua negligência; mas ainda há tempo para arrependerem-se e converterem-se. Buscou o homem ser mais sábio do que Deus. Tornou-se lei para si próprio. Deus nos convida a dar atenção aos Seus reclamos, a não mais desonrá-Lo atrofiando as capacidades físicas, mentais e espirituais. — Carta 135, 1902.

A reforma de saúde, progressiva e prática — O Senhor deseja que nossos pastores, médicos e membros da igreja sejam cautelosos em não insistir com os que são ignorantes quanto à nossa fé para fazerem repentinas mudanças no regime, levando assim os homens a uma prova antecipada. Mantende os princípios da reforma de saúde, e deixai que o Senhor guie os sinceros de coração. Eles ouvirão, e crerão. Nem o Senhor requer que Seus mensageiros apresentem as belas verdades do viver saudável de maneira que prejudiquem os espíritos. Ninguém ponha pedras de tropeço diante dos pés dos que estão andando nas escuras veredas da ignorância. Mesmo em [263] elogiar uma coisa boa, não sejais demasiado entusiastas, a fim de não desviardes do caminho os ouvintes. Apresentai os princípios da temperança em sua maneira mais atrativa.

Não devemos agir presunçosamente. Os obreiros que entram em campo novo, para estabelecer igrejas, não devem criar dificuldades tentando salientar a questão do regime. Devem ser cuidadosos de não apertar demasiado com a questão, pois se poderia assim pôr impedimento no caminho de outros. Não deveis tanger o povo; conduzi-o.

Aonde quer que a verdade seja levada, dever-se-iam dar instruções quanto à maneira de preparar alimento saudável. Deus deseja que, em todos os lugares o povo seja ensinado por mestres hábeis, a utilizar sabiamente os produtos que eles podem cultivar ou obter facilmente na região em que vivem. Tanto os pobres como os que se acham em melhores circunstâncias, podem ser ensinados a viver saudavelmente. — Obreiros Evangélicos, 233 (1915).

Mantende-a à frente — A obra da reforma de saúde é o meio empregado pelo Senhor para diminuir o sofrimento de nosso mundo, e para purificar Sua igreja. Ensinai ao povo que eles podem desempenhar o papel da mão ajudadora de Deus, mediante sua cooperação com o Obreiro-Mestre na restauração da saúde física e espiritual. Esta obra traz o selo divino, e há de abrir portas para a entrada de

outras verdades preciosas. Há lugar para trabalharem todos quantos efetuarem esta obra inteligentemente.

Conservai na frente a obra da reforma de saúde — é a mensagem que sou instruída a apresentar. Mostrai tão claramente o seu valor que se venha a sentir uma vasta necessidade dela. A abstinência de todo alimento e bebida prejudiciais é o fruto da verdadeira religião. Aquele que está perfeitamente convertido abandonará todo hábito e apetite prejudiciais. Pela abstinência total vencerá o desejo das condescendências que destroem a saúde. [264]

Sou instruída a dizer aos educadores da reforma de saúde: Ide avante! O mundo precisa de cada partícula da influência que podeis exercer para afastar a onda de desgraça moral. Que os que ensinam a terceira mensagem angélica fiquem fiéis a sua bandeira. — Testimonies for the Church 9:112, 113 (1909).

Abstinência total do álcool e do fumo — Têm os homens e as mulheres muitos hábitos que são contrários aos princípios bíblicos. As vítimas das bebidas alcoólicas e do fumo estão corrompidas no corpo, alma e espírito. Tais pessoas não devem ser recebidas na igreja sem que provem estar verdadeiramente convertidas, e sintam a necessidade da fé que opera por amor e purifica a alma. A verdade divina purifica o verdadeiro crente. Quem está plenamente convertido abandonará todo hábito e apetite envilecedor. Por meio da abstinência total vencerá seu desejo das condescendências destruidoras da saúde. — Carta 49, 1902.

A conversão, segredo da vitória — A primeira e mais importante das coisas é enternecer e subjugar a alma com a apresentação de nosso Senhor Jesus Cristo como Salvador que toma sobre Si os pecados e os perdoa, e esclarecer o máximo possível o evangelho.

Ao operar entre nós o Espírito Santo, como certamente o fez nas reuniões campais de _____, almas que não estão preparadas para o aparecimento de Cristo, são convencidas. Muitas das pessoas que assistem às nossas reuniões e se convertem, durante muitos anos não freqüentaram reuniões de igreja nenhuma. A simplicidade da verdade lhes atinge o coração. Toca todas as classes. Os viciados do fumo sacrificam o seu ídolo, e o alcoólatra, o seu álcool. Não poderiam eles fazer isso se, pela fé, não se houvessem apossado das promessas divinas do perdão de seus pecados. Não compensa um esforço resoluto para salvar essas almas? — Carta 4, 1899. [265]

Iniciai a reforma pelo alicerce — O alcoolismo estimula as mais vis corrupções e fortalece as mais satânicas propensões. ... Ao enfrentarmos essas coisas e vermos as conseqüências terríveis da bebida, não faremos tudo quanto esteja ao nosso alcance a fim de cerrar fileiras no auxílio a Deus para o combate a esse grande mal? O alcoolismo tem por alicerce os maus hábitos na alimentação. Os que crêem a verdade presente devem recusar-se a beber chá ou café, porque despertam o desejo de estimulantes mais fortes. Devem recusar-se a comer carne porque esta também desperta o desejo de bebidas fortes. Os alimentos sãos, preparados com gosto e perícia, devem constituir agora o nosso regime alimentar.

Os que não são reformadores de saúde tratam-se de maneira injusta e insensata. Pela complacência com o apetite infligem-se danos terríveis. Pensarão alguns que a questão do regime alimentar não é suficientemente importante para ser incluída na religião. Mas esses cometem grande erro. Declara a Palavra de Deus: "Quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." O tema da temperança, em todos os seus aspectos, tem um lugar importante na elaboração de nossa salvação. Por motivo dos maus hábitos de comer, está o mundo tornando-se mais e mais imoral. — Carta 49, 1902.

Trabalho pessoal em prol dos intemperantes — Não consiste a atividade missionária meramente em pregar. Inclui trabalho pessoal em favor dos que têm abusado de sua saúde e posto a si mesmos onde não têm fortaleza moral para dominar seus apetites e paixões. Deve-se trabalhar em prol dessas almas tanto quanto pelas mais favorecidas. Nosso mundo está repleto de sofredores.

[266] Deus escreveu Sua lei em cada nervo e músculo, em toda fibra e função do corpo humano. A complacência com o apetite antinatural, quer seja chá, café, fumo ou álcool, é intemperança e está em guerra com as leis da vida e da saúde. O uso desses artigos proibidos cria no organismo um estado de coisas que o Criador nunca Se propôs que nele houvesse. Essa complacência em qualquer dos membros da família humana, é pecado. ... O uso de alimento que não produz bom sangue, é procedimento contrário às leis de nosso organismo físico, e constitui violação da lei de Deus. A causa produz o efeito. Sofrimento, enfermidade e morte, são a penalidade certa da complacência. — Carta 123, 1899.

A busca de prazeres — Multidões buscam em vão a felicidade nas diversões mundanas. Anseiam por alguma coisa que não têm. Gastam o dinheiro naquilo, que não é pão, e o produto do seu trabalho naquilo que não pode satisfazer. A alma faminta e sedenta continuará com fome e sede enquanto participe desses prazeres que não satisfazem. Oxalá cada uma dessas pessoas desse ouvidos à voz de Jesus: "Se alguém tem sede, venha a Mim e beba." Quem beber da água da vida não mais terá sede de diversões frívolas, excitantes. Cristo, a fonte da vida, é a fonte de paz e felicidade.

Deus concede aos homens vários talentos e dons, não para que fiquem inativos, não para que se entretenham em diversões ou satisfação egoísta, mas, capacitando os homens para fazer trabalho missionário diligente e abnegado, sejam uma bênção para outros. — The Youth's Instructor, 6 de Novembro de 1902.

Espetáculos e teatros — A paixão dominante de Satanás é perverter o intelecto e levar os homens a desejar ardentemente freqüentar espetáculos e exibições teatrais. A experiência e o caráter de [267] quantos se empenham nesta obra estará em conformidade com o alimento fornecido à mente.

O Senhor deu prova de Seu amor ao mundo. Não houve falsidade, nem teatralidade no que fez. Fez uma oferta viva, capaz de sofrer humilhação, desconsideração, vergonha, acusação. Isto o fez Cristo para poder salvar os caídos. Enquanto os seres humanos imaginavam meios e modos de destruí-Lo, o Filho do Infinito Deus veio a nosso mundo para dar um exemplo da grande obra a ser feita para redimir e salvar o homem. Hoje, porém, os orgulhosos e desobedientes esforçam-se para merecer de seus semelhantes um grande nome e honra, usando para divertirem-se os dons concedidos por Deus. — Manuscrito 42, 1898.

Atividade em prol dos amantes de prazeres — Em vez de menosprezar o poço de Jacó, Cristo apresentou algo infinitamente melhor. ... Ofereceu à mulher algo melhor do que qualquer coisa que ela possuísse; a água viva, o gozo e a esperança do evangelho de Seu reino.

Esta é uma ilustração da maneira em que temos que agir. Pouco nos adiantará o irmos aos amantes de prazeres, freqüentadores de teatros, ou de corridas de cavalos, bebedores e jogadores e reprovar-lhes duramente os pecados. Isto não fará bem nenhum. Devemos

oferecer-lhes alguma coisa melhor do que a que têm, a própria paz de Cristo que sobrepuja todo entendimento. ...

Essas pobres almas estão empenhadas na busca descontrolada dos prazeres e riquezas terrenos. Não sabem de coisa alguma mais desejável. Mas os jogos, teatros e corridas não satisfazem a alma. Os seres humanos não foram criados para ser satisfeitos dessa maneira, para gastar o dinheiro no que não é pão. Mostrai-lhes que infinitamente superior aos gozos e prazeres efêmeros do mundo é a magnificência imperecível do Céu. Tratai de convencê-los da [268] liberdade, esperança, repouso e paz que há no evangelho. "Aquele que beber da água que Eu lhe der, nunca terá sede", declarou Cristo. — Manuscrito 12, 1901.

Instruções quanto ao vestuário e às diversões — Devem os princípios da vida cristã ser esclarecidos para os novos conversos à verdade. Homens e mulheres que sejam cristãos fiéis, devem manifestar profundo interesse em levar as almas convencidas à compreensão correta da justificação em Cristo Jesus. Se qualquer delas houver permitido que se lhe torne supremo na vida o desejo de diversões ou o amor do vestuário, de forma que qualquer porção de sua mente, alma e energia seja devotada às complacências egoístas, devem os crentes fiéis cuidar dessas almas como quem delas deverá prestar contas. Não deverão negligenciar as exatas, ternas e amorosas instruções tão essenciais para os novos conversos, a fim de que não haja trabalho tíbio. — Manuscrito 56, 1900.

A instrução aos novos conversos quanto à idolatria do vestuário — Um ponto sobre que cumpre instruir os que abraçam a fé é o vestuário — assunto que deve ser cuidadosamente considerado da parte dos recém-conversos. Revelam vaidade no tocante à roupa? Acariciam o orgulho de coração? A idolatria praticada em matéria de vestuário é enfermidade moral; não deve ser introduzida na nova vida. Na maioria dos casos a submissão às reivindicações do evangelho requer uma mudança decisiva em matéria de vestuário.

Cumpre não haver nenhum desleixo. Por amor de Cristo, cujas testemunhas somos, devemos apresentar exteriormente o melhor dos aspectos. No serviço do tabernáculo, Deus especificou cada detalhe no tocante ao vestuário dos que deviam oficiar perante Ele. Com isto nos ensinou que tem Suas preferências também quanto à roupa dos que O servem. Prescrições minuciosas foram por Ele dadas em

relação à roupa de Arão, por ser esta simbólica. Do mesmo modo as roupas dos seguidores de Cristo devem ser simbólicas, pois que [269] lhes compete representar a Cristo em tudo. O nosso exterior deve caracterizar-se a todos os respeitos pelo asseio, modéstia e pureza. O que, porém, a Palavra de Deus não aprova são as mudanças no vestuário pelo mero amor da moda — a fim de nos conformarmos com o mundo. Os cristãos não devem enfeitar o corpo com vestidos custosos e adornos preciosos.

As Palavras das Escrituras Sagradas, referentes a vestidos, devem ser bem meditadas. Importa compreender o que seja agradável ao Senhor até em matéria de vestuário. Todos os que sinceramente buscam a graça de Cristo, hão de atender a essas preciosas instruções da Palavra divinamente inspirada. O próprio feitio da roupa há de comprovar a veracidade do evangelho.

Todos os que estudam a vida de Cristo e praticam os Seus ensinos se hão de tornar semelhantes a Ele. Sua influência será idêntica à Sua, revelando santidade de caráter. Palmilhando a vereda humilde da obediência, pela submissão à vontade de Deus, exercerão uma influência que atestará o progresso de Sua obra e a saudável pureza da mesma. Nessas almas perfeitamente convertidas, o mundo terá um testemunho do poder santificador da verdade sobre o caráter humano. — Testemunhos Selectos 2:393, 394 (1900).

Em harmonia com nossa fé — A abnegação no vestir faz parte de nosso dever cristão. Trajar-se com simplicidade, e abster-se de ostentação de jóias e ornamentos de toda espécie, está em harmonia com nossa fé. Somos nós do número dos que vêem a loucura dos mundanos em condescender com a extravagância do vestuário, bem como com o amor das diversões? Se assim é, cumpre-nos ser daquela classe que foge a tudo quanto sanciona esse espírito que se apodera da mente e coração dos que vivem apenas para este mundo, e que não [270] pensam nem cuidam no que respeita ao mundo vindouro. — Idem, 1:350 (1875).

Em conformidade com Cristo ou com o mundo — Uma irmã que passara algumas semanas em uma de nossas instituições em _____, disse que ficou muito desapontada com o que vira e ouvira ali. ... Antes de aceitar a verdade, seguira as modas do mundo na sua maneira de trajar-se, e usara jóias de valor e outros ornamentos; mas ao decidir obedecer à Palavra de Deus, notou que seus ensinos

exigiam dela o abandono de todo adorno extravagante e supérfluo. Foi ensinada que os adventistas do sétimo dia não usam jóias, ouro, prata ou pedras preciosas, e não seguem, no vestuário, as modas mundanas. Ao ver entre os que professam a fé um tão grande afastamento da simplicidade bíblica, sentiu-se perplexa. Não possuíam eles a mesma Bíblia que ela estivera estudando, e com a qual ela se empenhara por conformar a vida? Fora a sua experiência passada um mero fanatismo? Interpretara mal as palavras do apóstolo: “A amizade do mundo é inimizade contra Deus. Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus”?

A Sra. D, que exerce uma função na instituição, estava certo dia de visita no quarto da irmã _____, quando esta tirou de sua mala um colar e corrente de ouro, e disse que queria vender essa jóia e entregar o produto à tesouraria do Senhor. Disse a outra: “Por que o vende? Eu o usaria, se fosse meu.” “Ora!”, respondeu a irmã _____, “quando eu aceitei a verdade, foi-me ensinado que devemos abandonar todas estas coisas. Sem dúvida elas são contrárias aos ensinos da Palavra de Deus.” E citou a sua compreensão das palavras dos apóstolos Paulo e Pedro, sobre esse ponto: “Que do mesmo modo as mulheres [271] se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.” “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto.”

Como resposta, a senhora mostrou um anel de ouro que tinha no dedo, que lhe fora presenteado por um incrédulo, e disse pensar que nenhum mal haveria em usar tais ornamentos. “Não somos tão estritos como antes”, disse. “Nosso povo tem sido escrupuloso demais no tocante ao assunto do vestuário. As senhoras desta instituição usam relógios de ouro e correntes de ouro, e vestem-se como as outras pessoas. Não é bom procedimento o ser singular quanto ao nosso vestuário; pois não podemos exercer muita influência.”

Perguntamos: Está isso em conformidade com os ensinos de Cristo? Temos nós de seguir a Palavra de Deus, ou os costumes do mundo? Nossa irmã decidiu que o mais seguro era seguir a norma bíblica. Gostarão a irmã D e outras que procedem de maneira

idêntica, de enfrentar o resultado de sua influência, naquele dia em que todo homem receberá segundo as suas obras?

A Palavra de Deus é clara. Seus ensinos não podem ser confundidos. Obedecer-lhe-emos, tal como Ele no-la deu, ou buscaremos desviar-nos o máximo possível e não obstante ser salvos? Oxalá todos quantos estão vinculados às nossas instituições recebam a luz divina e sigam-na, habilitando-se, assim, para transmitir luz aos que andam em trevas.

A conformidade com o mundo é um pecado que está minando a espiritualidade de nosso povo, e seriamente prejudicando a sua [272] utilidade. Inútil é proclamar ao mundo a mensagem de advertência, enquanto a negamos nas realizações da vida diária. — The Review and Herald, 28 de Março de 1882.

Uma obra do coração — Muitos há que intentam corrigir a vida dos demais atacando o que consideram ser hábitos errôneos. Vão ter com quem pensam estar em erro e lhes apontam os defeitos. Dizem eles: "Você não se veste como convém." Buscam arrancar os ornamentos ou tudo quanto parece ofensivo, mas não tratam de firmar a mente na verdade. Os que buscam corrigir outras pessoas, deveriam apresentar os atrativos de Jesus. Deveriam falar de Seu amor e misericórdia, apresentar o Seu exemplo e sacrifício, revelar o Seu espírito, e não precisarão sequer tocar no tema do vestuário. Não há necessidade de fazer do assunto do vestuário o ponto principal de vossa religião. Algo mais valioso há de que falar. Falai de Cristo, e quando o coração estiver convertido, tudo que não está em harmonia com a Palavra de Deus cairá. Arrancar as folhas de uma árvore viva equivale a trabalhar em vão. As folhas reaparecerão. O machado precisa ser posto à raiz da árvore, e então as folhas cairão para não mais volver.

A fim de ensinar aos homens e mulheres a insignificância das coisas terrestres, deveis encaminhá-los à fonte viva e levá-los a abeberarem-se de Cristo, até que o seu coração esteja repleto do amor de Deus, e Cristo seja neles uma fonte de água que salta para a vida eterna. — The Signs of the Times, 1 de Julho de 1889.

Limpai a fonte e puras serão as águas. Se reto for o coração, corretas hão de ser vossas palavras, vosso vestuário, vossas ações. — Testemunhos Selectos 1:51 (1857).

A simplicidade do vestuário — Aproximamo-nos do fim da [273] história deste mundo. Um testemunho claro e direto é agora necessário, tal como é apresentado na Palavra de Deus, atinente à simplicidade do vestuário. Deve esta ser a nossa preocupação. Tarde demais é agora, porém, para nos entusiasmarmos e fazer deste assunto uma prova. O vestuário de nossos irmãos deve ser confeccionado com maior simplicidade. ... Nenhum modelo definido me foi dado como regra exata para orientar a todos no vestuário. ...

Nossas irmãs devem vestir-se com roupa modesta. Devem vestir-se com simplicidade. Vossos chapéus e vestidos não precisam dos ornamentos adicionais neles postos. Deveis vestir-vos com roupa modesta, com pudor e sobriedade. Dai ao mundo uma ilustração fiel do adorno íntimo da graça de Deus. Vistam-se as nossas irmãs com simplicidade, como muitas o fazem, tendo vestidos de boa fazenda, duráveis, modestos, apropriados para a sua idade, e não lhes preocupe a mente o problema do vestuário. — Manuscrito 97, 1908.

As ordenanças

As duas colunas monumentais — As ordenanças do batismo e da ceia do Senhor são duas colunas monumentais, estando uma dentro e outra fora da igreja. Sobre estas ordenanças Cristo inscreveu o nome do verdadeiro Deus. — Manuscrito 27, 1900.

A ceia do Senhor como monumento comemorativo permanente — Os símbolos da casa do Senhor são simples e facilmente compreensíveis, e as verdades por eles representadas são-nos da mais profunda significação. Ao estabelecer o rito sacramental para substituir a Páscoa, Cristo deixou para a igreja um memorial de Seu grande sacrifício em prol do homem. "Fazei isto", disse Ele, "em memória de Mim." Era esse o ponto de transição entre duas dispensações e suas duas grandes festas. Uma iria terminar para sempre; a [274] outra, que Ele acabava de estabelecer, iria substituí-la, e continuar através dos séculos como o memorial de Sua morte. — The Review and Herald, 22 de Junho de 1897.

A lavagem dos pés, mais do que um ritual — Não participamos das ordenanças da casa do Senhor meramente como um ritual. ...

Ele instituiu esta cerimônia para que nos fale constantemente aos sentidos do amor de Deus manifestado em nosso favor. ... Esta cerimônia não pode ser repetida sem que um pensamento se ligue a outro. Assim, uma série de pensamentos suscita lembranças de bênçãos, de bondades e de favores recebidos de amigos e irmãos, que desapareceram da memória. O Espírito Santo, com Seu poder estimulante e vivificante, apresenta a ingratidão e falta de amor que brotaram da odiosa raiz da amargura. Elo após elo na cadeia da memória é fortalecido. O Espírito de Deus atua na mente humana. Os defeitos do caráter, a negligência dos deveres, a ingratidão para com Deus, são trazidos à memória, e os pensamentos são levados cativos à obediência de Cristo. — The Review and Herald, 7 de Junho de 1898.

Preparo do coração — Nos dias primitivos do movimento do advento, quando éramos poucos em número, a celebração das ordenanças tornava-se uma ocasião das mais proveitosas. Na sexta-feira anterior, todo membro da igreja buscava remover tudo quanto contribuísse para separá-lo de seus irmãos e de Deus. Examinavam o coração rigorosamente; faziam-se orações fervorosas pela divina revelação de pecados ocultos; e faziam-se confissões de deslizes no comércio, de palavras imprudentes proferidas com precipitação, de pecados acariciados. O Senhor Se manifestava e éramos grandemente fortalecidos e animados. — Manuscrito 102, 1904. [275]

O propósito da ordenança do rito — A reconciliação mútua dos irmãos é a obra para que foi estabelecido o rito do lava-pés. Pelo exemplo de nosso Senhor e Mestre esta cerimônia de humilhação foi convertida numa ordenança sagrada. Quando quer que celebrada, Cristo está presente por meio de Seu Santo Espírito. Esse Espírito é que produz convicção nos corações.

Ao celebrar Cristo este rito com Seus discípulos, a convicção apoderou-se de todos, menos de Judas. Assim também a convicção se apoderará de nós, ao falar-nos Cristo ao coração. As fontes da alma serão abertas. A mente será avigorada e, entrando em atividade e vida, destruirá toda barreira que haja causado desunião e afastamento. Os pecados que hajam sido cometidos aparecerão com mais notoriedade que nunca dantes; pois o Espírito Santo no-los trará à lembrança. As palavras de Cristo: “Se sabeis estas coisas, bem-

aventurados sois se as fizerdes”, serão revestidas de nova virtude. — The Review and Herald, 4 de Novembro de 1902.

A prova do coração — Este rito do lava-pés foi convertido em rito religioso. ... Foi posto como alguma coisa para provar e verificar a lealdade dos filhos de Deus. Quando o Israel moderno observa o rito sacramental, esta cerimônia deverá preceder a participação nos emblemas da morte do Senhor.

Este rito foi dado para proveito dos discípulos de Cristo. E Cristo pretendia dizer justamente o que disse ao proferirem os Seus lábios as palavras: “Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também. ... Se sabeis estas coisas bem-aventurados sois se as fizerdes.” Ele Se propôs com isto provar o verdadeiro estado do coração e da mente dos que nele participavam. — Manuscrito 8, 1897.

Para todo tempo e país — Em lugar da festa nacional que o [276] povo judaico havia observado, instituiu Ele um culto comemorativo, o rito do lava-pés e a ceia sacramental, para serem observados através de todos os tempos por Seus seguidores em todos os países. Devem estes sempre repetir o ato de Cristo, a fim de que todos vejam que o verdadeiro serviço requer ministério abnegado. — The Signs of the Times, 16 de Maio de 1900.

Para ser comemorado freqüentemente — Neste último ato de Cristo, participando com Seus discípulos do pão e do vinho, Ele Se hipotecou como Redentor deles por meio de um novo concerto, em que estava escrito e selado que a todos quantos receberem a Cristo pela fé, serão conferidas todas as bênçãos que o Céu pode prover, tanto nesta vida quanto na futura vida imortal.

Este instrumento de concerto teria que ser ratificado pelo próprio sangue de Cristo, que as antigas ofertas sacrificais tinham por finalidade manter na lembrança de Seu povo escolhido. Cristo tencionava que essa ceia fosse comemorada frequentemente, a fim de trazer-nos à lembrança o Seu sacrifício de dar a Sua vida pela remissão dos pecados de todos quantos nEle crêem e O recebem. Esse rito não deve ser exclusivo, como muitos querem fazê-lo. Cada pessoa deve dele participar publicamente, e com isso dizer: “Aceito a Cristo como meu Salvador pessoal. Ele deu por mim a Sua vida, para eu ser salvo da morte.” — The Review and Herald, 22 de Junho de 1897.

Experiência: procedimento fiel com um pastor interessado — Na manhã de sábado, em que a igreja de _____ celebrava as ordenanças, o irmão _____ estava presente. Ele foi convidado a participar do rito do lava-pés, mas disse que preferia testemunhá-lo. Perguntou se era obrigatória a participação nesse rito antes de a pessoa participar da comunhão, e nossos irmãos lhe asseguraram não ser obrigatório, e que ele seria bem-vindo à mesa do Senhor. [277] Esse sábado foi um dia preciosíssimo para essa alma; disse ele que nunca havia tido em sua vida dia mais feliz.

Depois quis falar-me, e tivemos uma palestra agradável. Sua conversa foi muito interessante e passamos momentos preciosos orando juntos. Creio que ele é um servo de Deus. Dei-lhe os meus livros *O Grande Conflito, Patriarcas e Profetas e Caminho a Cristo.* Aparentava estar muito satisfeito, disse que queria possuir todo o esclarecimento que lhe fosse possível obter para enfrentar os oponentes de nossa crença. Foi batizado antes de voltar para casa, e voltará para apresentar a verdade à sua própria congregação. — Manuscrito 4, 1893.

Não seja a comunhão exclusiva — O exemplo de Cristo proíbe a exclusão da ceia do Senhor. Verdade é que o pecado aberto exclui o culpado. Isto ensina plenamente o Espírito Santo. Além disso, porém, ninguém deve julgar. Deus não deixou aos homens dizer quem se apresentará nessas ocasiões. Pois quem pode ler o coração? Quem é capaz de distinguir o joio do trigo? — O Desejado de Todas as Nações, 656 (1898).

Podem chegar a relacionar-se convosco pessoas que não estejam de coração unidas à verdade e à santidade, mas queiram participar desses ritos. Não as impeçais. — Manuscrito 47, 1897.

Com reverência — Todas as coisas relacionadas com este rito devem sugerir um preparo tão perfeito quanto possível. Toda ordenança da igreja deve ser inspiradora. Não devem elas ser tornadas comuns ou vulgares, nem postas no mesmo nível das coisas comuns. ... Nossas igrejas precisam ser instruídas para manifestar mais elevado respeito e reverência para com as coisas sagradas do culto a Deus. — Manuscrito 76, 1900. [278]

Esta cerimônia não deve ser realizada negligentemente, mas com fervor, e mantendo-se presente o seu propósito e objetivo. — Manuscrito 8, 1897.

Uma reunião abençoada — O dia de hoje foi-me um período preciosíssimo de refrigério para a alma. O pequeno grupo daqui está organizado em igreja e vim ter com eles para celebrar as ordenanças. Preguei com base em João 13, e preciosas idéias me ocorreram à mente no tocante à cerimônia da humildade. ... Muito há nesse rito simples que não é visto nem apreciado. Fui abençoada com participar dos símbolos do corpo partido e do sangue derramado de nosso precioso Salvador, que Se fez pecado por nós, para que por Ele fôssemos feitos justiça de Deus. Ele tomou sobre Si os nossos pecados.

A reunião de hoje foi uma ocasião muito solene para todos os presentes. A reunião de testemunhos foi excelente. Todos quantos foram chamados por nome, atenderam de bom grado. Sei que o Senhor Jesus esteve em nosso meio, e todo o Céu ficou satisfeito ao seguirmos o exemplo de Cristo. Nessas ocasiões o Senhor Se manifesta de maneira especial para assim enternecer e subjugar a alma, para expelir o egoísmo, impregnar com o Espírito Santo, e levar amor e graça e paz aos corações contritos.

Ao terminar a reunião, e termos voltado para as nossas tendas nas matas, branda, suave e santa influência invadiu-nos o coração. [279] Minha alma se encheu de doce paz. — Manuscrito 14, 1895.

Capítulo 9 — Firmar o interesse

A pregação para conseguir a decisão final

Por meio de lições simples — não eloqüência — Aquele que faz da eloquência o mais elevado objetivo em suas pregações, faz com que o povo esqueça a verdade que se acha de mistura com sua oratória. Em havendo passado a emoção, verificar-se-á que a Palavra de Deus não se firmou na mente, nem lucraram os ouvintes em entendimento. Podem falar acerca da eloqüência do ministro em termos cheios de admiração, mas não foram em nada levados mais perto da decisão. Falam do sermão como o fariam de uma peça de teatro, e do ministro como o fariam de um ator. Eles poderão voltar a escutar tais discursos, mas dali sairão sem haver recebido impressão nem alimento.

Não é de discursos floreados que se necessita, nem de uma torrente de palavras destituídas de significação. Nossos ministros devem falar de maneira que ajudem o povo a aprender a verdade vital. — Obreiros Evangélicos, 153, 154 (1915).

Almas indecisas em cada reunião — Existem em toda congregação almas hesitantes, quase persuadidas a se dedicarem inteiramente a Deus. A decisão está sendo feita para o presente e para a eternidade; mas muito amiúde acontece que o ministro não possui no próprio coração o espírito e o poder da mensagem da verdade, pelo que não faz apelos diretos às almas que tremem na balança. O resultado é que as impressões não se aprofundam no coração dos convictos; e saem da reunião sentindo-se menos inclinados a aceitar o serviço de Cristo, do que quando chegaram. Decidem esperar oportunidade mais favorável; que, porém, nunca chega. — Testimonies for the Church 4:447 (1880). [280]

Alguns escutam o seu último sermão — Talvez alguns estejam escutando o último sermão que lhes é dado ouvir, e outros não terão nunca mais o ensejo de ouvir uma exposição da cadeia da verdade, com uma aplicação prática da mesma a seu próprio coração. Perdida

essa áurea oportunidade, fica perdida para sempre. Houvesse Cristo, com Seu amor redentor, sido exaltado em ligação com a teoria da verdade, e isso os poderia haver feito pender para o lado dEle. — Testemunhos Selectos 1:524 (1880).

Um apelo em cada sermão — Com a unção do Espírito Santo, que lhe incuta responsabilidade pelas almas, não despedirá a congregação sem apresentar-lhe a Jesus Cristo, único refúgio do pecador, fazendo apelos veementes que cheguem ao coração dos ouvintes. Deve ele ter a consciência de que talvez nunca mais se encontre com esses ouvintes antes do grande dia de Deus. — Testimonies for the Church 4:316 (1879).

Em todo discurso, deve-se fazer fervoroso apelo ao povo, para que deixem seus pecados e se voltem para Cristo. — Testemunhos Selectos 1:526, 527 (1880).

Apelo para decisões — Em nossas reuniões campais fazem-se demasiado poucos esforços de reavivamento. Há demasiado pouca busca do Senhor. Cultos de reavivamento devem ser realizados desde o começo até ao fim das reuniões. Os mais decididos esforços devem ser feitos para despertar as pessoas. Vejam todos que sois fervorosos porque tendes uma mensagem maravilhosa do Céu. Dizei-lhes que o Senhor vem julgar, e que nem reis, nem governantes, nem riqueza [281] nem influência, serão de ajuda para evitar os juízos que logo hão de cair. No fim de cada reunião devem ser pedidas decisões. — Testimonies for the Church 6:64, 65 (1900).

A verdade do Sábado proclamada ousadamente — Neste tempo é que o verdadeiro sábado precisa ser apresentado ao público tanto pela pena como pela voz. Assim como o quarto mandamento do Decálogo e os que o observam são desconsiderados e menosprezados, os poucos fiéis sabem que é tempo, não de ocultar a face mas de exaltar a lei de Jeová por meio do desfraldar da bandeira em que está escrita a mensagem do terceiro anjo, "aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Apocalipse 14:12. ...

A verdade não deve ser escondida, não deve ser negada nem disfarçada, mas amplamente reconhecida e destemidamente proclamada. — Carta 3, 1890.

Dois extremos no tocante à decisão — Existem dois extremos que precisam ser evitados; um consiste na abstenção de declarar todo

o conselho de Deus, e incorrer no espírito dos reavivalistas desta época em que se brada: “Paz, paz, quando não há paz”, entretecendo em seus trabalhos um elemento que promove os sentimentos e deixa inalterado o coração. ...

O segundo extremo consiste em sempre açoitar as pessoas e falar-lhes de maneira rude e anticristã, de modo tal que pensem que estais irritados. — Carta 43, 1886.

A apresentação do ministro pode prejudicar a decisão — No passado o trabalho do irmão _____ foi-me apresentado em visão. Parecia como se estivesse apresentando ao público um recipiente cheio dos mais belos frutos, mas ao passo que lhes oferecia esse fruto, sua atitude e maneira eram tais que ninguém queria nenhum deles. Assim tem ocorrido demasiadas vezes com as verdades espirituais que oferece ao público. Em sua apresentação destas verdades, [282] manifesta-se às vezes um espírito que não procede do Céu. Às vezes proferem-se palavras, fazem-se censuras com ímpeto, um vigor, que levam o público a desviar-se das belas verdades que ele tem para eles.

Vi o irmão _____ quando o enternecedor Espírito de Deus sobre ele repousava. Seu amor à verdade era genuíno, e não alguma coisa que ele apenas tivesse a pretensão de possuir. Ele cultivara e acariciara esse amor, e ainda lhe está no coração. Mas o nosso irmão tem uma maneira muito fraca de manifestar a compaixão, a ternura, o amorável Espírito de Cristo. ... Carece ele do santo óleo que, dos tubos de ouro é vertido nos corações humanos. Esse óleo deve encher-lhe o coração, e quando ele o receber, repousará sobre ele o Espírito de Deus. — Manuscrito 120, 1902.

A gravidade de rejeitar a luz — Quando desatendida a convicção, quando é rejeitada a evidência, os homens são forçados a adotar a atitude de ativa oposição e de resistência obstinada. — Manuscrito 13, 1892.

Trabalho diligente em prol das almas — Trabalhai pela salvação das almas como se soubésseis por tê-lo visto, que estáveis à plena vista de todo o universo do Céu. Cada anjo no Céu está interessado na obra que está sendo feita pela salvação das almas. Não estamos despertos como devêramos estar. Todos os membros da hoste angélica são nossos assistentes. “O Senhor teu Deus está no meio de ti, poderoso para te salvar; Ele Se deleitará em ti com

alegria; calar-Se-á por seu amor, regozijar-Se-á em ti com júbilo.” Oh, não podemos, então, trabalhar com bom ânimo e fé? “Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as tuas mãos.” Somente tende fé. Orai e crede, e vereis a salvação [283] divina. — Carta 126, 1896.

Apelos e chamados para o altar

Instar com as almas para decidirem-se — A obra do Espírito Santo é convencer as almas de sua necessidade de Cristo. Muitos estão convencidos do pecado, e sentem sua necessidade de um Salvador que perdoa o pecado; mas estão meramente insatisfeitos com seu procedimento e objetivos, e se não há uma aplicação resoluta da verdade para o seu coração, se não são proferidas palavras no momento oportuno, convidando-os para a decisão ante o peso da evidência já apresentada, os convictos prosseguem sem identificar-se com Cristo, passa a oportunidade áurea, e não se entregaram, e apartam-se mais e mais da verdade, mais distantes de Jesus e nunca fazem sua decisão em prol do Senhor.

Ora, o ministro não deve meramente apresentar a Palavra de Deus de maneira tal que convença do pecado de forma geral, mas terá que exaltar a Cristo perante seus ouvintes. O que Cristo deles requer tem que ser esclarecido. As pessoas devem ser instadas a decidirem-se, precisamente agora, a colocar-se do lado do Senhor. — Carta 29, 1890.

Conseguir a anuência do auditório — O Pastor _____ tem alcançado êxito extraordinário nesta série de reuniões. Seu método tem sido o de fazer uma passagem explicar outra; e o Espírito Santo convenceu da verdade muitos corações. As pessoas podem apenas aceitar um claro “Assim diz o Senhor”. ... Ele tem pregado somente à noite, quando os homens estão livres de seu trabalho e podem sair para ouvi-lo. Após umas poucas semanas de trabalho, apresentou o sábado, e uma vez mais fez a Bíblia provar cada afirmação.

A primeira reunião de sábado foi realizada na tenda grande. Depois de o Pastor _____ ter acabado de falar, houve uma reunião de oração, e então ele pediu que se levantassem todos quantos estavam convencidos da verdade e determinados a decidir-se pela obediência [284] à Palavra de Deus. Cinqüenta atenderam; seus nomes foram anotados

e foi convocada uma reunião em que iriam dar o seu testemunho. Muitos tiveram palavras excelentes que dizer. ...

Depois de algumas semanas, foi feito outro apelo aos que se houvessem decidido pela obediência à verdade. Atenderam cerca de vinte e cinco a trinta pessoas. Vários ministros estavam presentes nessa reunião e deram excelentes testemunhos. — Carta 372, 1906.

A aceitação da verdade pela congregação, no movimento de 1844 — Esta é a maneira em que ela foi proclamada em 1842, 1843 e 1844. ... Nenhuma palavra desnecessária era proferida pelo orador, mas as Escrituras eram apresentadas com clareza. Freqüentemente era feito um apelo aos que cressem as verdades que haviam sido provadas pela Palavra, para que se levantassem, e grande número atendia. Faziam-se orações em favor dos que desejavam auxílio especial. — Manuscrito 105, 1906.

O reconhecimento de novas manifestações de convicção — Aos meus irmãos do ministério, quero dizer: Toda nova manifestação de convicção operada pela graça de Deus na alma dos incrédulos, é divina. Tudo quanto possais fazer para atrair as almas para o conhecimento da verdade, é um meio de permitir que a luz brilhe, a luz da glória de Deus, tal como brilha na face de Jesus Cristo. Guiai a mente para Aquele que guia e dirige todas as coisas. Cristo será, para as almas recém-conversas, o maná e o orvalho espiritual. Não existe nEle treva alguma. À medida que os homens de discernimento espiritual realizem com eles estudos bíblicos, dizendo-lhes como entregar-se ao poder do Espírito Santo, para que estejam plena e firmemente fundados na verdade, ir-se-á revelando o poder de Deus. — Manuscrito 105, 1906.

Apelos freqüentes ao público — Abandonai toda aparência de apatia, e levai as pessoas a pensar que há vida ou morte nestes assuntos solenes, segundo os recebam ou rejeitem. Ao apresentar verdades [285] decisivas, perguntai amiúde quem, depois de terem escutado as palavras de Deus, que lhes aponta o dever, está disposto a consagrar a Cristo Jesus o coração e a mente com todos os seus afetos. — Carta 8, 1895.

Falar pessoalmente aos que fazem perguntas — Ao terminarem as reuniões, deve haver uma investigação pessoal com cada pessoa sobre o assunto. A cada um deve ser perguntado como pensa encarar essas coisas, e se se propõe fazer delas uma aplicação pes-

soal. Então, deveis vigiar e observar se este ou aquele manifesta interesse. Cinco palavras que lhes sejam dirigidas particularmente, farão mais do que haja feito todo o discurso. — Manuscrito 19b, 1890.

O Espírito Santo concede eficácia aos apelos — Se buscardes o Senhor, pondo de lado toda a maledicência e todo o egoísmo, e perseverardes em oração, o Senhor Se aproximará de vós. O poder do Espírito Santo é que concede eficácia aos vossos esforços e aos vossos apelos. Humilhai-vos perante Deus para que em Sua força possais alçar-vos a mais elevada norma. — Manuscrito 20, 1905.

O amor de Jesus toca os corações — Deus e Seu amado Filho têm que ser apresentados ao povo na exuberância do amor que manifestaram para com o homem. Com o fito de desfazer as barreiras de preconceito e impenitência, o amor de Cristo tem que ter uma parte em cada discurso. Fazei com que os homens saibam quanto Jesus os ama, e que provas lhes deu de Seu amor. Que amor pode equivaler ao que Deus manifestou pelo homem por meio da morte de Cristo na cruz! Ao estar o coração cheio do amor de Jesus, isto pode ser apresentado ao público, e tocará os corações. — Carta 48, [286] 1886.

Ajuda às almas para converterem-se

A experiência da conversão genuína — Foi-me mostrado que muitas pessoas têm idéias confusas no tocante à conversão. Ouviram amiúde repetir do púlpito as palavras: "Precisais nascer de novo." "Precisais ter coração novo." Estas expressões desconcertaram-nos. Não podiam compreender o plano da salvação.

Muitos tropeçaram para a ruína devido a doutrinas errôneas ensinadas por alguns ministros, no tocante à mudança que ocorre na conversão. Alguns têm curtido tristeza durante anos, esperando alguma notável evidência de haverem sido aceitos por Deus. Separaram-se do mundo, em grande medida, e encontram prazer em associar-se com o povo de Deus; não obstante não ousam professar a Cristo por temerem que seria presunção dizerem que são filhos de Deus. Estão esperando essa mudança característica que foram induzidos a crer que está relacionada com a conversão.

Depois de algum tempo, alguns destes têm a prova de sua aceitação da parte de Deus, e então são induzidos a identificar-se com Seu povo. Datam a sua conversão a partir desse momento. Foi-me mostrado, porém, que haviam sido aceitos na família de Deus antes desse tempo. Deus os aceitara quando se sentiram enfadados do pecado e, havendo perdido a satisfação pelos prazeres mundanos, decidiram buscar a Deus diligentemente. Mas, por não compreenderem a simplicidade do plano da salvação, perderam muitos privilégios e bênçãos que poderiam haver reclamado se apenas houvessem crido, quando pela primeira vez se voltaram para Deus, que Ele os aceitara.

Outros caem em erro ainda mais perigoso. São governados por impulsos. Despertam-se-lhes as simpatias e consideram esse arroubo de sentimento uma prova de que foram aceitos por Deus e estão [287] convertidos. Mas os princípios de sua vida não sofreram modificação. As evidências de uma genuína obra de graça no coração tem que ter base, não nos sentimentos, mas na vida. "Por seus frutos", declarou Cristo, "os conhecereis."

Muitas preciosas almas que almejam fervorosamente ser cristãs andam, não obstante, tropeçando nas trevas, a espera de que seus sentimentos sejam excitados convincentemente. Esperam que lhes ocorra uma mudança especial nos sentimentos. Esperam que alguma força irresistível, sobre que não tenham domínio os subjugue. Esquecem a circunstância de que o crente em Cristo deve operar a própria salvação com temor e tremor.

O pecador convicto tem alguma coisa que fazer além de arrepender-se; tem que fazer a sua parte para ser aceito por Deus. Deve crer que Deus lhe aceita o arrependimento, de conformidade com Sua promessa: "Sem fé é impossível agradar-Lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam."

A obra da graça no coração não se opera instantaneamente. Efetua-se por uma vigilância contínua e cotidiana e pela crença nas promessas de Deus. A pessoa arrependida e crente, que nutre fé e ardentemente anela a graça renovadora de Cristo, não será por Deus despedida vazia. Ele lhe concederá graça. E os anjos ministradores ajudá-la-ão enquanto perseverar nos esforços para avançar. — Manuscrito 55, 1910.

Conversões — não todas iguais — Nem todos estão constituídos da mesma maneira. Nem todas as conversões são iguais. Jesus impressiona o coração, e o pecador renasce para viver vida nova. Amiúde as almas são atraídas para Cristo sem que ocorra uma manifestação violenta, nem dilaceramento de alma, nem terrores de remorsos. Olharam um Salvador crucificado; e viveram. Viram a [288] necessidade da alma; viram a suficiência do Salvador e Seus reclamos; escutaram-Lhe a voz dizendo: "Segue-Me", e levantaram-se e O seguiram. Esta conversão foi genuína, e a vida religiosa foi tão resoluta quanto a de outros que sofreram toda a agonia de um processo violento. — Carta 15a, 1890.

Conversões não definidas nem metódicas — Os homens que calculam exatamente como os cultos religiosos devam ser realizados, e são muito definidos e metódicos na difusão da luz e da graça que parece possuírem, simplesmente não possuem muito do Espírito Santo. ...

Conquanto não possamos ver o Espírito de Deus, sabemos que os homens que estão mortos em ofensas e pecados ficam convencidos e convertidos sob Sua atuação. O irrefletido e desgarrado torna-se sério. O empedernido arrepende-se de seus pecados, e o incrédulo crê. O jogador, o bêbado, o licencioso, tornam-se ajuizados, sóbrios e puros. O rebelde e obstinado torna-se manso e semelhante a Cristo. Ao vermos essas modificações no caráter, podemos ter a certeza de que o poder divino de conversão transformou o homem todo. Não vimos o Espírito Santo, mas vimos a evidência de Sua obra no caráter transformado dos que haviam sido pecadores endurecidos e obstinados. Assim como o vento move com sua força as árvores altaneiras e derruba-as, também o Espírito Santo pode operar nos corações humanos, e nenhum homem finito pode restringir a obra de Deus.

O Espírito de Deus Se manifesta de maneiras várias sobre homens diferentes: Um, sob o impulso dessa força tremerá perante a Palavra de Deus. Suas convicções serão tão profundas que um furacão e tumulto de sentimento parece agitar-lhe o coração, e todo o seu ser se prostra sob a força convincente da verdade. Quando o Senhor [289] fala de perdão à alma arrependida, ela está cheia de ardor, cheia de amor a Deus, cheia de zelo e energia, e o espírito doador de vida que recebeu não pode ser impedido. Cristo é nele uma fonte que salta

para a vida eterna. Seus sentimentos de amor são tão profundos e ardentes quanto eram a sua aflição e agonia. Sua alma é como a fonte do grande abismo, aberta, e ele verte sua ação de graça e louvor, sua gratidão e júbilo, até que as harpas celestiais são afinadas por notas de regozijo. Ele tem uma história para contar, mas não de maneira definida, comum, metódica. É uma alma resgatada pelos méritos de Jesus Cristo, e todo o seu ser se empolga com o reconhecimento da salvação operada por Deus.

Outros são levados a Cristo de maneira mais suave. "O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito." Não podeis ver a instrumentalidade em ação, mas sim os seus efeitos. Ao dizer Nicodemos a Jesus: "Como pode ser isto?" Jesus lhe disse: "Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?" Um mestre de Israel, um dentre os sábios, alguém que se presumia capaz de compreender a ciência da religião, contudo tropeçando na doutrina da conversão! Não se dispunha a reconhecer a verdade, por não poder compreender tudo quanto estava ligado com a operação do poder de Deus, não obstante aceitou os fatos da Natureza embora não pudesse explicá-los nem compreendê-los. Como outros de todos os tempos, considerava as formas e cerimônias definidas como sendo mais essenciais para a religião, do que as atuações profundas do Espírito de Deus. — The Review and Herald, 5 de Maio de 1896.

A conversão conduz à obediência — A conversão da alma humana não é de pequena conseqüência. É o maior milagre realizado [290] pelo poder divino. Os resultados reais são alcançados ao crer em Cristo como Salvador pessoal. Purificados pela obediência à lei de Deus, santificados pela observância perfeita de Seu santo sábado, confiando, crendo, esperando pacientemente e operando diligentemente nossa própria salvação, com temor e tremor, aprenderemos que é Deus quem em nós opera, tanto o querer como o efetuar, segundo o Seu beneplácito. — Manuscrito 6, 1900.

A santificação somente por meio da prática da verdade — Não deve o homem somente ler a Palavra de Deus, supondo que o conhecimento casual dessa Palavra produza nele uma reforma do caráter. Esta obra pode realizá-la tão-somente Aquele que é o caminho, a verdade e a vida. Certas doutrinas da verdade podem ser firmemente defendidas. Podem ser repetidas uma e outra vez, até

que os seus detentores pensem que em realidade estão de posse das grandes bênçãos que estas doutrinas representam. Mas as maiores e mais poderosas verdades podem ser esposadas, e não obstante, serem mantidas no átrio exterior, onde pouca influência exercem para tornar robusta e fragrante a vida cotidiana. A alma não é santificada pela verdade que não é praticada. — Carta 16, 1892.

As doutrinas ou o nome no rol da igreja não substituem a conversão — Todas as pessoas, quer de origem elevada quer humilde, se não estão convertidas, estão no mesmo pé de igualdade. Podem os homens volver-se de uma doutrina para outra. Isto está sendo feito e sê-lo-á. Podem os papistas abandonar o catolicismo pelo protestantismo; sem que, porém, nada saibam do significado das palavras: "Eu vos darei um coração novo." A aceitação de teorias novas, e a filiação a uma igreja, não produzem em pessoa nenhuma vida nova, embora a igreja a que se une assente sobre o alicerce [291] verdadeiro. A ligação a uma igreja não substitui a conversão. A aceitação do credo de uma igreja não tem valor algum para quem quer que seja se o coração não estiver verdadeiramente transformado. ...

Precisamos ter mais do que uma crença intelectual na verdade. Muitos dos judeus estavam convencidos de que Jesus era o Filho de Deus, mas eram orgulhosos e ambiciosos demais para render-se. Decidiram resistir à verdade, e mantiveram sua posição. Não receberam no coração a verdade tal qual é em Jesus. Quando a verdade é aceita como verdade unicamente pela consciência; quando o coração não é estimulado e tornado receptivo, apenas a mente é influenciada. Mas quando a verdade é recebida como verdade pelo coração, passou pela consciência e cativou a alma com seus princípios puros. É posta no coração pelo Espírito Santo que revela à mente sua formosura, para que sua força transformadora se manifeste no caráter. — The Review and Herald, 14 de Fevereiro de 1899.

A conversão é resultado de esforço unido — Na obra de resgatar as almas perdidas que perecem, não é o homem quem executa a tarefa de salvá-las; Deus é quem com ele trabalha. Tanto Deus como o homem atuam. "Sois coobreiros de Deus." Temos que trabalhar de diferentes maneiras e idear métodos vários, e permitir que Deus atue em nós para revelar a verdade e revelá-Lo a Ele como Salvador que perdoa o pecado. — Carta 20, 1893.

Auxílio ao pecador necessitado — Instemos a tempo e fora de tempo, admoestando os jovens, intercedendo junto aos pecadores, manifestando o amor que Cristo teve para com eles. Ao brotar dos lábios do pecador: "Oh! os meus pecados, meus pecados; temo que sejam demasiado grandes para serem perdoados!" animai-lhes a fé. Exaltai a Jesus, mais e mais, dizendo: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." Ao ouvir-se o clamor: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador", encaminhai a alma tremente ao [292] refúgio de um Salvador que perdoa o pecado. — Manuscrito 138, 1897.

Os anjos rejubilam — A conversão de almas a Deus é a obra mais grandiosa, a obra mais elevada em que os seres humanos podem empenhar-se. Na conversão das almas se revelam a tolerância de Deus, Seu amor incomensurável, Sua santidade e Seu poder. Toda verdadeira conversão O glorifica, e faz com que os anjos prorrompam em cânticos. "A misericórdia e a verdade se encontraram: a justiça e a paz se beijaram." — Carta 121, 1902.

Recolhei os interessados

Muitos olham anelantes para o céu — Em todo o mundo homens e mulheres olham atentamente para o Céu. De almas anelantes de luz, de graça, e do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos estão no limiar do reino, esperando somente serem recolhidos. — Atos dos Apóstolos, 109 (1911).

Ide em busca dos perdidos — Ao nos empenharmos de todo o coração na obra, estamos estreitamente aliados com os anjos; somos coobreiros dos anjos e de Cristo; e há uma afinidade entre o Céu e nós, uma afinidade santa e elevada. Aproximamo-nos um pouco mais do Céu, um pouco mais das hostes angélicas, um pouco mais de Jesus. Empenhemo-nos, pois, nesta obra, com todas as nossas energias.

Não vos canseis no trabalho. Deus nos ajudará. Os anjos nos ajudarão; porque esse é o seu trabalho, e precisamente o trabalho com que estão buscando inspirar-nos. ...

Este é um trabalho em que tendes que empenhar-vos diligentemente; e ao encontrardes uma ovelha errante, chamai-a para o redil; e não a abandoneis sem que a vejais ali abrigada em segurança.

Praza ao Céu que o Espírito que estava em nosso divino Senhor [293] repouse sobre nós. Isto é o que precisamos. Diz-nos Ele: "Que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei." Saí em busca das ovelhas perdidas da casa de Israel. — Manuscrito 141.

Apoderai-vos de Cristo e atraí os homens — Com uma mão devem os obreiros apoderar-se de Cristo, enquanto com a outra devem apanhar pecadores e atraí-los ao Salvador. — The Review and Herald, 10 de Setembro de 1902.

Tende fé e esperança, e atraí, sim, *atraí* almas para o banquete do evangelho. — Carta 112, 1902.

Talvez não os alcanceis mais — É tanto nosso dever cuidar dos interesses posteriores de uma reunião campal, como é cuidar dos interesses presentes, porque da próxima vez que fordes, se eles ficaram impressionados e convencidos, e não cederam a essa convicção, é mais difícil fazer impressão sobre sua mente do que era antes, e não os podereis alcançar de novo. — Manuscrito 19b, 1890.

Difícil, agora, conseguir decisão — Em nossos dias é coisa difícil levar os que professam crer na verdade, ao conhecimento experimental de seu poder vitalizador, santificante. Isto se tem experimentado em anos passados, mas a formalidade tem tomado o lugar do poder, e sua simplicidade se perdeu numa rotina de cerimônias. — Manuscrito 104, 1898.

Uma parábola — colhendo o fruto a amadurecer — Num sonho que me foi dado a 29 de Setembro de 1886, eu andava com um grande grupo que estava à procura de amoras silvestres. ... Assim passou o dia, e bem pouco se havia feito. Afinal eu disse: "Irmãos, vocês chamam a isso uma expedição malsucedida. Se essa é a maneira por que trabalham, não admiro sua falta de êxito. Seu sucesso ou fracasso, depende da maneira em que lançam mão da obra. Há [294] frutas aqui; pois eu as encontrei. Alguns de vocês andaram procurando nos pés baixos, em vão; outros encontraram algumas; mas os arbustos grandes foram passados por alto, simplesmente porque não esperavam achar frutas aí. Vêem que as frutas que eu apanhei são grandes e maduras. Dentro em pouco outras amadurecerão, e podemos tornar a percorrer esses arbustos. Foi essa a maneira em que fui ensinada a apanhar frutas. Se vocês houvessem procurado perto do carro, teriam encontrado da mesma maneira que eu. ...

O Senhor tem colocado esses arbustos frutíferos mesmo no meio desses lugares densamente povoados, e espera que os encontrem. Mas vocês têm estado todos muito ocupados em comer e divertir-se. Não vieram ao campo com a sincera decisão de encontrar frutas. ...

Trabalhando na devida maneira, ensinarão aos obreiros mais jovens que coisas como comer e divertir-se são de menor importância. Foi difícil trazer o carro de provisões para o terreno, mas vocês pensaram mais nelas, do que nas frutas que deveriam levar para casa em resultado de seus labores. Devem ser diligentes, primeiro para apanhar as frutas que estão mais próximas de vocês, e depois procurar as que se encontram mais afastadas; em seguida poderão voltar e trabalhar perto outra vez, e assim serão bem-sucedidos. — Obreiros Evangélicos, 136-139 (1886).

Lutar com Deus em favor de almas — Se tivermos o interesse que João Knox teve quando pleiteou perante Deus em favor da Escócia, teremos êxito. Ele clamou: "Dá-me a Escócia, Senhor, ou morro!" E se nos lançarmos à obra e lutarmos com Deus, dizendo: "Eu preciso conquistar almas; jamais desistirei da luta!", veremos que Deus considerará com favor nossos esforços. — Manuscrito 14, 1887. [295]

Não forçar os resultados — Quando um interesse está a ponto de consolidar-se, cuidai em não o levar muito repentinamente à decisão, mas conservai a confiança do povo, se possível, para que as almas que se acham no vale da decisão possam encontrar a verdadeira vereda, o caminho e a vida. — Carta 7, 1885.

Métodos de conseguir decisões

Cristo falava diretamente a seus ouvintes — Mesmo a multidão que tantas vezes Lhe dificultava os passos não era para Cristo uma massa indistinta de seres humanos. Falava diretamente a cada espírito e apelava para cada coração. Observava a fisionomia dos ouvintes, notava-lhes a iluminação do semblante, o instantâneo e respondente olhar que dizia haver a verdade atingido a alma; e, então, vibrava-Lhe no coração uma corda correspondente de jubilosa simpatia. — Educação, 231 (1903).

Ele observava as mutações da fisionomia — Jesus observava com profundo interesse as mutações na fisionomia dos ouvintes. Os

rostos que exprimiam interesse e prazer, davam-Lhe grande satisfação. Ao penetrarem as setas da verdade na alma, rompendo as barreiras do egoísmo, e operando a contrição e finalmente o reconhecimento, o Salvador alegrava-Se. Quando Seus olhos percorriam a multidão dos ouvintes, e reconhecia entre eles os rostos que já vira anteriormente, Seu semblante iluminava-se de alegria. Via neles candidatos, em perspectiva, a súditos do Seu reino. Quando a verdade, dita com clareza, tocava algum acariciado ídolo, observava a mudança de fisionomia, o olhar frio, de repulsa, que mostrava não ser a luz bem-recebida. Quando via homens recusarem a mensagem de paz, isso Lhe traspassava o coração. — O Desejado de Todas as Nações, 255 (1898). [296]

Pregar visando a decisão — Cultivai o ardor e a positividade no dirigir-vos ao povo. Vosso assunto poderá ser excelente, e justamente aquilo de que o povo necessita, mas fareis bem em misturar certa positividade, juntamente com persuasivos rogos. ...

Apresentai o claro "Assim diz o Senhor" com autoridade, e exaltai a sabedoria de Deus na Palavra escrita. Levai o povo à decisão; mantende sempre diante deles a voz da Bíblia. Dizei-lhes que falais aquilo de que tendes conhecimento, e testificais daquilo que é verdade, porque Deus o disse. Seja a vossa pregação breve e direta ao ponto, e depois, oportunamente, fazei o apelo quanto à decisão. Não apresenteis a verdade de maneira formal, mas seja o coração vivificado pelo Espírito de Deus, e sejam vossas palavras proferidas com tal certeza, que os que vos ouvem saibam que a verdade vos é uma realidade. — Carta 8, 1895.

Não erreis o alvo — Não estimuleis a apresentação da Escritura de maneira alguma para incitar a vanglória naquele que abrir a Palavra a outros. A obra para o tempo atual é levar estudantes e obreiros ao ponto em que lidem com os assuntos de maneira séria, solene e clara, para que não haja tempo inutilmente empregado nesta grande obra. Não erreis o alvo. O tempo é demasiado breve para revelar tudo quanto devia ser manifestado; será preciso a eternidade para conhecer a extensão e a largura, a profundidade e a altura das Escrituras. Há verdades de mais importância para algumas almas, do que outras. É preciso habilidade para educar no terreno escriturístico. — Manuscrito 153, 1898.

Progresso constante — Cumpre não pensar: "Bem, temos toda a verdade, compreendemos as principais colunas da nossa fé, e podemos descansar neste conhecimento." A verdade é progressiva, [297] e precisamos andar em luz crescente.

Um irmão perguntou: "Irmã White, a senhora acha que precisamos entender a verdade por nós mesmos? Por que não podemos tomar as verdades que outros reuniram, e crer nelas porque eles investigaram os assuntos, e assim estaremos livres para prosseguir, sem sobrecarregar as faculdades da mente na investigação de todos esses temas? A senhora não acha que esses homens que trouxeram à luz a verdade no passado foram inspirados por Deus?"

Não ouso dizer que não fossem dirigidos por Deus, pois Cristo guia a toda verdade; mas no que diz respeito à inspiração no mais amplo sentido da palavra, eu digo: Não. ...

Precisamos ter no coração fé viva, e esforçar-nos por maior conhecimento e mais avançada luz. — The Review and Herald, 25 de Março de 1890.

Fazei um ataque ao inimigo — Vivemos em tempo perigoso, e necessitamos daquela graça que nos tornará valorosos na luta, pondo em fuga os exércitos inimigos. Caro irmão, necessitais de mais fé, mais ousadia e decisão em vosso labor. Necessitais de mais impulso e menos timidez. ... Nosso combate tem de tomar a ofensiva. Vossos esforços são demasiado brandos; precisais mais força em vossos trabalhos, do contrário ficareis decepcionado com os resultados. Ocasiões há em que deveis fazer um ataque ao inimigo. Precisais estudar métodos e modos de vos aproximardes do povo. Ide diretamente a eles e com eles falai. ... Fazei com que o povo compreenda que tendes uma mensagem que significa vida, vida eterna para eles, caso a aceitem. Se qualquer assunto deve entusiasmar a alma, esse é a proclamação da última mensagem de misericórdia a um mundo agonizante, mas se rejeitarem esta mensagem ela lhes será um cheiro de morte para morte. Há, portanto, necessidade de trabalhar diligentemente, para que vosso trabalho não seja vão. Oh, se o compreendêsseis e insistísseis com a verdade junto à consciên- [298] cia no poder de Deus! Ponde vigor em vossas palavras e fazei com que a verdade pareça essencial a sua mente educada. — Carta 8, 1895.

É necessário tomar a ofensiva — É preciso haver cautela; mas ao passo que alguns obreiros são precavidos e se apressam lentamente, se não houver ao seu lado na obra os que vêem a necessidade de tomar a ofensiva, muito se perderá; passarão as oportunidades, e a porta aberta pela providência de Deus não será percebida.

Quando pessoas que se acham sob convicção não são levadas a decidir-se o mais cedo possível, há risco de que essa convicção se desvaneça pouco a pouco. ...

Freqüentemente, quando uma congregação se acha mesmo no ponto em que o coração está preparado para a questão do sábado, esta é retardada por temor das conseqüências. Isto se tem feito, e não têm sido bons os resultados. Deus nos tem feito depositários da verdade sagrada; temos uma mensagem, uma mensagem salvadora, que nos é ordenado dar ao mundo, a qual se acha repleta de resultados eternos. A nós, como um povo, foi confiada luz que deve iluminar o mundo. — Carta 31, 1892.

O poder do Espírito para a vitória — Falai às almas em perigo, e levai-as a contemplar a Jesus crucificado, morrendo a fim de tornar possível a Si mesmo o perdoar. Falai ao pecador tendo o próprio coração transbordante do terno e compassivo amor de Cristo. Haja profundo zelo, porém nenhuma nota áspera, elevada, se deve ouvir na voz de uma pessoa que está procurando atrair a alma a olhar e viver. Consagre-se primeiramente vossa própria alma a Deus. Ao olhardes a nosso Intercessor no Céu, seja quebrantado vosso próprio coração. Então, abrandado e submisso, podeis dirigir-[299] vos aos pecadores arrependidos como alguém que compreende o poder do amor redentor. Orai com essas almas, depondo-as, pela fé, aos pés da cruz, erguei-lhes o espírito, juntamente com o vosso, e fixai-lhes os olhos da fé no ponto que fitais — em Jesus, o Portador dos pecados. Induzi-os a desviar a vista do próprio eu pecaminoso para o Salvador, e está ganha a vitória. ...

A operação interior do Espírito Santo, eis nossa grande necessidade. O Espírito é todo divino em Sua ação e demonstração. Deus quer que tenhais a graciosa dotação espiritual; então trabalhareis com um poder de que antes nunca vos sentistes conscientes. O amor e a fé e a esperança estarão sempre presentes. Podeis sair com fé, crendo que o Espírito Santo vos acompanha. — Carta 77, 1895.

O Espírito Santo torna a verdade impressiva — É o Espírito Santo que torna a verdade impressiva. Mantém a verdade prática sempre diante do povo. — Testimonies for the Church 6:57 (1900).

A decisão é influenciada por nossas palavras e conduta — Quando vi esta congregação ontem, pensei: As decisões devem ser tomadas depois desta reunião, e durante a mesma. Haverá alguns que se colocarão para sempre sob a bandeira negra dos poderes das trevas; haverá alguns que se hão de pôr sob a bandeira ensanguentada do Príncipe Emanuel. Nossas palavras, nossa conduta, a maneira por que apresentamos a verdade, podem fazer pender o espírito a favor ou contra a verdade; e queremos que em todo discurso, seja ou não doutrinário, Jesus Cristo seja apresentado distintamente, como João declarou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo."

Toda expressão, povo e ministros, que vos tendes habituado a usar e que seja aguda, ou cortante, todo costume de atirar ao povo [300] as mais fortes proposições, para cuja recepção não se acham mais preparados que uma criancinha para receber comida forte, devem ser postos de lado. Importa orientar as pessoas: Cristo precisa ser entretecido em tudo quanto é argumentativo assim como a urdidura e a trama do vestuário. Cristo, Cristo, Cristo deve estar em toda parte, e meu coração sente a necessidade dEle como, parece-me, nunca senti tão intensamente.

Eis aqui um povo ignorante; nada sabe acerca da verdade; foram instruídos pelos ministros quanto a ser isto assim, e aquilo assim. Quando a Palavra de Deus é exposta ao povo, quando é apresentada em sua pureza e eles vêem o que ela diz, que vão eles fazer? Bem poucos há que tomem sua decisão baseados nessa Palavra. Digo-vos, porém: sede bastante cuidadosos quanto à maneira por que manuseais a Palavra, pois esta Palavra há de produzir as decisões do povo. Que corte a Palavra, não as vossas palavras. Mas quando eles se decidirem qual será essa decisão? — Manuscrito 42, 1894.

Uma colheita adiada — Os sacerdotes estavam convencidos do divino poder do Salvador. ... Foram tocados muitos corações que, por algum tempo, não deram disso sinal. Durante a vida do Salvador, Sua missão parecia despertar pouca correspondência de amor da parte dos sacerdotes e mestres; depois de Sua ascensão, porém, "grande parte dos sacerdotes obedecia a fé". — O Desejado de Todas as Nações, 266 (1898).

Pôr os ouvintes em disposição simpática — Por que era que Cristo ia para beira-mar, e as montanhas? Ele devia dar ao povo a palavra da vida. Eles não viam isto já naquele momento. Bom número não o vê agora, para tomar sua decisão, porém estas coisas [301] estão-lhes influenciando a vida; e quando a mensagem se fizer ouvir com grande voz, estarão preparados para ela. Não hesitarão por mais tempo, adiantar-se-ão, e tomarão sua atitude. — Manuscrito 19b, 1890.

Enfrentar o preconceito e a oposição*

Oposição — Os que introduzem o fermento da verdade na massa das falsas teorias e doutrinas, podem esperar oposição. As baterias de Satanás estarão assestadas contra os que advogam a verdade, e os porta-estandartes devem esperar enfrentar muitas zombarias e muita injúria dura de suportar. — The Review and Herald, 14 de Outubro de 1902.

A reforma cria a oposição — Jesus e Seus discípulos estavam rodeados de hipocrisia, orgulho, preconceito, incredulidade e ódio. Os homens estavam cheios de falsas doutrinas, e coisa alguma a não ser o esforço unido, persistente, poderia ser secundado de qualquer medida de êxito; mas a grande obra de salvar almas não podia ser posta de lado por haver dificuldades a transpor. Está escrito acerca do Filho de Deus, que Ele não "faltará nem será quebrantado".

Há diante de nós uma grande obra. A obra que ocupa o interesse e a atividade do Céu é confiada à igreja de Cristo. Jesus disse: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura." A obra para nosso tempo é acompanhada das mesmas dificuldades que Jesus teve de enfrentar, e que os reformadores de todos os séculos têm tido de vencer; e precisamos assentar nossa vontade ao lado de Cristo, marchando avante com firme confiança em Deus. — The Review [302] and Herald, 13 de Março de 1888.

O preconceito rejeita a luz — Há no coração humano, algo que se opõe à verdade e à justiça. ... O miraculoso poder de Cristo evidenciava ser Ele o Filho de Deus. Foi dada nas cidades de Judá esmagadora demonstração da divindade e missão de Cristo. ... Duro, porém, é o preconceito para se lidar com ele, mesmo que seja Aquele

*Ver também págs. 445 e 446, "Derribado o Preconceito".

que é Luz e Verdade, e o preconceito que enchia o coração dos judeus não lhes permitiria aceitar a prova dada. Desdenhosamente rejeitaram as reivindicações de Cristo. — Manuscrito 104, 1898.

Apegar-se à afirmativa é o melhor caminho — Muitas vezes, ao buscardes apresentar a verdade, suscitar-se-á a oposição; se procurardes, todavia, enfrentar a oposição com argumentos, não conseguireis senão multiplicá-la, o que não vos podeis permitir. Apegai-vos à afirmativa. Anjos de Deus vos observam, e eles compreendem como é possível impressionar aqueles cuja oposição vos recusais a enfrentar com argumentação. Não vos demoreis nos pontos negativos das perguntas que surjam, mas reuni na mente verdades afirmativas, fixando-as mediante muito estudo, fervorosa oração e consagração sincera. Mantende espevitadas e ardendo as vossas lâmpadas, deixando-as espargir brilhantes raios para que os homens, vendo as vossas boas obras, sejam levados a glorificar vosso Pai que está nos Céus.

Caso Cristo Se não houvesse apegado à afirmativa no deserto da tentação, teria perdido tudo quanto queria ganhar. A maneira de Cristo é a melhor para enfrentar nossos adversários. Avigoramos-lhes os argumentos, quando repetimos o que eles dizem. Ficai sempre na afirmativa. Talvez a própria pessoa que se vos está opondo leve a sério vossas palavras, e se converta à judiciosa verdade que lhe alcançou o entendimento.

Tenho muitas vezes dito a nossos irmãos: Vossos oponentes farão falsas declarações quanto à vossa obra. Não lhes repitais as declarações, mas apegai-vos às vossas próprias afirmativas da verdade viva; e anjos de Deus vos abrirão o caminho. Temos uma grande obra a levar avante, e cumpre-nos fazê-lo de maneira judiciosa. Não nos excitemos nunca, nem permitamos que surjam sentimentos maus. Cristo não fazia isto, e Ele é nosso exemplo em tudo. Precisamos para a obra que nos é dada, muito mais da sabedoria celeste, santificada, humilde, e muito menos do próprio eu. Importa que nos apeguemos firmemente ao poder divino. — Testimonies for the Church 9:147, 148 (1909). [303]

Quando em face à oposição, guardai a língua — Quando em face à oposição estais em risco de retribuir na mesma moeda, por maneira incisiva e combativa, caso não estejais constantemente abrandados e subjugados pela contemplação de Cristo, e o coração esteja

disposto a orar: “Sê Tu meu modelo.” Olhando de contínuo a Jesus, apoderando-vos de Seu espírito, estareis habilitados a apresentar a verdade como é em Jesus. ...

O amor, eis o que deve ser o elemento predominante em todo o nosso trabalho. Na apresentação a outros que não crêem como nós, todo o que fala se deve precaver contra o fazer declarações que pareçam severas e como juízos. Apresentai a verdade, e deixai que ela, o Espírito Santo de Deus, atue como um reprovador, um juiz; não magoem, porém, nem firam as vossas palavras. ...

Não seja proferida nenhuma palavra de molde a ferir. Que toda fala cortante que vos sentis dispostos a fazer seja guardada para vós mesmos. Sede firmes como aço aos princípios, prudentes como a serpente, mas simples como a pomba. Se vossas palavras não hão de ferir a ninguém, tereis de proferir unicamente palavras de que estejais certos que não sejam ásperas, nem frias, nem severas. ... De todas as pessoas do mundo, devem os reformadores ser as mais abnegadas, as mais bondosas, mais corteses; pessoas que aprendem as maneiras, as palavras e as obras de Cristo. — Carta 11, 1894. [304]

O espírito de controvérsia — Não cultiveis um espírito de controvérsia ou polêmica. Pouco bem é realizado pelos discursos acusatórios. O mais seguro meio de destruir falsas doutrinas, é pregar a verdade. Apegai-vos à afirmativa. Fazei com que as preciosas verdades do evangelho matem a força do mal. Manifestai um espírito brando, compassivo para com os que erram. Ponde-vos em contato com os corações. — Carta 190, 1902.

O sarcasmo é ofensivo — Quando, em vossos discursos, denunciais com acerbo sarcasmo aquilo que desejais condenar, ofendeis por vezes os ouvintes, e seus ouvidos se desviam de vós. Evitai cuidadosamente qualquer severidade de linguagem que possa escandalizar os que desejais salvar do erro; pois será difícil vencer os sentimentos antagônicos assim despertados. ...

Caso extirpeis o joio de vossos discursos, crescerá vossa influência para o bem. — Carta 366, 1906.

Não atrair a perseguição — Conservem todos em mente que não devemos de modo algum atrair a perseguição. Não devemos empregar palavras ásperas e cortantes. Evitai-as em todos os artigos escritos, afastai-as de todo discurso feito. Seja a Palavra de Deus que corte, que repreenda; que homens finitos se escondam e permaneçam

em Jesus Cristo. Apareça o Espírito de Cristo. Guardem-se todos em suas palavras, não venham a pôr os que não são de nossa fé em mortal oposição a nós, e dêem a Satanás ensejo de servir-se das palavras desavisadas para barrar-nos o caminho. ...

Todos necessitamos mais do profundo amor de Jesus na alma, e incomparavelmente menos da natural impetuosidade. Estamos em perigo de impedir nosso próprio caminho por suscitar o decidido espírito de oposição em homens de autoridade antes que o povo seja realmente esclarecido quanto à mensagem que Deus quer que demos. Deus não Se agrada de que, por nossa própria maneira de agir, obstruamos o caminho, de modo que a verdade seja impedida de chegar ao povo. — Manuscrito 79. [305]

A oposição anuncia a verdade — Satanás é fértil em inventar ardis para encobrir a verdade. Eu vos rogo que creiais nas palavras que hoje vos digo. A verdade de origem celeste está se defrontando com as falsidades de Satanás, e essa verdade prevalecerá. ... A oposição e a resistência servem apenas para salientar a verdade em novos e distintos aspectos. Quanto mais falarem mal da verdade, tanto mais ela brilhará. Assim é polido o precioso ouro. Toda palavra de calúnia contra ela proferida, toda falsa representação de seu valor, desperta a atenção, e é um meio de levar a mais atenta investigação quanto ao que seja a verdade salvadora. Esta se torna mais altamente estimada. De cada ponto de vista, revela-se nova beleza e maior valor. — Manuscrito 8a, 1888.

Tratar respeitosamente os oponentes — Devemos esperar enfrentar a incredulidade e a oposição. A verdade sempre tem tido de contender com esses elementos. Mas embora se vos defronte a mais ferrenha oposição, não acuseis vossos oponentes. Talvez eles pensem, como aconteceu com Paulo, que estão fazendo o serviço de Deus; e para com eles devemos manifestar paciência, mansidão e longanimidade. ...

O Senhor quer que Seu povo siga outros métodos que não os de condenar o erro, ainda que essa condenação seja justa. Quer que façamos algo mais do que lançar a nossos adversários acusações que só servem para os afastar mais da verdade. A obra que Cristo veio realizar em nosso mundo, não foi a de erguer barreiras, e atirar constantemente sobre o povo o fato de estarem errados. Aquele que espera esclarecer um povo ludibriado, precisa aproximar-se dele e

por ele trabalhar com amor. Essa pessoa se deve tornar um centro de [306] santa influência.

Na defesa da verdade, os mais acerbos oponentes devem ser tratados com respeito e deferência. Alguns não corresponderão aos nossos esforços, mas menosprezarão o convite evangélico. Outros, mesmo os que julgamos haverem ultrapassado os limites da misericórdia de Deus, serão ganhos para Cristo. A última obra a ser feita no conflito talvez seja o esclarecimento daqueles que não rejeitaram a luz e a evidência, mas que se achavam em densas trevas e que, por ignorância, trabalharam contra a verdade. Tratai portanto todo homem como sendo sincero. Não profirais palavra nem pratiqueis nenhum ato que confirme alguém na incredulidade. — Testimonies for the Church 6:120-122 (1900).

Ajudai em toda emergência — Todo instrutor da verdade, todo cooperador de Deus, passará por horas probantes, e de grande preocupação em que a fé e a paciência serão severamente provadas. Tendes de ser preparados, pela graça de Cristo, a avançar, embora impossibilidades aparentes obstruam o caminho. Tendes auxílio bem presente em todo tempo de emergência. O Senhor permite que enfrenteis obstáculos, para que O busqueis, a Ele que é vossa força e suficiência. Orai mui fervorosamente pela sabedoria que vem de Deus; Ele abrirá o caminho diante de vós, e dar-vos-á preciosas vitórias, uma vez que andeis humildemente diante dEle. — Special Testimonies, Série A, 7:18 (1874).

O batismo e a filiação à igreja

O batismo, um requisito na conversão — O arrependimento, a fé, e o batismo, são requisitos como passos na conversão. — Carta 174, 1909.

Firme decisão para o batismo — As almas sob convicção da [307] verdade precisam ser visitadas e que se trabalhe com elas. Os pecadores necessitam de especial trabalho em seu favor, para que se convertam e batizem. — Manuscrito 17, 1908.

Sinal de entrada para o reino — Fazendo do batismo o sinal de entrada para o Seu reino espiritual, Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual têm de atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito

Santo. Antes que o homem possa obter abrigo na igreja, antes de transpor mesmo o limiar do reino espiritual de Deus, deve receber a impressão do nome divino: "O Senhor Justiça Nossa." Jeremias 23:6.

Simboliza o batismo soleníssima renúncia do mundo. Os que ao iniciar a carreira cristã são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaram publicamente que renunciaram o serviço de Satanás, e se tornaram membros da família real, filhos do celeste Rei. Obedeceram ao preceito que diz: "Saí do meio deles, apartai-vos... e não toqueis nada imundo." Cumpriu-se em relação a eles a promessa divina: "E Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso." 2 Coríntios 6:17, 18. — Testemunhos Selectos 2:389 (1900).

O compromisso cristão de aliança — Ao se submeterem os cristãos ao solene rito do batismo, Ele registra o voto feito por eles de Lhe serem fiéis. Esse voto é seu compromisso de aliança. Eles são batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Acham-se assim unidos aos três grandes poderes do Céu. Comprometem-se a renunciar ao mundo e a observar as leis do reino de Deus. Devem, portanto, andar em novidade de vida. Não mais devem eles seguir as tradições dos homens. Não mais devem seguir métodos desonestos. Cumpre-lhes obedecer aos estatutos do reino do Céu. [308] Devem buscar a honra de Deus. Caso sejam fiéis a seu voto, ser-lhes-ão proporcionados graça e poder que os habilitarão a cumprir toda a justiça. "Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome." — Carta 129, 1903.

Inteira conversão à verdade — O preparo para o batismo é um assunto que deve ser cuidadosamente estudado. Os novos conversos à verdade devem ser fielmente instruídos no positivo "Assim diz o Senhor". A Palavra de Deus deve-lhes ser lida e explicada ponto por ponto.

Todos quantos entram na nova vida, devem compreender anteriormente a seu batismo, que o Senhor requer afeições não divididas. ... A prática da verdade é essencial. A produção de frutos testifica do caráter da árvore. Uma boa árvore não pode dar maus frutos. A linha de demarcação será clara e distinta entre os que amam a Deus e guardam Seus mandamentos, e os que não O amam e Lhe

desrespeitam os preceitos. Há necessidade de uma inteira conversão à verdade. — Manuscrito 56, 1900.

Aceitos quando compreenderem bem sua situação — A prova do discipulado não é exercida tão intimamente como devia ser sobre os que se apresentam para o batismo. ... Ao darem evidência de que compreendem plenamente sua posição, devem ser aceitos. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 128 (1897).

Cabal preparo para o batismo — Mais cuidadoso preparo dos que se apresentam candidatos ao batismo, é o que se faz mister. Têm necessidade de mais conscienciosa instrução do que em geral recebem. Os princípios da vida cristã devem ser claramente explicados [309] aos recém-convertidos. Não se pode confiar na sua mera profissão de fé como prova de que experimentaram o contato salvador de Cristo. Importa não só dizer "creio" mas também praticar a verdade. É pela nossa conformidade com a vontade divina em nossas palavras, atos e caráter, que provamos nossa comunhão com Ele. Quando quer que alguém renuncie o pecado, que é a transgressão da lei, sua vida é posta em harmonia com essa lei, caracterizando-se por perfeita obediência à mesma. Esta é a obra do Espírito Santo. A luz obtida pelo exame cuidadoso da Palavra de Deus, a voz da consciência e as operações do Espírito, produzem no coração o genuíno amor de Cristo, o qual Se deu a Si mesmo em sacrifício perfeito para salvar o homem todo — o corpo, a alma e o espírito. Esse amor se manifesta na obediência. — Testemunhos Selectos 2:389, 390 (1900).

O batismo de crianças — Os pais cujos filhos desejam batizar-se têm uma obra a fazer, já examinando-se a si próprios, já instruindo conscienciosamente os filhos. O batismo é um rito muito importante e sagrado, e importa compreender bem o seu sentido. Simboliza arrependimento do pecado e começo de uma vida nova em Cristo Jesus. Não deve haver nenhuma precipitação na administração desse rito. Pais e filhos devem avaliar os compromissos que por ele assumem. Consentindo no batismo dos filhos, os pais contraem em relação a eles a responsabilidade sagrada de despenseiros, para guiá-los na formação do caráter. Comprometem-se a guardar com especial interesse esses cordeiros do rebanho, para que não desonrem a fé que professam.

A instrução religiosa deve ser ministrada aos filhos desde a mais tenra infância; não num espírito de condenação, mas alegre e

bondoso. As mães devem vigiar constantemente, para que a tentação não sobrevenha aos filhos de modo a não ser por eles reconhecida. [310] Os pais devem proteger os filhos por meio de instruções sábias e valiosas. Como os melhores amigos desses seres inexperientes, devem ajudá-los a vencer a tentação, porque ser vitoriosos é quase sempre a sua sincera ambição. Devem considerar que os filhinhos, que procuram proceder bem, são os membros mais novos da família do Senhor, sendo o seu dever ajudá-los com profundo interesse a dar passos firmes na vereda da obediência. Com carinhoso zelo, devem ensinar-lhes dia a dia o que significa ser filhos de Deus e induzi-los a render-se em obediência a Ele. Ensinai-lhes que obediência a Deus implica obediência aos pais. Esse deve ser o vosso empenho de cada dia e de cada hora. Pais, vigiai; vigiai e orai, e fazei dos filhos os vossos companheiros.

E quando enfim raiar a época mais feliz de sua existência, e, amando de coração a Jesus, desejarem ser batizados, procedei com reflexão. Antes de os fazer batizar, perguntai-lhes se o principal propósito de sua vida é servir a Deus. Ensinai-lhes então como devem começar; muito depende dessa primeira lição. Mostrai-lhes com simplicidade como prestar o primeiro serviço a Deus. Tornai essa lição tão compreensível quanto possível. Explicai-lhes o que significa entregar-se a si mesmos ao Senhor e, ajudados pelos conselhos dos pais, proceder como manda Sua Palavra.

Depois de feito quanto em vós cabe, e eles revelarem ter compreendido o que significam a conversão e o batismo, e estarem verdadeiramente convertidos, deixai que se batizem. Mas, repito, disponde-vos de antemão a agir como pastores fiéis em guiar-lhes os inexperientes pés no caminho estreito da obediência. Deus tem de operar nos pais para que possam dar aos filhos bom exemplo em relação ao amor, à cortesia, humildade cristã e inteira devoção a Cristo. Se, porém, consentirdes em que os filhos sejam batizados [311] e depois lhes permitirdes proceder como lhes apraz, não sentindo nenhuma obrigação de guiá-los pelo caminho estreito, sereis vós mesmos responsáveis pelo fracasso de sua fé, ânimo e interesse pela verdade. — Idem, 2:391-393 (1900).

Preparar os jovens para o batismo — Os batizandos adultos devem compreender melhor do que os de menor idade os seus deveres; mas o pastor tem obrigações em relação a eles. Talvez cul-

tivem maus hábitos e práticas, cumprindo por isso ao pastor realizar com eles reuniões especiais. Estudai com eles a Bíblia, falai e orai com eles, mostrando-lhes claramente o que o Senhor deles requer. Lede-lhes o que diz a Bíblia com respeito à conversão. Mostrai-lhes o que seja o fruto da conversão, a prova de que amam deveras a Deus. Explicai-lhes que a legítima conversão se manifesta numa mudança do coração, pensamentos e intenções, pela renúncia de maus costumes, mexericos, ciúme e desobediência. Uma luta tem de ser travada contra cada mau traço de caráter; e então o crente poderá prevalecer-se da promessa: "Pedi, e dar-se-vos-á." Mateus 7:7. — Idem, 2:392, 393 (1900).

O exame dos candidatos — Os candidatos ao batismo não têm sido tão escrupulosamente examinados em relação ao seu discipulado quanto o deviam ser. Importa saber se meramente adotam o nome de "Adventistas do Sétimo Dia" ou se realmente se colocaram ao lado do Senhor, renunciando o mundo e estando dispostos a não tocar nada imundo. Antes do batismo devem ser-lhes feitas perguntas relativamente às suas experiências, porém, não de modo [312] frio e reservado, e sim com mansidão e bondade, encaminhando-se os recém-convertidos para o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. As exigências do evangelho devem ser estudadas a fundo com os batizandos.

Um ponto sobre o qual cumpre instruir os que abraçam a fé é o vestuário — assunto que deve ser cuidadosamente considerado da parte dos recém-conversos. Revelam vaidade no tocante à roupa? Acariciam o orgulho de coração? A idolatria praticada em matéria de vestuário é enfermidade moral; não deve ser introduzida na nova vida. Na maioria dos casos a submissão às exigências do evangelho requer uma mudança decisiva em matéria de vestuário.

Cumpre não haver nenhum desleixo. Por amor de Cristo, cujas testemunhas somos, devemos apresentar exteriormente o melhor dos aspectos. No serviço do tabernáculo, Deus especificou cada detalhe no tocante ao vestuário dos que deviam oficiar perante Ele. Com isto nos ensinou que tem suas preferências também quanto à roupa dos que O servem. Prescrições minuciosas foram por Ele dadas em relação à roupa de Arão, por ser esta simbólica. Do mesmo modo as roupas dos seguidores de Cristo devem ser simbólicas, pois que lhes compete representar a Cristo em tudo. O nosso exterior deve

caracterizar-se a todos os respeitos pelo asseio, modéstia e pureza. O que, porém, a Palavra de Deus não aprova são as mudanças no vestuário pelo mero amor da moda — a fim de nos conformarmos ao mundo. Os cristãos não devem enfeitar o corpo com vestidos custosos e adornos preciosos.

As palavras das Escrituras Sagradas, referentes a vestidos, devem ser bem meditadas. Importa compreender o que seja agradável ao Senhor até em matéria de vestuário. Todos os que sinceramente buscam a graça de Cristo, hão de atender a essas preciosas instruções da Palavra divinamente inspirada. O próprio feitio da roupa há de comprovar a veracidade do evangelho. [313]

Todos os que estudam a vida de Cristo e praticam os Seus ensinos se hão de tornar semelhantes a Ele. Sua influência será idêntica à Sua, revelando santidade de caráter. Palmilhando a vereda humilde da obediência, pela submissão à vontade de Deus, exercerão uma influência que atestará o progresso de Sua obra e a saudável pureza da mesma. Nessas almas perfeitamente convertidas, o mundo terá um testemunho do poder santificador da verdade sobre o caráter humano.

O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, manifestado pelo caráter, é muito mais de estimar do que tudo que existe no Céu e na Terra. Representa a mais elevada educação, sendo a chave que nos abre as portas do Céu. Deus quer que esse conhecimento seja o atributo de todos os que se revestirem de Cristo pelo batismo. É o dever dos servos de Deus representar a essas almas o privilégio de sua alta vocação em Cristo Jesus. — Idem, 2:393-395 (1900).

Julgados pelo fruto da vida — Uma coisa há que não temos o direito de fazer, e isto é julgar o coração de outro, ou impugnar-lhe os motivos. Quando, porém, uma pessoa se apresenta como candidato a membro da igreja, cumpre-nos examinar o fruto de sua vida, e deixar com ela própria a responsabilidade de seus motivos. Grande cuidado, todavia deve ser exercido no aceitar membros para a igreja; pois Satanás tem seus especiais ardis, pelos quais se propõe encher a igreja de falsos irmãos, por meio de quem ele poderá agir com mais êxito para enfraquecer a causa de Deus. — The Review and Herald, 10 de Janeiro de 1893.

Ministração da ordenança — Sempre que seja possível deve ministrar-se o batismo num tanque limpo ou em água corrente. Dê-

[314] se ao ato toda a importância e solenidade que ele comporta. Essa cerimônia é sempre assinalada pela presença de anjos de Deus.

A pessoa encarregada de ministrar o batismo deve esforçar-se por celebrar o ato de modo a exercer este uma influência solene e sagrada sobre todos os espectadores. Cada rito da igreja deve ser executado dessa forma. Nada deve receber um feitio vulgar ou insignificante, ou ser reduzido ao nível das coisas triviais. Nossas igrejas necessitam ser educadas para maior respeito e reverência pelo culto divino. Conforme o ministro dirige os serviços relacionados com o culto divino, assim estará ele educando e preparando o povo. Pequeninos atos que educam, preparam e disciplinam a alma para a eternidade, são de vastas conseqüências na edificação e santificação da igreja.

Cada igreja deve estar provida de roupas apropriadas para o batismo, nunca considerando isto como despesa inútil. Isto faz parte da obediência devida ao preceito que diz: "Faça-se tudo decentemente e com ordem." 1 Coríntios 14:40.

Não convém que uma igreja se limite a tomar emprestadas essas roupas de alguma outra. Muitas vezes, quando tiver necessidade delas, não poderá obtê-las; por outro lado tem havido certa negligência na restituição dessas roupas. Cada igreja deve, pois, prover as suas próprias necessidades no tocante a isso. Crie-se um fundo para esse fim. Se toda a igreja concorrer para o mesmo, não será um encargo pesado.

As roupas de batismo devem ser feitas de um tecido encorpado, de cor escura que não desbote com a água, convindo pôr peso na barra. É importante que assentem bem e sejam feitas segundo um molde aprovado. Não devem levar ornamento, nem rendas, nem enfeites. Qualquer exibição, seja de bordado ou qualquer outro enfeite, será descabida. Quando o candidato tem uma compreensão exata do que significa esse ato, não experimentará nenhum desejo de cobrir-se [315] de adornos. Contudo, devemos evitar usar coisas desgraciosas e de mau gosto, pois isto seria uma ofensa a Deus. Tudo que de algum modo se relaciona com esse rito sagrado deve revelar cuidadoso preparo. — Testemunhos Selectos 2:395, 396 (1900).

Um impressivo serviço batismal — Os esforços desenvolvidos em Oakland deram fruto na salvação de preciosas almas. No domingo de manhã, dia 16 de Dezembro, assisti a um serviço batismal

em Piedmont Baths. Trinta e dois candidatos foram sepultados com seu Senhor no batismo, erguendo-se para andar em novidade de vida. Foi uma cena que os anjos de Deus testemunharam com alegria. ... Todo o serviço foi impressivo. Não houve confusão, e cantou-se de quando em quando a estrofe de um hino de louvor. — Manuscrito 105, 1906.

Batismo de emergência — Far-se-ão arranjos para satisfazer o pedido do homem de idade quanto ao batismo. Ele não é suficientemente forte para ir a _____ ou a _____, e a única maneira pela qual a cerimônia pode ser realizada é arranjar uma banheira, e fazê-lo entrar na água. — Carta 126, 1901.

O poder mantenedor de Deus — Depois de a alma crente haver recebido a ordenança do batismo, deve ter em mente que está consagrada a Deus, a Cristo e ao Espírito Santo. ...

Todos quantos estudam a vida de Cristo e Lhe praticam os ensinos, tornar-se-ão semelhantes a Ele. Sua influência será como a de Cristo. Manifestarão pureza de caráter. Acham-se estabelecidos na fé, e não serão vencidos pelo diabo em virtude de vaidade e orgulho. Procuram trilhar a humilde vereda da obediência, fazendo a vontade de Deus. Seu caráter exerce uma influência que favorece o avanço da causa de Deus e a sadia pureza de Sua obra. ... [316]

Nessas almas inteiramente convertidas, tem o mundo um testemunho do poder santificador da verdade sobre o caráter humano. Por intermédio delas Cristo dá a conhecer ao mundo o Seu caráter e a Sua vontade. Revela-se na vida dos filhos de Deus a bem-aventurança de servir ao Senhor, e o oposto se vê nos que não Lhe guardam os mandamentos. A linha de demarcação é distinta. Todos quantos obedecem aos mandamentos de Deus são guardados por Seu forte poder em meio da corruptora influência dos transgressores de Sua lei. Desde os mais humildes súditos aos mais elevados em posição de confiança, são eles guardados pelo poder de Deus mediante a fé para a salvação. — Manuscrito 56, 1900.

Consagrado a Deus — O crente deve lembrar-se de que daí por diante está consagrado a Deus, a Cristo e ao Espírito Santo. Todos os negócios deste mundo entram para segundo plano nesta sua nova posição. Publicamente confessa não querer continuar mais uma vida de vaidade e satisfação própria. Sua conduta deve deixar de ser descuidosa e indiferente. Contraiu aliança com Deus, e está

morto para o mundo. Deve viver agora para o Senhor, dedicar-Lhe todas as faculdades de que dispõe, e não esquece-se de que traz o sinal de Deus, de que é súdito do reino de Cristo e participante de Sua natureza divina. Cumpre-lhe entregar a Deus tudo quanto é e possui, usando todos os seus dons para glória de Seu nome.

São recíprocos os compromissos assumidos pela aliança espiritual que celebramos mediante o batismo. O homem, cumprindo sua parte numa obediência tributada de coração, tem o direito de orar: "Ó Senhor, ... manifeste-se hoje que Tu és Deus em Israel." O fato de que fomos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo é uma garantia de que essas potências nos assistirão em todos os nossos apertos, quando quer que Os invoquemos. O Senhor ouvirá [317] as orações de Seus fiéis seguidores que levam o jugo de Cristo e com Ele aprendem a mansidão e humildade. — Testemunhos Selectos 2:396, 397 (1900).

A responsabilidade da igreja quanto aos novos conversos — Cristãos fiéis devem ter grande interesse em comunicar às almas convictas o conhecimento perfeito da justiça em Cristo. Se entre algumas delas prevalece o desejo de agradar a si próprias, os crentes sinceros devem vigiar sobre essas almas como os que devem dar conta delas. Não devem negligenciar o cuidado que lhes incumbe de instruir com fidelidade, ternura e carinho aos recém-convertidos, para que a boa obra não fique pela metade. A primeira experiência de tais pessoas deve ser legítima.

Satanás tem empenho em que ninguém reconheça a necessidade de se entregar completamente a Deus. Quando, porém, a alma não faz esta entrega de si mesma, o pecado não é renunciado; os apetites e paixões entram a disputar a primazia; tentações várias confundem a consciência, e não tem lugar a conversão legítima. Se todos soubessem avaliar o conflito que cada alma tem de sustentar com os instrumentos satânicos que a buscam enredar, seduzir e iludir, um trabalho mais diligente se faria notar a favor dos que são novos na fé.

Essas almas, abandonadas a si mesmas, são muitas vezes tentadas, não conseguindo discernir a malignidade da tentação que as assalta. Dai-lhes a perceber que é seu privilégio solicitar vosso conselho. Que procurem a companhia dos que lhes podem ser úteis. Comunicando com os que amam e temem a Deus, serão fortalecidas.

As nossas conversações com essas pessoas devem ser espirituais e de caráter animador. O Senhor avalia os embaraços de cada alma fraca, hesitante e que luta consigo própria, e está pronto a socorrer a qualquer que se chegar a Ele. Seus olhos poderão ver o Céu aberto e anjos de Deus descendo e subindo a escada luminosa que tentam [318] galgar. — Idem, 2:390, 391 (1900).

Filiação à igreja — Muito íntima e sagrada é a relação entre Cristo e Sua Igreja: Ele é o noivo e a igreja a noiva; Ele a cabeça, e a igreja o corpo. A conexão com Cristo, portanto, envolve a conexão com Sua igreja. — Educação, 268 (1903).

Satanás desanima o unir-se à igreja — É seu [de Satanás] estudado esforço levar os professos cristãos o mais longe que lhe seja possível das medidas tomadas pelo Céu; portanto, ele engana mesmo o professo povo de Deus e os faz crer que a ordem e a disciplina são inimigas da espiritualidade; que a única segurança para eles, é seguir cada um sua própria orientação, e ficar separado de corporações cristãs que se achem unidas e trabalhem por estabelecer disciplina e harmonia de ação. Todos os esforços feitos para estabelecer isto, são considerados perigosos, uma restrição da justa liberdade, sendo assim temidos como papismo. Essas almas iludidas consideram uma virtude jactar-se de sua liberdade de pensar e agir independentemente. Eles não darão ouvidos ao dito de nenhum homem. Não estão sujeitos a homem algum. Era e é ainda agora a obra especial de Satanás levar os homens a achar que é segundo o plano de Deus que eles sigam por si mesmos e escolham seu caminho, independentemente de seus irmãos. — Carta 32, 1892.

Uma forma sem valor, separada de Cristo — É a graça de Cristo que dá vida à alma. Separado de Cristo, o batismo, como qualquer outro serviço, é uma forma sem valor. "Aquele que não crê no Filho não verá a vida." — O Desejado de Todas as Nações, 181 (1898). [319]

Conversão, não apenas batismo — A salvação não está em ser batizado, em ter nosso nome nos livros da igreja, nem em pregar a verdade. Mas em uma viva união com Jesus Cristo para ser renovado no coração, fazendo as obras de Cristo em fé e trabalho de amor, na paciência, na mansidão e na esperança. Toda alma unida a Cristo será um missionário vivo para todos os que a rodeiam. — Carta 55, 1886.

Uma advertência aos evangelistas e pastores — Nossos irmãos do ministério falham decididamente quanto a fazerem sua obra segundo a maneira indicada pelo Senhor. Deixam de apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus. Não obtiveram experiência mediante a comunhão pessoal com Deus, ou um verdadeiro conhecimento do que constitua o caráter cristão; assim, são batizados muitos que não se acham aptos para essa sagrada ordenança, mas que se acham enlaçados com o próprio eu e com o mundo. Não viram a Cristo nem O receberam pela fé. — The Review and Herald, 4 de Fevereiro de 1890.

Uma fraqueza em nosso evangelismo — A aquisição de membros que não foram renovados no coração e reformados na vida é uma fonte de fraqueza para a igreja. Este fato é muitas vezes passado por alto. Alguns ministros e igrejas acham-se tão desejosos de assegurar um aumento de membros, que não dão testemunho fiel contra hábitos e costumes não cristãos. Aos que aceitam a verdade não é ensinado que eles não podem, sem perigo, ser mundanos em sua conduta, ao passo que de nome são cristãos. Até então, eram súditos de Satanás; daí em diante, devem ser súditos de Cristo. A vida deve testificar da mudança de dirigente.

A opinião pública favorece uma profissão de cristianismo. Pouca abnegação ou sacrifício é exigido de uma pessoa para se revestir da forma da piedade e ter o nome registrado na igreja. Daí muitos se [320] unem à igreja sem primeiro se haverem unido a Cristo. Nisto Satanás triunfa. Tais conversos são seus instrumentos mais eficientes. Servem de laço para outras almas. São falsas luzes, atraindo os incautos à perdição. É em vão que os homens procuram tornar a vereda cristã ampla e aprazível para os mundanos. Deus não suavizou ou fez mais largo o caminho áspero e estreito. Se quisermos entrar na vida, cumpre-nos seguir o mesmo trilho palmilhado por Jesus e os discípulos — o trilho da humildade, da abnegação e do sacrifício. — Testimonies for the Church 5:172 (1882).

Nosso alvo — membros verdadeiramente convertidos — Os ministros que trabalham em cidades e vilas para apresentar a verdade, não se devem sentir contentes, nem achar que sua obra findou enquanto os que aceitaram a teoria da verdade não compreenderem de fato o efeito de seu poder santificador, e estiverem verdadeiramente convertidos a Deus. Ele Se agradaria mais de ter seis pessoas

deveras convertidas à verdade em resultado dos labores deles, do que sessenta que fazem profissão de fé nominal, mas não se converteram de todo. Esses ministros devem dedicar menos tempo a pregar sermões, e reservarem parte de suas energias para visitar e orar com os que estão interessados, dando-lhes piedosa instrução, a fim de poderem apresentar "todo o homem perfeito em Cristo Jesus".

O amor de Deus deve viver no coração do ensinador da verdade. Seu próprio coração deve estar possuído daquele profundo e fervente amor que havia em Cristo; então ele fluirá para os outros. Os ministros devem ensinar que todos os que aceitam a verdade devem produzir frutos para glória de Deus. Cumpre-lhes ensinar que o sacrifício deve ser praticado diariamente; que muitas coisas que foram acariciadas devem ser entregues; e que muitos deveres, por desagradáveis que pareçam, precisam ser cumpridos. Interesses comerciais, afeições sociais, comodidade, honra, reputação, em [321] suma, tudo, deve ser posto em sujeição às reivindicações de Cristo, superiores e sempre supremas. — Testimonies for the Church 4:317 (1879).

Uma conclusão perfeita

O evangelista deve finalizar sua obra — O obreiro nunca deve deixar parte do trabalho por fazer, porque esta lhe não agrade, pensando que o ministro que vier depois a fará por ele. Quando assim acontece, se vem um segundo ministro, e apresenta as exigências de Deus quanto a Seu povo, alguns voltam atrás, dizendo: "O ministro que nos trouxe a verdade, não mencionou essas coisas." E se escandalizam com a Palavra. Alguns recusam aceitar o sistema do dízimo; afastam-se, e não se unem mais com os que crêem na verdade e a amam. Quando outros pontos lhes são expostos, dizem: "Não nos foi ensinado assim", e hesitam em avançar. Quanto melhor teria sido se o primeiro mensageiro da verdade houvesse educado fiel e cabalmente esses conversos quanto a todos os assuntos essenciais, mesmo que poucos se houvessem unido à igreja pelo seu trabalho! — Obreiros Evangélicos, 369, 370 (1915).

Uma obra que não se há de desfazer — Os ministros não devem sentir que sua obra está completa, enquanto os que aceitaram a teoria da verdade não compreenderem realmente a influência de

seu poder santificador, e se acharem deveras convertidos. Quando a palavra de Deus, como uma aguda espada de dois gumes, penetra o coração e desperta a consciência, muitos pensam que isto é bastante; o trabalho, porém, apenas começou. Fizeram-se boas impressões, mas a menos que elas sejam aprofundadas mediante esforços cuida- [322] dosos, corroborados pela oração, Satanás as anulará. Não fiquem os obreiros satisfeitos com o que foi conseguido. O arado da verdade deve sulcar mais fundo, o que certamente acontecerá, se forem feitos esforços completos para dirigir os pensamentos e estabelecer as convicções dos que estão estudando a verdade.

Muitas vezes o trabalho é deixado incompleto, e em muitos desses casos não produz resultado. Por vezes, depois de um grupo de pessoas haver aceitado a verdade, o ministro pensa que deve seguir imediatamente para novo campo; e às vezes sem a devida investigação, recebe autorização para partir. Isso é um erro; ele deve findar o trabalho começado, pois, deixando-o incompleto, faz-se mais mal do que bem. Campo algum é tão pouco prometedor como aquele que foi cultivado o suficiente para dar ao joio um mais luxuriante desenvolvimento. Por esse método muitas almas têm sido abandonadas a serem esbofeteadas por Satanás e à oposição de membros de outras igrejas que rejeitaram a verdade; e muitos são impelidos até a um ponto onde nunca mais poderão ser alcançados. É melhor que o ministro não se meta na obra, a não ser que ele possa completar inteiramente o trabalho. ...

A menos que aqueles que recebem a verdade sejam inteiramente convertidos, a não ser que haja uma mudança radical na vida e no caráter, a não ser que a alma se ache firmada na Rocha eterna, eles não subsistirão à prova. Depois que o ministro parte, e desaparece a novidade, a verdade perde o poder de sedução, e eles não exercem uma influência mais santificadora do que anteriormente.

A obra de Deus não deve ser malfeita ou realizada relaxadamente. Quando um ministro entra num campo, deve trabalhá-lo completamente. Ele não deve ficar satisfeito com seu êxito, enquanto não puder, mediante diligente labor e a bênção do Céu, apresentar ao Senhor conversos que possuam um genuíno sentimento de sua responsabilidade, e que farão a obra que lhes é designada. Se ele [323] instruiu devidamente os que se acham sob seu cuidado, ao partir para outros campos de trabalho, a obra não se desfará; estará tão

firmemente estabelecida, que ficará segura. — Obreiros Evangélicos, 367-369 (1915).

Fazer obra completa — Há perigo de que os que realizam reuniões em nossas cidades se satisfaçam com uma obra superficial. Despertem os ministros e presidentes de nossas associações para a importância de fazer uma obra completa. Trabalhem eles e planejem tendo em mente a idéia de que o tempo está a finalizar, e que assim eles devem trabalhar com reduplicado zelo e energia. — The Review and Herald, 11 de Janeiro de 1912.

Ao passo que devemos aproveitar as oportunidades que a providência de Deus depara, não devemos elaborar projetos maiores nem ocupar mais território em expandir a obra, do que haja auxílio e meios para concluí-la bem e conservar e aumentar o interesse já começado. Embora haja planos mais vastos e mais largos campos a se abrirem constantemente diante dos obreiros, precisa haver idéias mais amplas e mais dilatadas visões no que respeita aos obreiros que devem trabalhar para trazerem almas para a verdade. — Carta 34, 1886.

Deixar uma obra bem firmada — Levantam-se igrejas e deixam-se cair enquanto novos campos estão sendo penetrados. Ora, essas igrejas são erguidas a muito custo em trabalho e recursos, e depois são negligenciadas e deixadas a desmoronar-se. Tal é a maneira por que as coisas vão presentemente. ...

Enquanto há deveres por cumprir em nosso caminho, não deveremos procurar e suspirar por uma obra que está a grande distância. Deus não deseja que tanto trabalho já planejado e iniciado com o povo fique abandonado, negligenciado para decair, tornando-se mais difícil de erguê-lo do que se nunca houvesse sido começado. ... [324]

Espero que considereis as coisas com sinceridade, e não sejais movidos pelo impulso ou a emoção. Nossos ministros devem ser educados e exercitados a fazer sua obra mais cabalmente. Devem concluir a obra, e não a deixar desmoronar-se. E devem cuidar especialmente dos interesses que despertaram, em vez de se retirarem e nunca mais terem qualquer interesse particular depois de deixarem uma igreja. Tem-se feito muito disto. — Carta 1, 1879.

O interesse das almas tem prioridade — Por anos tem sido comunicada luz sobre esse ponto, mostrando a necessidade de atender ao interesse despertado, sem deixar absolutamente o mesmo

enquanto todos os que se inclinam para a verdade não tenham tomado sua decisão, experimentando a conversão necessária para o batismo, e se unindo a uma igreja, ou formando eles próprios uma.

Não há circunstância de suficiente importância para chamar um ministro que está atendendo a um interesse suscitado pela apresentação da verdade. Mesmo doença e morte são de menor importância que a salvação de almas por quem Cristo fez tão imenso sacrifício. Os que sentem a importância da verdade, e o valor de almas por quem Cristo morreu, não abandonarão um interesse entre o povo por consideração alguma. Dirão: Deixai os mortos enterrarem os seus mortos. Interesses domésticos, terras, casas, não devem ter o mínimo poder de desviar do campo de labor.

Caso os ministros permitam que essas coisas temporais os distraiam da obra, a única direção que têm a seguir é deixarem tudo, não possuírem terras ou interesses temporais que exerçam influência em atraí-los da obra solene destes últimos dias. Uma alma é de mais valor do que o mundo inteiro. Como podem homens que professam haver-se consagrado à santa obra de salvar almas, deixar que suas pequenas posses temporais lhes absorvam a mente e o coração, [325] e os impeçam de atender à elevada vocação que professam haver recebido de Deus? — Testimonies for the Church 2:540, 541 (1870).

É ilustrado o prejuízo de deixar uma obra inacabada — Que coragem temos nós — que coragem podemos ter — de desenvolver esforços em diversos lugares, os quais nos gastam as forças e a vitalidade ao extremo, e depois deixar o trabalho extinguir-se sem ninguém que dele cuide?

Ora, vou simplesmente mencionar minha experiência. Depois de eu desembarcar em solo americano, vindo da Europa, não fui para uma casa, mas para um hotel e tomei minha refeição, e depois fui para _____. Era o lugar por excelência para o qual deviam ter sido feitos planos para lá deixar alguém que rematasse a obra. Havia um povo rico, e profundamente convicto. Era admirável o interesse que se manifestava ali. O povo ia às reuniões e sentava-se a escutar com lágrimas nos olhos; estavam profundamente impressionados; mas o caso foi abandonado sem pessoa alguma que secundasse o interesse; antes deixaram que tudo desandasse. Estas coisas não agradam a Deus. Ou estamos nos estendendo por terreno demasiado vasto e nos

propondo fazer demasiado, ou as coisas não estão sendo organizadas como deviam ser. — Manuscrito 19b, 1890.

Preparando um campo difícil para outros — Ministros que não são homens de piedade vital, que suscitam um interesse entre o povo, mas largam a obra inacabada, deixam um campo dificílimo para outros penetrarem e concluírem o trabalho que eles deixaram de completar. Esses homens serão provados; e se não fizerem sua obra mais fielmente, hão de, após prova posterior, serem postos à margem como inúteis ocupantes do terreno, atalaias infiéis. — Testimonies for the Church 4:317 (1879).

Resultado de trabalho feito ao acaso — Rematai inteiramente vossa obra. Não deixeis malhas soltas para outro continuar. Não [326] decepcioneis a Cristo. Decidi que haveis de ser bem-sucedidos e, na força de Cristo, podeis dar inteira prova de vosso ministério. ...

Coisa alguma é tão desanimadora para o avançamento da verdade presente como o trabalho feito a esmo, por alguns dos ministros, pelas igrejas. Necessita-se serviço fiel. As igrejas estão prestes a perecer, por não se acharem fortalecidas na semelhança com Cristo. O Senhor não está satisfeito com a maneira frouxa em que são deixadas as igrejas porque os homens não são fiéis mordomos da graça de Deus. Não recebem Sua graça, e portanto não a podem comunicar. As igrejas estão fracas e enfermiças devido à infidelidade dos que deviam trabalhar entre elas, cujo dever é superintendê-las, velando pelas almas como aqueles que devem dar contas delas. — Manuscrito 8a, 1888.

A extensão da série de conferências e conclusão da campanha

A extensão da série de reuniões não deve ser prescrita — Tende em mente que vivente algum pode dizer precisamente a obra, ou limitar a obra de um homem que se acha ao serviço de Deus. Homem algum pode prescrever os dias, as semanas, que alguém deve ficar em certa localidade antes de mudar-se para outro lugar. As circunstâncias devem moldar os trabalhos do ministro de Deus, e se ele O busca, compreenderá que sua obra abrange toda parte da vinha do Senhor, tanto a que está perto como a que fica longe. O obreiro não deve limitar sua obra a uma medida especificada. Não deve ter limites circunscritos, mas estender seu trabalho aonde

quer que a necessidade o exija. Deus é seu colaborador; dEle deve buscar sabedoria e conselho a cada passo, e não confiar no conselho [327] humano.

A obra tem sido grandemente estorvada em muitos campos devido ao fato de os obreiros pedirem conselhos dos que não estão trabalhando no campo e não vêem nem sentem a necessidade, e portanto não podem entender a situação tão bem como os que se acham no próprio campo. — Carta 8, 1895.

Estudai cuidadosamente as circunstâncias — Quando um ministro é designado para determinada obra, não deve considerar que precisa perguntar ao presidente da associação quantos dias ele há de trabalhar em certa localidade, mas buscar sabedoria dAquele que lhe designou o trabalho, Aquele que promete dar sabedoria e infalível juízo, que dá liberalmente e o não lança em rosto. Ele precisa considerar atentamente cada parte da vinha que lhe é aquinhoada, e discernir pela graça dada o que há de fazer ou não fazer. Surgirão circunstâncias que, sendo cuidadosamente estudadas com humildade e fé, buscando sabedoria de Deus, tornar-vos-ão obreiro sábio e bem-sucedido. — Carta 8, 1895.

Uma obra completa — A obra em _____ precisa ser levada avante enquanto houver interesse ali. É necessário prover um lugar adequado em que se possam realizar as reuniões. ... A obra em _____ não deve ser abreviada. Tenho rogado por anos que se faça um sincero esforço nessa cidade, e agora que isto se está efetuando, vamos direto para a frente nos ramos devidos. — Carta 380, 1906.

A mais longa campanha de Paulo em Corinto — O Senhor Deus de Israel tem fome de frutos. Ele pede a Seus obreiros que se ramifiquem mais do que o estão fazendo. O apóstolo Paulo foi de lugar em lugar pregando a verdade àqueles que se achavam nas trevas do erro. Ele trabalhou por um ano e seis meses em Corinto, e demonstrou o caráter divino de sua missão formando uma igreja florescente, [328] composta de judeus e gentios. Os gentios convertidos eram mais numerosos que os judeus, e muitos deles estavam verdadeiramente convertidos — trazidos das trevas para a luz do evangelho. — Carta 96, 1902.

Mais longas séries de reuniões nas cidades — Nas séries de reuniões feitas em grandes cidades, metade do esforço se perde devido a encerrar-se a obra tão depressa, indo para outro campo. ...

A pressa de terminar uma série de reuniões tem causado freqüentemente grande prejuízo. — Carta 48, 1886.

Determinar o êxito das reuniões

Deus, o juiz do êxito do obreiro — Deus, e não o homem, é o juiz da obra do homem, e Ele dará a cada um sua justa recompensa. Não cabe a nenhum ser humano o julgar entre os diversos servos de Deus. O Senhor é o único juiz e galardoador de toda boa obra. — The Review and Herald, 11 de Dezembro de 1900.

Se uma alma perseverar, a obra é um êxito — Durante a noite, eu estava conversando convosco. Tinha uma mensagem para vós, e a estava apresentando. Vós estáveis abatidos e vos sentíeis desanimados. Eu vos dizia: "O Senhor me mandou falar ao irmão e à irmã _____. Eu vos disse que estáveis considerando vosso trabalho quase um fracasso, mas que se uma alma se mantiver firme na verdade e perseverar até ao fim, vossa obra não pode ser declarada um fracasso. Se uma mãe foi desviada de sua deslealdade para a obediência, podeis regozijar-vos. A mãe que prossegue em conhecer o Senhor ensinará seus filhos a seguir-lhe os passos. A promessa é para os pais, as mães e seus filhos. ... [329]

O Senhor não vos julgará pela soma de êxito manifestada em vossas campanhas evangélicas. Foi-me mandado dizer-vos que vossa fé deve ser mantida reavivada e firme, em contínuo crescimento. Quando virdes que os que têm ouvidos não ouvem, e os que são inteligentes não compreendem, depois de haverdes feito o melhor que vos era possível, passai a regiões adiante, e deixai os resultados com Deus. Não permitais, porém, que desfaleça a vossa fé. — Carta 8, 1895.

Não fiqueis desanimados com pequenos resultados — A obra feita para honra e glória de Deus, levará o selo divino. Cristo endossará o trabalho daqueles que fizeram o melhor que lhes é possível. E à medida que continuarem fazendo o melhor ao seu alcance, crescerão em conhecimento, e aperfeiçoar-se-á o caráter de sua obra. — Carta 153, 1903.

Em comparação com o número dos que rejeitam a verdade, o dos que a aceitam será bem menor, porém uma alma é de mais valor

do que mundos. Não nos devemos desanimar, embora nossa obra não pareça dar muito resultado. — Carta 1, 1875.

Esforços unidos e firmes para alcançar bons resultados — Os esforços individuais, constantes e unidos, trarão a recompensa do êxito. Os que desejam fazer grande soma de bem em nosso mundo, precisam estar dispostos a fazê-lo segundo a maneira de Deus, realizando pequenas coisas. Os que almejam atingir as mais altas culminâncias da consecução por fazer alguma coisa grande e admirável, deixarão de fazer coisa alguma.

O firme progresso em uma boa obra, a freqüente repetição de uma espécie fiel de serviço, é de mais valor aos olhos de Deus do que a realização de uma grande obra, e granjeia para Seus filhos boa fama, distinguindo-lhes os esforços. Os que são leais e fiéis aos deveres que lhes são designados por Deus, não são instáveis, mas [330] firmes no desígnio, abrindo com decisão seu caminho através de boa ou má fama. Instam a tempo e fora de tempo. — Carta 122, 1902.

Os métodos corretos produzem colheita de almas — Quando, em nosso trabalho para Deus, seguirmos energicamente métodos corretos, ter-se-á uma colheita de almas. — The Review and Herald, 28 de Abril de 1904.

O mal de idolatrar o ministro — O fato de um ministro ser aplaudido e elogiado não é prova de haver falado sob a influência do Espírito. É demasiado freqüente o caso de jovens conversos, a menos que se acautelem, colocarem mais de suas afeições em seu ministro do que no próprio Redentor. Acham que têm sido grandemente beneficiados pelos trabalhos do ministro. Em sua concepção ele possui os mais exaltados dons e graças, e nenhum outro pode fazer tão bem como ele faz; daí, emprestam demasiada importância ao homem e a seus labores. Isto é uma confiança que os dispõe a idolatrar o homem, olhando mais para ele do que para Deus, e assim fazendo, não agradam a Deus nem crescem em graça. Causam grande dano ao ministro, especialmente se ele é jovem e está em desenvolvimento para tornar-se um obreiro evangélico promissor. ...

O ministro de Cristo que se possui do Espírito e do amor de seu Mestre, trabalhará de tal maneira que o caráter de Deus e de Seu querido Filho se manifestará da maneira mais plena e clara. Ele se esforçará para fazer com que seus ouvintes se tornem esclarecidos

em sua concepção do caráter de Deus, para que Sua glória seja reconhecida na Terra. — Gospel Workers, 44, 45 (1892).

Convertidos ao homem em vez de a Cristo — Quatro anos atrás houve uma série de conferências realizada pelo Pastor _____-em _____, e o povo afluía de maneira maravilhosa para ouvir. Caso se houvessem elaborado planos corretos, poderia ter havido muitas almas trazidas à verdade. O irmão _____ não estava trabalhando de [331] maneira correta; seu principal objetivo era atrair a maior congregação mediante uma pregação fantasiosa, que diferia vastamente da de João, o precursor de Cristo. Muitos assinaram o compromisso, mas quando ele partiu ficou provado que eles criam em _____, eram atraídos ao homem e não a Jesus Cristo. Muitos dos que assinaram o pacto não estavam convertidos e, uma vez deixados sós, retiraram seu nome. — Carta 79, 1893.

A igreja do pastor _____ — Trabalhando por aqueles que se convertem por vossos labores, ficaríeis grandemente satisfeitos se eles fossem chamados a igreja do Pastor _____. Gostaríeis de moldar-lhes a mente de tal modo que eles fossem guiados por sentimentos de vossa escolha. Não o permita Deus! Firmando as mentes em vós mesmos, vós as levais a se desligarem da Fonte de sua sabedoria e eficiência. Sua dependência não deve estar em vós, mas inteiramente em Deus. Unicamente assim poderão crescer em graça. Dependem dEle quanto ao êxito, à utilidade, ao poder para serem colaboradores de Deus. — Carta 39, 1902.

Propriedade de Cristo, não nossa — Lembremo-nos sempre, irmão _____, de que não importa quão grande e boa seja a obra que o instrumento humano possa efetuar, ele não se torna dono daqueles que, mediante sua colaboração, foram convertidos à verdade. Ninguém se deve colocar sob o domínio do ministro que serviu de instrumento em sua conversão. Em nosso ministério, temos de levar as almas diretamente a Cristo. Elas são propriedade Sua, e devem estar sempre e unicamente sujeitas a Ele. Toda pessoa possui uma individualidade que nenhuma outra pessoa pode pretender. — Carta 193, 1903.

Deus deve receber a glória pelo êxito — Depois de haver sido dada a advertência, depois de a verdade haver sido apresentada pelas Escrituras, muitas almas serão convencidas. É preciso então grande [332] cuidado. O instrumento humano não pode fazer a obra do Espírito

Santo; nós somos apenas os condutos mediante os quais trabalha o Senhor. Demasiadas vezes penetra um espírito de presunção, caso certa medida de sucesso acompanhe os esforços do obreiro. Não deve haver, porém, nenhuma exaltação do eu, coisa alguma a ele deve ser atribuída; a obra é do Senhor, e a Seu precioso nome cumpre dar toda a glória. Oculte-se o próprio eu em Jesus. — The Review and Herald, 14 de Outubro de 1902.

O êxito se dissipa com o louvor do próprio eu — Todo homem que se louva a si mesmo, apaga o brilho de seus melhores esforços. — Testimonies for the Church 4:607 (1881).

Crédito total aos obreiros auxiliares — Cada um deve desempenhar sua parte fielmente, e cada um dar crédito a seu irmão obreiro pela parte que ele executa. Não seja ambiciosa a vossa conversação, apropriando-vos da honra. Deus tem usado muitos instrumentos em Sua obra. O que efetuastes é apenas uma parte dela. Outros têm trabalhado diligente e inteligentemente, com oração, e não devem ser passados por alto. "Com Ele vem o Seu galardão, e a Sua obra está diante dEle." No dia do ajuste final Deus acertará com justiça com Seus servos, e dará a cada um segundo as suas obras. Deus tem notado a vida dos obreiros abnegados e que se sacrificam, os quais levaram avante a obra em campos dificultosos.

Estas são coisas que deveis considerar. O Senhor não fica satisfeito com Seus servos quando eles tomam a honra para si mesmos. Em nossa velhice sejamos justos, e não nos apoderemos para nós daquilo que pertence a outros. Tem levado anos o realizar a obra que tem sido feita, e grupo após grupo de nobres obreiros nela tem desempenhado a sua parte. — Carta 204, 1907. [333]

O Senhor restringido por nossa atitude — O Senhor faria grandes coisas pelos obreiros, porém o coração deles não é humilde. Caso o Senhor neles operasse, ficariam exaltados, cheios de presunção, e desmereceriam seus irmãos. — The Review and Herald, 12 de Julho de 1887.

Por que falta o êxito — No orgulho da sabedoria e da ambição mundanas de ser o primeiro, pode-se encontrar a razão de a obra do evangelho, apesar de seus ilimitados recursos, ter relativamente tão pouco êxito. O Salvador regozijou-Se em espírito e deu graças a Deus ao pensar em como o valor da verdade, embora oculto aos sábios e entendidos, é revelado às criancinhas — os que compreen-

dem sua fraqueza e sentem sua dependência dEle. — Manuscrito 118, 1902.

O galardão da conquista de almas — Preciosa recompensa será dada aos obreiros fiéis, que põem na obra tudo quando há em si mesmos. Não há maior bem-aventurança aquém do Céu, do que ganhar almas para Cristo. O coração dos obreiros inunda-se de alegria ao compreenderem eles que esse grande milagre nunca poderia haver sido operado por instrumentos humanos, mas unicamente por Aquele que ama as almas prestes a perecer. A presença divina está sempre bem junto de todo obreiro fiel, fazendo com que as almas venham ao arrependimento. Assim se forma a fraternidade cristã. O obreiro e aqueles por quem é feito o trabalho são tocados com o amor de Cristo. Um coração toca outro coração, e a fusão de alma com alma é como o celeste intercâmbio entre os anjos ministradores. — Manuscrito 36, 1901. [334]

Capítulo 10 — Firmar e conservar novos conversos

Métodos que assegurem a continuidade

A segunda série de reuniões — Quando os argumentos em favor da verdade presente são apresentados pela primeira vez, difícil é fixar os pontos na mente. E se bem que alguns vejam suficientemente para tomar uma decisão, apesar de tudo isto, há necessidade de repassar tudo outra vez, e fazer outra série de reuniões. — Carta 60, 1886.

Fixar distintamente a verdade — Depois de haverem sido feitos os primeiros esforços em um lugar mediante uma série de conferências, há na verdade maior necessidade de uma segunda série. A verdade é nova e surpreendente, e o povo necessita de que as mesmas coisas lhes sejam apresentadas pela segunda vez a fim de tornar os pontos distintos, e fixar as idéias na mente. — Carta 48, 1886.

Importância de repetir pontos da verdade — Se os que conheciam a verdade e já estavam firmados nela necessitam realmente de que a importância dela lhes seja sempre conservada diante dos olhos e seu espírito despertado por sua repetição, quão importante não é que não se negligencie isto para com os recém-chegados à fé! Tudo na interpretação da Escritura é novo e estranho para eles, e estão em perigo de perder a força da verdade e aceitar idéias incorretas. Em muitas séries de reuniões realizadas, a obra foi deixada [335] incompleta. — Carta 60, 1886.

Cuidadosos planos para a série subseqüente — Talvez seja aconselhável mudar de local e ter congregações novas, mas toda vez que fizerdes uma segunda série de reuniões, fazei-a com tanto esmero como se a primeira série não tivesse sido efetuada. Seja todo talento dos obreiros posto nas mãos dos banqueiros. Faça cada um o máximo ao seu alcance e desempenhe com energia sua parte na obra e serviço de Deus.

Há várias espécies de trabalho a serem feitas. As almas são preciosas à vista de Deus; ao abraçarem a verdade, educai-as, e ensinai-as, a assumirem encargos. Aquele que vê o fim desde o princípio, que pode fazer com que as sementes semeadas sejam todas frutíferas, estará convosco em vossos esforços. — Carta 48, 1886.

Exemplo de uma cabal obra de reforço — Terminou nossa reunião. Desde o primeiro dia, 21 de Outubro, até o presente (10 de Novembro), o interesse não esmoreceu. Na primeira conferência, a grande tenda estava regurgitando, e havia do lado de fora como uma muralha de gente.

Falei seis vezes no sábado, domingo, e quarta de tarde à multidão aglomerada naquela assembléia, e cinco vezes, em vários sentidos, a nosso povo. Tivemos o melhor do trabalho ministerial. ... A palavra foi falada sem hesitação nem fraqueza, mas em demonstração do Espírito e com poder. O interesse foi superior a qualquer coisa que tenhamos visto em qualquer reunião campal neste país. Sentimo-nos deveras gratos ao Senhor por esta oportunidade de dar a conhecer a luz da verdade presente. Como no tempo de Cristo, o povo ouve e fica admirado e cativo. Dizem: "Nunca ouvimos uma coisa assim. Oh, como desejaria ter ouvido tudo isso antes! Eu nunca soube que essas coisas estivessem na Bíblia. Vejo que o que me cumpre fazer é examinar as Escrituras como nunca fiz." [336]

A Palavra de Deus tem sido na verdade como uma espada, penetrante e poderosa. As multidões escutam com interesse por uma e quase duas horas sem mostras de fadiga. Oh, sinto-me tão alegre, tão reconhecida! Com minha voz, louvo ao Senhor de alma e coração. ...

Vários obreiros estão cuidando dos interesses em Stanmore. Este interesse não desfalece. A grande tenda foi desarmada e enviada a Melbourne. A tenda de 12 metros está sendo aumentada no centro, de modo a fornecer lugar para o maior número possível, e será usada aqui. Foi alugada uma casa para acomodar os obreiros. Arranjaram um quarto para mim, e caso seja possível, irei provavelmente a Sydney esta semana para unir-me aos obreiros. Precisamos fazer tudo ao nosso alcance a fim de tornar essa série de reuniões um sucesso. O Pastor Haskell escreve de modo animador quanto à obra ali, e ao incessante interesse. — Carta 27, 1897.

Confirmando o interesse despertado — Os obreiros que venham depois de haver sido despertado um interesse, podem ser homens dotados até de menos habilidade do que os que deram início à obra; mas se forem humildes homens de Deus, podem apresentar a verdade de tal maneira que desperte e impressione o coração de alguns até então indiferentes. O Senhor revela a verdade a espíritos diversos em diversos aspectos, de modo que por meio da apresentação de um homem alguns pontos da verdade se tornam mais claros do que por intermédio de outro, e justamente por essa razão o Senhor não dá a um homem apenas a obra de lidar com as mentes humanas. ...

Pode um homem levar sua parte do trabalho até aonde lhe seja [337] possível, e então o Senhor enviará outro de Seus obreiros a fazer outra parte da obra que o primeiro não viu a necessidade de executar, e contudo era essencial que ela fosse feita. Portanto, homem algum pense ser seu dever começar e levar avante uma obra inteiramente por si. Uma vez que Deus permita dar outros dons a outros obreiros para operar a conversão de almas, coopere de boa vontade com eles. — Manuscrito 21, 1894.

Novos conversos cabalmente instruídos — Nossos esforços não devem cessar por haverem sido interrompidas por algum tempo as reuniões públicas. Enquanto houver pessoas interessadas, precisamos dar-lhes oportunidade de aprenderem a verdade. E os novos conversos precisam ser instruídos por fiéis instrutores da Palavra de Deus, para que cresçam no conhecimento e no amor da verdade, e se desenvolvam até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo Jesus. Eles devem ser agora cercados pelas influências mais favoráveis para o crescimento espiritual. — The Review and Herald, 14 de Fevereiro de 1907.

Desenvolver o talento local — Fazei a obra de um evangelista — regar e cultivar a semente já semeada. Depois de haver-se erguido uma nova igreja, ela não deve ser deixada sem auxílio. Ao ministro cumpre desenvolver o talento na igreja, para que as reuniões se mantenham proveitosas. Timóteo foi mandado ir de igreja em igreja realizando esse serviço, e edificando as igrejas na santíssima fé. Devia fazer a obra de um evangelista, e isto é uma obra ainda mais importante que a dos ministros. Devia pregar a Palavra, mas não

assumir a direção de uma só igreja. — The Review and Herald, 28 de Setembro de 1897.

Visitar repetidamente novos membros — A obra não deve ser abandonada prematuramente. Vede que todos estejam esclarecidos na verdade, firmados na fé, e interessados em todo ramo da obra, [338] antes de os deixar para ir a outro campo. E então, como o apóstolo Paulo, visitai-os com freqüência para ver como vão. Oh, a obra negligente que é feita por muitos que pretendem ser comissionados por Deus para pregar Sua Palavra, faz com que os anjos chorem! — Testimonies for the Church 5:256 (1885).

Regra sobre regra, mandamento sobre mandamento — Não é somente a pregação que deve ser feita. Precisa-se de incomparavelmente menos pregação. Importa devotar mais tempo a educar pacientemente outros, dando aos ouvintes oportunidade para se exprimirem. É de instrução que muitos necessitam, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali.

É, porém, muito difícil impressionar a mente de nossos irmãos do ministério com a idéia de que sermões não podem por si mesmos realizar a obra de que nossas igrejas precisam. Necessitam-se esforços pessoais; estes são essenciais para a prosperidade dos indivíduos e das igrejas. — Manuscrito 7, 1891.

Auxílio no começo da nova vida — Onde quer que se desperte um interesse como o que se manifesta agora em _____, escolham-se homens da maior habilidade para ajudar na série de reuniões. Eles devem entrar de coração na obra de visitar e dar estudos bíblicos aos recém-vindos à fé e aos que estão interessados, procurando firmá-los na fé. Os crentes novos devem ser instruídos cuidadosamente, de modo a terem uma clara percepção dos vários ramos da obra confiada à igreja de Cristo. Um ou dois não devem ser deixados sozinhos com a responsabilidade de tal obra.

Muito depende da obra feita pelos membros da igreja em ligação com as reuniões da tenda a serem feitas em nossas cidades, e acompanhando-as. Durante as reuniões, muitos, convencidos pelo Espírito, podem ficar cheios de desejo de iniciar a vida cristã; mas [339] a menos que haja contínua vigilância por parte dos obreiros que permanecem para atender o interesse, as boas impressões causadas na mente do povo tornar-se-ão indistintas. O inimigo, cheio de raciocínios sutis, aproveitar-se-á de toda falha da parte dos obreiros de

Deus no velar pelas almas como aqueles que hão de dar conta delas. — The Review and Herald, 2 de Março de 1905.

Erguei um baluarte em torno dos novos crentes — Exatamente após serem tomadas as decisões, as forças dos poderes das trevas apoderam-se dessas mentes que foram convencidas e que resistiram à convicção do Espírito de Deus. Elas têm uma superstição, e Satanás opera sobre elas até haver uma intensa oposição à verdade e a todo aquele que nela crê, e julgam estar a serviço de Deus, como Cristo nos disse: "Qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus."

Podemos ver assim a intensidade do espírito deles. Onde se acha a intensidade do outro lado? Uni-vos com o Espírito do Deus vivo para apresentar um baluarte em torno de nosso povo e de nossa juventude, para educá-los e prepará-los. Isto deve ser enfrentado, e devemos levar avante a verdade de Deus custe o que custar. Compreendemos alguma coisa a esse respeito, mas muitos há que não entendem nada quanto a isso; portanto, devemos conduzi-los, instruí-los com bondade, brandamente, e caso esteja conosco o Espírito de Deus, saberemos exatamente o que devemos dizer. — Manuscrito 42, 1894.

Compreensão do todo-abrangente desígnio de Deus — O estudante deve aprender a ver a Palavra como um todo, e bem assim a relação de suas partes. Deve obter conhecimento de seu grandioso tema central, do propósito original de Deus em relação a este mundo, [340] da origem do grande conflito, e da obra da redenção. Deve compreender a natureza dos dois princípios que contendem pela supremacia, e aprender a delinear sua operação através dos relatos da História e da profecia, até à grande consumação. Deve enxergar como este conflito penetra em todos os aspectos da experiência humana; como em cada ato de sua vida ele próprio revela um ou outro daqueles dois princípios antagônicos; e como, quer queira quer não, ele está mesmo agora a decidir de que lado do conflito estará. — Educação, 190 (1903).

Ensinar os novos crentes a enfrentar o inimigo — É um método deficiente o deixar uns poucos aqui e outros ali, sem serem alimentados e cuidados, expostos aos lobos devoradores, ou a se tornarem alvo do fogo aberto do inimigo. Foi-me mostrado que foi feito muito trabalho assim entre nós como um povo. Campos

promissores foram estragados para um trabalho futuro devido a serem penetrados prematuramente, sem considerar os custos, sendo depois deixada a obra pela metade. Por haver sido feita uma série de reuniões, cessa-se então a obra, corre-se a novo campo para fazer aí o trabalho pela metade, e essas pobres almas que não obtiveram senão um leve conhecimento da verdade são abandonadas sem que se tomem as medidas próprias para confirmá-las e estabelecê-las na fé e educá-las como soldados bem treinados na maneira de enfrentarem os ataques do inimigo e vencê-lo. — Carta 60, 1886.

Integrar novos crentes na igreja

Ser conduzidos como crianças — "Naquela mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos Céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos Céus. Portanto aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos Céus. E qualquer que receber em Meu nome um menino tal como este, a Mim Me recebe. Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em Mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse uma mó de azenha e se submergisse na profundeza do mar." [341]

Por "pequeninos" Cristo não quer dizer nenês. Ele Se refere àqueles que são "pequeninos, que crêem em Mim" — os que ainda não obtiveram experiência em segui-Lo, os que necessitam ser conduzidos como crianças, por assim dizer, no buscarem as coisas do reino do Céu. — Manuscrito 60, 1904.

Conselhos aos novos na fé — Gostaria de dirigir-me a vós, que chegastes ao conhecimento da verdade em _____. Sois jovens na fé, e há grande necessidade de andardes humildemente diante de Deus, e de aprenderdes diariamente na escola de Cristo pelo demorar-vos particularmente em meditação e conversação sobre as lições dadas por Ele aos discípulos. Andai em toda a humildade de espírito, desconfiando do próprio eu, buscando sabedoria do Deus da sabedoria, para que todos os vossos caminhos e métodos estejam em firme e íntima ligação com os caminhos e a vontade de Deus, para que não haja nenhuma confusão. ...

Precisamos não esquecer em tempo algum quão difícil é remover erros longamente nutridos da mente dos homens, os quais foram ensinados desde a infância. Precisamos ter em mente que a Terra não é o Céu, e que haverá desânimos a enfrentar e a vencer, porém importa que se cultivem paciência, brandura e piedade para com todos quantos se acham em trevas. Se os levarmos a ver a luz, isto [342] não se fará apenas por meio de argumentos; deverá ser pela obra da graça de Cristo em vosso coração, revelada em vosso próprio caráter com firmeza, e todavia com a mansidão e a simplicidade de Cristo. Por meio de muita oração importa que trabalheis pelas almas, visto ser este o único método pelo qual podereis atingir corações. Não é a vossa obra, mas a de Cristo, que Se acha ao vosso lado, e que impressiona os corações. ...

Estai resolvidos a não ter desinteligências entre vós mesmos, mas que a paz de Cristo esteja em vosso coração, e então será fácil tarefa introduzi-la na própria família. Quando, porém, é negligenciado o jardim do coração, logram desenvolver-se as venenosas ervas do orgulho, da presunção e amor-próprio. Cumpre-nos velar, individualmente, em oração.

O caráter que formamos, falará na vida de família. Caso haja agradável harmonia no círculo familiar, os anjos de Deus podem ministrar no lar. Caso haja sábia direção doméstica, bondade, mansidão, paciência, aliadas à firmeza de princípios, então estai certos de que o marido é um laço do lar; ele une a família com santos laços, e apresenta-a a Deus, ligando-se com ela sobre o altar do Senhor. Que luz irradia de uma família assim!

Essa família, devidamente dirigida, é um argumento favorável em prol da verdade, e o chefe de tal família desenvolverá na igreja a mesma espécie de obra que se manifesta no lar. Onde quer que se apresentem severidade, aspereza e falta de afeição e amor no sagrado círculo doméstico, haverá muito seguramente falha nos planos e direção da igreja. A unidade no lar, a unidade na igreja, revelam mais a maneira e a graça de Cristo do que sermões e argumentos. ... Está a verdade, a verdade avançada que recebemos, produzindo em nosso coração os frutos da paciência, da fé, da esperança e caridade, [343] e deixando assim sua salvadora influência no espírito humano, revelando que somos varas da Videira verdadeira porque produzimos viçosos cachos? — Carta 6b, 1890.

Ter raiz em si mesmos — Não é desígnio de Deus que a igreja seja mantida pela vida tirada do ministro. Seus membros devem ter raiz em si mesmos. As novas evangélicas, a mensagem de advertência, a terceira mensagem angélica, devem ser anunciadas por membros da igreja. — Manuscrito 83, 1897.

Todo aquele que se professa cristão, tem a responsabilidade de manter-se em harmonia com a direção da Palavra divina. Deus considera cada alma responsável por seguir, por si mesma, o modelo dado na vida de Cristo, e ter um caráter purificado e santificado. — Manuscrito 63, 1907.

Não pôr o ministro em lugar de Deus — Se bem que os recém-conversos devam ser ensinados a pedir conselho dos mais experientes na obra, devem ser ensinados igualmente a não pôr o ministro em lugar de Deus. Os ministros não passam de criaturas humanas, homens cercados de fraquezas. Cristo, eis a quem nos cumpre olhar em busca de direção. — Testimonies for the Church 7:20 (1904).

Pontos em que firmar os crentes novos — Os ministros negligenciam com freqüência esses importantes ramos da obra — a reforma de saúde, os dons espirituais, a beneficência sistemática e os grandes ramos da obra missionária. Por seu trabalho, grande número talvez abrace a teoria da verdade, mas a seu tempo verificar-se-á que há muitos que não suportarão a prova de Deus. ...

Quão melhor seria para a causa, se os mensageiros da verdade houvessem educado fiel e cabalmente esses conversos quanto a todos esses assuntos essenciais, mesmo que houvesse menos pessoas por ele acrescentadas à igreja por seus labores! [344]

Os ministros precisam incutir no espírito daqueles com quem trabalham a importância de eles tomarem responsabilidades em relação com a obra de Deus. Devem ser instruídos no sentido de que todo departamento da obra do Senhor deve aliciar-lhes o apoio, granjear-lhes o interesse. O grande campo missionário está franqueado aos homens, e o assunto deve ser ventilado e ventilado repetidamente. O povo deve compreender que não são os ouvintes da Palavra mas os obradores dela que hão de ter a vida eterna. Ninguém fica isento dessa obra de beneficência. Deus requer de todo homem a quem Ele concede os dons de Sua graça comunicar, não somente de seus meios para satisfazer às necessidades da atualidade no promover

com êxito Sua verdade, mas dar-se a si mesmo a Deus sem reservas. ...

Não é um traço do coração natural ser beneficente; os homens devem ser ensinados, dando-se-lhes regra sobre regra, mandamento sobre mandamento quanto à maneira de trabalhar e de dar segundo Deus. — The Review and Herald, 12 de Dezembro de 1878.

Desenvolver novas atitudes para com a obra de Deus — Quanto se gasta em coisas que são simples ídolos, coisas que absorvem os pensamentos e as afeições, pequenos ornamentos que exigem atenção para serem mantidos limpos e dispostos em ordem! Os momentos gastos em arranjar esses pequeninos ídolos, poderiam ser empregados em dizer a uma alma uma palavra a seu tempo, despertando o interesse em indagar: "Que farei para me salvar?" Essas pequenas coisas tomam o tempo que devia ser empregado em oração, em buscar ao Senhor e, pela fé, apoderar-se das promessas. ...

Quando vejo quanto se poderia fazer em países como este em que agora me encontro, o coração arde dentro de mim para mostrar àqueles que professam ser filhos de Deus quanto dinheiro eles estão esbanjando em roupas, e mobílias caras ou em prazeres egoístas, [345] em excursões de mera satisfação pessoal. Tudo isto é um desvio dos bens do Senhor, usando para agradar ao próprio eu aquilo que é inteiramente Seu e que deve ser consagrado a Seu serviço. — Carta 42a, 1893.

Cristãos prestimosos — A obra dos embaixadores de Cristo é muito maior e de mais responsabilidade do que muitos sonham. Eles não devem absolutamente ficar satisfeitos com o próprio êxito enquanto não puderem, por seus zelosos labores e a bênção de Deus, apresentar-Lhe cristãos prestimosos, possuídos de um verdadeiro senso de sua responsabilidade, e que realizem a obra que lhes foi designada. O devido trabalho e instrução levarão às fileiras do trabalho os homens e mulheres de caráter vigoroso e de tão firmes convicções, que coisa alguma de caráter egoísta tenha permissão de estorvá-los em sua obra, diminuir-lhes a fé ou detê-los no cumprimento do dever. — Testemunhos Selectos 1:529 (1880).

O evangelismo pastoral

Velar pelos novos crentes — Quando homens e mulheres aceitam a verdade, não devemos retirar-nos e deixá-los, sem sentir mais nenhuma responsabilidade por eles. Eles devem ser velados. Cumpre ter na alma uma preocupação por eles, e cuidar deles como mordomos que por eles têm de prestar contas. Então, ao falardes ao povo, dai a cada homem sua devida porção de alimento ao tempo devido; mas precisais encontrar-vos em situação em que vos seja possível distribuir esse alimento. — Manuscrito 13, 1888.

Apascenta os meus cordeiros — O Senhor Jesus disse a Pedro: "E tu, quando te converteres, confirma a teus irmãos"; e depois da ressurreição, justo antes de ascender ao Céu, Ele disse a Seu discípulo: "Simão, filho de Jonas, amas-Me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; Tu sabes que Te amo. Disse-lhe: Apascenta os Meus cordeiros." [346]

Esta era uma obra em que Pedro tinha bem pouca experiência; não podia, porém, estar completo na vida cristã a menos que aprendesse a alimentar os cordeiros, os que são tenros na fé. Exigiria grande cuidado e muita paciência e perseverança o ministrar aos ignorantes o devido ensino, abrindo-lhes as Escrituras e educando-os para a utilidade e o dever. Esta é a obra que deve ser feita na igreja hoje, do contrário os advogados da verdade ficarão atrofiados em sua experiência, e serão expostos à tentação e enganos. O encargo dado a Pedro deve chegar ao coração de quase todo ministro. De quando em quando se ouve a voz de Cristo repetindo a recomendação a Seus subpastores: "Apascenta os Meus cordeiros", "apascenta as Minhas ovelhas."

Nas palavras dirigidas a Pedro, são expostas diante do ministro evangélico que tem o cargo do rebanho de Deus, as suas responsabilidades. — Carta 3, 1892.

Apascentar o rebanho — Meus irmãos no ministério evangélico, apascentemos o rebanho de Deus. Levemos a todo coração animação e alegria. Desviemos os olhos de nossos irmãos e irmãs dos traços desagradáveis de caráter que quase todos possuem, e ensinemo-los a olharem para Cristo, Aquele que é inteiramente desejável, o Primeiro entre dez mil. ...

Deus confiou aos mortais preciosos tesouros de verdade. Esses tesouros podem ser assemelhados a belo fruto, que deve ser apresentado ao povo em vasos limpos e puros e santos, de modo que eles recebam esse fruto e o saboreiem para glória de Deus. — Manuscrito 127, 1902.

Visitar toda família — Como pastor do rebanho, ele [o ministro], deve cuidar das ovelhas e cordeiros, procurando os perdidos e extraviados, e levando-os novamente para o aprisco. Ele deve visitar toda família, não somente como hóspede para fruir-lhe a hospitalidade, mas para averiguar as condições espirituais de cada membro da família. Sua própria alma deve achar-se possuída do amor de Deus; então, mediante bondosa cortesia, é-lhe possível achar caminho ao coração de todos, e trabalhar com êxito por pais e filhos, rogando, advertindo, animando, segundo o caso o exigir. — The Signs of the Times, 28 de Janeiro de 1886.

[347]

Aproximar-se dos corações — Aproximai-vos de vossos irmãos; procurai-os, ajudai-os; achegai-vos ao coração deles como alguém que pode compadecer-se de suas fraquezas. Podemos assim obter vitórias que nossa pouca fé ainda não apreendeu. Deve-se dar aos membros dessas famílias alguma obra a realizar em benefício de almas. O mútuo amor e a confiança, dar-lhes-ão força moral para serem coobreiros de Deus. — Manuscrito 42, 1898.

É preciso arrancarem-se os espinhos e lançá-los fora — Muitos que professam ser cristãos andam tão absorvidos com cuidados deste mundo, que não têm tempo para cultivar a piedade. Não consideram a verdadeira religião de primeira importância. Um homem talvez pareça receber a verdade, porém se não vencer seus traços de caráter não cristãos, esses espinhos se desenvolverão e fortalecerão, matando as preciosas graças do Espírito. Os espinhos do coração precisam ser extirpados e lançados fora, pois o bem e o mal não podem crescer juntos no coração. As inclinações e desejos humanos não santificados devem ser desarraigados da vida como obstáculos ao crescimento cristão. — Carta 13, 1902.

Reprovar e exortar — Há trabalho pastoral a fazer, quer dizer, reprovar e exortar com toda a longanimidade e doutrina; isto é, ele deve apresentar a Palavra de Deus, para mostrar onde haja alguma deficiência. Caso haja alguma coisa no caráter dos professos seguidores de Cristo, certamente o ministro deve preocupar-se com isto,

[348]

não sentir-se como senhor da herança de Deus. Lidar com o espírito humano é a mais bela tarefa que já foi confiada ao homem mortal. — Manuscrito 13, 1888.

Tornai com freqüência a reunião do Sábado uma classe bíblica — Tem-me sido muitas vezes mostrado que deve haver menos sermonizar por parte dos ministros que desempenham apenas o papel de pastores locais de igreja, e que se façam maiores esforços pessoais. Nosso povo não deve ser levado a pensar que precisam escutar cada sábado um sermão. Muitos que ouvem freqüentes sermões, mesmo que a verdade seja apresentada em linhas claras, não aprendem senão pouca coisa. Seria muitas vezes mais proveitoso se as reuniões de sábado fossem da natureza de um estudo bíblico. A verdade bíblica deve ser apresentada de maneira tão simples e interessante, que todos possam facilmente compreender e apreender os princípios da salvação. — Carta 192, 1906.

É necessário mais do que sermões — Um ministro é uma pessoa que ministra [que serve]. Se limitais vossa obra a sermonizar, o rebanho de Deus sofrerá; pois necessitam de esforço pessoal. Sejam breves vossos discursos. Os sermões longos fatigam-vos a vós e ao povo. Caso os ministros fizessem seus sermões apenas de metade do comprimento, fariam mais benefício e sobrar-lhes-iam forças para efetuar trabalho pessoal. Visitai as famílias, orai com elas, conversai com elas, examinai as Escrituras com elas, e far-lhes-eis bem. Demonstrai-lhes que buscais sua prosperidade, e quereis que sejam cristãos saudáveis. — Manuscrito 8a, 1888.

Levar o incensário do amor fragrante — Os obreiros do Senhor necessitam do enternecedor amor de Jesus no coração. Viva [349] cada ministro como um homem entre os homens. Vá ele, com métodos bem regulados, de casa em casa, levando sempre o incensário da fragrante atmosfera celeste de amor. Ide ao encontro dos pesares, dificuldades e aflições dos outros. Tomai parte nas alegrias e cuidados, tanto dos grandes como dos pequenos, dos ricos como dos pobres. — Carta 50, 1897.

Pregação para crianças — Repita-se às crianças em todas as ocasiões oportunas, a história do amor de Jesus. Deixe-se em cada sermão um lugarzinho para benefício delas. O servo de Cristo pode fazer desses pequeninos, amigos duradouros. Não perca ele, portanto, oportunidade de os ajudar a se tornarem mais inteligentes no

conhecimento das Escrituras. Isso contribuirá mais do que avaliamos para impedir o caminho aos ardis de Satanás. Se as crianças cedo se familiarizam com as verdades da Palavra de Deus, erguer-se-á uma barreira contra a impiedade, e elas serão habilitadas a enfrentar o inimigo com as palavras: "Está escrito." — Obreiros Evangélicos, 208 (1915).

Consagrar crianças — Não se esqueça o ministro de animar os preciosos cordeiros do rebanho. Cristo, a majestade do Céu, disse: "Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a Mim; porque dos tais é o reino dos Céus." Jesus não manda as crianças aos rabis; não as manda aos fariseus, pois sabe que esses homens as ensinariam a rejeitar seu melhor amigo. As mães que levaram seus filhos a Jesus, fizeram bem. Lembrai-vos do texto: "Deixai os meninos e não os estorveis de vir a Mim; porque dos tais é o reino dos Céus." Levem as mães hoje seus filhos a Cristo. Tomem os ministros do evangelho as criancinhas nos braços, e abençoem-nas em nome de Jesus. Sejam dirigidas palavras do mais terno amor aos pequeninos; pois Jesus [350] tomou os cordeiros do rebanho nos braços, e os abençoou. — The Review and Herald, 24 de Março de 1896.

Sermões de Sábado para visitas — Quando se acham presentes no local do culto homens de saber, estadistas e os chamados homens dignos de honra, o ministro pensa que lhes deve apresentar um banquete intelectual; buscando fazer isto, porém, ele perde preciosa oportunidade de ensinar as próprias lições que foram apresentadas pelo maior Mestre que o mundo já conheceu. Todas as congregações de nossa terra precisam aprender mais de Cristo, e Cristo crucificado. Uma experiência religiosa que não se baseia em Cristo e nEle unicamente, é destituída de valor. Esses homens de capacidade intelectual necessitam de uma apresentação clara, escriturística do plano da salvação. Seja-lhes apresentada a verdade, em sua singeleza e poder. Se isto não prender a atenção e despertar o interesse, nunca eles se poderão interessar nas coisas celestiais e divinas. Há, em toda congregação, almas insatisfeitas. Todo sábado elas querem ouvir alguma coisa definida, que explique a maneira por que podem ser salvas, como se podem tornar cristãs. O importante para elas saberem é: Como pode um pecador apresentar-se diante de Deus? Seja o caminho da salvação apresentado diante delas em simplicidade, tão claramente como o apresentaríeis a uma criancinha.

Exaltai a Jesus como a única esperança do pecador. — Manuscrito 4, 1893.

Negligenciar a obra para ler e estudar — Os deveres de um pastor são muitas vezes vergonhosamente negligenciados, porque o ministro não tem resistência para sacrificar suas inclinações pessoais para o isolamento e o estudo. O pastor deve fazer visitas de casa em casa entre o seu rebanho, ensinando, conversando e orando com cada família, e velando pelo bem-estar de suas almas. Os que têm manifestado desejo de se relacionar com os princípios de nossa fé, não devem ser negligenciados, mas completamente instruídos na [351] verdade. — Obreiros Evangélicos, 337 (1915).

A responsabilidade dos leigos consagrados para com os recém-convertidos

A igreja deve ajudar pacientemente os recém-convertidos — Os recém-chegados à fé devem receber um trato paciente e benigno, e é dever dos membros mais antigos da igreja cogitar meios e modos para prover auxílio, simpatia e instrução para os que se retiraram conscienciosamente de outras igrejas por amor da verdade, separando-se assim dos cuidados pastorais a que estavam habituados. A igreja tem responsabilidade especial quanto a atender essas almas que seguiram os primeiros raios de luz recebidos; e caso os membros da igreja negligenciem este dever, serão infiéis ao depósito a eles confiado por Deus. — The Review and Herald, 28 de Abril de 1896.

Vigilante atenção e animação — Depois de as pessoas se haverem convertido à verdade, cumpre sejam cuidadas. Parece que o zelo de muitos ministros esmorece assim que alcançam certa medida de êxito em seus esforços. Não compreendem que os novos conversos necessitam ser atendidos — vigilante atenção, auxílio, animação. Não devem ser deixados a si mesmos, presa das mais poderosas tentações de Satanás; eles precisam ser instruídos com relação a seus deveres, ser bondosamente tratados, conduzidos e visitados, orando-se com eles. Essas almas necessitam do alimento dado a seu tempo a cada homem.

Não admira que alguns desanimem, retardem-se pelo caminho, e sejam deixados por presa aos lobos. Satanás se acha no encalço

[352] de todos. Envia seus agentes para levarem de volta a suas fileiras as almas que perdeu. Deve haver mais pais e mães para tomarem ao colo esses infantes na verdade, e animá-los e orar com eles, para que sua fé não se confunda.

Pregar é uma pequena parte da obra a ser feita pela salvação de almas. O Espírito de Deus convence os pecadores da verdade, e depõe-nos nos braços da igreja. Os ministros podem fazer sua parte, mas nunca poderão efetuar a obra que deve ser feita pela igreja. Deus requer que a igreja cuide dos que são jovens na fé e na experiência, que vão ter com eles, não no intuito de tagarelar com eles, mas de orar, de dirigir-lhes palavras que sejam "como maçãs de ouro em salvas de prata".

Necessitamos todos estudar o caráter e as maneiras, a fim de sabermos lidar judiciosamente com os diferentes espíritos, e usar os melhores esforços para ajudá-los a ter correta compreensão da Palavra de Deus, e chegar a uma genuína vida cristã. Cumpre-nos ler a Bíblia com eles, desviando-lhes a mente das coisas temporais para seus interesses eternos. É dever dos filhos de Deus serem-Lhe missionários, relacionarem-se com os que carecem de auxílio. Se alguém está coxeando sob a tentação, seu caso deve ser considerado cuidadosamente, e tratado com sabedoria; pois acha-se em jogo seu interesse eterno, e as palavras e atos dos que estão trabalhando por ele podem ser um cheiro de vida para vida, ou de morte para morte. — Testemunhos Selectos 1:454, 455 (1876).

O plano de proteção — Em Cristo, somos todos membros de uma família. Deus é nosso Pai, e espera que nos interessemos nos membros dessa família, não com um interesse casual, mas decidido [353] e constante. Como varas da videira mãe, tiramos nutrição da mesma fonte e, por meio de voluntária obediência, tornamo-nos um com Cristo.

Caso um membro da família de Cristo caia em tentação, os outros membros devem olhar por ele com bondoso interesse, procurando firmar os pés que se estão desviando para veredas falsas, e conquistando-o para uma vida pura e santa. Este serviço Deus requer de todo membro de Sua igreja. ... Os membros da família do Senhor devem ser sábios e vigilantes, fazendo tudo ao seu alcance para salvar seus irmãos mais fracos das ocultas redes de Satanás.

Isto é trabalho missionário doméstico, e é tão proveitoso para os que o fazem, como para aqueles por quem é feito. O bondoso interesse que manifestamos no círculo doméstico, as palavras de simpatia que dizemos aos nossos irmãos e irmãs, habilitam-nos a trabalhar pelos membros da família do Senhor, com quem, uma vez que permaneçamos fiéis a Cristo, viveremos por todos os séculos. “Sê fiel até à morte”, diz Cristo, “e dar-te-ei a coroa da vida.” Portanto, quão cuidadosamente devem os membros da família do Senhor guardar seus irmãos e irmãs! Tornai-vos amigos seus. Se eles são pobres, e necessitados de alimento e vestuário, ministrai-lhes as necessidades temporais da mesma maneira que as espirituais. Ser-lhes-eis assim dupla bênção. — Manuscrito 63, 1898.

Ajudar os crentes novos a ganhar almas

Trabalhai para instruir os crentes novos a ganhar almas — Um lugar após outro deve ser visitado; uma igreja após outra, ser estabelecida. Os que se põem do lado da Verdade devem ser organizados em igrejas, e então, deve o ministro passar a outros campos igualmente importantes.

Logo que seja organizada uma igreja, ponha o ministro os membros a trabalharem. Terão eles que ser ensinados a trabalhar com êxito. ... [354]

O poder do evangelho deve sobrevir aos grupos já formados de crentes, habilitando-os para o serviço. Alguns dos novos conversos serão de tal modo cheios do poder de Deus que se porão imediatamente a trabalhar. Trabalharão com tanta diligência que não terão tempo nem vontade de enfraquecer as mãos de seus irmãos com críticas descorteses. Seu único desejo será levarem a verdade às regiões além. — Testemunhos Selectos 3:82, 83 (1902).

Acentuar a responsabilidade pessoal para com Deus — Responsabilidade e atividade pessoal no buscar a salvação de outros, eis a educação que deve ser ministrada a todos quantos chegaram recentemente à fé. ... A fé individual deve ser vivida e posta em prática, cultivada a santidade pessoal, e a mansidão e humildade de Cristo devem tornar-se parte de nossa vida prática. Importa que haja uma obra cabal e profunda no coração de todo instrumento humano.

Aos que professam receber e crer a verdade, deve ser mostrada a influência mortal do egoísmo, e seu poder infeccionante, corruptor. O Espírito Santo precisa trabalhar no instrumento humano, do contrário, outro poder regerá a mente e o discernimento. O conhecimento espiritual de Deus e de Jesus Cristo a quem Ele enviou, eis a única esperança da alma. Toda alma deve ser ensinada por Deus, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento; ela deve sentir sua responsabilidade individual para com Deus, de empenhar-se em serviço para seu Mestre, a quem pertence e a quem cumpre servir na obra de salvar almas da morte. — Manuscrito 25, 1899.

Os votos batismais — compromisso de ganhar almas — O povo de Deus deve experimentar nobre e generosa simpatia por todo ramo de serviço levado avante no grande campo da seara. Por seus votos batismais, acham-se comprometidos a fazer diligentes, abne- [355] gados esforços para promover, nas partes mais difíceis do campo, a obra de salvar almas. Deus tem posto em todo crente a responsabilidade de esforçar-se a fim de salvar os desamparados e oprimidos. — Australasian Union Conference Record, 1 de Junho de 1903.

Os verdadeiramente convertidos trabalharão por outros — A graça divina nos recém-conversos é progressiva. É uma graça crescente, que é recebida, não para ser oculta sob o alqueire, mas comunicada para que outros sejam beneficiados. Aquele que está verdadeiramente convertido trabalhará para salvar outros que se encontram em trevas. Uma alma realmente convertida esforçar-se-á com fé para converter outra e ainda outra. Os que isto fazem são instrumentos de Deus, Seus filhos e filhas. Fazem parte de Sua grande firma, e a obra deles é ajudar a reparar a brecha feita por Satanás e seus instrumentos na lei de Deus pisando o sábado verdadeiro, e pondo em seu lugar um dia espúrio de descanso. — Carta 29, 1900.

Por que alguns crentes novos não progridem — Almas humildes, simples de coração, confiantes, podem realizar uma obra que cause regozijo no Céu entre os anjos de Deus. Sua obra no lar, na vizinhança e na igreja será, em seus resultados, vasta como a eternidade. É por falta dessa obra que a vida cristã dos jovens conversos nunca excede ao ABC nas coisas divinas. São sempre criancinhas, necessitando sempre de serem alimentados de leite, e nunca aptos a partilhar do verdadeiro manjar do evangelho. — Carta 61, 1895.

Confirmados na fé pelo serviço — Quando almas se convertem, ponde-as a trabalhar imediatamente. E, ao trabalharem elas segundo a sua capacidade, tornar-se-ão mais fortes. É enfrentando as influências oponentes que somos confirmados na fé. Ao brilhar a luz em seu coração, difundam elas os seus raios. Ensinai aos recém- [356] conversos que devem entrar em comunhão com Cristo, a serem suas testemunhas, e tornarem-nO conhecido ao mundo.

Ninguém deve ser presunçoso para entrar em debates, mas contar a simples história do amor de Jesus. Todos devem examinar constantemente as Escrituras quanto à razão de sua fé, de modo que, ao serem interrogados, possam dar "com mansidão e temor" "a razão da esperança que há" neles.

O melhor remédio que podeis ministrar à igreja, não é pregar ou fazer sermões, mas providenciar trabalho para os membros. Caso se empenhasse em trabalho, o desalentado esqueceria em breve seu desânimo, o fraco se tornaria forte, o ignorante inteligente, e todos estariam preparados para apresentar a verdade tal como é em Jesus. Encontrarão um infalível ajudador nAquele que prometeu salvar a todos quantos se chegam a Ele. — The Review and Herald, 25 de Junho de 1895.

A relação da atividade com a espiritualidade — Os que se acham mais ativamente empenhados em fazer, com interessada fidelidade, sua obra de ganhar almas para Jesus Cristo, são os mais desenvolvidos em espiritualidade e devoção. Seu próprio trabalho ativo proporcionou os meios à sua espiritualidade. Há risco de a religião perder em profundidade o que adquire em amplitude. Não é necessário que seja assim, uma vez que, em vez de longos sermões, seja ministrada sábia instrução aos recém-convertidos à fé. Ensinai-os dando-lhes alguma coisa a fazer, em qualquer ramo de serviço espiritual, para que seu primeiro amor não arrefeça, mas aumente em fervor. Fazei-os sentir que não devem ser carregados e apoiar-se na igreja; mas devem ter raízes em si mesmos. Eles podem, segundo suas várias aptidões, ser úteis à igreja em muitos sentidos, ajudando-a a aproximar-se mais de Deus, e trabalhando de [357] vários modos para atuar nos elementos fora da igreja, o que será um meio de atuar beneficamente sobre ela. A sabedoria e prosperidade desta exercem poderosa influência em seu favor. O salmista orava pela prosperidade da igreja: "Deus tenha misericórdia de nós e nos

abençoe, e faça resplandecer o Seu rosto sobre nós. Para que se conheça na Terra o Teu caminho, e em todas as nações a Tua salvação." — Carta 44, 1892.

Evidenciar-se-á o desenvolvimento cristão — Coisa alguma desvitaliza mais rapidamente a espiritualidade da alma, do que encerrá-la no egoísmo e no cuidar unicamente de si. Os que condescendem com o próprio eu e negligenciam cuidar da alma e do corpo daqueles pelos quais Cristo deu a vida, não estão se alimentando do pão da vida, nem bebendo da água do poço da salvação. Acham-se secos e destituídos de seiva, como uma árvore que não dá fruto. São anões espirituais, que consomem os próprios recursos com o eu; mas "tudo o que o homem semear, isso também ceifará".

Os princípios cristãos patentear-se-ão sempre. Os princípios interiores manifestar-se-ão por mil modos. Morando Cristo na alma, é como uma fonte que jamais se esgota. — The Review and Herald, 15 de Janeiro de 1895.

Manter a igreja viva mediante o serviço — Busque ele [o ministro] manter a igreja viva ensinando seus membros a trabalharem com ele pela conversão dos pecadores. Isto é ser bom general; e o resultado se demonstrará muito melhor do que se ele procurar realizar a obra sozinho. — The Review and Herald, 23 de Abril de 1908.

Proteger os membros novos contra o erro e o fanatismo

Satanás aborrece e perturba os novos crentes — Onde quer [358] que haja um pequeno grupo de crentes, Satanás está constantemente procurando aborrecê-los e desviá-los. Quando alguém do povo se desvia de seus pecados, supondes acaso que ele o deixará em paz? De modo nenhum! Queremos que considereis bem o fundamento de vossa esperança. Queremos que façais com que vossa vida e vossas ações testifiquem de que sois filhos de Deus. — Manuscrito 5, 1885.

Não lhe faltam *ismos* para iludir os crentes novos — Satanás está continuamente buscando levar os homens ao erro. Ele é o deus de toda dissensão, e não lhe faltam *ismos* a apresentar para iludir. Levantam-se de contínuo novas seitas para desviar da verdade; e em vez de serem alimentados com o pão da vida, serve-se ao povo um prato de fábulas. As Escrituras são torcidas e, tiradas de seu

devido contexto, são citadas a fim de darem à falsidade aparência de verdade. Subtraem-se as vestes da verdade para ocultar o aspecto da heresia.

Paulo implantou as puras verdades do evangelho na Galácia. Pregou a doutrina da justificação pela fé, e seu trabalho foi recompensado vendo a igreja gálata convertida ao evangelho. Então Satanás começou a trabalhar por intermédio de falsos mestres para confundir o espírito de alguns dos crentes. A jactância desses mestres, e a manifestação de seu poder de operar maravilhas, cegaram a visão espiritual de muitos dos novos conversos, e foram induzidos ao erro. ...

Por algum tempo Paulo perdeu o domínio sobre os que haviam sido enganados; apoiando-se, porém, na Palavra e no poder de Deus, e recusando as interpretações dos mestres apóstatas, foi capaz de levar os conversos a verem que haviam sido iludidos, derrotando assim os desígnios de Satanás. Os novos conversos volveram à fé, preparados para, com inteligência tomar sua decisão em favor da verdade. — Manuscrito 43, 1907. [359]

Doutrinas errôneas por parte de crentes professos — Seremos todos provados. Pessoas que pretendem crer na verdade virão a nós e insistirão por nos convencer de doutrinas errôneas, que perturbarão nossa fé na verdade presente, caso lhes demos atenção. Unicamente a verdadeira religião subsistirá à prova do juízo. — The Review and Herald, 2 de Dezembro de 1884.

Os esforços de Satanás para dividir o povo de Deus — Cristo predisse que o aparecimento de enganadores seria acompanhado de mais perigos para Seus discípulos do que a própria perseguição.

Esta advertência é várias vezes repetida. Contra os sedutores, com seus problemas científicos, deviam acautelar-se mais do que contra qualquer outro perigo que eles tivessem de enfrentar; pois a entrada desses espíritos sedutores significa a introdução dos erros especiosos, engenhosamente preparados por Satanás para enfraquecer as percepções espirituais dos que não tiveram senão pequena experiência nas operações do Espírito Santo, e dos que ficam satisfeitos com um bem limitado conhecimento espiritual. O esforço dos sedutores tem sido minar a confiança na verdade de Deus e tornar impossível discernir a verdade do erro. Problemas científicos admiravelmente aprazíveis, fantasiosos, são apresentados com insistência à

atenção dos incautos; e a menos que os crentes se achem em guarda, o inimigo, disfarçado em anjo de luz, induzi-los-á a seguirem falsos caminhos. ...

Satanás pode jogar habilmente a partida da vida com muitas almas, e opera de maneira capciosa, enganadora, para estragar a fé do povo de Deus e o desanimar. ... Ele trabalha hoje como o fez no Céu, para dividir o povo de Deus, justamente na etapa final da história terrestre. Ele busca suscitar dissensão, levantar contenda e discussão, e remover, se possível, os velhos marcos da verdade [360] confiada ao povo de Deus. Procura fazer parecer como se o Senhor Se contradissesse.

É quando Satanás aparece como anjo de luz que ele apanha as almas em sua cilada, enganando-as. Homens que pretendem haver sido ensinados por Deus, adotarão teorias enganadoras, e em seu ensino adornarão por tal forma esses enganos que introduzirão ilusões satânicas. Assim se apresentará o adversário como um anjo de luz, e terá ensejo de introduzir suas fábulas aprazíveis.

Esses falsos profetas terão de ser enfrentados. Farão um esforço para enganar a muitos, induzindo-os a aceitar falsas teorias. Muitas passagens serão de tal modo mal aplicadas, que as teorias enganosas basear-se-ão aparentemente nas palavras que Deus proferiu. A preciosa verdade será aplicada a consubstanciar e estabelecer o erro. Esses falsos profetas, que pretendem ser ensinados por Deus, tomarão belos textos dados para adornar a verdade, e usá-los-ão como um vestido de justiça para encobrir teorias falsas e perigosas. E mesmo alguns daqueles que, em tempos passados, foram honrados pelo Senhor, apartar-se-ão tanto da verdade que advogarão teorias desorientadoras com respeito a muitos aspectos da verdade, inclusive a questão do santuário. — Manuscrito 11, 1906.

A igreja será peneirada — É sempre difícil manter firme o princípio de nossa confiança até ao fim, e a dificuldade aumenta quando há influências ocultas sempre em operação para introduzir outro espírito, um elemento antagônico, no lado satânico da questão.

Na ausência da perseguição, têm entrado para nossas fileiras homens que parecem sãos, de inquestionável cristianismo, mas que, caso surgisse a perseguição, sairiam de nós. No momento da crise, [361] veriam força em especiosas razões que têm tido influência em seu espírito. Satanás tem preparado laços vários para os vários espíritos.

Quando for anulada a lei de Deus, a igreja será peneirada por ardentes provações, e uma proporção maior do que agora prevemos dará ouvidos a espíritos sedutores e a doutrinas de demônios. Em vez de serem fortalecidos quando levados a situações angustiosas, muitos provam não serem varas vivas da Videira verdadeira, não dão fruto, e o lavrador os corta fora. — Carta 3, 1890.

Apegar-se firmemente à verdade bíblica — O cristão deve estar "arraigado e fundado" na verdade, a fim de permanecer firme contra as tentações do inimigo. Precisa ter constante renovação de forças, e apegar-se firmemente à verdade bíblica. Fábulas de toda espécie serão introduzidas para seduzir o crente a afastar-se de sua aliança com Deus, porém ele deve olhar para cima, crer em Deus, e permanecer firmemente arraigado e fundado na verdade.

Mantende firme apego ao Senhor Jesus, e nunca O largueis. Tende convicções firmes quanto ao que credes. Guiem-vos as verdades da Palavra de Deus a consagrar espírito, alma, coração e forças ao cumprimento de Sua vontade. Apegai-vos resolutamente a um claro "Assim diz o Senhor". Seja vosso único argumento: "Está escrito." Assim devemos batalhar pela fé uma vez entregue aos santos. Essa fé não perdeu nada de seu caráter sagrado, santo, embora possam seus oponentes julgá-la objetável.

Os que seguem a seus próprios pensamentos e andam em seus próprios caminhos, formarão caráter torcido. Doutrinas vãs e sentimentos sutis serão introduzidos com apresentações plausíveis, para enganar, se possível, até os escolhidos. Estão os membros da igreja construindo sobre a Rocha? A tempestade vem, a tempestade que há de provar a fé de todo homem, de que espécie é. Os crentes devem [362] estar agora firmemente arraigados em Cristo, do contrário serão extraviados por algum aspecto do erro. Seja a vossa fé consubstanciada pela Palavra de Deus. Agarrai firmemente o testemunho vivo da verdade. Tende fé em Cristo como Salvador pessoal. Ele tem sido e será sempre a nossa Rocha dos Séculos. O testemunho do Espírito de Deus é verdadeiro. Não troqueis vossa fé por qualquer aspecto de doutrina, que vos seduza a alma, por mais aprazível que pareça.

Os enganos de Satanás estão se multiplicando agora, e os que se apartam da senda da verdade perderão o seu apoio. Não tendo nada em que ancorar, flutuarão de um engano para outro, impelidos de um

para outro lado pelos ventos de doutrinas estranhas. Satanás desceu com grande poder. Muitos serão enganados por seus milagres. ...

Rogo a todos que estejam esclarecidos e firmes quanto a certas verdades que temos ouvido e recebido e advogado. As declarações da Palavra de Deus são claras. Firmai os pés na plataforma da verdade eterna. Rejeitai qualquer aspecto do erro, mesmo que ele se ache velado com uma aparência de realidade. — The Review and Herald, 31 de Agosto de 1905.

Desvios dos marcos bíblicos — Muitos conhecem tão pouco da Bíblia, que não estão firmados na fé. Removem os marcos antigos, e os enganos e ventos de doutrina os impelem para lá e para cá. A falsamente chamada ciência, está corroendo o fundamento dos princípios cristãos; e aqueles que se achavam outrora na fé se afastam dos marcos bíblicos, e se divorciam de Deus ao passo que pretendem ainda ser Seus filhos. — The Review and Herald, 29 de Dezembro de 1896.

Novos grupos de crentes professos — A igreja precisa desper- [363] tar para a compreensão dos poderes sutis dos instrumentos satânicos que importa enfrentar. Caso se conservem revestidos de toda a armadura, serão capazes de vencer todos os inimigos que encontrarem, alguns dos quais ainda não se desenvolveram.

Aumentarão em número e poder as confederações, à medida que nos aproximarmos do fim do tempo. Estas confederações suscitarão influências contrárias à verdade, formando novos grupos de professos crentes que viverão segundo suas enganadoras teorias. Aumentará a apostasia. "Apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios." Homens e mulheres se têm confederado para opor-se ao Senhor Deus do Céu, e a igreja não está senão meio desperta quanto à situação. Importa que haja muito mais oração, muito mais esforço fervoroso entre os crentes professos. — The Review and Herald, 5 de Agosto de 1909.

Perigo na ignorância de nossa história passada — Toda experiência genuína nas doutrinas religiosas, apresentará o cunho de Jeová. Todos devem ver a necessidade de compreender a verdade por si mesmos, individualmente. Precisamos compreender as doutrinas que foram estudadas com cuidado e oração. Foi-me revelado que há entre nosso povo grande falta de conhecimento quanto ao surgimento e progresso da terceira mensagem angélica. Grande é

a necessidade de examinar o livro de Daniel e o de Apocalipse, e aprender cabalmente os textos, a fim de sabermos o que está escrito.

A luz que me foi dada tem acentuado deveras que muitos hão de sair de nós, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. O Senhor deseja que toda alma que professa crer na verdade tenha um conhecimento inteligente do que seja a verdade. Levantar-se-ão falsos profetas e enganarão a muitos. Será sacudido tudo quanto possa ser sacudido. Não cumpre então a cada um compreender as razões de nossa fé? Em lugar de haver tantos sermões, [364] deve haver mais acurado estudo da Palavra de Deus, abrindo as Escrituras texto por texto, e procurando as fortes evidências que apóiam as doutrinas fundamentais que nos trouxeram ao ponto em que nos encontramos hoje, sobre a plataforma da verdade eterna.

Minha alma se entristece deveras ao ver quão prontamente alguns que têm tido a luz da verdade aceitarão os enganos de Satanás, e serão seduzidos por uma santidade espúria. Quando os homens se desviam dos marcos estabelecidos pelo Senhor a fim de compreendermos nossa posição segundo se acha indicada na profecia, vão indo sem saber para onde. — Manuscrito 148.

Erros atrativamente ensinados — Abundam ao nosso redor falsas doutrinas, falsa piedade, falsa fé e muito do que é na aparência sincero. Mestres virão vestidos como anjos de luz; e, se possível enganarão até aos escolhidos. A juventude precisa aprender tudo quanto lhe seja possível da verdade, caso não queira ser enganada pelo enredo de falsidades que Satanás inventará. Eles devem viver à luz da justiça de Cristo. Precisam estar arraigados e fundados na verdade, de modo a poderem comunicar a outros a luz que recebem. — The Youth's Instructor, 22 de Abril de 1897.

Os perigos da religião sensacionalista — Não há nenhuma segurança, muito menos benefício para nosso povo, em assistir a essas reuniões populares de santidade [refere-se a um movimento fanático muito em voga naquele tempo]; examinemos antes as Escrituras com muito cuidado e fervorosa oração, a fim de compreendermos o fundamento de nossa fé. Não seremos então tentados a misturar-nos com os que, ao passo que fazem altas profissões, encontram-se em oposição à lei de Deus.

Não devemos ter uma religião sensacionalista, destituída de fundamento na verdade. Importa dar ao povo sólida instrução quanto [365]

às razões de nossa fé. Precisam ser instruídos, em grau incomparavelmente maior do que têm sido, nas doutrinas da Bíblia, e especialmente nas lições práticas dadas por Jesus a Seus discípulos. Os crentes precisam ser impressionados com a grande necessidade que têm de conhecimento bíblico. Requer penoso esforço o gravar na mente de todos os sólidos argumentos da verdade; pois todos serão provados, e os que se acham arraigados e fundados na obra de Deus, não serão abalados pelas heresias que se levantarão de todos os lados; mas se qualquer um negligenciar obter o necessário preparo, será assolado pelos erros que têm aparência de verdade. — Gospel Workers, 228, 229 (1892).

Confusões de Babilônia e do anticristo — É nosso dever individual andar humildemente diante de Deus. Não devemos buscar nenhuma mensagem nova e estranha. Não devemos pensar que os escolhidos de Deus, os quais estão buscando andar na luz, compõem Babilônia. As igrejas das denominações caídas, são Babilônia. Babilônia tem fomentado doutrinas venenosas, o vinho do erro. Esse vinho do erro constitui-se de falsas doutrinas, como a imortalidade natural da alma, o tormento eterno dos ímpios, a negação da preexistência de Cristo antes de Seu nascimento em Belém, e a defesa e exaltação do primeiro dia da semana acima do santificado e santo dia de Deus. Estes e outros erros congêneres são apresentados ao mundo pelas várias igrejas. ...

Os anjos caídos formam na Terra confederações com os homens maus. Nesta época o anticristo aparecerá como o verdadeiro Cristo, e então a lei de Deus será inteiramente anulada nas nações de nosso mundo. A rebelião contra a santa lei de Deus amadurecerá plenamente. Mas o verdadeiro líder de toda essa rebelião é Satanás, [366] vestido como anjo de luz. Os homens serão enganados e exaltá-lo-ão ao lugar de Deus, e deificá-lo-ão. — The Review and Herald, 12 de Setembro de 1893.

Os crentes devem continuar a examinar as escrituras — Não basta meramente ler, mas a Palavra de Deus precisa penetrar-nos no coração e no entendimento, a fim de nos podermos firmar na bendita verdade. Se negligenciarmos investigar por nós mesmos as Escrituras, para sabermos o que é a verdade, então se formos desviados, somos responsáveis por isto. Cumpre-nos examinar as Escrituras cuidadosamente, de maneira a conhecermos toda condição que o

Senhor nos deu; e se somos dotados de limitada capacidade mental, mediante diligente exame da Palavra de Deus podemos tornar-nos poderosos nas Escrituras, e as podemos explicar aos outros. — The Review and Herald, 3 de Abril de 1888.

Nossos livros valiosos em firmar crentes novos — Muitos se desviarão da fé e darão ouvidos a espíritos enganadores. *Patriarcas e Profetas* e *O Grande Conflito* são livros especialmente próprios para os que chegaram de pouco à fé, para que sejam firmados na verdade. São indicados os perigos que devem ser evitados pelas igrejas. Os que se familiarizam inteiramente com as lições desses livros, verão os perigos que lhes estão adiante, e serão aptos a discernir a senda plana e direita para eles traçada. Serão guardados de veredas estranhas. Farão retos caminhos para seus pés, para que o coxo se não desvie.

Em *O Desejado de Todas as Nações, Patriarcas e Profetas, O Grande Conflito* e *Daniel e Apocalipse,* há preciosas instruções. Estes livros precisam ser considerados como de especial importância, e todo esforço deve ser feito para os pôr diante do povo. — Carta 229, 1903.

Bom discernimento em lidar com os novos membros — Ações precipitadas e inconsideradas são resultantes de falta de discernimento, e levam a fazer mal. Mas o que é mais para lamentar é que os novos conversos serão prejudicados por essa influência, e sua confiança na causa de Deus será abalada. Oremos para que quando vier o tempo de agir, possamos estar preparados. — Carta 16, 1907. [367]

Recuperar os desviados

Guardai-vos da apostasia — Cumpre exercer cuidado no educar os conversos jovens. Eles não devem ser deixados a si mesmos, para serem desviados por falsas apresentações, para andarem em caminho errado. Estejam os atalaias constantemente em guarda, não sejam almas iludidas por palavras suaves e belos discursos e sofismas. Ensinai fielmente tudo quanto Cristo ordenou. Todo aquele que recebe a Cristo deve ser exercitado em desempenhar alguma parte na grande obra a ser realizada em nosso mundo. — Carta 279, 1905.

Causa de apostasia da parte de novos membros — Deve-se gravar em todo recém-converso a verdade de que todo conhecimento

permanente só se pode obter mediante diligente labor e estudo perseverante. Em regra, os que se convertem à verdade que pregamos não foram anteriormente diligentes estudantes das Escrituras; pois nas igrejas populares há pouco estudo real da Palavra de Deus. O povo espera que os ministros investiguem as Escrituras por eles, e expliquem o que ensinam.

Muitos aceitam a verdade sem cavar fundo para entender seus princípios básicos; e, ao ser ela atacada, esquecem os argumentos e provas que as fundamentam. Foram levados a crer na verdade, mas não foram instruídos plenamente quanto ao que ela seja, ou guiados ponto por ponto no conhecimento de Cristo. Muitas vezes [368] sua piedade degenera numa forma e, quando já não se fazem sentir os apelos que primeiramente os despertaram, tornam-se espiritualmente mortos. — Obreiros Evangélicos, 368 (1915).

Lidar com membros faltosos — Os que são mandados por Deus a fazer uma obra especial, serão chamados a repreender heresias e erros. Eles devem exercer a caridade bíblica para com todos os homens, apresentando a verdade tal como é em Jesus. Alguns serão diligentíssimos e zelosíssimos em sua resistência à verdade; mas se bem que suas faltas devam ser expostas firmemente, e suas más práticas condenadas, importa exercer longanimidade, paciência e clemência para com eles. "E tende piedade de uns, usando de discernimento: aos outros porém, salvai com temor, arrebatando-os do fogo, aborrecendo até a túnica manchada da carne." (Trad. Trinitária.)

Talvez a igreja seja chamada a demitir de sua comunhão os que não se corrigirem. É um doloroso dever que tem de ser cumprido. Triste é, na verdade um tal passo, e não deve ser dado enquanto não houver falhado todo outro meio de corrigir e salvar o que está em erro.

Cristo nunca fez paz mediante qualquer coisa como a transigência. O coração dos servos de Deus transbordará de amor e simpatia pelos errantes, como nos é apresentado na parábola da ovelha perdida; não terá, porém, palavras suaves para o pecado. Mostram a mais verdadeira amizade os que reprovam o erro e o pecado sem parcialidade e sem hipocrisia. Jesus viveu em meio de uma geração pecaminosa e perversa. Ele não podia estar em paz com o mundo a

menos que os deixasse sem advertência, sem reprovação, e isto não estaria de acordo com o plano da salvação. — Carta 12, 1890.

Lidar com os erros ao modo de Deus — Deus não Se agrada com a obra negligente feita nas igrejas. Ele espera que Seus mordomos sejam leais e fiéis em reprovar e corrigir. Eles têm de expelir o [369] erro segundo a regra que Deus deu em Sua Palavra, não segundo suas próprias idéias e impulsos. Não se devem usar meios ásperos, não se faça nenhuma obra injusta, precipitada, impulsiva. Os esforços feitos para purificar a igreja da contaminação moral devem ser feitos ao modo de Deus. Não deve haver nenhuma parcialidade, nem hipocrisia. Não deve haver favoritos, cujos pecados sejam considerados como menos pecaminosos que os de outros. Oh, quanto necessitamos todos do batismo do Espírito Santo! Então procederemos sempre no espírito de Cristo, com bondade, compaixão e simpatia, mostrando amor pelo pecador ao mesmo tempo que aborrecemos o pecado com ódio perfeito. — Manuscrito 8a, 1888.

Como Paulo corrigia os erros — As contendas no corpo de crentes não são segundo o sistema de Deus. Elas procedem da manifestação dos atributos do coração natural. A todos quantos introduzem desordem e desunião, aplicam-se as palavras de Paulo: "E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnais, como a meninos em Cristo. Com leite vos criei, e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem tão pouco agora podeis." Paulo dirige-se aqui a um povo cujo desenvolvimento não era proporcional a seus privilégios e oportunidades. Eles deviam ter sido capazes de suportar ouvir a positiva Palavra de Deus, mas se encontravam na posição em que estavam os discípulos quando Cristo lhes disse: "Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." Eles deviam ter sido muito mais adiantados no conhecimento espiritual, aptos a compreender e praticar as mais elevadas verdades da Palavra; porém não estavam santificados. Haviam esquecido que precisavam purificar-se de suas tendências hereditárias e cultivadas para o mal, e que não deviam nutrir atributos carnais. [370]

Impossível era ao apóstolo reprovar o mau procedimento sem que alguns que professavam crer na verdade ficassem ofendidos. O testemunho inspirado não podia fazer bem a essas pessoas; pois haviam perdido o discernimento espiritual. Os ciúmes, as ruins suspeitas, as acusações, cerravam a porta à operação do Espírito Santo.

Paulo se haveria de boa vontade demorado em verdades mais altas e difíceis, verdades ricas em nutrição, mas suas instruções haveriam ferido diretamente as tendências deles para os ciúmes, e não haveriam sido recebidas. Os mistérios divinos da piedade, que os teriam habilitado a apreender as verdades necessárias para aquele tempo, não podiam ser ditas. O apóstolo precisava escolher as lições que, à semelhança do leite, podiam ser tomadas sem irritar os órgãos digestivos. Verdades do mais profundo interesse não podiam ser ditas, porque os ouvintes as aplicariam e adaptariam mal, apresentando-as a novos conversos que necessitavam apenas das mais simples verdades da Palavra. ...

Santidade a Deus por meio de Cristo é requerido dos cristãos. Caso haja erros na igreja, devem merecer imediata atenção. Alguns talvez tenham de ser severamente repreendidos. Isto não é fazer nenhuma injustiça ao faltoso. O fiel médico da alma corta fundo, a fim de que não seja deixada nenhuma parte contaminada para tornar a brotar. Depois de haver sido dada a repreensão, vêm o arrependimento e a confissão, e Deus perdoará abundantemente e curará. Ele perdoa sempre que é feita a confissão. — The Review and Herald, 11 de Dezembro de 1900.

Perturbadores de Sião — Há em nossas igrejas pessoas que professam a verdade, as quais não passam de estorvos à obra de reforma. São embaraços às rodas do carro da salvação. Esta classe encontra-se em freqüentes provas. Dúvidas, ciúmes, suspeitas, são frutos do egoísmo, e parecem estar entretecidos em sua própria [371] natureza. Denominarei essa classe murmuradores crônicos da igreja. Eles lhe causam mais dano, do que dois ministros são capazes de desfazer. São uma sobrecarga à igreja, e grande peso aos ministros de Cristo. Vivem numa atmosfera de dúvidas, ciúmes e suspeitas. São exigidos muito tempo e labor dos embaixadores de Cristo para desfazer sua má obra, e restaurar na igreja a harmonia e a união. Isto saca o ânimo e as energias dos servos de Deus, incapacitando-os para a obra que Ele tem para eles — salvar da ruína as almas que perecem. O Senhor retribuirá a esses perturbadores de Sião segundo as suas obras.

Os ministros de Cristo devem ocupar seu lugar, e não serem entravados no trabalho que lhes cabe por esses agentes de Satanás. Haverá muitos desses para duvidar e torcer, e criticar para manter os

ministros de Deus constantemente ocupados, caso eles se permitam ser detidos na grande obra de dar a última salvadora mensagem de advertência ao mundo. Caso a igreja não tenha força para se opor aos sentimentos profanos, rebeldes dos murmuradores da igreja, melhor é deixar cair ao mar igreja e murmuradores juntamente, do que perder a oportunidade de salvar centenas que formariam igrejas melhores, e que possuem em si mesmas os elementos da força, da união e do poder.

A melhor maneira de agir para os ministros e as igrejas, é deixar essa classe crítica e torcida voltar ao seu próprio elemento, e remar para longe da praia, atirar-se ao mar alto, lançando a rede do evangelho novamente em busca de peixes que lhes compensem o trabalho com eles. Satanás exulta quando abraçam a verdade homens e mulheres naturalmente críticos e que lançarão contra o avançamento da obra de Deus toda treva e entraves que lhes for possível. Os ministros não podem agora, nesta importante fase da obra, ser detidos para escorar homens e mulheres que vêem e sentiram uma vez a força da verdade. Cumpre-lhes firmar em Cristo cristãos que crêem — em Cristo, que é capaz de os suster e guardar irrepreensíveis para Sua vinda, ao irem eles para novos campos de labor. — The True Missionary, Fevereiro de 1874. [372]

Rebatismo

Quando o batismo anterior não satisfaz — Muitos há, atualmente, que violaram, sem saber, os preceitos da lei de Deus. Quando o entendimento é esclarecido, e as reivindicações do quarto mandamento são insistentemente apresentadas à consciência, eles se reconhecem pecadores diante de Deus. "O pecado é o quebramento da lei" e "qualquer que... tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos."

O sincero indagador da verdade não alega ignorância da lei como desculpa para a transgressão. A luz estava ao seu alcance. A Palavra de Deus é clara, e Cristo lhe manda examinar as Escrituras. Ele reverencia a lei de Deus como santa, justa e boa, e se arrepende de sua transgressão. Alega, pela fé, o sangue expiador de Cristo, e apodera-se da promessa de perdão. Seu batismo anterior não o satisfaz agora. Viu-se pecador, condenado pela lei de Deus. Expe-

rimentou novamente a morte para o pecado, e deseja ser de novo sepultado com Cristo no batismo, para que possa ressurgir para andar em novidade de vida. Tal atitude está em harmonia com o exemplo de Paulo batizando os judeus convertidos. Esse incidente foi registrado pelo Espírito Santo como lição instrutiva para a igreja. — Sketches From the Life of Paul, 133 (1883).

Não se tornar um ponto de prova para os novos crentes — [373] A questão do rebatismo deve ser tratada com o máximo cuidado. Depois de ser apresentada a questão do sábado e outros pontos importantes de nossa fé, e de as almas manifestarem coragem moral para se colocarem ao lado da verdade, verão esta questão à luz da Bíblia, uma vez que estejam plenamente convertidas. Mas alguns têm tratado desavisadamente desses assuntos, e Deus tem enviado repetidas reprovações. Os que colocam na frente o assunto do rebatismo, fazendo-o de tanta importância como o do sábado, não estão causando a devida impressão na mente das pessoas, nem apresentando corretamente a questão. Requer grande discriminação introduzir verdades afins com o sábado, manejando bem a Palavra, dando a cada um no devido tempo, sua porção de alimento.

Os que tomam sobre si a cruz do sábado, têm tremenda batalha a combater com o próprio eu e os interesses egoístas que se querem interpor entre sua alma e Deus. Então, ao darem este grande passo e firmarem os pés na plataforma da verdade eterna, precisam ter tempo para se habituarem a essa nova posição, sem que os apressem na questão do rebatismo. Ninguém deve tornar-se consciência para outro ou insistir e fazer pressão quanto ao rebatismo.

Isto é um assunto em que cada indivíduo precisa conscienciosamente tomar sua atitude no temor de Deus. Deve ser cuidadosamente apresentado no espírito de benignidade e de amor. Portanto, o dever de insistir não pertence a ninguém senão a Deus; dai-Lhe oportunidade de operar por meio de Seu Espírito Santo na mente, de modo que o indivíduo seja perfeitamente convencido e satisfeito no que respeita a esse passo avançado. Nunca se deve permitir que se introduza e prevaleça nesse assunto o espírito de debate e contenda. Não tomeis a obra do Senhor das Suas para vossas próprias mãos. Os [374] que têm tomado conscienciosamente uma atitude quanto aos mandamentos de Deus, uma vez que se lide com eles devidamente, hão de aceitar toda verdade essencial. Exige, porém, sabedoria o lidar com

a mente humana. Alguns serão mais tardios em ver e compreender algumas verdades correlacionadas do que outros, especialmente no que respeita ao rebatismo; porém há mão divina a guiá-los — um espírito divino impressionando-lhes o coração, e eles saberão o que lhes cumpre fazer, e o farão.

Nenhum de nossos zelosos irmãos faça mais que o necessário nessa questão. Estarão em risco de ir adiante do Senhor, e criar para outros provas que Ele não lhes solicitou a criar. Não é a tarefa de nenhum de nossos instrutores insistir no rebatismo de ninguém. Cumpre-lhes assentar os grandes princípios das verdades bíblicas; isto especialmente no que diz respeito ao rebatismo. Deixai então a Deus a obra de convencer a mente e o coração. ...

Toda alma sincera que aceita o sábado do quarto mandamento, verá e compreenderá a seu tempo o dever que lhe cabe. Mas isto levará tempo da parte de alguns. Não é um assunto a ser impelido ou forçado quanto aos que chegaram recentemente à verdade, porém esse assunto atuará como o fermento; o processo será lento e quieto, mas fará sua obra, caso nossos irmãos que ministram não sejam demasiado apressados e malogrem o desígnio de Deus.

Os que atentaram por muito tempo para esse assunto, vêem-no bem claramente, e pensam que todos os outros deviam ver tal como eles vêem. Não consideram que, para alguns dos recém-chegados à fé, isso parece como negar toda a sua vida religiosa passada. A seu tempo, porém, chegarão a ver e considerar o assunto diferentemente. Como a verdade esteja constantemente se desenvolvendo no seu espírito, verão os passos avançados que devem dar; nova luz irradiará em seu caminho; o Espírito de Deus lhes operará na mente, uma vez que homens não interfiram e os procurem impelir às atitudes que julgam ser a verdade. [375]

Ora, fique claramente compreendido, de tempos a tempos, em toda a nossa experiência, Deus me tem dado testemunhos de advertência para nossos irmãos relativamente ao tratar do rebatismo. Nosso bom irmão _____ e vários outros de nossos ministros, foi-me mostrado, estavam cometendo um erro em determinado ponto de sua vida em acentuar o rebatismo e fazer dele uma prova de discipulado. Esta não é a maneira por que a questão deve ser tratada. É assunto para ser lidado como um grande privilégio e bênção, e todos quantos são rebatizados, caso tenham a justa idéia acerca dessa questão,

assim hão de considerá-la. Esses bons irmãos não estavam levando os recém-chegados à fé passo a passo, cautelosamente, e o resultado é que alguns se desviaram da verdade, quando um pouco de tempo e um trato benigno e cuidadoso com eles haveriam impedido todos esses tristes resultados. — Carta 56, 1886.

Reconversão e rebatismo de adventistas do sétimo dia — O Senhor requer decidida reforma. E quando uma alma está verdadeiramente reconvertida, seja ela rebatizada. Renove ela seu concerto com Deus, e Deus renovará Seu concerto com ela. ... Importa haver reconversão entre os membros, para que, como testemunhas de Deus, testifiquem da autoridade e poder da verdade que santifica a alma. — Carta 63, 1903.

Providenciar edifícios de igreja

Monumentos da verdade — Quando se desperta um interesse em qualquer vila ou cidade, esse interesse deve ser atendido. O lugar deve ser cabalmente trabalhado, até que se erga humilde casa de culto como sinal, um monumento do sábado de Deus, uma luz em [376] meio da treva moral. Esses monumentos devem erigir-se em muitos lugares como testemunhas da verdade. Em Sua misericórdia, Deus providenciou para que os mensageiros do evangelho vão a todo país, e língua, e povo, até que a bandeira da verdade seja plantada em todas as partes do mundo habitado. — Testimonies for the Church 6:100 (1900).

Ele assegura uma obra estável — Onde quer que se levante um grupo de crentes, deve construir-se uma casa de culto. Não deixem os obreiros o lugar sem fazer isto.

Em muitos lugares em que a mensagem tem sido pregada e almas a têm aceito, elas se encontram em situação restrita, e não podem fazer senão pouca coisa no sentido de assegurar vantagens que dariam crédito à obra. Muitas vezes isto torna difícil o estender o trabalho. Ao se interessarem as pessoas na verdade, é-lhes dito por ministros de outras igrejas — e essas palavras são ecoadas pelos membros da igreja — "Esse povo não tem igreja, e vocês não têm lugar de culto. Vocês são um pequeno grupo, pobre e iletrado. Dentro de pouco tempo os ministros irão embora, e então o interesse se

extinguirá. Então vocês abandonarão todas essas idéias novas que aceitaram”.

Podemos nós supor que isto não cause forte tentação aos que vêem as razões de nossa fé, e são convencidos pelo Espírito de Deus quanto à verdade presente? Tem de ser muitas vezes repetido que, de um pequeno começo, podem-se desenvolver grandes interesses. Caso se manifestem de nossa parte sabedoria, santo discernimento e hábil direção no fundamentar os interesses do Reino de nosso Redentor, faremos tudo em nosso poder para assegurar o povo da estabilidade de nossa obra Humildes santuários serão erguidos, onde os que aceitarem a verdade encontrem um lugar para adorar a Deus segundo os ditames de sua consciência. — Testimonies for the Church 6:100, 101 (1900). [377]

Adquirir propriedades na cidade — Em toda cidade em que a verdade for proclamada, devem-se erigir igrejas. Em algumas cidades grandes, importa haver templos em várias partes da cidade. Em alguns lugares, oferecer-se-ão casas de culto por preços razoáveis, as quais se podem comprar com vantagem. — Carta 168, 1909.

Não mais humildes que nossas habitações — Tem havido ocasiões em que pareceu necessário adorar a Deus em lugares bem humildes; mas o Senhor não retirou o Seu Espírito nem recusou Sua presença por causa disto. Era o melhor que Seu povo podia fazer no momento, e caso O adorassem em espírito e verdade, Ele não reprovaria ou condenaria jamais os seus esforços. Ele, porém, nos tem abençoado com recursos, e gastamos esses meios em tornar nossas casas atrativas, em fazer projetos e executá-los para nos agradar, honrar e glorificar a nós mesmos; se estamos contentes de assim deixar a Deus fora de nossos planos e adorá-Lo em um lugar muito mais pobre e mais inconveniente do que aquele em que nós mesmos queremos viver; se, digo, nossos desígnios egoístas são assim tornados supremos e Deus e Seu culto secundários, Ele não nos outorgará a Sua bênção. — Manuscrito 23, 1886.

Simples, correto e perfeito em sua construção — Não temos nenhuma ordem de Deus para erigir um edifício que se compare ao templo em riqueza e esplendor. Mas cumpre-nos construir uma humilde casa de culto, simples, correta e perfeita em sua construção.

Vejam então os que têm recursos que sejam tão liberais e de bom gosto no erigir um templo em que adorem a Deus, como foram em

localizar e construir e mobiliar sua própria casa. Manifestem eles [378] boa vontade e desejo de mostrar maior honra a Deus do que a si mesmos. Edifiquem com bom gosto, mas não com extravagância. Seja a casa construída conveniente e cabalmente, de modo que, ao ser ela apresentada a Deus, Ele a possa aceitar e fazer Seu Espírito pousar sobre os adoradores que visam unicamente a Sua glória. Coisa alguma deve interferir entre a glória de Deus e nós; nada de planos egoístas, nem expedientes egoístas nem desígnios egoístas. Deve haver concórdia. — Manuscrito 23, 1886.

Edifícios sólidos — Alguns talvez perguntem: Por que usa a irmã White sempre as palavras "simples, correto e sólido" ao falar de edifícios? É porque desejo que nossos prédios representem a perfeição que Deus requer de Seu povo.

"Mas", dirá alguém, "se o Senhor vem tão logo, porque insiste a senhora em que nossos construtores ponham o melhor material nos edifícios que constroem?" Ousaríamos nós consagrar a Deus uma casa feita de material barato, e construída de maneira tão imperfeita que ela quase seja erguida de seus alicerces quando sacudida por um vento forte? Ficaríamos envergonhados de pôr material sem valor numa construção para o Senhor. E eu não aconselharia ninguém a pôr material sem valor numa casa. Não vale a pena. O soalho de nossa residência deve ser de madeira bem seca. Isto custará um pouco mais, mas poupará afinal bastante aborrecimento. A estrutura de um edifício deve ser bem igualada e bem ajuntada. Cristo é nosso exemplo em tudo. Ele trabalhava no ofício de carpinteiro com Seu pai José, e todo artigo que fazia, era bem-feito, as diferentes partes se ajustando exatamente, o todo capaz de suportar a prova.

Seja o que for que fizerdes, seja isto feito tão bem quanto o possam fazer os retos princípios e vossa força e habilidade. Seja vossa [379] obra segundo o modelo que vos foi mostrado no monte. Os edifícios erigidos em breve serão rigorosamente provados. — Manuscrito 127, 1901.

Os membros ajudarem a construir — Ao ser erigida uma igreja, os membros devem levantar-se e construir. Trabalhem os recém-convertidos por suas mãos, sob a direção de um ministro guiado pelo conselho de seus colegas de ministério, dizendo: Necessitamos de uma igreja, e precisamos ter uma, e faremos, cada um, o melhor que nos for possível em ajudar a construir. ...

Revelemos a Cristo fazendo progresso. Deus roga aos que professam seguir a Jesus que façam esforços animosos e unidos em Sua causa. Faça-se isto, e em breve ouvir-se-ão vozes de ações de graças: “Que coisas Deus tem operado!” — Carta 65, 1900.

Auxílio financeiro de fora — Todos devemos estar bem alerta quanto ao fato de que, ao abrir-se o caminho, podemos adiantar a obra nas grandes cidades. Estamos muito atrasados em seguir as instruções para entrar nessas cidades, e erigir monumentos para Deus. Passo a passo devemos levar almas à plena luz da verdade. Cumpre-nos continuar trabalhando até que se organize uma igreja, e seja edificada uma humilde casa de culto. Sou grandemente animada a crer que muitas pessoas não pertencentes à nossa fé ajudarão consideravelmente com seus recursos. A luz que me é dada é que em muitos lugares, especialmente nas grandes cidades da América, essas pessoas hão de dar auxílio. — The Review and Herald, 30 de Setembro de 1902.

Diferentes estilos arquitetônicos — Constroem-se igrejas em muitos lugares, porém estas não precisam ser todas construídas precisamente no mesmo estilo. Vários estilos de construção se podem adaptar aos vários lugares.

No peitoral do sumo sacerdote havia muitas pedras, mas cada uma tinha seu aspecto especial, acrescentando à beleza do todo. Cada pedra tinha seu significado especial, apresentando sua importante mensagem de Deus. Havia muitas pedras, porém um só peitoral. [380] Assim há muitas mentes, mas uma só Mente. Na igreja há muitos membros, tendo cada um seus característicos particulares, porém todos formam uma só família. — Carta 53, 1900.

Atender à ventilação — Sábado de tarde, a bela e cômoda casa de oração de _____ estava repleta. O dia estava quente, e necessitava-se de abundante ventilação. Mas as belas janelas coloridas não haviam sido feitas para abrir. Em resultado, a congregação sofria intensamente, e a oradora estava tão intoxicada, que por uma semana sofreu grandemente, e mal pôde atender a um dos três compromissos que tinha na cidade de Nova Iorque. Por que há de um povo possuidor de abundantes informações no que respeita à saúde, à higiene e à ventilação, permitir que igrejas mal construídas permaneçam ano após ano na condição de fechados reservatórios de ar envenenado? — The Review and Herald, 25 de Novembro de 1909.

Provei a escola de igreja — Obreiros em um novo território não se devem sentir à vontade para deixar seu campo de trabalho enquanto não houverem sido providenciados os necessários recursos para as igrejas sob seu cuidado. Não somente se deve erguer humilde casa de culto, como tomar todas as providências necessárias para o estabelecimento permanente da escola de igreja.

Esta questão foi-me claramente apresentada. Vi surgindo em diferentes lugares novos grupos de crentes, e casas de culto sendo erigidas. Os recém-chegados à fé ajudavam com mãos voluntárias, e os que dispunham de meios, ajudavam com eles. Na parte térrea da igreja, acima do solo, foi-me mostrada uma sala providenciada para escola onde as crianças se pudessem educar nas verdades da Palavra de Deus. Professores consagrados foram escolhidos para ir [381] a esses lugares. Não havia grande número na escola, mas constituía um feliz começo. — Testimonies for the Church 6:108 (1900).

Ide avante — Ao iniciarmos a obra em um campo, e reunirmos um grupo, consagramos os membros a Deus e então atraímo-los a unirem-se conosco em construir humilde casa de culto. Depois, quando a igreja está terminada e é consagrada ao Senhor, passamos adiante a outros campos. Veio-nos, clara e distinta, a ordem: “Ide avante”; e assim que a mensagem de advertência foi dada em um lugar, e levantaram-se homens e mulheres para continuar a obra ali, passamos às partes não trabalhadas da vinha do Senhor. — Carta 154, 1899.

Avante para novos campos

Os membros da igreja ensinados a manterem-se sozinhos — Ao viajar pelo Sul em caminho para as reuniões, vi uma cidade após outra que ainda não havia sido trabalhada. Por quê? Os ministros estão rondando entre as igrejas que conhecem a verdade enquanto milhares perecem sem Cristo.

Se fossem dadas as devidas instruções, caso fossem seguidos métodos apropriados, todo membro da igreja faria seu trabalho como membro do corpo. Faria trabalho missionário cristão. Mas as igrejas estão morrendo, e querem um ministro que lhes pregue.

Devem ser ensinados a dar fielmente o dízimo a Deus, para que os possa fortalecer e abençoar. Devem ser postos em ordem de trabalho,

para que possam receber o alento do Senhor. Deve-se-lhes ensinar que, a não ser que possam permanecer por si sós, sem um ministro, precisam converter-se, sendo de novo batizados. Necessitam nascer de novo. — Manuscrito 150, 1901. [382]

Trabalhai pelas almas — Em vez de conservar os ministros trabalhando pelas igrejas que já conhecem a verdade, digam os membros das igrejas a esses obreiros: "Ide trabalhar pelas almas que perecem nas trevas. Nós mesmos levaremos avante os trabalhos da igreja. Nós realizaremos as reuniões, e, estando em Cristo, manteremos vida espiritual. Trabalharemos pelas almas que estão ao nosso redor, e elevaremos nossas orações e mandaremos nossas ofertas para manter os obreiros nos campos mais necessitados e destituídos de auxílio." — Testimonies for the Church 6:30 (1900).

Chamado dos obreiros das associações para novos campos — Como regra geral, os obreiros das associações devem sair das igrejas para novos campos, usando a habilidade que Deus lhes deu para buscar e salvar os perdidos. — Carta 136, 1902.

Há necessidade de trabalho intensivo — Nossos ministros devem planejar sabiamente, como mordomos fiéis. Devem sentir que não é seu dever rondar as igrejas já formadas, mas antes fazer trabalho evangélico ativo, pregando a Palavra e fazendo trabalho de casa em casa nos lugares que ainda não ouviram a verdade. ... Verão que nada é mais animador do que fazer trabalho evangelístico em novos campos. — Carta 169, 1904.

Se os ministros saíssem do caminho, se eles fossem para novos campos, os membros seriam obrigados a levar as responsabilidades, e sua capacidade aumentaria pelo uso. — Carta 56, 1901.

As forças do ministério são gastas nas igrejas estabelecidas — Nosso povo tem tido grande luz, e ainda muita de nossa força ministerial é exaurida nas igrejas, ensinando aqueles que deveriam ser mestres; alumiando os que deveriam ser "a luz do mundo"; regando aqueles de quem deveriam emanar fontes de água viva; enriquecendo os que poderiam ser verdadeiras minas de verdades [383] preciosas; repetindo o convite do evangelho aos que deviam estar espalhados até às mais distantes partes da Terra, comunicando a mensagem dos Céus a muitos que não tiveram os privilégios que eles têm gozado; alimentando os que deveriam estar nos caminhos e valados dando o convite: "Vinde, que já tudo está preparado." Vinde

ao banquete do evangelho; vinde à ceia do Cordeiro; "que já tudo está preparado".

Agora é o tempo para lutar fervorosamente com Deus. Nossas vozes se devem unir à do Salvador naquela maravilhosa oração: "Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu." Encha-se toda a Terra de Sua glória. Muitos poderão perguntar: "Para estas coisas quem é idôneo?" A responsabilidade repousa sobre cada indivíduo. "Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem [384] de Deus." — The Review and Herald, 23 de Julho de 1895.

Capítulo 11 — A obra nas grandes cidades americanas

Nova Iorque

A mensagem tem de ir — Enquanto me achava em Nova Iorque no inverno de 1901, recebi instrução quanto ao trabalho naquela grande cidade. Noite após noite passava diante de mim a direção que nossos irmãos deviam seguir. No território da União da Grande Nova Iorque, a mensagem tem de ir avante como uma lâmpada ardente. Deus suscitará obreiros para esta obra, e Seus anjos irão adiante deles. Se bem que nossas grandes cidades estejam chegando rapidamente a uma condição semelhante à do mundo antediluviano, se bem que sejam como Sodoma quanto à impiedade, há contudo nelas muitas almas sinceras que, ao escutarem as surpreendentes verdades da mensagem adventista, sentirão a convicção do Espírito. Nova Iorque está pronta para ser trabalhada. A mensagem da verdade será dada nessa grande cidade com o poder de Deus. O Senhor chama obreiros. Ele roga aos que adquiriram certa experiência na causa a empreenderem e levarem avante em Seu temor o trabalho a ser feito em Nova Iorque e em outras grandes cidades da América. Pede também meios para serem usados nessa obra. — Testimonies for the Church 7:54, 55 (1902).

Nova Iorque — um símbolo do trabalho no mundo — Os que levam a responsabilidade da obra na União da Grande Nova Iorque, devem ter o auxílio dos melhores obreiros que se possam conseguir. Seja feito aí um centro para a obra de Deus, e tudo quanto [385] for feito seja um símbolo da obra que o Senhor deseja ver feita em todo mundo. ...

No território da Grande Nova Iorque tem o Senhor muitas almas preciosas que não dobraram os joelhos a Baal; e há os que, pela ignorância, têm andado no caminho do erro. Sobre esses deve brilhar a luz da verdade, a fim de verem Cristo como o Caminho, a Verdade e a Vida.

Temos de apresentar a verdade no amor de Cristo. Essa obra não deve ser feita com extravagância ou exibição. Deve ser feita à maneira de Cristo. Cumpre fazê-la com humildade, na singeleza do evangelho. Não sejam os obreiros intimidados por aparências exteriores, por desanimadoras que sejam. Ensinai a Palavra, e, por meio de Seu Espírito, o Senhor enviará convicções aos ouvintes. — Testimonies for the Church 7:38 (1902).

Trabalhar segundo a maneira de Deus — Nosso modo de trabalhar deve ser segundo a maneira de Deus. A obra feita para Ele em nossas grandes cidades, não deve ser feita em harmonia com expedientes humanos. ...

Cumpre-nos lembrar a maneira em que Cristo trabalhava. Ele fez o mundo. Fez o homem. Depois, veio em pessoa ao mundo a fim de mostrar a seus habitantes como viver vida sem pecado.

Irmão _____, o Senhor vos deparou uma oportunidade de entrar na cidade de Nova Iorque, e vosso trabalho de missão aí deve ser um exemplo do que deve ser esta espécie de trabalho em outras cidades. Tendes de mostrar como a obra deve ser levada avante, semeando a semente, e depois ceifando a messe. Há pessoas que se podem unir convosco no trabalho, empenhando-se nele inteligentemente e com inteira simpatia para convosco. ...

Vossa obra em Nova Iorque foi iniciada na devida maneira. Tendes de estabelecer em Nova Iorque um centro de esforço missionário, [386] do qual a obra possa ser levada avante com êxito. O Senhor deseja que esse centro seja uma escola de preparo para obreiros, e não se deve permitir que coisa alguma interrompa a obra. Depois de o povo haver abraçado a verdade e tomado sua decisão, então o Senhor os preparará para serem instruídos para a plena recepção da verdade bíblica. Deveis escolher como auxiliares homens capazes de levar a causa adiante sólida e cabalmente, trabalhando pela conversão de todo o ser, corpo, alma e espírito. Um fundamento sólido, lançado segundo o plano evangélico, deve ser estabelecido para a edificação da igreja. — Carta 150, 1901.

As necessidades médico-missionárias e de escola da grande metrópole — Precisamos de um sanatório e uma escola nas vizinhanças da cidade de Nova Iorque, e quanto mais se demore em obter-se isto, mais difícil se tornará.

Seria bom adquirir um lugar como um lar para nossos obreiros da Missão, fora da cidade. É de grande importância que eles tenham as vantagens da água pura, livre de toda contaminação. Por isto, muitas vezes é bom considerar as vantagens de localização entre colinas. E deve haver alguma terra onde se possam produzir frutas e verduras para benefício dos obreiros. Seja uma Missão em um lugar tão saudável quanto possível, e associe-se com ela um pequeno sanatório. Deve também ser adquirido um lugar na cidade, onde possam ser administrados tratamentos simples.

Semelhante lar seria um retiro bem-vindo para nossos obreiros, onde possam ser afastados da azáfama e confusão da cidade. O exercício exigido para subir os morros é muitas vezes um grande benefício para nossos pastores, médicos ou outros obreiros que estejam em perigo de deixar de fazer suficientes exercícios.

Lares assim sejam adquiridos nas vizinhanças de várias cidades, [387] e fervorosos e determinados esforços sejam feitos por homens capacitados a dar nessas cidades a alertadora mensagem que deve ir a todo o mundo. Temos apenas tocado, por assim dizer, umas poucas cidades. — Medicina e Salvação, 308 (1909).

O melhor auxílio — Iniciar a obra médico-missionária em Nova Iorque será o melhor que possais fazer. Foi-me mostrado que, se pudesse haver nesta obra homens e mulheres de experiência, que representassem corretamente a verdadeira obra médico-missionária, ela teria grande poder em causar a devida impressão no povo. — Carta 195, 1901.

Evangelismo médico cosmopolita — Há, em Nova Iorque, muitos que se acham maduros para a ceifa. Nessa grande cidade há milhares que não dobraram os joelhos a Baal. Disse o anjo: "Eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo." Nova Iorque encerra parte de "todo o povo". Desejamos ver entrar o novo ano com mestres trabalhando em todas as partes de Nova Iorque. Há uma obra a ser feita nessa cidade. ... Em nossas grandes cidades, a obra médico-missionária deve andar de mãos dadas com o ministério evangélico. Ela abrirá portas à verdade. — Manuscrito 117, 1901.

Notícias sensacionalistas são prejudiciais — Tempos atrás, o Pastor ______ fez sair algumas notícias muito sensacionalistas quanto à destruição de Nova Iorque. Escrevi imediatamente aos

encarregados da obra ali, dizendo que não era sábio publicar tais notícias, que assim se poderia levantar uma excitação que viesse a ocasionar um movimento fanático, prejudicando a causa de Deus. É bastante apresentar a verdade da Palavra de Deus ao povo. Notícias sensacionalistas são prejudiciais ao progresso de Sua obra. ...

[388] Tenho mandado advertências aos irmãos que trabalham em Nova Iorque, dizendo que essas notícias excitantes, aterradoras, não devem ser publicadas. Quando meus irmãos vão a extremos, isto depõe contra mim, e eu devo suportar a vergonha de ser chamada falsa profetisa.

Pensais que se eu houvesse dito que Nova Iorque havia de ser destruída por um maremoto, haveria insistido em que se comprasse propriedade apenas a noventa e seis quilômetros desta cidade, para local de um sanatório, e para que daí se pudesse trabalhar em Nova Iorque? — Carta 176, 1903.

Plano para atingir os comerciantes — Deveis sentir decidida responsabilidade quanto ao trabalho na cidade de Nova Iorque. Os homens das casas comerciais desta cidade, bem como das outras cidades grandes, precisam tão certamente como os pagãos nas terras estrangeiras, ser atingidos pela mensagem. — Carta 168, 1909.

Problemas quanto à construção de salas e igrejas — Ide à cidade de Nova Iorque. Examinai cuidadosamente o terreno, e vede se é aconselhável comprar a sala e o terreno em que ela se encontra. Quem sabe, o terreno poderia ser arrendado por certo número de anos. Fui instruída de que alguns desses métodos terão de ser seguidos na obra nas grandes cidades. Se, depois de atenta consideração, achardes que é melhor comprar a sala, faremos tudo ao nosso alcance para levantar os fundos. É, porém, melhor proceder com prudência. Orai, orai, orai, pois se possível, Satanás fechará as portas que se têm aberto para a entrada da verdade. O Senhor deseja um centro em que se estabeleça a verdade na grande e ímpia cidade de Nova Iorque. ...

Peço-vos que investigueis a obra em Nova Iorque, e elaboreis planos para estabelecer um monumento a Deus nessa cidade. Deve haver um centro para o esforço missionário, e nele cumpre estabelecer um sanatório. ... É preciso fazer um decidido esforço para unificar nossas igrejas em Nova Iorque e nas cidades circunjacentes.

[389] Isto se pode efetuar, e precisa efetuar, caso o trabalho intensivo nessa

cidade seja levado avante com êxito. — Carta 154, 1901.

Resultados a seguirem os devidos esforços — Deus quer que a obra vá avante em Nova Iorque. Deve haver nesse lugar milhares de observadores do sábado, e haveria caso a obra fosse levada avante como devia ser. Levantam-se porém, preconceitos. Homens querem que o trabalho vá segundo suas idéias, e recusam-se a receber idéias mais amplas de outros. Assim se perdem oportunidades. Deviam ser estabelecidos vários grupos pequenos em Nova Iorque, e serem enviados obreiros. Não se compreende que por um homem não ser ordenado pregador não possa trabalhar para Deus. Sejam estes ensinados na maneira de trabalhar, e depois saiam a fazê-lo. De regresso, contem o que fizeram. Louvem ao Senhor por Sua bênção, e depois saiam novamente. Animai-os. Algumas palavras animadoras hão de ser-lhes inspiração. — Life Sketches of Ellen G. White, 385 (1915).

Boston e Nova Inglaterra

As cidades não trabalhadas da Nova Inglaterra — Meu espírito tem estado preocupado por causa das grandes cidades do Leste. Além da cidade de Nova Iorque, onde trabalhastes no verão passado, há a importante cidade de Boston, próximo da qual se acha situado o Sanatório Melrose. E não sei de lugar em que haja maior necessidade de reerguimento das primeiras obras do que em Boston e em Portland, Maine, onde foram dadas com poder as primeiras mensagens, mas onde agora não há senão um punhadinho de nosso povo. — Carta 4, 1910.

Ser trabalhada sem demora — Se na cidade de Boston e outras do Leste, vós e vossa esposa vos unirdes em obra médico-evangelística, vossa utilidade aumentará, abrindo diante de vós novos horizontes de dever. Nessas cidades a mensagem do primeiro anjo avançou com grande poder em 1842 e 1843, e é chegado agora o tempo em que a mensagem do terceiro anjo deve ser extensivamente proclamada no Leste. Há grande obra diante de nossos sanatórios nessa região. A mensagem deve avançar com poder ao encerrar-se a obra. Portland, Maine, cidade que se destacou na reforma da temperança, tem de ser trabalhada sem demora — Carta 20, 1910. [390]

Há cidades no Maine, como Brunswick e Bangor, que precisam ser fielmente trabalhadas. Por todas as cidades e vilas do Leste a verdade deve resplandecer como uma lâmpada ardente. — Carta 28, 1910.

Importância do sanatório próximo — Os edifícios e terrenos de Melrose são de molde a recomendar nossa obra médico-missionária, a qual deve ser levada avante, não somente em Boston, mas em muitas outras cidades não trabalhadas na Nova Inglaterra. A propriedade de Melrose é de molde a poderem-lhe ser providas facilidades que atrairão a esse sanatório pessoas não de nossa fé. Os aristocratas, da mesma maneira que o povo comum, visitarão essa instituição a fim de aproveitar-se das vantagens nela oferecidas para restauração da saúde.

Boston tem-me sido repetidamente indicada como um lugar que deve ser trabalhado com fidelidade. A luz precisa brilhar nos arredores bem como em suas partes mais internas. O sanatório de Melrose é um dos maiores agentes que se possam empregar para atingir Boston com a verdade. A cidade e seus subúrbios devem ouvir a última mensagem de misericórdia a ser dada a nosso mundo. É preciso realizar reuniões de tenda em muitos lugares. Cumpre aos obreiros empregarem da melhor maneira as aptidões que Deus [391] lhes deu. Os dons da graça aumentarão com o sábio emprego. Mas não haja nenhuma exaltação do próprio eu. Não se devem estabelecer limites precisos. Sejam os obreiros dirigidos pelo Espírito Santo. Eles precisam conservar os olhos fixos em Jesus, autor e consumador de sua fé. A obra em benefício dessa grande cidade assinalar-se-á pela revelação do Espírito Santo, uma vez que todos andem humildemente diante de Deus. ...

Esperamos que os que se acham à testa da obra em Nova Inglaterra cooperem com os dirigentes do sanatório de Melrose nos passos para atacar a obra a ser feita em Boston. Uma centena de obreiros poderiam estar com vantagem trabalhando em diferentes partes da cidade, em vários ramos de serviço. ...

A obra médico-missionária é uma porta pela qual a verdade deve achar entrada para muitos lares nas cidades. Em toda cidade encontrar-se-ão pessoas que hão de apreciar as verdades da mensagem do terceiro anjo. ...

O Senhor operará com poder ao esforçarmo-nos por fazer fielmente a nossa parte. Ele fará com que Boston ouça a mensagem da verdade presente. Cooperai com Ele em efetuar isto, meu irmão, minha irmã, e Ele vos ajudará, fortalecerá e animará vosso coração pela salvação de muitas almas preciosas. — Special Testimonies, Série B, 13:12-16 (1906).

Os milhares de Boston anseiam por verdades simples — Sinto profunda ansiedade para que Boston ouça a Palavra do Senhor e as razões de nossa fé. Pedi ao Senhor que suscite obreiros que entrem no campo. Pedi-Lhe que suscite obreiros que consigam acesso ao povo de Boston. A mensagem precisa soar. Há milhares em Boston ansiando pela verdade simples tal como é em Jesus. Não podeis vós, que ministrais na palavra e na doutrina, preparar o caminho para que esta verdade chegue às almas? — Carta 25, 1905. [392]

Se agirmos pela fé — Estava no plano de Deus que o sanatório de Melrose viesse para as mãos de nosso povo, como meio de atingir as classes mais altas. A cidade de Boston e a região adjacente devem ser cabalmente trabalhadas. Fui instruída a dizer ao Pastor _____ e ao Pastor _____ que devem ligar a si homens e mulheres que os possam ajudar a fazer soar a nota de advertência. Deve-se ligar ao sanatório o melhor elemento de auxílio possível, para dar à instituição um molde religioso.

Adquira o Pastor _____ o melhor auxílio possível, arme uma tenda nas vizinhanças da cidade de Boston, e fale ao povo segundo o Senhor lhe der a palavra. Não deve haver nenhuma demora em empreender este trabalho. O Pastor _____ poderia revigorar a série de reuniões trabalhando pelo povo judeu. Médicos poderiam ajudar muito fazendo palestras sobre saúde em ligação com as reuniões. ...

O Senhor está pedindo que se faça uma obra na cidade de Boston. Caso procedais pela fé nessa obra, Deus vos abençoará grandemente. Não é necessário haver grande demonstração exterior, mas trabalhai quieta e diligentemente. O Senhor ajudará Seus obreiros humildes e fervorosos. Fazei decididos esforços. Dizei continuamente: "Não falharei nem me desanimarei." — Carta 202, 1906.

Deus guiará no estabelecimento de instituições — Não fiqueis ansiosa, minha irmã. O Senhor conhece a vossa situação. Coisa alguma Lhe escapa. Ouvirá as vossas orações; pois Ele é um Deus que ouve e atende às orações. Ponde nEle a confiança, e certamente vos

trará alívio a Seu próprio modo. Estou muito grata pelo que ouço quanto à bênção que tem acompanhado a obra em New Bedford. Confiemos em Deus, e dEle se apodere nossa fé muito fervorosamente. [393]

Se o irmão _____ não se sentir disposto a dar seus meios para o estabelecimento de um sanatório nesta ocasião, melhor é não insistir com ele. As idéias que nos parecem boas, talvez nem sempre sejam as melhores. Seja confirmado o modo do Senhor proceder.

Oh, como desejo ver a obra ir com poder em New Bedford e Fairhaven, e em muitos outros lugares tão grandemente necessitados da verdade como esses! Esperamos que um dia se possa estabelecer um sanatório em New Bedford. Necessitam-se nessas cidades obreiros médico-missionários. Mas, querida irmã, requer talento de capacidade fora do comum o gerir um sanatório. Homens de experiência, e provados, devem tomar conta da obra. Não basta que parte dos obreiros que intentam estabelecer tal instituição sejam experientes e habilitados. Por amor deles mesmos, por amor da instituição, e por amor da causa em geral, é importante que se encontre um corpo completo de homens e mulheres bem habilitados para empreender a obra. Os olhos do Senhor estão sobre todo o campo, e quando houver chegado o tempo para começar uma instituição em certo campo, Ele pode encaminhar para aquele lugar a mente dos homens e mulheres mais bem preparados para entrarem na instituição.

Há muitos ramos de trabalho a serem levados avante. Há uma porta para enfermeiras bem preparadas penetrarem nas famílias, despertando nas mesmas interesse pela verdade. Há necessidade urgente de muitos evangelistas e instrutores bíblicos em cidades como Boston e New Bedford. Esses obreiros encontrariam muitas oportunidades de semear a boa semente. Há trabalho para todo obreiro enérgico, exato e fervoroso. O ensino de Cristo, as simples verdades ensinadas por Suas parábolas, são tão necessárias hoje como quando Ele estava no mundo em pessoa. — Carta 29, 1905. [394]

Repetir a mensagem nas cidades do leste — Que se está fazendo nas cidades do Leste, onde a mensagem foi primeiramente proclamada? As cidades do Oeste têm tido vantagens; mas quem, no Leste, tem-se preocupado de empreender a obra de passar pelo território que, nos primitivos tempos da mensagem, foi batizado com a verdade da próxima vinda do Senhor? Foi novamente dada a direção

de que a verdade deve ir outra vez aos Estados do Leste, em que iniciamos nossa obra, e onde tivemos nossas primeiras experiências. Cumpre-nos fazer todo esforço para disseminar o conhecimento da verdade a todos os que ouvirem, e muitos há que hão de escutar. Em todas as nossas grandes cidades tem Deus almas sinceras que se interessam em saber o que é a verdade. Há diligente trabalho a ser feito nos Estados do Leste. Repeti a mensagem, repeti a mensagem, foram as palavras que me foram ditas uma e outra vez. Dizei ao Meu povo que repita a mensagem nos lugares em que foi a princípio pregada, e onde igreja após igreja tomou sua posição ao lado da verdade, dando o poder de Deus de modo assinalado, testemunho da mensagem. — Manuscrito 29, 1909.

Cidades do leste e do sul

A mensagem a cidades e subúrbios — Há a cidade de Nova Iorque, e as populosas cidades da vizinhança; há Filadélfia, Baltimore e Washington. Não preciso enumerar todos esses lugares; sabeis onde ficam. O Senhor deseja que proclamemos a terceira mensagem angélica com poder nessas cidades. — Manuscrito 53, 1909.

Filadélfia: a agitação proporciona oportunidades evangelísticas — Filadélfia e outros lugares importantes devem ser trabalhados. Os evangelistas devem estar procurando caminho para todos os lugares em que o espírito dos homens está agitado pela questão [395] da legislação dominical e do ensino religioso nas escolas públicas. É a negligência dos adventistas do sétimo dia para aproveitar essas oportunidades providenciais de apresentar a verdade, que me oprime o coração e me faz ficar desperta noite após noite. — The Review and Herald, 20 de Abril de 1905.

Na capital da nação — Tenho escrito muito acerca da necessidade de fazer mais decididos esforços evangelísticos em Washington, D.C. ... Washington, a capital dos Estados Unidos, é precisamente o lugar de onde esta verdade deve irradiar. — Carta 132, 1903.

Métodos judiciosos, racionais para Washington — Deve-se desenvolver vigoroso esforço evangelístico na capital da nação. ... Regozijo-me por haverdes empreendido essa obra evangelística em Washington, e que já se tenha despertado tão profundo interesse. As

notícias que têm sido dadas quanto ao trabalho ali, correspondem o mais próximo possível à apresentação que me foi dada do que havia de ser. Estou segura, pois o caso me foi apresentado, e esta obra não precisa ser enfraquecida por serem chamados para outros lugares os obreiros necessários. ...

É preciso fazer-se em Washington obra evangelística, e esta não deve ser interrompida por chamados de outros lugares. Deus quer que Sua obra nos centros populosos seja levada avante em linhas retas.

Estais onde o Senhor vos quer, Pastor _____, e não deveis ser sobrecarregado com muitas responsabilidades. Washington tem sido bastante tempo negligenciada Decidido esforço deve ser feito aí agora O Senhor dará força e graça. Os obreiros não devem permitir ser desviados da obra por muitas coisas que certamente hão de forcejar por atrair atenção. Eis a razão por que me tenho sentido ansiosa de que cada talento dos obreiros em Washington seja empregado de maneira a melhor promover o progresso de Sua obra. [396]

O irmão _____ mencionou várias pessoas que ele pensava poderem ser de auxílio à obra em Washington. Sede, porém, cautelosos quanto às pessoas que empregais na obra aí. Tudo precisa ser mantido à altura das normas bíblicas. ...

Não temos, em nossa obra, de subir ao cimo de um monte para fazer brilhar a nossa luz. Não nos é dito que precisamos fazer uma exibição especial, maravilhosa. A verdade deve ser proclamada nas estradas e nos atalhos, e assim a obra tem de ser feita por métodos judiciosos e racionais. A vida de todo obreiro, caso ele se encontre sob o ensino do Senhor Jesus Cristo, revelará a excelência de Sua vida. A obra feita por Cristo em nosso mundo, eis o que deve constituir nosso exemplo, no que respeita à exibição. Temos que nos manter tão afastados do que seja teatral e extraordinário, como Cristo Se manteve em Sua obra. Sensação não é religião; não obstante esta exercerá sua influência pura, consagrada, enobrecedora e santificadora, produzindo vida espiritual e salvação. — Carta 53, 1904.

Reuniões evangelísticas na área de Washington — Há em todos os arredores de Washington lugares em que são necessários esforços missionários. Mesmo na própria Washington, há um pequeno mundo de almas inconversas, tanto brancas como de cor.

Quem se está preocupando com elas? E há muitos outros lugares importantes ainda por advertir. Quando vejo esta negligência, sinto doer-me o coração. Oro dia e noite para que o fardo passe para os homens que estão atuando como dirigentes na obra. Abram os que já estão trabalhando o caminho para outros que desejam pôr mãos à obra, e se acham habilitados a tomar parte no esforço missionário. ...

Há importantes cidades necessitando de labor, as quais se acham próximas de Washington — nossos vizinhos do lado, por assim dizer. Caso nossos irmãos e irmãs façam obra missionária com todos com quem entrem em contato, abrir-se-ão novos campos de trabalho [397] mesmo em torno de nós. A preocupação de trabalhar por almas possuirá a muitos dos que se acham estabelecidos, e eles desejarão tomar parte ativa na proclamação da verdade.

Rogamos que os que se acham residindo em Takoma Park se tornem colaboradores de Deus em firmar o estandarte da verdade em territórios não trabalhados. Parte dos grandes donativos solicitados empreguem-se em prover obreiros para nossas cidades vizinhas de Washington. Faça-se um fiel trabalho de casa em casa. Almas estão a perecer fora da arca de segurança. Que os membros da igreja ergam a bandeira da verdade em sua vizinhança. Armem os ministros sua tenda, e preguem a verdade ao povo com poder, e depois mudem-se para outra vizinhança e aí preguem a verdade. — Carta 94a, 1909.

Proclamar mensagem decidida — Rogo aos crentes de Washington que venham em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra as fortes potestades das trevas. Será preciso trabalho pessoal nesta cidade e em seus subúrbios: Preparai o caminho do Rei. Erguei a bandeira mais e mais alto. Há trabalho evangelístico a ser feito em Washington e Baltimore, e nas muitas outras grandes cidades do Sul e do Leste. Combine-se a obra de ensinar e de curar. Ponham ministros e missionários médicos toda a armadura de Deus, e saiam a proclamar a mensagem evangélica. Importa que seja proclamada em Washington uma mensagem decidida. Tem de dar-se à trombeta um sonido certo. — Carta 304, 1908.

Nashville, S. Luís, Nova Orleans — Deve fazer-se agora todo esforço possível para promover a obra de Deus. Surgirão em breve circunstâncias que tornarão mais difícil do que agora apresentar a verdade a muitos que se acham atualmente ao nosso alcance. Devem fazer-se diligentes esforços em Washington, Boston, Nashville, S. [398]

Luís, Nova Orleans e muitas outras cidades grandes. Far-se-á uma obra de vasto alcance quando homens e mulheres se levantarem em seus lugares, executando fielmente sua parte. Há um chamado para que centenas de rapazes e moças se eduquem e se preparem para o serviço. — Manuscrito 21, 1908.

Nashville um centro — Nashville foi-me apresentada como o centro mais favorável de onde parta uma obra geral em favor de todas as classes nos Estados do Sul. Em Nashville e em suas proximidades acham-se estabelecidas instituições de ensino que devem ser respeitadas por nosso povo. Sua influência tem tornado possível levarmos avante com êxito muitos ramos de trabalho, partindo daquele centro. — Carta 262, 1903.

Memphis e as cidades do sul — O Senhor deu-me uma mensagem para o irmão _____, instruindo-o a empreender a obra em Memphis. ... Ele obedeceu à palavra do Senhor, e tem relatado excelente êxito em seu trabalho em Memphis.

Estou instruída a dizer a nosso povo nas cidades do Sul: Faça-se tudo sob a direção do Senhor. A obra está aproximando-se de seu termo. Estamos mais perto do fim do que quando cremos, a princípio. — Carta 6, 1909.

Nova Orleans, Memphis, São Luís — Há uma grande obra a fazer, e não temos senão um poucochinho de tempo para executá-la. Há cidades no Sul — Nova Orleans, Memphis, S. Luís — nas quais não se fez senão pouca coisa, e outras que ainda não foram penetradas. Deve-se erguer nesses lugares a bandeira da verdade. Cumpre-nos levar com força e poder a verdade ao povo. — Manuscrito 56, 1904.

O evangelismo em Nova Orleans e nas cidades do sul — Há [399] uma grande obra a ser feita, e não temos senão um poucochinho de tempo para executá-la. Há cidades no Sul — Nova Orleans, Memphis, S. Luís — nas quais não se fez senão pouca coisa; e há outras que ainda não foram penetradas. Deve-se erguer nesses lugares a bandeira da verdade. Cumpre-nos levar, com força e poder, a verdade ao povo. ...

Nova Orleans precisa ser trabalhada. Oportunamente, durante o ano, cumpre fazer uma série de reuniões públicas aí. Devem-se fazer reuniões campais em muitos lugares, efetuando-se obra evangelística

uma vez terminadas as reuniões campais. Assim se hão de recolher os molhos.

Agora que a obra em Nova Orleans deve ser mais plenamente empreendida, é-me ordenado dizer: Entrem nessa cidade homens e mulheres que têm conhecimento da verdade e que compreendem a maneira do Senhor proceder, para trabalhar com sabedoria e no temor do Senhor. Os obreiros escolhidos para trabalhar em Nova Orleans, devem ser os que levam a sério o bem da causa, homens que conservem sempre em vista a glória de Deus, e tornem a força do Deus de Israel sua vanguarda e sua retaguarda. O Senhor ouvirá e atenderá certamente às orações de Seus obreiros, uma vez que dEle busquem conselho e instruções.

Aos obreiros que entram naquele campo, gostaria de dizer: Exercei fé em Deus; e no trato com os que não pertencem à nossa fé, manifestai em vossa vida a prática da verdade. Ao apresentar as doutrinas de vossa fé, empregai os persuasivos argumentos da Palavra de Deus, e fazei com que os ouvintes vejam que não tendes o desejo de suscitar discussão com eles quanto a suas crenças, mas apresentar-lhes um "Assim diz o Senhor". "Está escrito", eis o que era o poderoso apelo de Cristo em toda ocasião. [400]

Pregai com vossa vida a piedade prática da fé em que acreditais. Deixai ver que a verdade nunca degrada ao que a recebe, fazendo-o rude ou vulgar, ou irritado e impaciente. Tornai patente a todos vossa paciência, benevolência, longanimidade, brandura, compaixão e verdadeira bondade; pois tais graças são a expressão do caráter do Deus a quem servis. — Manuscrito 49, 1907.

Obreiros para o sul — Trabalhem os missionários discretamente tanto pelos brancos como pelos de cor, no Sul. Trabalhem eles de maneira a ajudar os mais necessitados de auxílio, os que se acham rodeados de influências desorientadoras. Muitos deles se acham sob o domínio dos que incitarão as piores paixões do coração humano. Os sacerdotes e príncipes do tempo de Cristo tiveram muito êxito em excitar as paixões da turba, porque ela era ignorante, e havia posto sua confiança no homem. Assim foi levada a acusar e rejeitar a Cristo e preferir um salteador e assassino a Ele. A obra no Sul deve ser feita sem ruído e sem ostentação. Busquem sabedoria de Deus, e missionários verdadeiramente convertidos e que sentem a preocupação da obra, com todo tato de que possam dispor, vão a esse

campo. Os missionários médicos podem encontrar um campo em que aliviem a aflição dos que estão tombando sob as enfermidades do corpo. Eles devem ter recursos, de modo a poderem vestir os nus e alimentar os famintos. A obra cristã de auxílio fará mais que a pregação de sermões. ... Sejam os obreiros semelhantes a Cristo, a fim de poderem, por preceito e por exemplo, exercer uma influência de molde a elevar. Provejam-se eles das lições mais apropriadas, simples, da vida de Cristo, para as apresentar ao povo. Não se demorem demasiado em pontos doutrinários, ou em aspectos de nossa fé [401] que pareçam estranhos e novos; apresentem, porém, os sofrimentos e o sacrifício de Cristo; exaltem-Lhe a justiça e Lhe revelem a graça; manifestem-Lhe a pureza e a santidade de caráter. Os obreiros no campo do Sul necessitarão ensinar ao povo regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. — The Review and Herald, 24 de Dezembro de 1895.

Os obreiros das cidades meridionais devem receber animação — O Senhor Deus tem estado em operação. Meus irmãos, em vez de criticar o que tem sido feito, reservai vossos discursos para as grandes cidades que ainda não foram trabalhadas, como sejam Nova Orleans, Memphis e S. Luís. Ide a esses lugares, e trabalhai pelo povo, mas não solteis uma palavra de censura contra aqueles que procuraram tão arduamente fazer tudo ao seu alcance pelo avançamento da obra. Por vezes esses obreiros ficaram quase desanimados, mas nos mantivemos em oração por eles. Onde quer que eu estivesse, pedia as orações do povo de Deus em seu favor. — The Review and Herald, 25 de Maio de 1905.

Filadélfia, Nova Orleans e S. Luís — Falais da obra que deve ser feita na América, mas que está por fazer. Desejo falar desses campos negligenciados, como eles são postos diante de mim. Desejo falar, não apenas em favor dos campos meridionais, mas das cidades grandes, cuja condição negligenciada, sem advertência, constitui uma condenação ao nosso povo, que pretendem ser missionários do Mestre. ...

Achamo-nos reprovados diante de Deus em virtude de as cidades grandes, mesmo ao alcance de nossos olhos, estarem por trabalhar e por advertir. Terrível acusação de negligência é feita contra os que têm estado longamente na obra, nesta própria América, e que todavia ainda não penetraram nas cidades grandes. O que se tem

feito em Filadélfia, em Nova Orleans e S. Luís e outras cidades que eu poderia mencionar? Não temos feito demais pelos campos [402] estrangeiros, mas, relativamente, não temos feito nada pelas cidades grandes que se acham mesmo à nossa porta. — Carta 187, 1905.

Cidades dos estados centrais

As necessidades das cidades grandes, inclusive Detroit — Em Nova Iorque, Detroit e muitas outras cidades grandes, bem pouco se tem feito. As cidades do Sul, se bem que mantidas perante nosso povo pelos testemunhos do Espírito de Deus, têm sido negligenciadas. Conquanto eu não queira deter a mão estendida para o labor nos países longínquos, quisera que nosso povo compreendesse que há uma obra a ser feita no campo nacional. — Carta 43, 1903.

Cleveland e Cincinnati — O Senhor tem muitas almas preciosas em Cleveland, em Cincinnati, e outras cidades, as quais devem ser atingidas pelas verdades especiais para o tempo presente. — Manuscrito 19, 1890.

Advertir Chicago de centros rurais de trabalho — No momento, alguns serão obrigados a trabalhar em Chicago; mas esses deviam estar preparando centros de trabalho nos distritos rurais, de onde façam o trabalho na cidade. O Senhor gostaria que o Seu povo olhasse em torno de si, e adquirisse lugares humildes, não dispendiosos, como centros para o seu trabalho. E de tempos em tempos, lugares maiores virão ao seu conhecimento, os quais eles poderão comprar por preço surpreendentemente baixo. — Medicina e Salvação, 305, 306 (1906).

Trabalho sólido em Denver — Segundo me é mostrado, vejo que há necessidade de fazer uma sólida obra em Denver. Muitas coisas operaram, no passado, contrariamente à prosperidade da obra ali, e essa influência desfavorável ainda não se acha inteiramente removida. [403]

Há numerosa classe de gente de cor em Denver. Façam-se por eles especiais esforços, tanto por parte dos membros brancos da igreja, como dos de cor. Desperte-se o espírito missionário. Faça-se obra diligente em favor dos que não conhecem a verdade. — Carta 84a, 1901.

As cidades ocidentais

As cidades da Califórnia — Há trabalho a fazer na Califórnia — trabalho que tem sido estranhamente negligenciado. Não seja essa obra retardada por mais tempo. À medida que se abrem as portas para a apresentação da verdade, estejamos prontos a entrar. Tem-se feito algum trabalho na grande cidade de S. Francisco, mas ao considerarmos o campo, vemos claramente que apenas um começo foi aí feito. O mais depressa possível, devem-se fazer esforços bem organizados em várias zonas desta cidade, e também em Oakland. Não se calcula a impiedade de S. Francisco. Nossa obra nessa cidade deve-se ampliar e aprofundar. Deus vê nela muitas almas a serem salvas. — Testimonies for the Church 7:110 (1902).

Não faremos tudo ao nosso alcance a fim de estabelecer a obra nas cidades grandes de S. Francisco e Oakland, e em todas as outras cidades da Califórnia? Milhares e milhares que residem nas cidades que ficam junto de nós necessitam de auxílio por várias maneiras. Que os ministros do evangelho compreendam que o Senhor Jesus Cristo disse a Seus discípulos: "Vós sois a luz do mundo." — Manuscrito 79, 1900.

Reuniões de tenda no oeste — Devem realizar-se bem aparelhadas reuniões de tenda nas grandes cidades, como S. Francisco; pois, não tarda muito, estas cidades sofrerão os juízos de Deus.* S. [404] Francisco e Oakland estão-se tornando como Sodoma e Gomorra, e o Senhor as visitará em ira. — Manuscrito 114, 1902.

A obra será abreviada — São Francisco foi visitada com rigorosos juízos, porém Oakland foi até aqui misericordiosamente poupada. Virá o tempo em que nossa obra nesses lugares será abreviada; portanto é importante que se façam diligentes esforços agora para proclamar a seus habitantes a mensagem do Senhor para eles. — Manuscrito 25, 1908.

Uma advertência aos obreiros de S. Francisco — A obra em andamento em S. Francisco é uma boa obra. A cada passo, porém, deve haver vigilância e oração; pois muitas coisas se introduzirão para confundir e enredar os obreiros. Meus irmãos, foi-me dada para vós a ordem: "Vigiai e orai." Vigiai para que não vos interponhais no caminho da obra de Deus, causando uma impressão que prejudique

*Nota: Escrito em 1902.

a verdade. Adornai vossa profissão de fé com um viver honesto. Nutri a graça do Espírito Santo, do contrário vos levantareis como obstáculos no caminho da obra de Deus. Fazei retas veredas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie do caminho. — Manuscrito 105, 1902.

Os subúrbios da didade da Baía; Oakland — Tenho a alma cheia de remorso — não o posso exprimir de nenhum outro modo — de que cidades como esta [Petaluma] fosse passada por alto. Uma vez, de quando em quando, tem vindo um ministro falar aos crentes, porém nenhum esforço se fez para pôr a verdade diante do povo. Por que Petaluma devesse ser negligenciada, está além de minha compreensão. Ela fica tão perto de S. Francisco, e todavia poderia estar tão distante como a África, no que respeita a qualquer esforço para proclamar a verdade nela.

Importa que se faça uma obra em S. Francisco e Oakland, e ao seu redor. As cidades adjacentes.devem ser trabalhadas. Oh, vejo tanto a necessidade de nossos ministros se possuírem do espírito do alto clamor antes que seja demasiado tarde para trabalhar pela conversão de almas! — Carta 113, 1902. [405]

Experiência com reuniões ao ar livre em estâncias de repouso — Temos estado a planejar por meses reuniões no bosque, próximo a Sta. Helena, Calistoga, e em outros lugares no Vale de Napa. A primeira foi realizada no domingo, 7 de Junho, no *Hot Springs Park*, em Calistoga. A associação emprestou-nos algumas cadeiras de desarmar. Os membros da igreja de Calistoga acham-se ansiosos de levar a verdade aos que ainda não a ouviram, e fizeram detidos preparativos para a reunião. Estávamos confiantes de que as reuniões ao ar livre seriam o meio de atingir algumas pessoas que não iriam a um serviço religioso na igreja. E assim foi.

Se bem que o dia estivesse opressivamente quente, achava-se presente à reunião bom número de pessoas. O Senhor deu-me muita facilidade no uso da palavra. O povo pareceu apreciar muito a reunião, e foi combinado que se realizariam outras no sábado e no domingo seguintes. Nosso povo reuniu-se no domingo cedo, e passou o dia no bosque. Achou-se presente no segundo domingo maior número de ouvintes do que no anterior.

Esperamos continuar com essas reuniões ao ar livre. Creio que com elas se efetuará muito benefício. A seguinte terá lugar próximo de Sta. Helena, caso seja possível encontrar um lugar apropriado.

Desejamos fazer tudo ao nosso alcance para advertir os que estão ao nosso redor da próxima vinda do Salvador. Meu coração se volta para os que desconhecem a verdade para este tempo. — The Review and Herald, 14 de Julho de 1903.

No sul da Califórnia — Há uma obra a ser feita em Los Angeles. [406] No Sul da Califórnia e em muitos lugares, há muitas promissoras oportunidades para trabalho em ligação com as estâncias de repouso. Nossos ministros e colportores devem estar em campo, vigiando sua ocasião de apresentar a mensagem e realizar reuniões segundo se lhes ofereça ensejo. ... Falem eles a Palavra de Deus com clareza e poder, para que os que têm ouvidos para ouvir possam ouvir a verdade. Os oradores devem procurar os lugares para falar nas várias localidades do Sul da Califórnia, para levar o evangelho da verdade presente aonde estão os que não a conhecem. — Manuscrito 105, 1902.

Los Angeles — Têm-me sido dadas especiais instruções quanto ao caráter e quanto à amplitude da obra a ser feita em Los Angeles. Por várias vezes têm sido enviadas mensagens quanto ao dever que pesa sobre nós de proclamar a terceira mensagem angélica com poder naquela cidade. — The Review and Herald, 2 de Março de 1905.

Redlands e Riverside — Há importante obra a ser feita em Redlands e Riverside. Deve aumentar o número de membros das igrejas dessas cidades. A obra deve avançar. — Carta 192, 1905.

A mensagem nas grandes cidades ocidentais — Seria erro construir ou comprar grandes edifícios nas cidades do Sul da Califórnia. Os que parecem ver tão grandes vantagens em assim proceder, estão sem entendimento.

Há grande obra a realizar em proclamar a mensagem do evangelho para este tempo nessas grandes cidades, mas a construção de grandes prédios para alguma obra aparentemente maravilhosa, foi um erro. O Senhor quer que os homens andem humildemente diante dEle. A mensagem de advertência deve ser proclamada nas cidades [407] grandes e ímpias. — Manuscrito 20, 1903.

Capítulo 12 — Proclamar a mensagem em outros continentes

Anunciar a mensagem na Europa

Toda a terra a ser iluminada — Por este tempo devem existir representantes da verdade em cada cidade e nas mais remotas partes da Terra. Toda a Terra tem de ser iluminada pela glória da verdade divina. A luz deve alumiar todos os países e todos os povos. E é dos que receberam a luz, que ela se deve comunicar a outros. ...

Certos países apresentam condições que os tornam próprios como centros de educação e influência. Entre as nações que falam o inglês, e as protestantes da Europa, é comparativamente fácil ter acesso ao povo, e oferecem elas numerosas vantagens para a fundação de estabelecimentos e o progresso de nossa obra. ... A América tem muitas instituições que dão reputação à obra; a Grã-Bretanha, a Austrália, a Alemanha, a Escandinávia e outros países continentais da Europa devem, com o evoluir da obra, obter também idênticas facilidades. Nesses países o Senhor tem hábeis obreiros, trabalhadores experimentados. Podem estes liderar no estabelecimento de instituições, no preparo de obreiros e na promoção da obra em seus diferentes ramos. É a vontade divina que todos os recursos lhes sejam facilitados. As instituições aí fundadas dariam crédito à obra em outros países, oferecendo oportunidades de os obreiros se habilitarem para o trabalho nos países gentílicos. Deste modo a eficiência de nossos obreiros seria centuplicada. ... [408]

Tenho grande pesar quando me lembro de que o trabalho na Europa não dispõe de maiores recursos. Dói-me o coração ao pensar na obra na Suíça, na Alemanha, na Noruega e na Suécia. Onde ali se encontram atualmente um ou dois homens se esforçando por levar avante os diferentes ramos da obra, deviam existir centenas de obreiros. — Testimonies for the Church 6:24-26 (1900).

Grande trabalho na Europa — Há grande obra a ser feita na Europa. Todo o Céu toma interesse, não somente em terras próximas

e que necessitam de nosso auxílio, porém nas terras afastadas. Todos os habitantes do Céu se acham em ativo serviço, ministrando a um mundo caído. Tomam profundo e fervoroso interesse na salvação dos homens, os caídos habitantes deste mundo. — Manuscrito 65, 1900.

Grande obra é confiada aos que apresentam a verdade na Europa. ... Há a França e a Alemanha, com suas grandes cidades pululantes de gente. Há a Itália, a Espanha e Portugal, depois de tantos séculos de escuridão, franqueados à Palavra de Deus — abertos à recepção da última mensagem de advertência ao mundo. Há a Holanda, a Áustria, a Romênia, a Turquia, a Grécia e a Rússia, morada de milhões e milhões, cujas almas são tão preciosas à vista de Deus como a nossa própria, e que nada sabem das verdades especiais para este tempo. ...

Tem-se feito já bom trabalho nesses países. Há alguns que receberam a verdade, espalhados como portadores de luz em quase todas as terras. ... Mas quão pouco se tem feito em comparação com a grande obra que está diante de nós! Anjos de Deus estão operando na mente do povo, e preparando-os para receber a advertência. [409] Necessitam-se missionários em campos que mal foram penetrados. Abrem-se constantemente novos campos. A verdade precisa ser traduzida em diversas línguas, para que todas as nações possam fruir sua influência pura e vivificante. — Life Sketches of Ellen G. White, 304, 305 (1915).

O chamado a uma obra vasta e sólida — Chegou o tempo de serem feitas grandes coisas na Europa. Uma obra importante, semelhante à feita na América [do Norte], pode sê-lo também na Europa. Fundai sanatórios e restaurantes que sigam os princípios de saúde. Por meio da página impressa, fazei resplandecer a luz da verdade presente. Prossiga a tradução dos nossos livros. Foi-me mostrado que em países da Europa, serão acesas luzes em muitos lugares.

Existem muitos lugares em que a obra do Senhor não está representada como deveria sê-lo. É necessário auxílio na Itália, França, Escócia e em muitos outros países. Um trabalho de maior vulto deve ser feito nesses lugares. Precisam-se obreiros. Há talentos entre o povo de Deus na Europa, e o Senhor quer que sejam empregados

para estabelecer em toda a Grã-Bretanha e no continente, centros de onde resplandeça a luz da Sua verdade.

Há um trabalho para ser feito na Escandinávia. Deus está tão disposto a atuar por meio dos crentes escandinavos quanto pelos norte-americanos.

Irmãos, apegai-vos ao Senhor Deus dos exércitos. Seja Ele o vosso temor e seja Ele o vosso pavor. Chegou o tempo de Sua obra ser ampliada. Tempos trabalhosos estão perante nós, mas se nos mantivermos unidos por meio de laços cristãos, sem que ninguém lute pela supremacia, Deus agirá poderosamente em nosso favor. — Testemunhos Selectos 3:221 (1904). [410]

Necessário maior esforço na Europa — Demandará muito maior esforço realizar a obra lá do que na América, devido à pobreza do povo. Demais, os ministros são tão numerosos! Pensamos nas palavras do apóstolo: Eles "tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores". Assim que a verdade é levada ao lugar, os ministros das diferentes igrejas ficam alarmados, e mandam imediatamente buscar ministros que venham e comecem reuniões de reavivamento. Aqui elas se chamam conferências. Essas reuniões continuam por semanas, e nada menos de dez ministros se encontram à disposição; serão aliciados os melhores talentos, sendo derramadas advertências e ameaças da parte das igrejas, contra o povo adventista do sétimo dia, os quais são classificados como mórmons, e que eles dizem estar desmembrando igrejas, e causando divisões.

É muito difícil conseguir alguma influência sobre o povo. A única maneira que achamos bem-sucedida, é a de dar estudos bíblicos, começando-se assim o interesse com uma, duas ou três pessoas; então estas visitam outras e buscam interessá-las, e assim o trabalho caminha lentamente como se deu em Lausanne; porém vinte abraçaram a verdade aí, e isto não é todo o bem efetuado, pois os jovens que se estão preparando para obreiros têm tido um bom exercício, e recebido uma educação que os habilitará para maior utilidade na causa de Deus. — Carta 44, 1886.

Aproximação de membros de igrejas oficiais de países europeus — Segundo a luz que me foi dada acerca do povo nesta parte do país, e talvez em toda a Europa, há risco de que, no apresentar a verdade, seja-lhes despertado o espírito de combatividade. Pouca harmonia existe entre a verdade presente e as doutrinas da igreja em

que muitos dentre o povo foram nascidos e criados; e eles são tão [411] cheios de preconceitos, e estão tão completamente sob o domínio de seus ministros, que não ousam sequer, em muitos casos, ouvir a verdade apresentada. Surge então a pergunta: Como se pode chegar a esse povo? Como pode ser realizada a grande obra da mensagem do terceiro anjo? Ela precisa ser feita em grande parte por esforço individual, perseverante; mediante visitas ao povo em suas casas. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 149, 150 (1886).

O mensageiro silencioso — "Mas", diz alguém, "suponhamos que não nos seja possível obter entrada no lar do povo; e caso a obtenhamos, suponhamos que eles se insurjam contra as verdades que apresentamos. Não nos sentiremos então escusados de fazer esforços posteriores em benefício deles?" De modo nenhum. Mesmo que eles vos fechem a porta no rosto, não vos apresseis a retirar-vos com indignação, sem fazer posteriores esforços para salvá-los. Rogai a Deus com fé que vos dê acesso justamente àquelas almas. Não cesseis de esforçar-vos, mas refleti e planejai até que encontreis algum outro meio de chegar a elas. Se não fordes bem-sucedidos por visitas pessoais, tentai mandar-lhes o silencioso mensageiro da verdade. Há tanto orgulho de opinião no coração humano, que nossas publicações conseguem muitas vezes entrada onde o mensageiro vivo não a consegue.

Tem-me sido mostrado como a matéria de leitura acerca da verdade presente é por vezes tratada por muitas pessoas na Europa e em outros continentes. Uma pessoa recebe um folheto ou uma revista. Lê um pouco, encontra alguma coisa que não concorda com suas idéias anteriores, e põe aquele folheto ou revista de lado. Mas as poucas palavras que leu não são esquecidas. Por mais hostil que seja o acolhimento dispensado, essas palavras permanecem na mente até que se desperte um interesse de ler mais do assunto. Novamente a folha é pegada; novamente o leitor encontra aí alguma coisa que se opõe às opiniões e costumes longamente nutridos por [412] ele, e atira-a zangado para um canto. O rejeitado mensageiro, porém, não diz coisa alguma para lhe acrescentar a oposição ou suscitar-lhe a combatividade; e, quando dissipada a força de sua ira, a folha volve a apresentar-se-lhe à atenção, e conta a mesma história simples e reta, e ele nela encontra jóias preciosas. Acham-se perto anjos de

Deus para gravar-lhe no coração a palavra não falada; e, se bem que lhe desgoste fazê-lo, rende-se afinal, e a luz toma posse de sua alma. Aqueles que se convertem assim, contra a sua vontade, demonstraram-se muitas vezes um dos crentes mais sólidos; e sua experiência lhes ensina a trabalhar perseverantemente por outros. — Idem, 150 (1886).

Reuniões ao ar livre e em tendas — Fui solicitada a falar quanto a realização de reuniões em tendas, na Europa. Disse-lhe, segundo a luz que o Senhor me deu, que as tendas poderiam ser usadas com proveito em alguns lugares e, caso as reuniões fossem dirigidas como deviam ser, resultariam em grande bem. Eu não sabia naquela ocasião porque eles me consultaram sobre isto, mas soube que foi porque o irmão _____ havia falado anteriormente de certo modo em contrário de serem as tendas a coisa melhor para lugar de reuniões.

Apresentei então minhas objeções às reuniões ao ar livre. Isto era deveras cansativo para nossos ministros, devido a sobrecarregar os órgãos vocais. A voz seria distendida a um diapasão fora do natural, e ficaria grandemente prejudicada por esse método de trabalho. Outra objeção era que não se poderia conservar a disciplina e a ordem; tal labor não estimularia hábitos de estudo em investigar diligentemente as Escrituras para trazer do tesouro de Deus coisas novas e velhas. — Carta 2, 1885.

Deus obrará poderosamente — Há grande obra a ser feita na Europa. Talvez pareça que ela avança lenta e dificultosamente a princípio; porém Deus obrará poderosamente por meio de vós, se tão-somente vos entregardes inteiramente a Ele. Grande parte do tempo tereis de andar pela fé, não pelo sentimento. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 128, 129 (1886). [413]

Até aos confins da terra — A luz da verdade deve resplandecer até aos confins da Terra. Uma luz cada vez mais intensa irradia com fulgor celestial da face do Redentor sobre Seus representantes, para ser difundida através da escuridão de um mundo entenebrecido. Como coobreiros Seus, supliquemos a santificação de Seu Espírito, a fim de podermos brilhar com mais e mais fulgor. ...

Nossos esforços não se devem limitar a alguns lugares em que a luz se tem tornado tão abundante, que não é apreciada. A mensagem

evangélica deve ser proclamada a todas as nações e tribos e línguas e povos. — Testimonies for the Church 8:40 (1904).

Circundar o mundo — Deus habilitou Seu povo a iluminar o mundo. Ele dotou os homens de faculdades que os tornam aptos a estender e consumar uma obra que circundará o mundo. Sanatórios, escolas, tipografias e outros meios assim, devem ser criados em todas as partes da Terra.

Esta obra, porém, ainda não foi feita. Muitos empreendimentos que exigem meios têm ainda de ser iniciados e levados avante. A abertura de restaurantes vegetarianos, a fundação de sanatórios para o cuidado de doentes e sofredores, são tão necessários na Alemanha como na América. Façam todos o máximo que lhes for possível, gloriando-se no Senhor, e beneficiando outros por suas boas obras.

Cristo coopera com os que se empenham em obra médico-missionária. Os homens e mulheres que, abnegadamente, fazem o que lhes é possível para o estabelecimento de sanatórios e salas de tratamento em muitas terras, serão ricamente recompensados. Os que visitarem essas instituições serão beneficiados física, mental e [414] espiritualmente. Os cansados serão refrigerados, os enfermos restabelecidos, e aliviados os que se encontram sob o fardo do pecado. Ouvir-se-ão, em terras longínquas, ações de graças dos lábios daqueles cujo coração é desviado do serviço do pecado para a justiça. Por seus hinos de grato louvor, dá-se um testemunho que atrairá outras almas à verdade. — Carta 121, 1902.

A Inglaterra e suas cidades

Como hão de eles ser advertidos? — Eis as cidades grandes da Inglaterra e do Continente, com seus milhões de habitantes que ainda não ouviram a última mensagem de advertência. Como hão de eles ser advertidos? Se tão-somente o povo de Deus exercesse fé, Ele trabalharia de maneira admirável para realizar esta obra. Ouvi as palavras de Cristo: “Se dois de vós concordarem na Terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por Meu Pai, que está nos Céus.” Preciosa promessa! Cremos nós nela? Que maravilhosos resultados apareceriam caso as orações unidas deste grupo ascendessem a Deus com fé viva! Jesus está pronto a tomar essas petições e apresentá-las ao Pai, dizendo: “Conheço essas pessoas

por nome. Atende-lhes às petições; pois tenho seus nomes gravados nas palmas de Minhas mãos." — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 152 (1886).

Apresentar a verdade em Londres — Há necessidade de zelo na igreja, e de sabedoria para dirigir esse zelo. Vosso trabalho de salvação de almas tem sido demasiado frouxo. Se quereis ver uma obra feita em Londres e cidades adjacentes, precisais força unida, irresistível; levai o combate às portas, e firmai a bandeira, como quem pretende que a verdade triunfe. Os movimentos tímidos, cautelosos, têm sido destituídos de fé; pouca expectação tem havido de [415] resultados. ...

O fato de as coisas caminharem lentamente na Inglaterra, não é razão para a grande obra missionária mover-se devagar para ir ao encontro dos hábitos e costumes dos homens, por temor de surpreender o povo. Eles precisam ficar muito mais surpreendidos do que têm ficado até aqui. O negócio do Senhor exige pressa; almas estão perecendo sem o conhecimento da verdade. ...

É necessário cautela; mas enquanto alguns dos obreiros são comedidos, e *se apressam devagar*, caso não haja com eles na obra pessoas que vêem a necessidade de tomar a ofensiva, perder-se-á muito; passarão oportunidades, e as portas abertas pela providência de Deus não serão percebidas. — Carta 31, 1892.

Grande obra na Inglaterra — Há grande obra a ser feita na Inglaterra. A luz irradiada de Londres deve alcançar as regiões mais distantes em raios límpidos, claros. Deus tem operado na Inglaterra, porém este mundo de língua inglesa tem sido terrivelmente negligenciado. A Inglaterra tem necessitado de muitos obreiros mais, e de muito mais meios. Londres mal tem sido tocada. Meu coração comove-se profundamente ao ser-me apresentada a situação naquela grande cidade. ...

Só na cidade de Londres deviam estar empenhados nada menos de uma centena de homens. O Senhor anota a negligência de Sua obra, e haverá afinal sérias contas a ajustar. — Testimonies for the Church 6:25, 26 (1900).

Um exército de obreiros — Parece-me que a necessidade da obra na Inglaterra é importantíssima questão para nós, neste país. Falamos na China e noutras nações. Não esqueçamos os países de

língua inglesa onde, caso fosse apresentada a verdade, muitos a [416] receberiam e poriam em prática.

Por que é que se não tem feito mais trabalho na Inglaterra? Que é que houve? Os obreiros não têm podido obter os meios. Não nos fala isto da necessidade de economia em todo sentido? ...

Não julgue ninguém que a obra em Londres pode ser levada avante por um ou dois. Isto não é uma idéia justa. Ao mesmo tempo que precisa haver os que superintendem o trabalho, importa que haja um exército de obreiros se esforçando por atingir as várias classes sociais. É preciso trabalho de casa em casa. — The General Conference Bulletin, 22 de Abril de 1901.

Virá o auxílio financeiro — Há uma obra a fazer em Londres. Foi-me mostrado que essa obra pode realizar-se, e que virá auxílio de fora. Os que têm dinheiro, contribuirão. Não precisais ser escrupulosos no solicitar-lhes esses meios. — Ibidem.

Lugar de reunião; alugai boas salas — A obra na Inglaterra poderia estar muito mais adiantada atualmente, se nossos irmãos não houvessem procurado, ao começo, trabalhar com tanta economia. Se houvessem alugado boas salas, levando avante o trabalho como quem possui grandes verdades, as quais hão de necessariamente triunfar, teriam obtido maior êxito. Deus quer que a obra seja começada de modo que as primeiras impressões dadas sejam, o quanto possível, as melhores. — Obreiros Evangélicos, 462 (1915).

Problemas de casta e classe — Na verdade, há muitas dificuldades a enfrentar para apresentar a verdade mesmo na Inglaterra cristã. Uma das maiores delas é a diferença de condição das três classes principais, e o sentimento de casta, muito forte neste país. Na cidade os capitalistas, os comerciantes e os diaristas, e no campo [417] os proprietários de terras, os arrendatários e os trabalhadores do campo, formam três classes gerais, entre as quais há vasta diferença na educação, no sentimento e nas circunstâncias. É muito difícil uma pessoa trabalhar pelas três classes ao mesmo tempo. A fortuna significa grandeza e poder; a pobreza, pouco menos que escravidão. Isto é um estado de coisas que Deus nunca designou que existisse. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 164 (1886).

As classes mais altas alcançadas mediante as inferiores — Num país em que tão grande parte do povo é mantido em tal estado

de servidão à riqueza, e as classes mais altas são servas de costumes longamente estabelecidos, só é de esperar que o avançamento da verdade impopular seja lento a princípio. Mas se os irmãos forem pacientes, e os obreiros estiverem de todo alerta e realmente em sinceridade para aproveitar toda oportunidade que se apresente à propagação da luz, estamos certos de que ainda será ceifada abundante messe de almas no solo inglês. Mediante tato e perseverança, encontrar-se-ão amplos meios para atingir o povo.

Haverá sempre, sem dúvida, dificuldades em aproximar-se das classes mais altas. Porém a verdade achará com freqüência o meio para atingir os nobres depois de alcançar primeiro a classe média e as mais pobres. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 166 (1886).

Requer-se cuidadosa obra — Pelo fato de não verdes na velha Inglaterra os mesmos resultados testemunhados na Austrália, não deveis desmerecer no que já tem sido realizado. Há algumas almas preciosas em Grimsby, em Ulceby, e outras se acrescentarão. Há almas boas em Southampton, e o irmão que encontrei em casa do irmão _____, e os poucos que se acham ligados a ele são, julgo, bom material. Em vista de eles não verem todos os pontos exatamente como nós vemos, é preciso sabedoria no lidar com eles, para que nos unamos onde é possível, em vez de fazer maior a brecha entre nós. [418]

Aquela irmã _____, eu creio, virá para a frente, se houver sabedoria no tratar o seu caso. Essas pessoas não devem ser deixadas indiferentemente, mas cumpre fazerem-se esforços para trazê-las à nobre verdade. Precisamos daquela senhora como obreira. ... É uma bela obra andar em busca das ovelhas e fazer todo esforço para introduzi-las no redil. Levará tempo libertá-las de todas as suas idéias estranhas e de pontos de vista errôneos, mas devemos ser pacientes e não as enxotar de nós. Deus está trabalhando com elas e, ao volver eu os olhos ao passado, vejo que tivemos de vencer desânimos tão grandes contra os quais ainda temos de lutar como na velha Inglaterra. — Carta 50, 1887.

Deus cuidará dos fiéis na Inglaterra — Acompanhados pelo irmão S. H. Lane, fomos a Risely, cidadezinha a cerca de 65 quilômetros de Londres. Ali os irmãos Lane e Durlane haviam estado realizando conferências em tenda por quatro semanas. A tenda aco-

modava cerca de trezentas pessoas, e à noite enchia-se, ficando grande número do lado de fora.

Meu coração foi especialmente atraído por esse povo, e de boa vontade teria ficado mais tempo com eles. Do auditório, poder-se-ia dizer: Havia mulheres ilustres, não poucas. Várias delas haviam começado a observar o sábado. Muitos dos homens estavam convencidos da verdade; mas a questão com eles não era se podiam guardar o sábado e ter as comodidades e luxos da vida, mas se lhes seria possível obter o pão, o simples pão para seus filhos. Algumas almas conscienciosas começaram a observar o sábado. Sua fé será severamente provada. Mas não há de Aquele que cuida dos corvos cuidar muito mais dos que O amam e temem? Os olhos do [419] Senhor estão sobre Seus filhos conscienciosos e fiéis na Inglaterra, e abrirá caminho para eles observarem todos os Seus mandamentos. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 163 (1886).

As cidades do norte da Europa

Vinde em socorro do Senhor — Foi-me mostrado em minha última visão a importância do trabalho no Norte da Europa. O povo está despertando para a verdade. O Senhor deu ao Pastor Matteson um testemunho para atingir os corações. A obra, porém, está apenas iniciada. Com trabalho judicioso, abnegado, muitas almas serão levadas ao conhecimento da verdade. Deve haver vários obreiros abnegados, tementes a Deus, nesse campo missionário, que trabalhem pelas almas como quem tem de dar contas no dia do juízo.

Foi-me mostrado que não está sendo feito por nossos irmãos suecos, noruegueses e dinamarqueses tudo quanto eles podiam e deviam fazer em benefício de seus próprios compatriotas. Assim que eles abraçam a verdade, devem sentir atear-se em seu coração a chama do zelo missionário em prol de seus irmãos nas trevas do erro. Muitos estão esperando auxílio dos irmãos americanos, ao passo que não cumprem seu dever, nem sentem a responsabilidade que Deus requer que experimentem pelos de sua própria nação. Eles podem realizar muitíssimo mais do que o estão fazendo agora, caso o queiram. Esses irmãos precisam vencer o egoísmo, e despertar para o senso de suas responsabilidades para com Deus e seus concidadãos,

do contrário perderão a preciosa recompensa que poderiam assegurar pelo emprego de seus talentos de recursos no tesouro de Deus, e pelo esforço pessoal sabiamente dirigido, sendo assim instrumentos na salvação de muitas almas.

Devem educar-se jovens a fim de tornarem-se missionários em sua própria pátria, para ensinar a verdade aos que se encontram em [420] trevas. Devem imprimir-se publicações na Europa. Presentemente,* porém, há de todo demasiada comodidade e muito pouco zelo entre os dinamarqueses, suecos e noruegueses que acreditam na verdade neste país, para suportarem tão contínuo saque em seus fundos. Por isto insisto com eles quanto à necessidade de erguerem-se para o trabalho, sentindo mesmo maior interesse por seu próprio povo do que seus irmãos americanos têm mostrado. Deus requer que esses irmãos venham sem demora em socorro do Senhor. — The Advent Review Supplement, 6 de Fevereiro de 1879.

Variam os hábitos e costumes, mas a natureza humana é a mesma — Deveis sair a trabalhar aqui da mesma maneira que fizemos na América; tende vossas sociedades de publicações e outras facilidades, e embora pareça por vezes que as publicações não realizam muito em certos lugares, deveis ir sempre adiante. Tivemos idênticas experiências na América. Mas nos mantivemos com os olhos no alvo em enviar literatura a diferentes classes, e demorou algum tempo a fazermos algum progresso.

Foi-me mostrado que se deve dar à obra um molde diverso aqui nestes reinos, e é preciso poder do Deus do Céu para inspirar-vos a trabalhar de maneira diferente; e enquanto os irmãos Matteson e Olsen vos ajudarem na obra aqui, desejo apresentar-vos isto agora, de modo que possais começar a pensar em direção diversa. Ora, podeis fazer dez vezes mais do que julgais; mas eis que se levanta aí a incredulidade para dizer que não vos é possível fazer qualquer coisa nesse sentido, ou naquele; todavia podeis, irmãos.

Os hábitos e costumes são aqui diversos dos da América, mas a natureza humana é a mesma que lá, e os irmãos cujo coração se apoderou da verdade estão dispostos a trabalhar, uma vez que sejam [421] preparados a ponto de saberem como devem fazê-lo. Ora, irmãos, não tenho dormido mais de três horas noite após noite, a pensar no

*Nota: Escrito em 1879.

trabalho na Europa, e parece-me que mal me posso conter no corpo ao considerar estas coisas.

Tenho visto o que Deus está disposto a fazer por vós, mas será segundo a vossa fé o que Ele fará. Portanto, queremos despertar-vos a fé, e fazer com que vossas idéias se ampliem; e oxalá o Senhor lance a responsabilidade da obra sobre cada um de vós, os que credes na verdade. — Manuscrito 6, 1886.

Grandes planos para Copenhague — Se nesta bela e rica cidade [Copenhague] não há uma sala apropriada em que se apresente a verdade ao povo, lembramo-nos de que não havia lugar na hospedaria de Belém para a mãe de Jesus, e que o Salvador do mundo nasceu em um estábulo. ...

Não me convenço absolutamente de que essas salas pequenas e escuras fossem os melhores lugares que se pudessem obter, ou que nessa grande cidade de trezentos e vinte mil habitantes, a mensagem devesse ser dada em um porão que não acomodará mais de duzentas pessoas, e ficando apenas metade sentada, de modo que grande parte da congregação tem de permanecer de pé. Quando Deus manda auxílio a nossos irmãos, eles devem fazer diligentes esforços, mesmo com algum gasto, para apresentar a luz ao povo. Esta mensagem precisa ser proclamada ao mundo; mas a menos que nossos irmãos tenham grandes planos e idéias, não verão muita coisa realizada.

Conquanto devamos trabalhar diligentemente pelas classes mais pobres, não devemos limitar a elas os nossos esforços, nem devem nossos planos ser feitos de maneira que só tenhamos essas classes como ouvintes. Necessitam-se homens de capacidade. Quanto mais capacidade intelectual for introduzida na obra, enquanto o talento [422] for consagrado a Deus e santificado pelo Seu Espírito, tanto mais perfeito será o trabalho, e tanto mais alto será tido na estima do mundo. O povo, em geral, recusará a mensagem de advertência; todavia dever-se-ão envidar esforços por apresentar a verdade perante os de posição elevada e educados, da mesma maneira que aos pobres e iletrados. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 183, 184 (1886).

Problema quanto a salão na Suécia — Em Orebro, da mesma maneira que em Copenhague, estou convencida de que poderíamos ter tido um bom auditório, caso nossos irmãos houvessem adquirido um salão apropriado para acomodar o povo. Eles, porém, não

esperavam muito, e portanto não receberam muito. Não podemos esperar que o povo vá ouvir verdade impopular, quando as reuniões são anunciadas em uma espécie de porão, ou numa pequena sala com acomodação apenas para uma centena de pessoas. O caráter e importância de nossa obra são julgados pelos esforços feitos para apresentá-la ao público. Quando esses esforços são tão limitados, dá-se a impressão de que a mensagem que apresentamos não é digna de nota. Assim, por sua falta de fé, nossos obreiros tornam por vezes o trabalho bem difícil para eles. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 200 (1886).

Evidente a colheita norte-européia — Foi-me mostrado que muitos, no Norte da Europa, haviam abraçado a verdade por meio de leitura. Sua alma tinha fome de luz e conhecimento, quando alguns folhetos ou revistas lhes caíram nas mãos, e eles me foram apresentados lendo. Foram satisfeitas as necessidades de sua alma; o Espírito de Deus abrandou e impressionou o coração dessas pessoas; havia lágrimas em seus olhos, e do coração opresso, saíram-lhes soluços. Ajoelhavam com os folhetos na mão e, com orações fervorosas, pediam ao Senhor que os guiasse e ajudasse a receber a luz tal como vinha dEle. Alguns se entregavam a Deus. Desaparecia a incerteza; e, ao aceitarem a verdade acerca do sábado do quarto mandamento, [423] sentiam estar de fato sobre a Rocha dos Séculos. Muitas pessoas dispersas por todo o Norte da Europa me foram apresentadas como estando prontas a aceitar a luz da verdade. — The Advent Review Supplement, 6 de Fevereiro de 1879.

No sul da Europa

Pregação e ministério individual na Itália — Tem-se falado dos vales do Piemonte. Segundo a luz que me foi dada há, por todos esses vales, almas preciosas que receberão a verdade. Não tenho conhecimento pessoal desses lugares, porém foram-me apresentados como estando de algum modo relacionados com a obra de Deus no passado. Ele pretende agora que esse povo dê um passo avançado.

Os que trabalham nesses vales, precisam ter profundo interesse em seu labor, do contrário não serão bem-sucedidos. O terceiro anjo é representado voando pelo meio do Céu. A obra é daquelas que se têm de fazer depressa. Eles se devem manter de prontidão para o

trabalho, fazê-lo inteligentemente e com consagração, e estar, pela graça de Deus, preparados para enfrentar oposição.

Eles não somente devem pregar, porém servir. Ao saírem para o labor, cumpre-lhes fazer esforços pessoais pelo povo, aproximando-se deles de coração a coração, ao lhes abrirem as Escrituras. Talvez a princípio sejam apenas uns poucos aqui e ali a aceitarem a verdade; mas quando estes estiverem verdadeiramente convertidos, trabalharão por outros e, em breve, com os devidos esforços, surgirão grupos maiores, e a obra avançará mais rapidamente.

Ainda há uma grande obra a ser realizada em todos os campos [424] de onde temos ouvido notícias. Por todos esses países há talentos preciosos, os quais Deus usará; e precisamos estar bem alerta a fim de granjeá-los. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 147 (1886).

Muitos se colocarão ao lado da verdade — O anjo que se une à terceira mensagem iluminará a Terra com sua glória. Haverá muitos, mesmo nesses vales (no Norte da Itália), onde a obra parece começar com tanta dificuldade, os quais reconhecerão a voz de Deus a lhes falar por meio de Sua Palavra e, saindo da influência do clero, colocar-se-ão ao lado de Deus e da verdade. Não é um campo fácil de trabalhar, esse, nem é daqueles que apresente resultados imediatos; há, porém, um povo sincero ali, o qual a seu tempo obedecerá. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 249 (1886).

Serviço pessoal eficaz na Itália — Não é sempre agradável para nossos irmãos morar nos lugares em que o povo mais necessita de auxílio; seus labores, porém, produziriam muitas vezes muito maior bem, se assim fizessem. Eles se devem achegar ao povo, sentar-se com eles à sua mesa e hospedar-se em seus lares humildes. Os obreiros terão talvez de levar sua família para lugares que não são absolutamente desejáveis; devem, todavia, lembrar que Jesus não ficava nos lugares mais aprazíveis. Veio à Terra para ajudar os que necessitavam de auxílio. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 148 (1886).

A menos que a atenção do povo seja atraída, será inútil qualquer esforço feito em bem deles. A Palavra de Deus não pode ser bem compreendida pelos desatentos. Eles necessitam de um claro "Assim diz o Senhor" para lhes prender a atenção. Fazei-os ver que seus

casos são julgados e condenados pela Bíblia, não por lábios humanos; que eles são citados à barra da justiça infinita, não perante um tribunal terreno. Quando é apresentada diante deles a clara e penetrante verdade bíblica, ela vai diretamente de encontro a longamente [425] acariciados desejos, e hábitos arraigados. Sentem-se convictos, e é então, especialmente, que necessitam de vossos conselhos, vossa animação e orações. Muitas almas preciosas vacilam por algum tempo, tomando depois sua atitude ao lado do erro, devido a não receber a seu tempo esse cuidado pessoal. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 148 (1886).

Trabalhar nas cidades Australasianas

Muitas almas de Sydney — Há uma obra a fazer em todo o mundo, e à medida que nos aproximarmos do tempo do fim, o Senhor impressionará muitas mentes a se empenharem nessa obra. Se fordes capazes de usar vossa influência em pôr em andamento a obra que necessita ser feita em Sydney, salvar-se-ão muitas almas que nunca ouviram a verdade. Importa trabalhar as cidades. O poder salvador de Deus deverá propagar-se por meio delas como de uma lâmpada ardente. — Carta 79, 1905.

Evangelismo oportuno em Sydney — Há agora uma obra mais decidida a fazer-se em Sydney e suas vizinhanças. Todos os subúrbios se acham em melhores condições para serem trabalhados do que em qualquer época anterior, e as vantagens agora apresentadas para a obra médico-missionária requerem que se ponha mais ponderação e mais conhecimento na direção da obra. ...

Muitos ramos procederão da matriz agora fundada em Sydney, e cada ramo da obra necessita de dirigentes experimentados, de modo que cada parte se una a outra parte, formando um todo harmônico. — Carta 63a, 1898.

Promete mais em algumas terras — A obra médico-missionária promete fazer na Austrália mais do que tem feito na América no abrir caminho à verdade para chegar ao povo. Oxalá o povo do Senhor dê ouvidos agora aos convites da providência de [426] Deus em abrir caminhos, e compreenda que é tempo oportuno para trabalhar. — Carta 41, 1899.

Toda cidadezinha e vila devem ouvir — Há muitos lugares a serem trabalhados. Toda cidadezinha ou vila na linha férrea deve receber a mensagem que o Senhor nos deu. Não nos podemos deter para regozijar-nos por umas poucas vitórias obtidas. Devemos levar avante a batalha até às portas. O Senhor nunca Se deixou ficar sem uma testemunha. A verdade deve ser apresentada nos vários subúrbios de Newcastle. Por vezes talvez tenhamos que falar ao ar livre. Fiz isto em duas tardes de domingo, tendo bons resultados. ...

Há Auburn, lugar que dista uns doze quilômetros de Cooranbong, onde conseguiram uma igreja em que devo falar assim que disponha de tempo, o que será no próximo domingo, ou uma semana depois. Caso não nos houvessem dado permissão de falar na igreja, faríamos a reunião ao ar livre. — Carta 76, 1899.

Experiência nas zonas rurais — Estamos agora realizando reuniões ao ar livre. Falei duas vezes ultimamente a noventa pessoas em Dora Creek, lugar a cerca de cinco quilômetros de Cooranbong, e duas semanas antes do último domingo em Martinsville, num parque relvoso, a sessenta almas. Haviam sido arranjadas pranchas em meio círculo para servirem de assentos. Alguns se sentaram em tapetes na relva; outros, estavam em carruagens junto à cerca, do lado de fora.

Não há outro meio de chegar a esse povo, a não ser mediante reuniões ao ar livre. Parecia haver profundo interesse da parte de alguns. Dois ou três se acham no ponto de decisão, e os campos maduros estão todos prontos para a ceifa. A menos que façamos decidido esforço para ir além de nosso círculo imediato a fim de encontrar o povo onde ele se acha, perderemos a salvação de muitas almas. [427]

Não há a mínima oportunidade de entrar nas rústicas igrejinhas do mato. Tem-nos sido recusado ensejo de falar ao povo dessa maneira. No grande templo do Senhor, porém, ao ar livre — tendo o céu por cúpula e o solo por chão — podemos obter ouvintes que, do contrário, não ouviriam. Sentimos intensamente pelo que respeita a firmar a bandeira da verdade nesses lugares. O povo não tem pastor. A igreja oficial em Cooranbong, permanece fechada semana após semana, e o povo não ouve nenhuma pregação. Vemos que há uma grande obra a fazer em lugares afastados, em reuniões ao ar livre. Tenho um compromisso para uma reunião dessas no próximo

domingo à tarde, em Dora Creek. Temos agora dois lugares onde se realizam reuniões assim. — Carta 79, 1899.

Experiência em aproximar-se dos que não entrariam em um salão — Vejo tanto por fazer! Não vejo lugar nenhum que eu possa afrouxar. Almas estão a perecer, preciso ajudá-las. Falo na igreja e fora da igreja. Rodamos para os lugares no campo, e falamos ao ar livre, porque o preconceito contra a verdade é tão grande que o povo não consentirá que falemos no rústico prediozinho em que se reúnem para adorar. ... No domingo fomos a Dora Creek, cerca de cinco quilômetros de distância, e falamos ao povo ao ar livre. Cerca de noventa pessoas se reuniram ali, e senti-me muito à vontade em apresentar-lhes Cristo como o grande Médico e maravilhoso Mestre. Todos ouviam com interesse. Por essa maneira posso atingir uma classe de pessoas que não irão a nenhuma sala ou casa de reuniões. Temos bom canto. — Carta 74, 1899.

Requer-se grande obra em Nova Zelândia — Vemos grande obra a ser feita neste campo, e ansiamos facilidades com que trabalhar. Falarei de Wellington. É um lugar em que as igrejas são [428] abundantes e há quantidade de ministros. ... Esta é a capital e grande centro da Nova Zelândia. Deve-se estabelecer aí uma Missão. Uma igreja, ainda que humilde, deve ser aí erigida. — Carta 9a, 1893.

Cidades da Europa, Austrália, e regiões afastadas — Existem meios, agora presos, que deviam ser empregados em benefício das cidades não trabalhadas da Europa, da Austrália e da América, e nas regiões afastadas. Essas cidades têm sido negligenciadas por anos. Os anjos de Deus estão à espera de darmos nossos labores em benefício dos habitantes desses lugares. De vila a vila, de cidade em cidade, de país em país deve a mensagem de advertência ser proclamada, não com ostentação exterior, mas no poder do Espírito, por homens de fé. — Manuscrito 11, 1908. [429]

Capítulo 13 — Trabalho pessoal

A necessidade de trabalho pessoal

Conferências públicas e trabalho pessoal — De importância igual às conferências públicas é o trabalho de casa em casa nos lares do povo. ... Em resultado da apresentação da verdade em congregações grandes, desperta-se um espírito de indagação, e é especialmente importante que esse interesse seja seguido por trabalho pessoal. Os que desejam investigar a verdade, precisam ser ensinados a estudar diligentemente a Palavra de Deus. Alguém terá de ajudá-los a edificar sobre um fundamento firme. Neste tempo crítico de sua experiência religiosa, quão importante é que obreiros bíblicos, sabiamente dirigidos, venham ao seu auxílio, e lhes abram ao entendimento o tesouro da Palavra de Deus! — Obreiros Evangélicos, 364 (1915).

Cultivar o solo — Quando se faz um discurso, semeia-se preciosa semente. Se, porém, não se fizerem esforços pessoais para cultivar o solo, a semente não cria raiz. A menos que o coração seja abrandado e subjugado pelo Espírito de Deus, perde-se muito do que foi falado. Observai, na congregação, as pessoas que parecem interessadas, e falai-lhes depois do serviço. Algumas palavras ditas em particular farão muitas vezes mais benefício do que toda a pregação ouvida Indagai a impressão causada pelos assuntos apresentados, se o ponto ficou claro ao espírito dos ouvintes. Por meio de bondade e [430] cortesia, mostrai terdes neles real interesse, e cuidado por sua alma. — Testimonies for the Church 6:68 (1900).

Achegai-vos bem de perto aos indivíduos — Em simpatia cristã, o ministro se deve aproximar individual e intimamente dos homens, buscando despertar-lhes o interesse nas grandes coisas concernentes à vida eterna. Seu coração poderá ser tão duro como as batidas estradas e, aparentemente, talvez seja um esforço inútil apresentar-lhes o Salvador; mas, ao passo que a lógica pode falhar em demovê-los, os argumentos serem impotentes para os convencer,

o amor de Cristo, revelado no ministério pessoal, pode abrandar o coração empedernido, de maneira que a semente da verdade venha a criar raízes. — Obreiros Evangélicos, 185 (1915).

Os lugares devem ser trabalhados, não se lhes deve apenas pregar — As cidades devem ser trabalhadas, não se lhes deve meramente pregar; é preciso que se faça trabalho de casa em casa. Depois de ser dada a advertência, de a verdade haver sido apresentada pelas Escrituras, muitas almas ficarão convencidas. — The Review and Herald, 14 de Outubro de 1902.

Menos sermonizar, mais trabalho pessoal — Caso houvesse metade dos sermões e duplicado esforço pessoal fosse feito pelas almas em seus lares e nas congregações, ver-se-ia surpreendente resultado. — Manuscrito 139, 1897.

Oportunidades perdidas — Quando é negligenciado o trabalho pessoal, perdem-se muitas preciosas oportunidades, as quais, se fossem aproveitadas, fariam avançar a obra decididamente. — Obreiros Evangélicos, 360 (1915).

Almas a perecer por falta de trabalho pessoal — Podemos dirigir palavras de animação àqueles com quem nos encontramos. "A palavra a seu tempo quão boa é!" Almas estão a perecer por falta de trabalho pessoal. — Carta 151, 1903.

Instar a tempo e fora de tempo — O ministro deve instar a tempo e fora de tempo, estar pronto a aproveitar toda oportunidade para fazer avançar a obra de Deus. "Instar a tempo" é estar alerta quanto aos privilégios da casa e hora de culto, e às ocasiões em que os homens estão conversando sobre religião. E "fora de tempo" é estar pronto, quando no lar, no campo, de viagem ou nos negócios, a encaminhar habilmente o espírito dos homens aos grandes temas das Escrituras, fazendo-os sentir com espírito suave e fervoroso, as reivindicações de Deus. Muitas, muitas dessas oportunidades se deixam escapar desaproveitadas, porque os homens estão persuadidos de que é fora de tempo. Mas, quem sabe qual será o resultado de um sábio apelo dirigido à consciência? — Obreiros Evangélicos, 186, 187 (1915). [431]

Amar as almas como Cristo as amou — Somos convidados a amar as almas como Cristo as amava, a experimentar angústia de alma para que os pecadores se convertam. Apresentai o incomparável amor de Cristo. Escondei o próprio eu. — Manuscrito 42, 1898.

Visitas de casa em casa

Trabalho de casa em casa — A verdade não deve ser apresentada meramente em reuniões públicas; é preciso fazer-se trabalho de casa em casa. Vá esse trabalho avante em nome do Senhor. — The Review and Herald, 11 de Agosto de 1903.

Esse trabalho de casa em casa, em busca de almas, à procura da ovelha perdida, é o trabalho mais importante que se possa efetuar. — Carta 137, 1898.

O objetivo do trabalho de casa em casa — Nosso povo comete grande erro quando, depois de realizar uma reunião campal e ajuntar algumas almas, desarmam as tendas e julgam haver cumprido [432] seu dever. Sua obra apenas começou. Pregaram doutrinas novas e estranhas para o povo que os ouviu, e então deixaram a semente lançada para ser apanhada pelas aves, ou do contrário, secadas por falta de umidade. ...

Depois de haver a verdade sido apresentada às almas, há pessoas — ministros, amigos e conhecidos — que arrebatarão, se possível, a semente semeada. Essas aves humanas, fazem a verdade parecer erro, e não dão à pessoa convencida nenhum descanso enquanto não houverem devorado a semente por meio de falsas afirmações.

Que deve ser feito? Após a reunião campal, estabelecei uma missão. Organizai em grupo os melhores obreiros que se possam encontrar, para vender nossa literatura e também dar revistas a alguns que não possam comprá-la. O trabalho preparatório não tem sequer metade do valor do que se faz posteriormente.

Depois de o povo ter ouvido as razões de nossa fé, comece a obra de casa em casa. Relacionai-vos com o povo, e lede-lhes as preciosas palavras de Cristo. Exaltai a Cristo crucificado entre eles, e em breve os que ouviram as mensagens de advertência dos ministros de Deus na tenda, e ficaram convictos, serão atraídos a indagar quanto ao que ouviram. Este é o tempo de apresentar as razões de nossa fé, com mansidão e temor, não um temor servil, porém um cauteloso temor para que não faleis desavisadamente. Apresentai a verdade tal como é em Jesus, com toda mansidão e humildade, o que quer dizer com simplicidade e sinceridade, dando o mantimento a seu tempo, e a cada homem a sua porção. — Carta 18, 1898.

A pregação tornada eficaz pelo trabalho de casa em casa — Pela experiência dos obreiros em _____, vemos que os esforços feitos depois de uma reunião campal se haver encerrado são de importância incomparavelmente maior do que o trabalho feito anteriormente. Tem-me sido mostrado por anos que o trabalho feito [433] de casa em casa é o que torna bem-sucedida a pregação da Palavra. Caso os interessados não sejam visitados por nossos obreiros, outros ministros põem-se-lhes no encalço, e confundem-lhes a mente com citações mal aplicadas e torcidas das Escrituras. Esse povo não está familiarizado com a Palavra; pensam que seus ministros são por certo fiéis, homens isentos de preconceito, e abandonam suas convicções. Mas se nossos obreiros puderem visitar esses interessados para explicar-lhes a palavra da verdade mais plenamente, revelando a verdade em contraste com o erro, eles se firmarão.

Houvesse esta obra sido feita diligente e vigilantemente, houvessem os obreiros velado perseverantemente pelas almas como quem tem de dar conta por elas, muitos molhos mais teriam sido o fruto da semente lançada em nossas reuniões campais.

Esse trabalho também foi levado a efeito em _____. Agora há nada menos de cinqüenta novos observadores do sábado em resultado desse trabalho pessoal, essa busca de almas. A menos que os obreiros indicados por Deus façam a mais interessada busca de ovelhas perdidas, Satanás será bem-sucedido em sua obra de destruir, e perder-se-ão almas que poderiam haver sido encontradas e restauradas. — Carta 18, 1898.

Alguns não alcançados pelas reuniões públicas — Nas cidades grandes há certas classes que não podem ser alcançadas pelas reuniões públicas. Essas têm de ser procuradas como o pastor procura suas ovelhas perdidas. Esforço diligente e pessoal tem de ser envidado em seu favor. — Obreiros Evangélicos, 364 (1915).

Aos que não querem vir ao banquete — Se eles não quiserem vir ao banquete do evangelho a que Cristo os convida, então os mensageiros de Deus se devem acomodar às circunstâncias e levar-lhes a mensagem em trabalho de casa em casa, estendendo assim [434] seu ministério aos caminhos e atalhos, dando ao mundo a última mensagem. — Carta 164, 1899.

Mesmo os desinteressados — Ide à casa mesmo dos que não manifestam nenhum interesse. Enquanto a doce voz da misericórdia

convida o pecador, trabalhai com toda a energia do cérebro e do coração, como fez Paulo, que não cessou "noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um". No dia de Deus, quantos nos enfrentarão, dizendo: "Estou perdido! Estou perdido! E nunca me advertistes; nunca me rogastes que viesse a Jesus. Houvesse eu crido como vós críeis, e teria acompanhado toda alma destinada ao juízo que estivesse ao meu alcance, com orações e lágrimas e advertências." — The Review and Herald, 24 de Junho de 1884.

Levai a palavra de Deus à porta de todo homem — A imprensa é um instrumento pelo qual são atingidos muitos que seria impossível alcançar por meio de trabalho ministerial. Pode-se fazer uma grande obra apresentando ao povo a Bíblia justamente como ela reza. Levai a Palavra de Deus à porta de todo homem, insisti em suas positivas declarações junto da consciência de todo homem, repeti a todos a ordem do Salvador. "Examinai as Escrituras." Admoestai-os a tomar a Bíblia tal como é, a suplicar iluminação divina, e então, ao brilhar a luz, a receber de boa vontade cada um de seus preciosos raios, suportando destemidamente as conseqüências. — The Review and Herald, 10 de Julho de 1883.

Deus guiará aos lares — Luz, luz da Palavra de Deus — eis de que o povo necessita. Caso os mestres da Palavra sejam voluntários, o Senhor os levará a chegar em íntima relação com o povo. Guiá-los-á aos lares daqueles que necessitam e desejam a verdade; e à medida que os servos de Deus se empenham na obra de buscar as ovelhas perdidas, são-lhes despertadas e vivificadas as faculdades espirituais. [435] Sabendo que estão em harmonia com Deus, sentem-se ditosos e felizes. Sob a direção do Espírito Santo, obtêm uma experiência de inapreciável valor para eles. Suas faculdades intelectuais e morais atingem o mais alto desenvolvimento; pois é concedida graça em resposta à petição. — The Review and Herald, 29 de Dezembro de 1904.

Ganhar famílias

Orar e estudar com famílias — Enquanto a mente de muitos é agitada e convencida da verdade, o interesse deve ser secundado por trabalho prudente, zeloso e perseverante. ... A necessidade é de homens que vão imbuídos do Espírito de Cristo, e trabalhem por

almas. O ministro não deve limitar seus labores ao púlpito, nem deve assentar-se em algum lar aprazível entre os irmãos. Cumpre-lhe velar pelas almas. Deve visitar o povo em seus lares, e buscar, mediante esforço pessoal, gravar a verdade no coração e na consciência. Cumpre-lhe orar com as famílias e dar-lhes estudos bíblicos. Enquanto, com tato e sabedoria, ele insiste junto a seus semelhantes quanto ao dever deles de obedecer à Palavra de Deus, seu intercâmbio diário com eles deve revelar o que em seu caráter há de bom e puro, excelente e amável, benévolo e cortês.

Nas mensagens do primeiro e do segundo anjos, assim se fez a obra. Homens e mulheres eram movidos a examinar as Escrituras, e chamavam a atenção de outros para as verdades reveladas. Foi o trabalho pessoal em favor de indivíduos e de famílias que deu a essas mensagens seu admirável êxito. — The Review and Herald, 27 de Janeiro de 1885.

Algumas famílias só são encontradas dentro dos lares — Famílias há que não se poderão alcançar com a verdade da Palavra [436] de Deus, a menos que Seus servos entrem nos respectivos lares e, por zeloso ministério, santificados pelo endosso do Espírito Santo, derribem as barreiras. Ao ver o povo que esses obreiros são mensageiros de misericórdia, os ministros da graça, dispõem-se a ouvir as palavras que proferem. ...

Quando obreiros assim oram a Deus nas famílias que visitam, o coração dos membros dessa família é tocado como não seria por orações feitas em uma reunião pública. Anjos de Deus penetram com eles no círculo da família; e a mente dos ouvintes fica preparada para receber a Palavra de Deus: pois se o mensageiro é humilde e contrito, se mantém viva comunhão com Deus, o Espírito Santo toma a Palavra, e mostra-a àqueles por quem ele está trabalhando. ...

O Senhor deseja que a verdade se aproxime bem do povo, o que só pode ser feito pelo trabalho pessoal. Muito se acha compreendido na ordem: "Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha." Há a fazer nesse sentido uma obra que ainda não se fez. Ensinem os obreiros de Deus a verdade nas famílias, aproximando-se bem daqueles por quem trabalham. Caso eles assim cooperem com Deus, Ele os revestirá de poder espiritual. Cristo os guiará em seu trabalho, entrando nas casas do povo juntamente com eles, e dando-lhes palavras que penetrarão profundamente no

coração dos ouvintes. O Espírito Santo abrirá corações e mentes para receberem os raios vindos do manancial de toda luz. — The Review and Herald, 29 de Dezembro de 1904.

Procurar o caminho para o coração — A todos quantos estão trabalhando com Cristo, desejo dizer: Sempre que vos for possível ter acesso ao povo em seu lar, aproveitai a oportunidade. Tomai a [437] Bíblia, e exponde-lhes as grandes verdades da mesma. Vosso êxito não dependerá tanto de vosso saber e consecuções, como de vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes a direção dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem-feitos discursos. A apresentação de Cristo em família, e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem-sucedida em atrair almas para Jesus, do que sermões feitos ao ar livre, às multidões em movimento, ou mesmo em salões e igrejas.

Todos quantos se empenham nesse trabalho pessoal, devem ser tão cuidadosos de não agir mecanicamente, como os próprios ministros que pregam a Palavra. Devem aprender continuamente. Possuir zelo consciencioso em adquirir as mais elevadas qualidades, em tornar-se homens eficientes nas Escrituras. Devem cultivar hábitos de atividade mental, entregando-se especialmente à oração e ao estudo diligente das Escrituras. — Obreiros Evangélicos, 193 (1915).

Dois a dois em trabalho pessoal — Devem ser sempre dois a dois de nossos irmãos a saírem juntos, e depois tantos quantos eles possam reunir mais para se empenharem na obra de visitar e buscar interessar famílias, fazendo esforços pessoais. — Carta 34, 1886.

O ministro e a esposa — Mantende-vos sempre na pista de almas. Usai tato e habilidade quando em visita às famílias. Orai com elas e por elas. Levai-lhes a verdade com grande ternura e amor, e certamente virão compensações. Caso o ministro e sua esposa se possam empenhar juntos nessa obra, devem fazê-lo. — Carta 18, 1898.

Visitas evangelísticas

Atender ao interesse — O ministro pode gostar de pregar; pois isto é a parte aprazível da obra, e é relativamente fácil; nenhum

ministro, porém, deve ser julgado por sua capacidade de falar. A parte mais difícil vem ao deixar ele o púlpito, no regar a semente lançada. O interesse despertado deve ser secundado por trabalho pessoal — visitar, dar estudos bíblicos, ensinar a pesquisar as Escrituras, orar com as famílias e pessoas interessadas, buscar aprofundar a impressão causada no coração e na consciência. — Testimonies for the Church 5:255 (1885). [438]

Responder às perguntas — Nenhum ministro está bem aparelhado para sua obra, se não souber aproximar-se do povo em seus lares, e relacionar-se intimamente com suas necessidades. O povo deve ter permissão de fazer perguntas acerca de assuntos apresentados que lhes pareçam obscuros. Cumpre pôr-lhes diante dos olhos a luz de Deus. Quantas vezes, sendo feito isto, e havendo o ministro sido capaz de responder-lhes às perguntas, há como que uma inundação de luz em algum espírito entenebrecido, e corações são confortados juntamente na fé do evangelho! Esta é a maneira por que devemos trabalhar a fim de a luz raiar na mente dos que estão buscando o conhecimento do caminho da salvação. — The Review and Herald, 19 de Abril de 1892.

Preparar obreiros para atender ao interesse — Devem ser preparados agora alguns que estejam em ligação convosco, de modo que, se fordes chamado a qualquer outro lugar, eles possam continuar a exercer influência que atraia. Oremos sobre esse assunto. Cumpre-nos orar, trabalhar e crer. O Senhor é nossa eficiência. — Carta 376, 1906.

Método eficaz para homens de capacidade comum — Os homens de capacidade comum podem realizar mais pelo trabalho pessoal de casa em casa, do que se pondo em lugares populares, com grandes dispêndios, ou em salões aonde procuram atrair massas de gente. A influência pessoal é um poder. Quanto mais direto for nosso trabalho por nossos semelhantes, tanto maior o benefício realizado. [439] ... Deveis entrar em íntimo contato com aqueles por quem trabalhais, para que, não somente vos ouçam a voz, mas vos apertem a mão, aprendam vossos princípios, e sintam vossa simpatia. — The Review and Herald, 8 de Dezembro de 1885.

Ensinar a maneira saudável de viver pelo trabalho pessoal — Nenhum mestre da verdade deve achar que sua educação está completa enquanto não houver estudado as leis da saúde e conhecer a

influência dos hábitos corretos sobre a vida espiritual. Ele deve estar habilitado a falar ao povo inteligentemente acerca dessas coisas, e a dar-lhes um exemplo que revigore suas palavras. O ensino dos hábitos corretos faz parte da obra do ministro evangélico, e ele encontrará muitos ensejos de instruir aqueles com quem entra em contato.

Enquanto visita de casa em casa, ele deve buscar compreender as necessidades do povo, apresentando os retos princípios e dando instruções quanto ao que é para seu maior bem. Aos que têm regime alimentar pobre, deve sugerir certos acréscimos, e aos que vivem extravagantemente, que enchem as mesas de pratos desnecessários e nocivos, bolos pesados, pastelarias e condimentos, deve apresentar o regime essencial à saúde, e favorável à espiritualidade. — Carta 19, 1892.

Ministros darem estudos bíblicos

Sermões breves — mais estudos bíblicos — Evitai sermões longos. O povo não pode reter metade dos discursos que ouve. Fazei palestras breves, e dai mais estudos bíblicos. Estamos em tempo de tornar cada ponto claro como um marco miliário. — Carta 102a, 1897.

[440] **Não transferir para auxiliares** — Devemos abraçar toda oportunidade de fazer trabalho pessoal. Este deve ser feito, mesmo que haja menos pregação. ...

Esta parte do trabalho pastoral não deve ser negligenciada ou transferida para vossa esposa ou qualquer outra pessoa. Cumpre educar-vos e exercitar-vos a vós mesmos no visitar toda família a que vos seja possível obter acesso. Os resultados dessa obra testificarão de que é a obra mais proveitosa que um ministro evangélico possa realizar.

Caso ele negligencie esse trabalho — visitar o povo em suas casas — é um pastor infiel e está sob a repreensão de Deus. Seu trabalho não está nem metade feito. Houvesse ele feito trabalho pessoal, e teria sido efetuada uma grande obra, e muitas almas haveriam sido recolhidas.

Deus não aceitará desculpas por negligenciar-se assim a parte mais importante do ministério, a qual é como que o apropriado

remate da obra, o ligar o mensageiro que leva a verdade com o rebanho, as ovelhas e os cordeiros do pasto do Senhor. O próprio Senhor torna o instrumento humano um conduto de luz para o povo, mediante seus esforços pessoais, no identificar-se com o povo por quem está trabalhando.

Os fracos do rebanho necessitam de fortalecimento no devido tempo — palavras que confortem, revigorem e confirmem-nos para que fiquem arraigados e fundados, e estabelecidos na fé. Este é o caminho e o meio ordenado por Deus para ir ao encontro do povo onde ele se acha. Reconheço nos lugares em que tenho trabalhado até aqui, os próprios lugares que se têm perdido para a causa de Deus porque os mensageiros que lhes levaram a verdade não ministraram por não ser agradável empenhar-se nessa obra. — Carta 18, 1893.

O trabalho não pode ser feito por procuração — Aproximai-vos do povo onde ele se acha, mediante o trabalho pessoal. Relacionai-vos com ele. Esta é uma obra que se não pode fazer por procuração. Dinheiro emprestado ou dado, não a pode realizar. [441] Sermões, do púlpito, não a podem efetuar. Ensinar as Escrituras às famílias — eis a obra do evangelista; e esta obra deve estar unida à de pregar. Sendo omitida, a pregação será, em grande parte, um fracasso.

Os que estão à procura da verdade precisam que as palavras lhes sejam dirigidas oportunamente; pois Satanás lhes está falando por suas tentações. Se encontrais repulsa ao tentar ajudar almas, não vos importeis. Se vossa obra parece produzir poucos resultados, não fiqueis desanimados. Perseverai em trabalhar; sede discretos; compreendei quando convém falar, e quando guardar silêncio; velai pelas almas como quem por elas deve dar contas; e vigiai os artifícios de Satanás, para que não sejais desviados do dever. Não permitais que as dificuldades vos abatam ou intimidem. Com fé vigorosa, com ousadia de propósito, enfrentai e vencei essas dificuldades. Semeai a semente com fé, e liberalmente. — Obreiros Evangélicos, 188, 189 (1915).

Ensinai — dai estudos bíblicos — Gostais de pregar, e deveis ter ensejos de pregar aonde fordes. Podeis fazer bom trabalho nesse sentido, porém isto não é todo o trabalho essencial a ser feito — o povo precisa ser ensinado, ser instruído. Muitos sermões feitos, caso

cortados pela metade, seriam incomparavelmente mais benéficos aos ouvintes.

Tomai tempo para ensinar, para dar estudos bíblicos. Fazei com que os pontos e textos se fixem na mente dos ouvintes. Deixai-os fazerem perguntas, e respondei-as da maneira mais clara, mais simples possível, de modo que a mente possa apoderar-se das verdades apresentadas. ...

Ensinai como Cristo ensinava; estudai-Lhe o exemplo, os métodos de ensino. Ele fazia poucos sermões, porém aonde ia, reuniam-se [442] multidões para ouvir-Lhe as instruções. Os ministros precisam ser instruídos a trabalhar mais em harmonia com o modelo divino. Ainda não empreendestes a obra de educar. O povo ouvirá sermão após sermão, e não pode reter senão alguns poucos pontos do discurso, e esses pontos perdem a força no espírito; outras coisas se introduzem para sufocar a semente da verdade. Ora, o método do Senhor é o melhor método para gravar na mente, ponto por ponto, as verdades cujo conhecimento são de seu interesse eterno. Seja preparado o solo do coração, e as sementes aí lançadas de maneira que brotem e dêem fruto. — Carta 29, 1890.

Aprender a arte do trabalho pessoal

Façam trabalho bíblico todos quantos puderem — Todos quantos puderem, devem fazer trabalho pessoal. Ao irem eles de casa em casa, explicando as Escrituras ao povo de maneira clara e simples, Deus torna a verdade poderosa para salvar. O Salvador abençoa os que fazem tal obra. — Carta 108, 1901.

O ensinar a doutrina não é o assunto inicial do trabalho pessoal — Há muitas almas anelando inexprimivelmente por luz, certeza e força acima do que lhes tem sido possível obter. É preciso procurá-las, trabalhar paciente e perseverantemente por elas. Buscai ao Senhor em fervente oração por auxílio. Apresentai a Jesus porque O conheceis como vosso Salvador pessoal. Deixai que Seu amor enternecedor, Sua graça preciosa, jorrem dos lábios humanos. Não precisais apresentar pontos doutrinários a menos que sejais interrogados. Tomai, porém, a Palavra e, num terno, anelante amor pelas almas, mostrai-lhes a preciosa justiça de Cristo, a quem vós e elas precisais ir para vos salvar. — Manuscrito 27, 1895.

Aprender a colher a messe — Há necessidade de educação — o preparo de todo aquele que entra no campo evangélico, não [443] somente para usar a foice e cortar a messe, mas juntá-la, recolhê-la, cuidar dela devidamente. Esse cortar tem sido feito em toda parte, e custou bem pouco, em virtude de haver sido feito tão pouco trabalho diligente mediante esforço pessoal para separar o grão da palha, e juntá-lo em molhos para o celeiro. — Carta 16, 1892.

Aprendei a arte de manejar a rede do evangelho — O espírito deve ser ativo para envidar os melhores modos e meios de aproximar-se do povo que nos rodeia. Não devemos nos exceder incorrendo em grande despesa. Há perto de nós indivíduos e famílias pelos quais devemos fazer esforços pessoais. Deixamos muitas vezes escapar oportunidades ao nosso alcance, para efetuar um trabalho a distância, o qual é menos promissor; e assim nosso trabalho e meios se podem perder em ambos os lugares. O que os obreiros agora devem estudar, é o meio de recolher as almas na rede do evangelho. — The Review and Herald, 8 de Dezembro de 1885.

Simplicidade natural no ganhar almas — A obra de Cristo consistiu grandemente em entrevistas individuais. Ele tinha fiel consideração pelo auditório composto de uma única alma; e aquela alma levava a milhares o conhecimento recebido.

Educai a juventude em ajudar a juventude; e buscando fazer isto, cada um adquirirá experiência que o habilitará a tornar-se obreiro consagrado em mais ampla esfera Milhares de corações se podem alcançar pela maneira mais simples. Os mais intelectuais, os que são considerados e louvados como os mais talentosos homens e mulheres do mundo, são muitas vezes refrigerados pelas palavras mais humildes e simples, proferidas por uma pessoa que ama a Deus, que pode falar desse amor tão naturalmente como os mundanos falam daquilo que seu espírito contempla e de que se alimenta. As palavras, mesmo se bem preparadas e estudadas, pouca influência têm; porém [444] o trabalho honesto, fiel, de um filho ou filha de Deus em palavras ou em serviço de pequenas coisas, feito com natural simplicidade, descerrará a muitas almas a porta, há muito trancada. — The Review and Herald, 9 de Maio de 1899.

A aproximação — persuasiva, bondosa — Aproximai-vos do povo de modo persuasivo, bondoso, cheio de boa disposição e do amor de Cristo. ... Língua alguma humana pode exprimir a preci-

osidade do ministério da Palavra e do Espírito Santo. Expressão alguma da parte do homem pode pintar à mente finita o valor de compreender e, por viva fé, receber a bênção dada ao passar Jesus de Nazaré. — Carta 60, 1903.

A importância de um aperto de mão — Muito depende da maneira em que vos aproximais daqueles a quem fazeis visita. Podeis pegar de tal maneira na mão de uma pessoa ao saudá-la, que lhe conquisteis a confiança imediatamente, ou de modo tão frio que ela pense que não tendes por ela interesse algum. — Obreiros Evangélicos, 189 (1915).

Jovens para estudos bíblicos na cidade — Devem-se instruir rapazes a fim de trabalharem nessas cidades. Talvez eles nunca sejam aptos a apresentar a verdade do púlpito, mas podem ir de casa em casa, e encaminharem o povo para o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. O pó e o lixo do erro têm enterrado as preciosas jóias da verdade; mas os obreiros do Senhor podem descobrir esses tesouros, de modo que muitos os contemplem com deleite e respeito. Há grande variedade de trabalho, adequado às diversas mentes e às várias capacidades. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 182 (1886).

[445]

Derribado o preconceito

Os estudos bíblicos e as visitas preparam o caminho para as conferências — A obra deve começar discretamente, sem ruído ou toque de trombeta. Deve começar com estudos bíblicos, educando assim o povo. Este plano é incomparavelmente mais eficaz do que começar com sermões. — Carta 89, 1895.

Evita-se a oposição com o trabalho pessoal — No serviço de Deus, importa enfrentarem-se obstáculos e dificuldades. Os acontecimentos pertencem a Deus; e Seus servos precisam encontrar dificuldades e oposições, pois estes são Seus escolhidos métodos de disciplina, e as condições por Ele designadas para um progresso, avanço e êxito certos. Rogo, porém, aos servos do Senhor Jesus, que se lembrem de que há um trabalho que pode ser feito discretamente, sem suscitar aquela forte oposição que fecha os corações à verdade. — Carta 95, 1896.

As visitas determinam se é ou não prudente a série de reuniões públicas — Digo-vos, em nome do Senhor, que com vosso atual corpo de obreiros, não estais preparados para empenhar-vos em obra num lugar difícil e de forte preconceito. Caso se devotasse ao ensino de casa em casa metade do tempo geralmente gasto numa série de conferências públicas, até que o povo ficasse familiarizado com a sinceridade religiosa dos obreiros e com as razões de sua fé, seria muito melhor. Feita essa obra, poderia decidir-se se era ou não prudente um esforço mais dispendioso.

Têm-se feito séries de conferências públicas que produziram bem. Alguns corresponderam e receberam a verdade; mas oh, quão poucos foram estes! O Senhor deseja que a verdade chegue bem perto do povo, e esse trabalho só pode ser efetuado por serviço pessoal. — Carta 95, 1896. [446]

Requer-se tato a fim de derrubar o preconceito — Natanael estava orando para saber se este era na verdade o Cristo de quem Moisés e os profetas haviam falado. Enquanto ele orava, um dos que haviam sido levados a Cristo, Filipe, chamou-o, e disse: "Havemos achado Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José." Notai quão depressa se levanta o preconceito. Natanael diz: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Filipe conhecia o forte preconceito que existia em muitos espíritos contra Nazaré, e receando despertar-lhe a combatividade, não tentou arrazoar com ele, porém disse simplesmente: "Vem e vê."

Eis uma lição para todos os nossos ministros, colportores e obreiros missionários. Quando encontrardes pessoas que, como Natanael, estão prevenidas contra a verdade, não insistais muito fortemente em vossos pontos de vista peculiares. Falai a princípio com eles de assuntos em que possais concordar. Inclinai com eles a fronte em oração, e com fé humilde apresentai-lhes vossas petições perante o trono da graça. Tanto vós como eles sereis levados a mais íntima ligação com o Céu, enfraquecer-se-á o preconceito, e será mais fácil chegar ao coração. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 149 (1886).

Trabalhar pelos idosos

Esperando a verdade — É admirável quanta gente idosa os obreiros encontram, os quais não precisam senão de um pequeno trabalho para serem levados a aceitar a verdade, sábado e tudo. Ora, dizem eles, isto é justamente aquilo por que estávamos orando. Sabíamos que as Escrituras tinham muito a dizer acerca de assuntos que os clérigos não nos explanavam nem podiam explanar. Estes [447] pouco mais fazem do que regozijar-se na luz e na verdade. Sua alegria parece plena. — Carta 18, 1898.

A vida começa na conversão — Acabo de ler o seguinte incidente:

"Um ancião de cerca de setenta ou oitenta anos de idade foi-me trazido um dia, como um monumento da misericórdia de Deus. Perguntei-lhe que idade tinha. Olhou-me por um momento, e disse em tons hesitantes, enquanto as lágrimas lhe corriam pelas faces: 'Tenho dois anos de idade.' Exprimi minha surpresa, e ele disse então: 'Ah, até dois anos atrás, vivi a vida de um morto. Nunca soube o que era viver até que me encontrei com a vida que está escondida com Cristo em Deus.'" — Carta 160, 1903.

A experiência de Ellen G. White e seus métodos como obreira no trabalho pessoal

Uma experiência primitiva — A realidade da verdadeira conversão me parecia tão positiva, que me sentia na disposição de ajudar minhas jovens amigas a virem para a luz, e em toda oportunidade exercia minha influência nessa direção.

Combinei reuniões com minhas jovens amigas, algumas das quais eram bem mais velhas do que eu, e algumas eram pessoas casadas. Várias delas eram vãs e irrefletidas; minha experiência afigurava-se-lhes um conto ocioso, e não davam ouvidos às minhas súplicas. Decidi, porém, que meus esforços não cessariam enquanto essas queridas almas, por quem sentia tão grande interesse, não se entregassem a Deus. Várias noites inteiras foram passadas por mim em fervorosa oração por aquelas a quem eu havia buscado e reunido no intuito de trabalhar e orar por elas.

Algumas dessas pessoas se haviam reunido conosco por curiosidade, para ouvir o que eu tinha a dizer; outras me julgavam fora de mim para ser tão perseverante em meus esforços, especialmente [448] quando elas não manifestavam nenhum interesse. Mas em cada uma de nossas reuniõezinhas eu continuava a exortar e orar por cada uma delas separadamente, até que cada uma dessas pessoas se houvesse entregue a Jesus, reconhecendo os méritos de Seu amor perdoador. Cada uma delas se converteu a Deus.

Noite após noite, em meus sonhos, eu parecia estar trabalhando pela salvação de almas. Em tais ocasiões eram-me mostrados casos especiais; estes eu buscava posteriormente, e orava com as pessoas. Em todos os casos, com exceção de um, essas pessoas se renderam ao Senhor. — Life Sketches of Ellen G. White, 41, 42 (1915).

Vinte e dois anos depois de a semente ter sido lançada — Depois de concluída a reunião [um culto na reunião campal de Michigan], uma irmã me tomou cordialmente pela mão, manifestando grande alegria por haver encontrado novamente a irmã White. Indagou se eu não me lembrava de haver feito uma visita em uma casa de toras de madeira, na floresta, vinte e dois anos antes. Ela nos oferecera lanche, e eu havia deixado com eles um livrinho intitulado *Experience and Views.*

Ela declarou haver emprestado aquele livro aos vizinhos, ao se estabelecerem novas famílias ao seu redor, até que o mesmo já se achava todo gasto; manifestou grande desejo de obter outro exemplar do livrinho. Os vizinhos se interessavam profundamente nele, e desejavam ver a autora. Ela disse que quando eu a visitara, falara de Jesus e das belezas do Céu, e que as palavras haviam sido proferidas com tanto fervor, que ela ficara encantada, e nunca as esquecera. Depois daquela ocasião, o Senhor mandara ministros para lhes pregarem a verdade, e agora havia um bom grupo de observadores do sábado. A influência daquele livrinho, agora gasto pelo muito manuseio, estendera-se de um para outro, efetuando sua obra silenciosa, até que o solo estava preparado para as sementes da verdade. [449]

Lembro-me bem da longa viagem que fizemos vinte e dois anos atrás, em Michigan. Estávamos a caminho para realizar uma reunião em Vergennes. Achávamo-nos a uns vinte e quatro quilômetros de nosso destino. Nosso condutor havia passado por aquele caminho

repetidamente, e estava bem familiarizado com ele, mas foi forçado a reconhecer que se perdera. Viajamos sessenta e quatro quilômetros naquele dia, através da floresta, por cima de toras e árvores derribadas, onde mal havia qualquer vestígio de caminho. ...

Não podíamos compreender por que era permitido que assim andássemos errando pela mata. Nunca nos sentimos mais satisfeitos do que ao avistar uma pequena clareira onde havia uma casinha de madeira, na qual encontramos a mencionada irmã. Ela nos acolheu bondosamente em seu lar, e ofereceu-nos alimentação que foi recebida com gratidão. Enquanto descansávamos, falei com a família, e deixei-lhes o livrinho. Ela o aceitou de boa vontade, havendo-o conservado até o presente.

Durante vinte e dois anos nosso vaguear nessa jornada nos havia parecido deveras misterioso, mas ali encontramos um bom grupo, agora crentes na verdade, e cuja experiência tinha origem na influência daquele livrinho. A irmã que ministrara tão bondosamente às nossas necessidades regozija-se agora, com muitos de seus vizinhos, na luz da verdade presente. — The Signs of the Times, 19 de Outubro de 1876.

Uma experiência em Nimes, França — Quando trabalhava em Nimes, na França, fizemos do salvar almas nosso trabalho. Havia um rapaz que se desanimara devido às tentações de Satanás e de alguns erros de irmãos nossos que não compreendiam a maneira de lidar com a mente dos jovens. Ele abandonou o sábado e empregou-se em um estabelecimento fabril a fim de aperfeiçoar seu ofício de [450] relojoeiro. É um rapaz muito promissor. Meu relógio necessitava de conserto, o que nos pôs em contato.

Fui-lhe apresentada e, assim que olhei para sua fisionomia, reconheci ser ele aquele que o Senhor me apresentara anteriormente em visão. Todas as circunstâncias me ocorreram distintamente. ...

Ele assistia às reuniões quando julgava que eu ia falar, e sentava-se com os olhos fixos em mim durante todo o sermão, o qual era traduzido em francês pelo irmão Bourdeau. Senti ser meu dever trabalhar por esse jovem. Falei duas horas com ele, e insisti no perigo de sua situação. Disse que, por haverem seus irmãos cometido um erro, isto não era razão para que ele magoasse o coração de Cristo, que o amara a ponto de morrer para o redimir. ...

Disse-lhe que conhecia a história de sua vida e seus erros (os simples erros da imprudência juvenil), que não eram de espécie a serem tratados com tão grande severidade. Roguei-lhe então com lágrimas para fazer uma inteira volta, deixar o serviço de Satanás e o pecado, pois se tornara um apóstata, e voltar como o filho pródigo à casa de Seu Pai, ao paternal serviço. Ele estava em bom negócio, aprendendo seu ofício. Se guardasse o sábado, perderia a colocação. ... Mais alguns meses e terminaria seu aprendizado, tendo então um bom ofício. Eu, porém, insisti numa decisão imediata.

Oramos muito fervorosamente com ele, e eu lhe disse que não ousava deixá-lo cruzar o limiar da porta enquanto ele não dissesse diante de Deus e dos anjos e dos presentes: "Deste dia em diante, serei um cristão." Que regozijo para meu coração quando ele o disse! Ele não dormiu nada naquela noite. Disse que, assim que fizera a promessa, parecia achar-se em nova direção. Seus pensamentos [451] pareciam purificados, mudados seus desígnios, e a responsabilidade que assumira lhe parecia tão solene, que não podia dormir. No dia seguinte comunicou a seu patrão que não poderia mais trabalhar para ele. Dormiu muito pouco por três noites. Sentia-se feliz, muito grato por haver-lhe o Senhor demonstrado Seu perdão e amor! — Carta 59, 1886.

Um emprego eficaz de literatura — Havia um homem a quem, juntamente com toda a sua família, tínhamos em alto apreço. É um homem de leitura e possui grande fazenda, na qual cultiva as melhores laranjas e limões, juntamente com outros frutos. Mas a princípio ele não se decidiu plenamente em favor da verdade, e tornou atrás. Falaram-me a esse respeito. Durante a noite, o anjo do Senhor parecia estar ao meu lado, dizendo: "Vai ao irmão _____, põe teus livros diante dele, e isto salvará sua alma." Fui visitá-lo, levando comigo alguns de meus livros grandes. Falei-lhe como se ele estivesse conosco. Falei-lhe de suas responsabilidades. Disse-lhe: "Tendes grandes responsabilidades, meu irmão. Aqui estão vossos vizinhos ao redor. Sois responsável por cada um deles. Conheceis a verdade, e, se a amardes e permanecerdes em vossa integridade, ganhareis almas para Cristo."

Ele me olhava de modo estranho, como a dizer: "Creio que a senhora não sabe que eu abandonei a verdade, que tenho permitido minhas filhas dançarem e irem à escola dominical, que não

guardamos o sábado." Porém eu sabia. Todavia falei-lhe justamente como se ele estivesse conosco. "Ora", disse eu, "vamos ajudar-vos a começar a trabalhar por vossos vizinhos. Quero fazer-vos presente de alguns livros." Ele disse: "Temos uma biblioteca da qual tiramos [452] livros." Eu disse: "Não vejo nenhum livro aqui. Talvez vos sintais constrangido de tirar da biblioteca. Vim para dar-vos estes livros, de modo que vossos filhos os possam ler, e isto vos será uma força." Ajoelhei-me e orei com ele, e quando nos erguemos, as lágrimas lhe rolavam pelas faces, ao dizer: "Folgo de que a senhora tenha vindo ver-me. Agradeço-lhe os livros."

A próxima vez que o visitei, disse-me que lera *Patriarcas e Profetas*. Acrescentou: "Não há uma sílaba que eu possa mudar. Cada parágrafo fala diretamente à alma."

Perguntei ao irmão _____ qual dos meus livros grandes ele considerava mais importante. Ele disse: "Emprestei-os todos aos vizinhos, e o dono do hotel acha que *O Grande Conflito* é o melhor. Mas", disse ele, enquanto lhe tremiam os lábios, "penso que *Patriarcas e Profetas* é o melhor. Foi o que me tirou do lodo."

Mas basta dizer: ele se decidiu firmemente pela verdade. Toda a sua família se lhe uniu, e têm sido instrumentos no salvar outras famílias. — The General Conference Bulletin, 5 de Abril de 1901.

Palestrando com uma nova crente acerca da obra — Foi-me apresentada uma senhora de cerca de seus quarenta anos, a qual acabava de decidir obedecer à verdade, em Cantuária. O marido tem plena simpatia para com a atitude da esposa, e faz o que pode a fim de levá-la às reuniões. Possuem uma bela casinha de campo, já paga. Ela saiu da carruagem, e conversou conosco. Disse que o povo de Cantuária não é dado a ir à igreja, mas que a tenda em _____ tem sido uma propaganda, e eles estão curiosos de saber o que tudo isto significa. Desse modo têm sido atraídos a assistir às [453] reuniões, e muitos estão interessados. Não os podeis levar a entrar em uma igreja ou salão, mas a tenda, eles acolhem bem. ...

A referida irmã, que falava comigo junto à carruagem, disse: "Estas preciosas coisas da Bíblia são maravilhosas para mim. É estranho que não as pudéssemos ver antes. A Bíblia está cheia de riquezas, e quero ter toda oportunidade de ouvir e aproveitar, de modo que possa ajudar a outros. O povo daqui de Cantuária está

necessitado de um trabalho assim. Se armardes a tenda, eles irão.” — Carta 89a, 1895.

Folhas do diário de 1892 — 26 de Outubro. Havíamos prometido visitar os irmãos H, e depois do jantar, hoje, o Pastor Daniells, May Walling e eu fomos cumprir a promessa. Pelas tentações do inimigo, a irmã H abandonou a verdade. ... Após breve conversa, inclinamo-nos todos em oração, e o Senhor comunicou-nos Seu Santo Espírito. Sentimos a presença de Deus, e esperamos grandemente que esse esforço não será em vão.

5 de Novembro. Foi um dia agradável, mas fiquei quase exausta. Assistimos a reunião, e convidamos nossa vizinha ao lado para ir conosco. Ela concordou prontamente e parecia muito comovida. Falava desembaraçadamente enquanto nos dirigíamos para o local da reunião, mas na vinda ela parecia muito solene, e não disse nada. Falei da parábola do homem que não tinha vestido de boda, e tivemos uma solene reunião. Posteriormente a senhora disse a minha sobrinha, May Walling, sentir não haver assistido a todas as reuniões que se têm realizado desde que chegamos. Declarou que não quer perder nenhuma enquanto aqui permanecermos.

6 de Novembro. Havíamos planejado ir de carruagem às montanhas, ... porém eu me sentia opressa de alma pelo irmão e a irmã H, e julguei não poder ir às montanhas e retardar o negócio do Senhor. Tendo apenas vagas informações, May Walling e eu partimos em [454] busca da casa do irmão H. ... Conseguimos afinal. Eu disse ao irmão e à irmã H que fora a fim de falar com eles. Começamos a falar às duas e meia, e continuamos até às cinco. ... Procurei fazer tudo ao meu alcance para ajudar a irmã H. Ela chorou quase todo o tempo em que falamos. Creio que o Espírito do Senhor lhe tocou o coração. Orei com eles, e deixei-os depois nas mãos de Deus.

7 de Novembro. Descansei bem durante a noite. Às quatro e meia ergui-me e pus-me a escrever. Às dez horas, May Walling e eu cavalgamos para visitar a irmã E.

8 de Novembro. Dormi bem a noite. Durante o dia fui para a casa onde a irmã F está hospedada com os filhos. Levamo-los a passear conosco, e tivemos longa conversa com ela. É uma mulher que tem passado por grande tribulação.

9 de Novembro. Atendendo a sincero convite, fomos a um aprazível bosque, onde os pais e as crianças da Escola Sabatina estavam

fazendo um piquenique. ... Falei por cerca de meia hora. Achava-se presente uma porção de descrentes.

10 de Novembro. Escrevi até meio-dia, e depois do almoço, nos dirigimos para Bourdon, a fim de cumprir a promessa de nos encontrarmos com algumas irmãs. Tivemos muito precioso período de oração, crendo na promessa de Cristo, de que, onde estiverem dois ou três reunidos em Seu nome, aí estará Ele para abençoá-los. Li importante assunto aos presentes, e falei com eles. Trabalhei mais arduamente do que quando falo no sábado; pois estive com eles por cerca de duas horas. Era quase escuro quando chegamos em casa; mas fui abençoada pelo Senhor, e sentimo-nos felizes em Seu amor.

11 de Novembro. Receio ter estado a fazer demasiado. De sábado [455] para cá, escrevi oitenta e seis páginas, de papel de carta, além de fazer várias visitas ao povo em seus lares. Esta tarde visitei o irmão e a irmã H, e deixei alguns livros.

21 de Novembro. Às duas horas visitei hoje os irmãos H, e li algumas coisas que estivera escrevendo a fim de ir ao encontro das dificuldades existentes no espírito da irmã H.

27 de Novembro. Visitei hoje a irmã K e sua filha. Esta sofreu há pouco um acidente. ... Conversamos e oramos com ela, e o Senhor esteve deveras perto, ao Lhe rogarmos que abençoasse tanto a mãe como a filha.

Visitamos em seguida a irmã G, que é viúva. ... Tivemos um período de oração com essa irmã, e o benigno Espírito do Senhor repousou sobre nós. Conversamos com a filha da irmã G, menina de seus dezesseis anos, falando-lhe do amor de Jesus e rogando-lhe que entregasse o coração ao Salvador. Disse-lhe que se aceitasse a Cristo como seu Salvador, Ele lhe seria sustentáculo em toda provação, e lhe daria paz e descanso em Seu amor. Ela parecia tocada por nossas palavras. Fomos então ver o irmão e a irmã H. — Manuscrito 21, 1892.

Campos queridos ao obreiro — Dora Creek e Martinsville e as outras povoações nas matas, onde trabalhamos, são-me caros. Espero que se manifeste a mais terna solicitude às almas nesses lugares, e que se façam diligentes esforços para atraí-las a Cristo. Muito se tem feito nesses lugares, e muito mais necessita ser feito. [456] — Carta 113, 1902.

Capítulo 14 — O instrutor bíblico*

Ensinar a Bíblia é o objetivo

Necessidade de um reavivamento no estudo da Bíblia — Necessita-se um reavivamento no estudo da Bíblia em todo o mundo. Cumpre chamar-se a atenção, não para as afirmações dos homens, mas para a Palavra de Deus. À medida que se fizer isto, operar-se-á poderosa obra. Quando Deus declarou que Sua Palavra não voltaria para Ele vazia, queria dizer tudo quanto disse. O evangelho deve ser pregado a todas as nações. A Bíblia deve ser aberta perante o povo. O conhecimento de Deus é a mais alta educação, e encherá a Terra com suas maravilhosas verdades, como as águas cobrem o mar. — Manuscrito 139, 1898.

A obra bíblica designada pelo Pai celeste — Nossa obra foi-nos designada por nosso Pai celeste. Devemos tomar a Bíblia, e sair para advertir o mundo. Somos a mão ajudadora de Deus no salvar almas — condutos pelos quais Seu amor deve fluir dia a dia para os que perecem. — Testimonies for the Church 9:150 (1909).

Um método de origem celeste — O plano de se darem estudos bíblicos foi uma idéia de origem celeste. Muitos há, tanto homens como mulheres, que se podem empenhar nesse ramo de obra missionária. Podem-se assim desenvolver obreiros que se tornem poderosos homens de Deus. Por este meio a Palavra de Deus tem sido proporcionada a milhares; e os obreiros são postos em contato pessoal com o povo de todas as línguas e nações. A Bíblia é introduzida nas famílias, e suas sagradas verdades encontram guarida na consciência. Os homens são solicitados a ler, examinar e julgar por si mesmos, e devem sentir a responsabilidade de receber ou rejeitar a iluminação divina. Deus não há de permitir que essa preciosa obra em Seu favor fique sem recompensa. Coroará de êxito todo o esforço humilde feito em Seu nome. — Obreiros Evangélicos, 192 (1915). [457]

*Nota. — "Instrutor Bíblico" é o termo adotado em 1942 pela Comissão da Associação Geral, para designar o obreiro pessoal outrora conhecido por "Obreiro Bíblico". — Compiladores

A obra bíblica, um método completo — Em toda cidade penetrada, deve-se lançar sólido fundamento para uma obra permanente. Cumpre seguir os métodos do Senhor. Fazendo-se trabalho de casa em casa, dando-se instruções bíblicas nas famílias, o obreiro pode obter acesso a muitos que estão buscando a verdade. Abrindo as Escrituras, fazendo oração, exercendo fé, deve ele ensinar ao povo o caminho do Senhor. — Testimonies for the Church 7:38 (1902).

Em alguns lugares, melhor a obra bíblica do que reuniões públicas — Foi-me mostrado uma vez um lugar em que havia sido realizada uma série de reuniões em tenda. Haviam sido feitos grandes preparos, sendo grande também a despesa requerida. Fez-se bastante para despertar a comunidade e, em certo sentido, ela foi despertada; mas foi para advertir dos perigosos erros mantidos por aqueles que estavam pregando a verdade. Soou um alarme, e foram uma e outra vez repetidas falsidades. O argumento do conservar-se de longe foi insistentemente apresentado com muito efeito. Os obreiros ficaram decepcionados com seus esforços, pois apenas alguns foram ouvir, e bem poucos decidiram obedecer à verdade.

Foi-me mostrado esse lugar em outra ocasião. Vi dois instrutores bíblicos sentados com uma família. Com a Bíblia aberta diante deles, [458] apresentavam o Senhor Jesus Cristo como o Salvador que perdoa os pecados. Suas palavras eram proferidas com vida e poder. Dirigia-se a Deus fervorosa oração, e corações eram abrandados e rendidos pela enternecedora influência de Seu Espírito.

Ao ser exposta a Palavra de Deus, vi que uma luz suave, radiosa, iluminava as Escrituras, e eu disse brandamente: “Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha.”

Esses obreiros não eram jactanciosos mas humildes e contritos de coração, compreendendo sempre que o Espírito Santo era a sua eficiência. Sob Sua divina influência, dissipava-se a indiferença, manifestando-se fervoroso interesse. A preciosa luz era comunicada de vizinho a vizinho. Altares de família que haviam sido derribados eram novamente erigidos, e convertiam-se muitos à verdade. — Carta 95, 1896.

Exposição da palavra — Justamente onde vos achais, justamente onde o povo se acha, sejam desenvolvidos diligentes esforços. A Palavra de Deus tem sido, por assim dizer, escondida debaixo do alqueire. Essa Palavra precisa ser explicada aos que se acham agora

em ignorância de suas reivindicações. Examinai as Escrituras com os que desejam ser ensinados. A obra poderá ser pequena a princípio, porém outros se unirão para levá-la avante; e à medida que, com fé e confiança em Deus, for desenvolvido diligente labor no esclarecer e instruir o povo nas simples verdades da Palavra, os que ouvirem apreenderão o sentido do verdadeiro discipulado. — Carta 30, 1911.

Obreiros pessoais e sabios conselheiros

Nosso exemplo afeta nosso conselho — Ao sobrevir uma crise na vida de qualquer alma, e tentardes dar conselho ou advertência, vossas palavras só exercerão, no bom sentido, o peso e a influência [459] que vos houverem adquirido vosso exemplo e espírito. Precisais *ser* bons para que possais *fazer* o bem. Não vos será possível influenciar os outros a se transformarem enquanto vosso coração não se houver tornado humilde, refinado e brando por meio da graça de Cristo. Quando esta mudança se houver operado em vós, ser-vos-á tão natural viver para beneficiar a outros, como o é para a roseira dar suas perfumosas flores, ou a videira produzir purpurinos cachos. — O Maior Discurso de Cristo, 127, 128 (1896).

Ministério pessoal na obra bíblica — É necessário pôr-se em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado a serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam. Os pobres devem ser socorridos, cuidados os doentes, os aflitos e os que sofreram perdas confortados, instruídos os ignorantes e os inexperientes aconselhados. Cumpre-nos chorar com os que choram e alegrar-nos com os que se alegram. Aliada ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra não há de, não pode, ficar sem frutos. — A Ciência do Bom Viver, 143, 144 (1905).

Mulheres como mensageiras de misericórdia — Necessitamos grandemente de mulheres consagradas que, como mensageiras de misericórdia, visitem as mães e os filhos em seus lares, e as ajudem em seus deveres domésticos diários, caso seja necessário, antes de lhes começarem a falar da verdade para este tempo. Verificareis que, por essa maneira, salvareis almas em resultado de vosso ministério. — The Review and Herald, 12 de Julho de 1906.

Aproximando-se dos corações pelo interesse nos enfermos — Irmãos e irmãs, dedicai-vos ao Senhor para o serviço. Não permitais que passe oportunidade alguma desaproveitada. Visitai os doentes e sofredores, e manifestai-lhes bondoso interesse. Se possível fazei alguma coisa para os cercar de maior conforto. Podereis [460] assim conquistar o coração, e dizer uma palavra em favor de Cristo. — Testemunhos Selectos 3:302 (1909).

Ser amigo para a família — As irmãs podem fazer muito para aproximar-se do coração e enternecê-lo. Onde quer que estejais, minhas irmãs, trabalhai com simplicidade. Se vos encontrais em uma casa onde há crianças, mostrai interesse nelas. Fazei-as sentir que as amais. Se uma está doente, oferecei-vos para lhe fazer tratamento; ajudai a mãe, sobrecarregada e ansiosa a aliviar o sofrimento de seu filhinho. — The Review and Herald, 11 de Novembro de 1902.

As pessoas são salvas como indivíduos, não em massa — O sal deve ser misturado com a substância em que é posto; é preciso que penetre a fim de conservar. Assim, é com o contato pessoal e a convivência que os homens são alcançados pelo poder salvador do evangelho. Não são salvos em massa, mas como indivíduos. A influência pessoal é um poder. Cumpre-nos achegar-nos àqueles a quem desejamos beneficiar. — O Maior Discurso de Cristo, 36 (1896).

Necessidade de mulheres conselheiras — Se qualquer mulher, não importa quem, se põe na dependência de vossa compassiva simpatia,* deveis reanimá-la, e encorajá-la, e receber cartas dela, e sentir especial responsabilidade de ajudá-la? Meu irmão, deveis mudar vossa orientação nesses assuntos, e dar um bom exemplo aos vossos irmãos ministros. Guardai vossa simpatia para os membros de vossa família, que necessitam de tudo quanto lhes possais dar.

Quando uma mulher se acha em tribulação, leve ela suas aflições a outras mulheres. Se essa mulher que vos procurou tem motivo de queixa contra seu marido, deve levar essa dificuldade a alguma [461] outra mulher que possa, caso seja necessário, falar convosco sem nenhuma aparência do mal.

*Dirigida a um presidente de associação. — Compiladores

Não pareceis compreender que vossa atitude nessa questão está exercendo errônea influência. Acautelai-vos em vossas palavras e ações. — Carta 164, 1902.

Uma grande obra a que o céu se une — A obra que estais fazendo* para ajudar nossas irmãs a sentirem sua responsabilidade individual para com Deus, é boa e necessária. Por muito tempo tem ela sido negligenciada. Quando, porém, essa obra for exposta em linhas claras, simples e definidas, podemos esperar que os deveres domésticos, em vez de serem negligenciados, serão cumpridos muito mais inteligentemente. O Senhor quer que insistamos sempre no valor da alma humana junto daqueles que não lhe compreendem o valor.

Caso nos seja possível arranjar as coisas de modo a termos grupos organizados regulares que sejam inteligentemente instruídos quanto à parte que devem desempenhar como servos do Mestre, nossas igrejas terão uma vida e vitalidade de que há muito necessitam. A excelência da alma salva por Jesus será apreciada. Nossas irmãs têm geralmente muitos problemas com sua família em crescimento, e suas provações não apreciadas. Tenho almejado muito mulheres que se pudessem educar para ajudar nossas irmãs a se erguerem de seu abatimento, e sentirem que podem fazer uma obra para o Senhor. Isto é levar raios de luz à sua própria vida, raios que se refletirão no coração de outros. Deus vos abençoará a vós e a todos quantos se unirem convosco nessa grande obra. — Carta 54, 1899.

Em busca dos perdidos

A Bíblia levada à porta de todo homem — A Bíblia não está acorrentada. Pode ser levada a todas as portas, e suas verdades [462] apresentadas à consciência de cada homem. À semelhança do nobre povo de Beréia, muitos, por si mesmos, examinarão diariamente as Escrituras, para ver se estas coisas são assim. “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam.” Jesus, o Redentor do mundo, ordena aos homens não só que leiam, mas examinem as Escrituras. É-nos confiada essa grande e importante obra e, se a fizermos, seremos grandemente

*Dirigida a uma senhora de ampla experiência pública, a qual se uniu à igreja adventista do sétimo dia. — Compiladores

beneficiados, pois não ficará sem recompensa a obediência às ordens de Cristo. Ele há de coroar com sinais especiais de Seu favor esse ato de lealdade em seguir a luz revelada em Sua Palavra. — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 84 (1889).

Muitos a espera de serem recolhidos — Em todo o mundo homens e mulheres olham atentamente para o Céu. De almas anelantes de luz, de graça, do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos estão no limiar do reino, esperando somente serem recolhidos. — Atos dos Apóstolos, 109 (1911).

Em busca dos perdidos — Esta deve ser uma obra decidida. As ovelhas perdidas se acham por todo o país, ao vosso redor. Cumpre-vos procurar e salvar o que está perdido. Elas não sabem como se recuperar a si mesmas. — Carta 189, 1899.

Procurar entradas para estudos — Em toda cidade penetrada, precisamos lançar firme fundamento para uma obra permanente. Importa seguirmos os métodos do Senhor. Fazendo trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos em casas de famílias, o obreiro pode conseguir acesso a muitos que estão buscando a verdade. Mediante o abrir as Escrituras, a oração, o exercício da fé, ele deve ensinar ao povo o caminho do Senhor. — Testimonies for the Church 7:38 (1902).

[463]

Em busca das almas sinceras — Preciso fazer o melhor que me é possível no levar ao nosso povo a mensagem de que o Senhor tem almas sinceras em todas as nossas cidades, e que elas devem ser buscadas. Ele não está satisfeito com o progresso que temos feito. Muitas cidades permanecem ainda por assim dizer intatas. Os que se empenham no trabalho de advertir os habitantes de nossas grandes cidades, obterão certa educação no ganhar almas para Cristo. ... Como se converterão elas a menos que a verdade lhes seja exposta com diligência, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento? ...

Os obreiros não devem gastar o tempo passando e repassando pelo mesmo campo entre as igrejas que já estão confirmadas na verdade, ao passo que há por toda parte muitos que nunca ouviram uma exposição da mesma. — Carta 8, 1909.

Obreiros guiados a lares de pessoas interessadas — Luz, luz da Palavra de Deus — eis o que o povo necessita. Caso os mestres da Palavra sejam voluntários, o Senhor os porá em íntimas relações

com o povo. Guiá-los-á às casas dos que necessitam e desejam a verdade; e ao se empenharem os servos de Deus na obra de buscar as ovelhas perdidas, suas faculdades espirituais são despertadas e dotadas de nova energia — The Review and Herald, 29 de Dezembro de 1904.

Força dez vezes maior — Se metade do tempo agora usado em pregação, fosse dado ao trabalho de casa em casa, ver-se-iam resultados favoráveis. Efetuar-se-ia muito bem, pois os obreiros poderiam entrar em íntimo contato com o povo. O tempo passado a visitar discretamente as famílias e, quando, entre elas, a falar a Deus em oração, entoar-Lhe louvores e explicar Sua Palavra, fará muitas vezes mais benefício do que uma série de conferências públicas. Muitas vezes a mente é impressionada com força dez vezes maior por apelos pessoais do que por qualquer outra espécie de trabalho. A família assim visitada recebe pessoalmente o que se fala. Os [464] membros não se encontram em uma congregação promíscua, em que podem aplicar aos outros as verdades que ouvem. Fala-se a eles próprios, sinceramente, e com benigna solicitude. Eles têm permissão de exprimir livremente suas objeções, e estas podem ser enfrentadas, uma a uma, com um "Assim diz o Senhor". Caso essa obra seja feita em humildade por aqueles cujo coração se acha possuído do amor de Deus, cumprem-se as palavras: "A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos simples." — Carta 95, 1896.

Alguns parecem inacessíveis — Os que trabalham para Deus encontrarão algumas pessoas inacessíveis. Parece ficarem ofendidas de que lhes invadísseis a intimidade da fé e da devoção, e não olham com agrado os que são cooperadores de Deus. Esses obreiros devem tirar os olhos de si mesmos para os fixar em Jesus, atendendo cuidadosamente às orientações encontradas em Sua Palavra. — Carta 5, 1896.

Mulheres no evangelismo

Neste tempo de crise — O Senhor tem uma obra para as mulheres da mesma maneira que para os homens. Elas podem ocupar seus lugares em Sua obra nesta crise, e Ele operará por meio delas. Uma vez que se possuam do senso do dever, e trabalhem sob a influência

do Espírito Santo, terão a posse de si mesmas que este tempo requer. O Salvador fará refletir a luz de Seu rosto sobre essas abnegadas mulheres, e dar-lhes-á poder que ultrapassa ao dos homens. Elas podem fazer nas famílias uma obra que os homens não podem fazer, [465] obra que alcança a vida íntima. Podem chegar bem perto do coração daqueles que estão além do alcance dos homens. Seu trabalho é necessário. — The Review and Herald, 26 de Agosto de 1902.

Mulheres que têm a obra no coração — As mulheres que têm no coração a obra de Cristo, podem fazer uma boa obra no distrito em que residem. Cristo fala das mulheres que O ajudavam no apresentar a verdade a outros, e também Paulo se refere às mulheres que trabalharam com ele no evangelho. Mas quão limitada é a obra feita por aquelas que poderiam fazer uma grande obra, se quisessem! — Carta 31, 1894.

Quando mulheres crentes sentem preocupação pelas almas — Tenho pensado, que com a vossa experiência, sob a direção de Deus poderíeis exercer vossa influência para pôr em funcionamento ramos de trabalho em que as mulheres pudessem unir-se em serviço para o Senhor. Devia haver certamente maior número de senhoras empenhadas na obra de ministrar à humanidade sofredora, erguendo, educando em crer — simplesmente crer — em Jesus Cristo nosso Salvador. E à medida que as almas se derem ao Senhor Jesus, fazendo inteira entrega, entenderão a doutrina. ...

Sinto-me penalizada de que nossas irmãs da América não estejam, em maior número, fazendo a obra que poderiam fazer para o Senhor Jesus. Permanecendo em Cristo, receberiam ânimo e força e fé para o trabalho. Muitas mulheres gostam de falar. Por que não podem elas falar as palavras de Cristo às almas perdidas? Quanto mais achegados nos achamos a Cristo, tanto mais o coração conhece a miséria das almas que não conhecem a Deus, e não sentem a desonra que estão ocasionando a Cristo, que as comprou por preço.

Quando as mulheres crentes experimentarem um senso de responsabilidade pelas almas, e o peso dos pecados alheios, elas trabalharão como Cristo trabalhava. [466] Não considerarão nenhum sacrifício demasiado grande para ganhar almas para Cristo. E todo aquele que tiver este amor por almas, é nascido de Deus; esses estão prontos a seguir-Lhe as pisadas, e empregarão os talentos da voz e das palavras

no serviço do Mestre; a própria seiva vinda do tronco a sua alma, fluirá em positivos condutos de amor às almas murchas e ressecadas.

Há nesta obra contínua educação. O desejo de ser uma bênção revela ao obreiro a sua própria fraqueza e ineficiência. Isto impele a alma a Deus em oração, e o Senhor Jesus comunica luz e Seu Santo Espírito, e ela compreende ser Cristo quem opera o abrandamento e o quebrantamento dos corações endurecidos. — Carta 133, 1898.

Necessárias em vários ramos da obra — Há, nos vários ramos do trabalho da causa de Deus, um vasto campo em que nossas irmãs podem fazer bom serviço para o Mestre. Muitos ramos da obra missionária são negligenciados. Nas diversas igrejas, muito trabalho muitas vezes deixado por fazer ou executado imperfeitamente, podia ser bem-feito pelo auxílio que nossas irmãs, sendo devidamente instruídas, podem dar. Por vários ramos de esforços missionários domésticos, podem elas atingir uma classe não alcançada por nossos ministros. Entre as nobres mulheres que tiveram a coragem moral de decidir-se em favor da verdade para este tempo, muitas há dotadas de tato, percepção, boas aptidões, e que darão obreiras bem-sucedidas. Os labores dessas mulheres cristãs são necessários. — The Review and Herald, 10 de Dezembro de 1914.

A parte das mulheres no evangelismo — Nos vários ramos da obra missionária, a mulher modesta e inteligente pode usar suas faculdades com o mais alto proveito. Quem pode ter tão profundo amor pelas almas de homens e mulheres por quem Cristo morreu [467] como aqueles que são participantes de Sua graça? Quem pode representar a verdade e o exemplo de Cristo melhor do que as mulheres cristãs que estão em sua vida praticando a verdade? — The Review and Herald, 10 de Dezembro de 1914.

Como conselheira, companheira e coobreira — A mulher, caso aproveite sabiamente o tempo e suas faculdades, descansando em Deus quanto à sabedoria e à força, pode ombrear com seu marido como conselheira, companheira e coobreira, sem todavia nada perder de sua graça feminil e modéstia. Ela pode elevar o próprio caráter e, assim fazendo, está elevando e enobrecendo o caráter de sua família, e exercendo poderosa se bem que inconsciente influência nos que a rodeiam. Por que não havia de a mulher cultivar o intelecto? Por que não havia ela de corresponder ao desígnio de Deus em sua existência? Por que não podem elas compreender suas próprias

faculdades e, reconhecendo que essas faculdades lhes são dadas por Deus, se esforçarem por empregá-las ao mais alto grau em fazer bem aos outros, em promover o progresso da obra de reforma, de verdade e bondade real no mundo? Satanás sabe que as mulheres têm um poder de influência para o bem ou para o mal; procura, portanto, alistá-las em sua causa. — Good Health, Junho de 1880.

O poder de uma vida coerente — Admirável é a missão das esposas e mães e das obreiras mais jovens. Se quiserem, podem exercer uma influência para o bem em todos quantos a cercam. Pela modéstia no vestuário e a circunspecção na conduta, podem dar testemunho da verdade em sua simplicidade. Podem fazer sua luz brilhar de tal forma perante todos, que outros vejam suas boas obras e glorifiquem a seu Pai que está nos Céus. Uma mulher verdadeiramente convertida exercerá poderosa influência, transformadora, [468] para o bem. Ligada ao marido ela o pode ajudar em seu trabalho, tornando-se instrumento em animá-lo e beneficiá-lo. Quando a vontade e o caminho são postos em submissão ao Espírito de Deus, não há limites ao bem que se pode realizar. — Manuscrito 91, 1908.

Portadores de encargos para Jesus — Nossas irmãs, as jovens, as de meia-idade e as idosas, podem ter uma parte na finalização da obra para este tempo; e ao fazerem isto, segundo tenham ensejo, adquirirão experiência do mais alto valor para elas próprias. No esquecimento do próprio eu, crescerão elas em graça. Exercitando a mente nessa direção, hão de aprender a assumir encargos por Jesus. — The Review and Herald, 2 de Janeiro de 1879.

Os que trabalham em casa — Os que empregam homens ou mulheres para ajudar no serviço doméstico, devem pagar-lhes um justo salário. Devem dispensar-lhes também justa apreciação. Não os deixeis pensar que sua fidelidade no serviço não é apreciada. Seu trabalho é tão essencial como o dos que dão instruções bíblicas, e devem receber palavras de apreciação. Essas pessoas têm muitas vezes sede de compaixão e simpatia, e isto não lhes devia ser negado, pois o merecem. Os que cozinham e fazem outros trabalhos domésticos estão tão verdadeiramente empenhados no serviço de Deus como os que fazem a obra bíblica. E acham-se em maior necessidade de simpatia e compaixão; pois nos ramos espirituais da obra há alguma coisa que mantém o ânimo alegre, elevado e confortado. E, lembrai-vos, somos todos servos. A pessoa que faz vosso trabalho doméstico

não é menos altamente considerada pelo Senhor do que a que dá instruções bíblicas. — Manuscrito 128, 1905. [469]

Tanto homens como mulheres chamados à obra bíblica

Aliar os talentos para uma obra decisiva — Quando se tem a fazer uma grande e decisiva obra, Deus escolhe homens e mulheres para realizá-la, e ela sofrerá o dano caso os talentos de ambas as partes não se aliarem. — Carta 77, 1898.

As mulheres, da mesma maneira que os homens, podem empenhar-se na obra de colocar a verdade onde possa atuar e manifestar-se. — Testemunhos Selectos 3:347 (1909).

Algumas mulheres aptas para a obra bíblica — Mulheres há, especialmente aptas para a obra de dar instruções bíblicas, e são muito bem-sucedidas em apresentar a Palavra de Deus aos outros em sua simplicidade. Elas se tornam grande bênção em aproximar-se de mães e filhas. Isto é uma obra sagrada, e os que nela se empenham devem ser animados. — Carta 108, 1910.

Mulheres de cor chamadas à obra — Ultimamente, como a necessidade desse campo me tenha sido insistentemente apresentada, não me tem sido possível dormir senão um pouco. A obra médico-missionária deve ser levada avante entre este povo [de cor], ao qual deve ser ministrado algum preparo em enfermagem, cozinha e outros importantes ramos de trabalho. Há entre eles pessoas que devem ser preparadas para ocupar o lugar de professores, instrutores bíblicos, colportores. — Carta 221, 1904.

Preparados homens de cor — Homens de cor devem ser cabalmente educados e preparados para dar instruções bíblicas e efetuar reuniões de tenda entre seu próprio povo. Há muitos dotados de capacidade, os quais devem ser preparados para esta obra. — Testimonies for the Church 9:207 (1909). [470]

Instruções bíblicas por homens de discernimento espiritual — Corações têm ficado impressionados e almas convertidas ao terdes apresentado as grandes, probantes verdades da Bíblia, as verdades da graça de Cristo. Devem unir-se agora convosco em vossos labores, homens de discernimento espiritual, os quais cooperarão convosco, darão de dia instruções bíblicas aos novos conversos, dizendo-lhes como se devem submeter ao poder do Espírito Santo, para que essas

almas sejam plena e firmemente estabelecidas na verdade. Elas necessitam de instruções pessoais acerca de muitos assuntos. — Carta 376, 1906.

Preparar homens e mulheres para a obra bíblica — O Pastor Haskell e esposa estavam dando instruções bíblicas durante a manhã, e à tarde os obreiros em preparo saíam e faziam visitas de casa em casa. Essas visitas missionárias e a venda de muitos livros e revistas, abriram o caminho para dar estudos bíblicos. Cerca de quarenta homens e mulheres estavam assistindo às classes de manhã, e bom número desses estudantes se empenhavam no trabalho à tarde. — The Review and Herald, 29 de Novembro de 1906.

O visitador evangélico

Tanto instrutores bíblicos como visitadores — Alguns há que possuem certa experiência, os quais devem, com todo esforço que fazem em igrejas em declínio bem como em lugares novos, escolher rapazes ou homens de idade madura para ajudá-los na obra. Obterão assim conhecimento mediante o interessarem-se em esforço individual, e dezenas e dezenas se estarão habilitando para utilidade como instrutores bíblicos, colportores e visitadores entre as famílias. [471] — Carta 34, 1886.

Os jovens chamados como visitadores evangélicos — Há muitos ramos em que os jovens podem encontrar ensejo para útil esforço. Devem organizar-se e instruir-se cabalmente grupos para trabalhar como enfermeiros, visitadores evangélicos, obreiros bíblicos, colportores, pastores e evangelistas médico-missionários. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 546 (1913).

Mulheres como visitadoras — As mulheres podem efetuar um bom trabalho para Deus, caso aprendam primeiro a preciosa e todo-importante lição da mansidão na escola de Cristo. Serão capazes de beneficiar a humanidade apresentando-lhe a perfeita suficiência de Jesus. ...

Muitos que são encarregados de fazer alguma humilde espécie de trabalho para o Mestre, ficam dentro em pouco descontentes, e pensam que devem ser mestres e dirigentes. Desejam largar seu humilde serviço, que é justamente tão importante em sua esfera, como as maiores responsabilidades. Os que são postos a visitar,

vêm logo a pensar que qualquer um pode fazer esse trabalho, que qualquer um pode dirigir palavras de simpatia e animação, e, de maneira humilde e discreta, levar outros a terem uma compreensão correta das Escrituras. Esta é, porém, uma obra que demanda muita graça, muita paciência, e crescente provisão de sabedoria. ...

Nenhuma obra feita para o Mestre deve ser considerada inferior ou de pouca estima. ... Uma vez que seja feita com boa disposição, humildemente, e na mansidão de Cristo, redundará na glória de Deus. — Carta 88, 1895.

Mulheres no ministério público

A eficácia da obra feminina — As mulheres podem ser instrumentos de justiça, prestando santo serviço. Foi Maria quem primeiro pregou Jesus ressuscitado. ... Se houvesse vinte mulheres onde há agora uma, as quais fizessem dessa santa missão seu trabalho [472] apreciado, veríamos muitos mais conversos à verdade. A influência enobrecedora, suavizante, de uma mulher cristã, é necessária na grande obra de pregar a verdade. — The Review and Herald, 2 de Janeiro de 1879.

Marido e mulher unidos numa mesma obra — Há mulheres que devem trabalhar no ministério evangélico. A muitos respeitos elas fariam melhor do que os ministros que negligenciam visitar o rebanho de Deus. — Manuscrito 43a, 1898.

Requer-se sabedoria na escolha de mestres do evangelho — Devem ser escolhidos para a obra, homens sábios, consagrados, que possam efetuar uma boa obra no aproximar-se das almas. Também se devem escolher mulheres capazes de apresentar a verdade de maneira clara, inteligente e direta. Necessitamos entre nós de obreiros que vejam a necessidade da profunda obra da graça a ser operada no coração; e esses devem ser animados a se empenharem em diligente esforço missionário. Há muito se faz sentir a necessidade de mais dessa espécie de obreiros. Cumpre-nos orar mui fervorosamente: "Senhor, ajuda-nos a nos ajudarmos uns aos outros." O próprio eu deve ser sepultado com Cristo, e precisamos ser batizados com o Espírito Santo de Deus. Revelar-se-á então na linguagem, no espírito e na maneira de trabalhar, que o Espírito de Deus está dirigindo.

Necessitamos como obreiros homens e mulheres que compreendam as razões de nossa fé, e compreendam a obra a ser feita no comunicar a verdade, e que recusem proferir qualquer palavra que enfraqueça a confiança de qualquer alma na Palavra de Deus ou destrua a fraternidade que deve existir entre os da mesma fé. — Carta 54, 1909.

Uma instrutora bíblica fala à congregação — Cada semana conta a sua história; uma ou duas almas recebem a verdade, e a [473] maravilhosa mudança em sua fisionomia e caráter é tão notável aos olhos dos vizinhos, que a convicção produzida pela própria vida dessas pessoas leva outros à verdade; e eles estão agora examinando diligentemente as Escrituras. ...

As irmãs R e W estão fazendo um trabalho tão eficaz como o dos ministros; e em algumas reuniões em que os ministros são chamados a outra parte, a irmã W toma a Bíblia e dirige a congregação. — Carta 169, 1900.

Uma irmã dirigir-se à multidão — Cremos plenamente em organização de igreja, porém em nada que deva prescrever precisamente a maneira em que devamos trabalhar; pois nem todas as mentes são atingidas pelos mesmos métodos. ...

Cada pessoa tem sua própria lâmpada para manter ardendo. ... Muito mais luz irradia de uma lâmpada assim na vereda de um errante, do que seria dada por toda uma procissão de tochas reunidas para ostentação e exibição. Oh, que obra pode ser feita se não nos distendermos além de nossa medida!

Ensinai isto, minha irmã. Tendes muitos caminhos abertos diante de vós. Dirigi-vos à multidão sempre que vos for possível; conservai toda partícula de influência que puderdes por meio de qualquer associação que possa ser tornada o meio de introduzir o fermento na massa. Todo homem e toda mulher tem uma obra a fazer para o Mestre. A consagração e santificação individuais a Deus realizarão mais, pelos métodos mais simples, do que a mais imponente exibição. — The Review and Herald, 9 de Maio de 1899.

Classe bíblica da reunião campal dirigida por mulheres — Nossas reuniões campais devem ser dirigidas de tal maneira que sejam escolas para a educação de obreiros. Necessitamos ter melhor compreensão da divisão do trabalho, e educar todos na maneira de desempenhar sua parte da obra com êxito. ... Façam-se breves

discursos, e depois haja classes bíblicas. Certifique-se o orador de firmar a verdade na mente dos ouvintes. Mulheres inteligentes, uma [474] vez que sejam verdadeiramente convertidas, podem ter uma parte nessa obra de dirigir classes de Bíblia. Há vasto campo de serviço para as mulheres, da mesma maneira que para os homens. — Carta 84, 1910.

Preparo e fundamento

O valor de obreiros bem preparados — Deus chama obreiros; porém quer os que estejam dispostos a submeterem sua vontade à dEle, e que ensinem a verdade como é em Jesus. Um obreiro que tenha sido preparado e instruído para a obra, que seja regido pelo Espírito de Cristo, efetuará incomparavelmente mais que dez obreiros que saiam deficientes no conhecimento e fracos na fé. Uma pessoa que trabalhe em harmonia com o conselho de Deus e em unidade com seus irmãos, será mais eficiente para realizar o bem, do que dez que não compreendam a necessidade de confiar em Deus e de agir em harmonia com o plano geral da obra. — The Review and Herald, 29 de Maio de 1888.

Instrutoras bíblicas de nossas escolas — Em toda escola estabelecida por Deus deve haver, como nunca dantes, procura de instrução bíblica. Nossos alunos devem ser educados para se tornarem instrutores bíblicos, e os professores de Bíblia podem fazer uma obra maravilhosíssima, caso aprendam eles próprios do grande Mestre.

A Palavra de Deus é verdadeira Filosofia, ciência genuína. As opiniões humanas e pregações sensacionalistas bem pouco valor têm. Os que se acham possuídos da Palavra de Deus, podem ensiná-la da mesma maneira simples por que Cristo a ensinou. Muito depende, no abrir as Escrituras aos que se acham em trevas, de usarmos uma palavra que não possa ser facilmente compreendida. ...

Há necessidade de obreiros que se aproximem bem dos descrentes, não esperando que eles se acheguem a eles, obreiros que [475] busquem as ovelhas perdidas, que façam trabalho pessoal, e dêem instruções claras e positivas.

O objetivo de nossas escolas deve ser proporcionar a melhor instrução e preparo aos nossos instrutores bíblicos. As associações

devem cuidar que as escolas sejam providas de professores bem competentes no ensino da Bíblia, e que possuam profunda experiência cristã. Os melhores talentos do ministério devem ser empregados em nossas escolas. — Manuscrito 139, 1898.

Uma educação ampla, incluindo a obra bíblica — É desígnio do Senhor que a escola seja também um lugar em que se proveja preparo nos trabalhos femininos — cozinha, cuidado da casa, costura, escrituração comercial, leitura correta e pronúncia. As alunas devem estar habilitadas a ocupar qualquer cargo que lhes seja oferecido — superintendentes, professoras de Escola Sabatina, instrutoras bíblicas. Devem estar preparadas para ensinar na escola da Igreja. — Carta 3, 1898.

Obreiros experimentados, não rapazes e moças — A obra ministerial não pode nem deve ser confiada a rapazes, nem o trabalho de dar instruções bíblicas ser dado a moças inexperientes, pelo fato de eles oferecerem seus serviços e estarem desejosos de tomar posições de responsabilidade, mas que são deficientes na experiência religiosa, e sem a devida educação e preparo. Eles precisam ser provados para ver se suportam a prova; e a menos que tenham desenvolvido princípios firmes, conscienciosos, para serem tudo quanto Deus quer que sejam, não representarão bem nossa causa e a obra para este tempo.

Deve haver em nossas irmãs que se empenham na obra em cada Missão, certa profundidade de experiência, adquirida dos mais experientes, e que compreendem a maneira e o modo de trabalhar. As [476] atividades missionárias são constantemente embaraçadas por carência de obreiros dotados do devido espírito, da devoção e piedade que representem corretamente nossa fé. — Christian Education, 45, 46 (1894).

A obra requer inteligência — Não devem entrar na obra de expor as Escrituras e fazer conferências sobre as profecias, moços que não possuem certo conhecimento das importantes verdades bíblicas que procuram explicar a outros. Talvez sejam deficientes nos ramos comuns de educação, deixando portanto de efetuar a soma de bem que poderiam fazer, caso houvessem tido as vantagens de uma boa escola. A ignorância não aumentará a humildade nem a espiritualidade de nenhum professo seguidor de Cristo. As verdades da Palavra divina podem ser melhor apreciadas por um cristão

intelectual. Cristo pode ser mais glorificado pelos que O servem inteligentemente. O grande objetivo da educação é habilitar-nos a empregar as faculdades que Deus nos deu da maneira que melhor represente a religião da Bíblia e promova a glória de Deus. — Testimonies for the Church 3:160 (1872).

Obreiros cabalmente preparados — O terceiro anjo é representado voando pelo meio do céu, mostrando que a mensagem deve ir avante por toda a extensão e largura da Terra. É a mensagem mais solene que já foi anunciada aos mortais, e todos quantos têm ligação com a obra devem sentir primeiro sua necessidade de educação, e um mais completo processo de preparo para o trabalho, com relação a sua utilidade futura; e devem-se fazer planos e esforços para o progresso daquela classe que pretende unir-se a qualquer ramo de trabalho na obra. — The Review and Herald, 21 de Junho de 1887.

O instrutor precisa conhecer os reais princípios da verdade — Estai certos de conhecer os verdadeiros princípios da verdade; e depois, ao enfrentardes oponentes, não o fareis em vossas próprias forças. Um anjo de Deus se achará a vosso lado, para vos ajudar a responder a qualquer pergunta que vos seja dirigida. Cumpre-vos ficar dia a dia, por assim dizer, encerrados com Jesus; e então vossas palavras e exemplo exercerão influência poderosa para o bem. — Obreiros Evangélicos, 105 (1915). [477]

Um apelo em prol de instrutoras bíblicas mais instruídas — Desejo criar um fundo para pagamento dessas devotadas mulheres que são as mais úteis obreiras em dar instruções bíblicas. Sou também levada a dizer que nos cumpre educar mais obreiras para fazerem esse trabalho. — Carta 83, 1899.

Requisitos das instrutoras bíblicas

Capacidade das mulheres para a obra de Deus — Necessitam-se mulheres de princípios firmes e caráter decidido, mulheres que creiam que estamos na verdade vivendo nos últimos dias, e que temos a última e solene mensagem de advertência a ser dada ao mundo. Devem sentir que estão empenhadas numa importante obra no difundir os raios de luz derramados sobre elas pelo Céu. Coisa alguma deterá essa classe no cumprimento de seu dever. Coisa alguma as desanimará em seu trabalho. Elas têm fé para tra-

balhar para o tempo presente e a eternidade. Temem a Deus, e não serão desviadas da obra pela tentação de lucrativas posições nem de atraentes perspectivas. O sábado do quarto mandamento é por elas guardado como santo, porque Deus sobre ele pôs Sua santidade, e lhes ordenou que o santificassem. Elas manterão sua integridade custe o que lhes custar. ... Estas são as que hão de representar corretamente nossa fé; cujas palavras serão ditas com propriedade, como maçãs de ouro em salvas de prata. ... Irmãs, Deus vos chama a trabalhar no campo da seara, e ajudar a recolher os molhos. — The Review and Herald, 19 de Dezembro de 1878. [478]

Novas e não danificadas energias — Para que a obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem dos jovens. Ele escolheu a mocidade para ajudar no progresso de Sua causa. Planejar com clareza de espírito e executar com mãos valorosas, exige energias novas e sãs. Os jovens, homens e mulheres, são convidados a consagrar a Deus a força de sua juventude, a fim de que, pelo exercício de suas faculdades, mediante vivacidade de pensamento e vigor de ação, possam glorificá-Lo, a Ele, e levar salvação a seus semelhantes. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 535 (1913).

Necessitam-se homens e mulheres novos, que não sejam governados por circunstâncias, que andem com Deus, que orem muito e envidem fervorosos esforços para adquirir toda a luz que possam. — Idem, 537 (1913).

Mulheres perseverantes — Todos quantos trabalham para Deus, devem possuir um misto dos atributos de Marta e de Maria — a boa vontade para servir e sincero amor pela verdade. O próprio eu e o egoísmo precisam ser perdidos de vista. Deus demanda fervorosas obreiras, prudentes, afetivas, ternas e fiéis aos princípios. Ele convida mulheres perseverantes, que tiram o pensamento de si mesmas e de seu interesse pessoal, concentrando-o em Cristo, proferindo palavras de verdade, orando com as pessoas às quais conseguem acesso, trabalhando pela conversão de almas. — Testemunhos Selectos 2:405 (1900).

Mulheres com capacidade de tomar justas decisões — Há mulheres nobres que tiveram coragem moral para se decidir em favor da verdade em face do peso das provas. Aceitaram conscienciosamente a verdade. São dotadas de tato, percepção e boas aptidões, [479]

e darão bem-sucedidas obreiras para o Mestre. Pedem-se mulheres cristãs. — The Review and Herald, 19 de Dezembro de 1878.

Resistência de caráter e poder de influência — Alguns dos que se entregam ao serviço missionário são fracos, sem energia, sem entusiasmo e facilmente desanimáveis. Falta-lhes a iniciativa. Não têm aqueles positivos traços de caráter que dão a força para fazer alguma coisa — o espírito e energia que iluminam o entusiasmo. Aqueles que desejam o sucesso devem ser corajosos e otimistas. Devem cultivar não só as virtudes passivas mas as ativas. Respondendo com doçura, para afastar a cólera, devem possuir a coragem de um herói para resistir ao mal. Com a caridade que tudo suporta, carecem de força de caráter para que sua influência exerça um poder positivo. — A Ciência do Bom Viver, 497, 498 (1905).

Ide ao fundo de todo assunto — Se sois chamados para ser mestres em qualquer ramo da obra de Deus, sois também chamados para ser discípulos na escola de Cristo. Se tomais sobre vós a sagrada responsabilidade de ensinar outros, tendes o dever de ir ao âmago do assunto que procurais ensinar. — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 31 (1892).

Coragem, força, energia, perseverança — A vida cristã é mais importante do que muitos crêem. Não consiste somente em delicadeza, paciência, doçura, e bondade. São essenciais estas graças; mas há também necessidade de coragem, força, energia e perseverança. O caminho que Cristo nos traça é um caminho estreito e exige abnegação. Para entrar nesse caminho, e passar pelas dificuldades e desânimos, requerem-se homens fortes. ... [480]

Algumas pessoas não têm firmeza de caráter. Seus planos e objetivos não têm uma forma definida, nem consistência. São de muito pouca utilidade prática no mundo. Esta fraqueza, indecisão e ineficácia deve ser vencida. Há no verdadeiro caráter cristão uma indomabilidade que não pode ser adaptada nem submetida por circunstâncias adversas. Devemos ter fibra moral, uma integridade que não ceda à lisonja, nem à corrupção, nem às ameaças. — A Ciência do Bom Viver, 498 (1905).

Prontidão e precisão — A causa de Deus requer homens que possam ver prontamente e agir instantaneamente no devido tempo, e com poder. Se esperardes para pesar toda dificuldade e ponderar toda perplexidade que encontrardes, bem pouco fareis. Tereis obstáculos

e dificuldades a enfrentar a cada passo, e, com firme propósito, precisais decidir vencê-los; do contrário, eles vos vencerão a vós. — Testimonies for the Church 3:497 (1875).

Sistema e rapidez em todo trabalho — Vosso aposento pode conter muitos pequeninos ornamentos aí colocados para fins de admiração; se, porém, tiverdes unicamente em vista a glória de Deus, bem fareis em encaixotar esses pequenos ídolos. No manuseá-los, tirar o pó e recolocá-los, são gastos muitos preciosos momentos que poderiam ser empregados em trabalho necessário. Mas se essas bugigangas não houverem de ser afastadas, tendes então outra lição a aprender. Sede expeditos. Não tomeis sonhadoramente cada artigo, conservando-o na mão, como se vos desagradasse pô-lo no seu lugar. É dever dos que são vagarosos em seus movimentos melhorar-se a esse respeito. Disse o Senhor: "Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor."

Ao preparar as refeições, fazei vossos cálculos, concedendo-vos [481] todo o tempo que sabeis por experiência precisar para cozinhar bem a comida e pô-la à mesa a seu devido tempo. Melhor, porém, é estar pronto cinco minutos antes, do que cinco minutos depois. No lavar a louça, também, o trabalho deve ser feito com desembaraço, e todavia com cuidado e esmero. Os hábitos lentos, demorados, fazem do pouco muito trabalho. Mas se quiserdes podereis vencer esses hábitos lentos e intrincados. O exercício da força de vontade fará com que as mãos se movam destramente. — The Youth's Instructor, 28 de Janeiro de 1897.

Métodos da obra bíblica

Estudos bíblicos simples, vivos — Cumpre erguer-nos e cooperar com Cristo. ... Obedecei à comissão evangélica; ide aos caminhos e valados. Visitai tantos lugares quantos vos for possível. Dai estudos bíblicos simples, vivos, os quais exercerão uma correta influência na mente dos ouvintes. — Manuscrito 53, 1910.

Uma mensagem para despertar o povo para estudar — A probante mensagem para este tempo deve ser proclamada tão claramente e com tanta decisão, que desperte os ouvintes e os leve a desejar estudar as Escrituras. — Testimonies for the Church 9:109 (1909).

Ensinai a aproximarem-se da Bíblia no espírito do aluno — O estudante da Bíblia deve ser ensinado a aproximar-se desta no espírito de quem quer aprender. Devemos pesquisar suas páginas, não à busca de provas com que manter nossas opiniões, mas com o fim de saber o que Deus diz. — Educação, 189 (1903).

Cada estudo bíblico deve ter um plano distinto — Todo professor deve cuidar de que seu trabalho tenda a resultados definitivos. Antes de tentar ensinar uma matéria, deve ter em seu espírito um plano distinto, e saber o que precisamente deseja conseguir. Não [482] deve ficar satisfeito com a apresentação de qualquer assunto antes que o estudante compreenda os princípios nele envolvidos, perceba a sua verdade, e esteja apto a referir claramente o que aprendeu. — Idem, 233, 234 (1903).

Simplicidade nas palavras — Não procureis nunca palavras que dêem a impressão de serdes eruditos. Quanto maior vossa simplicidade, tanto melhor serão vossas palavras compreendidas. — Testimonies for the Church 6:383 (1900).

A explanação simples, melhor que os argumentos — O argumento é bom, oportunamente; mas pode-se conseguir muito mais mediante a simples explanação da Palavra de Deus. As lições de Cristo eram tão claramente ilustradas, que os mais ignorantes lhes podiam apanhar facilmente o sentido. Jesus não usava palavras difíceis em Seus discursos; servia-Se de linguagem simples, adequada ao espírito do povo comum. Não ia, no assunto que expunha, mais longe do que eles O poderiam acompanhar. — Obreiros Evangélicos, 169 (1915).

Poucos argumentos podem ser suficientes — Não é o melhor método ser tão explícito, e dizer sobre um ponto tudo quanto se pode dizer, quando alguns argumentos abrangerão o assunto, sendo suficientes, para todos os fins práticos, para convencer e reduzir a silêncio o adversário. — Idem, 376 (1915).

A verdade presente em estilo simples — Neste século em que as fábulas agradáveis andam flutuando no ambiente e atraindo o espírito, a verdade apresentada em estilo fácil, corroborada com algumas vigorosas provas, é melhor que buscar e fazer uma série avassaladora de demonstrações; pois então o ponto não fica tão claro em muitas mentes como antes de as objeções e provas lhes serem apresentadas. Para muitos, as afirmações têm mais eficácia que as

longas argumentações. Tomam muita coisa por certa. As provas [483] não ajudam o caso, no espírito de pessoas assim. — Testemunhos Selectos 1:296 (1872).

Regra sobre regra — Seja a verdade apresentada como é em Jesus, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. — Testimonies for the Church 9:240 (1909).

O poder da simpatia cristã — Palavras bondosas ditas com simplicidade, pequeninas atenções dispensadas com singeleza, dissiparão as nuvens da tentação e da dúvida que se adensam sobre a alma. A sincera expressão de simpatia cristã vinda do coração e manifestada com simplicidade, tem poder de abrir a porta dos corações que necessitam do singelo e delicado toque do Espírito de Cristo. — Testimonies for the Church 9:30 (1909).

Buscai caminho ao coração deles — Sempre que vos for possível ter acesso ao povo em seu lar, aproveitai a oportunidade. Tomai a Bíblia, e exponde-lhes as grandes verdades da mesma. Vosso êxito não dependerá tanto de vosso saber e consecuções, como de vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes a direção dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem-feitos discursos. — Obreiros Evangélicos, 193 (1915).

Ensinando e praticando os princípios — Não como uma teoria árida deviam ser ensinadas estas coisas. Aqueles que desejam comunicar a verdade, devem por sua vez praticar seus princípios. Apenas refletindo o caráter de Deus na retidão, nobreza e abnegação de sua vida, poderão eles impressionar os outros. — Educação, 40 (1903).

A influência da cruz na conquista de almas — A cruz do Calvário deve ser exaltada perante o povo, a fim de que lhes absorva a mente e concentre os pensamentos. ... Como agentes vivos para a [484] iluminação da Terra os obreiros emitirão raios de luz para o mundo. — O Maior Discurso de Cristo, 44 (1896).

Responder a perguntas — A melhor obra que podeis fazer, é ensinar, educar. Onde quer que se vos depare uma oportunidade de assim fazer, sentai-vos com alguma família, e deixai que vos façam perguntas. Respondei-lhes então pacientemente, humildemente. Continuai esta obra juntamente com vossos esforços em público. Pregai menos, e educai mais, mediante estudos bíblicos, e orações

feitas nas famílias e pequenos grupos. — Obreiros Evangélicos, 193 (1915).

Obra bíblica pessoal, paciente, cabal — Muitos obreiros fracassam em sua obra, porque não se põem em contato íntimo com aqueles que mais necessitam de seu auxílio. Com a Bíblia na mão, deveriam buscar, da maneira mais delicada, conhecer as objeções que há na mente dos que estão começando a indagar: "Que é a verdade?" Cuidadosa e suavemente eles os deveriam conduzir e educar, como discípulos numa escola. Muitos têm de desaprender teorias que de há muito acreditaram ser a verdade. Ao se convencerem de que se achavam em erro quanto a assuntos escriturísticos, são lançados em perplexidades e dúvidas. Eles necessitam da mais terna simpatia e do mais judicioso auxílio; devem ser instruídos com cuidado, e necessitam que se ore por eles e com eles, que os vigiem e os protejam com bondosa solicitude. — Idem, 190, 191 (1915).

Onde há preconceito — Cristo atraía o coração dos ouvintes a Si pela manifestação de Seu amor, e depois, pouco a pouco, à medida que o podiam suportar, desdobrava perante eles as grandes verdades do reino. Também nós precisamos adaptar nossos trabalhos à condição do povo — ir ao encontro dos homens no terreno deles. Ao passo que as reivindicações da lei de Deus devem ser apresentadas ao mundo, nunca devemos esquecer que o amor — o amor de Cristo — é a única força que pode abrandar o coração e levar à obediência. [485]

Todas as grandes verdades das Escrituras centralizam-se em Cristo; devidamente compreendidas, todas levam a Ele. Seja Cristo apresentado como o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim do grande plano da redenção. Apresentai ao povo assuntos tais que lhes robusteçam a confiança em Deus e em Sua Palavra, e os levem a investigar por si mesmos seus ensinos. E, à medida que eles avançam, passo a passo, no estudo da Bíblia, ficarão melhor preparados para apreciar a beleza e harmonia de suas preciosas verdades. — The Review and Herald, 13 de Junho de 1912.

Apresentar verdades probantes depois da conversão — Não deveis sentir que é vosso dever introduzir argumentos quanto ao assunto do sábado ao vos encontrardes com o povo. Se as pessoas mencionam o assunto, dizei-lhes que isto não vos preocupa no momento. Mas havendo eles entregue o coração e o espírito e a vontade

a Deus, então se acham sinceramente preparados a pesar as provas no tocante a essas solenes e probantes verdades. — Carta 77, 1895.

A mensagem de preferência a argumentos — Frases cunhadas, formais, a apresentação de assuntos meramente argumentativos, não trazem benefício. O amor enternecedor de Deus no coração dos obreiros será reconhecido por aqueles em cujo benefício eles trabalham. As almas estão sedentas da água da vida. Não sejais cisternas vazias. Caso lhes reveleis o amor de Cristo, podereis levar os sedentos e famintos a Jesus, e Ele lhes dará o pão da vida e as águas da salvação. — Carta 77, 1895.

Contai sempre vossa própria experiência de conversão — Ponde em ação toda a vossa energia espiritual. Dizei àqueles a quem visitais que se acha próximo às portas, o fim de todas as coisas. O Senhor Jesus Cristo abrirá a porta do coração deles, causando uma [486] duradoura impressão em seu espírito. Esforçai-vos por despertar homens e mulheres de sua insensibilidade espiritual. Dizei-lhes como encontrastes Jesus, e como tendes sido abençoados desde que vos pusestes ao Seu serviço. Contai-lhes a ventura que vos advém de sentar-vos aos pés de Jesus, aprendendo preciosas lições de Sua Palavra. Falai-lhes da alegria, do gozo que existe na vida cristã. Vossas palavras calorosas, cheias de fervor, hão de convencê-los de que encontrastes a pérola de grande preço. Que vossas palavras alegres e animadoras demonstrem que achastes com certeza a estrada melhor. Isto é trabalho missionário genuíno, e em ele sendo feito, muitos acordarão como de um sonho. — Serviço Cristão, 124 (1909).

A intercessão dos ganhadores de almas — o segredo do êxito — Houve, no passado, pessoas que fixavam o espírito sobre alma após alma, dizendo: “Senhor, ajuda-me a salvar esta alma.” Agora, no entanto, tais exemplos são raros. Quantos procedem como se avaliassem o perigo dos pecadores? Quantos tomam aqueles que eles sabem achar-se em perigo, apresentando-os a Deus em oração, e suplicando-Lhe que os salve? — Obreiros Evangélicos, 65.

Lições do mestre dos mestres

Apresentai a palavra à maneira de Cristo — Se estiverdes apresentando a Palavra à maneira de Cristo, vosso auditório ficará profundamente impressionado com as verdades que ensinais.

Sobrevir-lhes-á a convicção de que essa é a Palavra do Deus vivo. — Testimonies for the Church 9:143 (1909).

Paciente amor e interesse nos perdidos — Ensinava o povo com paciente amor. Sua profunda e perscrutadora sabedoria conhecia as necessidades de cada alma dentre Seus ouvintes; e ao vê-los recusar a mensagem de paz e amor que lhes viera trazer, o coração [487] se Lhe angustiava até o íntimo. — Obreiros Evangélicos, 49 (1915).

Mansidão e humildade — Não havia em Sua maneira de ser nenhum traço de beatice ou de fria austeridade. O Redentor do mundo tinha uma natureza superior à dos anjos, todavia, unidas a Sua divina majestade achavam-se a mansidão e a humildade que atraíam todos a Ele. — O Maior Discurso de Cristo, 14 (1896).

A esperança inspira o desejo de fé — Em cada ser humano Ele divisava infinitas possibilidades. Via os homens como poderiam ser, transfigurados por Sua graça — "na graça do Senhor nosso Deus". Salmos 90:17. Olhando para eles com esperança inspirava-lhes esperança. Encontrando-os com confiança, inspirava-lhes confiança. Revelando em Si mesmo o verdadeiro ideal do homem, despertava para a consecução deste ideal tanto o desejo como a fé. Em Sua presença as almas desprezadas e caídas compreendiam que ainda eram homens, e anelavam mostrar-se dignas de Seu olhar. Em muitos corações que pareciam mortos para as coisas santas, despertavam-se novos impulsos. A muito desesperançado abriu-se a possibilidade de uma nova vida. — Educação, 80 (1903).

Sinceridade e poder convincente — E, ouvindo homens e mulheres as verdades que Lhe caíam dos lábios, tão diversas das tradições e dogmas ensinados pelos rabis, brotava-lhes no coração a esperança. Havia em Seus ensinos uma sinceridade que fazia com que Suas palavras fossem direto ao alvo, com um poder convincente. — Obreiros Evangélicos, 188 (1915).

Irradiava vida e bom ânimo — Ao passar por vilas e cidades, [488] era como uma corrente vivificadora difundindo vida e alegria. — A Ciência do Bom Viver, 14 (1915).

Podemos andar bem dispostos. Deus não quer nenhuma fisionomia triste nesse terreno; não quer ninguém em melancolia e tristeza; quer que levanteis o rosto para Ele e deixeis que nele derrame a luz do Sol da Justiça. — Manuscrito 42, 1894.

Cristo ensinava com autoridade — Se bem que fosse simples o ensino, falava como alguém que tem autoridade. Este característico punha Seu ensino em contraste com o de todos os outros. Os rabis falavam duvidosos e hesitantes, como se as Escrituras pudessem ser interpretadas significando uma coisa ou exatamente o contrário. Os ouvintes eram diariamente possuídos de uma certeza cada vez maior. Mas Jesus ensinava as Escrituras com indubitável autoridade. Fosse qual fosse o assunto, era apresentado com poder, como se Suas palavras não pudessem sofrer contestação. — O Desejado de Todas as Nações, 253 (1898).

Desejo de salvar pecadores — A mesma intensidade de desejo de salvar pecadores que assinalou a vida do Salvador, assinala a vida de Seu verdadeiro discípulo. — Testemunhos Selectos 3:342, 343 (1902).

Força impulsionadora — A obediência pronta, implícita desses homens, sem promessas de remuneração, parece notável; mas as palavras de Cristo eram um convite que encerrava um poder impelente. — Obreiros Evangélicos, 24 (1915).

Resultado da obra bíblica

Anjos bem perto do obreiro — Ao buscar o obreiro comunicar aos outros a luz que Deus lhe deu, o Senhor lhe comunica mais luz; [489] e, fazendo o melhor que lhe é possível, tendo em vista unicamente a glória de Deus, ele dá o justo valor às almas. Ao visitar de casa em casa, abrindo as Escrituras àqueles cujo entendimento se acha obscurecido, os anjos de Deus estarão bem perto, ao seu lado, a fim de impressionar o coração daquele que se acha sedento da água da vida. — The Review and Herald, 6 de Outubro de 1896.

O Senhor trabalha com os instrutores bíblicos — Sejam apresentadas da Palavra de Deus, fortes razões de nossa fé, e a verdade, em seu poder santificador, abra caminho no coração e espírito dos que se acham sob convicção. Enquanto os ajudantes dão estudos bíblicos nos lares do povo, o Senhor opera tão certamente na mente dos ouvintes, como quando em serviços públicos. — Carta 160, 1901.

Milagres operados mediante a palavra — Haverá constantemente uma luta a fim de obter acesso ao coração dos ignorantes e

dos ímpios. Buscamos nós isto, porém, individualmente, com tanta diligência e fidelidade como devemos, pelo esforço pessoal? Não nos mantemos nós demasiado afastados das pobres almas mortas em ofensas e pecados? Não podemos, cada um de nós, revestir-nos do intenso fervor de Cristo, e fazermos mais?

Temo que não haja aquela fé que é essencial. Não nos fortaleceremos contra as decepções, e as tentações para nos desanimarmos? Deus é misericordioso, e tendo a verdade a alegrar, purificar e enobrecer a vida, podemos fazer obra firme e sólida para Deus. A oração e a fé realizarão maravilhas. A Palavra deve ser nossa arma na luta. Podem-se operar milagres mediante a Palavra; pois ela é proveitosa para tudo. — Carta 75, 1896.

O valor de uma alma — A alma que se entregou a Cristo é mais preciosa a Seus olhos do que todo o mundo. — O Desejado de Todas as Nações, 480 (1898).

Se não houvesse senão uma alma que aceitasse o evangelho de Sua graça, Cristo teria, para salvar aquela alma, preferido Sua vida [490] de labuta e humilhação, e morte de ignomínia. — A Ciência do Bom Viver, 135 (1905).

Vá esta obra avante — Muitos ouvirão a mensagem, mas se recusarão acatá-la; todavia a advertência deve ser dada a todos em tons claros e positivos. A verdade não deve ser apresentada unicamente em reuniões públicas; importa fazer-se trabalho de casa em casa. Vá essa obra avante em nome do Senhor. Os que nela se empenham têm os anjos como celestes companheiros. Resistirão aos ataques feitos pelo inimigo contra os que estão cooperando com Deus. — Carta 140, 1903.

Na confiança das promessas de Deus — A boa semente pode por algum tempo jazer despercebida num coração frio, egoísta e mundano, sem dar demonstração de haver-se enraizado; porém mais tarde, tocando o Espírito de Deus a alma, a semente oculta brota, e, finalmente, produz frutos para a glória de Deus. Não sabemos durante toda a vida qual prosperará, se esta ou aquela. Isso não é de nossa alçada. Façamos nosso trabalho e deixemos os resultados com Deus. "Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão."

O grande concerto de Deus declara: "Enquanto a Terra durar, sementeira e sega... não cessarão." Confiante nesta promessa o lavrador

ara e semeia. Com não menos confiança devemos labutar na sementeira espiritual, confiantes em sua declaração: “Assim será a palavra que sair da Minha boca; ela não voltará para Mim vazia; antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.” “Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo seus molhos.” — Parábolas de Jesus, [491] 65 (1900).

Salários adequados para as obreiras

Serem pagas tão certamente como seus maridos — Quando for possível, vão o ministro e a esposa juntos. A mulher pode muitas vezes trabalhar ao lado do esposo, efetuando um nobre serviço. Ela pode visitar os lares do povo e ajudar às senhoras nessas famílias por uma maneira que não é possível ao marido. ...

Escolhei senhoras que desempenhem sua parte diligentemente. O Senhor servir-Se-á de mulheres inteligentes na obra de ensinar. E ninguém pense que essas senhoras que compreendem a Palavra, e que têm aptidão para ensinar, não devam receber remuneração por seu labor. Elas devem ser pagas tão certamente como seus maridos. Grande obra têm as mulheres a efetuar na causa da verdade presente. Pelo exercício do tato feminino e um sábio emprego de seu conhecimento da verdade bíblica, elas podem remover dificuldades que nossos irmãos não podem abordar. Necessitamos de obreiras que trabalhem em ligação com seus maridos, e devemos animar as que desejam ocupar-se neste ramo de esforço missionário. — Carta 142, 1909.

O sacrifício não se deve limitar a mulheres fiéis — Grande é a obra a ser feita no mundo, e todo talento deve ser empregado em harmonia com os retos princípios. Se uma mulher for designada pelo Senhor para fazer determinada obra, seu trabalho deve ser estimado segundo o seu valor. Todo o que trabalha deve receber o que lhe é devido, seja homem, seja mulher.

Talvez se julgue que é bom permitir que uma pessoa consagre seus talentos e zeloso labor à obra de Deus, ao passo que nada recebe do tesouro. Isto, porém, é fazer acepção, e reter egoisticamente de tais obreiros o que lhes é devido. Deus não sanciona qualquer [492] sistema dessa natureza. Os que inventaram esse método podem ter

pensado que estavam servindo a Deus por não retirar do tesouro o pagamento desses obreiros tementes a Deus e cheios de amor pelas almas. Mas haverá afinal um ajuste de contas, e então, os que agora consideram essa extorsão, essa parcialidade no trato, um plano sábio, envergonhar-se-ão de seu egoísmo. Deus vê essas coisas sob aspecto inteiramente diverso daquele em que o consideram homens finitos.

Os que trabalham diligente e abnegadamente, sejam eles homens ou mulheres, trazem molhos para o Mestre; e as almas convertidas por seus labores trarão seus dízimos ao tesouro. Quando é exigida a abnegação devido a uma escassez de meios, não permitais que umas poucas mulheres dispostas ao trabalho árduo façam todo o sacrifício. Partilhem todos dele. Deus declara: Aborreço o que foi roubado e oferecido em holocausto. — Manuscrito 47, 1898.

Serem pagas do dízimo — O dízimo deve ser para os que trabalham na palavra e na doutrina, sejam eles homens ou mulheres. — Manuscrito 149, 1899.

Um procedimento que limitará as obreiras — Têm-se feito por vezes injustiça a mulheres que trabalham tão dedicadamente como seus maridos, e que são reconhecidas por Deus como necessárias à obra do ministério. O plano de pagar os obreiros homens, e não pagar as suas esposas, as quais partilham de seus labores, não é segundo o mandamento de Deus, e, caso seja seguido em nossas associações, é capaz de desanimar a nossas irmãs de se habilitarem para a obra em que se deviam empenhar. Deus é um Deus de justiça, e se os ministros recebem pagamento por seu labor, as esposas, que se consagram à obra com o mesmo desinteresse devem ser pagas além do salário que os maridos recebem, mesmo que elas não o solicitem.

Os adventistas do sétimo dia não devem, de forma alguma, amesquinhar a obra da mulher. Se esta entrega seu serviço doméstico nas mãos de uma auxiliar fiel e prudente, e deixa seus filhos em boa guarda ao passo que ela se ocupa na obra, a associação deve ter a sabedoria de compreender a justiça de remunerá-la. — Obreiros Evangélicos, 452, 453 (1915). [493]

Deus assentou esta questão — Se as mulheres fazem o trabalho que não é o mais agradável a muitos dos que trabalham na palavra e na doutrina, e seu trabalho testifica de que estão realizando uma obra que tem sido manifestamente negligenciada, não deve tal labor

ser considerado como sendo tão farto em resultados como a obra dos ministros ordenados? Não deve isto ordenar o pagamento dos obreiros? ...

Esta questão não é para ser assentada pelos homens. O Senhor a assentou. Tendes de cumprir vosso dever para com as mulheres que trabalham no evangelho, cuja obra testifica serem necessárias para levar a verdade às famílias. Sua obra é justamente a que deve ser feita, e cumpre ser estimulada. A muitos respeitos uma mulher pode comunicar a suas irmãs conhecimento que não é possível a um homem comunicar. A obra sofreria grande prejuízo sem essa espécie de labor feito por mulheres. Repetidamente me tem o Senhor mostrado que as instrutoras são tão grandemente necessárias à obra a que Ele as designou, como os homens. — Manuscrito 142, 1903.

Advertências às instrutoras bíblicas

O trabalho pessoal é mais fatigante — As mulheres, da mesma maneira que os homens, são necessárias na obra que precisa ser feita. As que se entregam ao serviço do Senhor, que trabalham pela salvação de outros, fazendo o trabalho de casa em casa, o que [494] é tão fatigante como estar perante uma congregação — e mesmo mais fatigante — devem receber pagamento por seus labores. — Manuscrito 149, 1899.

Evitar excesso de trabalho — Há perigo de que se exija das mulheres ligadas à obra que trabalhem demasiado arduamente sem os devidos períodos de repouso. Tão rigorosa sobrecarga não deve ser trazida sobre obreiros. Alguns talvez não se prejudiquem, porém outros, que são conscienciosos, hão de por certo trabalhar em excesso. São necessários a todos períodos de repouso, e em especial às mulheres. — Carta 61, 1896.

Somos mortais — Irmão _____, espero que sejais bastante cuidadoso com a saúde da irmã _____. Não lhe permitais trabalhar excessivamente numa fatigante tensão nervosa. Entendereis o que quero dizer. Ela precisa compreender que somos mortais, e que se não formos cuidadosos com a nossa saúde, podemos perdê-la. — Carta 44, 1900.

Quando agir independentemente — Há circunstâncias em que é próprio uma mulher agir pronta e independentemente, procedendo

com decisão no caminho que sabe ser do Senhor. A esposa deve estar ao lado do esposo como sua igual, partilhando de todas as responsabilidades da vida, tendo o devido respeito para com aquele que a escolheu para companheira de sua existência. — Manuscrito 17, 1891.

Evitar elogiar os homens e a familiaridade — Sinto quando vejo os homens serem elogiados, lisonjeados e amimados. Deus revelou que alguns dos que recebem essas atenções são indignos de tomar-Lhe o nome nos lábios; são, todavia, exaltados até ao céu na estima de homens finitos, que só vêem a aparência exterior. Minhas irmãs, nunca amimeis nem lisonjeeis pobres homens falíveis e errantes, sejam eles jovens ou idosos, casados ou solteiros. Não lhes conheceis as fraquezas, e não sabeis se essas próprias atenções e esse profuso louvor não se podem demonstrar a sua ruína. Sinto-me [495] alarmada ante a curteza de visão, a falta de sabedoria que muitos manifestam quanto a essa familiaridade. ...

Os homens casados que recebem as atenções, os elogios e mimos das mulheres, devem estar certos de que o amor e a simpatia dessa espécie não são dignos de ser alcançados; são destituídos de valor.

Mais uma vez insisto convosco quanto à necessidade de pureza em todo pensamento, toda palavra e ação. Temos uma responsabilidade individual para com Deus, e uma obra individual que ninguém pode fazer por nós. É fazer o mundo melhor por preceito, pelo esforço pessoal e o exemplo. Ao passo que devemos cultivar a sociabilidade, não se faça isto por mero divertimento, mas com um desígnio. Há almas por salvar. — The Review and Herald, 10 de Novembro de 1885. [496]

Capítulo 15 — Evangelismo do canto

Ministério do canto

Uma instrumentalidade no ganhar almas — A melodia do canto, derramando-se dos corações num tom de voz claro e distinto, representa um dos instrumentos divinos na conversão de almas. — Testemunhos Selectos 2:195 (1889).

O poder do canto — Assim como os filhos de Israel, jornadeando pelo deserto, suavizavam pela música de cânticos sagrados a sua viagem, Deus ordena a Seus filhos hoje que alegrem a sua vida peregrina. Poucos meios há mais eficientes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cântico. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço.

É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes à alma oprimida duramente e pronta a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus — as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância — e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras almas! — Educação, 167 (1903).

Um sermão contínuo — Estas palavras [cântico de Moisés] foram repetidas a todo o Israel, e formaram um cântico que era freqüentemente cantado, derramado em sublimes acentos de melodia. [497] Isto foi a sabedoria de Moisés, apresentar-lhes a verdade em cântico para que, em acentos melodiosos, eles se familiarizassem com ela, e ficasse gravada na mente de toda a nação, velhos e moços. Era importante as crianças aprenderem o canto; pois isto lhes falaria para advertir, restringir, reprovar e animar. Era um sermão contínuo. — Manuscrito 71, 1897.

Vasta influência — O serviço do cântico tornou-se uma parte regular do culto religioso; e Davi compôs salmos, não somente para o uso dos sacerdotes no serviço do santuário, mas também para serem cantados pelo povo em suas jornadas ao altar nacional nas festas anuais. A influência assim exercida era de grande alcance, e teve como resultado libertar da idolatria a nação. Muitos dos povos circunvizinhos, vendo a prosperidade de Israel, eram levados a pensar favoravelmente acerca do Deus de Israel, que havia feito tão grandes coisas por Seu povo. — Patriarcas e Profetas, 711 (1890).

Atrair à verdade — Algumas noites atrás, meu espírito ficou perturbado, pensando o que poderíamos fazer para levar a verdade ao povo nessas grandes cidades. Estamos certos de que, se tão-somente ouvissem a mensagem, alguns receberiam a verdade, comunicando-a por sua vez a outros.

Os ministros advertem sua congregação, dizendo ser perigosa a doutrina apresentada, e que se eles forem ouvir, serão enganados e iludidos por essa estranha doutrina. Os preconceitos seriam removidos se nos fosse possível atrair o povo a ouvir. Estamos orando sobre este assunto, e cremos que o Senhor providenciará um lugar para as mensagens de advertência e instrução chegarem ao povo nestes últimos dias.

Uma noite parecia-me estar em uma reunião de conselho, onde se discutiam os assuntos. E um homem muito sério e cheio de [498] dignidade, disse: "Estais orando para que o Senhor suscite homens e mulheres de talento que se dediquem à obra. Tendes em vosso meio talentos que precisam ser reconhecidos." Fizeram-se várias propostas sábias, e depois foram, em substância, ditas palavras como eu as escrevo. Ele disse: "Chamo vossa atenção para o talento do canto, que deve ser cultivado; pois a voz humana no canto é um dos talentos dados por Deus para ser empregado para Sua glória. O inimigo da justiça faz muito caso desse talento em seu serviço. E aquilo que é um dom de Deus, para ser uma bênção às almas, é pervertido, mal aplicado, e serve ao desígnio de Satanás. Este talento da voz é uma bênção, uma vez que seja consagrado ao Senhor para servir em Sua causa. _____ tem talento, mas não é apreciado. Sua posição deve ser considerada e seu talento atrairá o povo, e eles ouvirão a mensagem da verdade." — Carta 62, 1893.

Um elo de ligação com Deus — Deve haver uma viva ligação com Deus em oração, uma viva ligação com Deus em cânticos de louvor e ações de graças. — Carta 96, 1898.

Resistir ao inimigo — Quando Cristo era criança como estas aqui, era tentado a pecar, porém não cedia à tentação. Ao ter mais idade, era tentado, mas os cânticos que Sua mãe Lhe ensinara vinham-Lhe à mente, e Ele erguia a voz em louvor. E antes de os companheiros se aperceberem, estavam cantando com Ele. Deus quer que nos sirvamos de toda facilidade que o Céu tem providenciado para resistir ao inimigo. — Manuscrito 65, 1901.

Levar a alegria celeste — O alvorecer encontrava-O muitas vezes em algum lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração. Com cânticos saudava a luz matinal. Com hinos de [499] gratidão alegrava Suas horas de labor, e levava a alegria celeste ao cansado e ao abatido. — A Ciência do Bom Viver, 52 (1905).

O canto de louvor — Exprimia freqüentemente o contentamento que Lhe ia no coração, cantando salmos e hinos celestiais. Muitas vezes ouviam os moradores de Nazaré Sua voz erguer-se em louvor e ações de graças a Deus. Entretinha em cânticos comunhão com o Céu; e quando os companheiros se queixavam da fadiga do trabalho, eram animados pela doce melodia de Seus lábios. Dir-se-ia que Seu louvor banisse os anjos maus, e, como incenso, enchesse de fragrância o lugar em que Se achava. O espírito dos ouvintes era afastado de seu terreno exílio, para o lar celestial. — O Desejado de Todas as Nações, 73.

Uma arma contra o desânimo — Caso houvesse muito mais louvor ao Senhor, e muito menos repetição de desânimos, muito mais vitórias seriam obtidas. — Carta 53, 1896.

Que o louvor e ações de graças sejam expressos em cânticos. Quando tentados, em lugar de dar expressão a nossos sentimentos, ergamos pela fé um hino de graças a Deus.

O canto é uma arma que podemos empregar sempre contra o desânimo. Ao abrirmos assim o coração à luz da presença do Salvador, teremos saúde e Sua bênção. — A Ciência do Bom Viver, 254 (1905).

Conservar a experiência cristã — À noitinha e pela manhã uni-vos aos vossos filhos no culto de Deus, lendo Sua Palavra e cantando Seu louvor. Ensinai-os a repetir a lei de Deus. Os israelitas eram

ensinados acerca dos mandamentos: “E as intimarás [as palavras] aos teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.” Conseguintemente, Moisés dirigiu os israelitas a porem as palavras da lei em música. [500] Enquanto os filhos mais velhos tocavam instrumentos, os mais novos marchavam cantando em concerto o canto dos mandamentos de Deus. Em anos posteriores eles conservavam na memória as palavras da lei que haviam aprendido durante a infância.

Se era essencial que Moisés incorporasse os mandamentos em canto sagrado, de modo que, enquanto caminhavam pelo deserto, os filhos aprendessem a cantar a lei verso por verso, quão essencial é, no tempo atual, ensinar a nossos filhos a Palavra de Deus! Vamos nós em socorro do Senhor, instruindo nossos filhos a observarem os mandamentos ao pé da letra. Façamos tudo quanto nos é possível para fazer música em nosso lar, para que Deus possa aí entrar. — The Review and Herald, 8 de Setembro de 1904.

Todo o céu ecoa a nota da alegria — Precisamos ter em mente a grande alegria manifestada pelo Pastor ao reaver a [ovelha] perdida. Convoca os seus amigos: “Regozijai-vos comigo, porque já achei a Minha ovelha perdida.” E o Céu inteiro ecoa a nota da alegria. O próprio Pai, com cânticos, regozija-Se pela salva. Que santo êxtase de júbilo é expresso nesta parábola! E dessa alegria tendes o privilégio de partilhar. — Testemunhos Selectos 2:408 (1900).

A música no evangelismo

Para gravar a verdade espiritual — O canto é um dos meios mais eficazes para gravar a verdade espiritual no coração. Muitas vezes se têm descerrado pelas palavras do canto sagrado, as fontes do arrependimento e da fé. — The Review and Herald, 6 de Junho de 1912.

Instrumentos de música — Seja o talento do canto introduzido na obra. O emprego de instrumentos de música não é absolutamente [501] objetável. Eles eram usados nos serviços religiosos dos tempos antigos. Os adoradores louvavam a Deus com a harpa e o címbalo, e a música deve ter seu lugar em nossos cultos. Isto acrescerá o interesse. — Carta 132, 1898.

Um serviço de canto não é um concerto — O que me foi apresentado é que, se o Pastor _____ desse ouvidos ao conselho de seus irmãos, e não corresse da maneira por que o faz no esforço de obter grandes congregações, exerceria mais influência para o bem, e sua obra teria efeito mais benéfico. Ele deve cortar de suas reuniões tudo quanto tenha semelhança com exibições teatrais; pois tais aparências exteriores não dão nenhuma força à mensagem que ele anuncia. Quando o Senhor puder cooperar com ele, sua obra não precisará ser feita de modo tão dispendioso. Ele não necessitará então fazer tantas despesas em anúncios de suas reuniões. Não porá tanta confiança no programa musical. Esta parte de seu serviço é realizada mais à maneira de um concerto teatral, do que de um serviço de canto em uma reunião religiosa. — Carta 49, 1902.

Anelando a palavra — O coração de muitos no mundo, da mesma maneira que o de muitos membros da igreja, está faminto do pão da vida e sedento das águas da salvação. Acham-se interessados no serviço de canto, mas não estão anelando isso, nem mesmo a oração. Querem conhecer as Escrituras. Que me diz a Palavra de Deus? O Espírito Santo está operando na mente e no coração, atraindo-os ao pão da vida. Vêem tudo se mudando em torno deles. Os sentimentos humanos, as idéias do que constitui a religião, tudo muda. Eles vão para ouvir a Palavra tal como é. — Manuscrito 11, [502] 1899.

O tema de todo canto — A ciência da salvação deve ser o âmago de todo sermão, o tema de todo canto. Seja essa ciência vazada em toda súplica. — Manuscrito 107, 1898.

Evitai o emocionalismo — Outros ainda vão ao extremo oposto, pondo mais força nas emoções religiosas, e manifestando intenso zelo nas ocasiões especiais. Sua religião parece ser mais da natureza de um estimulante do que uma permanente fé em Cristo.

Os verdadeiros ministros conhecem o valor da obra interior do Espírito Santo sobre o coração humano. Satisfazem-se com a simplicidade nos serviços religiosos. Em vez de dar valor ao canto popular, volvem sua atenção principalmente para o estudo da Palavra, e dão de coração louvor a Deus. Acima do adorno exterior, consideram o interior, o ornamento de um espírito manso e quieto. Na sua boca não se acha engano. — Manuscrito 21, 1891.

O ministério do canto no lar — Alunos, ide aos caminhos e valados. Esforçai-vos por alcançar as classes elevadas assim como as mais humildes. Entrai no lar do rico e do pobre e, à medida que tiverdes oportunidade, perguntai: "Gostaríeis de que cantássemos? Teríamos prazer em cantar alguns hinos para ouvirdes." Depois, ao estarem os corações abrandados, talvez se abra o caminho para fazerdes uma breve oração pedindo a bênção de Deus. Não haverá muitas pessoas que o recusem. — The Review and Herald, 27 de Agosto de 1903.

No ministério de casa em casa — Aprendei a cantar os hinos mais simples. Estes vos ajudarão no trabalho de casa em casa, e corações serão tocados pela influência do Espírito Santo. .. Aprendemos na Palavra que há alegria entre os anjos por causa de um pecador que se arrepende, e que o próprio Senhor Se regozija por causa de Sua igreja, com cânticos. — The Review and Herald, 11 de Novembro de 1902. [503]

Pedir decisões por meio do canto — A noite passada, em sonhos, eu estava falando a um grupo de rapazes. Pedia-lhes que cantassem "Quase Induzido". Algumas pessoas presentes ficaram profundamente comovidas. Eu sabia que elas estavam quase induzidas, mas que se não fizessem decididos esforços para se volverem a Cristo, desapareceria delas a convicção de sua pecaminosidade. Fizestes algumas confissões, e eu vos perguntei: "Não quereis de agora em diante colocar-vos ao lado de Cristo?" Se receberdes a Jesus, Ele vos receberá. — Carta 137, 1904.

Experiência com um serviço de canto nos vagões — Tivemos no sábado um serviço de canto. O irmão Lawrence, que é musicista, dirigiu o canto. Todos os passageiros no vagão pareciam deleitar-se grandemente com essa prática, e muitos deles se uniram ao canto.

No domingo tivemos outro serviço de canto, depois do qual o Pastor Corliss fez breve palestra tomando como texto as palavras: "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." Os passageiros escutaram atentamente, parecendo gostar do que foi dito. Na segunda tivemos mais canto, e todos nós parecíamos estar sendo mais unidos. — Carta 135, 1905.

A música na nova terra — Aqueles que, a despeito de tudo mais, se põem nas mãos de Deus, para ser e fazer tudo quanto Ele queira que façam, verão o Rei em Sua formosura. Verão Seus in-

comparáveis encantos e, tocando suas harpas de ouro, encherão todo o Céu com preciosa música e com os cantos do Cordeiro.

Alegro-me de ouvir os instrumentos de música que tendes aqui. [504] Deus quer que os tenhamos. Quer que O louvemos, de alma e coração e com a nossa voz, engrandecendo Seu nome perante o mundo. — The Review and Herald, 15 de Junho de 1905.

O evangelista cantor

O preparo para o evangelismo do canto — Deve haver muito mais interesse na cultura da voz do que é agora em geral manifestado. Os alunos que têm aprendido a cantar os suaves hinos do evangelho com melodia e clareza, podem fazer muito bem como cantores-evangelistas. Eles encontrarão muito ensejo de empregar o talento que Deus lhes deu, levando melodia e claridade a muito lugar solitário entenebrecido pelo pecado, dor e aflição, cantando para aqueles que raramente têm os privilégios da igreja. — The Review and Herald, 27 de Agosto de 1903.

Um poder para ganhar almas — Há muita emoção e música na voz humana, e se o aluno fizer decididos esforços, adquirirá hábitos de falar e cantar que lhes serão uma força no ganhar almas para Cristo. — Manuscrito 22, 1886.

Anunciar uma mensagem especial em canto — Há pessoas que têm especial dom para cantar, e ocasiões há em que uma mensagem especial é anunciada por um solo ou por um canto feito por vários. Mas raramente deve o canto ser feito por uns poucos. A aptidão de cantar é um talento que exerce influência, a qual Deus deseja que todos cultivem e empreguem para glória de Seu nome. — Testimonies for the Church 7:115, 116 (1902).

Entonações claras — dicção distinta — Palavra alguma pode exprimir devidamente a profunda bênção do verdadeiro culto. Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais tomam o tom e unem-se ao cântico de ações de [505] graças. Aquele que nos outorgou todos os dons que nos habilitam a ser cooperadores de Deus, espera que Seus servos cultivem a voz, de modo a poderem falar e cantar de maneira que todos entendam. Não é o canto *alto* que é necessário, porém entonações claras, a pronúncia correta, a dicção distinta. Tomem todos tempo para cultivar a voz, de

maneira que o louvor de Deus seja entoado em tons claros, suaves, sem asperezas e estridências que ofendam ao ouvido. A aptidão de cantar é dom de Deus; seja ele usado para glória Sua. — Testimonies for the Church 9:143, 144 (1909).

Fatores na eficácia da música — A música pode ser um grande poder para o bem; contudo não tiramos o máximo proveito desta parte do culto. O cântico é geralmente originado do impulso ou para atender casos especiais, e em outras vezes os que cantam o fazem mal, e a música perde o devido efeito sobre a mente dos presentes. A música deve possuir beleza, poder e faculdade de comover. Ergam-se as vozes em cânticos de louvor e adoração. Que haja auxílio, se possível, de instrumentos musicais, e a gloriosa harmonia suba a Deus em oferta aceitável.

Mas às vezes é mais difícil disciplinar os cantores e mantê-los em forma ordeira, do que desenvolver hábitos de oração e exortação. Muitos querem fazer as coisas à sua maneira. Não concordam com deliberações, e são impacientes sob a liderança de alguém. No serviço de Deus se requerem planos bem amadurecidos. O bom senso é coisa excelente no culto do Senhor. — Gospel Workers, 325 (1892).

O diretor do canto celestial — Foi-me mostrada a ordem, a perfeita ordem do Céu, e senti-me arrebatada ao escutar a música perfeita que ali há. Depois de sair da visão, o canto aqui me soou muito áspero e dissonante. Vi grupos de anjos que se achavam dispostos em quadrado, tendo cada um uma harpa de ouro. ... Há [506] um anjo que dirige sempre, o qual toca primeiro a harpa a fim de dar o tom, depois todos se ajuntam na majestosa e perfeita música do Céu. Ela é indescritível. É melodia celestial, divina, enquanto cada semblante reflete a imagem de Jesus, irradiando glória indizível. — Testemunhos Selectos 1:45 (1857).

Um bem dirigido programa de canto — Um ministro não deve designar hinos para serem cantados, enquanto não estiver certificado de que os mesmos são familiares aos que cantam. Uma pessoa capaz deve ser indicada para dirigir esse serviço, sendo seu dever verificar que se escolham hinos que possam ser entoados com o espírito e com o entendimento também.

O canto é uma parte do culto de Deus, porém na maneira estropiada por que é muitas vezes conduzido, não é nenhum crédito para a verdade, nenhuma honra para Deus. Deve haver sistema e ordem

nisto, da mesma maneira que em qualquer outra parte da obra do Senhor. Organizai um grupo dos melhores cantores, cuja voz possa guiar a congregação, e depois todos quantos queiram se unam com eles. Os que cantam devem esforçar-se para cantar em harmonia; devem dedicar algum tempo a ensaiar, de modo a empregarem esse talento para glória de Deus.

Não se deve deixar, porém, que o canto distraia a mente das horas de devoção. Se alguma coisa deve ser negligenciada, seja então o canto. — The Review and Herald, 24 de Julho de 1883.

A atratividade da voz humana — A voz humana que entoa a música de Deus vinda de um coração cheio de reconhecimento e ações de graças, é incomparavelmente mais aprazível a Ele do que a melodia de todos os instrumentos de música já inventados pelas mãos humanas. — Carta 2c, 1892. [507]

Advertências — Fui dirigida a alguns de vossos ensaios, e fui levada a ler os sentimentos que existiam no grupo, sendo vós a pessoa preeminente. Havia mesquinhos ciúmes e invejas, ruins suspeitas e maledicências. ... O culto de coração é o que Deus requer; as formas e o culto de lábios são como o metal que soa e o címbalo que tine. Vosso canto visa a exibição, não louvar a Deus com o espírito e o entendimento. O estado do coração revela a qualidade da religião do que professa piedade. — Carta 1a, 1890.

Pôr ênfase no canto pela congregação

Coro e canto congregacional — Nas reuniões realizadas, escolham-se alguns para tomar parte no serviço de canto. E seja este acompanhado de instrumentos de música habilmente tocados. Não nos devemos opor ao uso da música instrumental em nossa obra. Esta parte do serviço deve ser cuidadosamente dirigida; pois é o louvor de Deus em canto.

O canto não deve ser sempre feito por uns poucos. O mais freqüentemente possível, una-se toda a congregação. — Testimonies for the Church 9:144 (1909).

O serviço de canto — O canto não deve ser feito apenas por uns poucos. Todos os presentes devem ser estimulados a tomar parte no serviço de canto. — Carta 157, 1902.

Aproximar-se da harmonia do coro celeste — A música forma uma parte do culto de Deus nas cortes do alto. Devemos esforçar-nos em nossos cânticos de louvor, por aproximar-nos o máximo possível da harmonia dos coros celestes. Tenho ficado muitas vezes penalizada ao ouvir vozes não educadas, elevadas ao máximo diapasão, guinchando positivamente as palavras sagradas de algum hino de louvor. Quão impróprias essas vozes agudas, estridentes, para o solene e jubiloso culto de Deus! Desejo tapar os ouvidos, ou fugir do lugar, e regozijo-me ao findar o penoso exercício. [508]

Os que fazem do canto uma parte do culto divino, devem escolher hinos com música apropriada para a ocasião, não notas de funeral, porém melodias alegres, e todavia solenes. A voz pode e deve ser modulada, suavizada e dominada. — The Signs of the Times, 22 de Junho de 1882.

De coração e entendimento — Vi que todos devem cantar com o espírito e com o entendimento também. Deus não Se agrada de algaravia e dissonância. O correto é sempre mais agradável a Ele que o errado. E quanto mais perto o povo de Deus se puder aproximar do canto correto, harmonioso, tanto mais é Ele glorificado, a igreja beneficiada e os incrédulos favoravelmente impressionados. — Testimonies for the Church 1:146 (1857).

Sem espírito nem entendimento — Muitos cantam belos hinos nas reuniões, hinos do que eles querem fazer, e pretendem fazer; mas alguns não fazem estas coisas; não cantam com o espírito e o entendimento também. Assim, na leitura da Palavra de Deus, alguns não são beneficiados porque não a põem em sua própria vida, não a praticam. — The Review and Herald, 27 de Setembro de 1892.

Os membros do corpo musical

Aqueles cujo coração está no esforço — Em seus esforços para alcançar o povo, os mensageiros do Senhor não devem seguir as maneiras do mundo. Nas reuniões realizadas, não devem depender de cantores do mundo nem de exibições teatrais para despertar o interesse. Como se pode esperar que aqueles que não têm nenhum interesse na Palavra de Deus, que nunca leram Sua Palavra com sincero desejo de lhe compreender as verdades, cantem com o espírito e entendimento? Como pode seu coração estar em harmonia com [509]

as palavras do canto sagrado? Como se pode o coro celeste unir a uma música, que é meramente uma forma? — Testimonies for the Church 9:143 (1909).

Apenas canto suave e simples — Como pode Deus ser glorificado quando confiais para o vosso canto em um coro mundano que canta por dinheiro? Meu irmão, quando virdes essas coisas em seu verdadeiro aspecto, só tereis em vossas reuniões apenas o canto suave e simples, e pedireis a toda a congregação que se una a esse canto. Que importa, se entre os presentes há alguns cuja voz não é tão melodiosa como a de outros! Quando o canto é de molde a que os anjos se possam unir com os cantores, pode-se causar no espírito uma impressão que o canto de lábios não santificados não pode produzir. — Carta 190, 1902.

Músicos mundanos — Não contrateis músicos mundanos, se é possível evitá-lo. Reuni cantores que cantem com o espírito e com o entendimento também. A exibição extraordinária que por vezes fazeis, pode acarretar desnecessária despesa, que os irmãos não devem ser solicitados a satisfazer; e verificareis que, depois de algum tempo, os descrentes não quererão dar dinheiro para atender a estes gastos. — Carta 51, 1902.

Aceitar auxílio musical oferecido — Não se deve negligenciar o canto nas reuniões realizadas. Deus pode ser glorificado por esta parte do culto. E quando cantores oferecem seus préstimos, devem ser aceitos. Dinheiro, porém, não deve ser usado para contratar cantores. Muitas vezes o canto de hinos simples pela congregação tem um encanto não possuído pelo canto de um coro, por mais hábil que seja. — Carta 49, 1902. [510]

Música que ofende a Deus — Exibição não é religião nem santificação. Coisa alguma há, mais ofensiva aos olhos de Deus, do que uma exibição de música instrumental, quando os que nela tomam parte não são consagrados, não estão fazendo em seu coração melodia para o Senhor. A mais aprazível oferta aos olhos de Deus, é um coração humilhado pela abnegação, pelo tomar a cruz e seguir a Jesus.

Não temos tempo agora para gastar em buscar as coisas que agradam unicamente aos sentidos. É preciso íntimo esquadrinhar do coração. Necessitamos, com lágrimas e confissão partida de um coração quebrantado, aproximar-nos mais de Deus; e Ele Se

aproximará de nós. — The Review and Herald, 14 de Novembro de 1899.

Deus glorificado — Deus é glorificado por hinos de louvor vindos de um coração puro, cheio de amor e devoção para com Ele. — Testimonies for the Church 1:50 (1867).

Admoestações oportunas

As qualidades da boa música — Pode-se fazer grande aperfeiçoamento no canto. Pensam alguns que, quanto mais alto cantarem, tanto mais música fazem; barulho, porém, não é música. O bom canto é como a música dos pássaros — dominado e melodioso.

Tenho ouvido em algumas de nossas igrejas solos que eram de todo inadequados ao culto da casa do Senhor. As notas longamente puxadas e os sons peculiares, comuns no canto de óperas, não agradam aos anjos. Eles se deleitam em ouvir os simples cânticos de louvor entoados em tom natural. Os cânticos em que cada palavra é pronunciada claramente, em tom harmonioso, eis os que eles se unem a nós em cantar. Eles combinam o coro, entoado de coração, com o espírito e o entendimento. — Manuscrito 91, 1903. [511]

A devida proporção de tempo concedida ao canto — Pode-se melhorar nossa maneira de dirigir reuniões campais, de modo que todos os que a elas assistirem recebam trabalho mais direto. Realizam-se algumas reuniões sociais na tenda grande, onde todos se reúnem para o culto; mas essas são tão grandes, que apenas um pequeno número pode tomar parte, e muitos falam tão baixo que apenas poucos os ouvem. ... Em alguns casos muito tempo se dedicou ao canto. Cantou-se um longo hino antes da oração, e outro longo hino após a oração, e muito canto intercalado através de toda a reunião. Assim, momentos foram empregados imprudentemente, e não se conseguiu metade do bem que se poderia ter alcançado, se esses preciosos períodos houvessem sido dirigidos devidamente. — The Review and Herald, 27 de Novembro de 1883.

Cerimônia e ostentação — A forma e a cerimônia não constituem o reino de Deus. As cerimônias tornam-se numerosas e extravagantes, quando se perdem os princípios vitais do reino de Deus. Mas não é forma e cerimônia o que Cristo requer. Ele almeja receber

de Sua vinha frutos de santificação e altruísmo, atos de bondade, misericórdia e verdade.

Aparelhamento faustoso, ótimo canto e música instrumental na igreja não convidam o coro angélico a cantar também. À vista de Deus estas coisas são como os galhos da figueira infrutífera, que só mostrava folhas pretensiosas. Cristo espera fruto, princípios de bondade, simpatia e amor. Estes são os princípios do Céu, e quando se revelam na vida de seres humanos, podemos saber que Cristo, a esperança da glória, está formado em nós. Pode uma congregação ser a mais pobre da Terra, sem música nem ostentação exterior, mas se ela possuir esses princípios, os membros poderão cantar, pois o [512] gozo de Cristo está em sua alma, e esse canto podem eles dedicar como oferenda a Deus. — Manuscrito 123, 1899.

Música aceitável a Deus — As superfluidades que se introduziram no culto em _____, têm de ser vigorosamente evitadas. ... A música só é aceitável a Deus quando o coração é consagrado, e enternecido e santificado por sua docilidade. Muitos, porém, que se deleitam na música não sabem coisa alguma sobre produzir melodia ao Senhor, em seu coração. Este foi "após seus ídolos". — Carta 198, 1899.

Abuso da música — Quando os professos cristãos alcançarem a alta norma que é seu privilégio alcançar, a simplicidade de Cristo será mantida em todo o seu culto. As formas, cerimônias e realizações musicais não são a força da igreja. No entanto, estas coisas tomaram o lugar que deveria ser dado a Deus, tal como se deu no culto dos judeus.

O Senhor revelou-me que, se o coração está limpo e santificado, e os membros da igreja são participantes da natureza divina, sairá da igreja que crê a verdade um poder que produzirá melodia no coração. Os homens e as mulheres não confiarão então em sua música instrumental, mas no poder e graça de Deus, que proporcionará plenitude de gozo. Há uma obra a fazer: remover o cisco que se tem trazido para dentro da igreja. ...

Esta mensagem não se dirige apenas à igreja de _____, mas a todas as igrejas que lhe seguiram o exemplo. — Manuscrito 157, [513] 1899.

Capítulo 16 — Evangelismo médico*

Uma cunha de entrada

Abrir portas ao evangelismo — Coisa alguma abrirá portas à verdade como a obra missionária médico-evangelista. Esta achará acesso aos corações e espíritos, e será um meio de converter muitos à verdade.

Ao evangelista preparado para ministrar a um corpo doente, oferece-se a máxima oportunidade para ministrar à alma enferma de pecado. Tal evangelista deve estar revestido de poder para batizar os que se convertem e desejam o batismo. ... A obra médico-missionária é a mão direita, a mão auxiliadora do evangelho, para abrir as portas à proclamação da mensagem. ...

Portas que foram fechadas para aquele que simplesmente prega o evangelho, abrir-se-ão ao inteligente missionário médico. Deus alcança os corações por meio do alívio ao sofrimento físico. — Manuscrito 58, 1901.

A grande cunha de entrada — Na providência do Senhor posso ver que a obra médico-missionária deve ser uma grande cunha de penetração por meio da qual a alma enferma pode ser alcançada. — Conselhos Sobre Saúde, 535 (1893).

Remove preconceitos — A obra médico-missionária é a obra pioneira do evangelho, a porta através da qual deve a verdade para este tempo encontrar entrada em muitos lares. ... A demonstração [514] dos princípios da reforma de saúde muito fará no sentido de afastar o preconceito contra nossa obra evangélica. O Grande Médico, o originador da obra médico-missionária, abençoará a todos os que assim se esforçarem para comunicar a verdade para este tempo. — Idem, 497 (1902).

Dá acesso aos corações — Fazei obra médico-missionária. Assim ganhareis acesso ao coração do povo. Preparar-se-á o cami-

*Ver págs. 657-665, conselhos aos evangelistas acerca de sua relação pessoal com a reforma de saúde.

nho para mais decidida proclamação da verdade. Verificareis que o aliviar-lhes os sofrimentos físicos proporciona ensejo de ministrar-lhes às necessidades espirituais. ... A união da obra semelhante à de Cristo em favor do corpo, e da obra semelhante à de Cristo em benefício da alma, é a verdadeira interpretação do evangelho. — An Appeal for the Medical Missionary College, 14, 15 (1902).

Discursos reformatórios — Fui informada por meu Guia de que os que crêem na verdade, não somente devem observar a reforma de saúde, mas também ensiná-la diligentemente a outros; pois será um instrumento pelo qual a verdade pode ser apresentada à atenção dos não-crentes. Eles raciocinarão que, se temos idéias tão sãs relativamente à saúde e à temperança, deve haver em nossa crença religiosa alguma coisa digna de investigação. Se apostatarmos na reforma de saúde, perderemos muito de nossa influência para com o mundo lá fora.

Os discursos pregados em nossas grandes reuniões, devem ser de caráter reformatório. Empregue-se todo talento possível em expor isto ao povo.

Muitos se acham aborrecidos com o árido formalismo existente no mundo cristão. Muitos se estão tornando descrentes porque vêem a falta de genuína piedade nos que professam o cristianismo. Boa obra poderia ser feita a fim de preparar o caminho para a introdução [515] da verdade, uma vez que se dessem decididos testemunhos quanto ao ramo de saúde e temperança da obra. ...

A questão de apresentar princípios verdadeiros de saúde e temperança não deve ser passada por alto como coisa não essencial; pois quase toda família necessita ser instruída a esse respeito. Quase toda pessoa precisa ter a consciência despertada para tornar-se obradora da Palavra de Deus, praticar a abnegação, e abster-se da ilegal condescendência com o apetite. Quando esclareceis o povo acerca dos princípios da reforma de saúde, dais um grande passo para a introdução da verdade presente. Disse meu Guia: “Educai, educai, educai.” O espírito deve ser esclarecido pois o entendimento do povo está obscurecido. Satanás pode achar acesso à alma por meio de um apetite pervertido, a fim de degradá-la e destruí-la. — Carta 1, 1875.

Firmemente ligado com o ministério da palavra — Os princípios da reforma de saúde encontram-se na Palavra de Deus. O evangelho da saúde deve estar firmemente associado com o ministé-

rio da Palavra. É desígnio do Senhor que a influência restauradora da reforma de saúde seja parte do último grande esforço para proclamar a mensagem do evangelho. — Medicina e Salvação, 259 (1899).

Em muitos lugares — Como um meio de vencer preconceitos e conseguir acesso às mentes, a obra médico-missionária precisa ser feita, não em um ou dois lugares apenas, mas em muitos lugares onde a verdade ainda não foi proclamada. Cumpre-nos trabalhar como médicos-missionários evangélicos para curar as almas enfermas de pecado, dando-lhes a mensagem de salvação. Esta obra derribará preconceitos como nenhuma outra coisa o pode fazer. — Testimonies for the Church 9:211 (1909).

Necessária ao progresso da causa — A obra médico-missionária é o braço direito do evangelho. É necessária ao progresso da causa de Deus. À medida que, por ela, homens e mulheres [516] são levados a ver a importância de corretos hábitos de vida, o poder salvador da verdade será tornado conhecido. Toda cidade deve ser penetrada por obreiros preparados para fazer obra médico-missionária. Como o braço direito da terceira mensagem angélica, os métodos de Deus para tratamento da doença abrirão portas para a entrada da verdade presente. — Testimonies for the Church 7:59 (1902).

Ela abre portas — Em toda parte podem-se encontrar os enfermos, e os que vão como obreiros de Cristo devem ser verdadeiros reformadores de saúde, preparados para dar aos que estão enfermos os tratamentos simples que os aliviarão, e então orar com eles. Assim eles abrirão a porta de entrada para a verdade. A prática deste trabalho será seguida de bons resultados. — Medicina e Salvação, 320 (1911).

O verdadeiro objetivo do evangelismo médico

Traz preciosa messe — A obra médico-missionária oferece ensejo de promover bem-sucedida obra evangélica. É na proporção em que estes ramos de serviço se acham unidos, que podemos esperar colher o mais precioso fruto para o Senhor. — The Review and Herald, 7 de Setembro de 1905.

Confortar, curar e aliviar — Cristo procurava o povo onde este se encontrava, e apresentava-lhes as grandes verdades relativas a Seu reino. Enquanto ia de um lugar para outro, beneficiava e confortava

os sofredores, e curava os doentes. Tal é a obra que nos cabe. Deus quer que socorramos as necessidades dos desamparados. — Carta 54, 1898.

O modelo de Isaías 58 — O capítulo cinqüenta e oito de Isaías [517] encerra verdade presente para o povo de Deus. Vemos aí como a obra médico-missionária e o ministério evangélico devem estar ligados à medida que a mensagem é dada ao mundo. Sobre os que guardam o sábado do Senhor é colocada a responsabilidade de efetuar uma obra de misericórdia e beneficência. A obra médico-missionária tem de estar ligada com a mensagem, e selada com o selo de Deus. — Manuscrito 22, 1901.

Os corações são abrandados — O mundo precisa ter um antídoto para o pecado. À medida que a obra médico-missionária opera inteligentemente para aliviar o sofrimento e salvar a vida, abrandam-se os corações. Os que recebem auxílio enchem-se de gratidão.

Ao operar a obra médico-missionária no corpo, Deus opera no coração. As confortadoras palavras proferidas são bálsamo suavizante, comunicando certeza e confiança. Muitas vezes terá o hábil operador oportunidade de falar sobre a obra realizada por Cristo enquanto estava aqui na Terra. Contai ao sofredor a história do amor de Deus. — Manuscrito 58, 1901.

Restaurar a fé em Deus e no homem — Muitos há que perderam o senso das realidades eternas, perderam a semelhança de Deus, e mal sabem se possuem uma alma a salvar, ou não. Não têm fé em Deus nem confiança no homem. Ao verem uma pessoa, sem estímulo de louvor ou recompensa terrenos, entrar em seu mísero lar, atender aos doentes, alimentar o faminto, vestir o nu e encaminhar ternamente todos Àquele de cujo amor e piedade o obreiro humano não é senão um mensageiro — ao verem isto, seu coração é tocado. Brota o reconhecimento. Ateia-se a fé. Vêem que Deus cuida deles, e acham-se preparados para escutar quando Lhe abrem a palavra.

À medida que os filhos de Deus se consagram a essa obra, muitos se apoderarão da mão que se estende para salvá-los. Sentem-[518] se constrangidos a desviar-se de seus maus caminhos. Alguns dos salvos podem, mediante a fé em Cristo, erguer-se a elevadas posições no serviço, e podem ser-lhes confiadas responsabilidades na obra de salvar almas. Conhecem por experiência as necessidades daqueles

por quem trabalham; e sabem como lhes é possível ajudá-los; sabem quais os meios que melhor servirão para reaver os perdidos. Acham-se possuídos de gratidão para com Deus pelas bênçãos recebidas; seu coração é avivado pelo amor, e suas energias revigoradas para erguerem outros que nunca se poderão levantar a menos que recebam auxílio. — The Review and Herald, 3 de Agosto de 1905.

A verdadeira ciência da obra médico-missionária — O estudo da cirurgia e outras ciências médicas, recebe muita atenção no mundo, mas a verdadeira ciência médico-missionária, levada a cabo segundo Cristo o fazia, é nova e estranha para as várias denominações religiosas e para o mundo. Ela encontrará, porém, seu devido lugar, quando, como um povo que tem tido grande luz, os adventistas do sétimo dia despertarem para suas responsabilidades, e aproveitarem as ocasiões que lhes são proporcionadas.

Moços e moças se devem habilitar para empenhar-se na obra médico-missionária como médicos e enfermeiros. Antes, porém, que esses obreiros sejam enviados ao campo, devem dar provas de que possuem o espírito de serviço, de que estão respirando uma atmosfera médico-missionária, que se acham preparados para o trabalho evangélico.

Devem-se preparar estudantes a fim de servirem de pioneiros na obra missionária. Os missionários médicos que são mandados a países estrangeiros, devem receber primeiro mui cuidadosa educação. São embaixadores de Cristo, e devem trabalhar para Ele com toda a capacidade que possuírem, orando fervorosamente para que o Grande Médico Se compadeça e salve por Seu miraculoso poder. — Manuscrito 33, 1901. [519]

Genuína obra médico-missionária — A lição que precisamos aprender é: Que é genuína obra médico-missionária em práticas feições evangélicas? Conservemos perante o povo em toda parte as condições da vida eterna, tais como são dadas na Palavra de Deus. Aqueles que obedecem a esta Palavra, dando reverentemente a Deus a honra que Lhe é devida, mostrarão em sua prática que possuem conhecimento do que constitui verdadeira obra médico-missionária. O próprio eu tem de ser humilhado, não exaltado. ... É de grande importância que todos quantos afirmam compreender o serviço evangélico médico-missionário ensinem os princípios da verdade. — Manuscrito 126, 1905.

A relação para com o ministério evangélico

Torna o evangelismo duplamente bem-sucedido — Alguns deixam completamente de compreender a importância de serem os missionários também missionários médicos. O ministro do evangelho será duplamente bem-sucedido em seu trabalho se sabe como tratar enfermidades. ... Um ministro do evangelho que seja também médico-missionário, que pode curar também enfermidades físicas, é um obreiro muito mais eficiente do que aquele que não o pode fazer. Sua obra como ministro do evangelho é muito mais completa. — Medicina e Salvação, 245 (1901).

Não é para se divorciar — A obra médico-missionária não se deve divorciar em caso algum do ministério evangélico. O Senhor especificou que os dois estarão tão intimamente ligados, como o braço o está com o corpo. Sem esta união, nem uma nem outra destas partes da obra está completa. A obra médico-missionária é o evangelho ilustrado. — Testimonies for the Church 6:240, 241 (1900).

Os planos do Senhor para uma obra unida — As necessida- [520] des do mundo atualmente não podem, no entanto, ser plenamente satisfeitas pelo ministério dos servos de Deus, chamados a pregar o evangelho eterno a toda criatura. Conquanto seja bom, o quanto possível, que os obreiros evangélicos aprendam a ministrar às necessidades físicas bem como às espirituais, seguindo assim o exemplo de Cristo, não podem, todavia, gastar todo o tempo e força em aliviar os que necessitam de auxílio. O Senhor ordenou que, juntamente com os que pregam a Palavra, cooperem Seus obreiros médico-missionários — médicos e enfermeiras cristãos, que tenham recebido preparo especial quanto a curar as doenças e ganhar as almas. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 468 (1913).

Os médicos-missionários são evangelistas — Devem os médicos lembrar-se de que muitas vezes serão convocados para realizar os deveres de um pastor. Os médicos-missionários recebem o título de evangelistas. Os obreiros devem ir de dois em dois, para que possam orar juntos e consultar-se mutuamente. Jamais devem ser enviados sozinhos. O Senhor Jesus enviou de dois em dois os Seus discípulos a todas as cidades de Israel. Deu-lhes a missão: “Curai os

enfermos que nela houver, e anunciai-lhes: a vós outros está próximo o reino de Deus."

Somos instruídos pela Palavra de Deus de que o evangelista é um professor. Ele deve também ser um médico-missionário. Mas não se deve dar a todos a mesma obra. "Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo." ...

Os que trabalham em nossos campos como obreiros devem familiarizar-se com a obra de ajudar os enfermos. Nenhum obreiro deve orgulhar-se de ser ignorante naquilo em que deve ser sábio. A obra médico-missionária associa o homem com o próximo e com Deus. A manifestação de simpatia e confiança não deve estar [521] limitada pelo tempo e pelo espaço. — Medicina e Salvação, 249, 250 (1901).

Indiferença entre ministros — Há em nosso mundo muitos obreiros cristãos que ainda não ouviram as grandiosas e maravilhosas verdades que a nós têm vindo. Estão eles fazendo uma boa obra, de acordo com a luz que têm, e muitos deles estão mais adiantados no conhecimento do trabalho prático do que os que têm tido grande luz e oportunidades.

É de surpreender a indiferença existente entre nossos ministros quanto à reforma de saúde e a obra médico-missionária. Alguns dos que não professam ser cristãos tratam essas questões com muito maior reverência do que alguns de nosso próprio povo, e a não ser que nos levantemos, eles nos tomarão a dianteira. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 416, 417 (1898).

O presidente da Associação deve reconhecê-la — Pedimos agora aos que forem escolhidos como presidentes de nossos campos que façam uma abertura adequada em lugares onde nada tem sido feito. Reconhecei a obra médico-missionária como a mão ajudadora de Deus. Como instrumento Seu, por Ele designado, ela deve ter oportunidade e ser encorajada. Devem os médicos-missionários receber tanto estímulo quanto qualquer evangelista credenciado. Orai com esses obreiros. Aconselhai-os se necessitarem de conselho. Não descoroçoeis seu zelo e energia. Cuidai de que por vossa própria consagração e devoção estejais mantendo uma elevada norma diante

deles. Há grande necessidade de obreiros na vinha do Senhor, e nenhuma palavra de desânimo deve ser proferida aos que se consagram à obra. — Medicina e Salvação, 240, 241 (1901).

O secretário médico-missionário da Associação — A obra [522] médico-missionária deve estar intimamente ligada à obra da pregação. Sejam indicados para essa obra homens que se hajam demonstrado fidedignos, leais aos princípios. Em toda associação deve ser designado um homem para superintender. Importa que esse homem dê provas de ser consciencioso, correto no trato com os mundanos e com os de nossa fé. Esse homem precisa estar isento de cobiça e egoísmo. — Carta 139, 1898.

Advertência contra fazer obra independente — À medida que a obra médico-missionária se estender mais, haverá tentação de torná-la independente de nossas associações. Foi-me, porém, apresentado, que esse plano não é certo. Os diferentes ramos de nossa obra não são senão partes de um grande todo. Têm um único centro. ...

Na obra do evangelho, o Senhor emprega diversos instrumentos, e coisa alguma deve ter permissão de separá-los. Jamais se deve estabelecer um hospital como empreendimento independente da igreja. Aos nossos médicos cumpre se unirem com a obra dos ministros evangélicos. Mediante seus labores, almas serão salvas, para que o nome de Deus seja glorificado. ...

Não era desígnio de Deus que a obra médico-missionária eclipsasse a obra da terceira mensagem angélica. O braço não se deve tornar corpo. A terceira mensagem angélica é a mensagem evangélica para estes últimos dias, e em caso algum deve ela ser ensombrada por outros interesses, fazendo-se parecer que ela não seja de importância essencial. Quando se põe em nossas instituições qualquer coisa acima da terceira mensagem angélica, o evangelho não é aí o grande poder dominante. — Testimonies for the Church 6:235-241 [523] (1900).

O ministério médico não deve tomar o lugar do evangelismo — A obra médico-missionária não deve tomar o lugar do ministério da Palavra. Não deve absorver os meios a serem empregados em sustentar a obra do Senhor nos campos estrangeiros. Seja de onde for que venha o dinheiro ao tesouro, pertence ao Senhor, e não deve ser tão largamente usado em construir edifícios na América [do Norte].

Os donativos do povo não devem imergir em ramos de trabalho que apresentem poucos resultados. A verdade tem de ser proclamada, para que se prepare o caminho do Senhor. A trombeta não deve dar sonido incerto. ...

A obra médico-missionária precisa dar margem ao ministério da Palavra. Jamais se manifeste desprezo quanto à promulgação da Palavra de Deus. Importa que a terceira mensagem angélica não seja sufocada. — Manuscrito 177, 1899.

A última obra ministerial — Desejo dizer-vos que em breve nenhuma obra será realizada pelo plano ministerial senão a obra médico-missionária. A obra do ministro é ministrar. Nossos ministros devem trabalhar no plano evangélico de ministrar. ...

Jamais sereis ministros que seguem a ordem evangélica enquanto não demonstrardes um decidido interesse pela obra médico-missionária, o evangelho da saúde, da bênção e do fortalecimento. ...

Por causa das instruções que recebi do Senhor é que tenho coragem de permanecer entre vós e falar como o faço, a despeito da maneira em que possais encarar a obra médico-missionária. Desejo dizer que a obra médico-missionária é a obra de Deus. Deseja o Senhor que cada um dos Seus ministros entre nas fileiras. Lançai mão da obra médico-missionária, e ela vos dará acesso ao povo. Seu coração será tocado ao ministrardes às suas necessidades. Ao lhes aliviardes os sofrimentos, encontrareis oportunidade para lhes falar [524] do amor de Jesus. — Conselhos Sobre Saúde, 533 (1901).

Simplicidade de método

Cristo mostrou como ajudar a humanidade — Lede a narração de como o Salvador alimentou a multidão com cinco pães e dois peixes. ... Esta misericordiosa providência quanto à necessidade temporal ajudou a fixar na mente do povo as graciosas palavras de verdade que Ele proferira. ...

Neste milagre mostrou Cristo como a obra médico-missionária se deve achar ligada ao ministério da Palavra. Seus discípulos devem tomar o pão da vida e a água da salvação, e dá-los aos que anelam assistência espiritual. E segundo haja necessidade, devem alimentar o faminto e vestir o nu. Assim fazem eles duplo serviço para o

Mestre. A beleza e utilidade da obra que fazemos para Deus, consiste em sua simetria e harmonia, e em sua completa adaptabilidade e eficiência. — Manuscrito 5, 1901.

Ponde-vos em íntimo contato com a humanidade sofredora — Cristo legou-nos um exemplo, a fim de que Lhe seguíssemos os passos. Ele Se aproximou sempre dos mais necessitados, dos mais desamparados, e, atraídos por Sua compaixão, eles se achegaram a Ele. Cristo afirma a toda alma sofredora, necessitada, pecaminosa, que jamais lhe faltará um grande Médico para dar-lhe assistência espiritual. Permanecemos demasiado afastados da humanidade sofredora. Cheguemo-nos mais perto de Cristo, a fim de nossa alma encher-se de Sua graça, e do desejo de reparti-la com outros. — Carta 17, 1903.

Em ramos práticos — Cumpre-nos lembrar que a obra de alcançar as almas não se pode limitar a um só método. A obra médico-missionária tem de ser levada avante, não na precisão dos métodos de um homem, mas segundo os de Cristo. Tudo quanto for feito, deve apresentar o cunho do Espírito Santo. Cumpre-nos trabalhar segundo Cristo trabalhou, nos mesmos métodos práticos. Então estaremos seguros. [525]

A comissão divina não precisa de reforma. O modo de Cristo apresentar a verdade não pode ser aperfeiçoado. O obreiro que tenta introduzir métodos que atraiam os de espírito mundano, supondo que isto removerá as objeções que eles têm quanto a tomar a cruz, diminui sua influência. Conservai a singeleza da piedade. — Carta 123, 1903.

Preparados para dar tratamentos simples — Aprendam nossos ministros, que obtiveram experiência em pregar a Palavra, a dar tratamentos simples, e saiam então como evangelistas médico-missionários. Obreiros — missionários médico-evangelistas — são agora necessários. — Manuscrito 141, 1903.

Ensinar os princípios do viver saudável — Os obreiros-evangelistas devem ser também capazes de dar instruções quanto aos princípios do viver sadio. Há enfermidades por toda parte, e muitas delas poderiam ser evitadas por meio da atenção às leis da saúde. O povo precisa ver o efeito dos princípios da saúde sobre o seu bem-estar, tanto para esta vida como para a vida futura. Precisa ser despertado quanto a sua responsabilidade para com a habitação

humana aparelhada pelo Criador como Seu lugar de morada, e da qual Ele deseja seja fiel mordomo.

Milhares necessitam, e alegremente receberiam, instrução sobre os métodos simples de tratar os enfermos, métodos que estão substituindo o uso de drogas venenosas. Há grande necessidade de instrução relacionada com a reforma dietética. Hábitos errôneos no comer, e o uso de alimentos prejudiciais, são em não pequena medida responsáveis pela intemperança, o crime e miséria que afligem o mundo. [526]

Ao ensinardes os princípios de saúde, conservai na mente o grande objetivo da reforma — que seu propósito é conseguir o maior desenvolvimento do corpo, espírito e alma. Mostrai que as leis da Natureza, sendo leis de Deus, são destinadas ao nosso bem; que a obediência a elas traz felicidade nesta vida, e auxilia no preparo para a vida por vir.

Incentivai o povo a estudar esse maravilhoso organismo, o corpo humano, e as leis que o regem. Os que percebem as evidências do amor de Deus, que entendem alguma coisa da sabedoria e beneficência de Suas leis e os resultados da obediência, virão a considerar seus deveres e obrigações de um ponto de vista completamente diferente. Em lugar de considerarem a observância das leis da saúde como um assunto de sacrifício e renúncia, considerá-la-ão como na verdade é, uma bênção inestimável.

Todo obreiro-evangelista deve sentir ser parte do trabalho que lhe é designado ensinar os princípios do viver sadio. Há grande necessidade desse trabalho, e o mundo acha-se aberto para ele. — Conselhos Sobre Saúde, 389, 390 (1914).

Instruir acerca da cozinha saudável — Importa fundar escolas culinárias e instruir o povo, de casa em casa, na arte de preparar alimentos saudáveis. Todos, velhos e moços, devem aprender a cozinhar com maior simplicidade. Onde quer que a verdade seja apresentada, o povo deverá aprender a preparar alimentos de modo simples e apetitoso. Cumpre mostrar-lhe como é possível seguir regime alimentar completo sem lançar mãos dos alimentos animais.

Ensinai ao povo que é melhor saber conservar a saúde do que curar as enfermidades. Nossos médicos devem ser educadores sábios, advertindo a todos contra a tolerância dos apetites e mostrando que a abstinência das coisas que Deus proibiu é o único modo de evitar [527]

a ruína não só do corpo, mas também do espírito. — Testemunhos Selectos 3:361 (1909).

Importância de escolas culinárias — Devem-se estabelecer escolas culinárias em muitos lugares. Esta obra pode começar humildemente, mas, à medida que inteligentes cozinheiros fizerem o mais que puderem para esclarecer a outros, o Senhor lhes dará habilidade e entendimento. A ordem do Senhor, é: "Não os impeçais; pois Me revelarei a eles como seu Instrutor." Deus cooperará com os que efetuam Seus planos, ensinando ao povo a fazer uma reforma em seu regime, mediante o preparo de alimento saudável e não dispendioso. Assim, os pobres serão animados a adotar os princípios da reforma de saúde. E ser-lhes-á dado auxílio em se tornarem industriosos e confiarem em si mesmos.

Foi-me mostrado que homens e mulheres de capacidade estavam sendo ensinados por Deus a preparar alimentos saudáveis e apetecíveis, de maneira apropriada. Muitos deles eram moços, e também os havia de idade madura. Fui instruída a animar o estabelecimento de escolas culinárias em todos os lugares em que se está fazendo a obra médico-missionária. Deve-se pôr diante do povo todo estímulo para levá-lo a adotar a reforma. Fazei brilhar sobre eles o máximo possível de luz. Ensinai-os a aperfeiçoar o quanto possível o preparo do alimento, estimulando-os a comunicar a outros aquilo que aprendem. — Obreiros Evangélicos, 362 (1902).

Ir de casa em casa para ensinar a cozinhar — Alguns devem trabalhar de casa em casa, dando instruções na arte de cozinhar [528] comida saudável. Muitos, muitos serão livrados da degeneração física, mental e moral pela influência da reforma de saúde. Esses princípios se recomendarão aos que estão em busca de luz; e esses avançarão daí à aceitação de toda a verdade para nosso tempo. — The Review and Herald, 6 de Junho de 1912.

Educar, educar, educar — Precisamos educar, educar, educar, agradável e inteligentemente. Devemos pregar a verdade, orar sobre a verdade e viver a verdade, levando-a, com sua graciosa e saudável influência, ao alcance dos que não a conhecem. Ao serem os enfermos postos em contato com o Doador da vida, suas faculdades da mente e do corpo serão renovadas. Mas para que assim seja, eles precisam praticar a abnegação e ser temperantes em todas as coisas.

Somente assim podem ser salvos da morte física e espiritual, e ser restaurados à saúde.

Quando a maquinaria humana se move em harmonia com as vitalizantes providências de Deus, como trazidas à luz pelo evangelho, a enfermidade é vencida e a saúde brota depressa. Quando os seres humanos trabalham em união com o Doador da vida, que por eles ofereceu Sua vida, pensamentos felizes enchem a mente. Corpo, mente e alma são santificados. Os seres humanos aprendem do Grande Mestre, e tudo para o que olham enobrece e enriquece os pensamentos. As afeições expandem-se em alegria e agradecimento ao Criador. A vida do homem que é renovado segundo a imagem de Cristo é uma luz que brilha nas trevas. — Medicina e Salvação, 262, 263 (1905).

Amplas visões da obra — Existe uma ciência no trato com os que parecem especialmente fracos. Se queremos ensinar a outros, devemos nós mesmos aprender primeiro de Cristo. Precisamos de largueza de vistas, a fim de podermos fazer verdadeira obra médico-missionária. ... [529]

Devemos revelar tato ao tratar com os que parecem ser ignorantes e inacessíveis. Mediante perseverante esforço em seu favor, devemos ajudá-los a se tornarem úteis na obra do Senhor. Eles responderão prontamente ao interesse paciente, terno e amorável.

Devemos cooperar com o Senhor Jesus na restauração do ineficiente e o erradio, à inteligência e à pureza. Esta obra se iguala em importância com a obra do ministério evangélico. — Idem, 209 (1905).

Mensagem antitabagista e de temperança

O homem vendeu sua razão — Satanás está levando o mundo em cativeiro mediante o uso das bebidas alcoólicas e do fumo, café e chá preto. A mente dada por Deus, que deve ser conservada clara, é pervertida pelo uso de narcóticos. O cérebro não mais é capaz de discernir corretamente. O inimigo tem o controle. O homem vendeu sua razão por aquilo que o enlouquece. Não tem senso algum do que é direito. Todavia a maldição da bebida alcoólica é legalizada, e opera ruína indizível nas mãos dos que gostam de condescender

com aquilo que, não somente arruína a pobre vítima, mas a família inteira.

A maldição da bebida demonstra-se pelos horríveis homicídios praticados. A intemperança acha-se amplamente disseminada. Até que ponto são os sentidos do homem pervertidos por drogas intoxicantes, impossível é dizer. — Manuscrito 11, 1899.

Um dever importante — Anos atrás considerávamos a disseminação dos princípios de temperança como um de nossos mais importantes deveres. Assim deve ser hoje. — Medicina e Salvação, 266 (1907). [530]

Métodos para apresentar a mensagem de temperança — O assunto da temperança deve ser vigorosa e claramente apresentado. Fazei com que o povo veja que bênção será para eles a observância dos princípios da saúde. Fazei-os ver o que Deus designava que se tornassem homens e mulheres. Chamai a atenção para o grande sacrifício feito para o erguimento e enobrecimento da raça humana. Com a Bíblia na mão, apresentai-lhes as reivindicações de Deus. Dizei aos ouvintes que Ele espera que empreguem as faculdades da mente e do corpo de modo a honrá-Lo. Mostrai-lhes como o inimigo está buscando arrastar para baixo criaturas humanas com o levá-las a condescender com o apetite pervertido.

Dizei-lhes clara, positiva e encarecidamente como milhares de homens e mulheres estão usando o dinheiro de Deus para se corromperem e tornarem este mundo um inferno. Milhões de dólares são gastos naquilo que enlouquece os homens. Apresentai este assunto com tanta clareza, que não lhe possam deixar de ver a importância. Falai então a vossos ouvintes acerca do Salvador, que veio a este mundo a fim de resgatar homens e mulheres de toda prática pecaminosa. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Pedi aos que freqüentam as reuniões que vos ajudem na obra que estais procurando realizar. Mostrai-lhes como os maus hábitos resultam em corpos e mentes enfermos — em desgraça que pena alguma pode descrever. O uso de bebidas alcoólicas está privando milhares de criaturas da razão. E todavia legaliza-se a venda dessas bebidas! Dizei-lhes que eles têm um Céu a ganhar e um inferno a evitar. Pedi-lhes que assinem o compromisso. A comissão do grande

EU SOU será vossa autoridade. Tende preparados os compromissos, e apresentai-os ao fim da reunião. [531]

Uma pessoa não deve tentar fazer essa obra sozinha. Unam-se vários em tal empreendimento. Vão eles para a frente com uma mensagem celeste, imbuídos com o poder do Espírito Santo. Atraiam eles com todas as suas forças, com palavras que a eficiência do Espírito torne eloqüentes. Peçam aos ouvintes que cooperem na obra de advertir as cidades. Vejam os homens e mulheres o mal de gastar dinheiro em satisfações que destroem a saúde da mente, da alma e do corpo. ...

Não por ostentação exterior, não pelo patrocínio do mundo, será estabelecido o reino de Cristo, mas pela implantação da natureza dEle na humanidade mediante a obra do Espírito Santo. "A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus." Eis o único poder capaz de operar o erguimento da humanidade. E o instrumento humano para execução dessa obra é o ensino e pregação da Palavra de Deus. — Manuscrito 42, 1905.

Incidente no ajudar fumantes — Encontrei na Austrália um homem considerado isento de qualquer intemperança, com exceção de um hábito. Fumava. Esse homem veio ouvir-nos na tenda, e uma noite, depois de ele ir para casa, segundo nos disse posteriormente, lutou contra o hábito do tabaco, e obteve a vitória. Alguns dos parentes haviam-lhe dito que lhe dariam cinqüenta libras, caso jogasse fora o fumo. Ele não queria fazer. "Mas", disse-nos, "quando nos apresentais os princípios de temperança pela maneira por que o fizestes, não me é possível resistir. Apresentais diante de nós a abnegação dAquele que deu a vida por nós. Não O conheço agora, [532] mas desejo conhecê-Lo. Nunca fiz oração em minha casa. Atirei fora o fumo, mas só fui até aí."

Oramos com ele, e depois que o deixamos, escrevemos-lhe e visitamo-lo mais tarde outra vez. Afinal, ele chegou ao ponto em que se entregou a Deus, e está-se tornando na verdade a coluna da igreja no lugar em que mora. Está trabalhando de toda a sua alma para levar os parentes ao conhecimento da verdade. — General Conference Bulletin, 23 de Abril de 1901.

Vitória pela fé — Nessa obra, serão alcançadas todas as classes. Quando o Espírito Santo trabalha entre nós, almas não preparadas para a vinda de Cristo, sentem-se convictas. Vêm a nossas reuniões e convertem-se muitos que por anos não assistiram a reuniões em igreja alguma. A singeleza da verdade toca-lhes o coração. Os adeptos do fumo sacrificam seu ídolo, e o ébrio a bebida. Não o poderiam fazer, a menos que, pela fé, se apegassem às promessas de Deus quanto ao perdão de seus pecados. A verdade, tal como é na Palavra, apresenta-se diante de altos e humildes, ricos e pobres, e os que recebem a mensagem tornam-se coobreiros nossos e de Deus e surge uma vigorosa força para trabalhar harmoniosamente. Tal é nossa obra. — Manuscrito 3, 1899.

O evangelismo médico nas cidades

De cidade em cidade e de vila em vila — A todo o povo — ricos e pobres, livres e servos — Cristo, o Mensageiro do concerto, trouxe as novas de salvação. Como o povo afluía para Ele! Iam de perto e de longe em busca de cura, e curava-os a todos. Sua fama de Grande Médico estendia-se por toda a Palestina, de Jerusalém à Síria. Os doentes iam para os lugares por onde julgavam que Ele ia passar, a fim de clamarem a Ele por socorro, e curava-os de suas [533] enfermidades. Ali chegava também o rico, ansioso de ouvir-Lhe as palavras e receber o toque de Sua mão. Assim ia Ele de cidade em cidade, de vila em vila, pregando o evangelho e curando os doentes — o Rei da glória na humilde roupagem da humanidade. — The Review and Herald, 23 de Julho de 1914.

O chamado de Deus hoje — Deus está chamando não somente ministros, mas também médicos, enfermeiros, colportores, obreiros bíblicos e outros consagrados leigos de vários talentos, que possuem conhecimento da Palavra de Deus e conhecem o poder de Sua graça, a fim de considerarem as necessidades das cidades não advertidas. Passa rapidamente o tempo, e há muito que fazer. Importa pôr em operação todo instrumento, de modo que as oportunidades atuais sejam sabiamente aproveitadas. — Atos dos Apóstolos, 159 (1913).

Uma porta de entrada aos lares da cidade — A obra médico-missionária é uma porta através da qual a verdade deve encontrar entrada em muitos lares nas cidades. Em cada cidade serão encon-

trados os que apreciarão as verdades da mensagem do terceiro anjo. — Conselhos Sobre Saúde, 556 (1906).

Nas séries de conferências em cada cidade — Os princípios da reforma de saúde devem ser promulgados como parte da obra nessas cidades. A voz da mensagem do terceiro anjo deve ser ouvida com poder. Sejam os ensinos da reforma de saúde introduzidos em cada esforço feito para colocar a luz da verdade diante do povo. Sejam selecionados obreiros que estejam qualificados para ensinar a verdade sabiamente, de modo simples e claro. — Medicina e Salvação, 304 (1910).

Muito atrasados na obra — Estamos muito aquém na obra que devia ter sido feita nessas cidades há muito negligenciadas. O trabalho será agora mais difícil do que teria sido alguns anos atrás. [534] Mas se assumirmos a tarefa em nome do Senhor barreiras serão derribadas, e decididas vitórias nos pertencerão

Nesta obra necessitam-se médicos e ministros do evangelho. Precisamos levar com insistência nossas petições ao Senhor, e fazer o melhor de nossa parte, forçando a marcha com toda a energia possível, de modo que se faça uma abertura nas grandes cidades. Tivéssemos trabalhado no passado segundo os planos do Senhor, e muitas luzes que agora se apagam estariam brilhando com fulgor. — Idem, 301, 302 (1909).

Mensagens de saúde e temperança às massas — Grande é a obra a fazer no sentido de levar os princípios da reforma de saúde ante o espírito do povo. Devem realizar-se reuniões públicas a fim de apresentar o assunto, e manterem-se escolas em que os interessados possam ouvir mais particularmente acerca dos alimentos saudáveis e de como se pode prover um regime são, nutritivo e apetecível sem o emprego de carne, chá preto e café. ...

Insisti na questão da temperança com toda a força da unção do Espírito Santo. Mostrai a necessidade de abstenção total de toda bebida intoxicante. Mostrai o terrível dano causado no organismo do homem pelo uso do fumo e do álcool. Exponde vossos métodos de tratamento. Sejam as palestras feitas de molde a esclarecer os ouvintes. Deus tem misericórdia dos injustos. Este serviço será uma oportunidade para dizer o que seja realmente a reforma de saúde. — Carta 343, 1904.

Sanatórios perto de cidades importantes — O Senhor mostrou-me que deve haver sanatórios perto de muitas cidades importantes. ... Precisam prover-se lugares adequados aonde possamos levar os doentes e os sofredores, afastando-os das cidades, doentes [535] e sofredores que nada sabem de nosso povo, e mal conhecem algo acerca da verdade bíblica. Faça-se todo esforço possível a fim de mostrar aos doentes que as moléstias podem curar-se por meio de métodos racionais de tratamento, sem recorrer às drogas nocivas. Separem-se os enfermos de arredores e companhias prejudiciais, colocando-os em nossos sanatórios, onde podem ser tratados por enfermeiros e médicos cristãos, e assim eles se relacionarão com a Palavra de Deus. — Carta 63, 1905.

Pondo os alicerces para a mensagem — É a vontade de Deus que se façam renovados esforços em muitos lugares, estabelecendo-se pequenos edifícios. Cumpre realizar uma obra que abra o caminho para o avançamento da verdade, e isto aumentará a fé das almas. ...

Há muitos campos a serem trabalhados, e não se façam cálculos para estabelecer muitos centros grandes em poucos lugares favorecidos. O Senhor instruiu-me que não devemos fundar muitos centros grandes; pois em todo campo deve haver recursos para o bem-sucedido desenvolvimento da obra. Por isto não se deve permitir que algumas instituições esgotem todos os meios. Nas cidades pequenas e grandes, e em povoações fora das cidades, devem manter-se pequenos centros onde fiéis atalaias sejam postados a fim de trabalhar pelas almas. Onde quer que o obreiro missionário for, seus esforços devem ser seguidos do estabelecimento de alguma pequena instituição, de modo a apressar o avançamento da obra. Quando os servos de Deus fizerem fielmente seu trabalho, a Providência abrirá o caminho para esses recursos em muitos lugares.

É preciso haver esforços nos caminhos e atalhos. Não estamos [536] desenvolvendo a obra segundo os planos melhores. Precisamos planejar, dividir e subdividir as forças operantes, de modo a trabalhar em novos campos. — Carta 30, 1911.

Cidades em muitas terras — A obra médico-missionária é a mão direita do evangelho. É necessária ao progresso da causa de Deus. À medida que, por meio dela, homens e mulheres forem levados a ver a importância dos hábitos corretos de vida, o poder salvador da verdade será dado a conhecer. Toda cidade deve ser penetrada por

obreiros preparados para fazerem obra médico-missionária. Como a mão direita da terceira mensagem angélica, os divinos métodos de tratar a doença abrirão portas à entrada da verdade presente. A literatura acerca da saúde deve circular em muitas terras. Nossos médicos na Europa e em outros países devem despertar para a necessidade de termos obras sobre este assunto, preparadas por homens do ramo, e que podem ir ao encontro do povo onde se encontra, com as instruções mais essenciais. — Testimonies for the Church 7:59 (1902).

Evangelismo institucional

Estabelecido a fim de promover a mensagem evangélica — Pregar o evangelho significa muito mais do que muitos imaginam. É uma obra ampla, de vasto alcance. Nossos sanatórios têm-me sido apresentados como meios eficientíssimos na promoção da mensagem evangélica. — Manuscrito 5, 1908.

Trazer saúde à alma — Alguns serão atraídos por um aspecto do evangelho, outros por outro aspecto. Somos instruídos por nosso Senhor a trabalhar de tal maneira que todas as classes sejam alcançadas. A mensagem deve ir a todo o mundo. Nossos sanatórios devem ajudar a compor o número do povo de Deus. Não devemos estabelecer poucas instituições de grande vulto, pois assim seria impossível dar aos pacientes as mensagens que levariam saúde à alma. [537] Sanatórios pequenos devem ser estabelecidos em muitos lugares. — Medicina e Salvação, 327 (1905).

Tornar atrativo o evangelho — Os que estão associados com nossos sanatórios devem ser educadores. Mediante palavras amáveis e obras de bondade devem tornar o evangelho atrativo. Como seguidores de Cristo, devem eles procurar fazer a mais favorável impressão da religião que professam, e inspirar nobres pensamentos. Alguns serão por sua influência afetados para o presente e para a eternidade.

Na obra de ajudar a outros, podemos alcançar vitórias muito preciosas. Devemos devotar-nos com incansável zelo, com fervente fidelidade, com abnegação e com paciência, à tarefa de ajudar os que precisam desenvolver-se. Palavras bondosas, animadoras, farão maravilhas. Muitos há que, se esforços constantes e animosos forem

feitos em seu favor, sem críticas ou repreensão, mostrar-se-ão susceptíveis de progresso. Quanto menos criticarmos a outros, maior será nossa influência sobre eles para o bem. Para muitos, admoestações positivas e freqüentes farão mais mal do que bem. Seja a bondade cristã recomendada a todos. — Idem, 208, 209 (1905).

O grande objetivo — A conversão de almas é um grande objetivo a ser buscado em nossas instituições médicas. Para isto é que são elas estabelecidas. Os doentes e sofredores, ao virem a nossos sanatórios, são trazidos ao alcance dos obreiros evangélicos que aí trabalham. Oh, que preciosas oportunidades são assim oferecidas para semear as sementes da verdade! — Carta 213, 1902.

Apresentação judiciosa da mensagem — Seja a atmosfera espiritual destas instituições de tal sorte, que os homens e mulheres [538] que são levados aos sanatórios a fim de receberem tratamentos para as moléstias do corpo, aprendam a lição de que sua alma enferma necessita de cura. ...

Podem-se efetuar na sala de visitas palestras simples, fervorosas, encaminhando assim os sofredores a sua única esperança quanto à salvação da alma. Estas reuniões religiosas devem ser breves e ir diretamente ao ponto; elas se demonstrarão uma bênção aos ouvintes. A palavra dAquele que criou o mundo em seis dias e no sétimo “descansou”, deve ser eficazmente apresentada ao espírito. ...

Nos quartos dos doentes devem estar publicações contendo as preciosas verdades do evangelho, ou em lugares a que eles tenham fácil acesso. Deve haver em todo sanatório uma biblioteca, provida de livros contendo a luz do evangelho. Façam-se planos judiciosos para que os pacientes tenham constante acesso à literatura portadora da luz da verdade presente. ...

Tornem-se nossos sanatórios o que devem ser — lares em que se ministre cura às almas enfermas de pecado. Assim será quando os obreiros tiverem viva ligação com o Grande Médico. — Manuscrito 5, 1908.

Obreiros que dêem auxílio espiritual — Em nossos sanatórios de todas as partes do mundo, necessitamos de médicos profundamente convertidos e obreiros sábios — homens e mulheres que não inculquem suas idéias peculiares aos enfermos, mas que apresentem as verdades da Palavra de Deus de modo que tragam conforto e encorajamento e bênção aos pacientes. Esta é a obra para a qual são

estabelecidos os nossos sanatórios — representar corretamente as verdades da Palavra de Deus, e dirigir a mente de homens e mulheres para Cristo.

Sejam os serviços religiosos de cada dia, curtos mas de caráter educativo. Apresentem-se a Bíblia e o seu Autor, o Deus do Céu e da Terra, e Cristo, o Filho, a grande Dádiva de Deus ao mundo. Diga-se aos pacientes como o Salvador veio à Terra para revelar o amor de Deus pelos homens. Apresente-se perante eles o Seu grande sacrifício em ter vindo aqui para viver e morrer. Torne-se conhecido que mediante a fé em Cristo todo ser humano pecador pode tornar-se um participante da natureza divina e aprender a cooperar com Deus na obra de Salvação. — Medicina e Salvação, 208 (1909). [539]

Remover o preconceito — A instrução ministrada aos pacientes em nossos hospitais, não deve ser apresentada em forma de leis que têm de ser obedecidas. Foi dita a palavra: "Faça-se tudo quanto for possível para levar os doentes e aflitos ao caminho da verdade e da justiça. O trabalho médico-missionário é um meio de realizar isto. Não sabemos quanto preconceito é afastado ao se pôr o povo em contato com genuínos obreiros médico-missionários. Ao se esforçarem os médicos e enfermeiros por fazer pelos sofredores a obra que Cristo realizou quando estava na Terra, a verdade para este tempo encontrará acesso à mente e ao coração." ...

Os períodos de culto vespertino em nossos hospitais devem ser dirigidos de maneira a dar ensejo a que se façam perguntas. — Carta 213, 1902.

Questões doutrinárias — A sala de visitas do hospital, onde se reúne a heterogênea massa de doentes, não é lugar para falar-se acerca de doutrinas. Granjeie nossa vida coerente a confiança e desperte o desejo de saber por que acreditamos do modo pelo qual o fazemos. Convidai então os que indagam a assistirem às reuniões do sábado. — Manuscrito 53, 1899.

Sábia restrição — Tendes importante obra a fazer nos hospitais. No trabalho que realizais pelos doentes, não permitais que tenham a impressão de que estais intensamente ansiosos de que compreendam e aceitem nossa fé. Natural é haver intenso fervor nesse sentido. Mas muitas vezes é necessário haver prudente restrição. Em alguns casos, as palavras que poderiam parecer apropriadas causariam grande dano, e fechariam uma porta que se poderia abrir de par em par. [540]

Manifestai terno amor, e exercei judiciosa paciência. Se virdes um bom ensejo de apresentar um ponto penetrante de argumento, melhor é, muitas vezes, dominar-vos. Não apresenteis em todas as ocasiões as provas mais fortes que conheceis; pois isto despertaria a suspeita de estardes simplesmente procurando converter os ouvintes à fé adventista do sétimo dia.

A simples Palavra de Deus possui grande poder de convencer da verdade. Deixai falar a Palavra, e fazer sua obra. Haja prudente restrição no esforço evangelístico. Não forceis a apresentação de um ponto probante. Esperai até surgirem perguntas. Deixai que vosso exemplo ensine. Fazei com que vossas palavras e obras mostrem que acreditais nas palavras do Mestre vivo. — Carta 308, 1906.

Uma prudente aproximação — A verdade viva de Deus precisa ser dada a conhecer em nossas instituições médicas. Isto não quer dizer que o médico ou qualquer dos obreiros tem de apresentar a verdade a todos. Não é essa a maneira de agir. A verdade pode ser apresentada sem se fazer isto. Os enfermeiros e os obreiros não devem ir aos pacientes, dizendo: Nós cremos na terceira mensagem angélica. Tal não é sua obra, a menos que os pacientes desejem ouvi-lo, a menos que suas objeções hajam sido removidas, e abrandado seu coração.

Agi de maneira que os pacientes vejam que os adventistas do sétimo dia são um povo dotado de bom senso. Procedei de modo que sintam ser a instituição um lugar de repouso. A verdade bíblica deve ser apresentada, mas os pontos peculiares da verdade não devem ser salientados a todos os doentes. Se vos fazem perguntas, dai-lhes a [541] razão de vossa fé. Assim resplandecerá a luz.

Os doentes podem ser convidados a assistir às nossas reuniões, e aí eles ouvirão a verdade, sabendo ao mesmo tempo que ela não lhes é forçada. Então, quando saem do sanatório e ouvem o povo dizer: Não quero ir para ali, para me quererem tornar adventista do sétimo dia, eles lhes dirão que os obreiros do sanatório não empurram a verdade a ninguém.

Impossível será impedir que os pacientes façam indagações acerca de nossa fé. Pessoas há que têm fome e sede da verdade, e estas a encontrarão. Eis por que queremos que nossa instituição seja imediatamente estabelecida. — Manuscrito 111, 1899.

O testemunho de uma vida cristã coerente — Estas sagradas verdades, quando cridas e praticadas, não devem ser levadas avante por modo coercitivo, mas no espírito do Mestre. O Espírito Santo alcançará espíritos nobres e o melhor espírito dos homens. Importa haver em todos os nossos sanatórios homens que compreendam a doutrina da verdade, e que sejam capazes de apresentá-la pela pena e pela Palavra. Serão postos em contato com homens cujo espírito não é de modo algum mesquinho, e cumpre-lhes pleitear com eles como o fariam com um filho único. Deve ser nosso objetivo, diz o Senhor, não colocar em posições de responsabilidade e confiança homens que se não achem habilitados pela experiência, homens que não buscam profundas visões da verdade bíblica.

Muitos supõem que a aparência e o estilo e a pretensão devem efetuar uma grande obra no atingir as classes mais elevadas. Mas isto é um erro. Essas pessoas podem ler isto. A aparência tem alguma coisa, ou antes, muito que ver com as impressões causadas no espírito, mas essa aparência deve ser de piedosa espécie. Manifeste-se estarem os obreiros ligados com Deus e o Céu. Não deve haver esforço para reconhecimento pelos homens do mundo a fim de dar reputação e influência à obra nestes últimos dias. A coerência é [542] uma jóia. Nossa fé, nosso vestuário e conduta devem estar em harmonia com o caráter de nossa obra, a apresentação da mais solene mensagem que já se deu ao mundo.

Nossa obra é atrair os homens à crença na verdade, atrair pela pregação e pelo exemplo também, vivendo vida piedosa. A verdade, em todos os seus aspectos deve ser vivida, mostrando a coerência da fé com a prática. O valor de nossa fé mostrar-se-á pelos frutos. O Senhor pode impressionar homens por nosso intenso zelo, e fá-lo-á. Nosso vestuário, nossa conduta, nossa conversação e a profundidade de uma crescente experiência no sentido espiritual, tudo deve mostrar que os grandes princípios da verdade com que lidamos são uma realidade para nós. Assim se deve a verdade tornar impressiva como um grande todo, e dominar o intelecto. A verdade, a verdade bíblica, deve tornar-se a autoridade para a consciência, e o amor e a vida da alma. — Carta 121, 1900.

Não palavras, porém atos — Quanto a tornar conhecida nossa fé, nenhum esforço decidido deve ser feito a fim de ocultá-la, nem desavisados esforços sejam feitos para pô-la em evidência. Ao sa-

natório irão pessoas com disposição favorável a ser impressionadas pela verdade. Caso façam perguntas quanto a nossa fé, será próprio declarar aquilo que cremos, por maneira clara e simples. A piedade que habita no interior comunica à conduta do verdadeiro crente um poder que lhe dará influência para o bem.

Nisto, porém, cumpre-nos agir com discrição. Pessoas conscienciosas há, que julgam seu dever falar francamente sobre os pontos de fé em que há divergência de opinião, de uma maneira que suscita a combatividade daqueles com quem se encontram. Um esforço prematuro e imprudente assim, poderá cerrar os ouvidos da pessoa [543] que, de outro modo, haveria ouvido pacientemente, mas que agora irá influenciar outros desfavoravelmente. Brota assim a raiz de amargura pela qual muitos serão contaminados. Pela indiscrição de uma pessoa, fechar-se-ão ouvidos e corações de muitos à verdade.

É fato conhecido de todos que os zelosos fanáticos das diferentes seitas têm cultivado e manifestado muito pouca imparcialidade em sua estimativa dos que divergem deles em assuntos religiosos. Os desta classe esperam encontrar o mesmo espírito irrazoável nos adventistas do sétimo dia, e então revestem-se da armadura, preparados a resistir a qualquer coisa que afete seus pontos de vista peculiares.

Em tempos passados, alguns do sanatório julgaram seu dever apresentar a questão do sábado em todos os lugares. Insistiram a esse respeito junto dos doentes, de modo fervoroso e com persistência. A tais pessoas, diriam os anjos de Deus: Não *palavras*, mas *atos.* A vida diária fala mais que qualquer quantidade de palavras. Uma alegria habitual, terna bondade, beneficência cristã, paciência e amor, desfarão o preconceito e abrirão o coração à verdade. Poucos compreendem o poder dessas preciosas influências. — Manuscrito 53, 1899.

O médico consagrado e o enfermeiro missionário

Médicos e enfermeiros cristãos — O Senhor ordenou que médicos e enfermeiros cristãos trabalhem em associação com os que pregam a Palavra. A obra médico-missionária deve estar ligada com o ministério evangélico. — Medicina e Salvação, 240 (1908).

Lucas, um exemplo — Em nossa obra hoje, o ministério da [544] Palavra e a obra médico-missionária devem estar aliados.

Lucas é chamado o "médico amado". Paulo ouviu falar de sua competência como médico, e procurou-o como alguém a quem o Senhor confiara uma obra especial. Aliciou-lhe a cooperação em sua obra. Depois de algum tempo, deixou-o em Filipo. Aí Lucas continuou a trabalhar por vários anos, fazendo um duplo serviço, como médico e como ministro evangélico. Era na verdade um médico-missionário. Fazia sua parte, e então solicitava ao Senhor que fizesse com que Seu poder restaurador pousasse sobre os enfermos. Sua perícia médica abria o caminho para a mensagem evangélica chegar aos corações. Abria-lhe muitas portas, dando-lhe oportunidade de pregar o evangelho entre os pagãos. ...

É o plano divino que trabalhemos da mesma maneira como o fizeram os discípulos. Ligados ao Médico divino, grande é o bem que podemos realizar no mundo. O evangelho é o único antídoto para o pecado. Como testemunhas de Cristo, cumpre-nos dar testemunho de Seu poder. Devemos levar os doentes ao Salvador. Sua graça transformadora e miraculoso poder ganharão muitas almas para a verdade. Seu poder de curar, aliado à mensagem evangélica, trará êxito nas emergências. O Espírito Santo há de operar nos corações, e veremos a salvação de Deus. Em sentido especial, a cura dos doentes é nossa obra. ...

O espaço de tempo não operou mudança na promessa dada por Cristo ao partir. Ele está hoje conosco como estava com os discípulos, e estará conosco "até ao fim". Cristo ordenou que uma sucessão de homens proclamasse o evangelho, dEle derivando sua autoridade — dEle, que é o grande Mestre. — Carta 134, 1903.

Conferências públicas por médicos — Uma pessoa que seja a um tempo médico e mestre religioso, encontrará uma obra a fazer que dará em resultado a salvação de almas. A forma de palavras judiciosas no ensino religioso, apoiada por um "Assim diz o Senhor" exercerá salvadora influência. O médico pode exprimir-se por tal maneira que seja convidado a falar perante vários grupos, e será recebido. Como mestre, o médico pode estar alerta quanto às ocasiões que se lhe oferecem, pois a Palavra de Deus deve circular desembaraçadamente. — Carta 4, 1910. [545]

Oportunidades singulares dos enfermeiros missionários — Em todo lugar em que seja apresentada a verdade, devem fazer-se desde o princípio sinceros esforços para pregar o evangelho aos

pobres, e para curar os enfermos. Esta obra, feita com fidelidade, acrescentará à igreja muitas almas daqueles que se hão de salvar.

Os que se empenham em trabalho de casa em casa, encontrarão ocasiões para servir em muitos sentidos. Devem orar pelos doentes, e fazer tudo ao seu alcance para aliviá-los dos sofrimentos. Trabalhem eles entre os humildes, os pobres e oprimidos. Devemos orar pelos desamparados e com eles, esses que não têm força de vontade para dominar os apetites degradados pela paixão. Fervorosos e perseverantes esforços devem ser feitos pela salvação daqueles em cujo coração se despertou interesse. Muitos só podem ser alcançados mediante atos de desinteressada bondade. Supram-se primeiro suas necessidades materiais. Ao verem as demonstrações de amor abnegado de nossa parte, mais fácil lhes será crer no amor de Cristo.

Os enfermeiros missionários estão mais habilitados para esta obra; outros, porém, se devem aliar a eles. Estes, embora não especialmente instruídos e preparados na enfermagem, podem aprender de seus coobreiros a melhor maneira de trabalhar. — Testimonies for the Church 6:83, 84 (1900).

Alcançar as classes mais altas — Os médicos, cuja perícia [546] profissional é superior à dos obreiros comuns, devem empenhar-se no serviço de Deus nas grandes cidades. Busquem atingir as classes mais altas. ...

Os médicos missionários que trabalham nos ramos evangelísticos, estão efetuando uma obra de tão elevada ordem, como seus coobreiros do ramo ministerial. Esta espécie de obra médica, aliada à obra do ministério, não se deve limitar às classes mais pobres. As classes mais altas têm sido estranhamente passadas por alto. Nos círculos mais elevados encontrar-se-ão muitos que hão de corresponder à verdade por ser ela coerente, apresentando o cunho do elevado caráter do evangelho. Não poucos homens de capacidade entrarão com energia para a obra. Empregando os talentos que lhes foram dados por Deus, serão produtores, ao mesmo tempo que consumidores.

O médico e o ministro fiéis empenham-se na mesma obra. Devem trabalhar em completa harmonia. Devem aconselhar-se um com o outro. Por sua unidade, darão testemunho de que Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo para salvar a todos os que crerem nEle como seu Salvador pessoal. — Manuscrito 79, 1900.

O ministério espiritual do médico — A obra do verdadeiro missionário-médico é em grande parte uma obra espiritual. Inclui oração e o impor das mãos; portanto ele deve ser separado para sua obra de maneira tão sagrada como o ministro do evangelho. Os que são escolhidos para desempenhar a parte de médico-missionários, devem ser separados como tais. Isto os fortalecerá contra a tentação de retirarem-se da obra do sanatório para se dedicarem à clínica particular. Não se deve permitir que nenhum motivo egoísta afaste o obreiro de seu posto de dever. Vivemos em um tempo de responsabilidades solenes; tempo em que se deve realizar obra consagrada. Busquemos diligentemente ao Senhor, e com entendimento. — Manuscrito 5, 1908. [547]

Precauções compensadoras

Nosso tríplice ministério — Deus opera por meio de instrumentos, ou segundas causas. Usa o ministério evangélico, a obra médico-missionária, e as publicações portadoras da verdade presente para impressionar os corações. Todos são tornados eficazes mediante a fé. Ao ser a verdade ouvida ou lida, o Espírito Santo impressiona aos que ouvem e lêem com sincero desejo de saber o que é direito. O ministério evangélico, a obra médico-missionária e nossas publicações, são instrumentos de Deus. Um não deve suplantar ao outro. — Carta 54, 1903.

Ajuntar a palavra "médico" — A obra do ministério evangélico não deve decrescer em eficácia, mas aumentar até que se torne a grande instrumentalidade iluminadora em nosso mundo. Faça-se tudo quanto for possível para mandar mais obreiros ao campo. Influência alguma deve ser exercida a fim de desviar jovens de se habilitarem para a obra missionária pastoral. A isso podemos ajuntar a palavra "médica"; pois é essencial que o ministro evangélico tenha conhecimento das doenças e suas causas. Ele deve saber ajudar os doentes. Ser capaz de ensinar o povo a tratar a casa em que vivemos. Isto faz parte do evangelho. — Carta 123, 1900.

Nossa obra deve ser tão distinta como a de Müller — Deus não põe agora sobre Seu povo a mesma obra que foi posta sobre Müller.* Este fez nobre trabalho. Deus, porém, deu a Seu povo uma

*George Müller, Bristol, Inglaterra.

obra segundo plano diverso. Deu-lhes uma mensagem para o mundo inteiro. Cumpre-lhes penetrar em território após território, fazendo obra intensiva contra os pecados destruidores da alma. — Carta 33, [548] 1900.

Uma obra equilibrada — para ricos e pobres — Ultimamente [1899], grande interesse tem sido despertado pelos pobres e os de baixa classe; grande trabalho tem sido empreendido para o erguimento dos caídos e degradados. Este é em si mesmo um bom trabalho. Devemos ter sempre o Espírito de Cristo e fazer a mesma espécie de trabalho que Ele fez pela humanidade sofredora. O Senhor tem um trabalho para ser feito pelos de baixa classe. Não há dúvida quanto a ser o dever de alguns trabalhar entre eles, e procurar salvar as almas que estão perecendo. Isto terá o seu lugar em conexão com a proclamação da mensagem do terceiro anjo e a recepção da verdade bíblica. Mas há o perigo de sobrecarregar-se cada um com esta espécie de trabalho, em virtude da intensidade com que é levado avante. Há o perigo de que os homens sejam levados a centralizar suas energias neste setor, quando Deus os chamou para outro trabalho.

A grande questão de nosso dever para com a humanidade é séria, e grande soma da graça de Deus é necessária na decisão de como trabalhar de modo que se produza o máximo de bem. Nem todos são chamados a iniciar o seu trabalho laborando entre os da mais baixa classe. Deus não requer que Seus obreiros obtenham educação e preparo para devotar-se exclusivamente a essas classes.

A operação de Deus é manifesta de um modo que estabelecerá a confiança de que a obra é projeto Seu, e que princípios sadios sustentam cada ação. Mas tenho recebido instrução de Deus de que há o perigo de fazerem-se planos para os de baixa classe de tal modo que levarão a movimentos espasmódicos e excitáveis. Estes não produzirão resultados realmente benéficos. Uma classe será encorajada a fazer uma espécie de trabalho que resultará num mínimo de fortalecimento de todas as partes da obra pela ação [549] harmoniosa.

O convite do evangelho deve ser feito aos ricos e aos pobres, aos elevados e aos humildes, e precisamos imaginar meios para levar a verdade a novos lugares, e a todas as classes de pessoas. O Senhor nos ordena: “Saí pelos caminhos e valados, e forçai-os a entrar, para

que a Minha casa se encha." Ele diz: "Começai junto aos caminhos; trabalhai completamente os caminhos; preparai um grupo que em união convosco possam sair para fazer aquele mesmo trabalho que Cristo fez ao buscar e salvar o que se havia perdido."

Cristo pregou o evangelho aos pobres, mas não limitou os Seus labores a esta classe. Ele trabalhou por todos os que quisessem ouvir Sua palavra — não somente os publicanos e marginalizados, mas os ricos e cultos fariseus, os nobres judeus, o centurião e o governador romano. Esta é a espécie de trabalho que sempre tenho visto deve ser feita. Não devemos forçar cada tendão e nervo espirituais no trabalho pelos de classe mais baixa, e fazer deste trabalho o todo em tudo. Há outros a quem precisamos levar ao Mestre, almas que necessitam a verdade, que estão levando responsabilidades, e que trabalharão com toda sua santificada habilidade tanto nos lugares altos como nos baixos.

A obra pelas classes mais pobres não tem limites. Ela nunca pode ser concluída, e tem de ser tratada como uma parte do grande todo. Dar nossa primeira atenção a este trabalho, quando há vastas porções da vinha do Senhor abertas ao cultivo, e todavia ainda não tocadas, é começar no lugar errado. O que é o braço direito para o corpo, é a obra médico-missionária para a mensagem do terceiro anjo. Mas o braço direito não deve tornar-se o corpo inteiro. A obra de buscar os de baixa classe é importante, mas não deve tornar-se o grande fardo de nossa missão. — Medicina e Salvação, 311, 312 (1899). [550]

Uma obra proporcionada — A obra médico-missionária não se deve tornar desproporcionada. Precisa achar-se em harmonia com o restante da obra. — Carta 38, 1899.

A saúde dos obreiros — Os que colocam toda a sua alma no trabalho médico-missionário, que incansavelmente trabalham, em perigo, em privação muitas vezes, em cansaço e dor, estão em risco de esquecer que devem ser fiéis guardadores de suas próprias faculdades físicas e mentais. Não se devem permitir excessivo desgaste. Mas, cheios de zelo e fervor, eles muitas vezes agem desavisadamente, colocando-se sob demasiada tensão. A menos que tais obreiros façam mudança, o resultado será que sobre eles virá a doença, e entrarão em colapso.

Conquanto os obreiros de Deus devam ser cheios de nobre entusiasmo, e de determinação de seguir o exemplo do Obreiro divino, o grande Médico-Missionário, não devem tumultuar o seu dia de trabalho com coisas demasiadas. Se o fizerem, terão logo de deixar o trabalho inteiramente aniquilados, porque procuraram conduzir carga demasiada. Meu irmão, é correto de tua parte fazer o melhor uso das vantagens que te foram dadas por Deus, em ferventes esforços para alívio de sofredores e salvação de almas. Mas não sacrifiques tua saúde.

Temos uma vocação tão mais alta do que interesses comuns e egoístas, quão mais altos são os céus do que a Terra. Mas este pensamento não deve levar os dispostos e sacrificados servos de Deus a levar todos os fardos que possivelmente consigam levar, sem períodos de descanso.

Quão estupendo seria se entre todos os que se empenham em levar avante o maravilhoso plano de Deus para a salvação de almas, não houvesse indolentes! [551] Quanto mais não seria realizado, se todos dissessem: "Deus me tem como responsável de estar inteiramente desperto; e que meus esforços falem em favor da verdade que professo crer! Devo ser um obreiro ativo, e não um sonhador." [552] — Medicina e Salvação, 292, 293 (1904).

Capítulo 17 — Trabalho em favor de classes especiais

Trabalhar por todas as classes

Pregai a verdade a todas as classes — O convite do evangelho deve ser feito aos ricos e pobres, aos elevados e aos humildes e precisamos imaginar meios para levar a verdade a novos lugares, e a todas as classes de pessoas. — Medicina e Salvação, 312 (1899).

Dai-lhe uma oportunidade de compreender — Não deixeis que ninguém conceba a idéia de que os pobres e iletrados devam ser passados por alto. Os devidos métodos de trabalho não os excluirão de maneira alguma. Foi um dos testemunhos do messiado de Cristo o ser o evangelho pregado aos pobres. Devemos considerar o assunto de modo a dar a todas as classes uma oportunidade de compreender as verdades especiais para este tempo. — The Review and Herald, 25 de Novembro de 1890.

Uma mensagem salvadora para toda alma — Muitos têm profundo senso de necessidade — necessidade que as riquezas terrenas ou os prazeres daqui não podem satisfazer; não sabem, porém, como alcançar aquilo por que anseiam.

O evangelho de Cristo é, de princípio a fim, o evangelho da graça salvadora. Ele é uma idéia distintiva e dominante. Será um auxílio aos necessitados, luz para os olhos cegos à verdade, e guia às almas em busca do verdadeiro fundamento. Salvação plena e perpétua acha-se ao alcance de toda alma. Cristo espera e almeja dar perdão, e comunicar a graça gratuitamente oferecida. Ele vela e espera, dizendo como disse ao cego de Jericó: "Que queres que te faça?" Tirar-te-ei os pecados; lavar-te-ei em Meu sangue. [553]

Em todas as estradas da vida há almas a serem salvas. Os cegos estão tateando nas trevas. Comunicai-lhes a luz, e Deus vos abençoará como colaboradores Seus. — Carta 60, 1903.

Os planos para as classes elevadas alcançarão a todos — Alçai vossa mente à grandeza da obra. Vossos planos estreitos, as

idéias limitadas, não devem ter lugar em vossos métodos de trabalho. Precisa haver reforma a esse respeito, e mais recursos entrarão para habilitar a obra a ser elevada à alta e exaltada posição que sempre deve ocupar. Haverá homens de recursos que discernirão alguma coisa do caráter da obra, se bem que não tenham coragem de tomar a cruz e sofrer o vitupério que acompanha a verdade impopular. Alcançai primeiro as classes elevadas, se possível, mas sem que haja negligência das mais humildes.

O caso tem sido, todavia, que os planos e esforços têm sido moldados em muitos campos de tal jeito, que só se podem alcançar as classes mais humildes. Podem-se imaginar métodos para atingir as classes mais altas, que necessitam da luz da verdade da mesma maneira que as inferiores. Estas vêem a verdade, mas se acham, por assim dizer, na servidão da pobreza, e vêem a fome diante de si, caso aceitem a verdade. Planejai para aproximar-vos das classes altas, e não deixareis de alcançar as mais desfavorecidas. — Carta 14, 1887.

Talento e influência convertidos — Os servos de Deus não devem exaurir tempo e energias em trabalhar por aqueles cuja vida toda tem sido consagrada ao serviço de Satanás, a ponto de o ser [554] inteiro se achar corrompido. Ao virem os desprezados, e eles virão como foram a Cristo, não lhes devemos proibir. Mas Deus chama obreiros a trabalharem por aqueles de classe mais elevada que, se convertidos, poderão por sua vez trabalhar pelos de sua própria posição. Ele quer ver convertidos talentos e influências, alistados em Sua obra. O Senhor está trabalhando em homens e mulheres de talento e influência, levando-os a unirem-se com aqueles que estão dando a última mensagem de misericórdia ao mundo. — Manuscrito 6, 1902.

Os métodos de Paulo alcançaram todas as nações e povos — Paulo reuniu, em suas viagens, as missões internas e estrangeiras. Ora prega aos judeus em seu próprio lugar de culto. Ora prega aos gentios diante de seu templo e na própria presença de seus deuses. Tampouco proclama Paulo aos judeus um Messias que veio destruir a velha dispensação, mas sim que veio desenvolver toda a dispensação judaica de acordo com a verdade.

Aqueles dentre os discípulos que levaram a palavra da verdade mais longe, estavam prontos a suportar a prova de qualquer entrevista com os que se mantinham próximos de casa. Aí obteve o cristianismo

decidida vitória, e os conversos judeus tomaram a elevada posição de reconhecer que o cristianismo e a salvação eram para todas as nações, línguas e povos sobre a face da Terra. — Carta 17, 1900.

Alcançar homens de recursos e de influência

Levai o chamado aos líderes no comércio e no governo — O chamado a ser feito nos "caminhos", tem de ser proclamado a todos quantos têm parte ativa nas obras do mundo, aos mestres e dirigentes do povo. Aos que têm sobre si pesadas responsabilidades na vida [555] pública, médicos e professores, advogados e juízes, funcionários públicos e comerciantes, deve ser dada uma mensagem clara, distinta. — Testimonies for the Church 6:78 (1900).

Buscar os influentes — Aqueles que pertencem às camadas sociais mais elevadas devem ser procurados com terna afeição e respeito fraternal. Homens de negócios, em altas posições de confiança, homens de faculdades inventivas e intuição científica, homens talentosos, mestres do evangelho, cuja atenção não foi dirigida para as verdades especiais deste tempo — esses devem ser os primeiros a ouvir o convite. A eles deve ser feito o convite. — Parábolas de Jesus, 230 (1900).

Muito falamos e escrevemos acerca dos pobres negligenciados; não se deveria dar alguma atenção aos negligenciados ricos? Muitos consideram essa classe como sem esperança, e pouco fazem para abrir os olhos dos que, cegados e deslumbrados pelo poder de Satanás, perderam de vista a eternidade. Milhares de ricos baixaram à sepultura sem serem advertidos porque foram julgados pelas aparências, e passados por alto como casos desesperados. Mas, por mais indiferentes que pareçam, foi-me mostrado que a maioria dessa classe é de almas opressas. Milhares de ricos acham-se famintos quanto ao alimento espiritual. Muitos que ocupam cargos oficiais, sentem a própria necessidade de alguma coisa que não possuem. Poucos entre eles vão à igreja, porque acham que não recebem nenhum benefício. O ensino que ouvem não toca a alma. Não faremos nós esforço pessoal em seu favor? — Testemunhos Selectos 2:386, 387 (1900).

Obreiros hábeis para trabalhar com as classes mais altas — Não se tem feito o esforço devido para atingir as classes mais altas.

Ao passo que nos cumpre pregar o evangelho aos pobres, devemos apresentá-lo também, em seu mais atrativo aspecto aos que são [556] dotados de capacidade e de talento, e fazer esforços muito mais sábios e decididos, no temor de Deus, do que têm sido feitos até aqui, a fim de conquistá-los à verdade.

Porém, para isto conseguir, todos os obreiros se devem manter em um elevado nível de entendimento. Não podem fazer esta obra e imergir em um nível baixo, comum, achando que não importa muito a maneira por que trabalham, ou o que dizem, uma vez que estão trabalhando pelas classes pobres e ignorantes. Têm de aguçar-se, e estar aparelhados e preparados a fim de apresentar inteligentemente a verdade às classes mais elevadas, e alcançá-las. Seu espírito precisa erguer-se mais alto, e manifestar maior vigor e clareza. ...

Uma razão por que não se têm feito até aqui esforços em benefício das classes mais altas como vos tenho apresentado, é a falta de fé e verdadeiro ânimo em Deus. — Manuscrito 14, 1887.

Com um anzol devidamente iscado — Os inteligentes, os cultos, são por demais passados por alto. O anzol não está iscado para apanhar esta classe, e não são ideados, com oração, meios e métodos para alcançá-los com a verdade capaz de torná-los sábios para a salvação. Muito em geral, os seguidores da moda, os ricos, os orgulhosos, compreendem pela experiência, que a felicidade não se consegue com a soma de dinheiro que possuem, nem por custosos edifícios, nem mobiliários e quadros ornamentais. Querem alguma coisa que não possuem. Mas essa classe se atrai uma à outra, e difícil é encontrar acesso a elas; e por isso muitos estão a perecer em seus pecados, anelando algo que lhes dê descanso e paz, e tranquilidade de espírito. Necessitam de Jesus, a luz da justiça.

Há certa rotina de labores realizados de certa maneira a qual faz com que uma vasta classe fique intacta. ...

[557] Os ricos deixados sós, sem nenhum esforço para salvá-los, ficam mais e mais fechados em suas próprias idéias. Sua própria corrente de pensamentos e associações, perde de vista a eternidade. Tornam-se mais orgulhosos e egoístas, duros de coração e insensíveis à impressão, suspeitosos de que todos queiram tirar dinheiro, ao passo que os pobres são invejosos dos ricos, que necessitam mais de piedade do que de ser invejados. Levai-os, a todos esses, para debaixo do poder da verdade salvadora, e a obra da edificação do

reino de Deus irá avante com muito maior êxito. — Manuscrito 66, 1894.

Encantados pela verdade bíblica — Homens que ocupam altas posições de confiança no mundo, ficarão encantados com uma clara, direta declaração da verdade escriturística. — Carta 111, 1904.

Evitar argumentos incisivos — Os grandes homens, os homens cultos, podem melhor ser atingidos pela simplicidade de uma vida piedosa, do que pelos argumentos incisivos que se possam acumular sobre eles. Causam-se boas impressões quando a religião é cheia de vitalidade, de molde a promover vida e progresso. Quando a preciosa semente da verdade encontrar abrigo no coração, o recebedor, pelo Espírito de Cristo, descobrirá a pecaminosidade das paixões, das vaidades, da ignorância humanas. Tudo isto deve ser expurgado do templo da alma, tornando-se a graça de Deus um princípio permanente. Então todos os princípios da verdade florescerão no jardim de Deus — humildade, mansidão, paciência e amor. — Carta 6b, 1890.

A verdade presente em figuras e parábolas — A verdade deve ser apresentada em diferentes modos. Alguns nas mais altas esferas da vida apreendê-la-ão quando apresentada em figuras e parábolas. — Medicina e Salvação, 318 (1905).

Atraídos pela simplicidade do evangelho — Mesmo os grandes homens são mais facilmente atraídos pela simplicidade do evangelho do que por qualquer esforço feito no poder humano. Precisamos mais de Deus e muito menos do próprio eu. Deus operará pelo mais fraco dos instrumentos humanos possuído de Seu Espírito. — Carta 72, 1899. [558]

O talento da inteligência e dos meios — Devemos fazer trabalho especial por aqueles que estão em elevada posição de confiança. O Senhor pede àqueles a quem confiou os Seus bens, que usem em Seu serviço os seus talentos de intelecto e de meios. Alguns serão impressionados pelo Espírito Santo a investir os recursos do Senhor de modo que Sua obra vá avante. Eles cumprirão o Seu propósito ajudando a criar centros de influência em nossas grandes cidades. Nossos obreiros devem fazer diante desses homens uma clara exposição de nossas necessidades. Que eles saibam de que necessitamos para ajudar os pobres e necessitados e para estabelecer a obra em bases firmes. — Medicina e Salvação, 329 (1900).

Trabalhar por homens como Cornélio — Podemos aprender uma lição do caso de Cornélio, lição que bem faremos em compreender. O Deus do Céu envia Seus mensageiros à Terra para movimentar uma cadeia de circunstâncias que porão Pedro em ligação com Cornélio, para que este aprenda a verdade. Mediante o ministério dos anjos, Pedro é posto em cooperação com as almas indagadoras que já têm tudo preparado para ouvir a verdade e receber mais luz. ...

A conversão de Cornélio e sua casa, foi apenas as primícias de uma colheita a ser feita no mundo. Dessa casa foi levada avante em uma cidade pagã uma vasta obra de graça. — Carta 17, 1900.

É preciso que haja um despertamento entre o povo de Deus, para que Sua obra seja levada avante com poder. Necessitamos do batismo do Espírito Santo. Necessitamos compreender que Deus acrescentará [559] às fileiras de Seu povo homens de capacidade e influência, os quais hão de desempenhar sua parte no advertir o mundo. Nem todos no mundo são desenfreados e pecaminosos. Deus tem muitos mil que não dobraram os joelhos a Baal. Há homens tementes a Deus nas igrejas caídas. Se assim não fora, não nos seria dada a mensagem a proclamar: "Caiu, caiu, a grande Babilônia. ... Sai dela, povo Meu."

O evangelho deve ser proclamado em nossas cidades. Homens de saber e influência têm de ouvir a mensagem. Não só brancos, mas homens de cor dotados de habilidade, hão de aceitar a fé. Estes hão de trabalhar por seu próprio povo, e devem ser apoiados no efetuar a obra que o Senhor deseja que seja feita.

Importa introduzir-se na obra de Deus muito mais oração, muito mais semelhança com Cristo, muito mais conformidade com a vontade de Deus. A ostentação, o extravagante dispêndio de meios, não realizarão a obra a ser feita. Muitos estão anelando por um sopro da vida do Céu. Reconhecerão o evangelho ao ser-lhes levado pela maneira designada por Deus.

Cristo veio a um mundo movimentado, cheio do ruído e altercações do comércio, onde os homens buscavam egoisticamente tirar para si tudo quanto pudessem; e, acima do burburinho, como a trombeta de Deus, fez ouvir Sua voz: "Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?"

Cristo indica aos homens um mundo mais nobre, com o qual deixaram de contar, e declara que a única cidade que perdurará,

é aquela cujo artífice e construtor é Deus. Mostra-lhes o limiar do Céu, inundado da glória viva de Deus, e assegura-lhes que os tesouros celestes são para aqueles que vencem. Convida-os a porfiar com santificada ambição por assegurar a herança imortal. Insiste [560] para que entesourem junto ao trono de Deus. Então, em vez de sobrecarregar-se quase além de suas forças para adquirir riquezas terrenas, eles trabalharão com todas as faculdades do corpo e da mente por Cristo. Empregando seus talentos e meios para ganhar almas para Ele, estarão realizando uma obra de mais importância que qualquer outra que haja no mundo.

Há entre os homens de dinheiro na Terra, alguns que darão ouvidos à mensagem de advertência: "Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna." — Carta 51, 1902.

Reis e governadores devem ouvir — A luz deve ser levada perante reis e perante os grandes homens da Terra, ainda que a recebam da mesma maneira por que o fez Faraó ao testemunho dos servos do Senhor, e perguntem: "Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei?"

Reis, governadores e grandes homens ouvirão sobre vós por intermédio do testemunho dos que vos são adversários, e vossa fé e vosso caráter serão deturpados diante deles. Mas os que são assim falsamente acusados terão oportunidade de aparecer na presença de seus acusadores a fim de responderem por si mesmos. Terão o privilégio de levar a luz perante aqueles que são chamados os grandes da Terra, e se houverdes estudado a Bíblia, se estiverdes preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que pedir uma razão da esperança que há em vós, vossos inimigos não serão capazes de contradizer vossa sabedoria. — The Review and [561] Herald, 26 de Abril de 1892.

Advertir os líderes nacionais — Os governadores das nações precisam pôr os pés na plataforma da verdade eterna. Não se deixe que, por causa da ignorância, construam sua casa sobre a areia. Esses homens não devem ser adorados como deuses. Eles são responsáveis

perante Deus pelo seu procedimento. Terão de responder diante dEle quanto a se tornarem ou não um cheiro de morte para morte para os que se acham sob sua jurisdição. — Carta 187, 1903.

Os perigos da prosperidade — Aprendemos, na história dos homens, quão perigosa é a prosperidade. Não são os homens que perderam o dinheiro e as propriedades os que se encontram em maior risco, mas os que obtiveram fortuna e se acham em alta posição. Estes necessitam de cuidadoso e diligente trabalho. A adversidade pode deprimir, mas a prosperidade eleva à presunção.

Solicitam-se freqüentemente orações em favor de homens e mulheres que se acham em aflição, e assim deve ser; as mais fervorosas orações, porém, devem ser pedidas em benefício daqueles que se acham colocados em situação próspera. Estes homens estão no maior perigo de perder a alma. No vale da humilhação, é-nos possível andar com segurança, enquanto reverenciamos a Deus e nEle pomos nossa confiança. No exaltado pináculo em que se ouvem os louvores, onde nossa sabedoria e grandeza são aplaudidas, necessitamos de poder especial, um braço especial que nos sustenha.

Eis o aspecto em que nos cumpre considerar os que não pertencem a nossa fé. Os homens exaltados e louvados precisam de maior auxílio na simplicidade de Cristo, do que recebem. Necessitam de mais fervorosa e perseverante oração, a fim de serem salvos [562] da destruição. — Carta 72, 1899.

Ministros de outras denominações

Aproximai-vos de ministros de outras denominações — Nossos ministros devem procurar aproximar-se dos ministros de outras denominações. Orai por estes homens e com eles, por quem Cristo está intercedendo. Pesa sobre eles solene responsabilidade. Como mensageiros de Cristo, cumpre-nos manifestar profundo e fervoroso interesse nestes pastores do rebanho. — Testemunhos Selectos 2:376 (1900).

Importância de trabalhar por outros ministros — Deve-se dispensar o mais prudente e mais firme trabalho aos ministros que não pertencem a nossa fé. Muitos há que não sabem nada melhor do que serem desviados por ministros de outras igrejas. Orem e trabalhem obreiros fiéis, tementes a Deus e fervorosos, cuja vida

está escondida com Cristo em Deus, orem e trabalhem, digo, pelos ministros sinceros que foram ensinados a interpretar mal a Palavra da Vida.

Nossos ministros devem fazer sua obra especial o trabalhar por ministros. Não devem entrar em polêmica com eles mas, com a Bíblia na mão, insistir com eles para que estudem a Palavra. Feito isto, muitos ministros que agora pregam o erro hão de pregar a verdade para este tempo. — Carta 72, 1899.

Por que serem eles negligenciados? — Muito tem sido perdido por nosso povo devido a seguirem planos tão estreitos, que as classes mais inteligentes, mais bem-educadas, não são atingidas. Demasiadas vezes tem a obra sido dirigida de tal maneira, que os incrédulos recebem a impressão de ser ela de bem pouca importância — um extraviado rebento do entusiasmo religioso, de todo abaixo de sua atenção. Muito se tem perdido por falta de métodos sábios de trabalho. Cumpre fazer todo esforço a fim de dar reputação e dignidade à obra.

Muita sabedoria é necessária para atingir ministros e homens de influência. Mas por que haviam eles de ser negligenciados como [563] têm sido por nosso povo? Esses homens são responsáveis diante de Deus exatamente na proporção dos talentos a eles confiados. Onde foi dado muito, muito também se pedirá. Não deve haver mais profundo estudo e muito mais oração por sabedoria, para que aprendamos a maneira de aproximar-nos dessas classes? Não se deve usar de sabedoria e tato para conquistar essas almas que, caso sejam verdadeiramente convertidas, serão instrumentos polidos nas mãos de Deus para chegar a outros? ... Caso nos seja possível ganhar para Cristo e a verdade almas a quem Deus confiou grandes aptidões, nossa influência, por intermédio deles, estender-se-á constantemente, e tornar-se-á uma força de vasto alcance para o bem.

Deus tem a fazer uma obra que os obreiros ainda não compreenderam plenamente. Ministros e homens de saber do mundo têm de ser provados pela luz da verdade presente. A terceira mensagem angélica tem de ser-lhes apresentada judiciosamente, em sua verdadeira dignidade. Importa que haja mais diligente buscar a Deus, mais cabal estudo; pois as faculdades mentais serão exercitadas ao máximo delineando planos que ponham a obra de Deus em mais elevada plataforma. Aí é que ela devia ter estado sempre, mas as

idéias estreitas dos homens e seus planos restritos a têm restringido e abaixado. — The Review and Herald, 25 de Novembro de 1890.

Nem todos aceitarão a verdade — Depois dos mais diligentes esforços feitos para levar a verdade àqueles a quem Deus confiou grandes responsabilidades, não vos desanimeis se eles rejeitam a verdade. Fizeram o mesmo nos dias de Cristo. Certificai-vos de manter alta a dignidade da obra por bem organizados planos e piedosa conversação. Não penseis que pusestes demasiado alta a norma. — Carta 12, 1887.

Falar em outras igrejas — Talvez tenhais ensejo de falar em [564] outras igrejas. Aproveitando essas ocasiões, lembrai-vos das palavras do Salvador: "Portanto sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas." Não desperteis a malignidade do inimigo com denunciadores discursos. Fechareis assim as portas à verdade. Cumpre apresentar mensagens claras. Guardai-vos, no entanto, de suscitar antagonismo. Muitas almas há a salvar. Refreai toda expressão áspera. Na palavra como na ação, sede prudentes para a salvação, representando Cristo a todos com quem entrardes em contato. Fazei com que todos vejam que tendes os pés calçados com a preparação do evangelho da paz e da boa vontade para com os homens. Maravilhosos são os resultados que havemos de ver se entrarmos na obra imbuídos do Espírito de Cristo. Há de vir-nos auxílio em nossa necessidade, se levarmos avante a obra em justiça, misericórdia e amor. A verdade triunfará, e alcançará a vitória. — Manuscrito 6, 1902.

Trabalhar pela classe média

Um grupo mais acessível — Há uma classe mais acessível. Muitos deles são mais dignos que os mais ricos, pois os afortunados nem sempre obtiveram sua riqueza por meio dos mais estritos princípios de integridade. Alguns há que não sacrificariam princípios ou a estrita honestidade a fim de possuir qualquer quantidade de dinheiro. Esta é a classe que, sendo-lhes a verdade apresentada com sabedoria, havia de recebê-la, e daria obreiros dignos de confiança para colaborar com Deus. O obreiro, pela sabedoria dada por Deus, trabalhará de maneira a atrair essas partes, reunindo-as em Cristo Jesus. — Manuscrito 66, 1894.

Como as podemos atingir? — E como alcançar o povo comum? Cristo procurou trabalhar com os mais altos dignitários da nação. Mas eles não O quiseram aceitar, porque Ele lhes dizia a [565] verdade. Esses dignitários possuíam elevada idéia da própria piedade. Não queriam ser instruídos. Julgavam que sua obra era instruir os outros, não serem eles mesmos ensinados. Mas dos pobres, testifica a Escritura: "E a grande multidão O ouvia de boa vontade." "Tu, ó Deus, proveste o pobre da Tua bondade." "O Senhor deu a palavra; grande era o exército dos que anunciavam as boas novas." — Manuscrito 125, 1897.

Cristo ia ao encontro de seus pensamentos — Muito poderemos fazer dentro de pouco tempo, caso trabalhemos como fazia Cristo. Podemos refletir com proveito em Sua maneira de ensinar. Ele buscava ir ao encontro dos pensamentos do povo comum. Seu estilo era claro, simples, compreensivo. Tirava Suas ilustrações das cenas com que os ouvintes estavam mais familiarizados. Pelas coisas da Natureza ilustrava as verdades de importância eterna, ligando assim o Céu e a Terra. — Manuscrito 24, 1903.

Estudar a simplicidade de Cristo — O Salvador veio "pregar o evangelho aos pobres". Em Seus ensinos empregava os termos mais simples e os mais singelos símbolos. E foi dito que "a grande multidão O ouvia de boa vontade". Os que estão buscando fazer Sua obra neste tempo, necessitam mais profunda visão das lições por Ele dadas. — A Ciência do Bom Viver, 443 (1905).

O povo do Senhor é na maioria gente comum — O povo do Senhor é na maioria composto dos pobres deste mundo, do povo comum. Não muitos sábios, nem muitos poderosos, nem muitos nobres são chamados. Deus "escolheu ... os pobres deste mundo". "Aos pobres é anunciado o evangelho." Os ricos são chamados em certo sentido; são convidados, mas não aceitam o convite. Mas nessas cidades ímpias o Senhor tem muitos que são humildes, e todavia confiantes. — Manuscrito 17, 1898. [566]

Se for acariciada a luz de Deus — Para Deus não existem castas. Ele desconhece qualquer coisa dessa espécie. Toda alma é valiosa aos Seus olhos. Trabalhar pela salvação das almas é um emprego subidamente honroso. Não importa qual seja a forma de nosso trabalho, ou entre que classe seja, se é alta, se é baixa. À vista de Deus, essas distinções não lhe afetarão o real valor. A alma

sincera, fervorosa, contrita, embora ignorante, é preciosa aos olhos do Senhor. Ele coloca Seu selo sobre os homens, julgando-os, não pela categoria que ocupam nem por sua riqueza, ou pela grandeza intelectual, mas por sua unidade com Cristo. O ignorante, o pária, o escravo que haja aproveitado o melhor possível suas oportunidades e privilégios, se tem acariciado a luz que lhe foi dada por Deus, tem feito tudo quanto se exige. O mundo talvez lhe chame ignorante, mas Deus o considera sábio e bom, e assim o nome dele se acha registrado nos livros celestes. Deus o habilitará para O honrar, não somente no Céu mas na Terra. — Obreiros Evangélicos, 332 (1915).

Trabalho pela humanidade caída

A humanidade caída é nosso campo — Os indolentes, os dados ao fumo, os adeptos do álcool, são muitos. Mas a verdade deve ir a eles. Ela tem operado maravilhas aqui mesmo [Austrália], e ainda fará grandes coisas. Nossa fé no Senhor Jesus Cristo e na verdade presente não deve ficar apenas com os que recebem a Cristo. Cristo morreu para salvar o mundo, e cumpre-nos trabalhar mais zelosamente no desempenho da parte que nos cabe. É nosso dever olhar à humanidade caída como nosso campo. Deus cuida deles. ... [567] Nenhuma alma deve ser deixada em trevas. — Carta 76, 1899.

Alguns ricos degradados a serem salvos — Nossas grandes cidades estão atingindo rapidamente à condição representada pelo estado do mundo antes do dilúvio, quando “viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente”. Os pecados que desonram a Deus são praticados por pessoas que habitam residências magnificentes; mas alguns dentre esse mesmo povo, ante a pregação da última e probante mensagem, ficarão convictos e serão convertidos.

De seu inexaurível tesouro de graça, pode Deus dotar a todos quantos a Ele forem. Olhando à humanidade caída e degradada, Ele declara que o Espírito Santo será derramado sobre toda carne. Muitos que nunca ouviram as verdades peculiares para este tempo, experimentarão a convicção do Espírito ao escutarem a mensagem de abaladora importância. ...

Deus suscitará obreiros que ocupem esferas particulares de influência, obreiros que levarão a verdade aos menos promissores lugares. Os homens dirão: "Sim", onde outrora diziam: "Não." Alguns que eram outrora inimigos, tornar-se-ão valiosos auxiliadores, promovendo a obra com seus meios e sua influência. — The Review and Herald, 30 de Setembro de 1902.

A obra pelos caídos — Coisa alguma dará tanta reputação, nem poderá dar, à obra na apresentação da verdade como ajudar o povo exatamente onde ele se encontra; como esta obra samaritana. Uma obra devidamente dirigida para salvar os pobres pecadores passados por alto pelas igrejas, será a cunha de entrada onde a verdade encontrará lugar permanente. É preciso estabelecer-se uma ordem diferente de coisas entre nós como um povo, e ao fazer esta espécie de trabalho criar-se-ia uma atmosfera inteiramente diversa, circundando a alma dos obreiros, pois o Espírito Santo aquinhoa a todos os que fazem o serviço de Deus, e os que são movidos pelo [568] Espírito Santo serão uma força para o bem em elevar, fortalecer, e salvar as almas prestes a perecer. — Manuscrito 14a, 1897.

Guardar o povo de ficar abandonado — Devemos usar nossos meios e talentos de influência em proclamar a verdade que evitará que o povo fique abandonado. Se empreendermos a obra, que o Senhor nos deu a fazer, a verdade alcançará por muitas maneiras, muitos dessa classe. Não devemos, porém, negligenciar os ramos de trabalho que o Senhor nos instruiu especialmente quanto a levar avante. Todas as classes têm de ser alcançadas.

Caso os que trabalham pelos abandonados e caídos trabalhassem no temor do Senhor, esforçando-se por fazer aqueles por quem trabalham compreender o que seja a verdade, muitos desses desprezados se distinguiriam como filhos de Deus. — Carta 143, 1904.

Escolha de obreiros para os marginalizados — Grande cuidado deve tomar-se no trabalho pelos marginalizados. Nem moços nem moças devem ser enviados aos lugares mais aviltados de nossas cidades. Os olhos e os ouvidos dos moços e moças devem ser guardados do mal. Há muita coisa que a juventude pode fazer pelo Mestre. Se vigiarem e orarem e puserem em Deus sua confiança, serão preparados para fazer diferentes espécies de excelente trabalho sob a supervisão de obreiros experientes. — Medicina e Salvação, 312 (1901).

Os estrangeiros em nosso meio

Alcançar todas as nacionalidades, classes e credos — Cristo não conhecia distinção de nacionalidade, posição ou credo. Os escribas e fariseus desejavam fazer dos dons celestes um privilégio local e nacional, e excluir o resto da família de Deus no mundo. Mas [569] Cristo veio derrubar todo o muro de separação. Veio mostrar que Seu dom de misericórdia e amor é tão ilimitado como o ar, a luz ou a chuva que refrigera a terra. — A Ciência do Bom Viver, 25 (1905).

Estrangeiros em terra estranha — Nos cortiços e vielas das grandes cidades, nos caminhos solitários do campo, há famílias e indivíduos — talvez estrangeiros em terra estranha — que não pertencem a nenhuma igreja, e na solidão chegam a sentir que Deus deles Se esqueceu. Não sabem o que devem fazer para serem salvos. Muitos sucumbem no pecado. Muitos estão acabrunhados. Estão opressos de sofrimentos e vicissitudes, incredulidade e desespero. Acometem-nos doenças de toda espécie, da alma e do corpo. Anelam encontrar consolo para os tormentos, e Satanás tenta-os a procurá-lo nos prazeres e divertimentos que conduzem à ruína e morte. Oferece-lhes os pomos de Sodoma, que se reduzirão a cinzas em seus lábios. Gastam dinheiro naquilo que não é pão, e trabalham por aquilo que não satisfaz. — Parábolas de Jesus, 232, 233 (1900).

O desígnio de Deus para os estrangeiros em nossa terra — Ao passo que se estão elaborando planos para advertir os habitantes de várias nações em terras distantes, muito se deve fazer em benefício dos estrangeiros que vieram ter às praias de nossa própria terra. As almas na China não são mais preciosas do que as que se encontram à sombra de nossas portas. O povo de Deus deve trabalhar fielmente em terras distantes, segundo Sua providência abrir caminho; e devem também cumprir seu dever para com os estrangeiros de várias nacionalidades nas cidades e aldeias e nos distritos rurais vizinhos.

É bom que os que ocupam posições de responsabilidade estejam agora projetando sabiamente proclamar a terceira mensagem angélica às centenas de milhares de estrangeiros residentes na América. [570] Deus quer que Seus servos cumpram plenamente seu dever para com os inadvertidos milhões das cidades, e especialmente para com os que vieram de todas as nações da Terra a essas cidades de nosso país.

Muitos desses estrangeiros, pela providência de Deus, acham-se aqui a fim de terem oportunidade de ouvir a verdade para este tempo.

Grandes benefícios adviriam à causa de Deus nas regiões distantes, caso se fizessem fiéis esforços em favor desses estrangeiros que habitam nas cidades de nossa pátria. Acham-se entre esses homens e mulheres alguns que, ao aceitarem a verdade, habilitar-se-iam em breve para trabalhar por seu próprio povo neste e em outros países. Muitos poderiam volver ao lugar de onde vieram, na esperança de ganharem seus amigos para a verdade. Poderiam procurar seus parentes e vizinhos, e comunicar-lhes o conhecimento da terceira mensagem angélica. — The Review and Herald, 29 de Outubro de 1914.

Um meio de estender a obra a todas as nações — Deus Se agradaria de ver muito mais realizado por Seu povo na apresentação da verdade para este tempo aos estrangeiros residentes na América, do que se tem feito até aqui. ... Como tenho testificado durante anos, caso fôssemos prontos em discernir as portas abertas pela providência de Deus, seríamos capazes de ver nas oportunidades que se multiplicam para nos aproximarmos de muitos estrangeiros domiciliados na América um meio divinamente designado para estender rapidamente a terceira mensagem angélica a todas as nações da Terra. Em Sua providência, Deus tem trazido os homens a nossas próprias portas, lançando-os, por assim dizer, em nossos braços, para que aprendam a verdade, e sejam habilitados a fazer uma obra que não nos seria possível fazer em levar a luz ao povo de outras línguas.

Acha-se diante de nós uma grande obra O mundo tem de ser advertido. A verdade tem de ser traduzida em muitas línguas, a fim de que todas as nações possam fruir sua influência pura e vitalizante. [571] Esta obra requer o exercício de todos os dons que Deus nos confiou à guarda — a pena, a imprensa, a voz, o dinheiro e as santificadas afeições da alma. Cristo nos fez embaixadores a fim de darmos a conhecer Sua salvação aos filhos dos homens; e se estivermos revestidos com a justiça de Cristo e cheios do gozo da presença de Seu Espírito, não poderemos ficar em silêncio. — The Review and Herald, 29 de Outubro de 1914.

À sombra de nossas portas — A mensagem precisa ser dada aos milhares de estrangeiros que vivem nessas cidades, no campo nacional. ...

Quem sente seriamente a preocupação de ver a mensagem proclamada na Grande Nova Iorque e nas muitas outras cidades até aqui não trabalhadas? Nem todo o dinheiro que se possa reunir tem de ser mandado da América para as terras distantes, enquanto no campo nacional há tão providenciais oportunidades de apresentar a verdade a milhões de almas que nunca a ouviram. Entre esses milhões, encontram-se os representantes de muitas nações, muitos dos quais estão preparados para receber a mensagem. Resta muito a fazer à sombra de nossas portas — nas cidades da Califórnia, Nova Iorque e muitos outros Estados. ...

Despertai, despertai, irmãos e irmãs meus, e entrai nos campos da América ainda não trabalhados. Depois de haverdes dado alguma coisa para os campos estrangeiros, não julgueis estar cumprido o vosso dever. Há uma obra a realizar nos campos estrangeiros, mas há uma obra a fazer na América, obra da mesma importância. Nas cidades americanas existem pessoas de quase todas as línguas. Estas necessitam da luz que Deus deu a Sua igreja. — Testimonies for the Church 8:34-36 (1904).

Regozijamo-nos de que os esforços feitos pelos pioneiros entre [572] os estrangeiros residentes nos Estados Unidos e no Canadá tenha produzido farta messe de almas. — The Review and Herald, 29 de Outubro de 1914.

Bases citadinas para a obra estrangeira — Viajamos para ver a recém-estabelecida Missão Sueca, em Oak Street [Chicago]. Foi-nos aí mostrado um edifício que nossos irmãos suecos, sob a direção do Pastor _____, adquiriram ultimamente para sede de seu trabalho em Chicago. O prédio tem bom aspecto. No porão, eles têm um bem aparelhado restaurante vegetariano. No primeiro andar há uma aprazível e cômoda sala para as reuniões, com assentos confortáveis para uma congregação de cerca de cento e cinqüenta pessoas, e os dois andares superiores estão alugados a moradores. Alegrei-me deveras ao ver esta demonstração de progresso na obra sueca em Chicago.

Há grande obra a fazer pelo povo de todas as nações nas grandes cidades da América, e pontos de reunião como esse podem ser de grande benefício no sentido de atrair a atenção do povo, e no preparo de obreiros. Em toda cidade grande da América há povo de diferentes nacionalidades, o qual precisa ouvir a mensagem para este

tempo. Anseio ver provas de que os ramos de trabalho delineados pelo Senhor estão sendo desinteressadamente empreendidos. Obra semelhante à que está sendo efetuada em Chicago pelo povo sueco, deve ser feita em muitos lugares. — The Review and Herald, 9 de Fevereiro de 1905.

Empregar métodos cuidadosos — Há um homem que tem estado a trabalhar em _____, ... e nós trabalhamos com ele, e buscamos com o maior zelo ajudá-lo a empenhar-se na obra, não como um lutador, contendendo e debatendo, como era seu costume, afugentando o povo da verdade em vez de atraí-lo para ela. Ele viu que pregávamos a verdade, não de maneira tempestuosa; não atacando o povo com acusações, como saraiva. ... [573]

Esse irmão ... disse haver recebido muita luz, e que havia de trabalhar de modo inteiramente diverso daquele por que o fizera. Os _____ são um povo excitável. Põem de repente todas as faculdades em operação e, em grande excitação, exclamam: "É isto assim? Que fareis? Guardareis o sábado? Dizei *Sim* ou *Não*!" São tão cortantes como navalha, [e], cortam as orelhas do povo, ... e isto é o fim do negócio no que respeita a convertê-los à verdade.

Agora, temos que trabalhar com esses homens, que são realmente inteligentes, da mesma maneira que trabalhamos com eles, um por um, na infância da obra adventista do sétimo dia; tirando dessas preciosas almas seus caminhos e maneiras não santificados; falando com eles acerca de Jesus, de Seu grande amor, Sua mansidão, humildade e abnegação. Essas pedras rudes, trazemos, se possível, à oficina de Deus, onde serão talhadas e adaptadas, tirar-se-lhes-ão as arestas, e serão polidas sob a mão divina, até que se tornem pedras preciosas no templo de Deus e sejam pedras vivas que emitam luz. Assim poderão elas crescer para templo santo de Deus. — Carta 44, 1886.

Publicações em todas as línguas — Dar a *todas as nações* a mensagem de advertência — eis o que deve ser o objetivo de nossos esforços. ... De cidade em cidade e de país em país, devem eles levar as publicações portadoras da promessa da vinda próxima do Salvador. Essas publicações devem ser traduzidas em toda língua; pois a todo o mundo deve o evangelho ser pregado. — The Review and Herald, 9 de Fevereiro de 1905.

Aproximar-se dos católicos

Cuidar de nossa maneira de aproximar-nos — Não devemos, [574] ao entrar em um lugar, criar barreiras desnecessárias entre nós e outras denominações, especialmente os católicos, de maneira que eles pensem que somos declarados inimigos seus. Não devemos suscitar preconceito desnecessariamente em seu espírito, fazendo ataques contra eles. ... Pelo que Deus me tem mostrado, grande número será salvo dentre os católicos. — Manuscrito 14, 1887.

Uma obra cautelosa — Sede cautelosos em vossos labores, irmãos, não ataqueis com demasiado vigor os preconceitos do povo. Não se deve sair do caminho para investir contra outras denominações; pois isto só cria um espírito combativo, e cerra ouvidos e corações à entrada da verdade. Temos nossa obra a fazer, a qual não é derribar, mas construir. Temos de reparar a brecha feita na lei de Deus. A obra mais nobre, é edificar, apresentar a verdade em seu vigor e poder, e deixar que ela abra caminho através de preconceitos e revele o erro em contraste com a verdade.

Há perigo de que nossos ministros digam demasiado contra os católicos e provoquem contra si mesmos os mais fortes preconceitos dessa igreja. Muitas almas há, na fé católica romana, que olham com interesse a este povo; mas o poder do padre sobre seu rebanho é grande, e se, por seus argumentos, pode prevenir o espírito do povo para se manter afastado, de modo que, ao ser-lhe exposta a verdade quanto às igrejas caídas, não lhe dê ouvidos, ele certamente o fará. Mas como coobreiros de Deus, são-nos providas armas espirituais poderosas para derribar as fortalezas do inimigo. — Carta 39, 1887.

Evitar acusações maldosas — Que aqueles que escrevem em nossas revistas não dirijam rudes ataques e alusões que por certo hão de causar dano, e que obstruirão o caminho e nos impedirão de fazer a obra que devemos fazer a fim de alcançar todas as classes, inclusive [575] os católicos. É nossa obra falar a verdade em amor, e não misturar com a verdade os elementos não santificados do coração natural, e falar coisas que se assemelhem ao mesmo espírito possuído por nossos inimigos. Todas as ásperas acusações recairão sobre nós em medida dupla, quando o poder estiver nas mãos dos que o podem exercer para nosso dano. Muitas e muitas vezes me foi dada a mensagem de que não devemos, a menos que isso seja positivamente

necessário para vindicar a verdade, dizer, especialmente em relação a pessoas, uma palavra nem publicar uma sentença que possa instigar nossos inimigos contra nós, e despertar suas paixões até à incandescência. ...

É verdade que nos é ordenado: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados." Isaías 58:1. Esta mensagem tem de ser dada, mas conquanto tenha de ser dada, devemos ter cuidado em não acusar, e apertar e condenar os que não possuem a luz que nós possuímos. Não devemos sair de nosso caminho para fazer duras acusações aos católicos. Entre eles existem muitos que são conscienciosíssimos cristãos, que andam em toda a luz que sobre eles brilha, e Deus operará em seu favor. Os que têm tido grandes privilégios e oportunidades, e que não têm aproveitado suas faculdades físicas, mentais e morais, mas antes vivido para agradar-se a si mesmos, e se têm recusado a desempenhar-se da sua responsabilidade, esses estão em maior perigo e em maior condenação diante de Deus, do que os que se acham em erro no que respeita à doutrina, mas que não obstante procuram viver para fazer bem aos outros. Não censureis outros; não os condeneis. — Obreiros Evangélicos, 326-329 (1909).

Fechar a porta em seu rosto — Pregai a verdade, mas refreai palavras que manifestem um espírito áspero; pois tais palavras não podem ajudar ou esclarecer a ninguém. O *Echo* é um periódico que [576] deve ser amplamente disseminado. Nada façais que lhe prejudique a venda. Não há razão por que ele não seja como a luz brilhando em lugar escuro. Mas, por amor de Cristo, dai ouvidos às admoestações dadas quanto a não fazer demolidoras observações quanto aos católicos. Muitos deles lêem o *Echo*, e entre estes há almas sinceras que hão de aceitar a verdade. Mas fazem-se coisas que são como fechar-lhes a porta no rosto quando estão a ponto de entrar. Ponde no *Echo* mais animadores testemunhos de ação de graças. Não lhe obstruais o caminho, impedindo-o de ir a toda parte do mundo por torná-lo mensageiro de expressões duras. Satanás se regozija quando se encontra em suas páginas uma palavra mordaz. — Counsels to Writers and Editors, 45 (1896).

Expõe o engano pela apresentação da verdade — Importa fazerem-se decididas proclamações. A respeito dessa espécie de

trabalho, porém, sou instruída a dizer a nosso povo: Sede cautelosos. Ao apresentar a mensagem, não façais investidas pessoais a outras igrejas, nem mesmo à católica romana. Os anjos de Deus vêem nas diversas denominações muitos que só podem ser alcançados com a maior precaução. Sejamos, portanto, cuidadosos com nossas palavras. Não sigam nossos ministros os próprios impulsos em acusar e expor os "mistérios da iniqüidade". Sobre esses temas, o silêncio é eloqüente. Muitos se acham enganados. Falai a verdade em tons e palavras de amor. Cristo Jesus seja exaltado. Apegai-vos à afirmativa da verdade. Nunca deixeis a vereda reta traçada por Deus, no intuito de fazer um ataque a alguém. Esse ataque poderá causar muito dano mas nenhum bem. Poderá extinguir a convicção em muitos espíritos. Deixai que a Palavra de Deus, que é a verdade, conte a história da incoerência dos que se acham no erro.

[577] Não se pode esperar que o povo veja imediatamente a vantagem da verdade sobre o erro que têm acariciado. O melhor meio de expor a falácia do erro é apresentar as provas da verdade. Isto é a maior repreensão que se possa dar ao erro. Dissipai a nuvem de obscuridade que paira sobre o espírito, refletindo a brilhante luz do Sol da Justiça. — Manuscrito 6, 1902.

Talvez tenhamos menos para dizer — Há necessidade de um estudo mais acurado da Palavra de Deus; especialmente Daniel e Apocalipse devem merecer atenção, como nunca dantes na história de nossa obra. Talvez tenhamos menos a dizer a certos respeitos, quanto ao poder romano e ao papado, mas devemos chamar atenção ao que os profetas e apóstolos escreveram pela inspiração do Espírito de Deus. O Espírito Santo tem moldado os assuntos, tanto no dar a profecia, como nos acontecimentos descritos, de forma a ensinar que o instrumento deve ser mantido fora de vistas, oculto em Cristo, e o Senhor Deus do Céu e Sua lei devem ser exaltados. — Counsels to Writers and Editors, 45, 46 (1896).

A verdade ilustrada atrai os católicos — O Pastor S. está despertando bom interesse por suas reuniões. Gente de todas as classes vão ouvir, e ver as imagens de tamanho natural que ele tem dos animais de Apocalipse. Grande número de católicos vai ouvi-lo. Muito de sua pregação são palavras textuais da Bíblia. Usa o mínimo possível de suas próprias palavras. De modo que se os

ouvintes combaterem o que ele diz, combatem contra a Palavra de Deus. — Carta 352, 1906.

Ninguém precisa pensar que os católicos se acham fora de seu alcance. — Manuscrito 14, 1887.

Grande colheita dentre os judeus

Os judeus sendo contados com o Israel de Deus — Nesta nossa época, vemos os gentios começarem a se regozijar com os judeus. Há conversos judeus ora trabalhando em _____ e em várias outras cidades, em favor de seu próprio povo. Os judeus estão vindo para as fileiras dos escolhidos seguidores de Deus, e estão sendo contados com o Israel de Deus nestes dias finais. Assim alguns deles serão mais uma vez reintegrados com o povo de Deus e as bênçãos do Senhor repousarão ricamente sobre eles, se chegarem à posição de regozijo apresentada na Escritura: "E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o Seu povo." — Manuscrito 95, 1906. [578]

Muitos virão à luz — Há uma poderosa obra a ser feita no mundo. O Senhor declarou que os gentios serão recolhidos, e não somente os gentios, mas os judeus. Há entre os judeus muitos que serão convertidos e por meio de quem veremos a salvação de Deus sair como lâmpada ardente. Há judeus por toda parte, e a eles deve ser levada a luz da verdade presente. Há entre eles muitos que virão para a luz, e que proclamarão a imutabilidade da lei de Deus com admirável poder. O Senhor Deus operará. Fará coisas maravilhosas em justiça. — Manuscrito 87, 1907.

Os judeus em muitas terras — Tem sido para mim coisa estranha que tão poucos se sintam preocupados com o trabalho pelo povo judeu, disperso por tantas terras. Cristo estará convosco ao buscardes fortalecer vossas faculdades perceptivas, a fim de verdes mais claramente o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. As faculdades adormecidas do povo judeu devem ser despertadas. As Escrituras do Antigo Testamento, misturadas com as do Novo, serão para eles como o alvorecer de uma nova criação, ou como a ressurreição da alma. Avivar-se-á a memória ao verem Cristo descrito nas páginas do Antigo Testamento. Salvar-se-ão almas dentre a [579] nação judaica, ao serem as portas do Novo Testamento descerradas com a chave do Antigo Testamento. Cristo será reconhecido como o

Salvador do mundo, ao ver-se quão claramente o Novo Testamento explica o Antigo. Muitos dos judeus hão de, pela fé, aceitar a Cristo como seu Redentor. — Carta 47, 1903.

Judeus convertidos na finalização da obra — Haverá muitos conversos entre os judeus, e esses conversos ajudarão a preparar o caminho do Senhor, e fazer no deserto caminho direto para nosso Deus. Judeus conversos hão de ter parte importante a desempenhar nos grandes preparativos a serem feitos no futuro para receber a Cristo, nosso Príncipe. Nascerá uma nação em um dia. Como? Por homens que Deus designou se converterem à verdade. Ver-se-á "primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga". Cumprir-se-ão as predições da profecia. — Manuscrito 75, 1905.

Evangelismo infantil

Crianças dispostas a ouvir e aceitar — Nas crianças que foram postas em contato com Ele, Jesus viu os homens e as mulheres que deviam ser herdeiros de Sua graça, e súditos de Seu reino, e alguns dos quais se tornariam mártires por amor dEle. Sabia que essas crianças haviam de Lhe dar ouvidos e aceitá-Lo como Seu Redentor muito mais prontamente do que o fariam os adultos, alguns dos quais eram sábios segundo o mundo e endurecidos de coração. Ensinando, Ele descia ao seu nível. Ele, a Majestade do Céu, respondia-lhes às perguntas, e simplificava Suas importantes lições para alcançar- [580] lhes o infantil entendimento. Plantava-lhes no espírito a semente da verdade que, nos anos por vir, brotaria e daria frutos para a vida eterna.

Quando Jesus disse aos discípulos que não impedissem as crianças de ir a Ele, estava falando a Seus seguidores de todos os séculos — aos oficiais da igreja, aos pastores, auxiliares, e a todos os cristãos. Jesus está atraindo as crianças, e nos manda: "Deixai-as vir"; como se quisesse dizer: "Elas virão, caso as não impeçais."

Não deixeis que vosso caráter não cristão represente mal a Jesus. Não conserveis os pequeninos afastados dEle pela vossa frieza e aspereza. Nunca lhes deis motivo de pensar que o Céu não seria um lugar aprazível para eles, se lá estivessem. Não faleis de religião como de uma coisa que as crianças não possam compreender, nem procedais como se não se esperasse delas que aceitassem a Cristo

em sua infância. Não lhes deis a falsa impressão de que a religião de Cristo seja uma religião sombria, e que, indo ao Salvador, elas devem renunciar a tudo quanto faz a vida agradável.

Ao tocar o Espírito Santo o coração das crianças, cooperai com Sua obra Ensinai-lhes que o Salvador as está chamando, que coisa alguma Lhe poderá causar maior alegria do que se entregarem a Ele na florescência e vigor de seus anos.

O Salvador considera com infinita ternura as almas que Ele comprou com Seu sangue. São a reivindicação de Seu amor. Ele as olha com inexprimível anelo. Seu coração se dilata, não somente para as mais bem-educadas e mais atrativas crianças, mas para as que, por herança ou negligência, têm objetáveis traços de caráter. — A Ciência do Bom Viver, 42-44 (1905).

As impressões da infância influenciam a vida posterior — As lições ensinadas às crianças e aos jovens produzem sobre sua [581] mente impressões que influenciam seu caráter em grau muito maior do que o imaginam os adultos. Em minha infância um ministro que chegou à casa de meu pai em Portland, Maine, leu em Atos o capítulo que narra o livramento de Pedro, quando um anjo de Deus tomou a presa ao inimigo que determinara destruí-lo. O capítulo foi lido devagar e solenemente, e causou em minha mente infantil uma impressão que conservou a narração vívida diante de mim até ao dia de hoje.

Ora, segundo a luz que me foi dada por Deus, sei que, como um povo, não temos aproveitado nossas oportunidades para a educação e preparo da mocidade. Devemos ensinar-lhes a ler e entender as Escrituras. Sempre que há um curso bíblico para os ministros e o povo, devemos, em ligação com ele, organizar uma classe para a juventude. Seus nomes devem ser registrados. Todos devem sentir a importância do plano de educar os jovens para compreenderem as Escrituras. Seja a obra empreendida na singeleza da própria verdade. Dirigi a mente dos jovens de verdade para verdade, mais e mais alto, mostrando-lhes como texto explica texto, sendo uma passagem a chave de outras passagens. Assim a própria Escritura será o poder educador, levando os pensamentos cativos a Cristo. — Carta 27a, 1892.

Reuniões de crianças em séries de conferências — O terceiro anjo está a voar pelo meio do céu, e leva em sua bandeira a inscrição:

"Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Em todo lugar em que se arma uma tenda, devem-se fazer desde o princípio diligentes esforços para pregar o evangelho aos pobres e curar os doentes. A obra de dar vista espiritual aos cegos tem ajuntado muitas almas a nosso número daqueles que se hão de salvar. [582]

As reuniões para crianças devem realizar-se, não meramente para educá-las e entretê-las, mas a fim de que possam converter-se. E isto se dará. Se exercermos fé em Deus, seremos habilitados a mostrar-lhes o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Deve-se trabalhar por todos os que assistem às nossas reuniões maiores. Os altos e os baixos, ricos e pobres, devem ser alcançados por esta espécie de trabalho. — Manuscrito 6, 1900.

O amor atrai as crianças a Cristo — Por vossa maneira de tratar com os pequenos, podeis pela graça de Cristo moldar-lhes o caráter para a vida eterna, ou por um modo errado de proceder podeis imprimir-lhes um caráter satânico. Nunca procedais seguindo a um impulso, no governo das crianças. Una-se o afeto à autoridade. Acariciai e cultivai tudo que é bom e amável, e levai-os a desejar o mais alto bem, mediante o revelar-lhes Cristo. Ao mesmo tempo que lhes negais as coisas que lhes seriam nocivas, levai-os a verem que os amais e quereis torná-los felizes. Quanto mais destituídos de atrativos eles são, tanto mais vos deveis esforçar por lhes revelar vosso amor a eles. Se a criança tem confiança de que a quereis tornar feliz, o amor derribará toda barreira. Este é o princípio do trato do Salvador com os homens; é o princípio que tem de ser introduzido na igreja. — Carta 23a, 1893.

Bem planejado esforço em favor das crianças — O interesse aqui [na Austrália] em nossas reuniões campais excede a tudo que já vimos em qualquer reunião na América ou em qualquer outra terra. Mesmo nos dias feriados, com todos os seus excitantes divertimentos, tivemos em dias de semana até mil e duzentas pessoas na tenda — pessoas fervorosas e inteligentes. Vêm muitas crianças de pessoas não da igreja. No domingo passado estiveram presentes cerca de quatrocentos na reunião das crianças. Estas reuniões estão [583] sob direção da irmã _____. Ela arrumou as crianças em classes sob a direção de professores, a quem ela instrui, ajudando-os no trabalho. São seguidos os métodos do jardim da infância, tanto quanto possível. ...

O dinheiro despendido em Carros Evangélicos poderia ter sido muito melhor usado se empregado em alguma coisa sólida e permanente. É verdade que os Carros Evangélicos realizarão algum bem. Mas vi que haveria decepção quanto aos resultados finais. Em contraste com isso, outra obra me foi apresentada à vista. Nas estações apropriadas do ano eram levadas tendas a diferentes lugares. Realizavam-se reuniões campais em muitas localidades. Eram dirigidas por homens capazes, tementes a Deus, ajudados por auxiliares habilitados. Realizavam-se reuniões infantis e reuniões de avivamento, para levar o povo a colocar-se ao lado da verdade. ...

Nessa reunião campal tem sido feito exatamente o trabalho devido. As reuniões infantis, ou jardim da infância bíblico, têm realizado boa obra. As lições dadas são repetidas pelas crianças em seus lares, e as mães mostram seu interesse preparando primorosamente as crianças para a escola. A maioria são filhos de pessoas não da nossa fé. As sementes da verdade bíblica têm caído no solo do coração. Não é tarefa fácil, mas está dando bons resultados. Fazem-se impressões no coração dos pais e seus filhos. O grande dia de Deus revelará o bem que essas reuniões têm realizado. É este um campo vasto a ser cultivado. Seja continuado este trabalho. Onde melhor poderão ser usados os talentos? Esses obreiros semeiam para terem uma colheita. ... Homens, mulheres e crianças estão ansiosos por saber o que fazer para herdar a vida eterna. — Carta 2, 1899. [584]

Lições da natureza — As reuniões para as crianças realizavam-se duas vezes ao dia. Depois da lição da manhã, nos dias de bom tempo, professores e crianças faziam um longo passeio, e durante o mesmo, pela margem do rio, ou nos campos relvosos, fazia-se alto, sendo ministrada breve lição sobre a Natureza Era de notar que nos dias em que as crianças haviam tido uma excursão pelo campo, ficavam bem quietas e ordeiras no acampamento. A assistência às reuniões matinais quando só as crianças do acampamento se achavam presentes, era de trinta. À tarde, quando vinham as da escola da vizinhança, havia de cinqüenta a sessenta. — Manuscrito 27, 1895.

Alcançar os pais por meio dos filhos — Nossas reuniões campais são dos mais importantes instrumentos em nossa obra. Em todas as reuniões campais deve-se fazer trabalho pelas crianças. Dê-se a obreiros aptos o cuidado de educar constantemente as crianças.

Pedi a bênção do Senhor sobre a semente semeada, e a convicção do Espírito de Deus tomará posse mesmo dos pequeninos. Por meio dos filhos, muitos pais serão alcançados. — Manuscrito 52, 1900.

Os que se encontram em centros de turismo

Por que Jesus escolheu Cafarnaum — Durante Seu ministério terrestre, o Salvador aproveitou as oportunidades que se ofereciam nos grandes centros de passagem de viajantes. Era em Cafarnaum que Jesus morava nos intervalos de Suas viagens para lá e para cá, e ela chegou a ser conhecida como "Sua cidade". Esta cidade adaptava-se bem a servir de centro para a obra do Salvador. Situada na estrada de Damasco para Jerusalém e o Egito, bem como para o Mar Mediterrâneo, era uma grande via de comunicação. Gente de muitas terras passava pela cidade, ou aí se detinha para descansar [585] em suas jornadas de um lado para outro. Aí podia Jesus encontrar todas as nações e gente de todas as posições — os ricos e grandes, da mesma maneira que os pobres e humildes; e Suas lições podiam ser levadas a outros países e a muitos lares. Estimular-se-ia assim a investigação das profecias; seria chamada atenção para o Salvador, e Sua missão levada perante o mundo. — Testimonies for the Church 9:121 (1909).

Prender a atenção da multidão — Nas famosas estâncias de saúde e centros de turismo, apinhadas com muitos milhares dos que andam em busca de saúde e de prazer, devem postar-se ministros e colportores capazes de prender a atenção de multidões. Vigiem os obreiros as ocasiões de apresentar a mensagem para este tempo, e realizar reuniões quando se lhes oferecer oportunidade. Aproveitem eles prontamente os ensejos de falar ao povo. Acompanhados pelo poder do Espírito Santo, vão ao encontro do povo com a mensagem dada por João Batista: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus." Mateus 3:2. A Palavra de Deus tem de ser apresentada com clareza e poder, de modo que os que têm ouvidos para ouvir, ouçam a verdade. Assim será o evangelho da verdade presente posto no caminho daqueles que o não conhecem, e não poucos o receberão, levando-o a seu próprio lar em todas as partes do mundo. — Testimonies for the Church 9:122 (1900).

Reuniões em tenda nos grandes centros de turismo — Reuniões em tendas precisam ser efetuadas em tantos dos grandes centros de turismo, longe e perto, quantos a Associação _____ possa atingir com os obreiros de que dispõe. Se nunca houve necessidade de despertar para a importância do trabalho em lugares assim, essa necessidade existe agora. — Carta 138, 1902.

Onde o povo vai e vem — É preciso fazer-se uma obra especial em lugares onde o povo está constantemente indo e vindo. Cristo [586] trabalhou grande parte do tempo em Cafarnaum, porque ela era um lugar por onde os viajantes passavam constantemente, e onde muitos com freqüência se demoravam. — The Review and Herald, 12 de Julho de 1906.

Obreiros para centros de turismo — É difícil encontrar moços e moças capazes, que entrem nas cidades e efetuem serviço eficaz. Nesses centros de turistas, aonde muitos viajantes vão em busca de saúde e prazeres, necessitamos grandemente de moços cabalmente baseados na verdade da terceira mensagem angélica, que andem no meio do povo, e os ajudem, dizendo uma palavra a seu tempo a um, e proporcionando conforto a outro. — The Review and Herald, 12 de Julho de 1906.

A reunião em praça pública

Alcançar alguns mediante reuniões ao ar livre — As cidades devem ser mais trabalhadas. Lugares há em que o povo pode ser mais facilmente alcançado por meio de reuniões ao ar livre. Muitos há que podem fazer essa espécie de trabalho, mas precisam revestir-se de toda a armadura da justiça. Somos por demais delicados em nossa obra; todavia a propriedade e o bom senso são necessários. — An Appeal for Missions, 15 (1898).

Problemas dos que vão e vêm — Estas reuniões [ao ar livre] podem ser realizadas às vezes, e em ocasiões especiais serão o melhor meio de alcançar o povo; mas tornar este um sistema regular de trabalho não surtirá, presentemente, os resultados desejados. O obreiro não poderá provar plenamente seu ministério. Um sermão ou discurso casual pode levar os ouvintes a uma cadeia de pensamentos que poderá, mediante outras circunstâncias que possam influir, resultar em sua conversão; mas são raros esses casos. — Gospel [587]

Workers, 339, 340 (1892).

Nas reuniões ao ar livre não se pode fazer aquela obra completa em concluir o trabalho para que ele possa apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus. Por vezes pode-se realizar grande bem por esta espécie de trabalho. Em regra, porém, é melhor chegar ao povo por outro modo. — Carta 2, 1885.

A apresentação de Cristo em família, no lar, e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem-sucedida em atrair almas para Jesus, do que sermões feitos ao ar livre, às multidões em movimento, ou mesmo em salões ou igrejas. — Obreiros Evangélicos, 193 (1915).

Reuniões de temperança ao ar livre — Devemos estar em atividade nos cantos escuros da Terra. ... Tenho estado freqüentemente ao ar livre para falar a grupos de pessoas que se reúnem para me ouvir. Tenho visto senhoras com crianças nos braços, ficarem de pé por uma hora para ouvir-me. Havia homens e mulheres em todo o redor. Perguntei-lhes: "Quantos de vocês têm uma fé esclarecida em Jesus Cristo? Quantos são cristãos? Os que forem, levantem a mão." Nem uma mão se ergueu. Não necessitariam eles de Cristo? Não necessitariam de conhecimento da verdade? Não necessitariam de aprender lições de temperança? Sim, na verdade.

Deus quer que estejamos onde nos seja possível advertir o povo. Ele quer que empreendamos o assunto da temperança. Por hábitos errôneos no comer e beber, os homens estão destruindo a faculdade que têm de pensar, e a inteligência. Não precisamos pegar um machado e penetrar em seus bares. Possuímos arma mais forte do que isto — a Palavra do Deus vivo. Esta abrirá caminho por entre a sombra infernal que Satanás procura lançar através de seu caminho. [588] Deus é forte e poderoso. Falar-lhes-á ao coração. Temo-Lo visto proceder assim. Temos visto almas trazidas à verdade. — The General [589] Conference Bulletin, 23 de Abril de 1901.

Capítulo 18 — Lidar com a falsa ciência, e com os falsos cultos, ismos e sociedades secretas

Satanás ganha terreno por meio de falsas doutrinas

O erro tira sua vida da verdade — Satanás tem operado com poder enganador, introduzindo uma multiplicidade de erros que obscurecem a verdade. O erro não pode subsistir por si mesmo, e se extinguiria de pronto, não se apegasse como parasita à árvore da verdade. O erro tira sua vida da verdade de Deus. As tradições dos homens, como germes que pairam no ar, agarram-se à verdade de Deus, e os homens as consideram como parte da verdade. Mediante falsas doutrinas, Satanás consegue terreno onde firmar-se, e cativa a mente dos homens, fazendo com que se apeguem a teorias que não têm fundamento na verdade. Eles ensinam ousadamente como doutrinas mandamentos de homens; e à medida que a tradição caminha de século para século, vai adquirindo poder sobre o espírito humano. O tempo, todavia, não torna o erro verdade, tampouco seu peso opressivo faz com que a planta da verdade se mude em parasita. A árvore da verdade dá seu próprio, genuíno fruto, mostrando sua verdadeira origem e natureza. A parasita do erro também produz seu fruto, e torna manifesto que seu caráter é diverso da planta de origem celeste.

É pelas falsas teorias e as tradições, que Satanás obtém poder sobre a mente do homem. Podemos ver a que ponto ele exerce [590] seu poder, pela deslealdade que prevalece no mundo. Mesmo as igrejas que professam cristianismo, têm-se desviado da lei de Jeová, e erguido uma falsa norma. Satanás tem posto a mão em tudo isto; pois dirigindo os homens por normas falsas, deturpa o caráter, e faz com que a humanidade o reconheça como supremo. Ele trabalha contra a Santa lei de Deus, e nega a jurisdição divina. Toda má obra tem sua origem no trono dele, e é ali que encontra apoio. — The Review and Herald, 22 de Outubro de 1895.

Caminhos divergentes da verdade e do erro — Os anjos de Satanás são sábios para fazer o mal, e engendrarão aquilo que alguns pretenderão que seja luz avançada, proclamando-a como nova e maravilhosa; mas ao passo que, em alguns respeitos a mensagem pode ser verdade, estará misturada de invenções humanas, e ensinará por doutrina mandamentos de homens. Se já houve tempo em que devêssemos vigiar e orar com sincero fervor, esse tempo é agora. Muitas coisas aparentemente boas terão que ser cuidadosamente consideradas com muita oração, pois são especiosos ardis do inimigo para levar as almas a um caminho tão contíguo à vereda da verdade, que dificilmente poderá ser distinguido dela. Os olhos da fé, porém, podem discernir que ele diverge, se bem que quase imperceptivelmente, da senda reta. A princípio talvez se pense que ele é positivamente direito, mas depois de algum tempo, vê-se que diverge largamente do caminho que conduz à santidade e ao Céu. Meus irmãos, advirto-vos a fazer retas veredas para os vossos pés, para que o coxo se não desvie do caminho. — Manuscrito 111.

Heresias ora apresentadas como doutrinas bíblicas — É chegado o tempo em que não podemos confiar nas doutrinas que nos chegam aos ouvidos, a menos que vejamos que se harmonizam com [591] a Palavra de Deus. Há heresias perigosas, que serão apresentadas como doutrinas bíblicas; e cumpre-nos familiarizar-nos de tal maneira com a Bíblia, que as saibamos enfrentar. A fé de todo indivíduo será provada, e cada um passará por uma prova de rigorosa crítica. — The Review and Herald, 3 de Maio de 1887.

Satanás emprega mal a escritura — Todos se devem familiarizar com a Palavra de Deus; porque Satanás perverte e cita erradamente a Escritura, e os homens seguem-lhe o exemplo, apresentando parte da Palavra de Deus aos que desejam levar por falsas veredas, retendo a parte que lhes estragaria os planos. Todos têm o privilégio de familiarizar-se com um claro "Assim diz o Senhor". ...

Há falsos pastores que farão e dirão coisas perversas. As crianças devem ser instruídas de maneira que estejam familiarizadas com a Palavra de Deus, e habilitadas a saber quando parte de um texto é lida e parte deixada por ler a fim de causar uma falsa impressão. — Manuscrito 153, 1899.

Erros introduzidos por líderes religiosos — Tendo a Bíblia aberta diante de si, e professando respeitar-lhe os ensinos, muitos

dos líderes religiosos de nossa época estão destruindo a fé nela como Palavra de Deus. Ocupam-se em dissecar a Palavra, e estabelecer as próprias opiniões acima de suas declarações positivas. A Palavra de Deus perde, em suas mãos, o poder regenerador. É por isso que a incredulidade campeia, e reina a iniqüidade.

Depois de minar a fé na Bíblia, Satanás encaminha os homens a outras fontes em busca de luz e poder. Assim se insinua ele. Os que se desviam dos claros ensinos da Escritura, e do poder convincente do Espírito Santo de Deus, estão convidando o domínio dos demônios. A crítica e as especulações concernentes às Escrituras, têm aberto o caminho ao espiritismo e à teosofia — essas formas modernas do antigo paganismo — para conseguir firmar-se mesmo nas professas igrejas de nosso Senhor Jesus Cristo. [592]

Lado a lado com a pregação do evangelho, acham-se a operar forças que não são senão médiuns de espíritos de mentira. Muito homem se intromete com elas por mera curiosidade, mas vendo demonstrações de forças sobre-humanas, é fascinado a ir sempre mais adiante, até que fica dominado por uma vontade mais forte que a sua própria. Não lhe pode escapar ao misterioso poder.

São derribadas as defesas da alma. Não tem barreira contra o pecado. Uma vez que as restrições da Palavra de Deus e de Seu Espírito são rejeitadas, homem algum pode saber a que profundezas de degradação é capaz de imergir. Um pecado secreto ou paixão dominadora o pode reter cativo tão impotente como era o endemoninhado de Cafarnaum. Todavia, seu estado não é desesperador. — O Desejado de Todas as Nações, 258 (1898).

O erro e o fanatismo num ministério em confusão — Deus chama Seu povo a serem cristãos em pensamentos, palavras e ações. Lutero declarou que a religião nunca se acha em tanto perigo, como entre os reverendos. Posso dizer que muitos dos que manuseiam a verdade não se acham santificados por ela. Não possuem a fé que opera por amor e purifica a alma. Acostumam-se a lidar com as coisas sagradas e, por isto, muitos manuseiam a Palavra de Deus irreverentemente. Não têm andado na luz, antes fecham a ela os olhos.

Esta é uma época de assinalada rejeição da graça que Deus designou conceder a Seu povo, para que, nos perigos dos últimos dias, não sejam vencidos pela iniqüidade dominante, e se unam à hosti-

lidade do mundo contra o povo remanescente de Deus. Sob a capa [593] de cristianismo e santificação, há de prevalecer vasta e manifesta impiedade, em grau terrível, e isto continuará até que Cristo venha para ser glorificado em todos os que crêem. Nos próprios pátios do templo, ocorrerão cenas que poucos imaginam. O povo de Deus será provado, para que Ele possa distinguir "entre o que serve a Deus e o que O não serve". — Manuscrito 15, 1886.

O conflito entre a falsa ciência e a religião — Fui advertida de que daqui em diante teremos contínua contenda. A chamada Ciência e a religião achar-se-ão em campos antagônicos, porque os homens finitos não compreendem o poder e a grandeza de Deus. Estas palavras da Escritura Sagrada foram-me apresentadas: "Dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si." Isto se verá certamente entre o povo de Deus, e haverá pessoas incapazes de perceber as mais maravilhosas e importantes verdades para este tempo, verdades essenciais a sua própria segurança e salvação, ao passo que assuntos que, em comparação, são como simples átomos, assuntos em que mal existe uma partícula de verdade, são demoradamente considerados, e engrandecidos pelo poder de Satanás de modo a fazê-los parecer da máxima importância.

A visão moral desses homens está enferma; eles não sentem sua necessidade da unção celeste a fim de poderem discernir as coisas espirituais. Julgam-se demasiado sábios para errar. Homens que não têm diária experiência nas coisas de Deus, não agirão sabiamente no lidar com as sagradas responsabilidades; confundirão a luz com o erro e o erro especioso declararão ser luz, tomando fantasmas por realidades, e realidades por fantasmas, chamando a um mundo [594] átomo, e a um átomo mundo. Cairão em enganos e ilusões que Satanás tem preparado como redes ocultas para enredar os pés dos que julgam poder andar em sua sabedoria humana, sem a graça especial de Cristo. Jesus quer que o homem veja, não homens andando como árvores, mas veja tudo com clareza. Existe unicamente um remédio para a alma pecaminosa, e a menos que esse remédio seja recebido, os homens aceitarão engano após engano, até que seus sentidos se achem pervertidos. — Manuscrito 16, 1890.

Milagres não são provas

Satanás apresentará milagres — Muitos dos que recusam a mensagem que o Senhor lhes envia, estão em busca de ganchos em que pendurar dúvidas, procurando alguma desculpa a fim de rejeitar a luz do Céu. Em face de clara evidência, dizem, como os judeus: "Mostra-nos um milagre, e creremos. Se esses mensageiros têm a verdade, por que não curam os doentes?" ...

Fossem-lhes os olhos abertos, e veriam anjos maus exultando em torno deles e triunfando em seu poder de enganá-los. Acha-se mesmo diante de nós o dia em que Satanás responderá à exigência desses duvidosos, e apresentar-lhes-á numerosos milagres para confirmar a fé de todos quantos andam em busca dessa espécie de prova. Quão terrível será a situação dos que fecham os olhos à luz da verdade e pedem milagres para os firmar no engano! — Carta 4, 1889.

Curas milagrosas e fanatismo — Nossos hospitais devem alcançar uma classe que não pode ser atingida por nenhum outro meio. "Por quê?" pergunta um ao outro, "não se fazem orações para haver curas miraculosas, em vez de se estabelecerem tantos hospitais?" Fosse isto feito, e grande seria o fanatismo que se havia de erguer em nossas fileiras. Os que têm muita confiança em si mesmos pôr-se-iam em ação, como fizeram alguns em _____, que tinham muito [595] a dizer acerca de carne santa. Esses foram arrastados por um engano espírita. Na Assembléia Geral de 1901, eles foram repreendidos por uma mensagem que me foi dada pelo Senhor para eles. Seguíssemos nós os planos que alguns gostariam de ver-nos seguir, e formar-se-iam grupos que introduziriam manifestações espíritas de molde a confundir muitos em sua fé. ...

Hão de introduzir-se erros, e advogar-se-ão doutrinas estranhas. Alguns se apartarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. Já nos tempos da fundação do primeiro sanatório, começaram a aparecer estas coisas. Eram semelhantes aos erros que se manifestaram pouco depois da decepção de 1844. Apareceu um forte aspecto de fanatismo, denominando-se o testemunho do Espírito Santo. Foi-me dada uma mensagem de reprovação a essa má obra. — Carta 79, 1905.

Santificação e santidade falsas

Acautelai-vos com a doutrina “crê tão-somente” — Deparar-se-nos-ão falsas doutrinas de toda espécie, e a menos que estejamos familiarizados com o que Cristo disse, e estejamos seguindo Suas instruções, seremos levados por caminhos extraviados. Uma das mais perigosas dessas doutrinas é a da falsa santificação. Alguns há que pretendem estar santos, e todavia estão transgredindo os mandamentos de Deus. Sua afirmação de se acharem sem pecado é falsa, e não deve ser aceita. ...

Outra doutrina que se apresentará, é que tudo quanto temos a fazer é crer em Cristo — crer que Ele nos perdoou os pecados, e [596] depois de estarmos perdoados, é-nos impossível pecar. Isto é um laço do diabo. É verdade que precisamos crer em Cristo. Ele é nossa única esperança de salvação. Mas é também verdade que nos cumpre operar nossa salvação individual diariamente em fé, não jactanciosamente, mas com temor e tremor. Temos de empregar toda faculdade de nosso ser em Seu serviço, e depois de havermos feito o melhor que nos é possível, considerar-nos ainda como servos inúteis. O poder divino unir-se-á aos nossos esforços e, ao apegar-nos a Deus com a mão da fé, Cristo nos comunicará Sua sabedoria e justiça. Assim, por Sua graça, seremos habilitados a edificar sobre o firme fundamento. — Manuscrito 27, 1886.

Profissão superficial de santidade — Os que querem seguir a Cristo devem estar alicerçados nos princípios da verdade. Precisam compreender o que a Bíblia ensina em matéria de fé, e santificação pela verdade. Devem por tal forma estar firmados neste conhecimento, que não possam ser levados a assumir posições falsas quanto à doutrina da santidade, mas sejam capazes de exemplificar em sua vida a operação prática desse princípio de origem celeste. O povo de Deus deve ser capaz de distinguir entre o genuíno e o espúrio.

Há os que professam santidade, que declaram que pertencem inteiramente ao Senhor, que pretendem ter direito às promessas de Deus, ao passo que não prestam obediência aos Seus mandamentos. ...

É verdade que há muitos que nunca receberam a luz da verdade presente e todavia, pela graça concedida por Cristo, guardam a lei, tanto quanto a conhecem. Esses que assim vivem segundo a

luz que possuem, não pertencem à classe condenada pelo apóstolo João. Suas palavras aplicam-se aos que se jactam de crer em Jesus, que pretendem santidade, ao mesmo tempo que fazem pouco das reivindicações da lei de Deus. Conquanto falem no amor de Jesus, [597] seu amor não é bastante profundo para os levar à obediência. Os frutos que produzem mostram a espécie da árvore. Demonstram que sua fé não é genuína. Entretanto esta classe, embora nenhum direito tenha, conquanto não faça jus às promessas de Deus, reclama ousadamente todas as Suas bênçãos. Ao passo que não dão coisa alguma, tudo reclamam. Cerram os ouvidos à verdade, recusam-se a ouvir o positivo "Assim diz o Senhor", mas, professando santidade enganam a muitos, desviando almas por sua fé pretensiosa, sem base. — Gospel Workers, 226, 227 (1892).

Falsa doutrina — não faz diferença em que acreditais — Muitos há, cuja religião consiste em teoria. Para eles, uma emoção feliz é piedade. Dizem: "Vinde a Jesus, e crede nEle. Não faz diferença em que acreditais, contanto que sejais sinceros em vossa crença." Não procuram fazer o pecador compreender o verdadeiro caráter do pecado. ...

Satanás quer que todo transgressor da lei de Deus pretenda ser santo. É isto que ele próprio está fazendo. Fica satisfeito quando os homens baseiam sua fé em doutrinas espúrias e no entusiasmo religioso; pois ele bem pode empregar essas pessoas para seus fins de iludir as almas. Há muitos professamente santificados, que estão ajudando Satanás em sua obra. Falam muito de sentimento; falam de seu amor para com Deus. Deus, porém, não lhes reconhece o amor; pois este é um engano do inimigo. Deus concedeu luz a essas pessoas, mas recusam aceitá-la. Juntamente com o pai da mentira, receberão o galardão da desobediência. — The Review and Herald, 26 de Junho de 1900.

Outro erro — a abolição dos mandamentos — Cristo adverte a Seus seguidores: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos [598] devoradores." Ele nos exorta a não nos deixarmos enganar quando vêm os falsos pastores apresentar suas doutrinas. Esses homens nos dizem que os mandamentos de Deus foram abolidos por ocasião da morte de Cristo. Creremos nós neles, nesses homens que pretendem estar santificados, ao passo que se recusam a obedecer a Deus?

Dizem que o Senhor lhes disse que não precisam guardar os Dez Mandamentos; mas disse-lhes acaso isto o Senhor? Não, Deus não mente.

Satanás, que é o pai da mentira, enganou a Adão de modo semelhante, dizendo-lhe que não precisava obedecer a Deus, que não morreria se transgredisse a lei. Mas Adão caiu, e por seu pecado abriu as comportas da miséria para o mundo. Outra vez, Satanás disse a Caim que ele não precisava seguir expressamente o mandamento de Deus de apresentar como oferta o cordeiro morto. Caim obedeceu à voz do enganador; e porque Deus não lhe aceitou a oferta ao passo que manifestou Seu agrado pela de Abel, Caim irou-se e matou seu irmão.

Precisamos saber por nós mesmos a que voz estamos atendendo, se a voz do Deus vivo e verdadeiro, ou a voz do grande apóstata. ...

Quando o tipo encontrou o antítipo na morte de Cristo, cessou a oferta sacrifical. A lei cerimonial foi abolida. Mas, pela crucifixão, a lei dos Dez Mandamentos foi estabelecida. O evangelho não ab-rogou a lei, nem lhe diminuiu um til das reivindicações. Ela ainda requer santidade em toda parte. É o eco da própria voz de Deus, fazendo a toda alma o convite: Subi mais alto. Sede santos, mais santos ainda. — The Review and Herald, 26 de Junho de 1900.

Advertência oportuna — Nós como um povo caímos no erro [599] oposto. Reconhecemos as reivindicações da lei de Deus, e ensinamos ao povo o dever de render-lhe obediência. Cremos em tudo dar, mas não vemos que devemos receber, assim como dar. Deixamos de ter aquela confiança, aquela fé que leva a alma a permanecer em Cristo. Pouco reclamamos, quando tudo poderíamos reclamar; pois não há limite às promessas de Deus.

Mediante a falta de fé, muitos que procuram obedecer aos mandamentos de Deus têm pouca paz e gozo; não representam corretamente a santificação que deve vir mediante a obediência à verdade. Não estão firmados em Cristo. Muitos sentem uma falta em sua vida; desejam alguma coisa que não têm; e assim são alguns levados a assistir a reuniões chamadas de santidade, e ficam encantados com os sentimentos dos que quebrantam a lei de Deus.

É nosso dever pregar a fé, apresentar o amor de Cristo em relação com as reivindicações da lei; pois uma não pode ser bem compreendida sem a outra. Em todos os sermões, o amor de Deus, tal como

se manifestou em Cristo, a única esperança do pecador, deve ser acentuado até que o povo apreenda alguma coisa de seu poder e preciosidade. Se isto é feito como deve, não se dirá deste povo que eles ensinam a lei mas não crêem no arrependimento, na fé e na conversão. É preciso que estes assuntos sejam combinados, como Deus os combinou; então a verdade será apresentada em sua plenitude, não como mera teoria, mas como um poder que transformará o caráter. Será então pregada em demonstração de Espírito e com poder. Então os que aceitarem as doutrinas da Bíblia não ficarão sem ser alimentados; sentirão a vivificante influência do Espírito Santo. — Gospel Workers, 227, 228 (1892). [600]

Teorias panteístas e espiritualistas

O perigo da falsa ciência e teorias enganosas — Havia em New Hampshire pessoas ativas em disseminar idéias falsas acerca de Deus. Foi-me revelado que esses homens estavam tornando a verdade de nenhum efeito por suas idéias, algumas das quais conduziam ao amor livre. Mostrou-se-me que esses homens estavam seduzindo almas pela apresentação de teorias especulativas com relação a Deus. ...

Entre outros pontos de vista, eles afirmavam que os que eram uma vez santificados não podiam mais pecar, e isto apresentavam eles como alimento evangélico. Suas falsas teorias, com o peso da enganosa influência de que eram portadores, estavam causando grande dano a eles próprios e aos outros. Estavam exercendo um domínio espiritualista sobre os que não eram capazes de ver o mal dessas teorias belamente revestidas. Grandes males já haviam sobrevindo. A doutrina de que todos eram santos, levara à crença de que as afeições dos santificados não corriam nunca o risco de se extraviar. O resultado desta crença foi a satisfação dos maus desejos de corações que, conquanto professadamente santificados, estavam longe da pureza de pensamento e de prática.

Este é apenas um dos exemplos em que fui chamada a repreender os que apresentavam a doutrina de um deus impessoal difundido através da Natureza, e a doutrina da carne santa.

Futuramente, a verdade será falsificada pelos preceitos dos homens. Teorias enganosas serão apresentadas como doutrinas certas.

A falsa ciência é um dos instrumentos que Satanás empregou nas cortes celestes, e é por ele usada hoje. ...

Rogo aos que se acham no trabalho de Deus que não aceitem o espúrio pelo genuíno. Temos toda uma Bíblia repleta da mais preciosa verdade. Não necessitamos de suposições ou falsa excitação. No áureo incensário da verdade, segundo é apresentada nos ensinos de Cristo, temos o que convence e converte almas. Apresentai, na simplicidade de Cristo, as verdades que Ele veio ao mundo para proclamar, e far-se-á sentir o poder de vossa mensagem. Não apresenteis teorias ou provas que não têm fundamento bíblico. Temos grandes, solenes provas a apresentar. "Está escrito", eis a prova em que devemos insistir junto de todos. — The Review and Herald, 21 de Janeiro de 1904.

[601]

Falsa teoria — Deus uma essência — Já se estão infiltrando entre nosso povo ensinos espiritualistas, que solaparão a fé dos que lhes derem ouvido. A teoria de que Deus é uma essência que penetra toda a Natureza, é um dos mais sutis artifícios de Satanás. Representa falsamente a Deus e é uma desonra para Sua grandeza e majestade.

As teorias panteístas não são sustentadas pela Palavra de Deus. A luz de Sua verdade mostra que essas doutrinas são instrumentalidades destruidoras das almas. As trevas são o seu elemento, a sensualidade, a sua esfera. Satisfazem o coração natural, e favorecem a inclinação. A separação de Deus é o resultado de sua aceitação. ...

Há só um poder capaz de romper no coração do homem a força do mal, e esse é o poder de Deus em Jesus Cristo. Unicamente pelo sangue do Crucificado pode haver purificação do pecado. Sua graça, tão-somente, pode habilitar-nos a resistir às tendências de nossa natureza caída e sujeitá-las. A este poder tornam sem efeito as teorias espiritualistas acerca de Deus. Se Deus é uma essência que penetra toda a Natureza, Ele então habita em todos os homens; e para alcançar a santidade, basta ao homem desenvolver a capacidade que tem em si mesmo.

Estas teorias, seguidas até sua conclusão lógica, derribam toda a dispensação cristã. Removem a necessidade da expiação e fazem do homem o seu próprio salvador. Essas teorias a respeito de Deus tornam sem efeito a Sua Palavra, e os que as aceitam estão em grande perigo de ser afinal levados a considerar a Bíblia toda uma obra de

[602]

ficção. Podem eles considerar a virtude melhor que o vício; mas sendo Deus removido de Sua posição de soberania, põem a confiança no poder humano, o qual, sem Deus, é destituído de valor. A vontade humana, desajudada, não tem real poder para resistir ao mal e vencê-lo. As fortalezas da alma acham-se derribadas. O homem não tem barreira que o proteja do pecado. Uma vez rejeitadas as restrições da Palavra de Deus e de Seu Espírito, não sabemos a que profundezas pode o homem cair.

Os que continuarem a manter essas teorias espíritas hão de, sem dúvida, deitar a perder sua experiência cristã, cortar a ligação com Deus e perder a vida eterna.

Os sofismas acerca de Deus e da Natureza, os quais inundam o mundo com ceticismo, são inspirados pelo inimigo caído, que é também estudante da Bíblia, sabe qual a verdade essencial ao povo e se empenha em distrair as mentes das grandes verdades destinadas a prepará-las para o que está prestes a sobrevir ao mundo.

Vi as conseqüências desses fantasiosos pontos de vista acerca de Deus, na apostasia, espiritismo e amor livre. A tendência para o amor livre, que esses ensinos encerram, estava tão disfarçada que a princípio era difícil tornar claro o seu verdadeiro caráter. Até que o Senhor mo apresentou, eu não sabia como denominá-lo, mas fui instruída a chamá-lo amor espiritual não santificado. — Testemunhos Selectos 3:269, 270 (1904).

Várias formas de espiritismo

Prestes a cativar o mundo — O espiritismo está prestes a cativar o mundo. Muitos há que julgam ser o espiritismo mantido por [603] truques e imposturas, mas isto está longe da verdade. Um poder sobre-humano está operando de várias maneiras, e poucos têm a idéia do que será a manifestação do espiritismo no futuro. O fundamento do êxito do espiritismo foi posto nas afirmações feitas dos púlpitos de nossa terra. Os ministros têm proclamado como doutrinas bíblicas falsidades originadas no arquienganador.

A doutrina da consciência após a morte, de o espírito dos mortos comunicar-se com os vivos, não tem fundamento nas Escrituras, e todavia essas teorias são afirmadas como sendo a verdade. Por meio dessa falsa doutrina se tem aberto o caminho para os espíritos

dos demônios enganarem o povo, apresentando-se como os mortos. Instrumentos satânicos personificam os mortos, levando assim as almas ao cativeiro. Satanás tem uma religião, tem uma sinagoga e devotos adoradores. Para engrossar as fileiras de seus adeptos emprega ele toda sorte de enganos. — Manuscrito 66.

Um engano que visa os que perderam um querido — A deificação dos mortos tem ocupado lugar preeminente em quase todo sistema de paganismo, como também a suposta comunicação com os mortos. Acreditava-se que os deuses comunicavam sua vontade aos homens, e também, quando consultados, davam conselhos. Dessa espécie eram os famosos oráculos da Grécia e de Roma.

A crença na comunicação com os mortos ainda é mantida, mesmo em terras professamente cristãs. Sob o nome de espiritismo, a prática de comunicação com seres que pretendem ser os espíritos dos que se foram tem-se generalizado. Ela é calculada de modo a apoderar-se das simpatias dos que depuseram os seus queridos na sepultura. — The Signs of the Times, 23 de Junho de 1890. [604]

Lançando as bases para o espiritismo — Ele [Satanás] vem por vezes na forma de um jovem amável, ou de uma bela sombra. Opera curas, e é adorado por iludidos mortais como um benfeitor de nossa raça. ... Milhares de pessoas comunicam-se com esse deus-demônio e dele recebem instruções, e procedem em harmonia com seus ensinos. O mundo, que julga ser tão beneficiado pela frenologia e o magnetismo animal, nunca esteve tão corrupto. Satanás emprega exatamente essas coisas para destruir a virtude e pôr as bases para o espiritismo. — Testimonies for the Church 1:296, 297 (1862).

Manifestações mais freqüentes e sensacionalistas — O número de espíritas está aumentando. Dirigem-se aos homens que têm a verdade como Satanás se dirigiu a Cristo, tentando-os a manifestar seu poder de operar milagres, e dar demonstração de que são favorecidos por Deus, e de serem o povo que possui a verdade. ... A única segurança para os filhos de Deus, é estarem cabalmente familiarizados com a Bíblia, e terem discernimento quanto às razões de nossa fé no que respeita ao sono dos mortos.

Satanás é um astuto inimigo. E não é difícil para os anjos maus representar tanto os santos como os pecadores que morreram, e tornar essas representações visíveis aos olhos humanos. Essas manifestações serão mais freqüentes e aparecerão desenvolvimentos de

caráter mais sensacionalista à medida que nos aproximarmos do fim do tempo. — The Review and Herald, 1 de Abril de 1875.

Ministros o adornam — Ministros, inspirados por Satanás, podem adornar eloqüentemente a esse odioso monstro, ocultando-lhe a deformidade e fazendo-o parecer belo aos olhos de muitos. Ele, porém, vem tão diretamente de sua satânica majestade, que todos quantos têm que ver com ele, Satanás reclama como seus, para os controlar, pois se arriscaram a penetrar em terreno proibido, e perderam a proteção de seu Criador. — The Review and Herald, 13 de Maio de 1862. [605]

Espiritismo e ocultismo rebaixam a mente — Milhares, foi-me mostrado, têm-se estragado mediante a filosofia da frenologia e do magnetismo animal, sendo impelidos à infidelidade. Caso a mente comece a soltar-se neste sentido, é quase certo ela perder o seu equilíbrio e ser controlada por um demônio.

"Vãs subtilezas" enchem a mente dos pobres mortais. Pensam que há em si mesmos tal poder para realizarem grandes obras, que não sentem nenhuma necessidade de um poder superior. Seus princípios e sua fé são "segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo". Jesus não lhes ensinou tal filosofia. Coisa alguma dessa espécie se pode encontrar em Seus ensinos. Ele não encaminhou a mente dos pobres mortais para si mesmos, a um poder possuído por eles próprios. Estava sempre a dirigir-lhes o espírito para Deus, o Criador do Universo, como fonte de sua força e sabedoria. ...

Os mestres do espiritismo aproximam-se de maneira agradável e fascinante para vos iludirem, e caso lhes deis ouvidos às fábulas, sois seduzidos pelo inimigo da justiça, e perdereis por certo vossa recompensa. Uma vez que a fascinadora influência do arquienganador chegue a vencer-vos, estais envenenados, e sua mortífera influência adultera e destrói vossa fé em Cristo como Filho de Deus, e deixais de confiar nos méritos de Seu sangue. Os que são enganados por esta filosofia, são iludidos quanto a sua recompensa, por meio dos enganos de Satanás. Confiam nos próprios méritos, exercem voluntária humildade, estão mesmo dispostos a fazer sacrifícios e rebaixam-se, e subordinam a mente à crença do supremo absurdo, recebendo as mais absurdas idéias por intermédio daqueles que acreditam ser seus queridos mortos. De tal forma lhes cegou Satanás os olhos e lhes [606]

perverteu o discernimento, que não percebem o mal; e seguem as instruções supondo serem de seus amados mortos, agora feitos anjos em uma esfera superior. — Testemunhos Selectos 1:95, 96 (1862).

Ciência cristã, cultos orientais e de cura — Pessoas há que recuam horrorizadas ao pensamento de consultar médiuns espíritas, mas que são atraídas por formas mais agradáveis de espiritismo, como seja o movimento de Emanuel. Ainda outros são transviados pelos ensinos da Ciência Cristã, e o misticismo da teosofia e outras religiões orientais.

Os apóstolos de quase todas as formas de espiritismo pretendem possuir poder de curar a doença. Atribuem seu poder à eletricidade, ao magnetismo, aos remédios chamados "de simpatia", ou a forças latentes que há na mente do homem. E não poucos, mesmo nesta era cristã, vão a esses curandeiros, em vez de confiar no poder do Deus vivo e na competência de habilitados médicos cristãos.

A mãe que vela ao pé do leito do filho enfermo, exclama: "Não posso fazer mais nada! Não há médico capaz de curar meu filho!" Contam-lhe as curas maravilhosas realizadas por algum vidente ou curador pelo magnetismo, e ela confia o filho querido aos seus cuidados, colocando-o tão certamente nas mãos de Satanás, como se este lhe estivesse ao lado. Em muitos casos a vida futura da criança é regida por um poder satânico, que parece impossível romper. — The Review and Herald, 15 de Janeiro de 1914.

Benefícios enganosos — Os que se entregam à feitiçaria de Satanás, podem gabar-se de receber grande benefício, mas acaso prova isto ser sábio seu procedimento, ou ser seguro? Que dizer, se a vida fosse prolongada? Que dizer se fosse assegurado o ganho temporal? Valeria a pena afinal, haver desconsiderado a vontade de Deus? Todo aparente ganho dessa espécie demonstrar-se-á por fim perda irreparável. Não podemos romper impunemente uma só barreira erguida por Deus para guardar Seu povo do poder de Satanás. — The Review and Herald, 15 de Janeiro de 1914.

[607]

Perigo em consultar médicos ocultistas — Há perigo em apartar-se no mínimo das instruções do Senhor. Quando nos desviamos da clara senda do dever, surgirá uma série de circunstâncias que parecem desviar-nos irresistivelmente para mais e mais longe do direito. Intimidades desnecessárias com os que não têm respeito por Deus nos seduzirão, antes de nos apercebermos. O temor de ofender

amigos do mundo nos impedirá de exprimir nossa gratidão para com Deus ou reconhecer nossa dependência dEle. ...

Os anjos de Deus guardarão Seu povo enquanto andarem na vereda do dever; mas não há nenhuma segurança dessa proteção para os que deliberadamente se aventuram no terreno de Satanás. Um instrumento do grande enganador dirá e fará seja o que for a fim de conseguir seu desígnio. Pouco importa se ele se chama espírita, "eletromédico" ou "curador magnético". Por meio de especiosas pretensões, granjeia a confiança dos incautos. Pretende ler a história da vida e compreender todas as dificuldades e aflições dos que a ele recorrem. Disfarçando-se em anjo de luz, ao mesmo tempo que tem no coração a negrura do abismo, manifesta grande interesse nas mulheres que lhe buscam o conselho. Diz-lhes que todas as suas dificuldades são provenientes de um casamento infeliz. Isto talvez seja muito verdadeiro, mas tal conselheiro não lhes melhora a condição. Diz-lhes que precisam é de amor e simpatia. Aparentando grande interesse em seu bem-estar, lançam sobre suas ingênuas vítimas um encantamento, fascinando-as como a serpente encanta [608] o trêmulo passarinho. Em breve se acham elas inteiramente em seu poder, vindo na terrível esteira o pecado, a desgraça e a ruína. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1882.

A mais baixa licenciosidade, desespero e ruína — A mensagem do demônio para Saul, conquanto fosse uma denúncia do pecado e uma profecia de retribuição; não visava reformá-lo, mas provocá-lo ao desespero e à ruína. Mais freqüentemente, porém, serve melhor aos desígnios do tentador seduzir os homens à destruição pela lisonja. O ensino dos deuses-demônios, nos tempos antigos, fomentava a mais baixa licenciosidade. Os preceitos divinos condenando o pecado e reforçando a justiça, foram postos à margem; a verdade foi olhada com menosprezo, e a impureza foi, não somente permitida, mas recomendada. O espiritismo declara que não há morte, não há pecado, nem juízo, nem retribuição; que os "homens são semideuses não caídos"; que o desejo é a suprema lei; e que o homem só é responsável para consigo mesmo. As barreiras erguidas por Deus para guardar a verdade, a pureza e a reverência, são derribadas, tornando-se muitos por essa forma ousados no pecado. Não sugere tal ensino origem semelhante à do culto aos demônios? — The Signs of the Times, 30 de Junho de 1890.

Vozes místicas, médiuns, videntes e necromantes — As vozes místicas que falaram em Ecrom e em En-Dor, estão ainda, por suas mentirosas palavras enganando os filhos dos homens. O príncipe das trevas não tem senão aparecido sob novo disfarce. Os oráculos pagãos dos séculos da antiguidade, têm sua parte correspondente nos médiuns espíritas, nos videntes e necromantes de nossos dias. Os mistérios do culto pagão são substituídos pelas associações secretas e as sessões, as obscuridades e maravilhas dos feiticeiros de nosso tempo. E suas revelações são avidamente recebidas por milhares que recusam aceitar a luz da Palavra ou do Espírito de Deus. Falam com [609] desdém dos mágicos de outrora, ao passo que o arquienganador ri e triunfa ao se entregarem eles a suas artes sob um aspecto diferente.

Estes instrumentos satânicos pretendem curar a doença. Atribuem seu poder à eletricidade, ao magnetismo, ou aos chamados "remédios de simpatia", ao passo que, na verdade, são nada mais que veículos das correntes elétricas de Satanás. Por estes meios, lançam seu encantamento sobre o corpo e alma de homens. — The Signs of the Times, 24 de Março de 1887.

O caminho para o inferno — A vã filosofia é empregada para apresentar o caminho para o inferno como uma estrada segura. Com a imaginação grandemente excitada e as vozes em entonações musicais, pintam o caminho largo como sendo de felicidade e glória. A ambição põe diante das almas iludidas, como fez Satanás com Eva, tal liberdade e bem-aventurança, que elas nunca haviam concebido fosse possível poderem gozar. São elogiados homens que trilham o caminho largo do inferno, e depois que morrem são exaltados às mais elevadas posições no mundo eterno. Revestido de brilhantes roupagens, Satanás, parecendo um anjo exaltado, tentou, sem êxito, o Redentor do mundo. Ao vir ter com os homens, porém, na aparência de um anjo de luz, é mais bem-sucedido. Encobre seus odiosos desígnios, e sai-se muito bem em iludir os incautos não firmemente ancorados na verdade eterna. — The Review and Herald, 1 de Abril de 1875.

O poder da oração no enfrentar Satanás — A oração da fé é a maior força do cristão, e certamente prevalecerá contra Satanás. Eis por que ele insinua que não necessitamos orar. O nome de Jesus, nosso Advogado, ele detesta; e quando nos chegamos fervorosamente a Ele em busca de auxílio, as hostes de Satanás ficam

alarmadas. Serve bem aos seus fins o negligenciarmos a prática da oração, pois então seus prodígios de mentira são recebidos mais facilmente. — Testimonies for the Church 1:296 (1862). [610]

Fanatismo e extremismo

Falsificação de dons espirituais — Ergueram-se muitos erros, e se bem que eu fosse então pouco mais que uma criança, fui enviada pelo Senhor de um lugar para outro a reprovar os que estavam sustentando essas falsas doutrinas. Havia pessoas em risco de caírem em fanatismo, e eu era mandada em nome do Senhor a dar-lhes advertência do Céu.

Teremos outra vez de enfrentar essas mesmas falsas doutrinas. Haverá pessoas que pretendem ter visões. Quando Deus der clara demonstração de que essas visões são dEle, podeis aceitá-las; mas não as aceiteis mediante nenhuma outra prova; pois o povo será mais e mais extraviado nos países estrangeiros e na América. O Senhor quer que Seu povo proceda como homens e mulheres de senso.

Futuramente deverão surgir enganos de toda espécie, e carecemos de terreno sólido para nossos pés. Carecemos de firmes colunas para o edifício. Nem o mínimo pormenor daquilo que o Senhor tem estabelecido se deve remover. ... Onde encontraremos nós segurança senão nas verdades que o Senhor tem dado nos últimos cinqüenta anos? — The Review and Herald, 25 de Maio de 1905.

Como a serpente enganou a Eva — As falsas teorias, frequentemente repetidas, parecem tão falsamente convidativas hoje, como pareceu o fruto da árvore proibida no Jardim do Éden. O fruto era muito belo e, aparentemente, desejável para comer. Por meio de falsas doutrinas, muitas almas já foram destruídas. — Manuscrito 37, 1906.

Enfermos por fanatismo e extremismo — Como a vista natural de alguém pode ficar tão perturbada que se torna quase inútil, assim no caso de fanatismo religioso e extremismo, os olhos da alma, pelos quais se podem discernir o bem e o mal, ficam tão pervertidos, [611] que não se distingue nada claramente. O discernimento saudável é arruinado, de modo que o espírito da verdade e da justiça não pode ser discernido do espírito do erro e do fanatismo.

Há uma doença das faculdades espirituais quando um homem ou uma mulher fantasiam que vêem coisas que não existem. Fica intoxicado com uma ilusão da mesma maneira que o que ingere a bebida alcoólica fica intoxicado com ela. Há uma inspiração, mas não de Deus. As faculdades mentais acham-se pervertidas. Cada alma faça de Deus sua confiança, e adquira uma experiência benéfica e sã. — Manuscrito 41, 1900.

No fogo ou na água — Há uma classe de pessoas que estão sempre prontas a escapar por uma tangente, que desejam apanhar qualquer coisa estranha e maravilhosa, e que seja novidade; mas Deus deseja que todos procedamos calma, consideradamente, escolhendo nossas palavras em harmonia com a sólida verdade para este tempo. A verdade deve ser apresentada à mente o mais isenta possível do elemento emocional, conquanto leve ainda a intensidade e a solenidade condizente com seu caráter. Cumpre guardar-nos de animar os extremistas, os que tendem para o fogo ou para a água.

Rogo-vos que extirpeis de vossos ensinos toda expressão extravagante, tudo quanto as mentes desequilibradas e os inexperientes pegarão, e os levará a tomarem atitudes desarrazoadas, imaturas. Necessário é que cultiveis a cautela em toda declaração, para que não deis lugar a alguém de enveredar por um caminho errado, e fazer confusão que importe em muito penoso labor para pôr em ordem, desviando assim as forças dos obreiros para atividades em que não era desígnio do Senhor que entrassem. Uma manifestação [612] de fanatismo entre nós cerrará muitas portas aos sãos princípios da verdade. — Manuscrito 111.

A verdade sagrada desonrada pela excitação — Precisamos ser considerados e calmos, e contemplarmos as verdades da revelação. A excitação não é favorável ao crescimento na graça, à verdadeira pureza e santificação do Espírito.

Deus quer que lidemos com a verdade sagrada. Unicamente esta convence os contraditores. Cumpre desenvolver trabalho tranqüilo, criterioso. ...

Deus chama Seu povo a andar com sobriedade e santa coerência. Devem ser muito cuidadosos para não deturpar nem desonrar as santas doutrinas da verdade por atos estranhos, por confusão e tumulto. Por essas coisas os que não são crentes são levados a pensar que os adventistas do sétimo dia são um grupo de fanáticos. Assim se criam

preconceitos que impedem as almas de aceitar a mensagem para este tempo. Quando os crentes falam acerca da verdade tal como é em Jesus, revelam uma calma santa, sensata, não uma tempestade de confusão. — Manuscrito 76, 1901.

Os falsos mestres deslocam a profecia — Em nossos dias como no tempo de Cristo, pode haver uma leitura ou interpretação errônea das Escrituras. Caso os judeus houvessem estudado as mesmas com coração sincero, secundando isto com a oração, suas pesquisas haveriam sido recompensadas com um verdadeiro conhecimento do tempo, e não somente deste, mas também da maneira do aparecimento de Cristo. Não haveriam tomado o glorioso segundo advento de Cristo pelo primeiro. Tinham o testemunho de Daniel; tinham o testemunho de Isaías e outros profetas; possuíam os ensinos de Moisés; e ali estava Cristo mesmo em seu meio, e ainda estavam investigando as Escrituras em busca de provas quanto a Sua vinda. E estavam fazendo a Cristo justamente as coisas que haviam sido [613] profetizadas que eles haviam de fazer-Lhe. Estavam tão cegos que não sabiam o que estavam fazendo.

E muitos estão fazendo o mesmo agora, em 1897, porque não têm tido experiência nas probantes mensagens compreendidas na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Alguns há que estão investigando as Escrituras em busca de provas de que estas mensagens estão ainda no futuro. Eles concluem pela veracidade cumulativa das mensagens, mas deixam de assinalar-lhes o devido lugar na história profética. Portanto essas pessoas acham-se em perigo de transviar o povo quanto a localizar as mensagens. Não vêem nem entendem o tempo do fim, nem o tempo a que devem aplicar essas mensagens. O dia de Deus vem com passos furtivos, mas os pretensos sábios e grandes homens estão tagarelando acerca de "educação superior". Não conhecem os sinais da vinda de Cristo ou do fim do mundo. — Manuscrito 136, 1897.

Explicações falsas acerca da trindade divina

Fazei o povo conhecer nossa posição — Nosso método é: Não torneis proeminentes os aspectos objetáveis de nossa fé, que batem mui decididamente contra as práticas e costumes do povo, até que o Senhor lhe dê uma boa oportunidade de conhecer que somos crentes

em Cristo, que cremos na divindade de Cristo e em Sua preexistência. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 253 (1895).

Teremos de enfrentar ensinos errôneos — Repetidamente seremos chamados a enfrentar a influência de homens que estão estudando ciências de origem satânica, por meio das quais Satanás está operando a fim de fazer parecer que Deus e Cristo não são entidades. O Pai e o Filho têm ambos personalidade. Cristo declarou: "Eu e [614] Meu Pai somos um." Todavia foi o Filho de Deus que veio ao mundo na forma humana. Pondo de lado Suas vestes e coroa reais, revestiu da humanidade a Sua divindade, a fim de que a raça humana, mediante o infinito sacrifício por Ele feito, pudesse tornar-se participante da natureza divina, e escapar à corrupção que pela concupiscência há no mundo. — Testimonies for the Church 9:68 (1909).

A verdade positiva e as apresentações espíritas — Fui instruída a dizer: Os sentimentos dos que andam em busca de avançadas idéias científicas, não são para confiar. Fazem-se definições como essas: "O Pai é como a luz invisível; o Filho é como a luz corporificada; o Espírito é a luz derramada." "O Pai é como o orvalho, vapor invisível; o Filho é como o orvalho condensado em uma bela forma; o Espírito é como o orvalho caído sobre a sede da vida." Outra apresentação: "O Pai é como o vapor invisível; o Filho como a nuvem plúmbea; o Espírito é chuva caída e operando em poder refrigerante."

Todas essas definições espiritualistas são simplesmente nada. São imperfeitas, inverídicas. Enfraquecem e diminuem a Majestade a que não pode ser comparada nenhuma semelhança terrena. Deus não pode ser comparado a coisas feitas por Suas mãos. Estas são meras coisas terrenas, sofrendo sob a maldição de Deus por causa dos pecados do homem. O Pai não pode ser definido por coisas da Terra. O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente, e invisível aos olhos mortais.

O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. A Palavra de Deus declara que Ele é "a expressa imagem de Sua pessoa". "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que toda aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida [615] eterna" Aí se manifesta a personalidade do Pai.

O Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu, é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, tornando mani-

festo o poder da graça divina a todos quantos recebem e crêem em Cristo como um Salvador pessoal. Há três pessoas vivas pertencentes à trindade celeste; em nome destes três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo. — Special Testimonies, Série B, 7:62, 63 (1905).

O filho de Deus, preexistente, existente por si mesmo — Cristo é o Filho de Deus, preexistente, existente por Si mesmo. ... Falando de Sua preexistência, Cristo reporta a mente através de séculos incontáveis. Afirma-nos que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus. Aquele cuja voz os judeus estavam então ouvindo estivera com Deus como Alguém que vivera sempre com Ele. — The Signs of the Times, 29 de Agosto de 1900.

Ele era igual a Deus, infinito e onipotente. ... É o Filho eterno, existente por Si mesmo. — Manuscrito 101, 1897.

Desde a eternidade — Ao passo que a Palavra de Deus fala da humanidade de Cristo quando na Terra, fala também positivamente de Sua preexistência. A Palavra existia como um ser divino, mesmo como o Eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai. Desde a eternidade fora o Mediador do concerto, Aquele em quem todas as nações da Terra, tanto judeus como gentios, caso O aceitassem, seriam abençoados. "O Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." Antes que os homens ou os anjos fossem criados, o Verbo estava com Deus e era Deus. — The Review and Herald, 5 de Abril de 1906. [616]

Cristo lhes mostra que, embora eles considerassem que Sua vida era de menos de cinqüenta anos, todavia Sua existência divina não podia ser contada pelo cômputo humano. A vida de Cristo antes de Sua encarnação não se calcula por algarismos. — The Signs of the Times, 3 de Maio de 1899.

Vida original, não tomada emprestada nem derivada — Jesus declarou: "Eu sou a ressurreição e a vida." Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. "Quem tem o Filho tem a vida." A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente. — O Desejado de Todas as Nações, 530 (1898).

Com o Pai no Sinai — Quando eles [Israel] chegaram ao Sinai, Ele aproveitou a ocasião para refrigerar-lhes o espírito com relação a Suas reivindicações. Cristo e o Pai, lado a lado no monte, proclamaram com solene majestade os Dez Mandamentos. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 231 (1866).

Os eternos dignitários da trindade — Os eternos dignitários celestes — Deus, Cristo e o Espírito Santo — munindo-os [aos discípulos] de energia sobre-humana, ... avançariam com eles para a obra e convenceriam o mundo do pecado. — Manuscrito 145, 1901.

Personalidade do Espírito Santo — Precisamos reconhecer que o Espírito Santo, que é tanto uma pessoa como o próprio Deus, está andando por esses terrenos. — Manuscrito 66, 1899. (De uma palestra para os estudantes na Escola de Avondale.)

O Espírito Santo é uma pessoa, pois dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. Uma vez dado esse testemunho, traz consigo mesmo sua própria evidência. Em tais ocasiões [617] acreditamos e estamos certos de que somos filhos de Deus. ...

O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus. Deve ser também uma pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus. “Por que, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.” — Manuscrito 20, 1906.

O poder de Deus na terceira pessoa — O príncipe da potestade do mal só pode ser mantido em sujeição pelo poder de Deus na terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo. — Special Testimonies, Série A, 10:37 (1897).

Em cooperação com os três poderes mais altos — Cumpre-nos cooperar com os três poderes mais altos no Céu — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — e esses poderes operarão por meio de nós, fazendo-nos coobreiros de Deus. — Special Testimonies, Série B, 7:51 (1905).

Sociedades secretas

Os perigos das sociedades secretas — A recomendação do Senhor: "Não vos prendais a um jugo desigual com infiéis", não se refere apenas ao casamento dos cristãos com os infiéis, mas a todas as alianças em que as partes são postas em íntima associação, e na qual é necessário harmonia de espírito e de oração. ...

Por intermédio do profeta Isaías, declara o Senhor: "Ajuntai-vos, povos, e sereis quebrantados; e dai ouvidos vós todos os que sois de terras remotas: cingi-vos, e sereis quebrantados; cingi-vos, e sereis quebrantados. Aconselhai conselho, e sairá frustrado; falai fala, e [618] não ficará firme; porque Deus é conosco. Porque o Senhor me falou desta sorte, com força de mão: e me deu a correção, para que eu não fosse pelo caminho deste povo, dizendo: Não digais, conspiração, todas as vezes que este povo disser, conspiração: E não tenhais medo do seu temor, nem vos espanteis. Ao Senhor dos exércitos, a Ele santificai; e seja Ele o vosso temor, e Ele o vosso espanto." Isaías 8:9-13 (TT).

Pessoas há que indagam se é direito cristãos pertencerem aos maçons e outras sociedades secretas. Que todos esses considerem os textos acima citados. Se somos cristãos na verdade, cumpre-nos sê-lo em toda parte, e é preciso considerar e atender o conselho dado para tornar-nos cristãos segundo a norma da Palavra de Deus. ...

Quando aceitamos Cristo como nosso Redentor, aceitamos a condição de tornar-nos coobreiros de Deus. Fizemos com Ele um concerto de ser totalmente pelo Senhor; como fiéis mordomos da graça de Cristo, para trabalhar pela edificação de Seu reino no mundo. Todo seguidor de Cristo está comprometido a consagrar todas as suas energias mentais, físicas e espirituais Àquele que pagou o resgate por nossa alma. Alistamo-nos para ser soldados, para entrar em serviço ativo, suportar provações, vergonha, vitupério, para combater o combate da fé, seguindo o Capitão de nossa salvação.

Em vossa ligação com as sociedades mundanas, estais vós guardando vosso concerto com Deus? Tendem acaso essas associações a encaminhar vosso espírito ou o dos outros, para Deus, ou estão elas desviando dEle o interesse e a atenção? Revigoram elas vossos laços com os instrumentos divinos, ou voltam-vos o espírito para o humano em lugar do divino?

[619] Estais vós servindo, honrando e engrandecendo a Deus, ou O estais desonrando e pecando contra Ele? Estais ajuntando com Cristo, ou espalhando? Todos os pensamentos e planos e fervoroso interesse dedicado a essas organizações, foram comprados pelo precioso sangue de Cristo; mas estais vós Lhe prestando serviço quando vos unis com ateus e infiéis, homens que profanam o nome de Deus, bebedores, ébrios, fumantes?

Ao passo que talvez haja nessas sociedades muita coisa que pareça boa, há, de mistura com isto, muito que anula o efeito do bem, e torna essas sociedades prejudiciais aos interesses da alma. ...

Pergunto-vos, a vós, que achais prazer nessas associações, que gostais da reunião para condescendência com os ditos espirituosos e o divertimento e a festa: Levais porventura convosco a Jesus? Estais buscando salvar as almas de vossos companheiros? Será esse o objetivo de com eles vos associardes? Vêem e sentem eles acaso haver em vós um vivo revestimento do Espírito de Cristo? Manifesta-se serdes uma testemunha, pertencerdes a um povo particular, zeloso de boas obras? Manifesta-se que vossa vida é controlada pelos divinos preceitos: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento", e "Amarás a teu próximo como a ti mesmo"? ...

Os que não podem discernir entre os que servem a Deus e os que O não servem, podem encantar-se com essas sociedades que não têm nenhuma ligação com Deus, mas nenhum cristão sincero pode prosperar em tal atmosfera. Não se encontra aí o vital ambiente do Céu. Sua alma está estéril, e ele se sente tão destituído do refrigério do Espírito Santo de Deus como os montes de Gilboa do orvalho e da chuva.

[620] Por vezes o seguidor de Cristo pode, por circunstâncias, ser compelido a presenciar cenas de prazer profano, mas é com um coração pesaroso. A linguagem não é a de Canaã, e o filho de Deus jamais escolherá tais associações. Quando ele é, por necessidade, levado à sociedade não escolhida por sua vontade, descanse em Deus, e o Senhor o guardará. Não deve, porém, sacrificar seus princípios em caso algum, seja qual for a tentação.

Cristo nunca levará Seus seguidores a assumirem compromissos que os venham a unir com homens que não têm ligação com Deus, que não se acham sob a controladora influência de Seu Espírito

Santo. A única norma correta de caráter é a santa lei de Deus, e impossível é àqueles que fazem dessa lei a regra de sua vida, unirem-se em confiança e cordial fraternidade com aqueles que fazem da verdade de Deus uma mentira, e consideram a autoridade divina como coisa sem valor.

Entre o mundano e o que serve fielmente a Deus, acha-se um grande abismo. Seus pensamentos e simpatias e sentimentos quanto aos mais momentosos assuntos — Deus e a verdade e a eternidade — não se acham em harmonia. Uma classe está amadurecendo como o trigo para o celeiro de Deus; a outra como joio para o fogo da destruição. Como pode haver unidade de objetivo ou de ação entre eles? "Não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus." "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." — Should Christians Be Members of Secret Societies?, 3-10 (1892).

Completa separação — À noite encontrei o irmão _____ e disse-lhe que tinha para ele alguma coisa, da parte do Senhor. Ele respondeu: "Por que não comunicar isto agora?" Eu estava mui- [621] tíssimo fraca, mas ele morava em _____, a dezesseis quilômetros do edifício escolar que me devia servir de habitação. De modo que me levantei e li-lhe cinqüenta páginas, tamanho de papel de carta, referentes ao escritório, e também a pessoas particulares que ali trabalhavam.*

Falei ... positivamente e de maneira clara com relação a seu trabalho passado, e à perda que este havia sido para o escritório. Sua ligação com os maçons havia-lhe absorvido o tempo e entorpecido a percepção espiritual. Sua mente, seus pensamentos, haviam estado nessa corporação, nessa associação; e havia ali infiéis, beberrões e toda classe de gente. E ele estava ligado com essas organizações secretas. Só havia uma coisa a fazer — cortar sua ligação com eles e estar todo do lado do Senhor; pois não lhe era possível servir a Deus e a Mamom.

Ele disse: "Aceito o testemunho; atenderei a suas instruções." — Manuscrito 17, 1892.

*Isto se refere a uma comunicação da qual foi tirado o artigo precedente.

O irmão _____ achava-se em perigosa posição, como um homem prestes a perder o equilíbrio e cair num precipício. Eu sabia que trabalho delicado é lidar com o espírito humano, e senti-me grata ao chegar o tempo em que era seguro para mim, o apresentar-lhe o perigo em que estava. O Senhor do Céu quer que temamos julgar-nos uns aos outros; como seres finitos, errantes, cumpre-nos suspeitar de nós mesmos, temer, não ofendamos nós a Deus com o ferir a alma de Seus filhos. Eles são a aquisição do Filho de Deus, comprados por Seu próprio, precioso sangue, e não devem ser acusados ou opressos por palavra ou ação, pois o Senhor levantar-Se-á em Sua defesa.

Na quarta-feira fui levada a falar acerca dos princípios sobre que nos cumpre lidar com as mentes e dirigi-las para o caminho reto. Muitos no mundo têm as afeições postas em coisas que podem ser [622] em si mesmas boas, mas a mente dessas pessoas satisfaz-se com essas coisas, e não buscam o bem maior e mais elevado que Cristo lhes deseja dar. Ora, não devemos procurar rudemente separá-las daquilo que lhes é tão caro. Revelai-lhes a beleza da verdade, e quão preciosa ela é. Levai-as a contemplar a Cristo e a Sua formosura, e então elas volverão as costas a tudo quanto lhes tira dEle as afeições. — Carta 23a, 1893.

Mensagem de louvor — Sinto-me deveras grata a nosso benigno Pai Celestial por Ele vos haver dado forças, pela comunicação de Sua graça, para vos desligardes da loja maçônica e tudo quanto se relaciona com a sociedade. Não era seguro para vós ter qualquer parte com essa ordem secreta. Aqueles que se acham sob a ensangüentada bandeira do Príncipe Emanuel, não se podem unir aos maçons, ou com qualquer organização secreta. O selo do Deus vivo não será posto sobre ninguém que mantenha tal ligação depois de a luz da verdade haver-lhe iluminado o caminho. Cristo não está dividido, e os cristãos não podem servir a Deus e a Mamom. Diz o Senhor: "Saí do meio deles e apartai-vos, ... e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso." — Carta 21, 1893.

Enganos por meio de sociedades secretas — O mundo é um teatro; os atores, seus habitantes, estão-se preparando para fazer sua parte no último grande drama. Entre as grandes massas da humanidade não há união, a não ser quando os homens se aliam para realizar seus propósitos egoístas. Deus está observando. Seus

propósitos a respeito de Seus súditos rebeldes se cumprirão. O mundo não foi entregue às mãos dos homens, embora Deus esteja permitindo que os elementos de confusão e desordem dominem por algum tempo. Um poder de baixo está operando para desenvolver as últimas grandes cenas do drama — Satanás apresentando-se como Cristo e operando com todo o engano da injustiça naqueles que se estão unindo em sociedades secretas. Os que estão cedendo à paixão por confederar-se, estão executando os planos do inimigo. A causa será seguida de efeito. [623]

A transgressão atingiu quase o seu limite. Confusão enche o mundo, e um grande terror há de sobrevir em breve aos seres humanos. O fim está muito próximo. Nós que conhecemos a verdade devemos estar-nos preparando para o que em breve há de desencadear-se sobre o mundo como uma esmagadora surpresa. — Testimonies for the Church 8:27, 28 (1904).

Combate a ensinos errôneos

Enfrentar os sofismas com a verdade — Fui instruída a dizer-vos que não é o melhor demorar-nos sobre sentimentos espiritualistas, teorias estranhas, desconcertantes, que têm estado por anos a introduzir-se em nosso meio.

Não é o melhor pregar sobre o panteísmo ou ler citações de autores que escrevem acerca desse assunto, e dos erros capciosos, falsos, que a ele conduzem. As declarações feitas nos *Testimonies*, vol. 8, são suficientes para advertir nosso povo a evitar tais erros. Essas declarações farão mais para esclarecer o espírito do que todas as explanações ou teorias que nossos pastores e professores possam apresentar quanto a esses assuntos.

Se tentardes lidar com esses assuntos, sereis levados a repetir os sofismas de Satanás, e ajudá-lo-eis assim a apresentar suas falsas teorias ao povo. Resolvei nunca, nunca repetir o erro, mas sempre ensinar a verdade. Enchei o coração e a mente com a solene e sagrada verdade para este tempo. [624]

Demorai na verdade presente, na segunda vinda de Cristo. O Senhor virá muito em breve. Temos apenas um poucochinho de tempo em que apresentar a verdade para este tempo — a verdade que há de converter almas. Essa verdade deve ser apresentada na

máxima simplicidade, da mesma maneira que Cristo a apresentou, de modo que o povo possa compreender o que seja a verdade. Ela dissipará as nuvens do erro.

Dai ao povo a verdade presente. Falai a verdade. Enchei-lhes a mente com a verdade. Edificai as fortalezas da verdade. E não apresenteis as teorias de Satanás a espíritos que não devem ouvir falar a respeito delas. O que o povo necessita não é uma apresentação das sedutoras artes de Satanás, mas uma apresentação da verdade como é em Jesus. Lembrai-vos de que o diabo pode ser servido por uma repetição de suas mentiras. Quanto menos lidarmos com esses assuntos objetáveis, tanto mais puros, limpos e menos manchados estarão nosso espírito e nossos princípios. ...

Foi-me mostrado que não devemos entrar em debates acerca dessas teorias espiritualistas, pois tais polêmicas só servirão para confundir a mente. Estas coisas não devem ser levadas a nossas reuniões. Não devemos trabalhar a fim de refutá-las. Caso nossos pastores e professores se entreguem ao estudo dessas teorias errôneas, alguns se desviarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. Não é a obra do ministro evangélico dar voz às teorias de Satanás. ...

Exaltai a verdade; engrandecei-a; dizei: "Está escrito." — Carta 175, 1904.

As falsidades devem ser habilmente desmascaradas — Adverte-nos o apóstolo Paulo de que "apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios". Isto é o que podemos esperar. Nossas maiores provações serão ocasionadas por aqueles que uma vez advogaram a verdade, mas que se [625] voltam dela para o mundo, e a pisam a pés com ódio e escárnio.

Deus tem uma obra para Seus servos fiéis. Os ataques do inimigo precisam ser enfrentados com a verdade de Sua Palavra. A mentira precisa ser desmascarada, revelado seu verdadeiro caráter, e a luz da lei de Jeová precisa resplandecer por entre a escuridão moral do mundo. Cumpre-nos apresentar as reivindicações de Sua Palavra. Não seremos considerados inocentes se negligenciarmos este solene dever. Ao passo que nos levantamos em defesa da verdade, entretanto, não o façamos pela defesa do próprio eu, fazendo grande arruído por ser chamados a suportar vitupério e ser falsamente apre-

sentados. Não nos compadeçamos de nós mesmos, mas sejamos mui zelosos da lei do Altíssimo.

Diz o apóstolo: "Virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas." Vemos por todo lado homens sendo facilmente levados cativos pelas enganadoras imaginações dos que fazem de nenhum efeito a Palavra de Deus; quando, porém, a verdade lhes é apresentada, enchem-se de impaciência e de ira. A exortação do apóstolo ao servo de Deus, todavia, é: "Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério." ...

Precisamos acalentar cuidadosamente as palavras de nosso Deus, para que não sejamos contaminados pela enganadora operação dos que deixaram a fé. Cumpre-nos resistir-lhes ao espírito e influência com a mesma arma que nosso Mestre empregou quando assaltado pelo príncipe das trevas — "Está escrito". Devemos aprender a usar habilmente a Palavra de Deus. Eis a exortação: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." Importa que haja trabalho [626] diligente e fervorosa oração e fé para enfrentar os sinuosos erros dos falsos mestres e sedutores; pois "nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos". — The Review and Herald, 10 de Janeiro de 1888.

Os sinceros salvos dos enganos — O meio por que podemos vencer o maligno, é aquele pelo qual Cristo venceu — o poder da Palavra. Deus não nos rege a mente sem nosso consentimento; mas se desejamos conhecer e fazer a Sua vontade, pertence-nos a promessa: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." "Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá." Mediante a fé nessas promessas, todo homem poderá ser libertado dos ardis do erro e do domínio do pecado.

Todo homem é livre para escolher que poder o regerá. Ninguém caiu tão fundo, ninguém é tão vil, que não possa encontrar libertação em Cristo. O endemoninhado, em lugar de uma oração, só pôde proferir as palavras de Satanás; todavia, foi ouvido o mudo apelo do coração. Nenhum grito de uma alma em necessidade, embora deixe de ser expresso em palavras, ficará desatendido. Os que consentirem em entrar com o Deus do Céu num concerto, não serão deixados

entregues ao poder de Satanás, ou às fraquezas de sua própria natureza. São convidados pelo Salvador: “Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo.” Os espíritos das trevas hão de combater pela alma que uma vez lhes caiu sob o domínio, mas anjos de Deus hão de contender por aquela alma com predominante poder. — O Desejado de Todas as Nações, 258, 259 (1898).

Aos curiosos confessai que não sabeis — Têm-nos chegado cartas acerca de assuntos sobre os quais Deus não nos deu nenhuma luz, e de boa vontade dizemos a esses indagadores: *Não sabemos.* A [627] grande ansiedade que deve haver em todo espírito, deve ser conhecer a Deus e cumprir Seus preceitos. Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a observam. ...

Os que são tão curiosos de descobrir coisas que não foram dadas a conhecer nas Escrituras, são geralmente os estudantes superficiais no que respeita aos assuntos de importância na vida diária e na prática. ... Temos de revelar ao mundo aquilo que Deus tem achado necessário revelar-nos. Não estamos fazendo a vontade de nosso Pai celeste quando especulamos acerca de coisas que Ele achou por bem não nos revelar. É privilégio de cada um mostrar aos outros que aprecia o valor das verdades divinas, que aprecia os tesouros da vida eterna mediante o fazer todo sacrifício para obter a recompensa. [628] — Manuscrito 104, 1898.

Capítulo 19 — O obreiro e suas habilitações

O espírito do ministério

Dores de parto por almas — Uma vez que o pastor tem de ir em busca da ovelha perdida, não há de manifestar apenas um interesse casual, mas verdadeiras dores de parto pelas almas. Isto requer o mais sincero exame de coração, o mais sincero buscar a Deus com orações, de modo a podermos conhecê-Lo e ao poder de Sua graça, "para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da Sua graça, pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus". — Carta 8, 1895.

Compaixão pelos inconversos — Mas quão poucos de nós consideram a salvação de pecadores segundo ela é vista pelo universo celeste — como um plano ideado desde a eternidade na mente de Deus! Quão poucos dentre nós têm o coração ligado com o Redentor nesta solene, encerradora obra! Mal existe uma décima parte da compaixão que deve haver pelas almas por salvar. Tantos há a serem advertidos, e todavia quão poucos há que se compadeçam juntamente com Deus o suficiente para ser alguma coisa ou não ser nada, contanto que vejam almas salvas para Cristo! — Obreiros Evangélicos, 116 (1915).

Consagração, amor e renúncia — O obreiro de Deus deve desenvolver no mais alto grau as faculdades mentais e morais com que a natureza, o cultivo e a graça de Deus o dotaram; mas seu êxito será proporcional ao grau de consagração e abnegação com que o serviço for feito, de preferência aos dotes naturais ou adquiridos. [629] Fervoroso e constante esforço para adquirir habilitações é uma coisa necessária; mas a menos que Deus coopere com a humanidade, nada de bom se pode realizar. A graça divina, eis o grande elemento do poder salvador; sem ela, todo esforço humano é inútil. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 537, 538 (1913).

Amor e compaixão — O Senhor quer que os homens se esqueçam a si mesmos no esforço de salvar almas. Nossa vida é pior que

um fracasso se por ela passamos sem deixar pelo caminho os marcos do amor e da compaixão. Deus não coopera com um homem áspero, obstinado, destituído de amor. Um homem assim estraga o modelo que Cristo deseja que Seus obreiros revelem ao mundo. Os obreiros de Deus, seja qual for o ramo de serviço em que se achem empenhados, devem pôr em seus esforços a bondade e a beneficência e o amor de Cristo.

Deus chama portadores de luz que encham o mundo da claridade, paz e alegria que provêm de Cristo. Deus Se servirá de homens humildes, compenetrados de sua fraqueza que não julguem depender deles a obra de Deus. Esses homens se lembrarão do que o serviço divino deles requer — a propriedade da palavra e ação que o Senhor deles reclama. Revelarão que Cristo lhes habita no coração, comunicando pureza a todo o ser. — Carta 197, 1902.

A simplicidade das crianças — Trabalhemos com todas as nossas faculdades, procurando tornar a verdade para este tempo clara aos que a não compreendem. A bênção do Senhor repousará sobre toda alma que lançar mão de Sua obra inteligentemente. ...

Cultivemos a simplicidade das criancinhas. A preciosa Bíblia, o Livro de Deus, eis nosso instrutor. A todos quantos andarem humildemente diante de Deus, Ele dará Seu Santo Espírito e ministrar-lhes-á por intermédio dos santos anjos, a fim de produzirem a devida [630] impressão no espírito humano. — Manuscrito 77, 1909.

Sem louvor — Precisamos fazer nossa obra pura e fielmente, mesmo que não haja ninguém no mundo para dizer: “Está bem feito.” Nossa vida precisa ser exatamente aquilo que Deus designa que ela seja — fiel em boas obras, em atos de bondade e consideração, em expressar mansidão, pureza e amor. Assim representamos Cristo perante o mundo. ...

Os homens gastos pela labuta, que são agora os primeiros e mais preeminentes na grande obra de salvar almas, são aqueles a quem Deus há de honrar. — Carta 120, 1898.

O perigo da lisonja — Mantende os olhos fixos em Cristo. Não concentreis a atenção em algum ministro predileto, copiando-lhe o exemplo e imitando-lhe os gestos; tornando-vos, em suma, sua sombra. Não permitais que algum vos imprima seu molde. ...

Não elogieis nenhum homem; não lisonjeeis homem algum; nem permitais que ninguém vos elogie ou lisonjeie. Satanás fará bastante

disso. Perdei de vista o instrumento, e pensai em Jesus. Louvai ao Senhor. Dai glória a Deus. Fazei melodia a Deus em vosso coração. Falai acerca da verdade. Falai acerca da esperança cristã, do Céu do cristão. — Manuscrito 8a, 1888.

Não facilmente ferida a susceptibilidade — Não permitamos que nossa susceptibilidade seja facilmente ferida. Devemos viver, não para vigiar sobre nossa susceptibilidade ou reputação, mas para salvar almas. Quando estamos interessados na salvação das almas, deixamos de pensar nas pequenas diferenças que possam levantar-se entre uns e outros na associação mútua. De qualquer sorte que os outros pensem de nós ou conosco procedem, nunca será necessário que perturbemos nossa comunhão com Cristo, nossa companhia com o Espírito. — A Ciência do Bom Viver, 485 (1905).

Um espírito satisfeito, alegre — Quando possuirmos certeza clara e evidente de nossa salvação, manifestaremos a satisfação e alegria, próprias de todo seguidor de Jesus Cristo. A enternecedora, [631] subjugante influência do amor de Deus comunicada à vida prática, produzirá sobre o espírito de outros impressões que serão um cheiro de vida para vida. Mas caso seja manifestado um espírito áspero, acusador, desviará muitas almas da verdade para as fileiras do inimigo. Solene pensamento! Lidar pacientemente com o tentado requer que combatamos contra o próprio eu. — Carta 1a, 1894.

Manso e humilde de coração — O valor de nossa obra não consiste em fazer grande barulho no mundo, em ser zeloso, ansioso e ativo em nossa própria força. O valor de nossa obra é proporcional à comunicação do Espírito Santo. O valor de nossa obra vem da confiança em Deus, que traz mais santas qualidades de espírito, de modo que, na paciência, possuamos nossas almas. Devemos orar continuamente a Deus a fim de que nos aumente a resistência, nos faça fortes em Sua força, ateie em nosso coração a chama do divino amor. A causa de Deus será mais eficazmente promovida pelos que são mansos e humildes de coração. — Manuscrito 38, 1895.

A obra é de Deus, não nossa — Ora, aí está justamente o que precisamos compreender, que ela não é a nossa obra, mas a de Deus, e que somos simples instrumentos em Suas mãos, para realizá-la. Precisamos buscar ao Senhor de todo o coração, e o Senhor trabalhará em nosso favor. — The Review and Herald, 10 de Maio de 1887.

Sacrifício a todo passo — Aproximamo-nos do fim da história terrestre, e os vários departamentos da obra de Deus devem ser levados avante com muito mais abnegação do que já foi feito até agora. A obra para estes últimos dias é uma obra missionária. A verdade presente, da primeira à última letra de seu alfabeto, significa esforço missionário. A obra a realizar pede sacrifício a cada passo de [632] avanço. Os obreiros devem sair da provação purificados e refinados como ouro provado no fogo. — The Review and Herald, 18 de Novembro de 1902.

Ensinar e viver as doutrinas — Os servos de Deus têm de empregar o máximo cuidado com relação às doutrinas que ensinam, ao exemplo que dão e à influência que exercem nos que se associam com eles. O grande apóstolo apela para a igreja e para Deus a fim de que testifiquem da verdade e sinceridade de sua profissão de fé. "Vós e Deus sois testemunhas", diz ele, "de quão santa, e justa, e irrepreensivelmente nos houvemos para convosco." — The Review and Herald, 11 de Dezembro de 1900.

Evitai enredar-vos com negócios — Devemos ser coobreiros Seus. Os que se acham em Seu serviço precisam separar-se de todo embaraço de negócios que lhes manchem o caráter cristão. Os pescadores chamados pelo Salvador, deixaram imediatamente suas redes. Os que se entregam à obra do ministério não se devem enredar com ramos de negócios que venham a trazer aspereza a sua vida, e sejam detrimentos a seu progresso espiritual na obra que o Senhor lhes deu a fazer. — Carta 53, 1905.

É fatal a insinceridade — Importa que não haja na vida do obreiro nenhuma duplicidade, nenhum caminho tortuoso. Conquanto o erro, mesmo nutrido em sinceridade, seja perigoso para quem quer que seja, a insinceridade no que respeita à verdade, é fatal. — The Medical Missionary, Janeiro de 1891.

Um espírito áspero nega a Cristo — Os homens podem falar fluentemente sobre doutrinas, e podem exprimir vigorosa fé em teorias; possuem eles, porém, mansidão e amor semelhantes a Cristo? Caso revelem um espírito áspero, crítico, estão negando a Cristo. Se não são bondosos, brandos de coração, longânimos, não são semelhantes a Jesus; enganam sua própria alma. Um espírito contrário ao amor, à humildade, à mansidão e à benignidade de Cristo, nega-O, [633] seja qual for a profissão de fé. — The Review and Herald, 9 de

Fevereiro de 1892.

Falai de fé e de animação — Cuidemos de nossas palavras. Falemos de fé, e teremos fé. Não deis nunca lugar a um pensamento de desânimo na obra de Deus. Nunca deixeis escapar uma palavra de dúvida. Isto é qual semente semeada, tanto no coração do que a profere, como no dos ouvintes, para produzir uma colheita de desânimo e incredulidade. — Carta 77, 1895.

A crítica aos coobreiros deprime — Cabe-nos o privilégio de proferir palavras que animem nossos companheiros de trabalho e os que se nos associam; não, de dizer aquilo que deprime. Não é sábio comparar-nos com outros obreiros, falando de suas falhas, e suscitando objeções a seus métodos de trabalho. Não seria de surpreender se os que trabalham sob sérias responsabilidades, e que têm muitas provas a enfrentar, errassem por vezes. ...

Familiarizemo-nos com o bem que está sendo realizado por nossos irmãos, e falemos sobre isto. — Carta 204, 1907.

O ciúme e a suspeita produzem desunião — Coisa alguma retarda e entrava tanto a obra em seus vários ramos, como o ciúme e as suspeitas e desconfianças. Isto revela dominar a desunião entre os obreiros de Deus. O egoísmo, eis a raiz de todo mal. — Carta 113a, 1897.

Mal irreparável aos coobreiros — Ninguém seja severo e ditatorial em seu trato com os obreiros de Deus. Aqueles que são propensos a criticar, lembrem-se de que têm cometido erros tão prejudiciais como os que eles condenam nos outros. Dobrem-se eles em contrição diante de Deus, pedindo perdão pelas coisas ríspidas que têm falado, e o espírito não controlado que têm manifestado. [634] Lembrai-vos de que Deus ouve toda palavra que proferis e que, como julgais, sereis julgados. ...

Não remediaremos as dificuldades existentes esforçando-nos para restaurar os feridos, em vez de decepar-lhes os membros, deixando-os aleijados para o resto da vida, sua utilidade prejudicada, quando poderiam haver sido restaurados? — Manuscrito 143, 1902.

A crítica feita aos outros, prejudica o próprio trabalho — Os planos e métodos dos obreiros de Deus devem ser inteiramente expurgados dos métodos mundanos. Sua obra deve ser levada a cabo com simplicidade cristã. Lembrai-vos de que o que toma a posição de crítico, enfraquece grandemente as próprias mãos. Deus

não constituiu dever de nenhum homem, de mulher alguma, criticar seus coobreiros. — The Review and Herald, 2 de Setembro de 1902.

A tentação especial de Satanás — Caso os homens queiram colocar-se em posição onde possam ser usados por Deus, não devem criticar outros, exporem-lhes os defeitos. Esta é a tentação especial de Satanás, com a qual se esforça por entravar a obra. — Manuscrito 152, 1898.

A presunção derriba a obra — Precisamos de homens que fortaleçam e edifiquem a obra, não que derribem e procurem destruir o que os outros estão buscando realizar. Precisamos de homens e mulheres em quem Deus possa operar, cujo terreno do coração tenha sido lavrado e desterroado.

Não necessitamos de obreiros que precisem ser apoiados e conduzidos pelos que já se acham há muito na fé, que se consideram um todo perfeito. A esses, diríamos: "Ficai onde estais." Temos tido bastante que fazer com essa espécie de obreiros. Precisamos de obreiros que não se achem absorvidos no egoísmo, que não sejam presunçosos. — Manuscrito 173, 1898. [635]

Complicar o progresso da mensagem — Os atributos do inimigo de Deus e do homem exprimem-se muitas vezes no espírito e atitude de uns para com os outros. Eles se ferem uns aos outros, porque não partilham da natureza divina; e assim trabalham contra a perfeição de seu próprio caráter. Trazem sobre si mesmos aflições, e tornam a obra árdua e penosa, porque consideram seu espírito e defeitos de caráter preciosas virtudes, a que se devem apegar, e que devem fomentar. ...

Os homens tornam a obra de promover a verdade dez vezes mais difícil do que na realidade é, buscando tomar a obra de Deus de Suas mãos para as suas próprias mãos finitas. Pensam que devem estar constantemente inventando alguma coisa para levar os homens a fazerem aquilo que eles julgam que essas pessoas devem fazer. O tempo assim gasto torna sempre a obra mais complicada; pois o grande Obreiro Mestre é deixado fora da questão no cuidado de Sua própria herança. Os homens empreendem a tarefa de assoalhar o caráter defeituoso dos outros, e só conseguem tornar os defeitos muito piores. Melhor seria que deixassem a Deus o realizar a Sua própria obra; pois Ele não os considera capazes de reformar o caráter. — The General Conference Bulletin, 25 de Fevereiro de 1895.

Lavrado e polido no serviço — Os que são deficientes no caráter, na conduta, em hábitos e práticas, devem dar ouvidos ao conselho e à reprovação. Este mundo é a oficina de Deus, e toda pedra que pode ser usada no templo celeste, deve ser lavrada e polida, até que seja uma pedra provada e preciosa, apropriada para seu lugar no edifício do Senhor. Caso, porém, nos recusemos a ser preparados e disciplinados, seremos como pedras que não serão lavradas nem polidas, e que serão afinal rejeitadas como inúteis. — The Youth's Instructor, 31 de Agosto de 1893. [636]

As graças da cultura e da bondade

Nosso grande exemplo — Cristo exemplificou na própria vida Seus ensinos divinos. Seu zelo nunca O levou a ficar arrebatado. Manifestava coerência sem obstinação, benevolência sem fraqueza, ternura e simpatia sem sentimentalismo. Era altamente sociável; no entanto, possuía modesta dignidade que não animava indevida familiaridade. Sua temperança nunca induzia à austeridade ou farisaísmo. Ele não se conformava com este mundo; todavia não era indiferente às necessidades do menor dentre os homens. Estava alerta às necessidades de todos. — Manuscrito 132, 1902.

O modelo perfeito — Desde Seus tenros anos até à varonilidade, Cristo viveu uma vida que era um modelo perfeito de humildade, diligência e obediência. Era sempre cuidadoso e considerado para com os outros, sempre abnegado. Ele trouxe o zelo celeste, não para ser servido, mas para servir. ...

A vida abnegada de Cristo é um exemplo a todos. Seu caráter é um modelo do caráter que podemos formar, caso Lhe sigamos as pisadas. — Manuscrito 108, 1903.

Dignidade, cortesia, refinamento — Certificai-vos de manter a dignidade da obra mediante uma vida bem ordenada e pia conversação. Não temais nunca elevar demasiado alto a norma. As famílias que se empenham na obra missionária devem aproximar-se bem dos corações. O espírito de Jesus deve penetrar a alma do obreiro; são as palavras agradáveis, de simpatia, a manifestação de desinteressado amor pela alma deles, que derribam as barreiras do orgulho e do egoísmo, e mostram aos incrédulos que possuímos o amor de Cristo; e então a verdade encontrará acesso ao coração. Tal é nossa

[637] obra, e o cumprimento do plano de Deus. Afastemos de nós toda vulgaridade, tudo quanto é rústico. Cultivemos a cortesia, o refinamento, a polidez cristã. Guardai-vos de ser abruptos e grosseiros. Não considereis tais peculiaridades como virtudes; pois Deus não as olha como tais. Esforçai-vos por não ofender quem quer que seja desnecessariamente. — The Review and Herald, 25 de Novembro de 1890.

Cristo, nosso modelo de etiqueta — O verdadeiro requinte nos pensamentos e maneiras aprende-se melhor na escola do divino Mestre do que por qualquer observância de regras estabelecidas. Seu amor, penetrando no coração, dá ao caráter aquele contato purificador que o modela à semelhança do Seu. Esta educação comunica uma dignidade inspirada pelo Céu e um senso das verdadeiras conveniências. Proporciona uma doçura de índole e gentileza de maneiras que nunca poderão ser igualadas pelo verniz superficial dos costumes da sociedade. — Educação, 241 (1903).

A verdadeira etiqueta — ampla simpatia e bondade — Muitos que dão grande valor à etiqueta, mostram pouco respeito a tudo que, apesar de excelente, deixe de corresponder à sua norma artificial. Isto significa educação falsa. Alimenta um orgulho crítico e um exclusivismo tacanho.

A essência da verdadeira polidez é a consideração para com os outros. A educação essencial e duradoura é a que alarga a simpatia, favorece a afabilidade universal. — Idem, 241 (1903).

Brandura e bondade — Ambos vós necessitais de mais suavidade no contato com os outros. Vossas palavras devem produzir um efeito calmante, não hostilizar. Encha-se-vos o coração de amor pelas almas. Trabalhai pelos que vos rodeiam com profundo e terno interesse. Se vedes alguém cometer um erro, ide ter com ele na maneira indicada por Cristo em Sua Palavra, e vede se não vos é possível considerar o assunto com brandura cristã. Orai com ele, e crede [638] que o Salvador vos mostrará o caminho para sair da dificuldade.

Os ministros necessitam muito da graça de Deus de modo a fazer aceitavelmente seu trabalho. Quando um ministro encontra os membros de uma igreja arregimentados uns contra os outros, solicite uma trégua, e procure promover entendimento e harmonia. Não dê nunca ordens e advertência de maneira ríspida e autoritária. Isto não é necessário. É trabalho mais que perdido. ...

O Senhor vos convida a exercer influência enobrecedora. Recebei no coração as verdades da Palavra de Deus. Unicamente assim podeis ter a mente de Deus. Colocai-vos sob a modeladora influência do Espírito Santo. Exercereis então muito maior força no sentido do bem. ...

Onde quer que reine o amor de Jesus, há paz e descanso. Onde esse amor é acalentado, há como que uma refrigerante corrente em um deserto, transformando a aridez em fertilidade. — Manuscrito 105, 1902.

Tato e bom discernimento abrandam corações — O tato e o critério centuplicam a utilidade de um obreiro. Se profere as palavras convenientes no tempo oportuno, e manifesta o devido espírito, isto terá no coração daquele que ele está procurando ajudar, uma influência capaz de o comover. — Obreiros Evangélicos, 119 (1915).

Bondade para com os que diferem na doutrina — Os que diferem de nós na fé e na doutrina devem ser tratados bondosamente. São a propriedade de Cristo, e teremos de encontrar-nos com eles no grande dia do ajuste final. Teremos de enfrentar-nos uns aos outros no juízo, e contemplar o registro de nossos pensamentos, palavras e ações, não como nós os encaramos, mas como eram na verdade. Deus nos prescreveu o dever de amar-nos uns aos outros como Cristo nos amou. — The Youth's Instructor, 9 de Dezembro de 1897.

Sem sentimento pessoal nem egoísmo — Os homens devem trabalhar segundo Suas [de Deus] regras e Seus arranjos, caso queiram ser bem-sucedidos. Deus só aceitará os esforços feitos de boa vontade e com humildade de coração, sem o traço de sentimentos pessoais e de egoísmo. — Carta 66, 1887. [639]

Calçar os sapatos do evangelho — Meu irmão, sinto intenso desejo de que sejais um homem segundo o coração de Deus. Importa que façais uma mudança em vossa vida. Tendes preciosíssima verdade a apresentar, mas precisais calçar os sapatos do evangelho — vossos pés devem ser "calçados ... na preparação do evangelho da paz". Vossa maneira de vos dirigir ao povo nem sempre agrada a Deus. Necessitais experimentar Seu poder convertedor na alma todos os dias. Estais cheio de resistência e energia físicas, e necessitais muito da graça de Cristo, para que se diga de vós, como dEle: "A Tua mansidão me engrandeceu." Quando o Espírito Santo tomar

posse de vossa mente e reger vossos fortes sentimentos, sereis mais semelhantes a Cristo. — Carta 164, 1902.

A santidade da obra de Deus — Lidar com coisas sagradas da mesma maneira que fazemos com os assuntos comuns é uma ofensa a Deus; pois aquilo que Ele separou para fazer Seu serviço no levar a luz ao mundo, é santo. Os que mantêm qualquer ligação com a obra de Deus não devem andar na vaidade de sua própria sabedoria, mas na sabedoria divina, do contrário estarão em risco de pôr as coisas sagradas e as comuns no mesmo nível, separando-se assim de Deus. — The Review and Herald, 8 de Setembro de 1896.

Senso de sagrada responsabilidade — Estão surgindo jovens para entrar na obra de Deus, alguns dos quais mal têm qualquer senso da santidade e responsabilidade dessa obra. ... Dizem tolices, brincam com as jovens, ao mesmo tempo que estão ouvindo quase diariamente as verdades mais solenes e mais de molde a comover a alma. — Testemunhos Selectos 1:399 (1875). [640]

Não atores, mas mestres da palavra — Vejo que deve ter lugar no ministério grande reforma antes que ele seja aquilo que Deus quer que seja. Os ministros no púlpito não têm permissão de comportar-se como representantes de teatro, tomando atitudes e expressões calculadas a causar efeito. Eles não ocupam o púlpito sagrado como atores, mas como mestres de verdades solenes. Há também ministros fanáticos que, tentando pregar a Cristo, atacam, gritam, saltam para cima e para baixo, esmurram o púlpito, como se esse exercício corporal servisse para alguma coisa. Tais momices não emprestam força alguma às verdades proferidas, antes, ao contrário, desgostam os homens e mulheres de pensar sereno e vistas elevadas. É dever dos que se entregam ao ministério deixar toda rudeza e toda conduta tempestuosa, no púlpito pelo menos.

Gestos desalinhados e grosseiros não se devem tolerar nas profissões comuns da vida; quanto menos, então, deverão eles ser tolerados na sacratíssima obra do ministério evangélico! O ministro deve cultivar graça, cortesia e refinamento de maneiras. Deve conduzir-se com a calma dignidade condizente com sua elevada vocação. Solenidade, uma certa autoridade piedosa, de mistura com mansidão, eis o que deve caracterizar o porte daquele que é mestre da verdade de Deus.

Os ministros não devem formar hábito de contar anedotas no púlpito; isto prejudica o poder e a solenidade da verdade que apre-

sentam. A narração de anedotas ou incidentes que produzam riso ou um pensamento leviano no espírito dos ouvintes, é severamente censurável. As verdades devem ser revestidas de linguagem casta e cheia de dignidade; e as ilustrações devem ser de caráter semelhante.

Fosse o ministério evangélico o que ele deve e poderia ser; e os mestres da verdade de Cristo estariam trabalhando em harmonia com os anjos; seriam colaboradores de seu grande Mestre. Há demasiado pouca oração entre os ministros de Cristo, e demasiada exaltação própria. Há demasiado pouco chorar entre o pórtico e o altar, clamando: "Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio." Há demasia de longos sermões doutrinais, sem uma centelha de fervor espiritual e do amor de Deus. Há demasia de gesticulações e narração de anedotas humorísticas no púlpito, e demasiado pouco se diz acerca do amor e da compaixão de Jesus Cristo. [641]

Não basta pregar aos homens; cumpre-nos orar com eles e por eles; importa não nos mantermos friamente afastados deles, mas nos aproximarmos com simpatia das almas que desejamos salvar, visitá-las e conversar com elas. O ministro que dirige a obra fora do púlpito de maneira apropriada, realizará dez vezes mais do que aquele que limita seu labor ao púlpito. — The Review and Herald, 8 de Agosto de 1878.

Evitar gracejos e pilhérias — Este espírito de gracejos e pilhérias, de leviandade e frivolidade, é uma pedra de tropeço para os pecadores e ainda pior pedra de tropeço para os que dão lugar à inclinação do coração não santificado. O fato de que alguns têm permitido esse traço desenvolver-se a ponto de o gracejar ser neles tão natural como a respiração, não diminui seus maus efeitos. Quando alguém puder apontar uma palavra frívola proferida por nosso Senhor, ou qualquer leviandade vista em Seu caráter, ele pode sentir que a leviandade e os gracejos são desculpáveis nele próprio. Este espírito não é cristão; pois ser cristão é ser semelhante a Cristo. Jesus é um modelo perfeito, e devemos imitar-Lhe o exemplo. Um cristão é a mais elevada espécie de homem, um representante de Cristo.

Alguns que são dados a gracejar, e a fazer observações levianas e frívolas, podem aparecer no púlpito sagrado com apropriada dignidade. Podem ser capazes de passar imediatamente à contemplação [642]

de assuntos sérios, e apresentar a seus ouvintes as mais importantes e probantes verdades já confiadas a mortais; mas talvez seus companheiros de trabalho, a quem eles influenciaram, e que se lhes uniram nos descuidosos gracejos, não possam mudar tão depressa o curso de seus pensamentos. Sentem-se condenados, a mente fica confundida; e acham-se incapazes de entrar na contemplação dos temas celestes e pregar a Cristo e Cristo crucificado.

A disposição de dizer coisas espirituosas que provoquem riso, quando se acham em consideração as necessidades da causa, seja em uma reunião de comissão, ou da mesa, seja em qualquer outra reunião de negócios, não é de Cristo. Essa inoportuna hilaridade tem uma tendência desmoralizante. Deus não é honrado quando levamos tudo para o ridículo num dia, e no dia seguinte estamos desanimados e quase destituídos de esperança, sem luz da parte de Cristo, e prontos a criticar e murmurar. Ele Se agrada quando Seu povo manifesta solidez, resistência e firmeza de caráter, e quando possui disposição animada, contente e esperançosa. ...

Caso a mente se concentre em coisas celestiais, a conversa fluirá no mesmo sentido. O coração transbordará na contemplação da esperança cristã, a mui grande e preciosa promessa registrada para nossa animação; e nosso regozijo em vista da misericórdia e bondade de Deus não precisa ser reprimido; é uma alegria que ninguém nos pode tirar. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1884.

Ministros folgazãos — Há em vossa associação um homem (não sei seu nome) que não deve estar ligado com ela como ministro, pois sua influência no espírito dos que estão buscando a verdade [643] é desfavorável. Ele me foi apontado,* sendo-me ditas estas palavras: "A obra de Deus não necessita de ministros não convertidos, folgazãos. O espírito desse homem não se acha em harmonia com a obra solene em que nos achamos empenhados." A verdade que professamos crer não precisa de homens frívolos para apresentá-la. Um homem de disposição leviana e jovial fará mais em levedar as igrejas com o mesmo espírito, do que dez homens bons podem efetuar para remover essa impressão. ...

O poder convertedor de Deus deve possuir o coração dos ministros, ou eles devem buscar outra vocação. Caso os embaixadores de

*Ver também págs. 206-211: "Histórias, Anedotas, Gracejos e Chocarrices".

Cristo reconheçam a solenidade de apresentar a verdade ao povo, serão homens sóbrios, refletidos, coobreiros de Deus. Uma vez que tenham o verdadeiro senso da comissão dada por Cristo a Seus discípulos, hão de, com reverência, abrir a Palavra de Deus, e escutar a instrução do Senhor, pedindo sabedoria do Céu, para que, enquanto se colocam entre os vivos e os mortos, reconheçam que precisam prestar contas a Deus pela obra que sai de suas mãos.

Que pode o ministro fazer sem Jesus? Verdadeiramente nada. Então, se ele é um homem frívolo, brincalhão, não está preparado para cumprir o dever sobre ele posto pelo Senhor. "Sem Mim", diz Cristo, "nada podeis fazer." As palavras petulantes que lhe caem dos lábios, as frívolas anedotas, as palavras proferidas a fim de provocar o riso, são todas condenadas pela Palavra de Deus, e inteiramente fora de lugar na tribuna sagrada. ...

A menos que os ministros sejam homens convertidos, as igrejas ficarão enfermas e prestes a morrer. Unicamente o poder de Deus pode mudar o coração humano e impregná-lo do amor de Cristo. Só o poder de Deus pode corrigir e subjugar as paixões e santificar os sentimentos. Todos quantos ministram precisam humilhar o coração orgulhoso, submeter a própria vontade à vontade de Deus, e esconder sua vida com Cristo em Deus. [644]

Qual é o objetivo do ministério? É misturar o cômico com o religioso? O teatro é o lugar para tais exibições. Caso Cristo esteja formado no interior, caso a verdade com seu poder santificador seja introduzida no santuário interior da alma, não tereis homens folgazãos, nem também homens azedos, mal-humorados e rudes para ensinarem as preciosas lições de Cristo às almas que perecem. — Carta 15, 1890.

Andar circunspectamente — Toda postura, que é tão comum, como gestos teatrais, toda leviandade e frivolidade, todo gracejo e pilhéria, devem ser considerados pelos que levam o jugo de Cristo como não sendo "convenientes" — uma ofensa a Deus e negação de Cristo. Isto incapacita o espírito para o pensar sólido e o sólido labor. Torna os homens ineficientes, superficiais e espiritualmente enfermos. ...

Que todo ministro seja calmo. Ao estudar ele a vida de Cristo, verá a necessidade de andar circunspectamente. Todavia, pode ser e será, caso esteja ligado com o Sol da Justiça, alegre e feliz, mani-

festando os louvores dAquele que o chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Sua conversação será pura, inteiramente limpa de toda frase de gíria. — Manuscrito 8, 1888.

Aplicação à obra

Dedicação à sua obra — Cristo absorvia-Se na obra que viera fazer. Sua dedicação ao trabalho de salvar a raça perdida manifestava-se em todas as ocasiões . — Manuscrito 132, 1902.

O serviço prestado de coração pelo obreiro — Empreendei [645] esta obra como sendo a obra do Senhor, fazendo-a com reflexão e paciência. Isto é um serviço real, que o Mestre aprovará. Trabalhai com clara percepção da obrigação que sobre vós pesa, sabendo que anjos de Deus se acham presentes, para pôr o selo celeste sobre a fidelidade, e condenar a infidelidade de qualquer espécie.

O empreender corajosamente a obra que necessita ser feita e nela pôr o coração, torna o trabalho um prazer, e traz êxito. Assim Deus é glorificado. ...

Ao realizardes fielmente vossa obra, vossa mente assemelhar-se-á à mente de Cristo. Buscai, por meio de oração e súplicas, as bênçãos prometidas. Pedi a Deus que vos dê verdadeira compreensão da obra a ser realizada. Não vos deixeis desviar nem ser entravados por qualquer influência contrária. Desempenhai fielmente vossa parte no levar bênçãos a vossos semelhantes. Louvai a Deus pelo privilégio de cooperar com Ele em Sua obra. Ao pordes todo o coração na obra a ser feita, entrais em verdadeiro companheirismo com vossos coobreiros. Vereis Cristo em vossos irmãos. ...

Enfadonhos são todos os deveres em que se não põe o coração. O tempo é ouro. Há uma obra a ser feita, e em sua execução cumpre-nos pôr o coração inteiro. Os deveres colocados por Deus em nosso caminho, devemos cumprir, não como tarefa árida e fria, mas como um serviço de amor. Introduzi em vosso trabalho as mais elevadas faculdades e simpatias. E verificareis que Cristo nele está. Sua presença tornará a tarefa leve, e o coração se vos encherá de alegria. Trabalhareis em harmonia com Deus, em lealdade; amor e fidelidade.

Devemos ser cristãos sinceros, diligentes, cumprindo fielmente os deveres postos em nossas mãos, e olhando sempre para Jesus, [646] autor e consumador de nossa fé. A recompensa a recebermos não

depende de nosso aparente êxito, mas do espírito em que nossa obra é feita. ...

Todas as faculdades de nosso ser devem ser empenhadas em serviço abnegado. Cumpre empregar todo talento. Aproveitai melhor o futuro do que o fizestes ao passado. Dai vossos talentos aos banqueiros, pois Cristo tem fome de almas. — Manuscrito 20, 1905.

Energia e meticulosidade — O Senhor não Se agrada de que Sua obra seja feita descuidadamente, ou que seja penosamente levada como se fosse uma enfadonha tarefa. Não temos tempo a perder em movimentos lentos, de má vontade. O interesse que devemos ter em tudo que fazemos tornará nossa obra interessante e educativa. — Carta 147a, 1897.

Perseverante energia e acurada aplicação — Onde há falta de perseverante energia e acurada aplicação nos assuntos temporais e nas transações de negócios, será visível a mesma deficiência nas coisas espirituais. — Testimonies for the Church 2:498.

Excedido em tática de guerra por Satanás — Depois do que vos foi mostrado quanto a vossa inclinação de ser vagaroso e moderado e de permitir que passem as oportunidades sem serem aproveitadas, perdeis tempo, perdeis interesse, e levais as coisas com tanta moderação que Satanás vos excede repetidamente na tática da guerra. Não é uma obra indiferente e comum aquela em que vos achais empenhado entre um povo afastado de Deus, e que necessita os mais zelosos esforços em seu favor. ...

Se mal há alguma coisa a apresentar por vossos labores em todo esse tempo que tendes estado nos vales, penso que não sois o homem para aquele campo. ...

Acaso planejastes para tornar essas reuniões tão interessantes quanto possível? Espero que tenhais na alma a preocupação da obra. Tendes permanecido junto da tenda, justo no terreno, ou tornastes uma necessidade o ir à casa todo dia, e ajuntar sobre vós preocupações que nada têm que ver com a obra? Esse trabalho na obra de Deus, para enfrentar as trevas morais, exige abnegação, fadiga, perseverante esforço e fé fervorosa. Muitos se lisonjeiam de que poderiam fazer grandes coisas se tão-somente tivessem oportunidade, mas sempre alguma coisa os impede; a Providência lhes tem de tal modo impedido o caminho, que não puderam fazer o que desejavam. Não esperamos que alguma grande ocasião se nos depare no cami- [647]

nho, mas mediante ação pronta e vigorosa precisamos apoderar-nos das oportunidades, criá-las e dominar as dificuldades.

Necessitais de energia vital vinda do Céu. Precisamos, em nossa obra, não somente malhar o ferro enquanto está quente, mas aquecer o ferro malhando-o. Movimentos vagarosos, comodistas, indolentes, nada farão por nós nessa obra. Precisamos instar a tempo e fora de tempo. Críticos são os tempos atuais para trabalhar. Com hesitação e demora, perdemos muitas oportunidades boas. ...

O que mais entrava o caminho para cumprirdes o dever, é a irresolução, falta de firmeza nos propósitos, indecisão. Que Deus vos ajude a revestir-vos da armadura, e fazer a obra de vosso Mestre. — Carta 13, 1886.

Diligência — fidelidade — obediência à direção — Os interesses do reino de Cristo pedem diligência e fidelidade em grau tanto maior quanto as coisas espirituais e eternas são de maior importância do que as coisas temporais. Não deve haver frouxidão no trabalho, nem ação vagarosa e tardia, pois isto poria em risco nossa própria alma e a dos outros. ...

Que general assumiria o comando de um exército quando os oficiais sob a sua direção se recusam a obedecer até que se achem convencidos de que suas ordens sejam razoáveis? Tal atitude significaria ruína para todo o exército. Enfraqueceria as mãos dos soldados. [648] Surgiria em seu espírito a pergunta: Não haverá um meio melhor? Mas mesmo que haja um meio melhor, as ordens devem ser obedecidas, do contrário o resultado seria derrota e desastre. Um momento de demora, e a vantagem que se poderia obter ficaria perdida.

Todo bom soldado obedece implícita e prontamente às ordens de seu capitão. A vontade do comandante tem de ser a vontade do soldado. Por vezes ele se surpreenderá com a ordem dada, mas não deve se deter para indagar o porquê. Quando a ordem do capitão contraria os desejos do soldado, não lhe cabe hesitar nem queixar-se, dizendo: Não vejo coerência nesses planos. Não deve formular desculpas e deixar seu trabalho por fazer. Soldados dessa espécie não seriam aceitos como aptos para se empenharem em batalhas terrenas, e muito menos serão eles aceitos no exército de Cristo. Quando Cristo ordena, Seus soldados devem obedecer sem hesitação. Precisam ser soldados fiéis, do contrário Ele os não pode aceitar. A toda alma é concedida liberdade de escolha, mas depois que o

homem se alistou, requer-se que seja tão verdadeiro como o aço, seja para a vida, seja para a morte. — Manuscrito 71, 1900.

É essencial mente disciplinada, organizada — Os que ensinam a Palavra não devem esquivar-se à disciplina mental. Todo obreiro, ou grupo de obreiros, deve mediante perseverantes esforços, estabelecer regras e regulamentos que levem à formação de hábitos corretos de pensamento e de ação. Esse preparo não somente é necessário para os obreiros jovens, mas para os de mais idade também, a fim de seu ministério ser isento de erros, e seus sermões serem claros, precisos e convincentes.

Certas mentes são mais como velhos bazares de curiosidades do que outra coisa. Muitos retalhos e fragmentos da verdade foram recolhidos e armazenados ali; não sabem, porém, como apresentá-los de maneira clara e harmônica. É a relação que essas idéias têm umas [649] com as outras, que lhes dá valor. Toda idéia e declaração deve estar tão intimamente unida como os elos de uma cadeia. Quando um ministro lança uma grande quantidade de assuntos perante o povo a fim de que eles a assimilem e ponham em ordem, seu trabalho é perdido; pois serão poucos os que farão isto. — The Review and Herald, 6 de Abril de 1886.

O serviço metódico promove o êxito — Há jovens, homens e mulheres, que não possuem método no trabalho. Embora estejam sempre ocupados, não podem apresentar senão pequenos resultados. Têm idéias errôneas quanto ao trabalho, e acham que estão trabalhando arduamente, quando se houvessem exercitado método em seu trabalho, e se aplicado inteligentemente ao que tinham de fazer, teriam produzido muito mais em menos tempo. Demorando-se nos assuntos menos importantes, acham-se apressados, perplexos e confusos quando são chamados a cumprir os deveres mais importantes. Estão sempre fazendo e, pensam, trabalhando arduamente; todavia pouco têm a apresentar por seus esforços. — The Youth's Instructor, 31 de Agosto de 1893.

Método e prontidão poupam tempo — Precisa haver homens que comecem uma obra na devida maneira, e se atenham a ela e vão avante com firmeza. Tudo deve ser feito segundo um plano bem elaborado, e com método. Deus confiou a homens Sua sagrada obra, e pede que a façam cuidadosamente. É essencial a regularidade em tudo. Nunca chegueis tarde a um encontro marcado. Em nenhum

departamento ou escritório se deve perder tempo com conversas desnecessárias. A obra de Deus requer coisas que não recebe porque os homens não aprendem do Deus da sabedoria. Eles forçam em sua [650] vida demasiadas coisas, adiam para amanhã aquilo que lhes exige a atenção hoje, e perde-se muito tempo em ajuntar penosamente as malhas perdidas. ...

Alguns obreiros devem abandonar os vagarosos métodos de trabalho predominantes, e aprender a ser rápidos. A presteza é necessária da mesma maneira que a diligência. Se desejarmos executar a obra de acordo com a vontade de Deus, ela deve ser feita de maneira expedita, mas não sem reflexão e cuidado. — Manuscrito 24, 1887.

Organizar nosso trabalho diário — As pessoas que não adquiriram hábitos de estrita operosidade e economia de tempo, devem ter regras estabelecidas para as estimular à regularidade e à presteza. George Washington foi habilitado a realizar grande quantidade de negócios, porque era exato em conservar a ordem e a regularidade. Cada papel tinha sua data e seu lugar, e tempo algum era perdido em procurar o que não estava no lugar designado. — Obreiros Evangélicos, 277, 278 (1880).

Ter iniciativa — Quando um obreiro é colocado em certo setor da vinha do Senhor, seu trabalho lhe é dado como a um fiel coobreiro de Deus, para trabalhar naquela vinha. Ele não deve esperar que, a cada ponto, lhe seja indicado por mentes humanas o que ele precisa fazer, mas planejar seu trabalho para fazê-lo onde for necessário. Deus vos concedeu energia cerebral para ser empregada. As carências dos crentes e as necessidades dos incrédulos devem ser estudadas cuidadosamente, e vossos labores devem satisfazer essas necessidades. Cumpre-vos indagar de Deus e não de qualquer vivente o que haveis de fazer. Sois servo do Deus vivo, e não de qualquer homem. Não podeis efetuar inteligentemente a obra de Deus sendo a sombra dos pensamentos e orientações de outro homem. Estais sob a direção de Deus. — Carta 8, 1895.

Presteza evita confusão — Há entre os obreiros certa falta de aptidão, certa confusão, falta de compreensão mútua e de prontidão. [651] As coisas não são feitas a tempo. Em conseqüência surgem complicações e dificuldades difíceis de vencer, devido à falta de ação coesa. Caso não seja remediado, esse estado de coisas se manifestará e fará

sentir ainda mais no futuro, pois a obra crescerá e se tornará maior a necessidade de perfeito entendimento dos negócios nesta casa. O infeliz hábito de negligenciar uma obra especial que precisa ser feita a determinado tempo, triplica a dificuldade de efetuá-la posteriormente com exatidão e sem deixar alguma coisa negligenciada ou por terminar. — Manuscrito 24, 1887.

Levantar-se a horas regulares — Alguns jovens são muitos contrários à ordem e disciplina. Não respeitam os regulamentos do lar, levantando-se a uma hora certa. Ficam na cama por horas depois do amanhecer, quando todos devem estar em movimento. Queimam a lâmpada da meia-noite, dependendo de luz artificial para suprir a luz provida pela Natureza em horas convenientes. Assim fazendo, não somente desperdiçam preciosas oportunidades, como causam despesas extras. Em quase todos os casos, porém, a alegação é: "Não posso terminar o serviço; tenho alguma coisa a fazer; não posso deitar cedo." Assim ficam profundamente adormecidos quando deviam estar despertos com a Natureza e as aves madrugadoras. Os preciosos hábitos de ordem são desfeitos; e os momentos assim ociosamente gastos de manhã cedo descontrolam o andamento do serviço para todo o dia.

Nosso Deus é um Deus de ordem, e deseja que Seus filhos queiram pôr-se em ordem, e sob Sua disciplina. Não seria melhor, portanto, romper com esse hábito de transformar a noite em dia, e as frescas horas matinais em noite? — The Youth's Instructor, 28 de Janeiro de 1897.

Vantagens de fazer as coisas a tempo — O ter um tempo para as coisas traz boa impressão sobre a verdade. Perdem-se freqüentemente vitórias por causa de demora. Haverá crises nesta causa. A ação pronta e decisiva no justo momento, trará em resultado gloriosos triunfos, ao passo que o atraso e a negligência ocasionarão grandes fracassos e positiva desonra a Deus. — Testimonies for the Church 3:498 (1875). [652]

O valor de usar bloco de anotações — Se a mocidade formar hábitos de regularidade e ordem, aproveitará na saúde, na disposição, na memória e no humor.

É dever de todos observarem regras estritas em seus hábitos de vida. Isto para vosso próprio bem, queridos jovens, tanto física como moralmente. Quando vos levantardes pela manhã, considerai, tanto

quanto possível, o trabalho que deveis efetuar durante o dia. Caso seja necessário, tende um bloquinho de anotações em que escrevais as coisas a serem feitas, e estabelecei-vos o tempo em que deveis realizar o trabalho. — The Youth’s Instructor, 28 de Janeiro de 1897.

Não limitar o trabalho a determinadas horas — O sistema de oito horas não encontra lugar no programa do ministro de Deus. Ele deve-se manter de prontidão a qualquer hora. — Obreiros Evangélicos, 451 (1915).

O trabalho do Salvador à tardinha — Todo o dia ajudava aos que a Ele vinham; à tardinha atendia aos que tinham que labutar durante o dia pelo sustento da família. — A Ciência do Bom Viver, 18 (1905).

O trabalho diligente ajuda a responder à oração — Ao passo que nos cumpre orar pedindo as bênçãos de Deus, temos de secundar nossas súplicas com trabalho mui diligente, cabal, zeloso. — Manuscrito 25, 1895.

Não depender de milagres — Deus geralmente não opera milagres para promover Sua verdade. Se o lavrador negligencia cultivar [653] o solo depois da semeadura, Deus não opera nenhum milagre para impedir o seguro resultado da negligência. Na colheita, ele achará seu campo infrutífero. Deus opera segundo grandes princípios apresentados por Ele à família humana, e a nós cabe elaborar planos sábios, e pôr em operação os meios pelos quais Deus produzirá determinados resultados.

Os que não fazem esforços decididos, mas esperam apenas que o Espírito Santo os impulsione à ação, perecerão nas trevas. Gostaríamos de perguntar aos que estão esperando por um milagre: Quais dos meios postos por Deus ao vosso alcance foram experimentados? Perguntaríamos aos que estão à espera de que se realize alguma obra sobrenatural, que dizem simplesmente: “Crê, crê”: Tendes-vos submetido à revelada ordem de Deus? O Senhor disse: “Farás” e “Não farás”.

Estudem todos a parábola dos talentos, e compreendam que Deus deu a cada um a sua obra — a todo homem Ele confiou seus talentos, para que, exercitando sua capacidade, aumente a própria eficiência. Não deveis sentar-vos quietamente, sem nada fazer na obra de Deus. — The Review and Herald, 28 de Setembro de 1897.

Não sejais negligentes — Trabalhai pelos que estão desperdiçando sua vida, realizando apenas metade do que poderiam fazer para o Mestre. Esforçai-vos por despertá-los para o senso de sua responsabilidade. Orai uns pelos outros, e uns aos outros exortai, e tanto mais quanto virdes que se vai aproximando aquele dia. Diga o irmão a seu irmão e a irmã a sua irmã: "Vem, meu coobreiro, ponhamos toda a diligência em nossa obra; pois a noite vem, quando ninguém pode trabalhar." Ninguém perca minutos falando quando devia estar trabalhando.

Lembre-se o conversador de que há tempos em que ele não tem o direito de conversar. Há os que dedicam tempo a ficar parados. Ouça-se a voz da fiel sentinela: "Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor." Tendes acaso serviço a fazer para o Mestre? É construir uma casa em que seja levada avante Sua obra? Cerrai os lábios. Não torneis os outros ociosos, tentando-os a ouvir vossa conversa. Muitos perdem o tempo quando um emprega a língua em vez dos utensílios de trabalho. — Manuscrito 42, 1901. [654]

Os ministros não se devem empenhar em negócios seculares — Desejo dizer aos irmãos _____ e _____ que seu trabalho é em grande parte entre incrédulos. Os que são bem-sucedidos expositores da verdade bíblica, devem colocar-se perante os que não ouviram a mensagem para este tempo. Os irmãos que acima mencionei têm uma obra a fazer nas reuniões campais, que se devem realizar nas grandes cidades. Eles, porém, se acham em risco de se inabilitarem para fazer a obra que Deus lhes deu a fazer. O Pastor _____ perderá por certo sua compostura a menos que deixe de se interessar em trabalho que o Senhor não requer, trabalho que exige atenção a detalhes de negócios. Empenhando-se em ocupações seculares, não estaria fazendo aquilo que lhe foi designado por Deus. A proclamação da mensagem evangélica, eis o que lhes será luz e vida. — Manuscrito 105, 1902.

Visar unicamente a glória de Deus — A constante ocupação de Satanás é entravar a obra de Deus, e trabalhar para destruição da raça humana. Freqüentemente, quando o interesse em uma localidade se acha no auge, ele faz parecer ao espírito do obreiro que algum assunto insignificante em casa é de grande importância, exigindo-lhe a imediata presença. Se o obreiro não visa unicamente

a glória de Deus, deixa o serviço por terminar, e corre para casa. Talvez seja ali detido por dias e mesmo semanas, e o trabalho anterior fica atrapalhado e desanda. [655] Perde-se malha após malha, para nunca mais serem retomadas. Isto agrada o inimigo. E ao ver ele que é bem-sucedido em tornar os assuntos seculares de primeira importância no espírito dessa pessoa, enche-lhe as mãos de dificuldades. Começa imediatamente a engendrar problemas domésticos, de modo a embaraçar-lhe a mente, e se possível, mantê-lo afastado do trabalho. ...

Ao tempo em que as almas estão no ponto de decidir pró ou contra a verdade, não consintais, eu vos rogo, em ser afastado de vosso campo de labor. Não o abandoneis ao inimigo, eu diria, ainda que alguém esteja morto em vossa casa. Cristo disse: "Segue-Me; e deixa aos mortos o enterrar os seus mortos." Se tão-somente pudésseis ver a importância da obra segundo ela me foi apresentada, seria sacudida para longe a paralisia de que muitos estão possuídos, e haveria uma ressurreição e reavivamento mediante Jesus Cristo. ...

Caso assumamos firmemente nossa posição como obreiros de Deus, dizendo: "O Senhor nos deu uma mensagem, e não podemos ser fiéis atalaias a menos que estejamos em nosso posto de dever; levaremos a obra avante através de todos os perigos", então verificaremos que anjos de Deus ministrarão à nossa família no lar, e dirão ao inimigo: "Para trás." — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 127, 128 (1886).

Concentrar na tarefa principal

Almas perdidas por causa de esforços divididos — Alguns ministros se têm entregue ao trabalho de escrever durante um período de decidido interesse religioso, e freqüentemente se tem dado que esses escritos não tinham absolutamente ligação especial com a obra em mãos. Isto é um erro manifesto; pois em tempos assim é dever [656] do ministro empregar toda a sua força em levar avante a causa de Deus. Seu espírito deve estar despreocupado, e centralizado no único objetivo de salvar almas. Estivessem seus pensamentos embaraçados com outros assuntos, perder-se-iam para a causa muitos que seriam salvos mediante oportuna instrução. — Testimonies for the Church 4:265 (1876).

Perda devido a esforços divididos — Vosso erro tem sido este: Assim que iniciais uma série de reuniões, começais a escrever muito. Ora, se vossa parte da obra é escrever, se Deus vos disse, como fez a João: "Escreve estas coisas", então dedicai-vos a isso, e não tenteis outra coisa. Se tendes de falar, vossa mente não é tão vigorosa, se bem que intensamente ativa, que sustente a tensão de falar, visitar e escrever. Deveis deixar vossa mente descansar grandemente, quando vos empenhais no esforço de apresentar verdades novas e surpreendentes ao povo, verdades cuja recepção envolve uma cruz. Precisais escolher com cuidado o assunto, fazer breves vossos discursos, e muito claros os importantes pontos da doutrina. ...

Para que sejais bem-sucedidos nesta obra, importa fazerdes uma coisa só de uma vez, concentrar as faculdades nesse único trabalho. A esse respeito, vosso juízo é falho. Ao começardes a fazer uma série de conferências, ponde isto em primeiro lugar. Não comeceis a escrever cartas e artigos para as revistas; assim fazendo, dividis vossas energias. O Pastor _____ e o Pastor _____ foram corrigidos quanto a isto. O Senhor mostrou-me que a importante obra de apresentar a verdade estava sendo deslustrada em suas mãos; nem metade da energia era posta no trabalho, devido a dedicarem eles tanto tempo a escrever cartas. Visitar, eis a parte importante desse labor; mas o tempo desses irmãos era ocupado em quase contínuo [657] escrever, o que os fatigava, ocupava-lhes o tempo e não ajudava o trabalho em mãos, antes o prejudicava. O povo ficava privado da exposição clara e convincente das Escrituras, e a parte devocional da obra era negligenciada. ...

Eis a razão: Fora do púlpito, empregavam muito de seu tempo em escrever, desculpando-se quanto a visitar por se acharem tão ocupados e fatigados. Em resultado, tinham o cérebro cansado quando chegavam ao púlpito; não podiam efetuar uma obra sobre que Deus pudesse colocar Seu selo. Não faziam nada com clareza. Todavia, se se excitavam a um alto grau, julgavam que seus discursos eram poderosos. Tocavam nisto e naquilo, apresentando grande massa de assunto que julgavam convincente e avassaladora prova, mas em realidade a verdade ficava soterrada sob uma massa de matéria que eles lançavam sobre os ouvintes, de modo que os pontos se perdiam ali. Tudo quanto apresentavam era turvo. Tantos assuntos eram apresentados em uma conferência, que ponto algum ficava provado e patente

ao espírito dos que não estavam familiarizados com a verdade. ... Um assunto, alguns pontos esclarecidos e patenteados, seria de mais valor para os ouvintes do que essa quantidade de matéria que talvez chameis de provas, e julgais haver corroborado vosso ponto de vista. — Carta 47, 1886.

A saúde e seus princípios*

Os evangelistas tentados a negligenciar a saúde — Satanás opera para destruir. Ele gostaria de levar o espírito dos que amam a Deus e estão pregando o evangelho a serem negligentes com [658] sua saúde física, pois esta tem muito que ver com a norma geral de virtude. Há ministros que dedicam demasiado tempo a pregar, e exaurem as forças vitais. ... São os muitos discursos longos que fatigam. Seria de muito mais proveito metade do alimento evangélico apresentado. — Carta 91, 1898.

A tensão do evangelismo — Vossas reuniões de domingo à noite são pesado esforço para vós, pois vos permitis chegar a uma alta tensão. Depois, posteriormente, sobrevém uma reação correspondente e, em resultado, vossa associação com a igreja não produz paz e justiça. ...

O tremendo esforço que fazeis em preparar-vos para as reuniões, deixa de realizar a obra mais necessária. Podeis ser louvado e exaltado pelos homens, porém isto não é prova de que vosso trabalho exerça a devida influência.

Assim diz o Senhor: "É preciso que vos guardeis de excitar-vos a uma alta tensão no preparo para falar ao povo." — Carta 51, 1902.

Temperança na obra de Deus — Os servos de Cristo não devem tratar sua saúde com indiferença. Ninguém trabalhe a ponto de exaustão, incapacitando-se assim para futuros esforços. Não tenteis amontoar num dia o trabalho de dois. Afinal, verificar-se-á que os que trabalham cuidadosa e sabiamente, terão realizado tanto como os que expõem de tal modo sua resistência física e mental, que não possuem mais reservas de onde tirar no momento necessário. — Obreiros Evangélicos, 244 (1915).

Trabalhar inteligentemente — Todo obreiro deve trabalhar inteligentemente, tendo em vista unicamente a glória de Deus.

*Ver também págs. 513-551: Evangelismo Médico.

Cumpre-lhe cuidar de não abusar de nenhuma das faculdades que lhe foram dadas por Ele.

O Senhor, meu irmão, quer que reformeis vosso método de trabalho, a fim de terdes mente equilibrada, caráter simétrico, e força espiritual para aconselhar com sabedoria. Os homens experientes no conhecimento da verdade são demasiado poucos para serdes sacrificado. Estais quase continuamente sobrecarregando vossas faculdades, tanto físicas como mentais, pois vos permitis sentir com demasiada intensidade. Tendes imaginação demasiado viva, e pondes muita intensidade em vossas pregações, o que mantém a mente numa contínua tensão, a voz em elevado tom, e não somente vós vos fatigais, como o povo fica aborrecido, e seu interesse afrouxa. A reação vem com certeza; pois não sabeis como vos moderar gradualmente de tal tensão, e o pobre corpo mortal sente o cansaço. Segue-se depressão proporcional. [659]

Não deveis permitir que vossos labores se tornem assim tão desnecessariamente pesados. Sobrecarregais a vós mesmo tanto no escrever como no pregar. Deus não exige isto. Observai estritamente as leis da saúde, e estareis refrigerados para fazer um bom trabalho para o Mestre; tereis novo maná para alimentar as ovelhas na pastagem de Cristo. — Carta 39, 1887.

Concedei-vos os necessários períodos de repouso — Alguns de nossos ministros acham que precisam realizar cada dia qualquer trabalho que possam relatar para a Associação. E, em resultado de o buscar fazer, seus esforços são muitas vezes débeis e ineficientes. Eles devem ter períodos de repouso, de inteira liberdade de trabalho intenso. Esses períodos, porém, não podem tomar o lugar do exercício físico diário. — Obreiros Evangélicos, 240 (1915).

Preparo para futuros deveres — Quando um obreiro tem estado sob grande pressão de cuidado e ansiedade, achando-se esgotado no corpo e na mente, deve afastar-se e descansar um pouco, não para satisfação egoísta, mas para que esteja melhor preparado para os deveres futuros. Temos um inimigo vigilante, que se acha sempre em nossas pegadas, pronto a se aproveitar de qualquer fraqueza que possa auxiliá-lo em tornar suas tentações eficazes. Quando a mente está esgotada e o corpo enfraquecido, ele intensifica sobre a alma suas mais cruéis tentações. Economize o obreiro suas forças [660]

e, quando fatigado pela lida, vá à parte, e comungue com Jesus. — Idem, 245 (1915).

Evitar a tensão do excesso de trabalho — Ouço falar de obreiros cuja saúde está falhando sob a tensão dos encargos que sobre eles pesam. Isto não deveria acontecer. Deus quer que nos lembremos de que somos mortais. Não devemos abarcar demasiado em nosso trabalho. É preciso não nos mantermos sob tal tensão que nossas faculdades mentais e físicas fiquem exaustas. Necessitam-se mais obreiros, a fim de que alguns dos encargos sejam removidos dos que se encontram agora tão duramente sobrecarregados. — The Review and Herald, 28 de Abril de 1904.

Tempo para aliviar a tensão, exercício e responsabilidades familiares — Se, durante seus momentos de folga, um ministro se empenha em trabalho no pomar ou na horta, deduzirá ele esse tempo de seu salário? Certamente não, da mesma maneira que ele não inclui o tempo quando chamado para trabalhar horas extraordinárias em obra ministerial. Alguns ministros gastam muitas horas em aparente lazer, e é justo que descansem quando lhes é possível; pois o organismo não pode resistir à rigorosa tensão, caso não haja tempo para relaxar. Horas há durante o dia, que exigem sério esforço, pelas quais o ministro não recebe pagamento extra, e se ele acha bom picar lenha algumas horas por dia, ou trabalhar no jardim, isto lhe é tanto um privilégio como pregar. O ministro não pode estar sempre pregando e visitando, pois isto é obra exaustiva.

[661] O esclarecimento que me é dado, é que, se nossos ministros fizessem mais trabalho físico, colheriam bênçãos na saúde. Após seu dia de pregação, visitas e estudo, o ministro deve ter tempo para cuidar das próprias necessidades. Caso receba apenas pequeno salário, ele pode idear como aumentar seu pequenino fundo. Os de espírito estreito talvez vejam nisto alguma coisa para criticar, mas o Senhor louva tal procedimento.

Foi-me mostrado que por vezes os que fazem parte do ministério são forçados a trabalhar dia e noite, e viver com uma alimentação escassa. Ao sobrevir uma crise, cada nervo e cada músculo é forçado a pesada tensão. Pudessem esses homens sair à parte e descansar um pouco, empenhando-se em trabalho físico, seria grande alívio. Assim haver-se-iam salvo homens que baixaram ao túmulo. É positiva necessidade para a saúde física e a clareza mental fazer algum

trabalho manual durante o dia. Assim o sangue é atraído do cérebro para outras partes do corpo. — Carta 168, 1899.

Contínuo aperfeiçoamento — Nossos ministros que atingiram à idade de quarenta ou cinqüenta anos não devem sentir que seu trabalho é menos eficiente do que dantes. Os homens de idade e experiência são exatamente aqueles que hão de desenvolver vigorosos e bem dirigidos esforços. Esses homens são especialmente necessários neste tempo; as igrejas não os podem dispensar. Eles não devem falar de fraqueza física e mental, sentindo que passou seu tempo de utilidade.

Muitos deles têm sofrido por causa de excesso de trabalho mental sem o refrigério do exercício físico. O resultado é a debilitação de suas faculdades, e a tendência de eximir-se às responsabilidades. O que eles necessitam é mais ativo trabalho. Isto não se limita apenas aos que já têm a cabeça alvejando com a geada do tempo, porém homens jovens têm caído no mesmo estado, e se tornado mentalmente fracos. Têm uma lista de pregações estabelecidas; mas saindo desse círculo, não mais tomam pé. [662]

O pastor à antiga, que viajava a cavalo e passava muito tempo a visitar o rebanho, gozava muito melhor saúde, apesar de seus contratempos e da maneira por que se expunha, do que nossos ministros de hoje, que evitam o quanto possível o esforço físico, e se limitam aos livros.

Os ministros de idade e experiência devem sentir ser seu dever, como servos assalariados por Deus, ir avante, progredindo a cada dia, tornando-se continuamente mais eficientes em sua obra, e colhendo sem cessar matéria nova para apresentar ao povo. Cada novo esforço para expor o evangelho devia ser um aperfeiçoamento ao anterior. A cada ano devem desenvolver mais profunda piedade, espírito mais suave, maior espiritualidade, e conhecimento mais cabal da verdade bíblica. Quanto mais idade e experiência eles tiverem, tanto mais aptos devem-se achar para chegar mais perto do coração do povo, tendo mais perfeito conhecimento dos homens. — Testimonies for the Church 4:269, 270 (1876).

Ansiedades financeiras — Quando ministros e professores, premidos pelo peso de responsabilidades financeiras, sobem ao púlpito ou entram na sala de aula com o cérebro fatigado e os nervos sobrecarregados, que se pode esperar senão que se use aquele fogo

comum, em lugar do fogo sagrado ateado por Deus? Os tensos e impotentes esforços decepcionam os ouvintes, e prejudicam ao que fala. Ele não teve tempo para buscar ao Senhor, não teve tempo para pedir com fé a unção do Espírito Santo. — Obreiros Evangélicos, 271 (1902).

Evitar longas comissões noturnas — Um ministro não se pode manter na melhor disposição espiritual quando é chamado a ajustar pequenas dificuldades nas várias igrejas. Esta não é a obra que lhe é [663] designada. Deus quer empregar toda faculdade de Seus escolhidos mensageiros. Sua mente não deveria ser fatigada por longas reuniões de comissão à noite; pois Deus deseja que toda a sua capacidade cerebral seja usada na proclamação do evangelho tal como ele é em Cristo Jesus.

Sobrecarregado, um ministro fica por vezes tão apressado, que mal encontra tempo para se examinar a si mesmo, a ver se permanece na fé. Muito pouco tempo lhe é dado para meditar e orar. Em Seu ministério, Cristo uniu a oração ao trabalho. Passava noite após noite toda em oração. Os ministros devem buscar a Deus em procura de Seu Santo Espírito, a fim de poderem apresentar devidamente a verdade. — Manuscrito 127, 1902.

Uma posição firme — um apelo a um evangelista popular — Foi-me claramente apresentado que o povo de Deus precisa tomar firme posição contra o comer carne. Havia Deus de dar durante trinta anos a Seu povo a mensagem de que, se quiserem possuir sangue puro e espírito claro, devem abandonar o uso da carne, caso Ele não pretendesse que Lhe dessem ouvidos à mensagem? Por meio do uso da carne é fortalecida a natureza animal, ao passo que a espiritual se enfraquece. Homens como vós, empenhados na mais solene e mais importante obra já confiada a seres humanos, precisam dar atenção especial ao que comem.

Lembrai-vos de que, quando comeis carne, estais simplesmente comendo cereais e verduras em segunda mão; pois o animal recebe dessas coisas a nutrição que o faz crescer e o prepara para o mercado. A vida que se achava nos cereais e nas verduras passa para o animal, e torna-se parte de sua vida, e depois os seres humanos comem o animal. Por que são eles tão inclinados a comer alimento em segunda mão?

No princípio, Deus declarou que os frutos eram “bons para comida”. A permissão para comer carne foi conseqüência da queda. [664] Não foi senão depois do dilúvio que o homem teve permissão de comer a carne de animais. Por que, então, precisamos comer carne? Poucos dos que a comem sabem quão cheia de doença ela é. O alimento cárneo nunca foi o melhor, e agora se acha contaminado pela doença.

A idéia de matar animais para comer é, em si mesma, revoltante. Não houvesse o senso natural do homem sido corrompido pela condescendência com o apetite, e as criaturas humanas não haveriam pensado em comer a carne dos animais.

Foi-nos dada a obra de promover a reforma de saúde. O Senhor quer que Seu povo esteja em harmonia uns com os outros. Como deveis saber, não abandonaremos a posição que por estes trinta e cinco anos o Senhor nos tem mandado ocupar. Acautelai-vos, não vos coloqueis em oposição à obra da reforma de saúde. Ela irá avante, pois é o meio empregado pelo Senhor para diminuir os sofrimentos em nosso mundo, e purificar a Seu povo.

Cuidai com a atitude que tomais, não sejais encontrado a causar divisão. Meu irmão, enquanto deixais de introduzir em vossa vida e em vossa família a bênção que advém de seguir os princípios da reforma de saúde, não prejudiqueis a outros com o opôr-vos à luz dada por Deus sobre este assunto.

Conquanto não façamos do uso da carne uma prova, conquanto não queiramos forçar ninguém a abandoná-la, é todavia nosso dever solicitar que nenhum ministro da associação trate levemente ou se oponha à mensagem de reforma neste ponto. Se, em face da luz que Deus tem dado acerca do efeito de comer carne sobre o organismo, continuais ainda a comer carne, deveis sofrer as conseqüências. Não tomeis, porém, diante do povo uma atitude que lhes dê lugar de pensar que não é necessário exigir uma reforma quanto a comer carne, pois o Senhor a requer. O Senhor nos deu a obra de proclamar [665] a mensagem da reforma de saúde, e se não vos é possível avançar nas fileiras dos que estão dando essa mensagem, não deveis salientar isto. Contrariando os esforços de vossos coobreiros, os quais ensinam a reforma de saúde, estais deslocado, trabalhando do lado errado. — Carta 48, 1902.

A voz do obreiro evangélico

O ministro é o porta-voz de Deus — O homem que aceita a posição de porta-voz de Deus, deve considerar altamente essencial apresentar ele a verdade presente com toda a graça e inteligência que lhe seja possível, de modo que a verdade nada perca ao ser exposta perante o povo. Os que consideram coisa de somenos importância falar com dicção imperfeita, desonram a Deus. — Manuscrito 107, 1898.

Em tons cheios, claros — A habilidade de falar com simplicidade e clareza, em acentos sonoros, é inapreciável em qualquer ramo da obra. Essa qualidade é indispensável nos que desejam tornar-se pastores, evangelistas, obreiros bíblicos, ou colportores. Os que pretendem entrar em qualquer desses ramos de trabalho, devem aprender a usar a voz de maneira tal que, ao falarem ao povo acerca da verdade, se produza uma decidida impressão para bem. A verdade não deve sofrer detrimento por ser enunciada de maneira imperfeita. — Obreiros Evangélicos, 86 (1900).

Falar claramente e com expressão — Todos os obreiros, falem eles do púlpito ou dêem estudos bíblicos, devem aprender a falar de [666] maneira clara e expressiva. — Carta 200, 1903.

Ler a Bíblia em voz suave e harmoniosa — Aquele que dá estudos bíblicos na congregação ou a famílias, deve ser capaz de ler com voz branda e harmoniosa cadência, de modo a se tornar aprazível aos ouvintes. — Obreiros Evangélicos, 87 (1900).

Convincente e impressivamente — A ciência de ler corretamente e com a própria entonação, é de alto valor. Não importa quanto conhecimento tenhais adquirido em outros sentidos, se negligenciastes o cultivo da voz e da maneira de falar de modo que possais falar e ler distinta e inteligivelmente, todo o vosso saber de pouco proveito será; pois sem a cultura da voz não podeis comunicar prontamente e de maneira distinta aquilo que aprendestes.

Aprender a transmitir convincente e impressivamente o que se sabe, é de especial valor para os que desejam tornar-se obreiros na causa de Deus. Quanto mais expressão vos for possível comunicar às palavras de verdade, tanto mais eficazes serão essas palavras naqueles que as ouvem. A devida apresentação da verdade do Senhor merece nossos maiores esforços. Façam os estudantes em preparo

para o serviço do Mestre decididos esforços para aprender a falar corretamente, com vigor, de modo que, quando em conversa com outros acerca da verdade, ou quando empenhados em ministério público, possam apresentar pela maneira devida as verdades de origem celeste. — Manuscrito 131, 1902.

A voz do orador afeta a decisão — Alguns destroem a impressão solene que possam haver causado no povo por elevarem a voz demasiado alto, proclamando a verdade com brados e gritos. Quando assim apresentada, a verdade perde muito de sua doçura, sua força e solenidade. Se, porém, a voz tem a devida entonação, se é possuída de solenidade e modulada de maneira a ser comovente, produzirá muito melhor impressão. Tal era o tom em que Cristo ensinava os [667] discípulos. Impressionava-os com solenidade; falava de maneira a comover a alma. Esse gritar, porém, que faz? Isto não dá ao povo nenhuma idéia mais exaltada da verdade, nem os impressiona mais profundamente. Causa apenas uma sensação de desagrado nos ouvintes, e fatiga os órgãos vocais do orador. Os tons da voz têm muita influência em afetar o coração dos que ouvem. — Testimonies for the Church 2:615 (1871).

O devido emprego dos órgãos vocais — Importa dar aos órgãos vocais cuidadosa atenção e cultivo. Eles são fortalecidos pelo devido emprego, mas se enfraquecem quando usados impropriamente. Seu uso excessivo, como em pregar longos sermões, caso isto se repita muitas vezes, há de não somente prejudicar os órgãos vocais, mas ocasionar indevida tensão em todo o sistema nervoso. A delicada harpa de mil cordas vem a gastar-se, desconserta-se, e produz desarmonia em lugar de sons melodiosos.

É de importância para todo orador cultivar os órgãos vocais de tal sorte que os mantenha em condições saudáveis, para que possa falar ao povo as palavras de vida. Cada um deve buscar entendimento quanto à maneira mais eficaz de usar essa faculdade a ele dada por Deus, e praticar aquilo que aprende. Não é necessário falar em alta voz ou em elevado diapasão; isto é grandemente nocivo ao orador. Os discursos proferidos com rapidez perdem muito de seu efeito; pois as palavras não podem ser pronunciadas com tanta clareza e distintamente como se fossem ditas mais pausadamente, dando aos ouvintes tempo para compreender o sentido de cada palavra.

A voz humana é um precioso dom de Deus; é uma força para [668] o bem, e o Senhor quer que Seus servos lhe conservem o acento e a melodia. A voz deve ser cultivada de modo a desenvolver-lhe a harmonia, para que soe agradavelmente ao ouvido, e impressione o coração. ...

O Senhor requer que o instrumento humano não seja movido por impulso ao falar, porém proceda calmamente, fale devagar, e permita ao Espírito Santo comunicar eficiência à verdade. Nunca penseis que excitar-vos a uma paixão no discurso, falando por impulso e permitindo que os próprios sentimentos vos ergam a voz a um tom fora do natural, seja testemunho de grande poder de Deus sobre vós. ...

Vossa influência deve ter vasto alcance, e as faculdades de expressão oral devem achar-se sob o controle da razão. Quando forçais os órgãos vocais, perde-se a modulação da voz. Importa vencer decididamente a tendência de falar apressado. Deus reclama do instrumento humano todo o serviço que ele pode dar. Todos os talentos concedidos a esse instrumento devem ser cultivados e apreciados, e empregados como precioso dom do Céu. Os obreiros no campo da seara são os instrumentos indicados por Deus, condutos pelos quais pode comunicar luz do Céu. O emprego descuidoso, imprevidente, de qualquer das faculdades dadas por Deus, diminui-lhes a eficácia, de maneira que, em uma emergência, quando poderia ser efetuado o máximo bem, eles se encontram tão fracos e enfermiços e inválidos, que não podem realizar senão uma pequena coisa. — Special Testimonies, Série A, 7:9-11 (1874).

É importante para o ministro o cultivo da voz — Os professores de nossas escolas não devem tolerar nos alunos atitudes grosseiras e gestos vulgares, erradas entonações de voz na leitura, ou acentos ou ênfases incorretos. A perfeição na linguagem e na voz deve ser um ponto em que se insista com cada aluno. Devido [669] à negligência e ao mau preparo, contraem-se muitas vezes hábitos que servem de grande entrave na obra de um ministro que, noutros sentidos, cultivou seus talentos. Cumpre gravar no aluno que está em seu poder, mediante a união da graça com o esforço, tornar-se um homem. As aptidões mentais e físicas com que Deus o adornou podem, mediante cultivo e penosos esforços, tornar-se uma força para benefício de seus semelhantes. — Manuscrito 22, 1886.

Cultivar a voz — A educação da voz ocupa lugar importante na cultura física, visto que ela tende a expandir e fortalecer os pulmões, e desta maneira afastar as moléstias. Para se conseguir correta expressão na leitura e na fala, faça-se com que os músculos abdominais desempenhem papel amplo na respiração, e que os órgãos respiratórios, não fiquem constrangidos. Que a tensão sobrevenha aos músculos do abdômen, em vez de aos da garganta. Grande cansaço e séria enfermidade da garganta e pulmões podem-se assim evitar. Deve prestar-se cuidadosa atenção para se obter uma articulação distinta, sons macios e bem modulados, e uma enunciação não demasiado rápida. — Educação, 199 (1903).

Falar a mil com a mesma facilidade com que se faria a dez — O falar da garganta, fazendo a voz sair da parte superior dos órgãos vocais, forçando-os e irritando-os continuamente, não é a melhor maneira de proteger a saúde ou de aumentar a eficácia desses órgãos. Deveis tomar profunda inspiração, e fazer com que a ação provenha dos músculos abdominais. Sejam os pulmões apenas o veículo, mas não dependais deles quanto ao trabalho. Caso deixeis que vossas palavras venham do profundo, exercitando os músculos abdominais, podeis falar a milhares de pessoas com a mesma facilidade com que o faríeis a dez. — Testimonies for the Church 2:614 (1871). [670]

Respirar apropriadamente — Os pastores devem manter-se eretos, falar devagar, com firmeza e distintamente, inspirando profundamente o ar a cada sentença, e emitindo as palavras com o auxílio dos músculos abdominais. Se eles observarem esta regra simples, atendendo às leis da saúde em outros sentidos, poderão conservar a vida e a utilidade por muito mais tempo que o podem fazer os homens em qualquer outra profissão. O peito tornar-se-á mais amplo, e ... o orador raramente fica rouco, mesmo falando continuamente. Em vez de ficarem enfraquecidos, os ministros podem, mediante cuidado, vencer qualquer tendência para o definhamento. — Obreiros Evangélicos, 90 (1880).

Falar lenta e calmamente — Quando eu era mais moça, costumava falar demasiado alto. O Senhor mostrou-me que eu não poderia causar no povo a devida impressão elevando a voz a um tom fora do natural. Foi-me então apresentado Cristo e Sua maneira de falar; e havia suave melodia em Sua voz. Esta, lenta e calma, chegava aos que O escutavam, e Suas palavras penetravam-lhes no coração, e

eles podiam apanhar o que fora dito antes de ser proferida a sentença seguinte. Alguns parecem pensar que devem correr adiante, do contrário, perderão a inspiração, e o povo também. Se isto é inspiração, deixai-os perdê-la, e quanto mais depressa, melhor. — Manuscrito 19, 1890.

A aparência pessoal do evangelista

A personalidade do evangelista — Segundo as instruções que me têm sido dadas, o ministério é um santo e elevado ofício, e os que [671] aceitam essa posição devem ter a Cristo no íntimo, e manifestarem sincero desejo de representá-Lo dignamente perante o povo em todas as suas ações, no vestuário, no falar e mesmo na maneira por que o fazem. ...

Nossas palavras, atos, comportamento, vestuário, tudo, deve pregar. Não somente com as palavras devemos falar ao povo, mas tudo quanto diz respeito a nossa pessoa deve constituir para eles um sermão. — Testimonies for the Church 2:615, 618 (1871).

Almas perdidas por causa de negligência — Um ministro negligente em seu vestuário, fere muitas vezes as pessoas de bom gosto e finas sensibilidades. Os que estão em falta a esse respeito devem corrigir seus erros, e ser mais circunspectos. A perda de algumas almas será relacionada afinal com o desalinho do ministro. O primeiro aspecto impressionou desfavoravelmente o povo, pois não podiam de maneira alguma relacionar sua aparência com as verdades por ele apresentadas. Seu vestuário testificava contra ele; e a impressão causada foi de que o povo que ele representava era de uma desleixada espécie, que não cuidava nada de sua maneira de vestir, e os ouvintes não queriam nada com tal classe de gente. — Testimonies for the Church 2:613 (1871).

Gosto, cor, propriedade — Alguns dos que ministram em coisas sagradas se vestem de tal maneira que, até certo ponto pelo menos, seu vestuário lhes destrói a influência do trabalho. Há visível falta de gosto na cor, e no assentamento. Que impressão causa tal maneira de vestir? É de que a obra em que eles se empenham não é considerada mais sagrada nem mais alta que o trabalho comum, como arar o campo. Por seu exemplo, o ministro faz com que as

coisas sagradas desçam ao nível das que são comuns. — Testimonies for the Church 2:614 (1871). [672]

A escolha de cores — A fazenda preta ou escura é mais apropriada para um ministro no púlpito, e causará melhor impressão sobre o povo, do que uma combinação de duas ou três cores no vestuário. — Testimonies for the Church 2:610 (1871).

Propriedade de vestuário e de conduta — Cumpre-nos apresentar propriedade no vestuário e na conduta. Nunca devemos estar negligentes ou desalinhados em nossa aparência ou em nosso trabalho. — Carta 49, 1902.

O caráter da obreira julgado pelo vestuário — O caráter de uma pessoa é julgado pelo aspecto de seu vestuário. Um gosto apurado, um espírito cultivado, revelar-se-ão na escolha de ornamentos simples e apropriados. A casta simplicidade no vestir, aliada à modéstia das maneiras, muito farão no sentido de cercar uma jovem com aquela atmosfera de sagrada reserva que para ela será um escudo contra os milhares de perigos. — Educação, 248 (1903).

Os incrédulos apreciam a simplicidade no vestuário — Muitos se trajam à maneira do mundo a fim de gozar de influência sobre os incrédulos; cometem, porém, lamentável erro. Caso desejem ter real e salvadora influência, vivam segundo sua profissão de fé, mostrem essa fé por suas obras de justiça, e tornem distinta a diferença entre o cristão e o mundano. As palavras, a maneira de vestir, as ações, devem falar em favor de Deus. Então, difundir-se-á sobre os que os rodeiam uma santa influência, e mesmo os descrentes conhecerão, vendo-os, que eles têm estado com Jesus. Se alguém quiser que sua influência fale em favor da verdade, viva a fé que professa, imitando assim o humilde Modelo. — Testimonies for the Church 4:633, 634 (1881).

O orgulho no vestuário, pedra de tropeço para os descrentes — Muitas almas convencidas da verdade têm sido levadas a decidir-se contra ela por causa do orgulho e do amor do mundo manifestado por nossas irmãs. A doutrina pregada parecia clara e harmônica, e os ouvintes sentiam deverem levantar uma pesada cruz, com a aceitação da verdade. Quando essas pessoas viram nossas irmãs fazendo tanta ostentação no vestuário, disseram: “Este povo veste-se mesmo como nós. Não podem realmente crer o que professam; afinal, devem estar enganados. Se na verdade pensassem que Cristo havia de vir em [673]

breve, e o caso de cada alma devia ser decidido para a vida eterna ou morte eterna, não podiam dedicar tempo e dinheiro para se vestirem de acordo com as modas existentes.” Mal sabiam aquelas professas irmãs crentes o sermão que seu vestuário estava pregando!

Nossas palavras, ações, vestidos, são pregadores vivos e diários, juntando com Cristo, ou espalhando. Isto não é coisa insignificante, para ser passada por alto com um gracejo. A questão do vestuário exige séria reflexão e muito orar. Muitos incrédulos sentiram que não estavam procedendo bem em se permitirem ser escravos da moda; mas quando vêem alguns que fazem elevada profissão de piedade vestindo-se da mesma maneira que os mundanos, fruindo a sociedade dos frívolos, entendem que não pode haver mal em tais coisas. — Testemunhos Selectos 1:595, 596 (1881).

O vestuário simples não embaraça os pobres — Nosso vestuário deve ser simples, de maneira que, ao visitarmos os pobres, eles não fiquem embaraçados pelo contraste entre nossa aparência e a deles. — Obreiros Evangélicos, 189 (1915).

O vestuário adequado a uma profissão sagrada — O cuidado no vestuário é digno de consideração. O ministro se deve trajar de maneira condigna com sua posição. Alguns têm falhado a esse [674] respeito. Em alguns casos, não somente tem havido falta de gosto e boa combinação no vestuário, mas este tem sido desalinhado e sujo.

O Deus do Céu, cujo braço move o mundo, que nos dá vida e nos sustém com saúde, é honrado ou desonrado pelo vestuário dos que oficiam em honra Sua. — Idem, 173 (1915).

A esposa do evangelista

Responsável por seus talentos — Repousa sobre a esposa do ministro uma responsabilidade a que ela não deve, nem pode levianamente eximir-se. Deus há de requerer dela com juros, o talento que lhe foi emprestado. Cumpre-lhe trabalhar fiel e zelosamente, em conjunto com o marido, para salvar almas. Nunca deve insistir com seus próprios desejos, nem manifestar falta de interesse no trabalho do esposo, nem entregar-se a sentimentos de saudade e descontentamento. Todos esses sentimentos naturais devem ser vencidos. É preciso que tenha na vida um desígnio, o qual deve ser levado a efeito sem vacilação. Que fazer se isto se acha em conflito com os

sentimentos, prazeres e gostos naturais? Estes devem ser pronta e animosamente sacrificados, a fim de fazer bem e salvar almas.

A esposa do ministro deve viver uma vida devota e de oração. Mas algumas gostariam de uma religião em que não há cruzes, e que não exige abnegação e esforço de sua parte. Em lugar de se manterem nobremente por si mesmas, repousando em Deus quanto a forças, e fazendo face a suas responsabilidades individuais, elas levam a maior parte do tempo dependendo de outros, deles derivando sua vida espiritual. Se tão-somente se apoiassem confiantemente, com confiança infantil, em Deus, e concentrassem em Jesus suas afeições, recebendo sua vida de Cristo, a videira viva, que soma de bem não poderiam elas realizar, que auxílio poderiam ser a outros, [675] que apoio para seus maridos! E que recompensa não seria a sua afinal! — Idem, 202 (1864).

Acompanhar o marido no ganhar almas — Se a esposa de um ministro o acompanha em viagens, não deve ir apenas para seu próprio prazer, para visitar e ser servida, mas para com ele trabalhar. Deve ter os mesmos interesses que ele em fazer bem. Convém que tenha boa vontade de acompanhar o marido, caso os cuidados da casa a não impeçam, e deve ajudá-lo em seus esforços para salvar almas. Com mansidão e humildade, mas todavia com confiança em si mesma, deve exercer no espírito dos que a rodeiam uma influência orientadora, desempenhando seu papel e levando sua cruz e encargos na reunião, em torno do altar de família e na conversação no círculo familiar. O povo assim o espera, e se essa expectativa se não realiza, mais da metade da influência do marido é destruída.

A esposa de um ministro pode fazer muito, se quiser. Se for dotada de espírito de sacrifício, e tiver amor às almas, poderá fazer com ele outro tanto de bem. Uma irmã obreira na causa da verdade pode compreender e tratar, especialmente entre as irmãs, de certos casos que se acham fora do alcance do ministro. — Idem, 201, 202 (1864).

O vestuário da esposa do ministro — Especialmente as esposas de nossos ministros devem ser cuidadosas em não se afastarem dos claros ensinos da Bíblia em questão de vestuário. Muitos consideram essas recomendações como demasiado antiquadas para merecerem atenção; Aquele, porém, que as deu a Seus discípulos, compreendia os perigos do amor do vestuário em nossos tempos,

e mandou-nos essa advertência. Dar-lhe-emos ouvidos e seremos sábios? O excesso no vestuário vai em constante progresso. Ainda [676] não é o fim. A moda muda sempre, e nossas irmãs seguem-lhe os rastos, a despeito do tempo ou das despesas. Grande é a quantia despendida com o vestuário, quando devia volver a Deus, o Doador. — Testemunhos Selectos 1:594 (1864).

Exemplo de religião doméstica — Lembre-se a mulher do pastor que tem filhos, de que na própria casa ela tem um campo missionário onde deve trabalhar com energia infatigável e zelo inquebrantável, sabendo que os resultados de sua obra perdurarão por toda a eternidade. Não é a alma de seus filhos de tanto valor como a dos pagãos? Cuide, pois, deles com amorável solicitude. Cabe-lhe a responsabilidade de mostrar ao mundo o poder e a excelência da religião no lar. Ela deve ser regida por princípios, não por impulsos, e operar com a consciência de que Deus é seu ajudador. Não deve permitir que coisa alguma a distraia de sua missão.

É de infinito valor a influência de uma mãe intimamente ligada a Cristo. Seu ministério de amor faz do lar uma Betel. Cristo com ela coopera, transformando a água comum da vida no vinho do Céu. Os filhos crescerão para lhe ser uma bênção e uma honra nesta vida e na que há de vir. — Obreiros Evangélicos, 206 (1915).

A importante obra no lar — Se homens casados vão trabalhar, deixando a esposa a cuidar dos filhos em casa, a esposa e mãe está plenamente fazendo uma obra tão grande e importante quanto o marido e pai. Enquanto um se encontra no campo missionário, a outra é uma missionária no lar, sendo seus cuidados e ansiedades e encargos freqüentemente muito maiores que os do esposo e pai. A obra da mãe é solene e importante — moldar o espírito e o caráter [677] dos filhos, prepará-los para serem úteis aqui, e habilitá-los para a vida futura e imortal.

O marido, em pleno campo missionário, pode receber a honra dos homens, ao passo que a lidadora do lar talvez não receba nenhum louvor terrestre por seus labores; mas, em ela trabalhando o melhor possível pelos interesses de sua família, buscando moldar-lhes o caráter segundo o Modelo divino, o anjo relator escreve-lhe o nome como o de um dos maiores missionários do mundo.

A mulher do missionário pode-lhe ser grande auxílio em buscar tornar-lhe mais leves as responsabilidades, se mantém sua própria

alma no amor de Deus. Ela pode ensinar a Palavra aos filhos. Pode dirigir sua casa com economia e prudência. Em união com o marido, pode educar os filhos em hábitos de economia, ensinando-os a restringir suas necessidades. — Idem, 203 (1915).

O espírito de queixa, um peso morto — Estas irmãs se acham intimamente relacionadas com a obra de Deus, se Ele chamou os maridos para pregarem a verdade presente. Estes servos, caso sejam realmente chamados por Deus, sentirão a importância da verdade. Encontram-se entre os vivos e os mortos, e devem velar pelas almas, como quem delas deva dar contas. Solene é sua vocação, e suas companheiras podem ser-lhes uma grande bênção ou uma grande maldição. Elas os podem animar quando desalentados, confortar quando deprimidos, e estimulá-los a olhar para cima e a confiar plenamente em Deus quando lhes desfalece a fé. Ou podem tomar a direção contrária, olhar ao lado sombrio, pensar que lhes cabe um tempo probante, sem exercitar nenhuma fé em Deus, falar de suas provações e incredulidade aos companheiros, condescender com o espírito de queixa e murmuração, e serem-lhes um peso morto, e mesmo uma maldição. ...

A esposa não santificada é a maior maldição que um ministro possa ter. Os servos de Deus que têm sido e são ainda bastante infelizes para terem em casa essa influência crestante, devem dobrar as orações e a vigilância, assumir atitude firme e decidida, e não permitir que essa treva os empurre para baixo. Devem apegar-se mais a Deus, ser firmes e resolutos, governar bem a própria casa, e viver de maneira a receber a aprovação de Deus e o vigilante cuidado dos anjos. Mas se cederem aos desejos das não santificadas companheiras, estará sobre sua habitação o desagrado de Deus. A arca de Deus não pode permanecer na casa, pois eles condescendem com seus erros e os apóiam. — Testemunhos Selectos 1:37, 38 (1856). [678]

Manter elevada norma moral

Tempos assinalados pelo abandono dos princípios — Vêem-se por toda parte naufrágios humanos, altares de família derribados, lares arruinados. Há estranho abandono dos princípios, a norma da moral se encontra rebaixada, e a Terra está-se tornando rapidamente

uma Sodoma. Crescem velozmente as práticas que trouxeram o juízo de Deus sobre o mundo antediluviano e que fez com que Sodoma fosse destruída pelo fogo. Estamo-nos aproximando do fim, quando a Terra será purificada pelo fogo. — Obreiros Evangélicos, 125, 126 (1915).

Os ministros, alvo de Satanás — As tentações especiais de Satanás são dirigidas contra o ministério. Ele sabe que os ministros são apenas entes humanos, não possuindo em si mesmos graça nem santidade; que os tesouros do evangelho foram colocados em vasos de barro, os quais só o poder divino pode tornar vasos para honra. Sabe que Deus tem ordenado que os ministros sejam um [679] meio poderoso para a salvação de almas, e que eles só poderão ser bem-sucedidos em sua obra à medida que permitem que o Pai eterno lhes domine a vida. Procura, portanto, com toda a sua habilidade, induzi-los a pecar, sabendo que seu cargo torna o pecado neles mais excessivamente maligno; pois, pecando, tornam-se eles próprios ministros do mal. — Idem, 124 (1915).

Dignidade e sociabilidade equilibradas — A questão da pureza e da discrição na conduta é uma das que deve merecer nossa atenção. Devemo-nos guardar dos pecados desta época degenerada. Não desçam os embaixadores de Cristo a frívolas conversações, a familiaridades com mulheres, sejam elas casadas ou solteiras. Que se mantenham no lugar que lhes convém, com a devida dignidade; entretanto, podem ser ao mesmo tempo sociáveis, bondosos e corteses para com todos. Devem estar acima de tudo que tenha ares de vulgaridade e familiaridade. Isso é terreno proibido, no qual não é seguro pisar. Toda palavra, toda ação, deve tender a elevar, refinar, a enobrecer. Há pecado na inconsideração relativamente a essas coisas. — Idem, 125 (1915).

Reprovar lisonja da parte das mulheres — Sereis por vezes lisonjeados por homens, porém mais freqüentemente por mulheres. Especialmente quando apresentais a verdade em novos campos, encontrareis pessoas que se entregarão a essa ímpia lisonja. Como servo de Cristo, desprezai a lisonja; fugi dela como o faríeis de uma serpente venenosa. Reprovai a mulher que vos elogiar a elegância, segurando-vos a mão o maior tempo possível. Pouco tenhais que dizer a pessoas dessa classe; pois elas são os agentes de Satanás, e desenvolvem seus planos lançando sedutoras armadilhas para vos

desviar da vereda da santidade. Toda senhora cristã sensata procederá com modéstia; compreenderá os ardis de Satanás, e não lhe dará colaboração. [680]

Não venhais a atrair nunca a reputação de ser um ministro particularmente favorito das mulheres. Fugi à companhia daquelas que, por suas artes, seriam capazes de vos enfraquecer no mínimo que fosse o desígnio de fazer o que é direito, ou de trazer mancha sobre a pureza de vossa consciência. Não lhes deis vosso tempo nem a vossa confiança; pois vos fariam sentir privados de vossa força espiritual. Nada façais entre estranhos, em carros, no lar, na rua, que tenha a mínima aparência do mal. — The Review and Herald, 8 de Julho de 1884.

Evitai toda aproximação do mal — Quando alguém que pretende ensinar a verdade se inclina a estar muito na companhia de moças ou mesmo de senhoras casadas, quando lhes coloca familiarmente a mão em cima, ou se encontra muitas vezes conversando com elas de maneira familiar, temei-o; os puros princípios da verdade não se acham entretecidos em sua alma. Esses não são coobreiros de Jesus; eles não estão em Cristo, e Cristo neles não habita. Necessitam de inteira conversão antes de Deus poder aceitar-lhes os serviços. A verdade de origem celeste não degrada nunca o que a recebe, não o induz nunca à mínima aproximação de indevida familiaridade; ao contrário, santifica o crente, apura-lhe o gosto, eleva-o e enobrece-o, e leva-o a mais íntima ligação com Jesus. Ela o leva a considerar a recomendação do apóstolo Paulo de abster-se até de toda aparência do mal, para que o bem que nele há não seja blasfemado. ...

Os homens que fazem a obra de Deus, e têm Cristo no coração, não abaixarão a norma de moralidade, antes procurarão sempre elevá-la. Não encontrarão prazer na lisonja das mulheres, ou em ser por elas amimados. Jovens e casados digam: Afastai as mãos! Não darei a mínima ocasião de que blasfemem o meu bem. Meu bom nome é para mim capital de valor incomparavelmente maior do que ouro ou prata. Deixai-me conservá-lo puro. Se os homens atacarem esse nome, não seja porque eu tenha dado qualquer ocasião para isto, mas pela mesma razão por que falaram mal de Cristo — porque aborreciam a pureza e santidade de Seu caráter; pois este lhes era contínua repreensão. [681]

Eu quisera impressionar o espírito de todo obreiro da causa de Deus com a grande necessidade de contínua, fervorosa oração. Eles não podem estar constantemente de joelhos, mas podem erguer o coração a Deus. Assim foi que Enoque andou com Deus. — The Review and Herald, 10 de Novembro de 1885.

Cercar a alma — Haverá mulheres que se tornarão tentadoras, e que farão o máximo possível para atrair e conquistar a atenção dos homens sobre elas. Primeiro, buscarão granjear-lhes a simpatia, a seguir, a afeição, e depois levá-los a violar a santa lei de Deus. Os que desonraram a própria mente e a afeição fixando-as naquilo que é proibido pela Palavra de Deus, não terão escrúpulos de desonrar a Deus com várias espécies de idolatria. Deus os entregará a suas vis afeições. Importa guardar os pensamentos; cercar a alma com os preceitos da Palavra de Deus; e ser deveras cuidadoso quanto a cada pensamento, palavra e ação a fim de não ser surpreendido pelo pecado. — The Review and Herald, 17 de Maio de 1887.

Manter as salvaguardas — Nosso grande adversário tem agentes que estão constantemente à caça de uma oportunidade para destruir almas, como um leão caça sua presa. ... A remoção de uma única salvaguarda da consciência, a contemporização com um só hábito, uma simples negligência das elevadas exigências do dever, pode ser o princípio de uma série de enganos, que te passará para as fileiras dos que estão servindo a Satanás, ao passo que estás todo [682] o tempo professando amar a Deus e a Sua causa. Um momento de negligência, um único passo em falso, pode tornar todo o curso de tua vida para uma direção errada. E pode ser que nunca venhas a saber o que causou tua ruína, antes de ser pronunciada a sentença: "Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade." — O Colportor Evangelista, 55 (1885).

Convertido por ministros não convertidos — Um homem pode ouvir e reconhecer toda a verdade, e todavia nada conhecer da piedade pessoal e da verdadeira religião experimental. Ele pode explicar o caminho da salvação a outros, e ser todavia um rejeitado. A verdade é santa e poderosa, e esquadrinha os intentos e desígnios do coração. A importância e autoridade da verdade no grande plano da salvação originaram-se no divino Autor, e não são anuladas ou tornadas sem valor por que os instrumentos empregados em sua ministração sejam profanos ou infiéis.

"Por que", perguntou um homem que estivera e ainda estava em iniqüidade, "são almas convertidas à verdade pela minha influência?" Respondi: "Cristo está continuamente atraindo almas a Si, e fazendo brilhar Sua luz na vereda das mesmas. O que anda em busca da salvação não tem licença de ler o caráter daquele que o ensina. Caso seja ele próprio sincero, e se chegue a Deus, crendo nEle, confessando seus pecados, será aceito." — Carta 12, 1890.

O período de experiência

Jovens obreiros que passam para as fileiras — Há jovens conscienciosos que se estão preparando para entrar nas fileiras, para revigorar os postos avançados. Andando humildemente com Deus, Ele falará com eles, e os instruirá. A esses eu diria: Trabalhai onde vos achardes, fazendo o que estiver ao vosso alcance para passar [683] adiante a verdade que vos é tão preciosa. Conservai a simplicidade, e depois, quando houver vagas a serem preenchidas, ouvireis as palavras: Amigo, sobe mais para cima. Talvez sejais relutantes para avançar, mas ide avante confiando em Deus, e pondo em Sua obra nova e sincera vida, e um coração cheio de fé que opera por amor e purifica a alma. Ao terdes sede da água da vida, pedi-a a Cristo, e de graça, Ele vos dará a beber da água da vida. Ele vos será uma fonte que salta para a vida eterna. — Carta 9, 1899.

Muito depende de começar direito — A utilidade de jovens que se sentem chamados por Deus para pregar, depende muito da maneira pela qual entram no trabalho. Os que são escolhidos por Deus para a obra do ministério darão prova de sua alta vocação, e por todos os meios possíveis procurarão tornar-se obreiros capazes. — Atos dos Apóstolos, 353 (1911).

Começar o trabalho juntamente com ministros de mais idade — A fim de adquirir o preparo para o ministério, os jovens devem estar ligados aos ministros mais idosos. Os que obtiveram experiência no serviço ativo, devem levar consigo para as searas, obreiros jovens e inexperientes, ensinando-os a trabalhar com êxito para a conversão de almas. Bondosa e afetuosamente esses obreiros mais velhos devem ajudar os mais novos a se prepararem para a obra à qual o Senhor os pode chamar. E os moços que se estão preparando devem respeitar os conselhos de seus instrutores, honrando-lhes a

devoção, e lembrando-se de que seus anos de labor lhes têm dado sabedoria. ...

Que os obreiros mais idosos sejam educadores, mantendo-se a si mesmos sob a disciplina de Deus. Que os jovens sintam ser um [684] privilégio estudar sob a direção de obreiros mais velhos, e tomem toda a responsabilidade compatível com sua mocidade e experiência. Assim educava Elias a mocidade de Israel nas escolas dos profetas; e os moços hoje em dia devem ter idêntico preparo. Não é possível indicar em todos os particulares a parte que a juventude deve desempenhar; mas cumpre que seja fielmente instruída pelos obreiros mais velhos, e ensinada a olhar sempre para Aquele que é o autor e consumador de nossa fé. — Obreiros Evangélicos, 101, 102 (1915).

Trabalhar com obreiros mais experientes, mas não copiar sua maneira de ser — Os inexperientes não devem ser mandados para o campo sozinhos. Eles devem ficar ao lado de ministros mais velhos e experientes, de modo a se poderem educar. Estes, porém, lhes deveriam dizer: "Não deveis copiar meus gestos, nem o tom de minha voz, de modo que ninguém saiba quem está falando, se vós se eu. Deveis estar em vossa própria armadura, com vosso próprio aspecto de caráter, santificados por Deus. Não deveis revestir-vos do aspecto de minha personalidade, nem de meus gestos, nem do tom de minha voz, nem de minhas expressões, nem palavras."

Creio que isto me tem sido mostrado umas vinte vezes em minha vida, e tenho buscado dizê-lo aos irmãos, porém o mal não é remediado. Quando um desses homens inexperientes na obra fica ao vosso lado, não é para pensar em tudo da mesma maneira que pensais, e considerar tudo segundo o fazeis; de modo que, se abandonásseis a verdade, ele dissesse: "Eu também a deveria abandonar." Que eles obtenham simetria de caráter com o Deus do Céu; não que devam ter as vossas idéias, e vós exerçais uma influência modeladora sobre eles; antes levai-os diretamente à Bíblia como seu modelo. A importância dessas coisas me foi mostrada tantas vezes, que isto constitui [685] para mim uma preocupação. — Manuscrito 19, 1890.

Não reprimir nem desanimar os obreiros novos — Nunca foi desígnio de Deus que o juízo e os planos de um homem sejam considerados supremos. Ele diz: Sois coobreiros de Deus. Homem algum empreenda reprimir ou desanimar. Não busque pôr sua armadura no irmão, pois ele não a experimentou. ... E os ministros nunca devem

copiar os gestos, os hábitos, atitudes, expressões e entonações de voz de qualquer homem. Não se devem tornar sombra de homem algum, em pensamento, sentimento, ou no delinear e executar o grande todo. Se Deus vos fez pastor do rebanho, deu-vos habilitações para essa obra. — Manuscrito 104, 1898.

Jovens chamados ao serviço nas linhas de frente — Os homens encanecidos devem andar circunspectamente, e proporcionar aos jovens que buscam se desenvolver toda oportunidade de progredirem. Os de mais idade não devem sentir que seja desonroso para eles que os mais moços, que precisam empregar suas aptidões e ocupar seus lugares individuais e tornarem-se homens fidedignos, progridam. Os mais idosos devem encorajar os jovens a desenvolverem seus talentos.

Precisamos de homens que lancem mão da obra com determinação. Cumpre dar aos mais novos ocasiões de desenvolvimento. — Carta 97, 1896.

Para que fossem reconhecidos — Ele condescendeu em levar Seus discípulos perante grande número de pessoas a fim de dar-lhes reputação, de modo que muitos reconhecessem em sua maneira de trabalhar que eles faziam assim como Cristo fizera. Os próprios atos de misericórdia indicados por nosso Senhor hão de abrir a porta aos discípulos. — Carta 252, 1906.

Jovens obreiros na escola da disciplina — Tratemos com respeito os membros mais novos da família do Senhor. Os obreiros jovens que se iniciam no ministério podem cometer muitos erros, mas os ministros de mais idade não se acham isentos deles, não obstante os anos que têm estado no trabalho. O próprio Senhor tomará nas mãos esses mais jovens, por vezes afligindo-os e permitindo que sofram por causa de seus erros, mas nunca os abandonando. Dá-lhes oportunidade de se tornarem membros da família real, filhos do celeste Rei. — Manuscrito 127, 1902. [686]

Jovens chamados ao campo da seara — O Senhor chama os jovens a entrarem no campo da seara, e trabalharem diligentemente como ceifeiros. Chama-os a trabalhar para Ele, não nas igrejas já estabelecidas, mas a ligar-se com obreiros experientes na obra no grande campo da seara. Saiam os jovens bem dotados e negociem com seus talentos. Indo, ponham eles sua confiança na guia do Senhor. ...

Esta é a obra que os moços devem ser animados a fazer, não falarem a auditórios que não lhes necessitam dos imaturos labores, que se acham bem apercebidos desse fato, e não sentem a atração do Espírito. O Senhor não deu aos moços a obra entre as igrejas. Seu primeiro dever é aprender do grande Mestre lições em vários sentidos. ...

Que disse Cristo a Seus discípulos? "Se alguém Me serve, siga-Me." Tal é a regra dada na Palavra de Deus. Estudando a vida de Cristo, descubram os obreiros como Ele viveu e trabalhou. Esforcem-se dia a dia para viver a vida de Cristo, buscando conhecer o caminho do Senhor. — Manuscrito 75, 1900.

Depois de doze meses de prova — Aos que chama para a obra do ministério, o Senhor dará tato e habilidade e entendimento. Se depois de trabalhar por doze meses na obra evangelística, um homem não tem nenhum fruto a apresentar por seus esforços, se as pessoas [687] por quem ele trabalhou não foram beneficiadas, se não elevou a norma em lugares novos e não há almas convertidas por seus labores, esse homem deve humilhar o coração diante de Deus, e buscar compreender se não se enganou em sua vocação. O ordenado pago pela associação deve ser dado aos que mostram o fruto por seu trabalho. A obra de uma pessoa que reconhece a Deus como sua eficiência, que tem verdadeira concepção do valor de almas, e a própria alma cheia do amor de Cristo, será frutífera. — Manuscrito 26, 1905.

Chamados e transferências de obreiros evangelísticos

Mudar-se para regiões não advertidas — Muitas vezes os habitantes de uma cidade onde Cristo trabalhava desejavam que Ele ficasse com eles e ali continuasse Sua obra. Jesus, porém, lhes dizia que devia ir às cidades que não haviam ouvido as verdades que tinha a apresentar. Havendo dado a verdade aos habitantes de um lugar, deixava-os construir sobre o que lhes transmitira, indo enquanto isto a outro lugar. Seus métodos de trabalho devem ser seguidos hoje por aqueles a quem Ele deixou Sua obra. Cumpre-nos ir de lugar em lugar, levando a mensagem. Assim que a verdade houver sido proclamada em um lugar, devemos ir advertir a outros. — Manuscrito 71, 1903.

Mudar-se apenas quando se erguer a nuvem — Não fiqueis desassossegados ou sem fé; mantende cingida a armadura para a batalha, fortalecei a alma em Deus, e podereis agir valorosamente. NEle está nossa força e eficiência. ... Quando se erguer a nuvem, e Deus indicar vosso dever de iniciar o trabalho em algum outro campo, podereis mudar-vos com entendimento. Mas não abandoneis então o campo onde tanto foi feito e onde ainda mais há por fazer. — Carta 77, 1895. [688]

A voz do dever — A voz do dever é a voz de Deus — um guia interior, enviado do Céu. — Conselhos Sobre Saúde, 562 (1896).

Podemos conhecer a direção de Deus — Mas não devemos pôr a responsabilidade de nosso dever sobre outros, e esperar que eles nos digam o que fazer. Não podemos depender da humanidade quanto a conselhos. O Senhor nos ensinará nosso dever com tanta boa vontade como o faz a qualquer outro. Se a Ele nos achegarmos com fé, transmitir-nos-á pessoalmente os Seus mistérios. Nosso coração arderá muitas vezes dentro de nós ao aproximar-Se Alguém para comungar conosco como fez com Enoque. Os que decidem não fazer, em qualquer sentido, coisa alguma que desagrade a Deus, depois de Lhe apresentarem seu caso, saberão a orientação que hão de tomar. E não receberão unicamente sabedoria, mas força. — O Desejado de Todas as Nações, 668 (1898).

Obreiros com o senso do dever — Em todo movimento para diante que Deus nos tem levado a fazer, em todo passo conquistado pelo povo de Deus, tem havido entre nós instrumentos de Satanás prontos a deixar-se ficar atrás e sugerir dúvidas e incredulidade, e a pôr obstáculos em nosso caminho, para nos enfraquecer a fé e o ânimo. Temos tido de portar-nos como guerreiros, dispostos a avançar e lutar disputando o caminho através da oposição suscitada. Isto tem tornado nosso trabalho dez vezes mais difícil, do que do contrário teria sido. Temos tido de ficar firmes e inflexíveis como uma rocha. ...

Alguns ... parecem estar sem âncora. Esses têm prejudicado grandemente a causa da verdade. Outros há que parecem nunca ter uma posição em que estejam firmes e seguros, prontos a lutar, se necessário for, quando Deus chama os soldados fiéis a que se encontrem no posto do dever. ... Alguns não têm idéia alguma quanto a correr qualquer risco, ou a aventurarem eles próprios qualquer

coisa. Mas alguém deve aventurar-se; alguém precisa correr risco [689] nesta causa. — Testimonies for the Church 3:315, 316 (1873).

Os evangelistas devem completar suas séries de conferências — Nada sei quanto ao caso do Pastor _____, a não ser que ele tem sido usado pelo Senhor em Sua obra em Los Angeles, e que tem sido grandemente abençoado. Mais de cem pessoas se decidiram pela verdade em resultado de seus labores. Ao termo de sua última série de conferências em tenda, ele pensou em mudar seu campo de trabalho, mas recebeu uma petição assinada por muitos cidadãos de Los Angeles, rogando-lhe que permanecesse e continuasse as reuniões. O Senhor deu ao irmão _____ um espírito de adaptabilidade, com sabedoria para planejar e levar a cabo seu trabalho, e tem-no abençoado em produzir folhetos, notícias e cartazes que têm despertado o interesse do povo.

Eu diria: Deixai o irmão _____ trabalhar onde sua mensagem está evidentemente realizando grande bem. Os que têm ido a essas reuniões, têm dado liberalmente de seus meios para manutenção da obra que ele está levando avante. ...

Por enquanto, deixai-o permanecer em Los Angeles; pois o Senhor está-lhe dando assinalado êxito no apresentar a mensagem ao povo. Dê ele à trombeta um sonido certo, despertando os que nunca ouviram a verdade. Oxalá o Senhor o anime a permanecer em Los Angeles até que os membros da igreja se achem despertos para revestir-se da armadura e mostrar que se preocupam em dar a mensagem. ...

Ninguém, por preceito ou por exemplo, procure tirar o Pastor _____ da obra que lhe foi designada por Deus. Lancem todos mão com ele no esforço de levar avante a obra de maneira distinta. — Carta 75, 1905.

Princípios-guia no chamar um evangelista — Quanto a ser direito que o Pastor _____ deixe Los Angeles e trabalhe por algum tempo em uma cidade do norte, direi: Cumpre-nos por vezes deixar [690] tais questões em grande parte com o próprio homem. Há demasiadas transferências de homens que estão realizando um bom trabalho, justamente o trabalho que o Senhor disse que devia ser feito. Por vezes, quando um obreiro está sendo bem-sucedido em seus esforços e o interesse continua animador, não devia chegar até ele absolutamente a questão de removê-lo para outro campo, pois isto só serve para

confundi-lo. Uma vez que o Senhor está agitando poderosamente o povo de Los Angeles mediante as reuniões da tenda, não permitais que coisa alguma interrompa essa obra. ... Não tente ninguém desviar o irmão _____ do lugar em que há profundo interesse e uma extraordinária porta aberta à verdade presente. Esta é a oportunidade de Los Angeles. — Carta 193, 1905.

Obreiros prejudicados por desnecessárias remoções — Penso que prejudica chamar obreiros de uma parte da vinha em que estão fazendo uma boa obra, para irem a um outro campo, onde vão começar tudo novo. Creio que isto dá aos que são chamados, a idéia de que são de mais importância do que na verdade são, e as pobres almas serão prejudicadas. Eu vos advirto quanto a esse ponto de remover obreiros quando não há necessidade. — Carta 179, 1900.

A remoção de obreiros antes de tempo não compreendida pelos conversos — Eu sabia que o irmão e a irmã _____ não eram isentos de faltas, mas que se estavam esforçando por conhecer e fazer a vontade do Mestre, e que possuíam talentos que os habilitavam a aproximar-se de homens e mulheres em posições mais altas, e que por meio de seus labores muitos se viriam a interessar na verdade. Sabia que uma remoção privaria importante campo do labor que era muito necessário, e também que uma mudança significaria muito para eles, pessoalmente, pois acabavam de estabelecer-se bem, em um lar conveniente. Não me senti na liberdade de emprestar minha influência a essa remoção.

Sua mudança para outro campo, em tais circunstâncias, ocasionaria desfavorável impressão, a qual ficaria na mente dos que, mediante seus esforços, acabavam de aceitar a fé. Além disto, se fosse realmente verdade que eles possuíssem traços objetáveis de caráter, o caso não se tornaria melhor por enviá-los a outro campo de trabalho, pois levariam esses traços consigo, esses objetáveis característicos e métodos. — Carta 48, 1907. [691]

Mudar os homens demasiado cedo, ardil de Satanás — Houvesse o ministro de todo se recusado a escutar às declarações coloridas, unilaterais de quem quer que fosse, houvesse ele dado palavras de advertência em harmonia com a regra bíblica, e dito, como Neemias: “Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer”, aquela igreja teria estado em muito melhor condição. Esta obra de retirar homens de seus campos de labor se tem repetido de

quando em quando no desenvolvimento desta causa. É um ardil do grande adversário das almas para entravar a obra de Deus. Quando almas prestes a decidir-se em favor da verdade são assim deixadas à mercê de influências desfavoráveis, perdem o interesse, e é muito raro que se possa outra vez causar uma impressão tão poderosa sobre eles. Satanás está sempre buscando algum ardil para chamar o ministro de seu campo de trabalho nesse ponto crítico, a fim de que [692] se percam os resultados de seus labores. — Manuscrito 1, 1878.

Capítulo 20 — A mensagem triunfante

Quando soar o alto clamor

A verdade está prestes a triunfar — O fim está perto, aproximando-se furtivamente, imperceptivelmente, como o silencioso aproximar de um ladrão de noite. Conceda o Senhor que não fiquemos por mais tempo a dormir como fazem os outros, mas que vigiemos e sejamos sóbrios. A verdade há de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser cooperadores de Deus, com ela triunfarão. O tempo é curto; vem logo a noite, em que homem algum pode trabalhar. — Testimonies for the Church 9:135 (1909).

Conversão como no Pentecostes — Aproxima-se o tempo em que haverá tantos conversos em um dia como houve no dia de Pentecostes, depois de os discípulos haverem recebido o Espírito Santo. — The Review and Herald, 29 de Junho de 1905.

Milhares ainda virão para a luz — Muitos têm deixado o convite evangélico passar desatendido; foram provados e experimentados; mas enormes obstáculos, qual montanhas, pareciam avolumar-se diante deles, obstruindo-lhes o progresso. Por meio de fé, perseverança e coragem, muitos transporão esses entraves e avançarão para a gloriosa luz.

Quase inconscientemente, ergueram-se barreiras no caminho reto e estreito; colocaram-se pedras de tropeço na estrada; estas serão afastadas daí. As salvaguardas que falsos pastores têm lançado em torno de seus rebanhos, tornar-se-ão em nada; milhares virão para a luz, e trabalharão para difundir a luz. Os seres celestes unir-se-ão com os instrumentos humanos. Assim animada, a igreja levantar-se-á e resplandecerá, pondo todas as suas santificadas energias no combate; assim se cumpre o desígnio de Deus; recuperam-se as pérolas perdidas. [693]

Os profetas divisaram a distância essa grande obra, e possuídos da inspiração do momento, traçaram a maravilhosa descrição das

coisas ainda por acontecer. — The Review and Herald, 23 de Junho de 1895.

Muitos apóstatas voltarão — Quando romper realmente sobre nós a tempestade da perseguição, as ovelhas verdadeiras ouvirão a voz do Pastor verdadeiro. Empregar-se-ão abnegados esforços para salvar os perdidos, e muitos dos que se extraviaram do redil voltarão a seguir o grande Pastor. O povo de Deus unir-se-á, apresentando frente unida ao inimigo. ... O amor de Cristo, o amor de nossos irmãos, testificará ao mundo que estivemos com Jesus e dEle aprendemos. Então, a mensagem do terceiro anjo se avolumará num alto clamor, e a Terra inteira será iluminada com a glória do Senhor. — Testimonies for the Church 6:401 (1900).

Influenciados pelas publicações — Em breve fará Deus grandes coisas por nós, uma vez que estejamos humildes e crentes aos Seus pés. ... Mais de mil se converterão brevemente em um dia, a maioria dos quais reconhecerá haver sido primeiramente convencidos através da leitura de nossas publicações. — The Review and Herald, 10 de Novembro de 1885.

Repete-se o poder de 1844 — O poder que tão eficazmente sacudiu o povo no movimento de 1844, revelar-se-á outra vez. A mensagem do terceiro anjo sairá, não em um murmúrio, mas com grande voz. — Testimonies for the Church 5:252 (1885). [694]

O alto clamor — Durante o alto clamor, a igreja, ajudada pelas providenciais interposições de seu exaltado Senhor, difundirá o conhecimento da salvação tão abundantemente, que a luz será comunicada a toda cidade e vila. A Terra será cheia do conhecimento da salvação. O poder renovador do Espírito de Deus haverá tão abundantemente coroado de êxito os intensamente ativos instrumentos, que a luz da verdade presente irradiará por toda parte. — The Review and Herald, 13 de Outubro de 1904.

A causa da demora

Adiada em misericórdia — A longa noite de trevas é probante, mas em misericórdia a manhã é adiada, pois se o Mestre viesse, quantos se achariam desapercebidos! A repugnância que Deus sente de que Seu povo pereça, eis a razão de tão longa tardança. — Testimonies for the Church 2:194 (1868).

A obra poderia já estar feita — Houvesse o desígnio de Deus sido cumprido por Seu povo em dar ao mundo a mensagem de misericórdia, e Cristo haveria, antes disto, de ter vindo à Terra, e os santos teriam recebido as boas-vindas à cidade de Deus. — Testimonies for the Church 6:450 (1900).

Sei que, se o povo de Deus houvesse mantido viva ligação com Ele, se Lhe houvessem obedecido à Palavra, estariam hoje na Canaã celestial. — General Conference Bulletin, 30 de Março de 1903.

Satanás tem marchado furtivamente sobre nós — Se todo atalaia sobre os muros de Sião houvesse dado à trombeta um sonido certo, o mundo haveria antes desta data ouvido a mensagem de advertência. A obra, porém, acha-se com atraso de anos. Enquanto os homens dormiram, Satanás marchou furtivamente sobre nós. — Testimonies for the Church 9:29 (1909). [695]

Não falharam as promessas de Deus — Em suas mensagens aos homens, os anjos de Deus apresentam o tempo como sendo muito breve. Assim me tem sempre sido apresentado. Verdade é que o tempo se tem prolongado além do que esperávamos nos primitivos dias desta mensagem. Nosso Salvador não apareceu tão breve como esperávamos. Falhou, porém, a Palavra de Deus? Absolutamente! Cumpre lembrar que as promessas e as ameaças de Deus são igualmente condicionais.

Deus confiara a Seu povo uma obra a ser executada na Terra. A terceira mensagem angélica devia ser dada, a mente dos crentes ser dirigida ao santuário celeste, onde Cristo entrara para fazer expiação por Seu povo. A reforma do sábado devia ser levada avante. A brecha feita na lei de Deus precisava ser reparada. Importava que a mensagem fosse proclamada com grande voz, para que todos os habitantes da Terra recebessem a advertência. O povo de Deus precisava purificar sua alma pela obediência da verdade, e preparar-se para estar sem falta perante Ele em Sua vinda.

Houvessem os adventistas, depois do grande desapontamento de 1844, sustido firme sua fé e seguido avante unidos, segundo a providência de Deus lhes abria o caminho, recebendo a mensagem do terceiro anjo e no poder do Espírito Santo proclamando-a ao mundo, haveriam visto a salvação de Deus, o Senhor teria operado poderosamente com os esforços deles, a obra haveria sido concluída, e Cristo teria vindo antes para receber Seu povo para dar-lhe o seu

galardão. Mas no período de dúvida e incerteza que se seguiu ao desapontamento, muitos dos crentes no advento renunciaram a sua fé. ... Assim foi prejudicada a obra, e o mundo foi deixado em trevas. Houvesse todo o corpo de crentes adventistas se unido nos [696] mandamentos de Deus e na fé de Jesus, quão grandemente diversa teria sido a nossa história!

Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo houvesse sido assim retardada. Não era desígnio Seu que Seu povo, Israel, vagueasse quarenta anos no deserto. Prometeu conduzi-los diretamente à terra de Canaã, e estabelecê-los ali como um povo santo, sadio e feliz. Aqueles, porém, a quem foi primeiro pregado, não entraram "por causa da incredulidade". Seu coração estava cheio de murmuração, rebelião e ódio, e Ele não podia cumprir Seu concerto com eles.

Por quarenta anos a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falta da parte das promessas de Deus. É a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos. — Manuscrito 4, 1883.

Não responsabilizeis a Deus por isto — Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela conseqüência de seu próprio procedimento errado. — Carta 184, 1901.

Podemos apressar o dia — Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor. — O Desejado de Todas as Nações, 633 (1898).

É privilégio de todo cristão, não só aguardar, mas mesmo apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Se todos os que professam o Seu nome estivessem produzindo fruto para Sua glória, quão rapidamente seria lançada em todo o mundo a semente do evangelho! [697] Depressa amadureceria a última seara, e Cristo viria para juntar o precioso grão. — Testimonies for the Church 8:22, 23 (1904).

Quando a mensagem estiver terminada — Ela [a vinda do Senhor] não será retardada para além do tempo em que a mensagem

for levada a todas as nações, línguas e povos. Havemos nós, que professamos ser estudiosos das profecias, de esquecer-nos de que a paciência de Deus para com os ímpios é uma parte do vasto e misericordioso plano pelo qual Ele está procurando efetuar a salvação das almas? — The Review and Herald, 18 de Junho de 1901.

Poder para finalizar a obra

Por que muitos têm falhado no ganhar almas — Muitos apresentam as doutrinas e teorias de nossa fé; sua apresentação, porém, é como o sal que não tem sabor; pois o Espírito Santo não está operando em seu ministério destituído de fé. Eles não abriram o coração para receber a graça de Cristo; desconhecem a operação do Espírito; são como a farinha sem lêvedo; pois não há um princípio a operar em todo o seu labor, e deixam de ganhar almas para Cristo. Não se apoderam da justiça de Cristo; esta é uma veste não usada por eles, uma desconhecida plenitude, uma fonte intacta. — The Review and Herald, 29 de Novembro de 1892.

É preciso intensidade para impressionar os descrentes — Necessitamos mais zelo na causa de Cristo. A solene mensagem da verdade deve ser dada com uma intensidade capaz de impressionar os descrentes com o fato de que Deus está cooperando com os nossos esforços de que o Altíssimo é a fonte viva de nossa força. — The Signs of the Times, 9 de Dezembro de 1886.

Quando pomos o coração em unidade com Cristo, e a vida em harmonia com Sua obra, o Espírito que caiu sobre os discípulos no dia de Pentecostes será derramado sobre nós. — The Review and Herald, 30 de Junho de 1903. [698]

Com o zelo dos apóstolos — Zelo pela glória de Deus, eis o que movia os discípulos a dar testemunho da verdade com grande poder. Não deve esse zelo inflamar nosso coração com o desejo de contar a história do amor que redime, de Cristo e Cristo crucificado? Não deve o poder de Deus ser ainda mais poderosamente revelado hoje do que nos dias dos apóstolos? — The Signs of the Times, 17 de Fevereiro de 1914.

A fonte de seu poder — Depois da ascensão de Cristo, os discípulos reuniram-se em um lugar a fim de suplicar humildemente a Deus. E após dez dias de esquadrinhar o coração e examinar-se a si

mesmos, estava preparado o caminho para o Espírito Santo penetrar no templo da alma limpo e consagrado. Todos os corações foram cheios do Espírito, como se Deus desejasse mostrar a Seu povo que Lhe pertenceria a prerrogativa de beneficiá-los com o melhor das bênçãos celestes. ... A espada do Espírito cintilava à direita e à esquerda. Novamente afiada com poder, penetrava até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas. A idolatria que andara misturada com o culto do povo, foi derribada. Novo território foi acrescentado ao reino de Deus. Lugares antes estéreis e desolados, entoavam-lhe os louvores. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1902.

Eles sentiam preocupação pelas almas — Observai que foi depois de os discípulos haverem chegado à perfeita unidade, quando não mais lutavam pela supremacia, que o Espírito foi derramado. Eles estavam de comum acordo. Todas as diferenças haviam sido removidas. E o testemunho dado a seu respeito depois que o Espírito fora derramado, é o mesmo. Notai a palavra: "Era um o coração e a alma da multidão dos que criam." O Espírito dAquele que morreu [699] para que os pecadores vivessem, animava toda a congregação dos crentes.

Os discípulos não pediam uma bênção para si mesmos. Achavam-se cheios de preocupação por almas. O evangelho devia ser levado até aos confins da Terra, e reclamavam a dotação de poder prometida por Cristo. Foi então que o Espírito Santo foi derramado, e milhares foram convertidos em um dia. — The Signs of the Times, 17 de Fevereiro de 1914.

Uma igreja desperta — Quando tivermos sincera e inteira consagração ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento de Seu Espírito sem medida; isto, porém, não terá lugar enquanto a maior parte da igreja não estiver colaborando com Deus. — The Review and Herald, 21 de Julho de 1896.

A terra iluminada — Vi raios de luz provindo de cidades e vilas, dos lugares altos e baixos da Terra. A Palavra de Deus era obedecida e, em resultado, havia em cada vila e cidade monumentos seus. Sua verdade era proclamada por todo o mundo. — Testemunhos Selectos 3:296, 297 (1909).

Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do

Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte à proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. — Testimonies for the Church 9:126 (1909).

Mediante instrumentos humildes — Ao chegar o tempo para que ela [a mensagem do terceiro anjo] seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo [700] preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão revelados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal — tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas escutá-las-ão. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 606 (1888).

Multidões unir-se-ão aos exércitos do Senhor — Ver-se-ão ... muitos correndo de uma parte para outra, constrangidos pelo Espírito de Deus, para levar a luz a outros. A verdade, a Palavra de Deus, é como um fogo em seus ossos, enchendo-os de ardente desejo de esclarecer os que se assentam nas trevas. Muitos, mesmo entre os iletrados, proclamam agora as palavras do Senhor. Crianças são impelidas pelo Espírito a ir e declarar a mensagem do Céu. O Espírito será derramado sobre todos quantos se submeterem a Suas sugestões e, pondo à margem todo o maquinismo humano, suas regras inibidoras e cautelosos métodos, proclamarão a verdade com a força do poder do Espírito. Multidões receberão a fé e unir-se-ão aos exércitos do Senhor. — The Review and Herald, 23 de Julho de 1895.

Milhares de vozes fazem soar a advertência — Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro a fim de proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu,

[701] à vista dos homens. Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se.

A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência; todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo o mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 612 (1888).

A descida do Espírito Santo sobre a igreja é olhada como estando no futuro; é, porém, o privilégio da igreja tê-la agora. Buscai-a, orai por ela, crede nela. Precisamos tê-la, e o Céu espera para concedê-la. — The Review and Herald, 19 de Março de 1895.

A chuva serôdia — Peçam os cristãos. ... com fé a bênção prometida, e ela virá. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos, foi a chuva temporã, e gloriosos foram os resultados. A chuva serôdia, porém, será mais abundante. — The Signs of the Times, 17 de Fevereiro de 1914.

O atual momento de oportunidade

A obra para hoje — A terceira mensagem angélica está-se avo- [702] lumando em um alto clamor, e não vos deveis sentir na liberdade de negligenciar o presente dever e ainda nutrir a idéia de que em algum tempo futuro sereis objeto de grande bênção, quando, sem nenhum esforço de vossa parte, tiver lugar um maravilhoso reavivamento. ... Hoje deveis ter purificado o vosso vaso, a fim de estar pronto para o orvalho celeste, pronto para os chuveiros da chuva serôdia; pois a chuva serôdia há de vir, e a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda contaminação. É nossa obra hoje submeter nossa alma a Cristo, para que sejamos preparados para o

tempo do refrigério pela presença do Senhor — aptos para o batismo do Espírito Santo. ...

Em vez de viver na expectação de um período especial de excitação, cumpre-nos aproveitar sabiamente as oportunidades presentes, fazendo o que precisa ser feito para salvação de almas. Em vez de exaurir as faculdades da mente em especulações quanto aos tempos ou às estações que o Senhor estabeleceu pelo Seu próprio poder, e reteve dos homens, devemos submeter-nos ao controle do Espírito Santo, cumprir os deveres presentes, dar o pão da vida, não adulterado pelas opiniões humanas, às almas que estão perecendo pela verdade. — The Review and Herald, 22 de Março de 1892.

Oportunidades sem precedentes — Nestes dias de viagens, as oportunidades de pôr-se em contato com homens e mulheres de todas as classes e de muitas nacionalidades são muito maiores que nos dias de Israel. As vias de comunicação têm-se multiplicado aos milhares. Deus tem preparado maravilhosamente o caminho. A influência da imprensa, com suas múltiplas facilidades, acha-se ao nosso dispor. Bíblias e publicações em muitas línguas, apresentando a verdade para este tempo, acham-se ao nosso alcance, podendo ser rapidamente levadas a toda parte do mundo.

[703] Cumpre-nos dar a última advertência de Deus aos homens, e que diligência deveria ser a nossa em estudar a Bíblia, e nosso zelo em disseminar a luz! — The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1906.

Deus providencia estas oportunidades — Uma crise acha-se precisamente diante de nós. Devemos agora, pelo poder do Espírito Santo, proclamar as grandes verdades para estes últimos dias. Não levará muito tempo para que todos tenham ouvido a advertência e feito sua decisão. Então virá o fim. ... Deus é o grande Obreiro por excelência, e por Sua providência prepara o caminho para que Sua obra se cumpra. Ele provê oportunidades, estabelece esferas de influência e condutos para as atividades. Se Seu povo estiver atento às indicações de Sua providência, e se dispuser a cooperar com Ele, verá cumprido um grande trabalho. — Vida e Ensinos, 220 (1900).

As crises nacionais trazem despertamento religioso — Homens e nações estão sendo hoje testados pelo prumo na mão dAquele que não erra. ...

Hoje os sinais dos tempos declaram que estamos no limiar de grandes e solenes eventos. Tudo em nosso mundo está em agitação.

Ante nossos olhos cumprem-se as profecias do Salvador, de acontecimentos que precederiam Sua vinda. “E ouvireis de guerras e de rumores de guerra. ... Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.” Mateus 24:6, 7.

O tempo presente é de dominante interesse para todo vivente. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm sua atenção posta nos acontecimentos que tomam lugar ao nosso redor. Estão observando as relações que existem entre as nações. [704] Eles examinam a intensidade que está tomando posse de cada elemento terreno, e reconhecem que algo grande e decisivo está para acontecer — que o mundo está no limiar de uma crise estupenda. — Profetas e Reis, 536, 537 (1916).

Nosso dever no tempo de adiamento — Os anjos estão agora retendo os ventos da contenda, até que o mundo seja advertido de sua vindoura condenação; uma tempestade, porém, está-se preparando, prestes a irromper sobre a Terra, e quando Deus ordenar a Seus anjos que soltem os ventos, haverá tal cena de conflito que a pena não pode descrever. ...

Um tempo de adiamento foi-nos graciosamente concedido por Deus. Todo poder a nós emprestado pelo Céu deve ser empregado em fazer a obra que nos foi designada pelo Senhor em benefício dos que estão a perecer na ignorância. ...

O povo de Deus deve fazer poderosa intercessão junto dEle agora em busca de auxílio. E devem pôr todas as suas energias no esforço de proclamar a verdade durante o adiamento que foi concedido. ...

Todos os dias nos temos associado com homens e mulheres destinados ao juízo. Cada dia poderá ter sido a linha divisória para alguma alma. Cada dia alguém pode ter tomado a decisão que há de determinar seu futuro destino. — The Review and Herald, 23 de Novembro de 1905.

A significação do conflito — Não compreendemos como devemos o grande conflito que vai em andamento entre agentes invisíveis, o conflito entre os anjos fiéis e os infiéis. Bons e maus anjos contendem sobre todo homem. Isto não é uma luta fictícia. Não é um combate simulado esse em que nos empenhamos. Temos de enfrentar adversários poderosíssimos, e cabe a nós decidir quem ganhará.

Cumpre-nos procurar nossa força onde os primitivos discípulos encontraram a deles. — The Signs of the Times, 17 de Fevereiro de 1914. [705]

Reavivado o paganismo; denuncia-se o homem do pecado — Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá maiores e sempre maiores demonstrações externas do poder pagão; deuses pagãos revelarão seu assinalado poder e se exibirão diante das cidades do mundo. E este plano já começa a cumprir-se. Por uma variedade de imagens representou o Senhor Jesus a João o caráter ímpio e a influência sedutora dos que se têm distinguido por sua perseguição ao povo de Deus. Todos carecem de sabedoria para pesquisar cuidadosamente o mistério da iniquidade que aparece tanto na finalização da história da Terra.

No próprio tempo em que vivemos, o Senhor chamou Seu povo e encarregou-o de proclamar uma mensagem. Chamou-o para expor a maldade do homem do pecado que fez da lei dominical um poder distintivo, que tem cuidado em mudar os tempos e a lei e em oprimir o povo de Deus que permanece firme para honrá-Lo pela observância do único sábado verdadeiro, o sábado da criação, como sendo santo ao Senhor. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 117, 118.

Os destemidos mensageiros de Deus — Neste tempo, quando o fim de todas as coisas terrestres está-se aproximando rapidamente, Satanás está fazendo desesperados esforços para enredar o mundo. Está arquitetando muitos planos para ocupar as mentes e distrair a atenção das verdades essenciais à salvação. ...

A impiedade está alcançando um nível nunca dantes atingido, contudo, muitos ministros do evangelho estão clamando: "Paz e segurança." Mas os fiéis mensageiros de Deus devem prosseguir firmemente com sua obra Revestidos com a armadura do Céu, devem avançar destemida e vitoriosamente, jamais cessando de lutar até que cada alma a seu alcance tenha recebido a mensagem da verdade [706] para este tempo. — Atos dos Apóstolos, 219, 220 (1911).

O rápido e triunfal ponto culminante

O evangelho outrora abalou o mundo — Mediante a cooperação do Espírito divino, os apóstolos fizeram uma obra que abalou

o mundo. O evangelho foi levado a todas as nações numa única geração.

Gloriosos foram os resultados que acompanharam o ministério dos apóstolos escolhidos de Cristo. ...

Não foi com o seu próprio poder que os apóstolos cumpriram sua missão, mas no poder do Deus vivo. Sua obra não era fácil. Os trabalhos iniciais da igreja cristã foram cercados de dificuldades e amarga aflição. Em sua obra os discípulos encontravam constantes privações, calúnias e perseguições; mas não reputavam sua vida por preciosa, e regozijavam-se em ser chamados a sofrer perseguição por Cristo. A irresolução, a indecisão, a fraqueza de propósitos, não encontravam lugar em seus esforços. Estavam prontos para gastar e se deixarem gastar. A consciência da responsabilidade que repousava sobre eles, enriquecia-lhes a vida cristã; e a graça celeste revelava-se nas conquistas que faziam para Cristo. Com a força da onipotência, Deus operava por meio deles para tornar o evangelho triunfante. — Idem, 593-595 (1911).

Um firmamento de escolhidos — Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da [707] América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei. Mesmo agora eles estão aparecendo em toda nação, entre toda língua e povo; e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás for feito no sentido de que “todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos” (Apocalipse 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, esses fiéis, “irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa”, resplandecerão “como astros no mundo”. Filipenses 2:15. Quanto mais escura a noite, com maior brilho eles refulgirão. — Profetas e Reis, 188, 189 (1916).

A igreja triunfante — A obra está prestes a concluir-se. Os membros da igreja militante que se houverem demonstrado fiéis, tornar-se-ão a igreja triunfante. — Carta 32, 1892.

E nosso General, que não erra nunca, diz-nos ainda: "Avançai; entrai em novo território; içai o estandarte em toda terra. 'Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.'"

É chegado o tempo em que, por intermédio dos mensageiros de Deus, o rolo do livro se abrirá ao mundo. A verdade contida na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, tem de ir a toda nação, tribo, língua e povo; ela deve iluminar as trevas de todo continente, e estender-se às ilhas do mar. Não deve haver dilação nessa obra.

Nossa divisa deve ser: Para a frente, sempre para a frente! Anjos do Céu irão adiante de nós, a preparar-nos o caminho. Nosso cuidado pelas regiões distantes nunca poderá ser deposto enquanto a Terra inteira não for iluminada com a glória do Senhor. — Obreiros Evangélicos, 470 (1915).